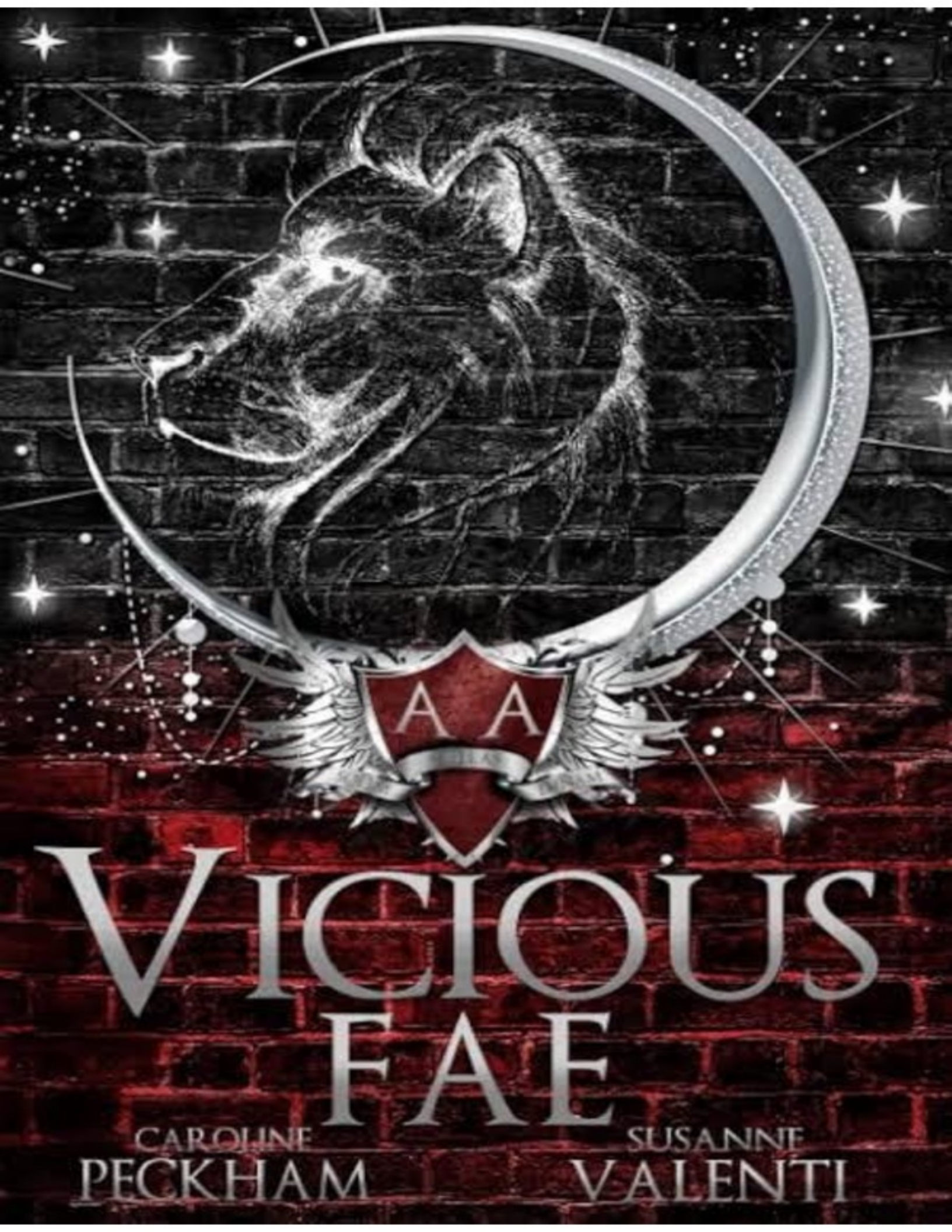

A A
VICIOUS
FAE
CAROLINE
PECKHAM
SUSANNE
VALENTI



2021

Sinopse

Elise continua sua caça ao Rei que matou seu irmão enquanto tenta não se apaixonar pelos meninos malvados de quem ela suspeitava.

Conforme sua investigação se aprofunda, ela parece estar se aproximando de algumas respostas.

E com uma viagem surpresa para a Zodiac Academy, ela encontra mais lá do que esperava...

VICIOUS FAE

Ruthless Boys of the Zodiac #3

by Caroline Peckham e Susanne Valenti



Bem-vindo à Aurora Academy.
Aqui está o mapa do campus.

Observe onde a Irmandade Lunar e o Clã Oscura reivindicaram território para garantir que você não cruze seu território sem querer.

O corpo docente não será responsabilizado por mutilação de gangue ou desintegração.

Tenha um ótimo ano escolar!





“Eu deveria caçá-lo e rasgá-lo membro por membro,” Dante rosna enquanto caminhamos ao longo da rua em direção ao seu SUV.

“Então quem me levaria para casa?” Eu provoco, estremecendo quando a dor dispara através de mim da ferida em meu estômago. Eu curei a maior parte dela antes que a magia que eu roubei de Felix tivesse acabado, mas ainda há um corte profundo sangrando constantemente à esquerda do meu abdômen.

Dante não está em muito melhor forma do que eu; o cheiro de seu sangue enche o ar enquanto o corte profundo em seu lado continua a sangrar e os ferimentos que Felix lhe causara em sua luta só pioraram sua condição.

O ar está frio e meus pés descalços estão congelados contra a calçada enquanto mancamos em direção ao carro de Dante. Não há um Fae à vista, ninguém que pudesse morder e drenar pela magia que tão desesperadamente necessitávamos. Todos eles correram para muito, muito longe no momento em que as gangues colidiram e eu não os culpo. Qualquer um que cresceu em Alestria sabe como fugir quando a Irmandade Lunar e o Clã Oscura entram em conflito. É muito fácil ser pego no fogo cruzado.

Chegamos ao carro e eu praticamente caio dentro dele, gemendo ao me recostar no banco de couro.

Dante liga o motor e define uma velocidade rápida enquanto dirigimos de volta para a Academia.

Ficamos em silêncio, cada um com muita dor e exausto demais para dizer qualquer coisa. Mas nós estamos vivos. Isso é o que conta.

Alcanço os assentos e pego sua mão, sorrindo quando seus dedos envolvem os meus e nenhum de nós solta.

Quando voltamos para a Academia, o lugar está deserto. São quase cinco da manhã, o sol está nascendo e todos estão seguramente enfiados em suas camas.

Respiro fundo quando chegamos ao pé da escada nos Dormitórios Vega e agarro Dante, disparando para o último andar com minha velocidade aprimorada e os restos finais de minha energia apenas para nos levar até lá mais rápido.

Eu o solto com um silvo de dor e ele cai de costas contra a porta do nosso dormitório, me arrastando em seus braços.

Soltei um suspiro trêmulo e o deixo me puxar para perto de seu peito, pressionando minha testa contra seu ombro quando meu batimento cardíaco finalmente começa a se acalmar.

Nós estamos de volta. Nós estamos seguros.

Não sei como diabos esse é o caso depois de tudo que enfrentamos esta noite, mas é e eu só quero me banhar no conforto de seus braços por um momento para absorver tudo isso.

“Sinto muito,” ele começa, mas eu me inclino para trás e pressiono meus dedos em seus lábios para silenciá-lo.

“Como você poderia ter previsto isso?” Eu pergunto, deslizando meus dedos de sua boca e descendo em seu pescoço até que descansaram acima de seu coração.

“Eu deveria ter feito algo sobre Felix antes,” ele rosna. “Mas ele é irmão do meu pai... às vezes é difícil ver a família com clareza.”

“Você não deve se culpar por querer ver o melhor nele,” respondo com

tristeza. Eu sei muito bem o que é caçar o bem em um membro de sua família. Eu tinha desculpado todos os erros que minha mãe já tinha cometido. Fiz vista grossa para a depressão, o jogo, a negligência... Acho que só não queria acreditar que ela não me amava como deveria, mas certamente tive minha prova ultimamente.

"Eu não deveria ter te levado lá esta noite, *Bella,"* Dante respira, colocando uma mecha de cabelo lilás manchada de sangue atrás da minha orelha.

"Não," eu concordo. "Todo mundo sabe que as melhores strippers atuam nas Quintas-feiras."

Dante bufa uma risada e o clima melhora um pouco, apesar do que tínhamos passado. Ele procura atrás das costas a maçaneta da porta e nós tropeçamos repentinamente quando ela se abre. Eu quase caio e seus braços fortes me envolvem enquanto ele me puxa de volta para sua cama.

"Eu tenho você, *amore mio.* E eu não vou soltar."

Mordo meu lábio enquanto me endireito, gostando um pouco demais da maneira como ele disse isso.

Olho ao redor da sala para ver se tínhamos perturbado nossos colegas de quarto, mas o beliche de Gabriel está vazio e a janela esta entreaberta. O lençol ao redor da cama de Laini está puxado para trás mostrando que ela também está vazia, então imagino que ela foi ficar com sua namorada. O que é sorte para ela, porque se ela estivesse aqui, eu a teria mordido, sem dúvida.

Não consigo me lembrar da última vez que minha magia drenou tão baixo. Isso me deixou com uma sensação de vazio, como um vácuo. Eu preciso de algo para encher os poços de minhas reservas tão desesperadamente que doí.

Dante tira a cueca boxer e se joga na cama, levanta a ponta do colchão e puxa um punhado de correntes de ouro que começa a passar sobre a cabeça para poder reabastecer suas próprias reservas.

Amaldiçoou sob minha respiração enquanto estendo a mão e agarro meu

Atlas da minha cama, digitando uma mensagem para Leon para ver se ele viria e me deixaria mordê-lo. Eu daria a ele dez minutos para responder antes de bater em sua porta, porque não há nenhuma maneira de dormir com esse ferimento e preciso de magia para curá-lo.

Levanto meu vestido para dar uma olhada no ferimento em meu estômago, estremecendo com o enorme corte em minha pele. É uma maravilha que eu não tivesse sangrado completamente antes de conseguir me curar um pouco.

“Vai demorar um pouco para minhas reservas encherem o suficiente para eu te ajudar, *amore mio,”* Dante murmura quando deixo cair meu vestido novamente, verificando se Leon tinha recebido minha mensagem.

Ele não tinha.

Estou louca para ir e começar a bater em sua porta, mas realmente não quero que toda a escola fale sobre mim novamente, o que fariam se alguém me visse assim.

Dante alcança a base do meu colchão e começa a puxar anéis de ouro do espaço ao redor da moldura. Ele os coloca em seus dedos um após o outro e eu o observo enquanto tento me convencer de que não estou tentando me impedir de sair correndo da sala e derrubar a porta de Leon.

Uma rajada de ar frio sopra sobre mim e olho em volta no momento em que Gabriel entra pela janela.

Seus olhos se arregalam quando ele entra no quarto e para, suas enormes asas negras se flexionando de modo que obscurecem a visão do sol que acabara de se erguer no céu azul pálido.

“O que no inferno aconteceu aqui?” Ele pergunta com o lábio superior puxado para trás, olhando para Dante, onde ele está sentado na cama coberto de feridas sangrando. “Isso é algum tipo de fetiche Vampiro por sangue?”

“Você acha que me excita cortar pessoas?” Eu pergunto, levantando uma sobrancelha para ele.

Minhas presas formigam com sua proximidade. Meu olhar deslizando para sua garganta, onde seu pulso martela como a maior tentação que eu já conheci e tenho que me esforçar para não atacá-lo. Isso não seria tão bom para mim. Eu seria definitivamente derrotada quando se trata de Gabriel Nox, mas isso realmente o torna mais tentador.

A testa de Gabriel franziu quando ele percebe o sangue manchando meu vestido preto e ele caminha em minha direção.

“O que diabos aconteceu?” Ele exige com raiva, olhando para Dante como se tudo fosse culpa dele.

“Nós nos envolvemos em uma guerra de gangues.” Encolho os ombros como se fosse apenas uma ocorrência normal, o que em Alestria realmente é. “E nós dois estamos sem magia.”

“Que porra é essa?!” Gabriel berra, lançando-se para Dante como se pretendesse começar a atacá-lo.

Eu me atiro entre eles, amaldiçoando a dor que isso me causa quando agarro o braço de Gabriel e uso minha força aprimorada para detê-lo.

“Não se atreva a tocá-lo,” eu rosno enquanto Dante olha para Gabriel com os olhos estreitos e seus músculos tensos.

“*Stronzo* estúpido. Se você me tocar, eu o deixarei sangrando em uma poça de sua própria urina,” ele murmura, estendendo a mão para baixo da cama e puxando uma caixa de moedas de ouro que começa a espalhar sobre o colchão.

“Eu não te avisei sobre andar por aí com uma escória como ele?” Gabriel exige, estendendo a mão livre para pressioná-lo contra meu estômago. A pontada de dor é rapidamente seguida por uma onda de pura felicidade enquanto ele cura cada ferida no meu corpo e eu suspiro de alívio. “Se você continuar se comportando assim, vai acabar morrendo.”

Pisco com a raiva em seus olhos com um lampejo de inquietação. Não havia nenhuma maneira que eu pudesse saber o que aconteceria naquele clube esta noite, mas eu não irei morder de volta por sua raiva. Porque posso ver que

na verdade é apenas uma máscara. Ele está com medo por mim. E fico mais do que um pouco surpresa ao ver o quanto.

“Estou bem,” eu digo gentilmente, colocando minha mão sobre a dele onde ela permanece no meu estômago. “Boa como nova agora.”

A carranca de Gabriel se aprofunda com minhas palavras e ele retira a mão. “Eu não ouço você dizer que vai ficar longe desse idiota ou de qualquer outro com quem você perde tempo,” ele rosna.

Eu franzo meus lábios. Posso estar disposta a deixar um pouco de sua raiva passar, mas se ele começar a tentar me dizer o que fazer ou com quem passar meu tempo, então ele rapidamente encontrará o caminho para o fim do meu temperamento.

“Este *idiota* é uma das melhores pessoas que eu conheço,” eu rosno, minhas próprias palavras me surpreendendo enquanto soam com honestidade. “E você não pode me dizer o que fazer.”

“Apenas ignore o *stronzo, Carina,”* Dante murmura enquanto se abaixa ao lado de sua cama e puxa um grande corvo de ouro de algum esconderijo antes de colocá-lo na cabeça. “Ele vai se foder de volta ao telhado em breve.”

Gabriel grunhe um aviso, suas asas flexionando e penas arrepiando enquanto ele olha para Dante.

“Talvez seja a hora de lembrar a você quem é o Fae mais poderoso desta escola,” Gabriel ameaça.

“O suficiente!” Eu rebato antes que Dante possa responder. “Há testosterona suficiente aqui para afogar um gato. Vocês podem ter um concurso de medição de pau mais tarde, quando eu tiver tomado um banho e dormido um pouco. Nesse tempo, Gabriel, por favor, pode curar as feridas de Dante para que ambos possamos descansar?”

“Não,” responde Gabriel sombriamente.

“Não?” Eu hesito.

Dante ainda está sangrando continuamente e cada movimento que ele faz é pintado com a dor de seus ferimentos.

“Eu não quero ajuda de um abutre meio depenado de qualquer maneira,” Dante rosna enquanto começa a empurrar pulseiras de ouro sobre seus pulsos. Ele parece uma espécie de duende gigante demente sentado ali contando seu tesouro, mas eu mordo meu lábio ao comentário.

“Apenas cessem a merda de macho alfa e parem de ser um par de idiotas,” exijo. “Você não vai ficar aí em agonia por horas enquanto espera sua magia se repor o suficiente para se curar, Dante.”

“Eu vou,” Dante responde, deitando-se em sua cama, coberto de ouro e parecendo absolutamente ridículo.

“Gabriel?” Eu pergunto, fixando-o com o meu olhar.

“Não,” ele responde simplesmente, como um psicopata.

Bem, se ele quer agir como um psicopata, eu também o farei.

Eu me lanço para frente em um borrão de velocidade vampírica, batendo em Gabriel e jogando-o para trás de forma que sua bunda atinge a mesa e suas asas são presas atrás dele.

Suas mãos agarram meus braços enquanto ele tenta me forçar a recuar, mas minhas presas estão em seu pescoço antes que ele possa tentar.

Gabriel respira fundo quando seu sangue escorrega pelos meus lábios e o êxtase cru de seu poder inunda minhas papilas gustativas. Ele é liberdade e doçura e algo inteiramente exótico corporificado.

Dante ri atrás de nós e uma onda de triunfo arrepia ao longo da minha espinha. Acabo de dominar o Fae mais poderoso de toda a maldita Academia.

Eu gemo alto enquanto bebo dele, meu corpo pressionando o dele enquanto minhas mãos se movem sobre as linhas duras de seu peito.

O aperto de Gabriel em meus braços aumenta e ele não está mais me

afastando, ele está me puxando para mais perto. Sua respiração ficando mais pesada e eu posso sentir a dura extensão de sua excitação em meu quadril. Seu pulso começa a bater mais rápido e gemo de novo quando sinto exatamente o quanto ele está gostando disso.

Minhas mãos deslizam para baixo e sua respiração prende quando meus dedos traçam sua cintura.

Dante pigarreia atrás de nós e eu congelo, recuando de repente quando me lembro que ele ainda está lá. Em momentos como este, eu quase posso acreditar na previsão de Gabriel sobre nós. É muito fácil para mim ser pega por ele, para eu me perder em sua companhia e esquecer o resto do mundo.

Olho para as pupilas dilatadas de Gabriel enquanto lambo seu sangue dos meus lábios e ele rosna faminto em resposta.

Ele nem diz nada. Na verdade, eu tenho quase certeza de que ele não tem palavras para isso, porque ele definitivamente estava gostando, apesar do fato de que ele claramente não esperava.

Meu olhar desliza para o enorme inchaço em suas calças por um momento antes de me forçar a lembrar por que o mordi em primeiro lugar.

Atiro de volta para o outro lado da sala e toco minha mão na ferida de Dante enquanto pressiono a magia de cura sob sua pele.

Ele me observa em silêncio até eu terminar, então estende a mão para pegar minha mão antes que eu pudesse retirá-la.

“Sinto muito por envolver você nos negócios da minha família, *Bella,”* ele respira, o olhar em seus olhos traindo o quão ruim as coisas foram esta noite. Ele quase morreu. Inferno, *eu* quase morri. Foi fodido, insano e estranhamente estimulante também.

“Eu queria sair com você,” respondo, encolhendo os ombros para fora da culpa em seus olhos. “Eu sou uma garota crescida, Dante. Eu tomo minhas próprias decisões.”

Olho por cima do ombro para Gabriel, que está nos observando com uma carranca no lugar.

“Vou tomar um banho,” anuncio de repente. Agora que eu tenho alguma magia de volta em meu sistema, eu só quero lavar o sangue de minha pele e descansar um pouco.

Não dou a nenhum deles a chance de responder antes de sair disparada pelo quarto, pegando uma muda de roupa e minha bolsa de banho, em seguida, fugindo para me limpar com água quente.



Fui deixado em uma sala com uma ereção furiosa que não está indo embora e Dante fodido Oscura sob uma pilha de ouro. *Ótimo*.

Não sei por que reagi daquela maneira com uma mordida, mas fui pego de surpresa. E então o corpo de Elise se esfregou contra o meu e a picada de seus dentes e a pressão de seus lábios me deixaram confuso. Eu não fodi ninguém desde que a tive e tenho certeza como a merda que não vou. Eu não consigo tirá-la da minha cabeça e isso significa que um toque dela é malditamente nuclear.

Dante se inclina, alcançando a ponta do lençol pendurado em seu beliche com um suspiro de frustração. Ele não consegue alcançar, seus dedos roçando nele e eu sento olhando para ele do meu beliche com meus lábios pressionados firmemente juntos.

Talvez eu deva ir e me juntar a Elise no chuveiro? Quais são as chances de ela ter ido lá ser um convite para eu seguir?

Checo meu Atlas com um pouco de esperança, então faço uma careta para mim mesmo. *Idiota do caralho. Ela não te quer. Você é o idiota que machucou o irmão dela. Não que ela saiba disso.*

Eu tinha acordado cedo me perguntando se deveria contar a verdade. No fundo, eu sei que é o que ela merece. Mas eu também sei que ela nunca mais iria querer falar comigo depois que descobrisse aquele pedacinho de merda. E enquanto eu estou ajudando a encontrar o assassino de seu irmão, pelo menos

estou sendo útil para ela. Talvez eu seja um idiota egoísta, porque não posso negar que ser algo para ela é pecaminosamente bom.

Dante finalmente agarra o lençol, puxando-o e não demora muito para que seus roncos suaves me alcancem por trás dele.

Mordo a parte interna da minha bochecha, sabendo que provavelmente deveria deixar Elise dormir quando ela voltasse do banheiro, mas eu tenho muito a dizer a ela. Ela precisa saber o que eu encontrei no Empório Kipling. Ela precisa de razões sólidas para ficar longe dos filhos da puta nesta escola que a colocam em perigo a cada passo. E agora eu tenho esses motivos. Algo que ela não pode ignorar, porque aparentemente minha palavra não é boa o suficiente.

Quando ela volta do chuveiro enrolada em uma toalha, meus olhos a seguem pelo quarto até onde ela a deixa cair sem pensar. Como Dante desmaiou, tenho a sensação de que essa pequena exibição é só para mim. Ou isso, ou ela não dá a mínima por desfilar nua. *Provavelmente o último.*

Meus olhos varrem a curva de sua bunda enquanto ela puxa uma calça de moletom, em seguida, puxa uma regata. Ela se vira para subir em seu beliche e eu pulo silenciosamente do meu.

“Precisamos conversar,” eu digo em voz baixa e ela estremece, percebendo que eu estou bem atrás dela.

“Pelas estrelas, Gabriel! Você precisa usar um sino em volta do pescoço.”

Eu sorrio, estendendo minha mão. “Venha comigo para o telhado.”

“Não, estou indo para a cama.”

Dou a ela um olhar que diz que isso não é opcional e ela me dá um em retorno que diz que é sim.

“É importante,” rosno, em seguida, abaixo meu tom, embora esteja claro que Dante está dormindo. “É sobre o seu amigo Pegasus.”

Seus olhos se arregalam e toda teimosia some de sua expressão. Ela balança a cabeça rapidamente e eu pego sua mão, arrastando-a até a janela e puxando-a para o meu peito.

Ela grita quando abro e salto da saliência, flexionando minhas asas e segurando-a contra mim enquanto eu vôo pelo ar.

“Eu poderia ter caminhado!” Ela grita enquanto subo mais alto em direção ao telhado e um sorriso sombrio puxa minha boca.

Eu pouso levemente fora da minha tenda e ela permanece contra mim por um segundo inteiro. Posso sentir o batimento de seu coração contra meu peito e a selvageria em seus olhos faz meu próprio pulso acelerar.

Eu a guio para a tenda e me jogo nas peles no centro do espaço, olhando para ela enquanto espero que ela se junte a mim. Eu já tinha decidido o que fazer. No início, eu queria manter o vídeo de seu irmão longe dela, mas agora que ela está aqui na minha frente, a ideia parece impossível. Ela merece ver isso. Ela *precisa* ver isso.

Ela franze a testa, em seguida, cai, sua perna roçando a minha enquanto ela se acomoda no espaço ao meu lado. Eu estou bem ciente da vez em que a tive presa embaixo de mim bem aqui, seu corpo curvando-se à minha vontade enquanto ela se entregava ao desejo por mim. Foi a melhor noite da minha vida, se eu fosse totalmente honesto. E a ideia de que nunca mais teríamos isso é extremamente deprimente.

“O que você quer me dizer?” Ela pergunta, a esperança brilhando em seus olhos como se ela estivesse rezando para que eu descobrisse quem havia matado seu irmão.

Alcanço uma dobra na borda da tenda, desfazendo meu feitiço de ocultação e tirando o pen drive e a fotografia que encontrei no espaço Oscura. Passo a foto para ela primeiro, meu intestino dando um nó com a tensão Espero para ver como ela reagiria. Ela mostra seu irmão com a mão apertada na de Ryder, uma labareda de magia faiscando entre eles enquanto eles fazem algum acordo.

Ela olha para ela por um longo momento com a testa franzida. “Isso não significa nada,” ela suspira, olhando para mim.

Respiro fundo. “Eu o encontrei nos pertences de Dante Oscura no Empório Kipling. Então estou dizendo que Dante achou que isso era importante o suficiente para manter. E eu imagino que ele teria visto isso como uma traição.”

“Uma traição?” Ela franze a testa pesadamente. “Meu irmão não estava com os Oscuras.”

“Não tenho tanta certeza de que isso seja verdade...” Pego meu Atlas, plugando no pen drive e Elise se aproxima, sua expressão tensa quando eu trago a longa lista de gravações que contem nele. “Dante tem todos esses vídeos sobre pessoas que conhece, pessoas que ele acha que podem se tornar ameaças para ele um dia, eu acho. Os professores da Academia, pessoas próximas a ele em quem ele não confia...” Clico naquele intitulado *Gareth Tempa* e Elise respira fundo quando começa a rodar.

O Clã Oscura está espancando um bando de Fae em um vestiário e Gareth estava no centro deles, socando um cara que está deitado no chão embaixo dele uma e outra vez. Leon Night aparece, puxando-o para longe e Elise agarra meu braço, arrancando o Atlas da minha mão enquanto reproduz o vídeo. Ela assiste sem parar, olhando para todos nele, em seguida, roçando os dedos no rosto de Gareth.

Meu coração dispara e instintivamente envolvo meu braço em volta dos ombros dela.

“Eu não quero sua pena,” ela rosna.

“Isso não é pena,” eu murmuro. “É suporte.”

Ela encolhe os ombros como se fosse a mesma diferença, mas ela não remove o meu braço.

“Então você acha que Gareth era amigo deles? Leon... Dante. Os Oscuras?”

“Eu não sei sobre amigos,” eu digo em um tom baixo. “Talvez eles o chantagearam para isso.”

“Meu irmão conhecia sua própria mente,” diz ela com firmeza. “Ele fez isso porque queria fazer isso.”

“E quanto a Ryder?” Eu pressiono. “Quanto tempo você acha que Dante teria ficado *amigo* de seu irmão, uma vez que ele descobriu que estava fechando negócios com seu inimigo?”

As sobrancelhas de Elise se franzem enquanto ela olha para a tela, então olha para a fotografia mais uma vez.

“O que você estava fazendo, Gare Bear?” Ela sussurra para si mesma.

Eu a seguro mais perto, dando-lhe tempo para aceitar isso. Perceber que as pessoas com quem Gareth estava convivendo provavelmente o mataram. Ele estava bem no meio de alguma briga de gangue, pelo amor de Deus, e qualquer coisa que ele pudesse ter oferecido a Ryder Draconis só poderia ser ruim.

“Então é hora de você parar de deixá-los entrar em sua vida, Elise,” eu digo gentilmente quando penso que ela teve tempo suficiente para chegar a essa conclusão sozinha.

“O que?” Ela sibila, encolhendo os ombros de repente.

“Eles são perigosos...”

“Eu sei o que eles são,” ela retruca. “E isso não prova nada.” Ela joga a foto no meu colo e eu faço uma careta.

“Isso prova tudo,” eu digo vigorosamente, inclinando-me em seu rosto. “Você vai acabar como seu irmão se continuar passando tempo com eles.” Sua palma bate na minha bochecha e eu rosno de fúria.

“Você não sabe de nada,” ela rosna. “Isso não é prova. São instantes do passado. Não há contexto. Dante devia saber que meu irmão estava conversando com Ryder. Ou talvez ele nunca tenha sido amigo de Gareth em primeiro lugar.

Só porque ele estava em alguma luta com os Oscuras não significa que eles eram amigos.” Ela se levanta e vou atrás dela enquanto ela coloca o pen drive no bolso.

Eu me lanço em seu caminho antes que ela possa sair, embora eu saiba que ela poderia disparar com sua velocidade vampírica a qualquer segundo. “Eu só estou tentando te proteger! Isso pode não ser a prova de quem é o assassino de Gareth, mas é a prova de com quem ele conviveu. Quem sabe no que ele se envolveu quando manteve esse tipo de negócio?”

“Exatamente,” ela assobia. “Quem sabe? Talvez apenas as estrelas e seu assassino.”

“Que poderiam estar naquele vídeo ou naquela foto?” Eu rosno.

“Sim, talvez. Ou talvez não.”

“Você precisa confiar em mim,” eu pressiono.

Ela faz uma careta, revirando os olhos para mim. “Confiar em você? Você pode estar mentindo na minha cara para cobrir sua própria bunda, pelo que eu sei. Não vejo como você é mais confiável do que qualquer um dos homens com quem passo o tempo.”

Eu fico boquiaberto, surpreso que ela ainda possa suspeitar de mim. “Eu sei que não fui totalmente honesto, mas eu juro para você...”

“Salve isso. Já ouvi isso antes, Gabriel. E estou cansada de promessas vazias. Já tive o suficiente para durar uma vida inteira. Gareth jurou que sempre estaria por perto, mamãe prometeu me amar e cuidar de mim, não importa o quê. Mas onde eles estão agora, hein?”

Pego sua mão antes que ela possa disparar para longe, pressionando minha palma em sua bochecha para fazê-la olhar para mim. “Minhas promessas não são vazias, Elise.”

Ela puxa seu braço livre de mim com um olhar feroz. “Palavras não significam nada. Qualquer um pode me prometer a lua, mas nunca vi ninguém

puxá-la do céu.” Ela sai em disparada e meu coração desmorona quando ela vai.

Ela está voltando para os braços dos homens dos quais eu não posso salvá-la. Eu simplesmente não poderia estar lá 24/7 para vigiá-la. Depois da noite anterior, não é mais óbvio do que nunca o quão perigoso é se envolver com os Lunares e os Oscuras? Ela poderia ter morrido.

Meu estômago revira com o pensamento e a tatuagem de Libra no meu peito coça loucamente. Eu me sento em minhas peles, descansando minha cabeça em minhas mãos enquanto tento pensar em uma maneira de sair disso. Há apenas uma opção real, e nem mesmo é uma possibilidade. Se Elise fosse confiar em mim, eu tinha que abrir minha carne para ela e desnudar minha alma suja. Ela tinha que ouvir a verdade. Cada parte enegrecida e arruinada de mim.

Mas eu não estou pronto. Não sou corajoso o suficiente. Porque se ela alguma vez ouvir essas palavras dos meus lábios, ela me desprezará. Ela descarregará sua raiva em mim, e por que não deveria? Eu machuquei seu irmão. Fui responsável por uma coisa horrível, terrível.

Pelas estrelas, se eu apenas tivesse tido um momento para me perguntar por que ele estava tão desesperado por dinheiro, se eu tivesse perguntado a ele, feito ele me dizer por que ele precisava antes de eu agir tão precipitadamente, talvez nós não estaríamos nesta bagunça agora.

A coisa mais triste de todas é que eu nunca teria conhecido Elise se seu irmão não tivesse morrido. Foi uma reviravolta cruel do destino. Mas se eu pudesse desfazer o que tinha sido feito, eu tomaria esse destino em vez disso. Porque Elise preferiria ter seu irmão em sua vida do que um Companheiro Elysian fodido que não merece um fio de cabelo em sua cabeça, muito menos seu coração.

Sinto muito, Gareth. Eu sinto muito, porra.



“O Sr. Draconis claramente não vai aparecer, por favor, faça par com a Srta. Callisto hoje?” A voz do Professor Titan chama minha atenção e me viro para ver com quem ele está falando.

Meu olhar se fixa em Gabriel enquanto ele se levanta da cadeira na parte de trás da sala de aula onde estava sentado sozinho. Seu parceiro de laboratório obviamente decidiu matar aula também, o que significa que eu estou prestes a ganhar uma hora em sua companhia. Viro-me novamente enquanto ele caminha em minha direção, olhando para meu horóscopo matinal e me perguntando o que significava pela centésima vez.

Bom dia, Libra.

As estrelas falaram sobre o seu dia!

Hoje você pode ser tentada a trilhar a linha entre a curiosidade e a tolice.

Cuidado para não testar os laços de um relacionamento para obter ganhos egoístas, mas se você se encontrar em águas turbulentas, a honestidade é sempre a melhor política.

Olho para o relógio, franzindo a testa para a hora e me perguntando onde diabos Ryder está. Já havia passado vinte minutos e eu tenho a sensação de que

Titan está certo, ele não irá aparecer.

Eu não o tinha visto desde o clube e estava mais do que um pouco preocupada em ficar cara a cara com ele novamente pela primeira vez. Mas agora que ele não tinha aparecido, estou começando a me preocupar.

Me empurro para fora da minha cadeira antes que Gabriel chegue ao local usual de Ryder ao meu lado e disparo através da sala em direção a Leon, parando sentada na beirada de sua mesa.

“Ei, monstrinho,” diz ele com um sorriso, inclinando-se para frente para que pudesse passar os dedos ao longo da lateral da minha coxa. “Você quer perguntar se Titan muda você comigo em vez disso?”

“Não,” eu respondo com um encolher de ombros, olhando para trás para Gabriel quando ele cai no assento de Ryder. Ele está carrancudo para nós, sem dúvida pensando em coisas novas para dizer para tentar me manter longe de Leon, mas ele não teria sorte com isso. Estar com Leon é como sentar sob os raios do sol em um dia de verão e eu não tenho intenção de desistir dele tão cedo. Se alguma vez.

“Então, por que tenho o prazer da sua companhia?” Leon pergunta, deslizando sua mão no meu colo e pegando minha mão.

Sorrio quando ele enrola seus dedos entre os meus e sopro uma bolha com meu chiclete, o cheiro de cerejas persistindo no ar enquanto estala.

“Você viu Ryder esta manhã?” Eu pergunto, correndo meu polegar nas costas de sua mão.

“Não me diga que o único motivo pelo qual você veio aqui foi para perguntar sobre aquele amante do Pumba,” Leon geme, recostando-se na cadeira com um suspiro.

“Não é a única razão,” respondo, estendendo a mão para correr meus dedos por seu longo cabelo com a mão livre.

A Mindy ao lado dele respira fundo e não posso deixar de olhar para ela

enquanto ela me encara sem piscar por muito tempo.

Leon ronrona como um gato enquanto se inclina para o meu toque e sorrio quando minha atenção volta para ele.

“Mas você ainda quer minha resposta, certo?” Ele pergunta com um sorriso conhecedor.

“Só preciso conversar com ele sobre uma coisa,” respondo.

“Bem.” Leon se inclina para trás e tira seu Atlas do bolso do blazer, digitando rapidamente uma mensagem.

“Eu não sabia que você e Ryder estavam trocando mensagens,” eu provoco.

“Não estamos. Acabei de colocar as Mindys em alerta máximo. Se alguma delas o tiver visto hoje, me avisarão.”

Seu Atlas começa a pingar repetidamente até que Titan passa por nós e limpa a garganta irritado. Leon silencia enquanto olha para as respostas e encolhe os ombros antes de estendê-lo para eu ver.

Oriane Steiner: *Vou caçá-lo agora!*

Bethan Looms: *Ele não estava no café da manhã, mas vou procurar em todos os cantos até localizá-lo!*

Brandi Kneifel: *Posso desenhar tatuagens por todo o corpo e dar uma boa impressão dele, se isso ajudar?*

Abigale Cole: *Vou para o telhado dos Dormitórios Vega para gritar o nome dele para as nuvens!*

Jess Peters: *Vou sair da aula agora e ir para a parte Lunar da cidade para encontrá-lo!*

“Então, ninguém o viu,” eu digo, devolvendo seu Atlas com uma sensação desconfortável se contorcendo na boca do estômago.

“Eu avisarei você quando isso acontecer,” Leon oferece.

“Obrigada.” Escorrego para fora de sua mesa, mas ele não solta minha mão, me puxando para baixo para que possa roubar um beijo.

Suspiro sem fôlego enquanto me inclino para ele, empurrando minha mão livre em seu cabelo sedoso por um breve momento antes de me afastar novamente.

“Então é minha vez com você esta noite?” Ele pergunta com um sorriso que me faz morder o lábio.

“Talvez,” eu respondo antes de disparar.

Caio de volta na minha cadeira de costume e sopro uma mecha de cabelo lilás dos meus olhos enquanto ela se acomoda com a minha velocidade. Cai direto no meu rosto e Gabriel se inclina para frente para colocá-la atrás da minha orelha.

Ele puxa de volta imediatamente e estreito meus olhos para ele. “Por que você faz merdas assim?”

Gabriel encolheu os ombros e reviro os olhos para ele.

“É claro que você não pode simplesmente ser honesto comigo,” eu murmuro enquanto folheio meu livro, procurando a página sobre poções de dilatação.

Eu posso sentir seus olhos em mim, mas o ignoro enquanto continuo minha caça.

“Porque parece natural cuidar de você,” ele murmura, inclinando-se perto do meu ouvido. “Tão natural que às vezes esqueço que você não quer.”

Franzo meus lábios e olho para ele. “Eu só quero que você seja honesto comigo,” eu digo enquanto olho para seus olhos escuros.

“Está bem então. Na minha opinião honesta, acho que você precisa parar de andar por aí com idiotas como Leon Night e Dante Oscura,” diz ele.

“Bem, na *minha* opinião sincera, acho que, como uma pessoa que não tem amigos, você não deveria estar me dando conselhos sobre como fazer os meus,” respondo.

“Você beija todos os seus amigos assim?” Gabriel rosna como se ele pensasse seriamente que sua porcaria de Companheiros Elysian tem algum tipo de influência sobre minhas ações.

“Sim. Mas você não saberia, porque eu não gosto de você.” Me levanto e me afasto para reunir os ingredientes que precisamos para a poção.

“Está tudo bem, Elise?” Titan chama quando passo por sua mesa.

“Nada que eu não possa controlar,” respondo, e ele me dá um sorriso encorajador.

“Deixe-me ajudá-la com isso, amiga!” Eugene choraminga com entusiasmo enquanto praticamente corre em minha direção.

“Ajudar com o que?” Eu pergunto com uma carranca enquanto pego um caldeirão da pilha no fundo do armário de suprimentos pronto para ser enchido com os ingredientes que precisamos para a poção.

“Posso pegar seus suprimentos para você!” Ele dispara, pegando coisas das prateleiras e meio jogando-as no meu caldeirão para mim.

“Erm... obrigada,” eu digo, não totalmente certa porque ele estava tão ansioso para me ajudar, mas imagino que *tinha* concordado em ser amiga dele, então talvez essa fosse sua maneira de ser amigável. “Então como você está?”

“Eu?” Eugene guincha, olhando para mim com os olhos arregalados.

“Sim, os amigos não perguntam como estão os amigos?”

“Eles fazem! E eu estou indo bem, obrigado. Tive um pequeno incidente com minhas meias, mas a erupção praticamente desapareceu agora e eu falei a Ferdinand que não deve mais usá-las assim.”

“Você me perdeu, Eugene,” eu admito. “Quem é Ferdinand e o que ele fez

com suas meias?”

Eugene olha ao redor como se não quisesse ser ouvido antes de se aproximar para explicar. “Ele é meu colega de quarto e é um Grifo. Eu continuava tendo essas erupções cutâneas muito doloridas e coceira nos pés e não conseguia descobrir o porquê. Mas então um dia eu o peguei em flagrante.”

“Fazendo o que?” Eu pergunto.

“Ele estava... usando minhas meias para limpar sua bunda. E você sabe como o cocô de Grifo é super corrosivo...”

Cerro meus dentes enquanto tento não rir. Eu realmente tento, porra, mas não consigo parar a risada que passa pela minha boca. “Espero que você tenha chutado a bunda dele por isso,” eu digo enquanto ele cora como uma beterraba.

“Bem... ele se desculpou... mais ou menos. Quero dizer, o que ele realmente disse foi que lamentava que minhas meias ficassem tão bem em sua bunda...”

Eu começo a rir, batendo a mão na boca para tentar me conter. “Sinto muito, Eugene, mas isso é engraçado pra caralho. Você sabe, de uma forma horrivelmente nojenta. Mas você precisa dar uma lição naquele idiota ou acho que vai continuar tendo pés machucados e meias com merda.”

Eugene esboça um sorriso também e até ri um pouco. “Talvez eu devesse desafiá-lo sobre isso...” ele diz, parecendo muito inseguro sobre isso.

“Inferno, sim, você deveria,” eu concordo. “Você mesmo me disse que é mais poderoso do que todos pensam. Então seja Fae e mostre aquele Grifo nojento quem manda.”

O sorriso de Eugene se alarga um pouco e eu poderia jurar que sua coluna se endireitou um pouco também. Este garoto precisa de alguns ajustes de atitude sérios, mas talvez com um ou dois impulsos de confiança, ele será capaz de superar suas dúvidas e aprender a reivindicar seu lugar na sociedade como qualquer outro Fae.

“Opa, você só tem uma pedra inchada aí, Dipper,” Leon diz em voz alta enquanto se move para se juntar à nossa conversa, jogando quatro pedras extras no caldeirão de Eugene. “Você precisa de mais ajuda para se ingurgitar do que o resto de nós, então é melhor adicionar mais algumas.”

“Eu não preciso de ajuda extra para ingurgitar,” Eugene guincha, erguendo o queixo ao olhar para Leon.

“Você está tentando dizer que já tem uma pedra inchada nas calças?” Leon pergunta, batendo um braço em volta dos ombros de Eugene. “Porque eu sei que você é quente pela minha garota, mas eu realmente não acho que você pode lidar com ela.”

“Leon, não seja um idiota,” eu aviso enquanto o rubor de Eugene se espalha até a linha do cabelo branco.

“Eu não estou julgando, mostrinho,” ele me assegura. “Foi sugerido que eu derramava poção para ingurgitar no meu colo também, devido ao tamanho inacreditavelmente enorme do meu pau. Quer me ajudar a verificar?”

Bufo uma risada, afastando seu braço de Eugene para que o pobre garoto pudesse escapar.

“Eu estive me perguntando por que diabos era tão *difícil* o tempo todo,” eu provoco. “Achei que você *realmente* gostasse de aprender.”

“Nah, monstrinho. Estou *realmente* a fim de *você*. Mas se você quiser brincar com esta poção quando estiver pronta, talvez possamos descobrir o que acontece quando ela é derramada sobre um par de seios perfeitos?”

“Se eles são tão perfeitos, por que você quer que eles sejam maiores?” Eu pergunto, arqueando uma sobrancelha para ele.

“Você nunca pode ter muito de uma coisa boa,” Leon responde com um sorriso.

“É assim mesmo?”

Leon muda o foco para mim e Eugene aproveita a oportunidade para escapar, correndo de volta para sua mesa.

Eu recuo, alcançando atrás de mim para mergulhar meus dedos no pote de folhas rosa sussurrantes esmagadas na prateleira atrás de mim enquanto Leon se aproxima.

Ele pega meu queixo e pressiona sua boca nos meus lábios e quando eu cedo ao seu pedido, traço meus dedos manchados sobre sua camisa branca, pintando um par de seios fartos com mamilos realmente grandes.

“Não sei, Leon,” respiro contra sua boca, olhando para baixo enquanto me afasto. “Eu acho talvez que eles estejam um pouco *demasiado* grandes agora.”

O olhar de Leon baixa para sua camisa manchada e ele solta uma risada ao ver minha obra de arte. Sorrio para ele, em seguida, me afasto antes que ele possa me pegar.

No momento em que volto para a minha mesa, Gabriel tinha claramente decidido que ele tinha parado de falar comigo e está ocupado digitando em seu Atlas.

Me inclino para trás na minha cadeira olhando para ver o que ele está fazendo e franzo a testa quando o encontro percorrendo um site de pessoas desaparecidas.

“O que você está procurando?” Eu pergunto curiosamente.

“Caçando o menino que foi morto na floresta. Se alguém está sentindo a falta dele, pode ser que o tenha listado neste site.”

Gabriel não olha para mim, mas me vejo olhando para ele. Não consigo descobrir seu ângulo. Ele insiste em mentir para mim sobre as coisas que mais me importam no mundo. E, no entanto, ele ainda está saindo de seu caminho para me ajudar. De novo. Ele não duvidou de nada do que eu disse e parece estar quase tão envolvido nesta investigação quanto eu.

Pego os ingredientes e começo a trabalhar na nossa poção. Ele pode ser

confuso pra caralho. Mas eu realmente tenho a impressão de que ele está do meu lado.

***

Quando a aula terminou, Leon ainda não tinha recebido nenhuma palavra sobre Ryder de sua Mindys. Ele também não apareceu para a aula de tarô e na hora do almoço eu estou ficando ansiosa.

Não é próprio dele matar aula. Ele se importa com sua educação, em aprender a controlar seus poderes e ter certeza de que é o Fae mais forte que poderia ser.

Algo está errado. E, no meu íntimo, eu sei que não seria capaz de passar por outra aula até descobrir o quê.

Tiro meu Atlas da bolsa e atiro-lhe uma mensagem enquanto caminho pelo corredor do Altair Halls. O edifício gótico está vivo com o barulho dos alunos se movendo entre as aulas, mas eu desvio deles enquanto olho para a minha tela.

Elise: *Ei...*

É muito chato, mas não acho que já tenha realmente enviado uma mensagem para ele antes. Ele simplesmente não parece ser o tipo de mensagens. Quase posso ouvi-lo perguntando por que diabos as pessoas se incomodariam em fazer algo tão normal.

Os dois tiques na parte inferior da tela não acendem para que eu saiba que ele leu a mensagem e solto um bufo de frustração.

Se a cobra não quer ir até o rato, então talvez seja a hora de eu trançar meus bigodes de guerra.

O resto dos alunos se dirigem para a Cafaeteria para coletar o almoço, mas eu vou direto para o Acrux Courtyard.

Continuo indo até chegar às arquibancadas onde a Irmandade Lunar sempre se reúne e paro quando a encontro totalmente deserta.

Mordo meu lábio, olhando em volta para o caso de algum deles ter vindo para cá, mas não tem um único membro à vista.

Eu nem sei se ele tinha voltado para a Academia depois da noite passada, mas há um outro lugar óbvio para verificar.

Disparo em direção aos Dormitórios Vega antes que possa me acovardar e abro a porta, com a intenção de ir direto para o quarto de Ryder no andar térreo. Mas assim que dou um passo para o corredor, o som de uma porta se abrindo chama minha atenção e me viro para o outro lado.

Além da escada, há uma porta que dá para as salas de manutenção sob o prédio onde as caldeiras estão alojadas e avisto Ryder pouco antes dele fechá-la novamente. Alívio derrama sobre mim quando vejo que ele está claramente bem, mas é rapidamente seguido por suspeita enquanto eu me pergunto o que diabos é tão importante que ele faltou às aulas e agora está s escapulindo para corredores desertos abaixo da escola.

Hesito, me perguntando o que diabos ele está fazendo lá embaixo e a perseguidora furtiva em mim aguça os ouvidos enquanto tento ouvir qualquer coisa que esteja acontecendo além daquela porta.

Mesmo com a minha audição de Vampiro, eu não posso detectar um único som além da porta, o que é o suficiente para me deixar saber que uma bolha silenciadora foi lançada.

Provavelmente é uma má ideia seguir Ryder Draconis para o escuro.

Mas sempre gostei bastante de uma má ideia.

Disparo para frente e abro a porta apenas o suficiente para deslizar para dentro. O calor dos canos toma conta de mim e me concentro em meus presentes aguçando minha visão para que possa descer os degraus de pedra no escuro sem precisar criar uma luz com magia.

Um suave brilho âmbar me atrai e coloco uma bolha de silenciamento apertada ao meu redor para esconder meus movimentos enquanto acelero em direção a ela.

Continuo descendo as escadas, por um longo corredor forrado de canos e fios elétricos antes de finalmente encontrar meu caminho na entrada da sala da caldeira. A luz se espalha pela abertura e eu espio pela esquina para o amplo espaço que abriga as duas enormes caldeiras.

Parece que todos os membros da Irmandade Lunar estão reunidos lá dentro, sua atenção fixa em Ryder, que está do outro lado da sala conversando com eles.

Não posso ouvir uma palavra do que ele está dizendo devido à bolha silenciadora que foi lançada ao redor da sala e eu xingo de frustração enquanto tento descobrir o que fazer.

Uma das enormes caldeiras está perto da entrada, as chamas sempre ardentes abaixo dela brilhando com a luz laranja que me trouxe até aqui.

Atrás dela, onde um ninho de tubos está reunido, um canto sombrio está esquecido. Estávamos trabalhando em feitiços de ilusão na Cardinal Magic e estou confiante de que poderia criar um feitiço de camuflagem básico para me esconder nas sombras. Tudo que eu tenho que fazer é entrar naquele local e colocá-lo no lugar sem que um dos membros da gangue mais sanguinária de Alestria me visse.

Eu devo estar louca.

Todos na sala tem seus olhos fixos em Ryder e as costas para mim. Se eu ficasse abaixada, estaria escondida pela multidão e minha bolha silenciadora esconderia minha passagem.

Não penso muito além disso e rapidamente entro na sala.

Eu me movo tão rápido quanto posso antes de parar nas sombras atrás da caldeira e lançar minha ilusão ao meu redor.

Meu coração está batendo forte com a adrenalina e levo alguns instantes para acalmar minha respiração o suficiente para me concentrar no que está sendo dito.

“Se os Oscuras estão entrando em uma guerra civil, por que simplesmente não os deixamos lutar? Deixe-os derramar o quanto quiserem de seu próprio sangue e assim que Félix ou Inferno emergirem como vitoriosos, nós os atacaremos então,” uma garota sugere vigorosamente.

É impossível para mim ver a maioria dos rostos no mar de Irmãos, mas eu posso apenas ver o rosto de Ryder entre a multidão.

Ele faz uma careta, franzindo os lábios apenas o suficiente para me deixar saber que a oradora o irritou com sua pergunta.

“Porque eu não quero esperar. A Irmandade não precisa hesitar enquanto nossos inimigos se enfraquecem. Eu quero ir atrás de Felix eu mesmo e não pedi sua opinião sobre isso,” ele rosna.

Murmúrios estouram ao redor da sala, mas são rapidamente silenciados quando Ryder lança um barulho profundo de chocalho na base de seu peito.

“Se alguém aqui está questionando minha decisão, você deve estar questionando minha liderança. Então, por que não me desafia pelo meu lugar, se for esse o caso?” Ele pergunta em voz baixa.

O murmúrio morre em uma morte rápida e o silêncio cai tão denso e rápido que meus ouvidos praticamente estalam com ele.

Faço uma careta enquanto olho para a mandíbula determinada de Ryder. Ele está disposto a enfrentar seu próprio povo por causa disso, então deve significar muito para ele. Mas por que ele está tão decidido a enfrentar o próprio Felix? Eu sinto como se estivesse faltando uma informação aqui e estou ansiosa para colocar minhas mãos nela.

“Nenhum candidato?” Ryder pergunta com um silvo mortal. “Por que não estou surpreso?”

Qualquer que seja o raciocínio de Ryder, uma coisa está clara. Ele é o líder de seu povo e sua palavra é lei. Eu só queria saber por que ele está tão determinado a lidar com Felix sozinho. Porque tenho a sensação de que a resposta é muito mais profunda do que orgulho ou superioridade do Clã.



Eu estalo meu pescoço enquanto espero que todos saiam, passando minha língua pelos meus dentes. Eu coloquei um feitiço de detecção sutil no lugar no momento em que lancei a bolha de silenciamento. Não me arriscaria em ser espionado. Eu também sei exatamente quem tinha me espiado porque reconheci a assinatura mágica que o feitiço tinha enviado de volta para mim.

Me movo para bloquear a saída, então viro minha cabeça para onde eu sei que Elise está se escondendo atrás da caldeira.

Um sorriso sombrio puxa minha boca. “Saia, saia, onde quer que esteja.”

Ela dispara para frente em um borrão e eu salto para o lado, pegando seu braço e jogando-a contra a parede. Eu a encurralo contra ela, mergulhando minha cabeça enquanto olho para minha presa. E porra, eu já estou quente por ela. Meus dedos se curvam e a palavra *Dor* lateja intensamente como *Luxúria*. Mas eu sei exatamente qual eu quero dar a ela naquele momento.

Seus lábios se separam e suas pupilas dilatam. Eu não sei se é porque eu a peguei ou porque ela está excitada com o quão perto eu estou dela. Provavelmente ambos.

“Espionando-me para os Oscuras, cordeirinho?” Eu rosno. “Eu te dei um passe livre naquele clube de merda na outra noite e é assim que você me retribui? Você deveria estar de joelhos implorando para chupar meu pau em troca de sua vida.” *Agora tenho uma imagem sexy pra caralho.* Não que eu a

fizesse se ajoelhar para mim com alguma facilidade. Mas o olhar em seus olhos valeu o comentário.

Ela se endireita, se recompondo como se eu não a estivesse afetando, mas é tarde demais para isso. Eu tinha visto o medo, a luxúria, a tentação.

“Eu vou supor que é isso que você esperava com esta pequena façanha,” ela diz alegremente.

“*Minha* pequena façanha?” Eu zombo. “*Você* é a única que escapou até aqui para ouvir uma reunião Lunar privada, baby. Talvez você deva se lembrar com quem está falando.”

“E ainda assim você não me chamou na frente de seus amigos, ó poderoso Rei Lunar.” Ela enrola uma mecha de cabelo lilás em volta do dedo e eu tenho o desejo de agarrá-la sozinho e puxar. “Se você sabia que eu estava aqui o tempo todo, por que não me punir na frente deles e me impedir de ouvir seus planos diabólicos?”

“Talvez eu queira punir você sozinho,” eu rosno, pressionando-a para que seu peito seja esmagado pelo meu. Ela lambe os lábios carnudos e um gemido quase me escapa quando imagino sua língua enrolando em volta do meu pau.

“Ou talvez você apenas espera manter a pretensão de que não confia em mim,” ela continua. “Porque vamos ser honestos, você sabe que eu não sou alinhada com os Oscuras, Ryder.”

“Então, por que você está me espionando?” Exijo, pressionando minhas mãos contra a parede de cada lado dela.

“Eu vi você se esgueirando aqui e fiquei curiosa.” Ela encolhe os ombros como se fosse tão simples. Mas é tudo menos isso.

“Você acha que seu lindo rosto está a salvo de meus punhos, Elise?” Rosno perto de sua boca, porque porra eu quero vê-la tremer. Eu quero que ela sinta meu poder até os ossos. “Eu venceria você como derrotaria qualquer outro Fae que me traísse.”

“Quem disse alguma coisa sobre traição?” Ela pergunta docemente, mordendo o lábio inferior.

Porra, juro que ela está fazendo de propósito. Ela arqueia as costas para que seus seios pressionem contra mim e um gemido de desejo me escapa.

Sua boca se contrai vitoriosamente. *Porra, acabei de mostrar minhas cartas a ela?*

“Quer saber a verdade?” Ela sussurra, na ponta dos pés para falar no meu ouvido. A respiração dela no meu pescoço poderia muito bem ter sido uma punheta por causa do quão duro me deixou. Eu iria precisar das minhas bolas azuis cirurgicamente removidas em breve se ela não fizesse algo sobre elas. *Mas, espere, ela não pode fazer merda nenhuma sobre elas, pode?* Aquele acordo com o Inferno está rapidamente se tornando a ruína da minha vida.

“Diga-me,” ordeno, mas não o faço. Soou mais suave, como um ronronar em vez de um rugido. Não é nada típico de mim.

“Você não apareceu na aula e talvez eu estivesse um por cento preocupada que você tivesse se enterrado em uma vala em algum lugar na noite passada,” ela diz, se inclinando para trás e me deixando ver a verdade daquelas palavras em seus olhos.

Luto contra o sorriso de comedor de merda que quer tomar meus lábios como reféns. “Sou eu quem faz o enterro.”

Elise estava preocupada comigo. Isso me faz sentir quente. Muito quente.

O que diabos há de errado comigo?

Puxo meu colarinho, recuando. “Então você tem um fraquinho por mim, não é? Você tem uma boceta molhada para mim também?”

“Foda-se,” ela ri, então me dá um olhar curioso. “Então por que você se preocupa tanto em ir atrás de Felix? Ele não é o problema dos Oscuras?”

Aperto meus lábios, com medo de que ela ouvisse a resposta verdadeira para essa pergunta. O fato de Felix ter me oferecido Mariella me deu certeza de que ele sabe onde ela está. E ao invés de fazer seu trabalho sujo para pagar por ela, planejei caçá-lo e torturar a resposta de seus lábios.

Encolho os ombros para Elise. “Ele é um Oscura. Eu quero todos eles mortos.”

Recuo, mas ela segura meu braço para me impedir, com um olhar de cumplicidade em seus olhos. “Mesmo? Porque eu devo a você um agradecimento por um Oscura.”

“Por quê?” Eu grunho.

“Por Dante,” ela respira, seus olhos procurando os meus. “Você o poupou.”

Um silvo escapa dos meus lábios. “Eu não usaria essas palavras.”

“Então, que palavras você usaria?” Ela me lança um olhar severo e eu cerro meu queixo.

“Eu estava atrás de Felix ontem à noite, não dele,” eu digo simplesmente.

Mas *por que* eu *tinha* poupado a porra do Inferno? Decidi firmemente não pensar sobre isso ou lidar com isso desde que aconteceu. Talvez tenha sido a expressão desesperada nos olhos de Elise. Ou talvez eu soubesse em algum nível que o único Oscura que merecia ser o líder em seu Clã é Dante. Eu quero um oponente igual, não um pedaço de merda deslocado como Felix. Eu destruí homens como ele entre meu próprio povo. Eles são ratos inúteis que vivem para o sangue, não importa de quem eles derramem.

“Você poderia ter ido atrás de ambos,” ela aponta.

“Largue isso, Elise,” eu rebato e ela revira os olhos.

Viro as costas para ela e começo a sair da sala. Eu não iria puni-la de qualquer maneira. Ela está certa, eu a deixei ouvir a reunião. Porque, por uma

razão desconhecida, eu confio nessa garota.

“Você vem?” Chamo.

“Oh, o poderoso Rei Lunar está me convidando para algum lugar?” Ela dispara para o meu lado com um sorriso zombeteiro.

Ela pode ter me chamado assim sarcasticamente, mas foda-se se eu iria fazê-la parar.

“Eu preciso de você para algo,” eu digo com um encolher de ombros.

“Bem, vou precisar de um pouco mais de informações do que isso, Ryder.”

“Sua perda então.” Aumento meu ritmo e ela se mantém ao meu lado com facilidade enquanto subo as escadas. Eu abro a porta, marchando pelo saguão e fazendo com que alguns calouros se espalhem como formigas ao meu redor.

Vou pelo corredor do térreo em direção ao meu quarto e fico surpreso quando Elise me segue até lá.

Ela salta no meu caminho antes que eu possa abrir a porta, inclinando a cabeça para o lado enquanto estica os braços na porta.

“Diga-me,” ela exige alegremente. “Ou você não vai entrar.”

“Vou apenas forçar minha entrada,” eu digo em um tom baixo, movendo-me para seu espaço pessoal. “Ou é isso que você quer?” Olho para seus lábios carnudos com uma centena de pensamentos imundos correndo pelo meu cérebro.

Ela pega minha mão, levando-a à boca e passando suas presas nos nós dos dedos. A sensação atinge o meu pau. Ela escolheu a que tem a palavra *Luxúria* para brincar e me pergunto se ela tinha feito de propósito. Um gemido de desejo escapa de mim e me inclino para mais perto, parte de mim a ponto de esquecer esse acordo com Inferno e apenas pegar o que queria. O que ela claramente quer também.

Ela abaixa minha mão, girando para longe e pressionando minha palma na porta para que a fechadura me admitisse. Então ela dispara para dentro com sua

velocidade vampírica e eu rosno de irritação antes de segui-la para o meu quarto.

“Então, em que você quer que eu te ajude?” Ela pergunta e olho para cima para onde ela está deitada de costas no beliche acima da minha cama, suas pernas dobradas e sua saia subindo pelas coxas.

“Com minhas bolas doloridas, idealmente, mas isso não é uma opção.” Vou até minha mesa, abro a última gaveta e tiro a caixa que guardo lá.

“Talvez você devesse colocá-las no gelo?” Elise brinca quando me viro para ela com a caixa nas mãos. Seu olhar cai sobre ela e ela se senta com um olhar inquisitivo.

“Venha aqui,” eu ordeno, colocando a caixa em cima da minha mesa e abrindo-a.

Ela passa por mim, olhando para ela enquanto eu puxo minha camisa atrás dela. Eu posso não ser capaz de foder Elise, mas isso chegaria muito perto nos meus livros.

Elise engasga ao perceber o que há na caixa. “Você quer que eu...”

“Adicione uma nova tatuagem também à minha coleção, sim,” eu digo com um sorriso.

“Eu não sou uma tatuadora,” ela ri, virando-se para me encarar. Seus olhos caindo imediatamente para o meu peito nu e engulo enquanto seu olhar corre sobre a miríade de cicatrizes que cobrem minha pele.

“Ryder...” Ela caminha para frente, levantando a mão e pressionando o dedo perto da minha clavícula. Ela traça a forma crescente com uma expressão de dor nos olhos. “Como você conseguiu isso?”

Dou de ombros, meu coração rasgando e chorando sangue enquanto a verdade passa por mim. Mas ela não precisa dessa verdade. Isso foi no passado. Feito.

Esquecido.

Seus lábios se torcem enquanto ela continua a escovar o dedo sobre minhas cicatrizes, o toque suave como uma pena, mas a agonia corre por mim com a memória de cada uma. Eu bebo, deixando minhas reservas magicas se alimentarem disso, mas esse não é o tipo de dor que eu gosto. Especialmente quando vem de mim.

Seguro seu pulso, guiando-o sobre meu coração e usando seu dedo estendido para pintar uma cruz ali. Ela olha para mim sob seus cílios, lembrando-se do momento na colina com vista para o lago quando ela pintou uma cruz no meu coração em uma promessa que dizia que ela queria o meu verdadeiro eu. Não apenas a criatura venenosa que todo mundo tem.

“Isso é o que eu quero que a tatuagem seja,” eu digo.

Seus olhos se arregalam quando ela assente em compreensão. Esta tatuagem será para ela. Não precisa ser dito. É muito óbvio.

“Eu sei que é apenas uma cruz, mas não sou dotada de arte como meu irmão...” ela para, mordendo o lábio. “Eu não quero estragar tudo.”

“Você não vai,” eu rosno com firmeza.

Ela se aproxima com um olhar pensativo, sua mão movendo-se para o meu esterno, onde uma linha irregular marca minha carne. “Vou fazer isso com uma condição.”

“O que?”

“Você tem que me dizer onde você conseguiu essas cicatrizes,” ela sussurra.

Eu tento engolir minha língua e quando isso fodidamente não funciona, balanço a cabeça, cedendo. Porque foda-se, se ela realmente quer saber, ela pode.

Eu só espero que ela não me visse como fraco quando eu terminasse.

Ela gira para longe de mim, movendo-se para o kit de tatuagem e eu me

aproximo para ajudar a configurá-lo. Assim que fica pronto, ensino a ela como segurar a pistola de agulha e percebo que é bom o suficiente. Eu confio em Elise. E, francamente, enquanto ela estiver me causando dor, uma tatuagem de merda vale a pena.

“Deite-se então.” Ela aponta para minha cama e eu luto contra um sorriso tão forte que quase estoura um vaso sanguíneo.

Eu caio no meu beliche e Elise traz a pistola de tatuagem com ela, a lata girando com tinta preta e o brilho da magia. Espero que ela decida como fará isso e quando ela passa a perna por cima de mim, montando em meus quadris, quase gozo.

“Foda-se, Elise,” eu digo e ela me dá um olhar malicioso. Ela se inclina para frente, usando os lenços umedecidos para limpar a área do meu peito que ela iria marcar.

De todas as marcas que eu tenho, eu quero essa mais do que quero respirar naquele momento.

Ela segura a agulha sobre meu coração e inalo enquanto espero o beijo da dor.

“Comece a falar, Ryder,” ela ronrona, ligando a pistola de tatuagem e patinando com a agulha no ar, nunca deixando que ela me tocasse. Ela mergulha mais e a doçura de seu hálito me deixa faminto por sua boca. Uma boca que eu nunca poderia reivindicar enquanto o acordo permanecesse.

“Você é uma provocadora de pau,” eu digo.

“Pelas estrelas, isso foi uma piada!?”

“Não,” eu digo imediatamente.

“Sim, foi,” ela canta, sorrindo de orelha a orelha. Porra, é bom fazê-la sorrir desse jeito.

“Apenas vá em frente,” eu exijo. O zumbido da agulha acendendo minha

pele com necessidade. Eu quero sangrar por Elise.

“Não até que você comece a me contar sobre essas cicatrizes,” ela insiste.

Um silvo de frustração me escapa. “*Tudo bem,*” eu rosno. “Um Oscura me deu.”

“Você vai ter que ser mais específico.” Ela segura a agulha pronta e uma beliscada afiada no meu peito me deixa desesperado por isso.

“Eu preciso de dor para falar sobre isso,” eu digo sério e suas sobrancelhas vincam juntas.

Ela abaixa a mão, pressionando a agulha na minha pele e eu suspiro quando ela morde minha carne e me dá o alívio que eu preciso.

“Meu pai foi assassinado pelos Oscuras,” eu digo, observando sua reação, mas ela mantem a expressão neutra e os olhos fixos na agulha. “Alguns meses depois que o pai de Inferno caiu em pedaços, os Oscura armaram uma armadilha para pegar meu pai. Eles cercaram todas as mulheres e crianças entre nosso povo que podiam e exigiram que meu pai viesse e desse sua vida em troca da delas.”

O lábio de Elise se enrugou, mas ela não diz uma palavra. Acho que ela sabe que eu não quero sua pena. E fico feliz.

“Ele nunca me disse a verdade,” eu digo sombriamente, minhas entranhas torcendo. “Eu descobri tudo o que aconteceu muito tempo depois. A maior parte da Irmandade caminhou com ele até a morte para apoiá-lo. Ele se sacrificou para salvar nosso povo.”

“Os Oscuras os deixaram ir?” Elise pergunta, a agulha me cortando mais uma vez.

Eu balanço a cabeça, mas meu queixo está tenso. “Eles tinham outro ângulo,” eu rosno. “Enquanto os Lunares estavam fora e eu fiquei em casa, a tia de Inferno, Mariella Oscura, veio atrás de mim.”

Elise fica quieta, esperando que eu continue.

“Um grupo de idiotas Oscura invadiu minha casa e eu lutei pela porra da minha vida contra eles. Mas minha magia não tinha sido Desperta, eu nem mesmo tinha minha Ordem.” Minha pele arrepia com a memória. Quem eu sou hoje gira em torno daquele momento. Se eu tivesse sido mais rápido, se tivesse escapado... talvez eu não estivesse tão vazio agora, tão quebrado. “Fui jogado em uma van e levado para a casa de Mariella, nos arredores de Alestria. E foi aí que fiquei por quatorze meses.”

“Ryder,” Elise respira com horror, sua mão parando.

“Continue,” eu exijo e ela pressiona a agulha na minha pele novamente, me fazendo relaxar. Essas memórias só podem ser revividas por meio da dor. Eu preciso do escape. Eu não tinha falado sobre isso desde que disse àquela vadia da conselheira escolar, Srta. Nightshade. E ela nunca tinha obtido os detalhes, apenas o necessário. Eu disse a ela durante meses, dando-lhe peças aqui e ali. Mas Elise saberia tudo de uma vez. Eu não tenho ideia do porra do porquê, mas dizer a ela isso não parece como ser comido vivo por formigas famintas. Foi assim que me senti contando a Nightshade. Ela não tinha o direito de conhecer meu passado, mas quase parece que Elise já o possuí.

“Fui colocado em um quarto sem janelas...” Estremeço ao me lembrar disso. Era uma sala que eu conhecia como nenhuma outra. Cada canto, cada marca na parede, cada ladrilho no chão. “Foi como se ela tivesse feito isso para mim. Havia uma fenda na porta para comida, um banheiro de metal e um cobertor.”

Elise coloca a mão livre em meu peito e o calor de sua palma se espalha pelo meu sangue gelado. “Deixe-me ver,” ela respira, colocando a pistola de tatuagem de lado.

Viro meus olhos para os dela e mostro-lhe o quarto através de uma visão, deixando-a entrar naquele espaço frio e de pesadelo por alguns segundos. Sinto seu corpo enrijecer e um grunhido deixa sua garganta. Quando a libero, suas presas se estenderam e há um olhar selvagem em seu olhar.

“Vá em frente,” ela sibila, continuando a tatuagem.

Limpo minha garganta, focando em um ponto sobre seu ombro enquanto

continuo. “Ela começou a me torturar diariamente. No início, pensei que ela queria informações sobre a Irmandade, mas logo ficou claro que ela só queria me quebrar.” Meu coração quebra como uma pedra envelhecida e eu ignoro a sensação, me apressando. “Ela me queimava com cristais de fogo, congelava minha cela e me deixava nela por horas sem roupas, ela me cortou com uma lâmina feita de aço solar e deixou minha pele com cicatrizes.” É um dos poucos metais no mundo que poderia deixar uma marca permanente nos Fae. O FIB é o único filho da puta que pode ter lâminas feitas dele; foi criada para matar ninfas. Mas os Oscuras sempre puderam colocar as mãos em qualquer coisa que quisessem. “Ela nunca foi longe o suficiente para me matar com nada disso, e ela me curou sempre que eu cheguei perto.”

Elise inala profundamente, traçando seus dedos sobre uma das cicatrizes no meu peito. “Porra, Ryder...”

Mordo minha língua com força suficiente para tirar sangue e deixo a doçura do gosto rolar pela minha boca. A agulha não é suficiente.

Nada é suficiente.

“Eventualmente, ela começou a me deixar sair daquela sala. Mas eu tinha que me comportar. Eu estava tão fodido naquela época que estava feliz em sair. Ela me dava comida melhor quando eu saia de lá e começou...” Faço uma careta, de repente temendo o que Elise pensaria de mim quando soubesse de tudo isso.

Ela segura minha bochecha, me fazendo encontrar seus olhos. “Eu não vou te julgar,” ela jura, pintando uma cruz sobre seu coração e o gesto significa tudo para mim. É nosso. Significa confiança.

O chocalho em meu corpo zumbe no ritmo da agulha. “Ela começou a ser legal comigo. Ela acariciava meu cabelo, beijava minha bochecha e me abraçava quando eu era bem comportado. Mas se eu a chateasse, ela me colocaria nesta caixa de madeira na garagem. Ela a enchia de água até eu me afogar, deixava o motor do carro ligado até eu quase sufocar. Uma vez, ela colocou besouros de barbeiros comigo.”

Elise suga o ar entre os dentes. “Como você escapou dela?” Ela implorou, seus olhos brilhando. Uma lágrima escorre por sua bochecha e eu faço uma

careta, estendendo a mão para enxugá-la.

“Não chore por mim, Elise. Não valho as suas lágrimas.”

“Você vale cada uma delas,” ela insiste, pressionando mais forte com a agulha e puxando um gemido de mim quando a dor se espalha pelo meu corpo. Seu cabelo cai para frente para acariciar seu rosto e sombrear a agonia em seus olhos. “Continue.”

Eu respiro fundo porque essa próxima parte é provavelmente a mais fodida de todas. “Você pode me julgar por isso, mas depois de um tempo Mariella se tornou o centro da minha vida. Ela me treinou como a porra de um cachorro e comecei a implorar por sobras dela. Eu ansiava por seus toques suaves e beijos suaves. E depois de um tempo... seus toques se tornaram sexuais.” Pressiono meus lábios, a raiva crescendo em mim como uma maré. Desgosto. Eu só tinha quinze anos, pelo amor de Deus. “Por um tempo eu estive tão quebrado que esqueci quem eu era. Esqueci que ela me manteve cativo.”

“Eu não te julgo,” ela respira. “Não consigo entender o que você passou.”

“No dia em que escapei, estava deitado na caixa, esperando que ela começasse a tortura. Ela começou a cantarolar essa música...” Eu paro, engolindo a raiva que está mordendo o interior da minha carne como um fogo faminto. A raiva que nunca me deixou desde aquele dia. “Era uma canção de ninar que minha mãe costumava cantar para mim. O menino da montanha.”

Os olhos de Elise se arregalam. “Minha mãe costumava cantar isso para mim também. No topo de Fable, ele mora sozinho, com apenas a montanha para chamar de lar,” ela diz as palavras.

“Mas quando o vento uiva, ele os ouve chamar. Sua família esperando na tempestade,” eu termino por ela, a escuridão tomando conta de mim. “Eu surtei quando ouvi isso. Foi como um interruptor girando na minha cabeça. A raiva me consumiu, agarrando-se a cada nervo do meu corpo até que parecia que minha alma estava queimando seu caminho para fora da minha carne. Mas não foi isso. Minha Ordem surgiu. Uma cobra de dez toneladas rasgou aquela caixa, esmagou o carro de Mariella e a enrolou em suas escamas. Eu a tive. Mas estava desorientado pra caralho. Eu não conseguia controlar esta nova besta que eu

tinha controle. Assobiei para ela e cuspi veneno, puro veneno de Basilisco. Queimou em sua pele, seu rosto. Ele pode ter marcado seu rosto para a vida, mas eu queria mais do que isso. Eu queria cada osso de seu corpo quebrado, eu queria que ela gritasse até que eu bebesse cada gota de dor que ela tinha a oferecer. Minha Ordem precisava disso. Eu podia sentir isso em mim, esse novo desejo escuro. Mas ela era uma Fae treinada. Ela lançou um escudo de gelo e escapou porta afora. Eu sabia que se não fosse embora, ela me capturaria novamente. Então, abri caminho pela porta da garagem e desci a rua antes de conseguir voltar à minha forma Fae. Então eu corri até meus pés sangrarem e eu não conseguir respirar, porra. Corri até encontrar o caminho de casa e descobrir que todos achavam que eu estava morto." Respiro fundo, voltando ao presente. "Felix veio até mim recentemente e prometeu que me daria Mariella se eu matasse Dante."

Elise inala. "Puta merda, e o que você disse?"

"Eu disse que sim," eu rosno, então continuo antes que ela perdesse a cabeça com aquele pedaço de informação. "Mas não gosto que me digam o que fazer. Então mudei de ideia. Eu vou atrás de Felix no lugar e quando eu o pegar, vou torturar a localização dela e tirá-la dele."

Os lábios de Elise se separam e ela desliga a tatuagem. Eu olho para o X preto em meu peito com uma onda de orgulho; Eu usaria esta marca por ela.

"Você definitivamente se vendeu por menos, isso parece perfeito pra caralho."

Sua boca puxa para cima no canto e ela inclina a cabeça para admirá-la. "Parece muito bom, na verdade."

Vou me levantar, mas ela balança a cabeça, seus olhos ordenando que eu ficasse no lugar.

"Não se mova," ela sussurra, inclinando-se tão perto que eu posso contar cada sarda em suas bochechas, ver cada mancha verde tropical em seus olhos.

Eu não consigo respirar, porra.

Ela roça os lábios nos meus e leva tudo o que eu tenho para não retribuir aquele beijo. Um beijo que quebraria meu acordo. Mas ela nunca fez nenhuma promessa de não *me* beijar. A suavidade de sua boca envia calor às regiões mais profundas do meu corpo.

Parece uma cura.

“Um dia você vai matá-la,” ela diz enquanto se afasta. “E eu ficarei ao seu lado enquanto você faz isso.”



Onze meses antes da Chuva de Meteoros Solarid...

Eu estou deitado na cama, olhando para o colchão acima, incapaz de dormir. Quase sem conseguir piscar.

Ryder Draconis assassinou alguém bem na frente dos meus olhos apenas algumas horas atrás. Um traidor. Como eu.

Eu tinha um vídeo de Ryder transando com a Professora King plantado no meu Atlas, esperando que eu o compartilhasse com Dante. Ele me mandou um monte de mensagens, perguntando onde eu estava, o que descobri do seu inimigo. Mas agora... como eu poderia dar a ele depois do que testemunhei?

Se eu desse a Dante e Ryder descobrisse, eu estaria em um buraco no chão antes que alguém percebesse que eu estava faltando. Não posso ajudar Ella do além túmulo. E mais do que isso, eu não quero morrer, porra.

Rolo para o lado, ouvindo os roncos suaves de Leon. Amy ainda está com o abajur aceso em cima da cama, montando em suas costas enquanto massageia seus músculos. O cara está dormindo há mais de uma hora, é ridículo.

Eu deixo meus olhos fecharem, desejando que o sono viesse. Amanhã teria um mundo de problemas, mas agora, eu preciso tentar esquecer que assisti Ryder assassinar alguém na floresta. E eu preciso parar de imaginar o corpo de

Micky como meu.

***

Acordo com meu Atlas zumbindo com uma mensagem e gemo quando verifico, meus olhos se abrindo. Eu sinto como se tivesse dormido por meio segundo sob uma tora de dez toneladas.

Starhawk: *Encontre-me para o café da manhã, Cavallo. Sem desculpas.*

Suspiro, forçando-me a sair da cama e faço meu caminho para fora do quarto para tomar um banho.

Não demora muito para que eu esteja arrastando meus calcanhares para a Cafaeteria, imaginando que não tinha escolha a não ser mostrar este vídeo a Dante. Eu já disse a ele que tinha algo sobre Ryder, então o que mais eu poderia fazer? Mas eu não seria estúpido sobre isso. Eu ia fazer Dante jurar pelas estrelas que meu envolvimento nisso não chegaria a Ryder. Isso é tudo que eu poderia esperar. Eu tinha outro pagamento em breve e preciso do dinheiro que Dante ia me dar por este trabalho. E ele nunca me pagou antes da conclusão.

O vento sopra furiosamente ao meu redor enquanto eu passo pelo Acrux Courtyard e eu o tenho sob meu controle com minha magia de ar, empurrando-o para longe de mim para que não golpeasse mais meu corpo.

Entro na Cafaeteria, o cheiro de salsichas, ovos e bacon flutuando sob meu nariz. Meu estômago se contrai em resposta. Eu não consigo comer. Não depois do que vi ontem à noite. Vai levar muito tempo para superar isso.

Atravesso o vasto corredor para me juntar a Dante, onde ele está sentado com uma mesa cheia de seus lobisomens. Ele abre os braços quando me vê, me dando boas-vindas como uma família. Talvez fosse isso que ele pensava que eu era agora.

“Aí está você, finalmente. Mostre-me o que você tem.” Ele estala os dedos para Tabitha ao lado dele e ela salta para me dar seu assento. Ela me olha com uma carranca enquanto se afasta, mas não questiona seu Alfa por um segundo.

Eu me abaixo ao lado de Dante e ele joga seu braço sobre meus ombros, seu medalhão pendurado em seu pescoço. “O que você tem para mim, Cavallo?”

Eu faço uma careta, mexendo na minha cadeira enquanto a ansiedade corre por meu interior. “Olha, eu quero te mostrar, mas...”

O braço de Dante se aperta ameaçadoramente ao meu redor. “Mas o que?”

Olho para seus Lobos e ele ergue a mão livre, lançando uma bolha silenciadora ao nosso redor para que eles não pudessem mais ouvir o que dizíamos. Não que eles parecessem remotamente interessados. Eles estão muito ocupados aprontando, bagunçando o cabelo um do outro e entregando um ao outro o café da manhã.

Limpo minha garganta enquanto Dante olha para mim em busca de uma explicação. “Estou preocupado com Ryder descobrir que fui eu quem culpou ele. Então...” Eu estendo minha mão para ele, sabendo que é uma jogada ousada, mas eu não tenho nenhuma mais fraca em oferta. “Eu vou te dizer se você prometer que não dirá uma palavra a ninguém que fui eu que fiz essa gravação.”

As sobrancelhas de Dante arqueiam e o olhar em seus olhos diz que ele está ligeiramente impressionado comigo ou eu estou prestes a levar uma surra. Um décimo de um segundo se passa entre nós, onde eu espero cair no chão sob a fúria de seus punhos a qualquer momento. Então ele agarra minha mão, apertando-a com firmeza. “Eu juro.” A magia faísca entre nós e meu queixo cai.

Eu realmente não esperava que o Rei do Clã Oscura fizesse um acordo comigo. Ele está realmente cobrindo minha bunda. O que me faz pensar novamente se estávamos nos tornando amigos de verdade. Se não fosse pela situação embaraçosa como a merda em que estou tentando conseguir dinheiro para a Velha Sal, eu poderia ter começado a gostar mais da companhia de Dante. Além do estranho momento psicótico, ele parece um cara sólido. E em Solaria, os momentos psicóticos não são exatamente raros de qualquer maneira.

“Então o que é?” Dante pergunta com entusiasmo, seus olhos escuros

brilhando.

Pego meu Atlas, encaminhando-lhe o vídeo antes de reproduzi-lo para ele ver.

Ele o arranca da minha mão, uma gargalhada caindo de seus lábios enquanto ele olha para Ryder fodendo a vida fora da Professora King.

“Foda-se, sim,” ele grita. “Isso pode levar seu traseiro chutado para fora da escola . Eu sabia que aquela vadia estava fodendo com meus resultados. Ele deve ter feito ela foder comigo.” Ele joga meu Atlas de volta para mim e eu me atrapalho na captura enquanto ele tira o seu. “Exclua-o, não se envolva com o que acontece a seguir e fique tão surpreso quanto à próxima pessoa quando ele for lançado hoje.”

Engulo em seco quando ele remove a bolha de silenciamento, pegando seu próprio Atlas e batendo nele com entusiasmo.

Sinto que é a minha deixa para sair e escorrego da minha cadeira, indo para a minha mesa de costume, onde Cindy Lou está esperando por mim.

“Baby boo!” Ela salta, envolvendo os braços em volta do meu pescoço e dando um beijo molhado na minha boca. “Você parece tão cansado, você saiu até tarde na noite passada? Você não respondeu minhas mensagens.”

Sim, eu estava entregando um cara a Ryder Draconis para ser assassinado. Não é nada demais.

“Acabei indo para casa para ver minha família,” eu minto, dando a ela um sorriso falso.

Ela compra, inclinando-se para me beijar novamente, mas desta vez é uma exibição mais suja. Tento entrar nele, mas estou tendo problemas para funcionar esta manhã e me pego me afastando e caindo em uma cadeira.

Cindy olha para a mesa de Dante, empurrando os dedos em seu cabelo com um beicinho. Então ela cai ao meu lado, apoiando a mão no meu joelho e inclinando-se perto do meu ouvido. “Senti sua falta ontem à noite, baby.”

“Sim, eu também senti sua falta,” eu digo oco.

Fico quieto enquanto todos conversam sem sentido durante o café da manhã. Meus olhos vão para Lorenzo, que está sentado sozinho do outro lado da sala, parecendo nervoso enquanto observa os Oscura como se quisesse ir até lá. Chamo sua atenção, lembrando-me de meu acordo com Dante para ajudá-lo e aceno para ele.

O rosto de Lorenzo se ilumina quando ele se levanta, carregando seu desjejum intocado e caindo ao meu lado.

Cindy torce o nariz ao olhar para ele. “O que você está fazendo sentado conosco, Blazer?”

Eu dou uma cotovelada nela, jogando-lhe uma carranca afiada. “Lorenzo é meu amigo.”

“Eu sou?” Ele pergunta esperançoso, seus olhos brilhando.

“Sim, cara.” Dou de ombros e ele começa a comer sua comida, seu sorriso nunca indo embora.

Eu não percebo o fato de que ele começou a se mover cada vez mais perto de mim, esfregando seu braço contra o meu da maneira que os lobisomens costumam fazer uns com os outros. Ele está obviamente desesperado pelas necessidades íntimas de sua espécie e meu próprio rebanho de Pegasus é bastante semelhante nesse sentido, então eu não me importo.

Eu meio que tenho pena dele.

Quando o sinal toca, saio da sala com os outros, tentando me lembrar que classe tenho primeiro.

Os Atlas de todos começam a pingar e a tensão toma conta do meu peito enquanto eu observo Cindy tirar o dela da bolsa. Ela clica no FaeBook e meu coração dispara quando vejo a postagem de Dante. Está no ar há apenas um segundo e já tem cem reações de choque e cinquenta comentários. Ele cortou o vídeo para apenas cinco segundos, tocando uma e outra vez de Ryder transando

com King em sua mesa enquanto ela grita seu nome.

Tudo dentro de mim dá um nó de medo. Porque eu poderia ter feito aquele acordo com Dante, mas nenhum acordo em Solaria poderia me salvar da ira do Rei Lunar se ele descobrisse que eu sou o responsável por isso.



Meu Atlas pinga enquanto eu estou olhando sobre as poucas opções de café da manhã enquanto pairo com uma bandeja vazia e eu recebo a distração como alegria puxando do meu bolso para ver quem está me mandando mensagens.

Velha Sal: *Eu tenho me preocupado com você desde que você veio me visitar, menina. Tentei ligar para sua mãe, mas a senhora com quem falei disse que ela não atende chamadas, nem mesmo de você. Eu odeio pensar em você lidando com sua tristeza sozinha, você sabe, eu sempre pensei em vocês, crianças, como uma família. Sempre que você precisar de alguma coisa, estou aqui para ajudá-la. x* Minha primeira inclinação é deletar a mensagem. A Velha Sal pode ter feito parte da minha vida desde que eu me lembrava, mas também foi uma fonte constante de problemas para minha mãe. Embora se eu realmente considerasse isso, não poderia culpar Sal pelos jogos de mamãe. Ou pelo fato de que ela estava disposta a me vender para pagar suas dívidas. Mas se nada disso tivesse acontecido, Gareth nunca teria se oferecido para fazer esses pagamentos em nome dela...

Suspiro, colocando meu Atlas de volta no bolso sem responder.

Quer Sal fosse ou não responsável pelos problemas de minha mãe, ela estava certa, ela *foi* quase como uma família para mim. E embora ela possa não ter sido a pessoa mais honesta que eu já conheci, ela esteve lá. Além disso, é muito difícil encontrar pessoas decentes em Alestria, não importa para onde

você olhe, e ela pelo menos mantinha minha mãe trabalhando, o que significava que tínhamos um teto sobre nossas cabeças. Talvez ela realmente se importasse comigo de alguma forma e não há muitas pessoas sobre quem eu posso dizer isso.

Desvio minha atenção da mensagem e me concentro em escolher algo para comer. Meus sentimentos sobre a Velha Sal podem esperar.

Bocejo enquanto encho minha bandeja do café da manhã com uma maçã e algumas fatias de torrada, completando minha refeição com uma caneca fumegante de café antes de voltar para escolher minha cadeira na Cafaeteria.

É estupidamente cedo, mas minha mente estava tão cheia de teorias e ideias na noite passada que eu mal dormi. No final, eu desisti de tentar me forçar a dormir e apenas me levantei. O que significa que eu sou atualmente uma das cinco pessoas na Cafaeteria e a única das outras quatro que reconheço é um membro do Black Card chamado Adrian. Considerando a última vez que saímos, eu tinha dado a ele um mergulho e meio espancamento para ajudar, duvido que ele esteja pronto para uma sessão de conversas sobre seu bagel, então eu vou em direção a uma mesa vazia.

Antes que eu possa chegar ao meu lugar, a porta se abre na outra extremidade da sala e Dante entra. Ele está vestido com seu uniforme, mas sua gravata está desfeita, vários botões soltos em sua garganta para que seu medalhão de ouro fique contra sua pele bronzeada.

Ele parece perdido em seus pensamentos e nem mesmo me nota enquanto se dirige para pegar seu próprio café da manhã.

Quando ele se volta para a sala, apontando para sua mesa comum na parede oposta, coloco dois dedos na boca e assobio para ele.

Dante levanta a cabeça, olhando em minha direção e um sorriso aparece no canto de sua boca enquanto ele muda de direção e se move para se juntar a mim.

“Comendo sozinha, *Carina?”* Ele pergunta em voz baixa antes de cair no assento oposto ao meu.

“Acontece que gosto da minha própria companhia,” respondo com um sorriso provocador. “Mas não vou reclamar do meu Dragão favorito se juntando a mim.”

“Você conhece algum outro Dragão?” Ele pergunta.

“Não. Mas ouvi que eles são todos idiotas... além disso, aposto que nenhum deles consegue dançar tão bem quanto você.”

Ele ri, recostando-se na cadeira e movendo as pernas por baixo da mesa para que seu joelho roce o meu e um pequeno choque de energia excitada corre sob minha pele.

“Mas você poderia me dar uma corrida pelo meu dinheiro. Quem te ensinou a dançar assim, *Bella?”* Ele pergunta, levantando uma sobrancelha.

“Eu passei muito tempo em um clube de strip enquanto crescia,” respondo com um encolher de ombros. Eu realmente não gosto de falar sobre meu passado com ele ou os outros Reis porque sempre sinto que tinha que mentir, oferecer meias verdades e esconder coisas. Isso não deveria me deixar desconfortável, mas por algum motivo isso faz.

“E eu aqui pensando que minha educação foi incomum,” brinca Dante.

“Bem, não existem muitos Faes que nascem para liderar um Clã de gângsteres Lobisomem, Dante, então eu diria que você ainda me vence nessa coisa incomum.”

Dante ri e começa a colocar mingau em sua boca enquanto eu como minha torrada. Alguns dos Oscuras aparecem enquanto comemos e eles se aproximam de nós confusos quando encontram Dante sentado no meio da sala, longe de suas mesas habituais, mas ele apenas acena para eles sem comentários.

“Você está quebrando as regras por mim, Dante?” Eu pergunto em voz baixa, meus lábios levantando nos cantos com a ideia disso.

“Eu pareço quebrar todas as regras por você de uma forma ou de outra, *Carina,”* ele concorda. “Mas, como sou o Alfa, devo fazer as regras de qualquer

maneira, então não perderei o sono por isso."

"Então pelo que *é* que você perde o sono?" Eu pergunto porque o ouvi se mexendo e se virando no beliche abaixo de mim a noite toda também.

Dante hesita por um momento antes de lançar uma bolha silenciadora ao nosso redor e se aproximar para falar comigo.

"Agora que Felix mostrou suas verdadeiras cores, eu tenho que ter certeza que meu Clã não se separará. Ele está tentando colocar minha família contra mim, alegando que sou muito jovem para governar porque minha educação não está completa. Ele está espalhando mentiras sobre mim e tentando convencer a todos que, em vez disso, deveriam segui-lo."

"E você está preocupado que eles possam?" Eu respiro, um arrepio correndo ao longo da minha espinha com a ideia do Clã Oscura sendo liderado por aquele maníaco sanguinário.

Dante balança a cabeça com desdém, mas o olhar em seus olhos denuncia suas preocupações. "Para a maior parte, não. Minha família me ama e me respeita. E também podem ver que eu sou um verdadeiro Alfa. Eu não perdi uma briga de matilha desde que eu tinha quatorze anos e mesmo Felix não ousaria me desafiar assim. Ele só mostrou suas cartas na outra noite porque viu que eu estava enfraquecido, sem magia. *È un patetico codardo*[1]*."*

"Ele ainda é perigoso, não é?" Eu pergunto, mordendo meu lábio inferior.

"Sim, ele é perigoso. Mas eu também," Dante rosna, uma onda de estática rolando para fora dele e fazendo arrepios formigarem ao longo da minha pele.

Inalo profundamente e seus olhos brilham com desejo enquanto ele me observa.

"Então, o que você vai fazer com ele?" Eu pergunto.

"No momento, ele está se escondendo, então é difícil para mim planejar um ataque contra ele. Enquanto isso, estarei solidificando meu controle sobre minha família. Vou para casa para uma reunião do Clã esta noite e, uma vez que

isso seja resolvido, posso me concentrar em caçá-lo."

A estática estala no ar em resposta à raiva que ele está claramente sentindo e estendo a mão sobre a mesa para pegar a sua.

Eletricidade cai de sua pele para a minha com o contato, ela esculpe um caminho debaixo da minha pele, acendendo todos os cantos escuros da minha alma com uma energia tão potente que eu não posso deixar de dar uma respiração irregular.

Dante faz um movimento para se afastar como se ele pensasse que poderia estar me machucando, mas eu aperto meu controle sobre ele enquanto sua energia faz meu coração bater forte. Sou tomada pelo desejo de descobrir o que poderia ser sentir aquela eletricidade derramando de cada centímetro de sua pele enquanto é pressionada contra a minha e mordo meu lábio contra o gemido que quer derramar de meus lábios.

"Lembre-me novamente porque você fez aquele acordo com Ryder," pergunto, olhando nos olhos escuros de Dante enquanto seu aperto em mim aumenta e seu olhar queima com calor.

"Eu nunca conheci ninguém para se banhar em meu poder como você, *Bella,"* ele diz em voz baixa. "Eu sinto que não preciso me conter com você."

"Você não precisa," respondo, porque é verdade. Sua eletricidade faz meu sangue zumbir com o mais incrível sentimento de intoxicação e nunca houve um momento em que eu quis que ele se contivesse.

"*Mi fai venire voglia di dimenticare l'affare che ho fatto, bella,"* diz ele em um tom que me tenta seriamente a rastejar sobre a mesa e subir em seu colo.

"O que isso significa?" Pergunto.

"Que você me faz querer esquecer o acordo," responde ele.

"E arriscar anos de azar?" Eu provoco.

“Estou começando a achar que você valeria a pena.”

“Eu valeria,” concordo com um sorriso antes de puxar minha mão de volta.

Por mais tentador que fosse permitir que Dante se amaldiçoasse com anos de azar vindo das estrelas só por mim, eu me sentiria um pouco idiota quando sua vida virasse uma merda por causa disso.

“Bom dia, Elise,” a voz de Kipling Junior me assusta pra caralho e me encolho quando me viro para encontrá-lo parado bem atrás de mim. Esses caras são estranhos como o inferno e sorrateiros também. Eu estava muito distraída com Dante, mas ainda é uma façanha esgueirar-se sobre um Vampiro.

Dante acena com a mão para dispersar sua bolha silenciadora para que Junior possa ouvir minha resposta.

“Puta merda, Kipling, você quase me deu um ataque cardíaco!” Amaldiçoou enquanto olho para ele. Ele nem mesmo pisca em reação às minhas palavras, apenas enfia a mão no bolso e me oferece um pequeno saco de papel.

“O pagamento por seu último trabalho,” ele diz secamente, oferecendo-o para mim.

Quase tinha esquecido que ainda não havia recolhido meus esforços mais recentes para distrair o Professor Mars algumas noites atrás, mas a excitação cresce em minhas entranhas quando estendo a mão para reivindicar meu pagamento.

“Obrigada,” eu respondo com um sorriso. “Quando é o próximo trabalho?”

“Entraremos em contato,” responde ele de maneira previsível. Recebo a mesma resposta toda vez que pergunto isso a eles, mas gosto de tentar a sorte fazendo com que mudassem isso.

“E os itens que pedi?” Dante pergunta antes que ele pudesse ir embora.

“Vou ligar para Sênior agora e descobrir,” responde ele antes de se afastar para fazer a ligação.

“Ele acabou de chamar seu próprio irmão de Sênior? Certamente eles têm nomes?” Pergunto a Dante em voz baixa e ele dá uma risadinha.

“Quem sabe? Eu não posso distingui-los porra nenhuma de qualquer maneira.” Ele dá de ombros e eu seguro uma risada.

“Sr. Oscura!” A voz em pânico de Kipling Junior faz com que nós dois nos voltássemos para ele novamente enquanto ele volta correndo para se juntar a nós, o rosto pálido de horror. Minhas sobrancelhas se erguem com a demonstração óbvia de emoção e Dante se levanta como se pudesse dizer que isso é importante. “Não entendo como isso aconteceu, sinto muito, de verdade, mas meus irmãos acabaram de ir ao armazém e... e...”

“Diga logo,” Dante rosna e de repente não há dúvidas de que ele é o Rei do Clã Oscura. O cara fácil de lidar que tinha acabado de brincar comigo tinha desaparecido para ser substituído por um homem cuja aura claramente alertava a todos na vizinhança para recuarem. E muitos deles estão fazendo exatamente isso. Eu avisto Eugene Dipper realmente correndo para a saída pelo canto do meu olho e a matilha de Lobos de Dante, todos parados em seus jogos e tensos como se estivessem esperando um comando de seu Alfa.

A eletricidade dançou no ar e todos na sala se aquietaram, virando-se para olhar para ele enquanto quase parecia que uma tempestade poderia explodir dentro da maldita Cafaeteria.

“É o armazém... alguém conseguiu romper as proteções e entrar no seu espaço...” Kipling Junior parece malditamente perto de se urinar quando um grunhido profundo de raiva deixa os lábios de Dante.

“Leve-me até lá,” Dante exige. Ele avança, agarrando Kipling Junior pela nuca e praticamente o arrasta para fora da sala.

Meus lábios se separam enquanto eu os observo ir e ninguém ousa mover um músculo até que a porta se fecha atrás deles novamente. Os Lobos Oscura estão todos de pé em um momento, choramingando e uivando enquanto correm

atrás de Dante e uma pequena parte de mim está preocupada com o que poderia chover sobre os irmãos Kipling por causa disso. Mas Dante é razoável e justo, mesmo quando está furioso, eu tenho que torcer para que ele não os culpe pela invasão. Não, sua raiva seria direcionada ao verdadeiro culpado.

Mordo meu lábio, me perguntando o que diabos aconteceria com Gabriel se Dante descobrisse que foi ele quem invadiu seu armazém.

Olho em volta rapidamente, me perguntando se ele poderia estar aqui, mas não há nenhum sinal dele.

Enquanto a sala lentamente volta ao normal e as pessoas ousam voltar às suas conversas, levanto-me e disparo para fora. Eu circulo o Altair Halls até que paro contra a parede traseira, onde retiro meu Atlas do bolso e envio a Gabriel uma mensagem rápida.

Elise: *Dante acabou de descobrir que alguém entrou em seu estoque e ele está a caminho da guerra.*

Gabriel: *Isso soa como se você estivesse preocupada comigo...*

Solto um longo suspiro, tentando definir para mim mesma se ele tem razão. A sensação de inquietação rodopiante em meu intestino é, sem dúvida, preocupação com Gabriel. Não que ele precisasse saber que eu me importo com ele.

Elise: *Só não quero que ele descubra que você foi lá por mim.*

Gabriel: *Não tenho medo do grande e mau líder Lobo. Paus e pedras podem quebrar meus ossos, mas o Dragão da Tempestade não me assusta ;)* Eu bufo uma risada, um sorriso puxando meus lábios enquanto mando outra resposta.

Elise: *OK. Devo dizer a ele que foi você então? Poupar-lhe o esforço da caçada?*

Gabriel: *Eu não me importaria com a desculpa de chutar a bunda dele por colocar você em perigo na outra noite, então vá em frente.*

Elise: *Não sou uma princesa em uma torre que precisa de proteção, posso cuidar de mim mesma, obrigada. Xoxo* **Gabriel:** *Você acabou de me enviar um beijo?*

Meu coração salta com essa sugestão e eu estou prestes a responder com um *não* quando olho para trás para minha última mensagem e percebo que sim. *Ótimo, agora estou de volta a flertar com a Harpia. Mas agora que comecei, acho que não posso voltar atrás...*

Elise: *Bem, eu disse que gosto de beijar todos os meus amigos...*

Gabriel: *Somos amigos agora, então?*

Elise: *Ainda estou decidindo. Por enquanto, você só recebe beijos por mensagem de texto.*

Gabriel: *Vou ter que trabalhar mais duro para ser um amigo melhor, então posso reivindicar o negócio real.*

Elise: *Boa sorte com isso. X*

Enfio meu Atlas de volta no bolso e meus dedos roçam a sacola de papel que Kipling Junior tinha me dado. Puxo-a para fora e olho para a pequena câmera espiã que havia solicitado. Eu ainda tenho quarenta e cinco minutos até a aula, tempo mais do que suficiente para trabalhar um pouco mais nas minhas investigações contra Nightshade.

Eu corro ao redor da frente do prédio novamente e sorrio quando vejo Ryder indo direto para a Cafaeteria.

Disparo atrás dele e pulo em suas costas, prendendo minhas pernas em volta de sua cintura e colocando minhas mãos sobre seus olhos. “Adivinha quem é?” Eu provoco.

Ele ri. Na verdade, porra, ri quando suas mãos pegam minhas coxas para me manter no lugar. O toque de suas mãos frias contra a minha pele nua é estupidamente bom e eu sorrio enquanto me inclino perto de seu ouvido.

“É aquela aranha gigante de que ouvi falar em Iron Wood?” Ele pergunta parando de andar, me segurando facilmente.

“Não tenho pernas suficientes para isso,” protesto.

“Hmm, deve ser aquele Vampiro que continua me perseguindo então.”

“Perseguindo?” Eu zombo quando minhas mãos deslizam de seus olhos e ele vira a cabeça para olhar para mim. “Eu acho que você quer dizer *caçando.”*

Minhas presas descem e Ryder inclina o pescoço obedientemente, me convidando a morder.

Isso é encorajamento mais do que suficiente e eu afundo minhas presas em seu pescoço com um gemido de desejo enquanto fecho meus olhos.

Seu aperto em minhas coxas aumenta enquanto ele me segura e eu deslizo minhas mãos pelos planos rígidos de seu peito, explorando seu corpo enquanto uso a desculpa da mordida para fazê-lo.

Quando finalmente tenho o suficiente de seu sangue cheio de pecado, tiro meus dentes de sua carne e corro minha língua sobre a ferida para reclamar as últimas gotas.

Ryder me solta e eu escorrego de suas costas, caindo de pé quando ele se vira para olhar para mim.

“Você está tentando arruinar minha reputação de propósito?” Ele pergunta suavemente, não soando realmente como se ele desse a mínima.

“Por quê? Você tem medo de que as pessoas percebam que você não é tão assustador quanto parece?” Eu provoco.

“Sou mais assustador do que pareço,” ele me assegura. “Você apenas não teve o azar de descobrir isso ainda.”

“Bem, isso depende,” eu digo lentamente. “Talvez eu goste de ficar com medo de vez em quando.”

Ryder olha para mim por um longo momento como se estivesse tentando descobrir quanta verdade há nessa declaração antes de se virar e começar a caminhar em direção à Cafaeteria novamente.

“Espera.” Eu atiro na frente dele e seus lábios se contraem com o que é quase um sorriso. “Você quer vir me ajudar a foder com Nightshade?”

Os olhos de Ryder brilham com essa sugestão, embora ele tente agir como se não desse a mínima de qualquer maneira. “Eu preciso tomar meu café da manhã,” ele diz.

Reviro meus olhos para ele, alcançando minha bolsa e oferecendo a ele uma barra de chocolate que eu escondi lá para mais tarde. “Eu tenho um café da manhã melhor aqui.”

“O conteúdo nutricional desse pote de açúcar não contém realmente o que meu corpo precisa para...”

“Bem. Vou fazer isso sozinha então.” Dou a ele um sorriso e me afasto dele para o Altair Halls, deslizando pela porta em um piscar de olhos e entrando.

Corro direto para a sala da professora e paro para ouvir qualquer som dos membros do corpo docente por perto. Eu posso ouvir o toque suave de um teclado vindo do escritório de Titan, mas fora isso, o corredor parece vazio. Lanço um feitiço de detecção rápido para me avisar se alguém mais aparecesse antes de seguir em silêncio.

No final do corredor há uma sala de cópias e entro antes de conectar meu Atlas à copiadora e configurá-la para impressão.

A máquina rapidamente começa a produzir uma centena de cópias e eu me posiciono perto da porta, onde ouvirei qualquer professor que pudesse se aproximar. Há uma janela do outro lado da sala e, se eu precisasse fazer uma saída rápida, planejava usá-la. Eu poderia sobreviver ao salto do primeiro andar? Sim. É preferível uma perna quebrada a Nightshade perceber que eu estou atrás dela? Definitivamente. O plano é à prova de idiotas. Na maioria das vezes.

Enquanto a copiadora acelera seu trabalho, o som de passos começa a se

aproximar e mordo meu lábio enquanto espero para ver quem está chegando. Meu feitiço de detecção é bom o suficiente para reconhecer a assinatura mágica de quem quer que fosse e sorrio quando é ativado.

A copiadora termina seu trabalho e eu agarro a pilha de papel antes de voltar para a porta quando seus passos se aproximam.

“Estou começando a achar que você não pode resistir a mim,” provoco enquanto saio da sala de cópias bem na frente de Ryder.

“Eu acho que isso é bastante óbvio agora,” ele responde sério.

“Eu não estou reclamando.” Sorrio para ele antes de disparar em torno dele para o escritório de Nightshade.

Ryder me segue, seu olhar se movendo para a pilha de papéis que eu seguro em meu punho, embora ele não pergunte sobre eles.

Ele me ajuda a abrir a porta, abrindo-a com uma lasca de madeira que ele criou como da última vez e me abaixo sob seu braço enquanto me dirijo para o espaço interno.

“Você quer me informar sobre o plano, baby?” Ryder me pergunta e sorrio para ele enquanto puxo a mini câmera do meu bolso.

“Vou mandar uma mensagem para ela. E também vou plantar este pequeno dispositivo em algum lugar que ela não verá,” respondo.

“Eu posso ajudar com isso,” diz Ryder, sorrindo enquanto pega a câmera e eu o deixo pegá-la.

Observo enquanto ele se move para um vaso de plantas que ela havia colocado em uma prateleira ao lado de sua mesa. Ele usa sua magia da terra para fazer com que as folhas da planta se enrolem em torno do minúsculo dispositivo até que estivesse completamente escondido dentro delas.

“Eu sabia que você era mais do que apenas um rosto bonito,” eu digo enquanto me aproximo para inspecionar seu trabalho. Está perfeito, não há mais

nenhuma peça da pequena câmera para fora além da lente minúscula que é quase impossível de detectar. E eu tenho uma visão de Vampiro, então isso diz algo.

“Dê-me seu Atlas e eu o vincularei ao feed da câmera,” diz Ryder, estendendo a mão para pegá-lo.

Eu tiro do meu bolso e destravo para ele antes de voltar minha atenção para a outra parte do meu plano. Um sorriso malicioso aparece em meus lábios enquanto eu preparo o tubo de meglusa que eu trouxe para completar meu plano. Esse material tem dupla resistência e é mais firme do que cimento. Ela terá muita dificuldade em tentar arrancar tudo de novo. Sorrio para mim mesma e respiro fundo enquanto me preparo para canalizar meus presentes.

Percorro ao redor da sala em alta velocidade, cobrindo cada superfície com fotos do arquivo que Pesadelo mantém sobre o menino que vi ser assassinado na floresta. Quando termino, seu rosto olha para nós de todas as paredes, janelas e até mesmo da porta. Para terminar, pego um marcador vermelho do bolso e rabisco as palavras *Eu Sei* no meio delas.

“A Pesadelo vai perder a cabeça quando vir isso,” Ryder comenta, a diversão clara em seu tom.

“Devíamos assistir à filmagem juntos mais tarde,” eu digo com um sorriso. “Vou trazer um pouco de pipoca e podemos marcar um encontro.”

“Um encontro?” Ele pergunta, levantando uma sobrancelha para mim como se eu tivesse acabado de falar francês ou algo assim.

“Qual é o problema, Ryder, você não gosta de mim assim?” Eu brinco, pegando sua mão e puxando-o de volta para a porta.

“Eu não namoro,” ele diz como se eu fosse louca.

“Você afirma não fazer muitas coisas,” eu aponto enquanto espero que ele tranque a porta novamente atrás de nós.

“Bem, você me faz agir fora do personagem,” responde ele.

Tiro a barra de chocolate do bolso e quebro um quadrado enquanto espero que ele termine de fechar.

Quando Ryder se levanta e se vira para mim, estendo a mão e pressiono o chocolate entre seus lábios. Ele para quando meu polegar permanece contra sua boca e sorrio quando ele cede e começa a mastigar.

“Atuar fora do personagem é realmente tão ruim assim?” Eu pergunto enquanto ele engole.

“Ainda não há valor nutricional nisso,” protesta ele, embora não soe realmente como um protesto.

“Bem, pode ser o nosso segredinho,” respondo, enquanto voltamos pelo corredor, escapando da cena do crime.

“Vou adicioná-lo à lista,” Ryder brinca.

“O que é mais um?” Eu concordo. “De qualquer forma, você não respondeu minha pergunta. Temos um encontro ou não?”

“Eu não sei namorar. Além disso, pensei que éramos apenas amigos,” diz ele secamente.

Faço beicinho para ele, mas ele não cede. “Tudo bem,” eu suspiro dramaticamente. “Sem encontro. Maneira de fazer uma garota se sentir especial Ryder.”

Ele parece tão confuso comigo que eu não posso deixar de rir enquanto jogo para ele o resto da barra de chocolate e disparo para longe antes mesmo que ele a pegasse.



Eu tenho dez Lobos examinando cada parte do meu estoque no Empório Kipling para descobrir o que o maldito *stronzo* tinha levado. E logo me dou conta de que alguém não teria invadido aqui, forçado seu caminho através dessas barreiras mágicas, a menos que fosse importante para eles. Realmente importante pra caralho.

Meu suspeito óbvio é o Ryder. Aquele *pezzo di merda* iria querer colocar as mãos em muitos itens aqui, sem dúvida. Mas o que exatamente? E como eu iria conseguir evidências?

Eletricidade está saindo de mim em ondas e minha matilha continua choramingando enquanto os atinge. Tento controlá-la, mas é impossível. Uma tempestade está se formando em minhas veias e não seria saciada até que eu pudesse soltá-la no céu.

“Tudo foi contabilizado, Alfa,” Tabitha diz com uma carranca. Minha beta ficou inquieta desde que descobri que seu pai é um traidor, mas ela jurou lealdade a mim sem hesitar quando pedi a ela para confirmar e eu não cometeria o erro de culpar o cachorro pelos erros do cão. Afinal, Felix é meu sangue também.

Nós não temos uma palavra a dizer sobre isso, mas nós conseguimos fazer as nossas próprias escolhas sobre o caminho que seguimos e ela provou que é leal a mim outra vez.

“Hm, nem tudo.” Eu avanço, rasgando de lado a tapeçaria no fundo da caverna, verificando as coisas mais valiosas que eu mantinha aqui. A poeira estelar é praticamente impagável. Só poderia ser feita com Fogo de Dragão; nem mesmo eu poderia fazer essas coisas, não que eu tivesse tentado. Mas Fogo de Dragão é um ingrediente chave e como eu só posso produzir relâmpagos, não acho que faria o mesmo trabalho. Essa poeira é feita de malditos meteoros derretidos. E pode permitir que você viaje por Solaria em um piscar de olhos. É o sonho molhado de um ladrão, o veículo de fuga de um assassino, o trajeto de um babaca rico. E ainda está aqui... intocada.

Attenzione all'ira di un drago - cuidado com a ira de um Dragão.

Empurro o estoque de lado, pegando os outros itens que mantenho lá e meu coração se torce em uma bola apertada.

Eu rujo de raiva quando percebo o que tinha acontecido, jogando meu punho na parede de forma que meus dedos se abrem, espirrando sangue. Eletricidade explode do meu corpo e meus Lobos uivam, se aproximando e escovando suas mãos nas minhas costas enquanto tentam me acalmar.

“O que é isso? O que está faltando, Alfa?” Tabitha pergunta, seus olhos arregalados procurando os meus.

“Minha garantia,” eu rosno, meu coração batendo forte. Cada gravação que eu tinha de cada *stronzo* que poderia ser uma ameaça para mim estava naquele pen drive. Por que não fiz uma maldita cópia?!

A verdade é amarga. Eu pensei que poderia confiar neste lugar. Pelo que eu sabia, o armazém nunca havia sido invadido antes. Deve ter sido necessário algum bastardo poderoso para fazer isso. Então, pelo menos, isso reduz para mim. E o culpado provavelmente está em um dos meus vídeos, ou um de seus amiguinhos está. Ou isso, ou é um trabalho remunerado. Ocorre-me que há algo mais faltando. A velha fotografia que eu tinha de Gareth e Ryder juntos.

Faço uma pausa, refletindo sobre isso enquanto olho ao redor da caverna para verificar. Por que alguém iria querer pegar isso? A menos que eu tenha jogado fora e esquecido. Mas eu tenho certeza que tinha deixado aqui...

Aperto minha mandíbula, então abro caminho através dos meus Lobos, saindo da caverna. No segundo em que chego ao fim do túnel, começo a lançar meu próprio feitiço de proteção, despejando minha magia em cada centímetro dele. Os Kiplings fizeram um bom trabalho ao selar este lugar, mas eu deveria saber como adicionar minha própria magia a ele também. Eu sou um poderoso Dragão filho da puta e ninguém passaria por este lugar novamente sem eu saber sobre isso. Adiciono um feitiço de detecção à mistura e saio do armazém, tirando minhas roupas enquanto o faço.

Eu preciso voar, flexionar minhas asas e derrubar o mundo com uma tempestade. Eu vou fazer o céu sangrar, rasgar as nuvens e fazer chover para que todos os *stronzo* da Academia saibam que eu estou com raiva. E espero que alguém, em algum lugar, esteja tremendo em suas botinhas de ladrão, com medo de eu descobrir que eles tinham me roubado.

***

Estou indo para casa à noite, dirigindo para a propriedade da minha família com um nó se soltando no meu peito. Eu preciso estar perto de todos esta noite, mesmo uma tempestade e um voou não foram suficientes. Eu preciso da comida da minha mãe na minha barriga e meus irmãos e irmãs e Rosalie amontoados em volta de mim.

Amo minha matilha na Academia. Eles são uma família também, mas nada supera o vínculo que eu tenho com os Faes com quem cresci sob este teto.

Estaciono ao lado do vinhedo leste, subindo a estrada empoeirada e chutando minhas botas na varanda. Mamma me daria um tapinha na orelha se eu jogasse lama em seu chão.

Vou para dentro, um sorriso puxando minha boca quando ouço o estrondo de passos correndo ao longo das tábuas do andar de cima.

Todos os meus irmãos e irmãs lutando para estar na frente enquanto descem a escada e eu avisto Rosalie atrás deles com um brilho em seu olhar. Ela salta sobre o corrimão no topo da escada, aterrissando agachada, em seguida, corre em minha direção, batendo todos eles. Eu a esmago em meus braços um segundo antes de meus irmãos colidirem conosco.

“Você ficou mais alto de novo, *fratello*[2]*!”* Luca chama, se levantando na ponta dos pés e se medindo contra mim.

“Eu tenho malhado, viu?” Ivan flexiona seus músculos e eu sorrio para ele.

“Parece bem,” comento. “Mas você ainda não é um Dragão.”

Ivan uiva tristemente e Rosalie lhe dá uma cotovelada no estômago. “Ele tem peidado sem parar desde que começou a dieta Faeto,” lamenta ela. “Diga a ele para parar, Dante.”

“Ouça Rosalie,” eu digo a Ivan com um sorriso. “Ou você vai ter que dormir no quintal.”

“Vamos, o jantar está pronto,” grita mamãe, saindo da sala de jantar com um avental na cintura e o cabelo caindo da trança. “Oh *Dolce Drago*, você cresceu de novo!”

“Eu te disse,” diz Luca, cruzando os braços e inclinando a cabeça para mim.

“Ele é mais alto que o papai agora,” diz Cristina.

“Ele é mais alto do que papai há meses.” Gabriella revira os olhos.

Todos eles se movem ao meu redor, se aninhando em mim enquanto eu me dirijo para minha mãe. Eu a puxo em meus braços, colocando um beijo em cada uma de suas bochechas.

“Você parece nervosa, mamma. Posso fazer algo para ajudar?”

“Não há nada a ser feito. Tudo está pronto.” Ela dá um tapinha em meus braços, depois segura meu queixo, procurando em meu rosto como se procurasse partículas de sujeira. Eu sorrio para ela quando obtenho sua aprovação e ela me deixa ir. “Senti sua falta, *mio ragazzo*[3].”

“Eu senti mais saudades de você.” Eu a sigo até a sala de jantar e todos se

jogam para se sentar ao meu lado. A mesa está cheia de comida e eu quero comer de tudo. Mamma se superou. Há todo tipo de massa que eu poderia imaginar, além de uma enorme pizza margarita e uma enorme tigela de salada.

Ivan cai a minha direita e Luca chega à minha esquerda meio segundo antes de Rosalie inclinar sua cadeira para trás e ele cair no chão. Ela o rola para fora com um grunhido, endireitando-se em um segundo e caindo ao meu lado com um largo sorriso.

“Causando muitos problemas ultimamente, Rosa?” Eu pergunto e ela sorri maliciosamente enquanto Luca se afasta, resmungando baixinho.

“Nenhum,” ela diz docemente.

Cristina bate com o punho na mesa, rindo loucamente. “Mamma a tirou da chaminé esta manhã. Você estava toda coberta de fuligem, Rosa.” Todos uivam de tanto rir e Rosalie se junta a mim, chamando minha atenção.

“Bom saber. Se você começar a se comportar, ficarei muito desapontado,” eu digo baixinho e ela me lança um olhar selvagem que diz que eu nunca teria que me preocupar com isso acontecendo.

“*Sí, dalle stelle*[4], Rosalie,” Mamma diz exasperada quando se deixa cair na cadeira na cabeceira da mesa. Era para ser para o Alfa, mas nunca deixei minha mãe sentar-se em qualquer lugar a não ser ali. Eu posso ser o chefe de nosso bando, mas ela é a cabeça de nossa família. “Um dia desses você vai me dar um ataque cardíaco e então quem vai tirar você da chaminé com magia?”

“Eu irei quando acordar,” diz Gabriella, sorrindo com orgulho. Ela é a mais esperta dos meus irmãos e eu sei que ela conseguirá um lugar em Aurora. Ela foi feita para a escola. Eu não acho que ela já tenha tirado nada mais baixo do que um A na classe.

Comemos o banquete que Mamma havia preparado para nós e minha barriga logo fica inchada e minhas preocupações diminuem muito. Eu sei que esta noite é mais do que apenas família. Tínhamos que discutir o Clã. E o mais importante, Felix. Eu só não queria que esse momento de paz fosse quebrado, mas quando todos nós comemos sobremesa demais e trabalhamos juntos para

limpar todos os pratos, está quase na hora. O relógio bate oito horas e se passam apenas mais alguns minutos antes que a campainha toque.

Mamma deixa entrar minhas tias, tios, primos. Quase todo o Clã Oscura entra em nossa sala de jantar, beijando as bochechas de todos e compartilhando abraços. Espero até que a sala esteja cheia e uma bolha silenciadora estivesse no lugar antes de arruinar o humor de todos com o que tinha que ser discutido.

Vários dos nossos não estão aqui. E sua ausência fala alto e claro, soando com sua traição para todos nós.

Eu compartilho um olhar com Mamma enquanto todos nós nos acomodamos ao redor da mesa mais uma vez. Luca e Ivan estão lutando no chão e Rosalie está os arbitrando.

“Venham, sentem-se,” chamo, e eles imediatamente respondem, pulando para se juntar a todos. Levanto-me da cadeira para que todos possam me ver e uma centena de olhos ansiosos se viram em minha direção. “Vários dos nossos estão ausentes hoje. Existem duas razões para isso.” Meu coração pesa muito e as expressões de todos ficam graves. “Como vocês sabem, Felix nos traiu e outros nos abandonaram para se juntar a ele contra nós. Na noite em que os Lunares atacaram, também perdemos vários de nosso Clã.”

Muitos da minha família começam a choramingar, a dor ecoando pela sala.

“Felix tentou me matar naquela noite, mas essa não foi a única dança com a morte que eu tive.”

“O que você quer dizer, *Dolce Drago?”* Mamma pergunta.

Eu abaixo minha cabeça. Não disse isso a nenhum deles porque não tinha certeza de como dizer isso por telefone. Eu queria dizer isso pessoalmente. Eu queria que eles vissem a verdade em meus olhos.

“Ryder Draconis tinha-me a seus pés, sangrando e sem uma gota de magia nas minhas veias.”

Inalações coletivas soam ao redor da sala e meu olhar trava com o de

Rosalie enquanto ela franze a testa em surpresa.

“Ele me poupou,” eu digo, olhando entre eles para ter certeza de que todos acreditam em mim. “Não sei por que, mas sei que ele também está atrás de Félix. Portanto, que o melhor de nós chegue até ele primeiro.”

Uivos soam pela sala, então uma conversa frenética estoura enquanto todos discutem táticas.

“Gostaria de falar com cada um de vocês em particular!” Grito por cima do barulho e Mamma me dá um aceno firme de aprovação.

“Use o escritório do seu papai,” ela encoraja e dou a ela um sorriso tenso antes de me dirigir para a porta. “Rosalie, você primeiro.”

Ela corre para o meu lado, acompanhando o meu passo.

“Ryder realmente poupou você, *Drago?* O que aconteceu?” Ela respira com admiração, parecendo mais fascinada do que preocupada.

Isso é o que eu amo em Rosalie, ela é destemida. Ela teria ido atrás de Felix ao meu lado sem uma gota de magia em suas veias se eu quisesse. Ela me lembra de mim mesmo na idade dela. E talvez eu a protegesse por causa do que Felix tinha feito comigo naquela época. Ele me transformou em um assassino, destruindo membros inocentes da Irmandade Lunar quando me disse que eles eram os responsáveis pelo assassinato de meu pai.

Eu sei que Rosalie anseia por estar na linha de frente da mesma forma que eu na idade dela. E embora isso me encha de orgulho, também me preocupa. Ela e os outros filhotes precisam ser protegidos, não importa o quê. E às vezes isso vem de sua própria natureza também.

“Não sei, Rosa. Ele me teve à sua mercê e me deixou ir. Minha amiga Elise estava comigo, acho que pode ter sido por causa dela.”

“Sua namorada, você quer dizer,” ela diz, me cutucando nas costelas.

Eu bufo uma risada. “Ela não é minha namorada.”

“Então... ela é namorada de Ryder?” Ela pergunta e um rosnado sai da minha garganta.

“Não,” eu digo com firmeza.

“Certo... então por que ele pouparia você por causa dela?”

Suspiro. “Você entenderia se a conhecesse.”

“Então, quando vou conhecê-la?” Ela pergunta imediatamente.

Eu rio. “Tantas perguntas.”

Não posso imaginar que Elise gostaria de vir e conhecer toda a minha família. Leon me contou como a enganou para que conhecesse a dele e acho que ela estaria em alerta máximo se alguém tentasse transformá-la em namorada novamente a qualquer momento. Eu silenciosamente gosto da ideia de trazê-la aqui. Mas é apenas mais um sonho que tenho com ela, que nunca conseguiria realizar graças ao acordo que fiz com Ryder.

Levo Rosalie para o escritório e a direciono para a grande cadeira de papai além da mesa. Eu me sentiria como um *stronzo* sentado ali, então permaneço em pé enquanto ela caí na cadeira gigante, girando de um lado para o outro.

“Como estão as coisas? Você está fazendo amigos na escola?”

Ela joga a cabeça para trás com um gemido dramático. “Eu odeio a escola. Não posso esperar para ser Despertada. Tudo o que aprendi é como o Rei Selvagem começou guerras por toda Solaria e blá, blá, blá.”

Minha boca se curva no canto. “Bem, não vai demorar e você vai pregar uma peça na Mamma com sua magia da terra à esquerda, à direita e ao centro. Você pode ajudar nos vinhedos no verão também.”

Ela geme novamente e eu rio, tendo-a cutucada apenas para essa reação.

“Tudo bem, talvez eu deixe você sair em uma corrida ou duas comigo.” Eu pisco.

Seus olhos se iluminam e ela joga a cabeça para trás, uivando para o teto.

“Claro que sim! Eu vou ser o melhor Lobo que você já teve em sua matilha.”

“Contanto que você não me desafie para a posição de Alfa,” eu provoco. Nós sempre brincamos sobre isso, mas se algum dos meus parentes mais jovens for material para Alfa, é ela.

“Vou bater em você com um rolo de massa, *Dolce Drago,”* ela fala com a voz da minha mãe e eu rio.

“Você tem que me pegar nas nuvens primeiro, pequeno Lobo.” Descanço minhas mãos sobre a mesa, expondo meus dentes para ela e ela mostra os dela de volta.

“Posso ir voar com você enquanto você está aqui?” Ela pergunta intensamente.

“Eu tenho que falar com todos em nossa família primeiro, mas se você ainda estiver acordada quando eu terminar, vou levá-la para ver a lua.”

Ela sorri amplamente. “Vou ficar acordada, mesmo que você não termine até o amanhecer.”

“Veremos sobre isso.” Meu olhar cai para um grande envelope branco sobre a mesa, que tem nosso endereço em letras douradas. Eu o agarro, rasgando-o com irritação e encontrando o seguimento previsível da última carta de Lionel Acrux. Se ele não tivesse entendido a dica quando eu não respondi, ele teria que entender a mensagem desta vez.

Examino as palavras na página, sentindo um tom um pouco mais firme nesta.

Prezado Sr. Dante Marcello Oscura , Sua presença é exigida pelo Lorde Supremo Lionel Acrux, Dragão Mestre e governante da Guilda do Dragão. É apropriado e muito educado para um Dragão como você fazer um

voto de defender as Leis do Dragão muito antes da formatura.

Recusar tal oportunidade seria um insulto ao próprio Lorde Supremo. No entanto, tenho certeza de que sua resposta atrasada nada mais é do que um mal-entendido e esperamos uma carta sua em breve explicando como tal. Ao receber sua resposta, iremos planejar sua viagem via Stardust para a Mansão Acrux rapidamente.

Secretário do Lorde Supremo Acrux, Amelia Starfold

Reviro os olhos, jogando a carta na lata de lixo e Rosalie ergue as sobrancelhas.

“O que é isso?” Ela pergunta.

“Apenas uma carta de um velho Dragão tentando me forçar a fazer o que ele quer.” Dou de ombros.

“Bem, ele claramente não percebeu que nosso Alfa não faz o que ele manda,” diz ela com um sorriso e eu lhe dou uma piscadela.

“Certo, para os negócios então.” Faço um gesto para que ela se levante e ela o faz, inclinando a cabeça para o lado. “Preciso ter certeza de que todos nesta casa estão do nosso lado contra o Felix. Você vai fazer uma promessa de estrela comigo?” Eu pergunto. “Se você quebrar este voto, você vai sofrer, Rosalie, você entende? Isso é mais do que apenas um acordo Fae. Se você quebrá-lo, as estrelas vão te machucar, fazer você queimar de dentro para fora. E todos saberão que você quebrou sua palavra.” Meu tom fica sério e sua expressão também. Eu já tinha feito todos em meu bando da Academia fazerem esse voto, e no final da noite todos os outros em minha família teriam feito isso também.

“O que você quiser que eu prometa, Alfa, eu prometo. Eu nunca quebraria isso,” ela diz, balançando a cabeça com firmeza.

“Então estenda sua mão,” eu instruo e ela obedece.

Tiro o Cristal Lapis Lazuli azul do bolso. Eu peguei dos suprimentos de

Titan. Ele me viu roubá-lo e não disse uma palavra para mim. Mas isso é basicamente o que ele faz com todos os Reis da nossa escola. Qualquer um poderoso o suficiente para colocá-lo no chão escapa de um assassinato enquanto ele faz vista grossa.

Pressiono a borda do cristal na palma da mão de Rosalie, pintando a constelação de Taurus em sua pele. O cristal brilha, deixando uma marca brilhante em sua carne. Então eu viro minha palma e desenho meu próprio signo em mim.

Quando termino, pego a mão dela e as constelações se pressionaram. Um formigamento de calor percorreu minha pele e seus olhos se arregalaram quando ela sentiu isso também.

“Você promete nunca ajudar Felix Oscura em machucar nossa família, o Clã, ou bando? Você jura que não vai ajudá-lo de nenhuma forma ou contatá-lo sem minha permissão?”

Eu sei que isso é importante para ela. Felix é seu pai de sangue, mas ele nunca agiu como um. Ela viveu sob o teto da minha mãe desde que era um filhote e, embora nunca falasse muito sobre ele, no meu coração eu sei onde está sua lealdade.

“Eu prometo,” ela diz com firmeza, erguendo o queixo.

A energia estala contra nossas palmas e uma luz branca brilha entre elas enquanto o poderoso pacto é feito. Solto sua mão e as marcas em nossa pele desaparecem. Mas elas viveriam abaixo disso, nos prendendo por este voto.

Eu a dispenso e espero o próximo Lobo aparecer. Quando isso fosse feito, eu nunca seria traído pelo meu sangue novamente sem saber sobre isso. E que as estrelas ajudem quem ousar.



A tempestade que trovejou sobre a Aurora Academy na noite passada finalmente se extinguiu, mas todo o campus ainda está sentindo os efeitos dela enquanto pequenos riachos de água escorrem de todas as superfícies e tudo, desde latas de lixo a pequenas árvores espalhadas por toda parte, no solo um rastro da destruição.

É sábado de manhã e os pássaros cantam para o céu azul agora que a chuva havia passado. Eu não tinha visto nenhum sinal de Dante esta manhã e só podia esperar que ele estivesse bem, apesar do fato de que ele trouxe um mini tsunami sobre Alestria pela quarta noite consecutiva.

Ele está de mau humor desde que descobriu que alguém havia invadido seu estoque, mas eu não tenho certeza se era tudo por causa disso ou se os problemas de seu Clã com Felix estavam aumentando também.

Tentei falar com ele algumas vezes, mas ele ignorou minha preocupação com palavras gentis e um sorriso fácil que continha um toque de falsidade que eu não tive coragem de apontar. Ainda. Mas se isso durar muito mais eu planejo fazer uma intervenção. O problema de Dante é que ele não está acostumado a se apoiar em ninguém. Ele tem toda sua família o apoiando, mas como o Alfa, ele assumiu o fardo da liderança apenas sobre seus ombros. E não acho que seja a maneira mais saudável de lidar com as coisas o tempo todo.

Eu desço para o Lago Tempest e mando uma mensagem para ele vir me

encontrar na casa de barcos. Meu Atlas zumbe alguns momentos depois, mas meu coração para quando leio sua resposta.

Dante: *Desculpe, Bella. Tenho que voltar para casa no fim de semana, mas gostaria de poder ficar sozinho com você. Talvez possamos fazer uma checagem?*

Elise: *Se esperarmos pelo bom tempo, pode levar anos antes de nos encontrarmos. Eu ouvi que um Dragão da Tempestade tem causado estragos nos padrões climáticos e arruinando os piqueniques de todos...*

Dante: *Eu prometo a você uma tarde cheia de sol por minha conta, totalmente livre de tempestades, assim que eu puder.*

Elise: *Eu não disse totalmente livre de tempestade. Desenvolvi um gosto por raios recentemente.*

Dante: *Então, terei certeza de não decepcionar.*

Sorrio para mim mesma enquanto penso nisso, mordendo meu lábio enquanto minha imaginação fica mais do que um pouco carregada. Dante e Ryder podem ter feito um acordo para evitar que eles entrassem em conflito, mas às vezes eu fico muito chateada com os dois por concordarem com isso. Eles não estão apenas negando a si mesmos, mantendo suas regras ridículas; eles estão me mantendo longe também. E na maior parte do tempo, os dois são tentadores demais para resistir.

Suspiro ao chegar ao lago e olho à minha direita na direção da casa de barcos. Mas eu não quero ir para lá sem Dante de nenhuma forma. Tinha se tornado nosso lugar e eu só pensaria nele se fosse para lá.

“Então você passa um tempo sozinha?” Bryce Corvus sai das árvores ao meu lado e eu paro enquanto olho para ele, tendo a forte sensação de que o número dois de Ryder estava me seguindo.

“É claro que passo um tempo sozinha,” respondo casualmente. “Você é um Vampiro também, então eu penso que você sabe muito sobre mim. Gostamos de nosso próprio negócio. Embora eu deva dizer, meu momento de solidão está

sendo um pouco arruinado agora.”

Bryce dá um passo mais perto de mim, passando a mão pelo cabelo escuro e flexionando o bíceps enquanto faz isso, tornando-o protuberante de uma forma que imagino que seja para me lembrar de quão mais forte ele é do que eu. Mas com os nossos presentes isso não significa muito. Eu posso ter menos da metade do tamanho dele, mas poderia dar um murro como um rinoceronte se fosse necessário.

“Você passa muito tempo espreitando pessoas que não deveria, também,” ele diz em um tom baixo.

“Como você?” Eu pergunto. “Porque eu odeio estourar sua bolha, mas a única vez que interagimos é quando você decide me caçar.”

“Se eu estivesse caçando você, você saberia disso,” ele rosna, mostrando suas presas em uma clara ameaça.

As minhas formigam em resposta, mas eu não vou morder a isca. Não tenho interesse em lutar com ele por minha posição. No que me diz respeito, já estabeleci meu domínio. Reclamei dois dos Fae mais poderosos da Academia como minhas fontes e estou mordendo Leon regularmente também.

Com um pouco de persuasão, estou convencida de que Gabriel estaria me implorando para mordê-lo novamente, então eu realmente não preciso lutar contra um abutre como Bryce por nada.

“Se eu fosse você teria muito cuidado em começar a caçar criaturas durante a noite, Bryce,” aviso, estreitando os olhos para ele. “Você pode descobrir que algumas delas mordem de volta duas vezes mais forte do que você.”

Faço um movimento para sair e Bryce evitou para me parar. “Estou de olho em você,” alerta. “E eu sei que há mais em você do que seu sorriso de torta de cereja e sua boceta fascinante.”

“O que te faz pensar que é fascinante?” Eu pergunto com uma risada divertida.

“Não é preciso ser um gênio para descobrir que você domina a arte de abrir as pernas,” sussurra Bryce. “O interesse de Ryder por uma garota nunca durou tanto antes. Então talvez ele continue te fodendo pelo resto de seus dias ou talvez ele decida te matar por deixar aquele idiota Leão te foder também. Mas qualquer que seja a razão que você tenha para entrar na vida dele e nas calças dele, saiba que estou assistindo. E estou esperando. E no dia em que você foder tudo e fazer algo para trair a Irmandade, eu vou te jogar na misericórdia de Ryder e dar risada enquanto ele dilacera você.”

Reviro meus olhos para ele, soprando uma bolha com meu chiclete. “O problema é que não posso trair a Irmandade porque não sou uma de vocês. Portanto, continue assistindo se quiser. Mas você pode querer manter seu pequeno hobby quieto. Porque se Ryder perceber que você está duvidando de seu julgamento, então você terá problemas maiores do que me perseguir.”

“Cuidado com as costas, Callisto,” Bryce rosna, mostrando os dentes por um momento antes de disparar para longe.

“Eu sempre cuido, idiota,” eu murmuro, ouvindo seus passos até que eles somem e eu posso ter certeza de que ele tinha ido embora.

Meu olhar segue para o outro lado do lago, onde as colinas se erguem em direção ao céu e eu sorrio para mim mesma enquanto decido alongar os músculos da minha Ordem.

Me afasto da água em um borrão de velocidade e mergulho direto na floresta com o vento chicoteando meu cabelo lilás para longe do meu rosto.

Eu corro entre as árvores e através da vegetação rasteira com a adrenalina inundando minhas veias antes de subir a enorme colina que se erguia do outro lado do lago. Eu não tinha estado aqui desde a caminhada que fiz com Ryder, mas quanto mais longe eu vou, melhor eu me sinto. É tão pacífico aqui fora, não há nada além de árvores, sol e liberdade. Nenhuma das pressões que me capturam podem suportar qualquer peso aqui. Parece que eu poderia respirar um pouco de ar fresco e deixá-lo lavar minha ansiedade e estresse por um tempo.

Chego à clareira onde Ryder e eu fizemos nosso piquenique e paro olhando para o terreno da Academia lá embaixo. O lago brilha ao sol da manhã e

a pequena clareira está banhada por uma luz quente que me faz suspirar em reação.

Era para ser um dia excepcionalmente quente e eu já posso sentir o calor subindo no ar. Eu me vesti para o clima com um par de shorts jeans e tiro meu suéter, deixando o sol beijar mais minha pele enquanto eu sou deixada com um top preto cortado com as palavras *Causa Perdida* estampadas nele. O slogan parece muito preciso hoje porque eu ainda não sentia que estava fazendo progresso o suficiente para encontrar o assassino de Gareth.

Fecho os olhos por um momento, deixando o sol afundar em minha pele enquanto tento alinhar a teia emaranhada de meus pensamentos e teorias em algo novo. Eu sinto como se estivesse chegando tão perto dessa coisa de Nightshade e Black Card, mas ainda há muitos buracos em minhas evidências.

Inclino-me para os meus presentes, ouvindo o som de alguém por perto, mas as únicas batidas do coração que detecto são as de animais se escondendo nas árvores ao meu redor.

Meu Atlas pinga e o puxo do bolso, sorrindo para mim mesma enquanto olho para a selfie que Leon tirou. Ele está deitado em Devil's Hill, tomando banho de sol sem camisa e parecendo um Hércules em férias na praia. Ele até colocou a legenda *"Gostaria que você estivesse aqui para me tentar ainda mais,"* mas por mais que eu quisesse ir até ele, eu realmente preciso olhar a filmagem no pen drive de Dante.

Eu passei um pouco de tempo olhando para ela, mas é muito difícil fazer isso o tempo todo, e estava preocupada com ele me pegando em nosso dormitório. Eu preciso aproveitar esta oportunidade para passar por isso enquanto sei que ele está fora.

Eu levanto meu Atlas e tiro uma foto para Leon em resposta, prometendo ir e encontrá-lo mais tarde, quando eu voltasse da minha caminhada.

Coloco meu suéter ao lado de uma árvore enorme em um pedaço de sol e me recosto contra ela enquanto pego o pen drive do bolso, conectando-o ao meu Atlas.

Meu coração bate mais rápido e não posso deixar de olhar ao redor antes de apertar o play, apesar do fato de que eu sei que não há ninguém aqui.

Começo a trabalhar meu caminho para baixo na lista, assistindo os clipes de filmagem que Dante manteve de todos ao seu redor. Ele não tem nada sobre os membros de seu Clã, mas tem várias coisas sobre todos os professores de nossa escola, além de alguns alunos também. Também há nomes de Faes que não reconheço e clico neles também para ter certeza de que não há nada na filmagem que pudesse levar de volta a Gareth.

Alguns dos clipes não são evidências de chantagem, mas são mais como avisos. Há imagens que envolviam famílias ou casas com membros do Clã Oscura espreitando de uma forma que só poderia ser interpretada como uma ameaça. É tudo um tanto ameaçador, mas muito inteligente também. Ele poderia controlar todas essas pessoas com nada mais do que este arquivo e uma promessa.

Eu toco em um clipe intitulado *Ashleigh Fielder* e assisto a filmagem de uma festa onde uma garota está empunhando magia de fogo enquanto parece muito bêbada. Ela tropeça e incendeia um grupo inteiro de árvores e a multidão ao seu redor cai para trás gritando e rindo.

Quando a câmera gira, meu coração salta quando avisto Gareth entre os espectadores. Ele está rindo enquanto Cindy Lou se enrola em seu colo com uma saia tão curta que eu posso ver sua calcinha por baixo. Um silvo baixo escapa de mim enquanto a observo se aninhando nele.

O que ela fez com ele? Por que eles terminaram? E por que diabos ele não a mencionou para mim?

O clipe termina e eu faço beicinho irritada enquanto faço uma careta para as árvores. Estive assistindo a filmagem no pen drive por mais de uma hora e esse foi o único link que eu encontrei para Gareth e claramente não é relevante. Eu estou começando a pensar que essa filmagem não teria nada que pudesse me dizer mais do que o arquivo do próprio Gareth.

Não que eu pudesse parar antes de ver todos eles.

Com um suspiro de irritação, passo para o próximo arquivo, intitulado *Katherine King*. Minhas sobrancelhas levantam enquanto eu me pergunto pela centésima vez quem é o Rei que eu estou procurando. Por que Lorenzo me deu uma resposta tão obscura sobre a pessoa que eu estava caçando? Por que ele não poderia simplesmente me dar o maldito nome verdadeiro?

Solto um suspiro de aborrecimento e toco no arquivo.

A filmagem começa e meus lábios se separam quando me vejo assistindo a uma fita de sexo. Ryder está sobre a Professora King enquanto ele a prende a uma mesa e seus gritos de prazer vem novamente enquanto ele bate nela.

Eu deveria ter desligado, mas é como assistir a um acidente de trem. Não consigo desviar o olhar, mesmo com o formigamento de calor correndo pela minha espinha e meu punho cerrado com força no meu colo. Eu não tenho nenhum motivo válido para me sentir do jeito que estou, mas não posso evitar. O ciúme guerreia com a porra de pura raiva dentro do meu peito enquanto eu olho para a imagem da Professora King e me imagino arrancando seu maldito cabelo e batendo em seu rosto estúpido.

Meu aperto em meu Atlas fica mais forte a ponto de eu ficar preocupada em quebrá-lo com minha força aprimorada, mas se eu o soltar, tenho certeza de que socarei algo.

Meu olhar muda para Ryder, sua expressão é em branco, escura, uma máscara dura de vazio enquanto ele a prende. Inferno, nem parecia que ele está gostando.

Minha mandíbula aperta e eu sei que deveria apenas desligar a merda enquanto continuo a ficar com mais raiva, mas por algum motivo fodido, eu apenas fico sentada assistindo.

Vacilo quando algo toca meu ombro e meu coração salta meio fora da minha pele quando encontro uma cobra preta do tamanho de uma píton descendo da árvore para se juntar a mim.

Eu pulo com um grito de surpresa, largando meu Atlas e de alguma forma aumentando o volume para que o som da Professora King implorando por mais e

ofegando o nome de Ryder enchesse o ar.

A cobra chega ao chão da floresta e observo ela começar a inchar e crescer diante de mim.

Meu coração ainda está batendo forte, mas permaneço imóvel enquanto Ryder cresce na maior versão de sua forma de Ordem e ergue a cabeça como uma cobra pronta para atacar. Ele tem a largura de um carro e é tão comprido que eu não consigo nem ver o fim de seu corpo reptiliano dentro da clareira. O batimento cardíaco lento de sua forma de Ordem não tinha me alertado de sua presença e eu me amaldiçoou por não considerar o fato de que alguém poderia estar aqui disfarçado dessa forma. Suas escamas são perfeitamente pretas, mas brilham com uma espécie de brilho profundo que fala de seu poder. Seu corpo é grosso e musculoso, uma máquina de matar perfeita, um verdadeiro predador.

Ele abaixa a cabeça, sua língua bifurcada sacudindo para dentro e para fora enquanto ele se aproxima de mim e eu olho em seus olhos verdes escuros, sentindo o desejo de ficar totalmente imóvel enquanto seu poder de Ordem toma conta de mim. Ele poderia me comer tão facilmente quanto respirar, me engolir com uma mordida. Mas eu não estou com medo que ele faça isso. Estendo a mão e empurro minha mão direto para o centro de sua cabeça, sentindo a suavidade de suas escamas sob minha palma.

Ele se inclina mais perto, sua língua disparando novamente para provar o ar que nos rodeia enquanto os gritos de prazer da Professora King ficam ainda mais altos.

Ryder muda tão de repente que eu engasgo em choque quando me vejo tocando um homem em vez de uma cobra, minha mão pressionada em sua bochecha enquanto ele está nu diante de mim.

“O que você está assistindo?” Ele ronrona com um olhar sujo pra caralho em seu rosto. Meus lábios se separam e um maldito rubor só tem que escolher aquele momento para forçar o seu caminho em minhas bochechas.

Luto por uma resposta enquanto a Professora King grita com o que é definitivamente um orgasmo e eu limpo minha garganta desconfortavelmente.

“Eu não acho que já vi você nervosa assim, baby,” Ryder diz, se aproximando de mim e inclinando a cabeça enquanto me observa tatear por uma desculpa. Não ajuda que ele esteja nu. Eu mantenho meu olhar em seu rosto, mas não posso negar que estou mais do que um pouco tentada a olhar para baixo.

O vídeo finalmente termina e eu lambo meus lábios enquanto continuo a caçar uma resposta. Ryder observa o movimento com fome e eu lentamente deslizo minha mão de sua bochecha até que eu a recuperei.

“Eu estou fazendo... pesquisa,” eu digo sem jeito, nem mesmo sabendo onde diabos eu queria chegar com isso.

“Pesquisa? Se você queria saber o quão grande é o meu pau, você só tinha que pedir para vê-lo...”

“Não foi isso que eu quis dizer,” engasgo, mas meus olhos imediatamente caem por seu corpo para ver o comprimento impressionante dele completo com um piercing que faz minha imaginação correr solta antes de eu forçá-los de volta para encontrar os dele novamente.

“Então, você só queria pesquisar como seria me foder?” Ele empurra, claramente achando tudo isso divertido como o inferno.

“Não,” eu rebato.

“Você estava gostando, baby?” Ele pergunta, mergulhando sua boca no meu ouvido e enviando um arrepio de saudade pela minha espinha.

“Não,” eu rosno com mais força. “Por que eu iria querer assistir a um vídeo daquela... *mulher* com você?”

Tento recuar, mas Ryder segura meu pulso. “Você está com *ciúmes?”* Ele pergunta, seus olhos brilhando de uma forma que me diz que ele não odeia a ideia disso.

Eu levanto meu queixo enquanto olho para ele, me forçando a manter seu olhar. Eu estou aqui caçando um maldito assassino, pelo amor de Deus. Eu não

iria fugir de um idiota nu.

“E se eu estiver?” O desafio, segurando seu olhar. “E se eu quiser você assim? E se eu odiar ver você com ela e odiar sua expressão enquanto você estava?”

“Que expressão está no meu rosto?” Ryder pergunta com uma carranca.

“O olhar que dizia que você estava apenas seguindo o ritmo. O olhar que dizia que você não sentiu nada enquanto estava com ela.”

“Você quer que eu sinta por você?” Ryder pergunta, estendendo a mão para escovar os nós dos dedos tatuados com a palavra *Luxúria* na minha bochecha.

“Sim,” respondo, porque é verdade e eu estou cansada das mentiras que me assombravam. Só quero ser honesta com ele, pelo menos tanto quanto eu poderia ser.

“Bem, eu sinto,” diz ele em uma voz áspera. “Eu sinto mais por você do que nunca senti por qualquer coisa em tanto tempo que nem consigo me lembrar.”

Estendo a mão para ele e passo meu dedo sobre a tatuagem que cruza seu coração. A que eu dei a ele. A que ele fez para mim.

Ficamos ali por um longo momento, ambos congelados pelo acordo que ele havia feito com Dante. E apesar da batida desesperada do meu coração, não faço nenhum movimento para forçá-lo a quebrá-lo.

“Vou colocar algumas roupas antes de arrancar as suas,” Ryder grunhe, recuando de repente e se afastando de mim.

Solto um longo suspiro enquanto o observo sair, meu olhar demorando em sua bunda enquanto ele se dirige para as árvores para encontrar suas roupas.

Ele volta vestindo um par de calças de moletom e me movo para pegar meu Atlas do chão antes de cair de volta no meu lugar ao pé da árvore.

“Então, você vai explicar por que está sentada aqui assistindo aquele vídeo?” Ryder pergunta enquanto se senta ao meu lado, seu braço roçando o meu.

Limpo a garganta, me perguntando o que diabos eu deveria dizer sobre isso. “Talvez eu estivesse apenas curiosa... depois dos rumores e tudo...”

“Não. Acho que não,” ele discorda. “Se você estivesse curiosa sobre King, poderia ter me perguntado.”

“*Estou* curiosa,” eu digo rapidamente, me perguntando se ele realmente me contaria sobre ela tão facilmente. “Quero dizer... vocês dois eram, um casal ou algo assim?”

Ryder bufa uma risada. “Não. Era apenas sexo. E eu a fiz trabalhar para mim contra o Inferno também.”

Balanço a cabeça pensativamente. “Então você não... mantém contato ou algo assim?”

Os lábios de Ryder se contraem com diversão. “Você quer saber se eu mantive contato com ela depois que ela perdeu o emprego e foi envergonhada pelo poder?”

Dou de ombros como se não me importasse, mas me importo. Seu nome por si só significa que eu tinha que investigá-la, mesmo que eu não quisesse nada particularmente com uma mulher que abusou de sua posição para transar com ele.

“Ela me manda mensagens de vez em quando,” diz Ryder com desdém. “Não que eu responda. Que uso ela tem para mim agora? Ela nem era uma boa foda. Mas eu acho que ela sentiu o meu gosto, então ela continua me pedindo para ir visitá-la onde ela está morando em Tucana.” Ele puxa o Atlas do bolso e me mostra um monte de mensagens sem resposta dela. Meus dedos coçam para tirá-lo dele, para obter seu número e rastreá-la, mas Ryder apenas trava seu Atlas novamente antes de colocá-lo de volta em seu bolso.

“Boa viagem,” eu digo, pegando a mão de Ryder e entrelaçando meus

dedos nos dele. Mudo meu polegar para frente e para trás sobre o L em seu dedo indicador e ele inclina a cabeça para trás na árvore atrás de nós, deixando seus olhos fecharem.

“Você vai me contar a verdade agora?” Ele pergunta depois de alguns minutos.

“Verdade?” Eu pergunto inocentemente.

“Eu estive nos galhos acima de você por quase uma hora antes de chegarmos ao clipe de mim e King. Então, não tente me enganar dizendo que você estava apenas procurando aquele vídeo antigo porque queria algo para se divertir.”

Eu zombo dele, tentando ganhar tempo enquanto descubro o que poderia dizer para me explicar.

“Então você estava sentado nos galhos acima da minha cabeça o tempo todo?” Eu peço para desviar sua atenção.

“Eu tinha uma visão perfeita pra caralho bem da frente daquele top minúsculo que você está usando, então não vi nenhuma razão para me mover.”

Não posso deixar de rir disso e puxo um chiclete de cereja do bolso antes de enfiá-lo entre os dentes.

“Sem besteira, Elise. Eu quero a verdade.”

Viro-me para encontrar seu olhar e meu intestino se agita com o desejo de me abrir para ele. Eu não quero mentir de qualquer maneira.

“Um pouco da verdade,” eu concordo hesitantemente. “Tanto quanto eu posso te dar agora.”

“Combinado.”

Mordo meu lábio, me perguntando o quanto eu deveria dizer antes de decidir que ele poderia muito bem ter minha resposta. Ele pode ser uma das pessoas mais perigosas que eu já conheci, mas de alguma forma, eu tenho

certeza que ele é digno da minha confiança. Há algo entre nós dois que desafia a lógica e a razão. Algo que nos une e nos eleva além das leis que podem se aplicar ao nosso comportamento com qualquer outra pessoa. *Meu* Ryder não é o mesmo homem que o resto do mundo tem. Meu Ryder é apenas para mim. E eu sei que não preciso temê-lo usando nada que eu dissesse contra mim.

“Não sei se você ouviu os rumores de que alguém entrou no estoque de Dante na caverna dos Kiplings?” Eu pergunto lentamente.

Os olhos de Ryder brilham de excitação. “Foi você?” Ele solta uma risada. “Inferno tem culpado a Irmandade por essa merda e foi você o tempo todo?”

Mordo o lábio com culpa, mas não dou mais sobre como consegui o pen drive. Eu não quero contar a ele sobre a parte de Gabriel nisso se eu não precisar.

“Então é isso que ele está procurando tão desesperadamente?” Ryder pergunta.

“Eu acho que é uma garantia sobre as pessoas,” eu respondo com um encolher de ombros.

“E o que a deixou tão ansiosa para colocar as mãos nisso?” Ele perguntou sombriamente, seus olhos brilhando de excitação.

“Achei que talvez houvesse algo aqui que pudesse responder a algumas perguntas para mim...”

“E não há?” Ryder pressiona.

“Não. São todas fitas de sexo, ameaças diretas e segredos sórdidos. O do Diretor Greyshine vai me dar pesadelos para o resto da vida.” Estremeço e Ryder ri.

“Então você realmente não quer mais?” Ele confirma, seu olhar deslizando para o meu Atlas, que está no meu colo.

“Não... acho que vou devolver a ele.”

“Ou você poderia dar para mim.” Ryder me dá um olhar faminto e eu grito

quando ele se lança para o meu Atlas.

Caio de costas e seu peso pousa em mim um segundo depois. Eu chicoteio meu Atlas acima da minha cabeça e luto para mantê-lo longe dele enquanto ele rasteja sobre mim para reivindicá-lo.

“Ryder, não,” eu engasgo quando seus quadris me prendem e ele alcança sob minha cabeça para segurar meus pulsos.

“Ele já acha que eu peguei de qualquer maneira,” Ryder raciocina, seus olhos verdes escuros dançando alegremente enquanto ele olha para mim. “Na verdade, estou te ajudando pegando. Estou cobrindo sua bunda.”

“Minha bunda está bem, obrigada,” respondo, me contorcendo para tentar escapar dele.

“Você tem certeza sobre isso?” Ryder agarra meus quadris e me vira tão de repente que eu mal percebo o que está acontecendo antes de ele me dobrar de joelhos diante dele.

Sua mão esquerda agarra meu quadril com força por meio segundo antes de ele levantar a direita para me bater.

“*Foda-se,*” eu engasgo quando o prazer desliza através de mim com o golpe leve de sua mão contra minha bunda. Não doeu em nada, apenas me senti muito bem e eu tenho que morder o desejo de pedir a ele para fazer isso novamente.

“Sim, sua bunda está bem,” Ryder concorda com uma risada sombria antes de me virar de costas novamente, onde fico ofegante na sujeira embaixo dele.

“Você é um idiota,” eu digo, mas não há uma grama de mordida na minha voz.

“Eu sou,” ele concorda, não mais tentando arrancar meu Atlas de mim. “Embora eu seja consideravelmente menos quando estou próximo de você por algum motivo.” Eu não luto contra meu sorriso quando ele admite isso.

“Bom.”

“Se eu deixar você ficar com o livrinho de moedas de troca do Inferno, você vai parar de tentar escapar?” Ryder questiona sério.

“Sim,” concordo porque não quero escapar dele de qualquer maneira e quando ele lentamente se afasta de mim, oferecendo a mão para me ajudar a levantar, tenho a impressão de que ele sabe disso.



Sento-me no auditório antes da aula de Astrologia com os olhos fechados. Mindy está de joelhos na minha frente e eu gemo quando ela aperta de volta para me agradar. “Sim Mindy,” eu suspiro. “Ai.”

Um livro pesado bate no meu colo e eu grito quando ele esmaga meu maldito pau. Meus olhos se abrem e encontro Elise caindo no assento ao meu lado.

“Opa,” ela diz inocentemente.

Santa bunda das estrelas, eu quase chutei Mindy bem no rosto. Ela não comenta, porém, voltando direto para me dar a melhor massagem nos pés da minha vida.

“Pelas malditas estrelas, monstrinho.”

“Desculpe, Leo,” ela brinca, estendendo a mão para pegar o livro e empurrando a outra mão por baixo dele por um momento para acariciar meu lixo dolorido.

Um sorriso aparece no canto da minha boca e sorrio estupidamente para ela por um longo momento.

Talvez ela vá me dar uma punheta aqui mesmo na aula.

Elise recosta-se na cadeira, olhando para Mindy com o nariz franzido.

“Volte para o seu lugar,” eu instruo a ruiva e ela balança a cabeça rapidamente, juntando suas loções e kit de pedicure antes de sair correndo.

Meu sorriso se alarga até que eu pareça com a porra do Coringa e encaro Elise até que ela tenha que me reconhecer.

“O que?” Ela pergunta, arqueando uma sobrancelha enquanto se vira para mim.

“Você está com ciúmes.”

“De alguém esfregando seus pés? Não, obrigada.” Ela faz um estalo e eu me inclino mais perto. Porque eu a vi olhar para Mindy com aqueles olhos verdes brilhantes.

“Você quer ficar de joelhos me esfregando de uma forma ou de outra, monstrinho,” eu provoco, inclinando-me e roçando minha boca em sua orelha.

Eu amo estar na última fila desta classe. O auditório está tão escuro que provavelmente eu poderia fazer Elise gozar dez vezes em uma bolha silenciosa e ninguém teria notado. *Vou colocar um pino nessa ideia.*

O Atlas de Elise pinga e ela o tira. Eu não estou tentando olhar, mas totalmente o faço. O nome Velha Sal aparece no topo de um texto e eu me inclino para mais perto do meu monstrinho.

“Quem é essa?” Eu pergunto. “Sua parte de cabelo prateado do outro lado?”

Elise ri. “Não, ela é a antiga chefe da minha mãe e praticamente a única família que me resta.”

Faço uma careta, mas antes que eu possa perguntar mais a ela, Dante aparece, entrando na sala de aula e vindo direto para nós. Ele salta sobre o encosto do assento ao lado de Elise e se joga nele.

“Bom dia, *amicos.*” Ele larga o braço em volta da cadeira dela e eu chupo

meu lábio inferior quando me lembro dele observando eu e Elise juntos.

Deixo cair meu braço atrás dela também, colocando-o sobre o de Dante, me perguntando se ele piscaria.

Ele não faz isso.

“Me desculpe, estou atrapalhando de vocês fazerem isso?” Elise sorri, girando para dar uma olhada no meu braço apoiado sobre o dele.

“Não, *Carina,”* Dante ronrona. “Você está bem onde queremos você... no meio.”

“Sério?” Ela pergunta com um sorriso zombeteiro. “E o que você vai fazer agora que me trouxe aqui?”

“Eu tenho algumas sugestões...” Meu pau estremece e eu estou genuinamente começando a considerar a ideia da bolha silenciadora. Mas um trio completo na fileira de trás provavelmente não teria passado despercebido. Eu estou com oitenta e cinco por cento de certeza disso. O que significa que há uma janela de quinze por cento onde todos os meus sonhos poderiam se tornar realidade. *Vale a pena…?*

“Bing bong,” a voz do Diretor Greyshine soa sobre o alto falante. “Eu tenho um anuncio a fazer esta manhã que vai te surpreender. A prestigiosa Zodiac Academy solicitou um programa de intercâmbio estudantil com nossa fantástica escola! Mais informações em breve! Tenham um dia maravilhoso.”

Olho para os outros com um sorriso. “Porra, eu adoraria ir e verificar o Pit de Pitball deles. Ele fica atrás apenas dos campos de treinamento do Skylark. Se vencermos a Sunrise Academy na partida da próxima semana, enfrentaremos a Zodiac na final.” Excitação vibra em minhas veias com isso. Nunca tínhamos estado tão perto da final e a ideia de realmente chegar lá seria um sonho.

“Talvez você seja escolhido.” Elise dá de ombros e um sorriso toma conta do meu rosto. *Talvez eu vá. Ou talvez eu dê um soco no rosto de Greyshine até que ele me escolha.*

Pego meu Atlas, verificando meu horóscopo matinal. Mindy tinha lido para mim durante o café da manhã na cama, mas eu estava muito focado em um sonho sobre Elise jogando Pitball nua para me concentrar nisso. Mas agora eu tenho razão para isso. Porque eu preciso ver se as estrelas iriam trabalhar a meu favor. Preciso da sorte de Júpiter para começar a me mover para o meu gráfico a tempo para o jogo Sunrise.

Bom dia, Leão.

As estrelas falaram sobre o seu dia!

Seu humor está em alta. E com Vênus em seu mapa, por que não estaria?

Você vai querer estragar o objeto de sua afeição hoje e pode até se comportar de forma tão selvagem quanto sua forma de Ordem conforme a excitação do planeta sensual toma conta.

Em suma, um bom dia pela frente, mas lembre-se de cuidar também de suas próprias necessidades. Você não quer se queimar.

Bem, isso não soou nem um pouco ruim...

A Professora Rayburn entra na sala, batendo palmas para acalmar os alunos e se move para assumir sua posição no pódio na base da área de estar.

“Hoje, estaremos discutindo as teorias de Aisling Kismet, que conduziu o maior estudo do mundo sobre Star Bonds[5], com foco especial em Companheiros Elysian. Ela reuniu dados por todo o mundo para produzir inúmeras teorias. Algumas das quais foram desprezadas, enquanto outras permanecem populares nos estudos modernos.” Ela acena com a mão e os assentos começam a reclinar conforme o teto se ilumina, as constelações se espalhando acima de nós.

Tanto Dante quanto eu temos que tirar os braços das costas da cadeira de Elise e franzo os lábios em decepção.

“Kismet foi a primeira cientista a lançar uma luz mais clara sobre o Star

Bond que menos conhecemos. O vínculo Elysian, por meio do qual duas almas gêmeas se encontram e são testadas pelas estrelas para mostrar sua devoção uma à outra. Isso parece ter pouco ou nenhum padrão. Por exemplo...” A constelação de Peixes ilumina-se acima de nós e então Sagitário a segue.

Eu já estou ficando com sono recostado na cadeira e Companheiros Elysian não me interessa muito. É como uma oportunidade única de você encontrar seu companheiro, *se* você ainda tiver um. Além disso, eu estou mais do que feliz com a garota bem ao meu lado. Companheira ou não. Ela é perfeita para mim, quer as estrelas decidissem ou não.

As duas constelações esmaecem acima e outras duas se iluminam, depois outras duas, o céu pulsando com luz. “Se dois Fae têm a sorte de encontrar seus Companheiros, quanto tempo antes para eles responderem à questão do destino varia muito. Pode ser apenas algumas horas até vários anos. No início, Kismet acreditava que os testes que cada casal enfrentava eram aleatórios em suas extremidades e sutilezas. Mas ao falar com os Companheiros que ainda estavam vivos entre os registros que ela reuniu, ela começou a perceber que havia uma coisa que todos eles tinham em comum.”

A constelação de Leão acende e Libra a segui, me fazendo sorrir. Lanço um olhar para Elise, mas se ela percebeu que nossos signos estão destacados no céu, ela claramente não dá a mínima. Nem um quarto de merda. Nem mesmo um rato caindo de merda.

A professora continua: “Cada casal foi testado de acordo com suas circunstâncias individuais. Por exemplo, o sujeito três um seis e dois oito quatro viviam em lados opostos do reino. Após um encontro casual na cidade de Viren, eles decidiram tentar fazer seu novo relacionamento funcionar à distância. Os testes que eles enfrentaram basearam-se quase todos nas viagens que tentaram fazer um em direção ao outro. Tempestades aterrissariam seus aviões, operários de trem entrariam em greve e adoeceriam pouco antes do dia da viagem. Durante tudo isso, eles perseveraram até pouco mais de um ano depois, as estrelas perguntaram-lhes se eles queriam ser ligados e eles escolheram ficar juntos.”

“Psh, é tudo besteira,” Elise murmura e eu levanto uma sobrancelha, olhando para ela.

“Você não acha que eu sou seu Companheiro, monstrinho?” Eu provoco em um sussurro, inclinando-me para correr meu polegar em seu lábio inferior.

Dante rola para o lado, estendendo a mão para colocar uma mecha de seu cabelo atrás da orelha. “Ou você não acha que as estrelas me escolheram para você?” Ele joga junto, me dando um sorriso malicioso.

Elise revira os olhos, afastando nossas mãos. “Eu acho que se eu tiver um Companheiro Elysian será uma barra de chocolate de quatro quilos."

Solto uma risada e a Professora Rayburn para no meio da frase. “Menos dois pontos de classificação, Sr. Night!” Ela chama e eu faço beicinho, olhando para as estrelas.

“Agora... temos muito menos dados sobre os casais que optaram por se tornar Star Crossed[6] em vez de companheiros,” ela continua e as constelações de Libra e Leão acima de nós ficam pretas. “Existem apenas três casos conhecidos na história de quando uma das partes de um casal optou por não ter um vínculo com seu Companheiro. Claro, as repercussões disso são terríveis. Um anel preto ao redor de suas íris marcaria você como um Star Crossed e as estrelas impediriam você de tentar preencher a lacuna entre você e seu Companheiro novamente. Embora o casal se apaixone pelo resto de suas vidas e sejam incapaz de se amarem. Alguém conhece o exemplo mais famoso de porque uma mulher sortuda escolheu ser Star Crossed em vez de aceitar seu Companheiro Elysian?”

Meus ânimos se animam porque eu estou um pouco mais interessado agora que estamos falando de desgraça e tristeza. Chame isso de fascinação mórbida. Mas pelo que eu sei sobre Companheiros Elysian, se eles aparecessem em sua vida e as estrelas testassem você, você destruiria o mundo para estar com eles. Então, quem escolheria não fazer isso?

“O Companheiro dela assassinou o pai dela no ano anterior,” Gabriel responde do outro lado da sala e meus olhos se voltam para ele. Seu olhar está fixo em Elise e eu me pergunto o que ele está pensando por um momento. Quase parece que ele está com ciúmes. O Sr. Passarinho quer pegar o monstrinho Elise também?

“Sim, Sr. Nox,” diz a professora Rayburn. “Uma rivalidade entre suas

famílias foi resolvida com sangue, e a mulher em questão decidiu que ela preferia ser Star Crossed para o assassino de seu pai do que Acasalada com ele. Kismet teorizou que este foi um dos testes das estrelas em que seu companheiro falhou. A maioria dos Companheiros, ao se encontrarem, são atraídos um pelo outro irrevogavelmente e tendem a não lutar contra esses sentimentos. No entanto, se o fizerem, Kismet sugere que o caminho é mais difícil e pode levar à decisão de ser Star Crossed se um ou ambos os lados do casal continuarem a falhar nos testes. Apesar disso, ela acreditava que isso ainda não importava *quando* a questão do destino viesse das estrelas."

Eugene Dipper pigarreia, sentando-se em sua cadeira. "Então, hum, você diria que aqueles que foram Star Crossed eram uma combinação ruim um para o outro? Tipo, er, como se as estrelas cometeram um erro?"

"Boas perguntas, Dipper," diz a professora Rayburn. "Obteve um ponto de classificação." Eugene parece que tinha acabado de gozar em suas calças quando ele cai de volta em sua cadeira e olha para o céu como se estivesse sonhando em encontrar seu único amor verdadeiro.

Boa sorte com isso, menino rato.

"Kismet concluiu que cada Companheiro era igual ao outro. Ela fez análises de personalidade para muitos dos Companheiros que pôde, incluindo aqueles que eram Star Crossed e todos eles possuíam características extremamente complementares que os tornariam uma combinação perfeita. Portanto, as estrelas não se enganaram."

"E se o seu Companheiro Elysian morrer?" Ryder pergunta com um sorriso.

Confie nele para derrubar o clima em dez níveis.

"Acho uma merda," diz a professora Rayburn brilhantemente e a turma riu.

"E se você encontrar o seu Companheiro, mas não o quiser mais porque um belo pedaço de traseiro apareceu?" Bryce Corvus pergunta, recebendo um high five de seu amigo Lunar ao lado dele. *Macacos Imbecis.*

“Pergunta estúpida,” responde Rayburn. “Você nunca iria querer ninguém uma vez que estivesse ligado ao seu Companheiro. É inédito.”

“E se você for Star Crossed, mas depois mudar de ideia sobre isso?” Mindy pergunta, mordendo o lábio e me olhando por cima do ombro.

“Você não pode mudar de ideia, seu destino está selado,” diz a professora Rayburn com firmeza.

“Mas você tem tão poucos dados sobre ser Star Crossed, como sabe?” Gabriel concorda com uma carranca tensa, como se este fosse um problema real em sua vida. O cara é a definição de um solitário, então se sua Companheira aparecesse seria um quarto vazio.

“Ponto justo, Sr. Nox,” responde Rayburn. “Kismet tentou responder exatamente isso, comparando outros Star Bonds com o vínculo dos Companheiros Elysian. Por exemplo, os Adversários Astrais, que são inimigos mortais dirigidos pelas estrelas para colidir continuamente, também são conhecidos por serem questionados sobre o destino.”

Estranho, minha atenção firmemente agarrada. A conversa irrompe na sala porque todos sabem que isso é uma merda suculenta. Eu só tinha ouvido falar de Companheiros Elysian respondendo a uma pergunta sobre o destino.

“Sim, ocasionalmente, *muito* raramente, houve Adversários Astrais reunidos sob as estrelas. Não para serem ligados, mas para ser *Des*ligados. Para quebrar o desejo poderoso de destruir um ao outro que se banqueteia com eles dia após dia. Parece que esses adversários devem passar por seus próprios testes para chegar a este destino, agindo com gentileza uns para com os outros em vez de crueldade, apesar de suas naturezas conduzindo-os um contra o outro. Kismet teorizou que a raridade desse acontecimento é porque o ódio é uma emoção tão potente que pode contaminar o ser. Pode corromper até o mais bondoso dos Fae. Portanto, para que dois adversários superem seu vínculo, eles teriam que querer fazê-lo de forma muito poderosa.”

Eu olho para Dante, que está imóvel. Todos sabem do boato de que ele e Ryder são adversários astrais, assim como seus pais haviam sido. Colocar seu ódio de lado um pelo outro é praticamente risível.

Meu olhar cai para as mãos de Dante e Elise, que estão entrelaçadas e meu coração dá um puxão. O acordo que ele fez com Ryder deve tê-lo comido vivo. E realmente não ha maneira de contornar isso, a menos que os dois concordassem em acabar com isso. O que é tão triste quanto Sally, a lesma em uma tempestade de neve, porque eu estou mais do que disposto a compartilhar minha garota para mantê-la feliz. Então, estamos todos perdendo.

Elise olha para Ryder, retirando os dedos de Dante e empurrando a mão em seu cabelo com um suspiro. Faço uma careta enquanto observo, vendo mil coisas do caralho diante de mim. Elise quer *todos* nós. O idiota do líder Lunar também. O que eu sei por causa desse acordo, mas não percebi até agora é o quanto ela gosta dele. Talvez porque eu fosse a hashtag time Dante, mas não posso refutar o olhar ardente que ela lança a Ryder. Ela pode esconder bem suas emoções, mas eu estou começando a me tornar um mestre em lê-las. Quer dizer, eu com certeza poderia compartilhar em três vias, mas não posso nem mesmo compartilhá-la totalmente com Dante. Então, como eu deveria fazer Elise feliz?

Quando a aula acaba, Dante se levanta seguido por Elise, que fica perto dele. A mão dele patina sobre o braço dela por um momento, então ele se afasta. Elise está prestes a segui-lo quando eu agarro sua bolsa e a viro, derrubando sua merda em todos os lugares. E quero dizer em *todos os lugares*.

Entre as cadeiras, sob os assentos, nos assentos, rolando pelos corredores. “Leo!” Ela repreende com irritação, mergulhando em algumas de suas coisas e colocando-as de volta na bolsa. Eu posso ver que ela está prestes a virar totalmente Vampiro naquela merda e pegar tudo em um flash, então eu pego seu braço.

“É melhor eu ficar para trás e ajudá-la a pegar isso, hein?” Dou a ela um sorriso sombrio e suas pupilas dilatam quando ela percebe o que eu quero dizer.

Ela luta contra um sorriso, balançando a cabeça enquanto continua juntando coisas, mas em um ritmo mais lento.

“Desliguem a luz quando sair, por favor,” a Professora chama enquanto sai da sala com o último dos alunos.

“Vou fazer,” eu respondo, me levantando com um sorriso.

Enquanto Elise continua a procurar as coisas dela, coloco a mão no bolso e tiro o monte de merda que roubei de Dante quando descansei meu braço sobre o dele. Quatro anéis de ouro, uma pulseira, quem usa pulseira, cara?? E seu medalhão premiado.

Arrasto meu cabelo em um coque, colocando as joias e espero Elise notar.

“Você vai ajudar ou...” Ela olha para mim, suas sobrancelhas franzidas enquanto ela observa meu novo visual.

“Qual é o problema, *Carina?”* Eu ronrono da maneira que Dante faz. “Você nunca viu um Dragão da Tempestade antes?”

Ela bufa uma risada, ficando de pé. “Eu nunca vi alguém tão rudemente... loiro.”

Ela não iria rir em um segundo.

Pego sua cintura, arrastando-a contra mim com um rosnado. “Não fale assim com o líder do Clã Oscura.”

“Estamos seriamente interpretando agora?” Ela ri e eu pego seu queixo, dando-lhe um olhar firme.

“Sim, *Bella,* e se você não começar a brincar, terei que puni-la.” Sim, eu sou incrível nisso.

Seu sorriso some, seus olhos ficando semicerrados quando ela se inclina para frente, empurrando a mão entre nós em direção ao meu cós. “Como você me quer então, Dante?”

O calor se espalha pelo meu peito e meu pau incha. Ela. Está. Dentro.

Pego sua mão, guiando-a ao longo do corredor e desço correndo as escadas em direção ao pódio no centro da sala. Mudo-me para o assento da primeira fila, tirando meu Atlas e pressionando minha língua em minha bochecha. Meu monstrinho ia gostar dessa ideia? Ou eu estava prestes a empurrá-la além de seus limites, afinal?

Ela muda-se para o meu lado e solto o personagem, abaixando minha boca em seu ouvido. “O que você acha de fazer um pequeno vídeo para nosso amigo Dragão, monstrinho?”

Ela olha para mim, mordendo o lábio inferior enquanto balança a cabeça intensamente. Eu a empurro para baixo em um assento, levantando meu Atlas e pressionando o botão enquanto ela olha para mim com surpresa. Sua expressão rapidamente derrete em luxúria e ela agarra sua saia, puxando-a para cima enquanto alarga suas pernas.

“Dante,” ela diz suavemente e um gemido de necessidade escapa de mim.

“Tire sua calcinha, *Carina,”* eu ordeno e ela faz o que eu pedi, deslizando a pequena tanga vermelha por suas pernas e jogando-a no chão.

Ela se move para se tocar, mas eu chego primeiro, caindo de joelhos e empurrando minha mão entre suas coxas. Ela engasga quando eu a provoco, esfregando meus dedos para cima e para baixo no centro dela, então ela sente a mordida metálica dos anéis de Dante.

“*Porra*, mais,” ela implora, alargando suas coxas e eu empurro dois dedos dentro dela, tão profundamente que perco seus anéis de vista.

Ela começa a ofegar enquanto eu lentamente trabalho em sua boceta, observando seu rosto o tempo todo e certificando-me de que a câmera registra cada centímetro da perfeição que está diante de mim.

Quando a torturei o suficiente, retiro minha mão e recuo, chupando meu lábio inferior enquanto a observo. “Levante-se e vire-se, *Carina,”* eu ronrono em minha melhor impressão de Dante, o que é excelente, muito obrigado.

Ela faz o que eu disse, sorrindo para mim antes de se virar e se inclinar, agarrando-se à parte de trás do assento.

Eu quero jogar meu Atlas de lado e pegá-la com as duas mãos, mas faria isso por meu amigo. E foda-se se eu não estou gostando disso.

Me movo para frente, ficando atrás dela e empurrando sua saia para cima,

passando minha palma sobre sua bunda. Eu abaixo meu zíper, liberando meu pau dolorido com uma mão, então me posiciono entre suas coxas, precisando dela tanto que é seriamente difícil ficar no personagem.

“Você me quer, *amore mio?”* Eu pergunto.

“Sim,” ela engasga. “Por favor, Le-Dante.”

Eu sorrio, espalhando minha mão em suas costas e a levando com um impulso poderoso. Ela grita e sua voz ecoa pelo auditório. Eu deveria ter colocado uma bolha de silenciamento, mas não dou a mínima naquele momento e claramente ela também não.

Gosto da adrenalina. Meu coração está batendo como um gato selvagem enquanto eu bato nela, inclinando meu Atlas para baixo enquanto enterro meus dedos em seus cachos lilases.

Ela empurra de volta contra mim com cada impulso e o aperto divino de seu corpo ao meu redor me faz gemer. Ela está agradavelmente apertada. A porra de uma bruxa enviada aqui para me encantar sob seu feitiço. E eu não quero me livrar disso nunca.

“Você está tão molhada para mim, *Carina,”* eu digo com os dentes cerrados, dizendo a Dante mais do que a ela. O cara vai se masturbar por causa disso cem vezes antes de ficar velho. Isso deveria ser estranho para dois amigos, mas inferno se eu me importo. Eu quero que ele faça parte disso. Ela é nossa. E eu irei contornar aquele acordo estúpido que ele fez com Ryder da melhor maneira que posso.

Mudo minha mão em seu estômago, correndo meus dedos para baixo até que eu encontro seu clitóris e começo a brincar com ela até que ela está se desfazendo.

“Dan-te,” ela engasga como se realmente estivesse transando com ele.

Eu rosno, gostando tanto disso que começo a me dirigir para ela sem piedade, absorvendo todas as ondas de seu orgasmo. Ela agarra a borda do assento com mais força enquanto eu empurro sobre ela com um gemido. Gozo

forte, meu mundo tombando quando o prazer me invade e agarro o quadril de Elise enquanto a seguro imóvel, enchendo-a com cada centímetro de mim.

“Porra,” eu respiro, um ronronar profundo começando no meu peito.

“Dragões não ronronam,” ela ri enquanto eu me puxo para fora dela.

Afasto-me quando ela se vira para mim e jogo meu Atlas no assento, agarrando sua nuca e puxando-a para um beijo bagunçado. “Você pode esquecer o Dragão agora,” eu digo contra sua boca. “Sou todo Leão.”

Ela passa a mão no meu peito para sentir meu batimento cardíaco descontrolado. “Esquecido,” ela sussurra. “Mas vamos encontrá-lo e observar seu rosto quando enviarmos para ele.”

“Oh, merda, sim.”



Eu atravesso os Campos Empyrean onde a Classe de Combate Elemental está prestes a começar e Professor Mars está pronto para a lição.

Não tínhamos sido capazes de encontrar Dante durante o almoço, o que deve significar que ele estava resolvendo negócios Oscura em algum lugar, então Leon não mandou a fita de sexo que havíamos feito até agora.

Leon chama minha atenção quando me aproximo, sorrindo amplamente enquanto segura seu Atlas pronto e eu me movo para uma posição onde posso ver o rosto de Dante quando ele aperta enviar.

Eu treino meu elevado senso de visão em meu Dragão da Tempestade assim que seu Atlas pinga, esperando em antecipação por ele reagir.

Dante está dando metade de sua atenção a alguns de seus companheiros de matilha enquanto eles se envolvem em uma briga, mas ele puxa seu Atlas de seu bolso preguiçosamente e olha para ele quando o vídeo começa a passar na tela.

Minha voz ofegante vem dos alto-falantes um momento depois quando eu gemo o nome de Dante e suas sobrancelhas disparam quando ele rapidamente desliga o volume, olhando em volta para ter certeza de que ninguém tinha notado o que ele está assistindo.

“*Dalle Stelle,*” ele respira, seu olhar grudado no vídeo por um longo momento antes de limpar a garganta e desligá-lo rapidamente.

Seu olhar encontra o meu através da multidão de alunos e eu mordo meu lábio contra um sorriso enquanto seus olhos ardem de desejo.

“Você está tentando me causar um ataque cardíaco, *Bella?*” Ele murmura, percebendo que eu o estava ouvindo.

Encolho os ombros inocentemente, como se não tivesse ideia do que ele está falando e seu olhar escurece com uma promessa que eu gostaria que ele pudesse cumprir.

“Gostou do seu presente?” Leon pergunta entusiasmado enquanto salta para se juntar a ele e eu rio quando ele entrega as joias roubadas de Dante com um sorriso. “Eu fiz uma imitação incrível de você, admita.”

“Sim. Mas meu pau é maior que o seu,” Dante brinca e Leon zomba de volta.

“Você deseja.”

Eu rio comigo mesma enquanto me movo para me juntar à classe. Apesar do fato de que eu passo muito do meu tempo tentando pegar um assassino e flertando com os Reis desta Academia, eu realmente deveria estar aqui para aprender...

“Ei Elise!” Eugene chama, acenando com entusiasmo e sinalizando para mim enquanto ele praticamente quica na ponta dos pés.

Sorrio levemente e dou-lhe uma saudação em retorno enquanto me movo no meio da multidão de alunos e assumo a posição na extremidade do grupo, longe dele. Claro que não é o fim da interação e depois de uma rodada de *'desculpe-me, passando, me perdoe*, Eugene aparece ao meu lado com um sorriso brilhante.

“Você teve um bom almoço?” Ele pergunta, sorrindo enquanto eu sopro uma bolha com meu chiclete e deixo estourar ruidosamente.

“Certo. Sanduíches são ótimos,” brinco.

“Oh sim, eu adoro um bom sanduíche. Com todo o pão e recheios e o outro pedaço de pão para segurar os recheios e... crostas...”

Eu bufo uma risada. “Tenho que amar as crostas.”

Seu sorriso cresce. “Então, eu estava me perguntando se, neste fim de semana, você gostaria de vir comigo para ver um filme que está passando na cidade?”

“Erm...”

“Há alguns bons também. Há um romance improvável sobre um Fae quase impotente se apaixonando por uma herdeira ao trono...”

“Não sou muito ligada por romance,” digo lentamente.

“Ok, bem, há um filme de ação que acabou de ser importado do reino mortal. Algo sobre roubos de carros e tiroteios e...”

“Foda-se Dipper,” a voz de Leon nos interrompe e eu me viro para encontrá-lo caminhando em nossa direção, passando uma mão por seu longo cabelo loiro e chamando minha atenção para a forma como seu bíceps faz sua camisa esticar para contê-lo.

“Eu estava apenas... eu *e* Elise estávamos discutindo nossos planos para o fim de semana,” Eugene guincha, parecendo decididamente mais como um rato.

“Os planos de Elise para o fim de semana incluem principalmente ficar presa em baixo de mim e, embora esteja pronto para uma audiência, eu realmente tenho um Fae com uma Ordem mais *predatória* em mente.”

Eugene cora tanto que parece que ele poderia estar em perigo de virar um rabanete.

“Pare com isso,” eu castigo Leon, batendo levemente em seu peito para repreendê-lo. “Eugene é meu amigo.”

“*Melhores* amigos,” Eugene acrescenta com firmeza.

Que as estrelas tenham misericórdia.

Leon ri alto, acariciando minha orelha e beijando minha bochecha.

“Então deve ser o seu dia de sorte, Dipper. Se minha garota diz que você é legal, então tem que ser assim. Então agora você é *meu* melhor amigo também,” ele anuncia.

Eugene parece estar tentando descobrir se Leon está falando sério ou não, e decido evitá-lo de ter que responder.

“Talvez possamos remarcar o filme?” Eu pergunto a Eugene, embora eu realmente não tivesse nenhuma intenção de remarca-lo.

Ele hesita, claramente não querendo ir embora, embora também pareça estar com medo de Leon.

Leon passa um braço em volta dos meus ombros de uma forma que parece suspeita como se estivesse chateado e olha para Eugene por um longo momento.

“Boo!” Ele diz de repente, dando um passo para frente e Eugene guincha alto ao se encolher de medo. Suas roupas caem em uma pilha amarrotada no chão e um pequeno rato tiberiano enfia o nariz para fora da gola de sua camisa um momento depois.

Uma gargalhada chama minha atenção e eu olho para cima para encontrar Ryder mordendo um sorriso malicioso. Leon percebe também e seu sorriso se alarga. “Você acha que eu sou engraçado, garoto cobra?”

“Talvez pareça engraçado, Simba,” Ryder responde categoricamente.

“Você realmente ama O Rei Leão, não é?” Leon pergunta pensativo. “Talvez devêssemos assistir juntos alguma hora.”

“Em seus sonhos, Mufasa cuzão,” Ryder zomba.

“Elise também pode ir,” acrescenta Leon. “Tenho certeza de que ela não se importará em sentar-se entre nós, não é, monstrinho?”

“Eu posso pensar em coisas piores,” eu provoco, olhando para Ryder enquanto seu olhar passeia pelo braço de Leon, que descansa em volta dos meus ombros.

“Vou deixar essa pequena porção do inferno para vocês dois,” diz ele com desdém antes de se afastar de nós.

Eu faço beicinho dramático e olhei para Leon. “Você está assustando todo mundo hoje.”

“Eu não posso evitar se eles não conseguem lidar com a competição,” ele responde, puxando-me para mais perto para que ele possa falar no meu ouvido. “Além disso, estive sonhando acordado com aquele barulho que você fez quando te peguei sozinha no auditório mais cedo.”

“Qual barulho?”

“Você sabe. O que você fez quando eu peguei meu pau e coloquei...”

Eugene de repente muda para um menino muito nu e muito pálido novamente ao nosso lado e eu estremeço de surpresa.

“Que jeito de matar o clima, Dipper,” Leon resmunga, protegendo os olhos dramaticamente.

Levanto-me na ponta dos pés para dar um beijo em seus lábios enquanto ele não pode ver e ele rosna em agradecimento, agarrando minha cintura e me puxando para mais perto.

“Eu estive pensando sobre esta noite,” respiro enquanto deslizo minhas mãos em sua cintura. “Depois do treino de Pitball. Talvez você, eu e Dante devêssemos...”

“Você leu minha mente, monstrinho!” Leon responde com entusiasmo. “Devíamos repassar todas as nossas jogadas para o jogo com a Sunrise na próxima semana. Todo mundo sabe que nós três somos os melhores jogadores e se conseguirmos aperfeiçoar nosso ataque em três frentes, então eu *sei* que iremos arrasta-los no chão no jogo. E então estaremos nas finais, onde

enfrentaremos a *Zodiac Academy*.”

“Você quer ficar e praticar até tarde?” Eu pergunto, levantando uma sobrancelha para ele. “Estava pensando que poderíamos fazer algo com menos roupas envolvidas...”

Leon sorri amplamente, agarrando minha bunda enquanto me puxa contra ele. “Isso seria muito atraente, monstrinho,” ele ronrona. “Preciso me concentrar no meu jogo... mas talvez pudéssemos ter algum tipo de sistema de recompensa por boas jogadas...”

“Oh sim?” Eu pergunto com uma risada.

“Sim. Você pode ganhar um beijo para cada buraco que fizer e se você conseguir passar por mim e por Dante ao mesmo tempo, vou te curvar sobre o Fire Hole e colocar meu...”

“Callisto!” Mars late e eu me afasto de Leon com uma risada. “Menos conversa mais luta. Vamos ver como você se sai contra Galaxa.”

A risada morre em meus lábios quando olho para Cindy Lou e meu rosto se transforma em uma carranca.

“A sério?” Eu pergunto, esperando que Mars possa perceber que foi uma péssima ideia nos juntarmos e me liberar.

“Agora!” Ele exige e eu me afasto de Leon com um suspiro.

Cindy Lou faz beicinho quando me aproximo dela, parecendo muito menos do que satisfeita com o arranjo também.

“Eu não vejo por que eu tenho que ser par com a prostituta da sarjeta,” ela disse em uma voz alta o suficiente para ser ouvida.

“E não vejo por que tenho que fazer dupla com alguém tão abaixo de mim na escala de poder que é constrangedor até mesmo enfrentar você. Mas aqui estamos.”

“Vou fazer você comer suas palavras, seu pedaço de lixo,” ela rosna.

“Vamos ver se posso fazer você perder o controle da sua forma de Ordem novamente, certo?” Eu provoco.

Cindy Lou joga um punhado de fogo em mim tão rápido que quase não tenho tempo de sugar o oxigênio antes que ela me acertasse. Ela rosna enquanto segue com outra série de golpes, um após o outro, atirando em mim em velocidade para que eu não possa concentrar meu poder rápido o suficiente para acertá-los individualmente.

Eu pulo para o lado, jogando minhas mãos para fora e enviando uma enorme rajada de vento direto para ela. As bolas de fogo são lançadas para fora do curso e o peso do meu poder bate nela um momento depois, derrubando-a do chão.

Aumento a pressão do ar segurando-a no chão e a prendo na lama, imobilizando suas mãos para impedi-la de lançar de novo enquanto eu continuo correndo para evitar as bolas de fogo.

Uma vez que eu a contenho, respiro fundo, em seguida, jogo minha mão para sugar o oxigênio do espaço ao meu redor.

A maior bola de fogo não apaga completamente antes de me alcançar e o beijo das chamas queimando no lado esquerdo da minha camisa envia uma dor em chamas pela minha carne antes de apagar.

A irritação passa por mim por ela ter acertado, mas eu ganhei e isso é tudo que realmente importa.

Retorno o ar ao normal ao meu redor para que eu possa respirar novamente e cerro meus dentes contra a dor da queimadura.

“Mais cinco pontos de classificação, Callisto,” diz Mars casualmente ao passar por nós. “Troque de parceiro quando estiver pronta.”

Eu libero a magia que prende Cindy Lou na lama e me afasto dela para encontrar um novo parceiro sem me preocupar em falar com ela novamente. Ela começa a tossir dramaticamente atrás de mim, soando como se pudesse vomitar a qualquer momento, mas eu a ignoro.

Dante chama minha atenção enquanto levanta de um cara que parece estar morto e corre para se juntar a mim com um sorriso caloroso.

“Vencendo de novo, *Carina?”* Ele ronrona, estendendo a mão para tocar meu lado e curar a queimadura que Cindy Lou tinha me causado.

“Como sempre”, brinco.

“Ela tentou me matar!” Cindy Lou soluça dramaticamente atrás de mim e eu me viro para olhar por cima do ombro para ela, onde ela ainda está sentada na lama, ofegando desesperadamente enquanto aperta a garganta. “Ela quase me estrangulou até a morte!”

Os dedos de Dante deslizam da minha cintura enquanto ele olha para ela também e Cindy Lou puxa a mão de seu pescoço para mostrar um anel de marcas vermelhas de dedos pressionados em sua pele que ela claramente se deu.

“O que está acontecendo?” Mars chama enquanto circula de volta pela classe para ver o que está acontecendo.

“Aquela psicopata acabou de tentar me matar!” Cindy Lou lamenta, apontando para mim em acusação.

“Você está louca?” Eu pergunto em descrença. “Eu nem sequer toquei em você fisicamente!”

“Ela lançou sua magia do ar em uma forma de mão e tentou espremer a vida para fora de mim enquanto a cobria com o ataque que me segurou!” Cindy acusa.

Uma multidão está se formando ao nosso redor enquanto as pessoas param de lutar para ver o que está acontecendo.

“Por mais que eu gostaria de torcer seu pescoço esquelético, eu não arriscaria uma entrada na Penitenciária Darkmore por *você,”* zombo.

Cindy Lou fica de pé e se joga contra o peito de Dante enquanto soluça.

Ele parece meio enojado enquanto tenta afastá-la dele novamente, mas ele

olha para mim com uma carranca do mesmo jeito.

“Talvez você não deva ir tão duro com ela se vocês estiverem juntas novamente, *Carina,”* ele sugere em um tom baixo. “Ela claramente não pode corresponder a você, então parece um pouco desnecessário.”

“Acabei de falar uma língua estrangeira?” Eu rosno. “Eu disse que não fui eu!”

“Tudo bem, tudo bem. Vamos apenas colocar isso para baixo como um pouco de excitação de ambas as partes e seguir em frente,” Mars sugere, dispensando a todos. “E não vamos mandar ninguém para Darkmore sob minha supervisão, hein?”

Cindy soluça ainda mais alto quando Dante finalmente consegue arrancá-la de cima dele e ela se vira e foge de volta para os Dormitórios Vega.

“Ela é obviamente um pouco mais frágil do que você, *amore mio,”* diz Dante com um encolher de ombros. “Melhor apenas deixá-la em paz.”

“Deixar ela em paz?” Eu pergunto, arqueando uma sobrancelha para ele. “Ela é uma merda de mentirosa e uma vadia suspeita e eu não vou mais tolerar essa merda.”

“O que você vai fazer sobre isso então?” A voz de Ryder vem atrás de mim e me viro para ele enquanto seus olhos dançam com desafio. “Bater nela no banheiro e empurrá-la de cabeça para baixo no vaso sanitário?”

“Não me tente,” eu digo sombriamente, não me sentindo nem remotamente inclinada a rir nesse momento.

Meu atlas pinga em meu bolso e o puxo para descobrir que havia sido marcada em uma postagem do FaeBook.

Cindy Lou Galaxa: *Acabei de ser vítima dos ataques psicopatas da prostituta da sarjeta mais uma vez. Cuidado com @EliseCallisto - ela é uma pessoa maluca.*

#quemaindaestaaqui #volteparasarjeta Dante solta um assobio baixo enquanto lê a postagem por cima do meu ombro e eu rosno com raiva.

“Mostre a ela com quem ela está fodendo, baby,” Ryder encoraja.

“É isso,” eu rebato. Estou farta dessa merda. Eu já sei que ela machucou meu irmão de qualquer maneira, então eu realmente não preciso de muita desculpa para ir atrás dela.

Disparo para longe dos outros, sem dar a mínima que eu estou matando aula enquanto corro de volta para os Dormitórios Vega.

O dormitório de Cindy Lou fica no andar embaixo do meu e quando chego lá, eu avisto ela abrindo a porta.

Eu corro para frente e consigo entrar antes que ela possa fechar a porta, rosnando para ela quando eu paro.

Cindy Lou grita ao me ver, cambaleando e levantando as mãos como se pensasse que poderia lutar contra mim.

Pego o ar do final da sala antes que ela possa lançar uma única chama e minhas presas formigam com o desejo de descer quando dou um passo em sua direção.

“Qual é o seu problema comigo?” Eu exijo. “Sem besteira, sem teatro. Não há ninguém aqui além de você e eu, então eu só quero isso direito. Entre nós duas. Que porra é essa?”

Cindy Lou olha para mim, seus olhos cheios de ódio e sua mandíbula travada.

Mudo meu controle sobre o ar, criando cordas com as quais uso para amarrar suas mãos ao lado do corpo para que ela não possa lançar nenhuma magia em retaliação antes de deixá-la respirar novamente.

“Eu falei com minha mãe sobre você,” ela rosna em acusação. “E eu tenho certeza que tenho tudo planejado.”

“Oh sim?” Eu pergunto, cruzando os braços enquanto espero para ouvir o resto.

“Ela disse que conheceu garotas como você antes. Garotas que aparecem do nada, batendo os cílios e abrindo as pernas e fazendo os caras se apaixonarem por você, apesar do fato de você ser tão *comum.”*

“Vindo da vadia mais básica que já conheci, dificilmente estou ofendida,” respondo com um sorriso de escárnio.

“As pessoas vão para a prisão pelo que você está fazendo,” ela sibila, jogando seu longo cabelo preto como se ela esperasse que aquela declaração me assustasse.

“E o que é isso exatamente?” Eu pergunto, meu coração batendo forte enquanto me pergunto se ela realmente sabe de algo incriminador sobre mim. Houve muita merda que eu fiz fora dos limites da lei recentemente, mas eu tinha tido o cuidado de manter meus rastros escondidos. Pelo menos, eu pensei que tinha...

“*Deslumbramento,*” Cindy Lou anuncia, seus olhos brilhando com triunfo como se ela tivesse me flagrado.

O alívio se espalha por mim com a afirmação ridícula e eu solto uma risada.

“Você acha que estou deslumbrando alguém?” Eu conheci strippers que faziam um pouco disso na Velha Sal, mas não é exatamente fácil. Primeiro, você precisa ser muito poderosa para controlá-lo, o que eu sou, mas não é esse o ponto, então você tem que passar pelos escudos mentais de seu alvo e deixar sua magia infectá-los e causar um vício. Feito corretamente, eles doeriam por você, cobiçariam você, fariam tudo e qualquer coisa que pudessem para agradá-lo. Há casos de Faes que eram tão bons nisso que conseguiram que outros Faes cometeram crimes por eles em nome de um amor que tinham sido enganados para sentir. É um crime muito sério e vem com uma pesada sentença de prisão se você for pego. Claro, você tem que ser pego primeiro. E poderia ser muito difícil provar que tinha sido usado se os Fae em questão realmente acreditassem que estavam apaixonados e não sob um encantamento.

“Não *alguém. Três* alguéns. Por que mais três dos Reis desta escola seriam tão obcecados por uma ninguém como você?” Cindy Lou assobia.

Uma verdadeira risada me deixa dessa vez. “Então você está com ciúmes?” Eu pergunto incrédula. “É porque você quer todos eles ou um em particular?” Cindy Lou aperta o queixo, mas não responde.

“Eu posso dar um palpite,” eu disse. “E eu sinto muito por estourar sua bolha, mas eu não coloquei nenhum feitiço em ninguém para fazê-los cair por mim. Se Dante simplesmente não quer um pedaço da sua bunda nojenta, então isso não é culpa minha.”

Cindy Lou grita de raiva e se lança sobre mim, me atacando como um rinoceronte enquanto seus braços permanecem amarrados ao lado do corpo.

Eu pulo para fora do caminho, batendo em um dos beliches antes de me endireitar, mas perco meu controle sobre o feitiço que a controlava quando caí.

Cindy Lou nem mesmo tenta lançar fogo contra mim, ela apenas salta sobre mim, rasgando meu rosto com as unhas e agarrando um punhado de meu cabelo enquanto me joga contra a parede.

Minhas presas descem e lanço meu punho em seu intestino, lutando contra o desejo de mordê-la. Eu não quero uma única gota de seu sangue de cadela nojento em minhas veias.

Eu bato nela novamente e ela tropeça para trás, liberando seu domínio sobre mim com um grito de raiva.

Jogo uma rajada de ar nela para empurrá-la ainda mais longe e ela bate na parede atrás dela, derrubando o grande espelho enquanto ela caí.

Cindy Lou engasga de horror quando o espelho cai no chão, mas eu nem mesmo olho para baixo para vê-lo quebrar, pois toda a minha atenção cai sobre o que estava escondido atrás dele.

Há um grande buraco esculpido na parede e dentro dele está o que eu só poderia descrever como um santuário. Há pequenas velas que estão acesas e

queimando com pequenas chamas eternas revestindo a base delas e centenas de fotos são iluminadas pelo brilho do fogo laranja. Fotos de Dragões em forma alterada e não. E um monte de fotos de um Dragão em particular. *Meu* Dragão.

"O que você é, algum tipo de perseguidora louca?" Eu engasguei quando me aproximo, esquecendo nossa luta enquanto olho para os pequenos modelos de Dragões que estão espalhados por todo o espaço. Também há esboços. Não são feitos por ninguém com muito talento, mas é difícil não notar os paus gigantes rabiscados por toda parte, mesmo que pareçam um pouco com salsichas mal embrulhadas.

"Eu não sou uma perseguidora!" Cindy Lou protesta, avançando para tentar bloquear minha visão de sua coleção secreta, mas eu a empurro de lado com a magia do ar novamente, envolvendo-a em torno dela para segurá-la.

"Puta merda - isso é... *cabelo?"* Eu faço uma careta quando vejo a mecha de cabelo preto curto que está em uma caixa de prata em forma de coração em uma prateleira no meio do santuário.

Tem tantas fotos de Dante que não posso contá-las, mas posso notar que quase todas foram tiradas sem o seu conhecimento. Havia fotos dele com seu Clã, praticando Pitball, sentado na sala de aula e caminhando pelos corredores. Tinham fotos borradas dele em sua forma de dragão, voando pelo céu e empunhando um raio. Há até mesmo algumas que foram tiradas por alguém escondido enquanto tomava banho nos vestiários.

Que porra é essa? E ela me *chamou de psicopata??*

Cindy Lou começa a me xingar, lutando contra minha magia com desespero enquanto eu continuo a olhar fascinada para sua coleção. Fico fascinada e horrorizada em partes iguais, especialmente quando avisto o esboço de um dragão deslocado com um pau do tamanho de um carro parado sobre uma garota nua com longos cabelos negros.

Ela fantasia sobre ele transando com ela em sua forma de Ordem? Eu tinha visto um monte de coisas estranhas e maravilhosas crescendo em torno de strippers e prostitutas, mas isso exige a porra do prêmio.

Um anel de ouro está em uma almofada arqueada sob um modelo de plástico de um dragão azul marinho e eu avisto o símbolo do Clã Oscura de um lobo uivando para a lua gravado nele sob as iniciais MO.

“Vamos ver qual de nós Dante acha que é louca quando ver isso,” sugiro enquanto arranco o anel da almofada e o coloco no polegar.

“Não!” Cindy Lou grita. “Eu estou te implorando! Eu *preciso* disso!”

Que porra é essa?? De repente, tenho o desejo de lavar as mãos e esfregar o anel em um tanque de água sanitária.

Faço uma careta para ela e recuo em direção à porta. “Bem, estou supondo Dante não te deu isso. Mas se você quiser de volta, pode pedir a ele.” Abro a porta e me viro para sair, mas fico cara a cara com Dante e Leon.

“O que está acontecendo, monstrinho?” Leon pergunta, erguendo as sobrancelhas ao ver Cindy Lou ainda imobilizada no chão.

“Parece que Cindy Poo tem uma pequena queda por Dante,” eu digo, olhando para ele enquanto lhe ofereço o anel do meu dedo.

O olhar de Dante cai sobre o santuário assustador quando Cindy Lou começa a soluçar, mas ele olha para baixo quando eu coloco o anel em sua mão.

Um rosnado profundo ressoa em seu peito e a estática rola pelo ar tão densamente que Cindy Lou grita.

“Meu papai me deixou este anel quando morreu,” ele rosna. “Passei semanas procurando por ele quando sumiu. Eu lamentei como se o tivesse perdido de novo.”

“Sinto muito,” Cindy Lou choraminga. “Eu só queria isso para poder estar perto de você. Eu te amo!”

Dante rosna novamente, avançando como se quisesse lhe ensinar uma lição e eu coloco a mão em seu peito para tentar segurá-lo.

“Ela não vale a pena,” eu respiro, puxando seu olhar para baixo para

encontrar o meu.

A tensão em seu corpo é tão rígida que eu posso senti-la ressoar direto na base da minha espinha. Meu cabelo está arrepiado quando a eletricidade sai dele, mas ele lentamente consegue controlar sua raiva o suficiente para recuar.

"*Per me sei morto*[7]," ele rosna para Cindy Lou, cuspindo no chão antes de sair do quarto dela e voltar para a escada.

Leon tira o Atlas do bolso e tira uma foto do santuário com um sorriso zombeteiro. "Hashtag desesperada pelo pau do Dragão," ele diz com um sorriso zombeteiro enquanto o posta no FaeBook antes de lançar seus dedos no santuário preguiçosamente e acender a coisa toda.

Cindy Lou geme como se estivesse realmente em agonia quando sua coleção pega fogo e eu sigo Leon para fora de seu quarto quando ele pega minha mão.

"Eu nunca gostei daquela garota," ele murmura enquanto vamos atrás de Dante e eu não posso deixar de rir quando ele me puxou para perto.

"Eu também."



Onze meses antes da Chuva de Meteoros Solarid...

A onda de alunos me levou para o Acrux Courtyard, onde a conversa foi totalmente consumida por um único tópico de conversa. Ryder Draconis estava transando com um professor.

Meu coração bate em um ritmo instável enquanto eu tento parecer chocado, balançando meu anúncio repetidamente enquanto as pessoas perguntam se eu podia ou não acreditar.

Sim, posso acreditar! Fiquei naquela porra de armário por mais de meia hora assistindo isso acontecer e a qualidade do som naquele pequeno pedaço do inferno é muito mais nítida do que os gritos estridentes repetidos de nossa professora saindo de mil caixas de som Atlas!

Cindy Lou acena com seu Atlas na minha cara, apontando o fato de que ele parecia estar meio sufocando King ao mesmo tempo que ele estava batendo seu pau nela. Obrigado por me lembrar.

"Você acha que ele poderia tê-la forçado a isso?" Ela pergunta em uma voz que pretendia ser ouvida. "Talvez ele a tenha ameaçado com o poder da Irmandade para torná-la..."

"Todas as outras garotas nesta escola estão implorando para chupar um pau do Basilisco, Cindy," Harvey diz feliz enquanto amplia o rosto de King em uma imagem congelada. "E aquele olhar no rosto dela, aquele olhar que diz que

ele apenas explodiu sua mente tão fodidamente quanto sua carga é exatamente o porquê. Ele não a forçou a fazer merda nenhuma. Ela queria isso, puro e simples."

"Mas ele é um estudante!" Ela engasga de horror quando começa a mudar a ideia em sua cabeça. "Você acha que ela *obrigou-o por..."*

"Você realmente acha que algum Professor desanimado poderia forçar Ryder Draconis a fazer qualquer coisa?" Harvey zomba. "Inferno, eu duvido que o Fae do Rei Selvagem poderia fazer aquele cara fazer qualquer coisa que ele não queira se ele ainda estivesse vivo."

Forço uma risada um pouco forte e os dois olham para mim como se eu estivesse com raiva, então mudo para um ataque de tosse falso que eu não tenho certeza se fez melhor.

"Não acredito que o Draconis tenha confiado em um professor!" Lorenzo uiva de excitação ao se aproximar de nós. "Você acha que eles se uniram pelo fato de ambos terem presas ou porque nenhum deles tem alma?"

Quase rio daquela avaliação de seu relacionamento, mas estou apavorado demais para controlá-lo.

"Provavelmente os dois," respondo e ele sorri em triunfo.

O alto falante zumbe no alto quando o som do Diretor Greyshine limpando sua garganta chama nossa atenção para ele. "A Professora King e Ryder Draconis se reportem ao meu escritório. Agora!" O anúncio é cortado abruptamente e minha boca seca. Eu acho que nunca tinha ouvido Greyshine usar o alto falante sem nem mesmo um bing bong antes.

A maré de alunos enxameia em direção ao Altair Hall como se pudéssemos ouvir sua reunião também e eu os sigo, fazendo o possível para parecer tão intrigado quanto todos os outros. Contanto que ninguém perceba que eu estou tentando ao máximo não me cagar, eu estarei bem.

Posso ver Dante liderando o enxame de alunos à minha frente. Sua matilha de Lobos uivando de entusiasmo pela vitória sobre o Rei Lunar e eu

tenho esperança de que ninguém jamais descobrirá o papel que eu desempenhei nela.

Chegamos ao Altair Hall e fico entre Cindy Lou e Harvey enquanto eles discutem mais e mais teorias sobre o clipe. Eles vem com mil cenários de como Ryder começou a transar com nossa Professora de Magia Elemental e eu rio junto, sem entusiasmo sugerindo que talvez eles tivessem uma conexão real apenas para ter certeza de que eu tinha uma opinião. Os dois me encaram por um longo momento quando eu digo isso, entretanto, Harvey zomba.

"Ryder seria mais provável de formar uma conexão real com uma serra de metal contundente do que uma mulher. O sangue daquele cara congelou em todos os sentidos. Ele é uma pedra. Frio. Assassino. Nada mais. Nada menos. E eu tenho certeza como a merda não quero ficar do lado bom dele, muito menos do lado ruim. Só Dante Oscura tem bolas grandes o suficiente para enfrentá-lo assim e, mesmo assim, aposto que ele será recompensado com um ou dois ferimentos mortais antes do fim do dia."

Meu coração acelerado quase desiste com essa sugestão. Eu nunca tinha considerado as implicações para Dante agora que Ryder o responsabilizaria por isso. E se eu tivesse acabado de assinar sua sentença de morte? Embora a gargalhada estrondosa de Dante quebre na multidão, eu poderia pelo menos admitir que ele certamente não está preocupado com qualquer retaliação que viesse em seu caminho.

Um arrepio percorre minha espinha um momento antes de uma mão fria bater em meu ombro, me jogando de lado enquanto Ryder abre um caminho através da multidão.

Esqueço como respirar enquanto o observo ir embora. Ele não olha para trás, não parece ter me registrado entre as massas. O que é bom. Realmente bom. Eu não sou nada e ninguém e, contanto que ele se lembre de me esquecer, ele nunca pensaria em mim. Eu certamente não sou alguém que iria contra ele. Eu sou totalmente a favor da minha posição, mas também sou realista e meu poder não faz cócegas no dele em uma competição direta. De jeito nenhum eu iria desafiá-lo por nada.

E isso é ótimo para mim.

Ninguém se atreve a voltar para o caminho que ele cavou por um longo momento, então Cindy Lou agarra minha mão e me arrasta para baixo. Sou pego de surpresa antes que pudesse resistir e de repente me vejo misturado com a matilha de Dante na frente da multidão enquanto caminhamos para o corredor fora do escritório de Greyshine.

Lorenzo fica para trás, mantendo distância de seu antigo líder de Clã e me fazendo desejar ter uma desculpa para ficar fora do meio disso também.

Ryder abre a porta e um momento antes de conseguir entrar, um borrão de movimento chamando minha atenção, anunciando a chegada da Professora King também.

Greyshine empalidece ao ver a multidão que compareceu ao show e tenta fechar a porta para nos bloquear. Dante levanta a mão e abre a porta com uma forte rajada de vento.

"Eu não acho que a pervertida deveria ser trancada em uma sala com o aluno que ela molestou novamente, não é?" Dante chama em voz alta e Greyshine enxuga a parte calva nervosamente.

"Erm, suponho que talvez você tenha razão, Sr. Oscura..." ele diz, parecendo absolutamente apavorado com meu amigo líder de gangue.

Dante chama minha atenção e sorri para mim, fodidamente piscando enquanto Greyshine recua e começa a tropeçar em várias perguntas que ele aponta para King e Ryder.

Ryder parece tão entretido quanto estaria em um funeral. Sua mandíbula está contraída e seus músculos tensos contra a camisa da escola quando ele cruza os braços, mas ele não diz uma única palavra. A Professora King, por outro lado, parece que vai desmaiar, ela fica gaguejando desculpas e meio desculpas que eu não posso ouvir com o uivos da matilha.

Dante boceja como se estivesse entediado e puxa o Atlas do bolso. Meu olhar é atraído para ele quando ele abre o arquivo que eu dei a ele e ele encaminha tudo para alguém salvo em seus contatos como FIB - Barry sem bolas.

Grayshine está andando, balançando a cabeça, apontando os dedos e realmente não dizendo nada. É bastante óbvio que ele não tem ideia de como lidar com isso, mas isso realmente não importa porque, de repente, oito agentes do FIB se materializaram do nada.

A professora King grita enquanto tenta disparar, mas um deles joga uma vasilha contra a parede e uma nuvem de supressor de Ordem enche o escritório, espalhando-se pelo corredor.

Estremeço quando meu Pegasus recua profundamente dentro de mim, bloqueado pelo gás instantaneamente.

"Katherine King, você está detida pelo Fae Investigation Bureau pela influência ilegal de um estudante sob seus cuidados e por se envolver em uma relação sexual com o referido estudante. Você está destituída de sua posição, com investigação pendente e sua Ordem e Poder são restringidos até novo aviso."

A Professora King tenta lutar, mas o oficial que a segura joga uma pitada de poeira estelar sobre eles e eles desaparecem, seu grito ecoando na multidão agora silenciosa, mesmo depois que ela se foi.

"Precisamos levá-lo para interrogatório também, filho," outro oficial diz gentilmente a Ryder, aproximando-se dele com um sorriso suave como se pensasse que era uma pobre vítima. Ou o cara não tinha a porra de ideia com quem ele estava falando ou ele tinha um desejo de morte.

"Eu não sou seu filho e se você falar comigo nesse tom condescendente de novo, eu vou matar todos os malditos membros da sua família de maneiras tão fodidamente torturantes que eles nem mesmo serão capazes de liberar os detalhes para a imprensa. Você estará enterrando os pedaços deles em um saco de cigarro porque não será capaz de colocá-los de volta juntos bem o suficiente para encher um caixão," Ryder sibila.

O oficial do FIB se encolhe e recua, olhando para seus colegas como se não soubesse o que diabos fazer. Talvez ele fosse novo, e eu acho que não é de Alestria se ele não reconheceu instantaneamente o Rei da Irmandade Lunar quando o viu.

“Não vou falar com a polícia,” continua Ryder. “Tenho Poções em dez minutos e não vou faltar às aulas. Você tem um vídeo meu transando com ela, então vá em frente e a condene por isso, porque não tenho nada a dizer.”

Todos os oficiais do FIB olham para ele enquanto ele se vira e caminha em direção à saída. A polícia raramente se misturava com os membros de gangue de Alestria e eu duvido que eles empurrassem o assunto com Ryder. Não vale a pena contar os corpos.

“Err, Sr. Draconis,” Greyshine salta, soando tão autoritário quanto um bagel em um saco de donuts. “Eu não acho que você deveria falar com os oficiais como...”

Ryder sibila para ele, expondo as presas que haviam se estirado de sua forma de Basilisco e pingado veneno verde ácido para o chão, onde instantaneamente abre buracos no tapete branco macio.

Ele sai da sala e todos se afastam para deixá-lo ir. Todos, exceto Dante.

Os dois ficam cara a cara no centro do corredor por um longo momento, nenhum deles querendo se mover para o lado do outro.

“Bom trabalho tentando me sabotar transando com uma velha vagabunda,” Dante ronrona. “Você pegou Faemydia dela ou seu pau sempre parece tão inflamado?”

“Cuidado com as costas, Inferno,” Ryder sibila. “Há uma tempestade se aproximando na qual você não será capaz de cavalgar.”

Eles se encaram por mais um longo momento com a promessa de morte pairando entre eles antes que ambos se virem e caminhem em direções opostas pelo corredor.

Solto um suspiro trêmulo e disfarçadamente escovo minha mão sobre o meu lixo para ter certeza de que eu definitivamente não tinha me mijado. Felizmente eu estou completamente seco, mas também tenho certeza de que minhas bolas haviam rastejado dentro de mim para se esconder. Eu iria sentar no meu quarto e passar o resto do meu dia tentando convencê-las a voltar

novamente, porque eu tenho certeza que não vou correr o risco de topar com Ryder enquanto ele estiver com esse humor.

Peço desculpas a Harvey e Cindy Lou e meio que corro de volta para os Dormitórios Vega. Minha frequência cardíaca nem começa a diminuir até que chego de volta ao meu beliche e afundo nele com um suspiro de alívio.

O momento mal durou um segundo antes que meu Atlas fizesse um ping.

A mensagem ali faz meu coração parar de bater completamente.

Ryder: *Você vai descobrir quem fez aquela gravação para o Inferno. E quando você os localizar, veremos quanta dor um Fae pode suportar antes que seu coração pare.*

Eu vou morrer. Merda.



“Hey, garoto,” Bill diz quando eu me sento no banco ao lado dele no Parque da Lua Nova, no sul de Alestria.

“Ei.” Eu coloco uma bolha silenciosa ao nosso redor, dobrando minhas asas atrás de mim.

Um grupo de filhotes de Lobisomem passa correndo por nós perseguindo sua mãe e seu pai em suas grandes formas caninas, uivando juntos como se praticando durante a noite. Uma manada de Pegasus brinca no lago, chutando água uns nos outros e espalhando purpurina por toda parte. A sensação de paz neste lugar é diferente de qualquer outra parte da cidade que eu conhecia. Me pergunto se Elise já veio aqui.

“Tem alguma coisa boa para mim?” Eu pergunto esperançosamente. Eu praticamente coloquei tudo sobre minhas investigações do meu passado em espera em favor de fazer Bill ajudar Elise em vez disso.

“Bem, foi um pé no saco, mas eu consegui aquele arquivo que você queria do FIB.” Ele acende um cigarro, demorando antes de puxar o arquivo e entregá-lo a mim. Eu o abro, olhando para o rosto de Lorenzo Oscura olhando para mim.

Eu o fecho novamente, colocando-o no meu colo enquanto me banho no sol, a sensação do sussurro do verão soando para mim na brisa. “Você tem mais alguma coisa?” Eu pergunto curiosamente.

“Não, é isso. Mas er... há algo que eu queria dizer.” Ele coça o bigode grande, fixando o olhar em um Minotauro que tem um garotinho nos ombros enquanto ela o segura seus chifres.

“Oh sim?” Eu faço uma careta curiosa.

“Olha, não me leve a mal, garoto, mas tem certeza de que sabe o que está fazendo ao se envolver com a irmã de Gareth Tempa?”

“Eu não diria envolvido,” eu murmuro. “Só estou ajudando ela.”

“Certo, claro. E o que vai acontecer se ela descobrir o que você fez? Como ela se sentirá por você *ajudá-la,* então?” Ele cita a palavra no ar e faço uma careta, meu peito apertando.

“Só estou tentando fazer o que é certo.”

Ele se vira para mim com a testa franzida. “Porque você se preocupa com ela,” ele diz francamente e eu aperto minha mandíbula, me recusando a responder. De qualquer maneira, é irrelevante.

“Talvez a melhor coisa que você pudesse fazer por ela seria contar a verdade,” Bill diz seriamente e a raiva cresce dentro de mim.

Pego o cigarro de sua mão, amassando-o em meu punho e jogando-o no chão. É infantil e sem sentido e ele imediatamente pega outro e o acende. Mas eu mostrei a ele como me sinto sobre isso.

“Filho...” ele começa novamente.

“Chega, Bill. Eu não sou seu filho. Eu não sou filho de ninguém,” eu digo ligeiramente amargo, me afastando dele. Eu deveria ter saído, mas não o faço. Eu sento lá machucado.

“Não é verdade,” Bill grunhe, mudando meio centímetro mais perto do banco. Olho para o espaço entre nós, então olho para ele, esperando que ele elaborasse. “Eu sou uma merda com crianças, sempre fui. Mas se eu tivesse um, espero que ele fosse como você.” Ele não olha nos meus olhos, inalando a

fumaça do cigarro e manchando seus pulmões. Com essas poucas palavras, ele me deu mais do que minha família adotiva já deu.

“Porra, Bill,” eu respiro, abaixando minha asa direita para que roçasse em suas costas. É tão emocional quanto eu sabia que ele gostaria que eu fosse e não sou exatamente o tipo que abraça de qualquer maneira. “Você quer dizer isso?”

“Eu quero dizer isso,” diz ele, balançando a cabeça enquanto olha para mim. “E se você se preocupa com essa garota, então eu me importo com ela também, certo? Então faça o que é certo por ela.”

“Ela vai me odiar,” eu engasgo, minhas sobrancelhas puxando firmemente juntas.

“Talvez,” ele diz sombriamente. “Mas ainda é a coisa certa a fazer.”

Inclino minha cabeça, liberando um suspiro pesado. “Obrigado pelo arquivo.”

“Não se preocupe. Vejo você por aí, garoto.” Ele se levanta, descendo o caminho sem olhar para trás. Eu nem tinha pago a ele.

Estico minhas asas, liberando a bolha silenciadora antes de decolar para o céu. O sol da tarde derrama-se sobre minhas costas, parecendo divino enquanto eu voou para a Aurora Academy com o arquivo na mão.

Enquanto voou, aquela sensação familiar de puxão que sempre precede uma Visão, enche minha mente. Pisco uma série de imagens que passam diante dos meus olhos. Um cara da minha idade com cabelos negros e olhos escuros está ajoelhado em uma caverna, uma adaga brilhante na mão. Ele passa a lâmina pelo braço para cortar a pele e inclina a cabeça para trás enquanto caí sob algum feitiço.

Pulo para fora da Visão com uma carranca, sem saber quem eu tinha acabado de ver. Mas o que eu sei, é que quem quer que fosse, estava fazendo magia negra. E isso faz meu intestino se contorcer desconfortavelmente. É ilegal e absolutamente perigoso. Mas eu não costumo ter Visões sobre estranhos, então me pergunto o que as estrelas estão tentando me mostrar. Com minhas

habilidades bloqueadas, não posso chamar a Visão novamente e logo tenho que desistir de tentar alcançá-la. Se os céus quisessem que eu soubesse de algo, eu só precisava ter fé de que eles encontrariam um caminho além do bloqueio novamente para me deixar ver.

Não demora muito para que eu pousar no telhado dos Dormitórios Vega, me sentando na parede que dá para Devil's Hill. Abro o arquivo, lendo-o lentamente para assimilar cada detalhe, em busca de pistas.

O FIB havia concluído que o Killblaze que Lorenzo havia tomado na noite em que morreu o levou a pensamentos suicidas. Ele foi encontrado em um beco com um ferimento no peito que eles acreditam que ele havia infligido a si mesmo com uma lâmina de gelo. Quer ele tivesse a intenção ou não, acabou com sua vida. Mas o resto não batem pra mim enquanto eu olho as imagens post-mortem. Ele está coberto de hematomas e há marcas em seu lado que parecem ter sido colocadas lá com o salto de um sapato feminino.

O FIB claramente queria descartar isso como apenas um drogado Oscura perdido para Killblaze, mas eles tinham evidências claras aqui que sugeriam o contrário. Eu verifico as notas, descobrindo que a maioria dos registros post-mortem haviam sido redigidos. No fundo há uma conclusão afirmando que Lorenzo infligira os ferimentos a si mesmo antes de morrer.

Pego meu Atlas, aliviado por finalmente ter algo para fazer. Se Lorenzo *tinha* sido assassinado, então talvez a pessoa que tinha matado Gareth foi o responsável. E talvez houvesse algo nessas imagens que pudesse nos dar uma pista de quem foi. Certamente não parece um assassinato Lunar normal. Eles são conhecidos por deixar corpos em dez pedaços. Mas eu imagino que o FIB queria descartar isso como um rato suicida em vez de sugerir jogo sujo sem evidências firmes. Eles nunca quiseram se misturar com as gangues, então há muitos assassinatos não resolvidos nesta cidade. Mas algo sobre este cheira mal para mim.

Envio uma mensagem de texto para Elise, imaginando o que ela poderia estar tramando esta tarde. Ela normalmente passa os domingos na biblioteca, mas como é um dia particularmente bom, talvez ela estivesse fora em algum lugar. Eu a imagino debaixo de uma árvore com um livro nas mãos, suas longas pernas esticadas sob um par de... *filho da puta concentre-se.*

Gabriel: *Eu tenho algo que pode ajudar em você sabe o quê.*

Elise: *Já vou. X*

Eu sorrio estupidamente com aquele beijo por muito tempo. Tempo suficiente para ela chegar com sua velocidade vampírica. Ela nem perguntou onde eu estava, então imagino que isso me torna um bastardo previsível.

“O que é isso?” Elise pergunta, caindo ao meu lado na parede. Ela não está usando shorts como eu imaginei, ela está usando uma minúscula saia preta e uma blusa lilás que combina com seu cabelo.

Limpo minha garganta, passando o arquivo para ela. Ela o abre, os lábios se separando enquanto olha para a foto de Lorenzo.

“Eu acho que ele foi atacado antes de morrer,” eu digo, forçando minha mente para longe de quão boa ela parece. “Então eu pensei que talvez quem o atacou pudesse ter matado Gareth.”

“Eu fiz isso,” Elise deixa escapar, devolvendo o arquivo para mim e olhando para a frente.

“Você o que?” Eu hesito.

“Ele não deveria morrer,” ela diz, uma ruga se formando em sua testa. “Eu precisava de informações. Ele estava chapado pra caralho e resmungou algumas coisas sobre o assassino ser um Rei nesta escola e então ele apenas... se matou.” Ela engole em seco, virando-se para mim enquanto eu tento absorver isso. Suas mãos começam a tremer e eu estendo a mão, entrelaçando meus dedos com os dela. Eu não me importo com o que ela fez, estou aqui para ela. Do seu lado. Sempre. “Eu realmente não queria que ele morresse.”

“Porra, Sinto muito.” Fico olhando para o arquivo, a decepção passando por mim.

“Você sente muito?” Ela questiona em confusão. “Sente por ele estar morto ou por eu ter ajudado nisso?” Seu tom é afiado como se ela esperasse que eu tentasse isso, para dizer que ela está errada, que ela não deveria ter

machucado esse cara. Mas quem sou eu para julgar? E inferno, se tivesse sido meu irmão que morreu, eu com certeza teria agido da mesma maneira. Não que eu soubesse o que é ter um irmão ou irmã. Mas eu posso imaginar que tentaria protegê-los de qualquer maneira que pudesse.

“Não, Elise,” eu reforço, apertando sua mão antes que ela possa se afastar. “Sinto muito porque este arquivo é inútil, porra.” Eu o jogo atrás de mim no telhado e sinto seus olhos queimando na lateral da minha cabeça.

“Você não se importa que eu tenha feito isso?” Ela sussurra.

“Não,” eu digo, minha garganta muito apertada. “Porque eu também fui essa pessoa.”

Eu penso no que Bill tinha me dito e posso sentir a verdade empurrando na base da minha língua. Eu estou apavorado com a reação dela, mas talvez ele esteja certo. Eu devo isso a ela. E talvez ela mereça a chance de me odiar por isso também.

“O que você quer dizer?” Ela pergunta, a tensão crescendo entre nós.

Solto sua mão, raspando meus dedos pelo meu cabelo enquanto a ansiedade me come vivo. “Elise, eu... não quero mais mentir para você.”

Ela inala, sem dizer nada, esperando. Eu posso sentir o quão desesperada ela está para ouvir as próximas palavras que saíram da minha boca. Mas ela deveria estar apavorada. Ela deveria estar pronta para me destruir por isso.

“Seu irmão estava me chantageando por dinheiro, como você sabe,” eu forço e ela acenou com a cabeça na minha visão periférica. “Na noite da Chuva de Meteoros Solarid, meu investigador particular me contatou com as informações de Gareth.”

“E depois?” Sua voz está fria. Eu a sinto recuar. Ela iria querer me machucar e eu a deixarei fazer o que ela precisar como penitência por isso. É hora de enfrentar meu destino.

Abaixo minha cabeça, empurrando meus dedos em minhas pálpebras. “Eu

o cacei no Acrux Courtyard. Não havia ninguém lá. Era tarde. Não demorou muito para que a chuva estivesse prestes a começar."

"O que você fez?" Ela pergunta em um rosnado baixo, soando com o coração partido e furioso.

"Eu o machuquei," eu respiro, incapaz de dizer isso mais alto. "Eu o segurei com magia e dei uma surra nele. Meus punhos estavam ensanguentados, seu rosto pulverizado pra caralho. Então eu disse a ele que ele não era nada e..."

"E?" Elise exige, um rosnado saindo de sua garganta.

"E eu o deixei lá, amarrado e sangrando. E machucado. Isso aconteceu apenas uma hora antes de ele ser encontrado morto. Foi uma das últimas coisas no mundo que ele experimentou. E foram *minhas* malditas mãos que lhe causaram toda aquela dor." Meu coração quebra no meio e eu me levanto, me afastando de Elise. Como eu poderia olhar para ela agora?

Espero que ela ataque, a mordida de suas presas, o choque de sua magia.

Mas não vem nada.

"Seu idiota estúpido," ela engasga e levo um segundo para perceber que ela está chorando.

Eu me viro, encontrando-a de pé na parede olhando para mim. "Como você pôde esconder isso de mim?"

"Eu sinto muito, eu sinto muito, Elise. Fiquei apavorado com o que você pensaria."

"O que eu pensaria?!" Ela salta da parede em um borrão, correndo e batendo em mim. Eu esperava garras e presas, mas ela segura minha nuca e me puxa para baixo, de modo que minha testa bate na dela. "Pensei que você o tivesse assassinado, seu idiota. Eu estava apavorada com isso. Mas você bateu nele porque ele te chantageou. E daí? Ele teria se curado! Ele era Fae. E um maldito Fae forte também. Todos nós levamos surras todos os dias. Isso é a vida. E depois do que ele fez com você, por que ele esperaria mais alguma coisa?"

“Você não está com raiva?” Eu pergunto em espanto.

“Não, estou fodidamente *aliviada*, Gabriel.” Ela se agarra a mim como se sua vida dependesse disso, fungando enquanto suas lágrimas param de cair. “Porque *finalmente* eu posso descartar você. Eu posso parar de lutar contra isso.” Sua boca encontra a minha e eu congelo, sem saber o que fazer por uma eternidade. Por que certamente as estrelas não estão certas nisso?

Eu quebro o beijo, balançando minha cabeça enquanto recuo. “Você não está pensando direito.”

“Não me diga o que eu penso,” diz ela, rondando para frente e eu continuo a recuar.

“Elise…”

“Pare de correr. Você está me deixando com fome.” Seus olhos brilham quando suas presas descem.

Meu coração bate forte e a escuridão passa por mim com o olhar carnal em seus olhos. “Você deve estar com raiva de mim pelo menos um pouco.”

Ela se lança sobre mim e eu voou, seus dedos roçando meu sapato enquanto eu pairo sobre sua cabeça e caio atrás dela. Ela dispara para frente e eu me lanço para o lado para evitá-la.

“Um pouco,” ela concorda, correndo para mim novamente.

Me abaixo, sacudindo suas pernas para que ela caía de costas. “Um pouco mais agora?” Olho para ela com minha sobrancelha arqueada.

Ela salta de pé com um grunhido e eu pulo para trás enquanto ela bate em mim mais uma vez.

Não posso evitar um sorriso, querendo levá-la para uma tempestade. Eu a quero com raiva de mim, fodidamente furiosa. É o que eu mereço.

“Eu vou ter seu sangue,” diz ela com determinação, seus olhos fixos em mim. Os instintos de caça estão crescendo nela intensamente e eu posso ver a

besta de sua forma de Ordem tomando o controle dela completamente.

“Venha e pegue, então,” eu desafio.

Ela corre para mim mais uma vez em um borrão de velocidade e eu corro também, mergulhando da beirada do telhado e circulando de volta sobre ela com duas batidas de asas poderosas. Ela salta em mim, agarrando meu tornozelo e me arrastando de volta para o telhado. Eu a deixo me puxar para baixo e ela cai de joelhos quando eu pouso graciosamente na frente dela. Ela ainda segura minha perna e se joga para frente para tentar cravar os dentes em mim. Eu me movo em um flash, pegando um punhado de seu cabelo e forçando-a a olhar para mim.

“Eu não sou uma presa, eu sou o caçador,” eu aviso.

“Errado. Você é um pássaro, eu sou o gato,” ela sibila.

“Então prove isso.” Puxo sua cabeça para trás com força suficiente para fazê-la gritar, então a solto para que ela acerte o chão em sua bunda.

Ela balança as pernas para me derrubar, mas eu pairo sobre elas levemente, caindo ao lado dela mais uma vez. “Vamos, gatinho.”

Ela permanece no chão e espero que ela ataque, mas em vez disso ela arqueia as costas e puxa a blusa. Um nó sobe pela minha garganta quando descubro que ela está sem sutiã e meu pau incha por ela imediatamente.

“Gabriel,” ela diz sem fôlego.

“Hmm,” eu grunhi. *Foda. Me.*

Ela se lança em um borrão e eu estou distraído demais para reagir quando ela colide comigo, me jogando no chão. Minhas costas batem no concreto e eu rosno quando ela afunda suas presas em minha garganta. Minhas mãos caem para seus quadris enquanto ela se esfrega contra o cume tão evidente do meu pau duro, me fazendo xingar entre os dentes.

“Fique com raiva de mim,” eu exijo.

Ela arranca suas presas e me dá um tapa forte no rosto. “Estou muito

zangada.” Ela revira os quadris e o prazer ressoa pelo meu pau.

“Oh porra... seja mais irritada,” eu gemo.

Ela empurra minha cabeça para o lado, cravando suas presas no lado oposto do meu pescoço. Ela é áspera como o inferno e eu posso senti-la bebendo minha magia com cada movimento de sua garganta. E é tão bom pra caralho.

Ela alcança entre nós, abrindo o zíper da minha calça e levantando seus quadris enquanto empurra sua calcinha de lado.

“Elise,” eu digo no protesto mais fraco que já passou pelos meus lábios. Então ela desliza por cima de mim e eu me perco para ela.

“Dane-se, cansei de tentar lutar contra isso,” rosno e empurro seus quadris para baixo enquanto ela me monta, bebendo da minha garganta com goles gananciosos. Seus joelhos deslizam pelo concreto, arranhando enquanto esfregam o chão.

Eu a deixo tomar e tomar e tomar até que eu tenha o suficiente, meus próprios instintos subindo e exigindo que eu a coloque em seu lugar.

Agarro suas coxas, nos rolando e jogando-a de costas. Ela bufa quando suas presas são forçadas a se libertar do meu pescoço e eu mergulho minha língua em sua boca antes que ela tenha um segundo para se recuperar. Ela tem gosto de sangue e cerejas, misturados em um coquetel pecaminoso perfeito.

Empurro nela novamente e novamente, forçando suas coxas mais largas e fazendo-a tomar cada centímetro de mim.

Ela pega um punhado do meu cabelo, mordendo meu lábio inferior para derramar mais do meu sangue em sua língua. Eu puxo suas mãos livres de mim, prendendo-as no chão acima de sua cabeça e quebrando nosso beijo vicioso.

“Você é minha,” eu rosno enquanto ela me olha com os olhos semicerrados. Olhos que são da cor da porra de um mar tropical. Eu poderia nadar neles o dia todo.

Ela abre a boca para protestar e eu empurro com mais força, me recusando a deixá-la. Se ela não vai me odiar, então ela será malditamente minha. Simples assim.

"*Minha*," eu reitero quando a sinto se desfazendo, seu corpo se contraindo em torno de mim enquanto ela grita para o céu. Ela arqueia as costas e deslizo a mão por baixo dela, dirigindo em seu corpo enquanto meus nós dos dedos se partem contra o chão duro.

"Oh - fodidas - estrelas," ela balbucia enquanto goza, suas coxas apertando em volta de mim, me segurando com força.

Eu termino com um golpe final, rosnando seu nome enquanto o prazer cresce na base da minha espinha, em seguida, queima por mim como um incêndio.

Solto seus pulsos, sem fôlego enquanto me deito sobre ela, descansando minha testa no concreto frio ao lado de sua cabeça.

Seus braços se fecham em volta de mim e ela passa os dedos com ternura pelas minhas penas. Estremeço quando o prazer persegue todos os lugares que ela toca. Então beijo seu pescoço, sua mandíbula, sua boca. Ela é meu presente das estrelas. Minha única coisa boa neste mundo.

"Então você não está louca?" Eu pergunto com um sorriso quando recupero o fôlego.

Ela ri, o som mais leve que o ar. "Não, Gabriel." Ela acaricia minhas asas novamente e a sensação parece consertar algo profundamente quebrado dentro de mim. "Eu não estou louca."



Eu ando ao longo do corredor até o escritório do Professor Titan em Altair Halls no meu caminho para a minha sessão de tutoria com um beicinho nos lábios e uma carranca no rosto. Meu olhar cai sobre o escritório de Nightshade no final do corredor e bufo quando viro minhas costas para encarar a porta.

Semanas assistindo a imagens entorpecentes dela lá dentro não resultaram em nada e eu estou cansada de esperar e apenas torcer para que ela escorregue. Ela claramente não faz negócios com meu assassino misterioso lá e até agora eu não tinha inventado uma maneira de ter acesso ao telefone dela também. Claro, eu poderia simplesmente roubá-lo, mas isso realmente não me ajudaria. Ela teria uma senha e mesmo se eu superasse isso, tenho certeza que o idiota que ela encontrou em seu escritório no centro da cidade teria medidas de segurança rigorosas no lugar, o que significa que eu não conseguiria extrair nada de nenhuma mensagem ou chamadas de qualquer maneira. Eles claramente fazem um grande esforço para esconder sua identidade e eu sei que não haveria nenhum atalho para encontrá-los assim. Mas ela é minha maneira de entrar. Eu sei disso. Só não descobri como fazer isso acontecer ainda.

Bato na porta de Titan e ele me chama para dentro.

“Boa noite, Elise,” diz ele através de um bocejo enquanto cobre a boca. “Peço desculpas por minha sonolência, tive que correr o labirinto na noite passada para recarregar minha magia e me empolguei um pouco. Mal voltei a tempo para o amanhecer e tive aula às oito, então perdi o sono.”

“Isso parece intenso,” eu provoco. Não sei muito sobre os Minotauros além do fato de que, se você os colocasse em um labirinto, eles praticamente gozavam por cima dele e é quase impossível tirá-los de lá novamente quando começassem a correr. Teimoso como um touro e tudo mais. Então, quando eles iam correr em seus labirintos, é mais fácil deixá-los em paz até que se cansassem do que tentar convencê-los a sair. E apesar do fato de que Titan parece exausto, ele também parece estar lutando contra um sorriso, então eu estou supondo que toda aquela cobrança tinha sido divertida.

“Havia uma manada de nós lá ontem à noite,” diz ele com entusiasmo. “E tivemos alguns corredores voluntários, você deveria pensar em fazer isso na verdade! É muito divertido e como um Vampiro você representaria um verdadeiro desafio porque você é muito rápida!”

“Err, claro, vou considerar isso,” eu digo com uma risada.

Não tenho certeza do quanto gostaria de ser perseguida em círculos, tentando escapar de um labirinto com um bando de homens meio touro correndo atrás de mim, mas acho que poderia ser divertido.

Titan pigarreia um pouco envergonhado quando parece perceber que estava jorrando e luta contra um rubor que sobe em suas bochechas. “Sim. Bem, de qualquer maneira, de volta aos negócios. Então, erm... você tem feito progressos no que diz respeito aos amigos?”

Dou de ombros porque, na verdade, meio que esqueci daquela pequena tarefa que ele me deu. “Bem... eu gosto de sair com alguns caras,” eu evito.

“Caras que são amigos ou caras que você está namorando?” Ele pergunta como se pudesse ver através de mim.

“Não estou namorando *oficialmente* nenhum deles.”

“Certo. Mas o interesse que você tem por eles vai além do platônico?” Ele empurra.

“Sim, você poderia dizer isso.”

Titan suspira como se eu o tivesse desapontado. “Eu realmente acho que você deveria passar mais tempo tentando fazer *amigos,”* ele diz em uma voz total de pai que me faz levantar uma sobrancelha para ele. “Eu só acho que o apoio emocional que você recebe de amizades puras pode ser extremamente importante.”

“Sim, eu sei. Acho que tenho muita coisa acontecendo e outras coisas e a coisa de socializar meio que cai por terra. Porém, Eugene Dipper quer ser meu amigo,” acrescento com o máximo de entusiasmo que pude reunir.

“Não vá se molhar de emoção, Elise,” Titan brinca. “Que tal alguns chats? Alguém com quem você gosta de bater um papo?”

A maneira como ele disse *chat* genuinamente me faz estremecer, mas me forço a considerar sua pergunta.

“Minha colega de quarto Laini é legal. Não tenho passado muito tempo com ela desde que ela começou a namorar, mas definitivamente poderia me esforçar mais,” sugiro.

“Perfeito. Laini e Jessica seriam um ótimo ajuste para você. Ambas são garotas inteligentes e doces , que...”

“Quem diabos é Jessica?” Eu pergunto com uma carranca.

“A namorada de Laini...”

“Merda, eu não sabia disso. Eu definitivamente a chamei de Tanya mais de uma vez. Na cara dela.” Eu gemo e caio de volta na minha cadeira. “Viu? Eu sou horrível em fazer amigos.”

Titan dá uma risadinha e dispensa minhas objeções. “Tenho certeza de que ela não vai usar isso contra você. Você teve que aprender muitos nomes desde que chegou aqui. Talvez você pudesse sugerir uma pequena reunião com as duas para um pouco de conversa à moda antiga?”

Suspiro, concordando com a cabeça porque está claro que ele não iria deixar isso passar.

“Você está animada para o jogo contra a Sunrise Academy amanhã?” Ele pergunta, mudando de assunto e ofereço a ele um sorriso genuíno com isso.

“Sim,” respondo com entusiasmo. “Temos treinado muito duro e estou começando a achar que podemos vencer.”

“Oh, cara, eu não acho que Aurora Academy esteve em uma semifinal há anos,” Titan diz com um olhar sonhador. “Eu estarei lá na primeira fila para torcer por você.”

“Obrigada,” respondo com uma risada. Não é horrível saber que eu teria um torcedor no meio da multidão, já que eu definitivamente seria a única jogadora do time que não teria família vindo para assistir.

“Bem, não vamos deixar essa reunião durar muito. Terminaremos rapidamente e você terá uma boa noite de sono.”

“Parece bom para mim,” eu concordo.

“Então, vamos continuar avaliando seus estudos,” Titan sugere alegremente, empurrando um livro de Numerologia na minha direção.

***

O som da multidão aplaudindo do lado de fora dos vestiários de Pitball faz meu estômago revirar com uma mistura de ansiedade e pura alegria, honesto com as estrelas. Eu estou tão entusiasmada com o jogo que não consigo colocar meus sentimentos em palavras. É intervalo e já estamos com oito pontos de vantagem. A prática extra que Leon estava forçando em mim e Dante definitivamente valeu a pena e nós três somos imparáveis de parar lá fora.

No momento em que coloco minhas mãos na bola, nenhum adversário poderia chegar até mim. Com os dois me flanqueando e trabalhando incansavelmente em movimentos defensivos e de desarme, fico com o alvo claro do Pit.

Eu juro pela lua, os Keepers[8] do Pit da Sunrise estão realmente com medo de nós agora. Eles nos veem chegando e seus rostos empalidecem enquanto

Leon e Dante os bombardeiam com uma combinação de ataques de magia de ar e fogo e eu uso um tiro de propulsão aérea para guiar cada bola direto para o Pit enquanto eles lutam ao máximo para não se queimar como uma batata frita.

Eu estava atrasada para o treino na semana passada e o professor Mars decidiu me punir fazendo-me praticar ataques com Leon e Dante na primeira metade da sessão. Eu não poderia dizer que me importava de rolar na terra com os dois, então não tinha sido tão ruim, e pelo lado positivo, realmente aumentou meu jogo quando se trata de lutar para me livrar de um ataque.

Há um grande Manticore jogando como seu Waterguard[9] e ele tem a missão de me tirar do jogo o mais rápido possível. Ele é muito rápido também. Mas quando ele me pega, ele tem que me manter presa ao chão por cinco segundos inteiros para me tirar da rodada e minhas habilidades de fuga experientes significam que ele só conseguiu isso duas vezes até agora. Eu não estou acima de dar cabeçadas, ataques nos rins e até mesmo acertar uma joelhada nas bolas, se fosse preciso. Não há regras sobre como você poderia lutar no Pitball, e isso significa que eu sou livre para me sujar o quanto quisesse no jogo. Com toda a honestidade, é a melhor válvula de escape para minha raiva que eu encontrei em muito tempo.

Leon está terminando sua conversa estimulante de intervalo enquanto o time se prepara para voltar e eu salto nos meus calcanhares enquanto a emoção no campo corre em minhas veias.

Estamos jogando em casa em nosso próprio território, o que significa que o time da Sunrise não tem muitos torcedores presentes. A maioria dos pais e alunos não quer arriscar uma visita a Alestria e eu não posso culpá-los inteiramente, mas isso apenas significa que quase toda a multidão está gritando por *nós*. Eu até tinha visto alguns banners com meu nome neles, um dos quais estava sendo acenado por um professor Titan muito entusiasmado. Foi meio mortificante, mas eu estou secretamente satisfeita por ele ter se tornado assim para mim. Todos os outros jogadores tem suas famílias assistindo e torcendo por eles e eu obviamente sou leve nas características familiares. Não é como se eu precisasse de um pai torcendo por mim do lado de fora, mas ter *um* Fae que pensa o suficiente em mim para aparecer e torcer por meu nome me fez sentir um pouco melhor por ser a estranha.

As famílias de Dante e Leon tinham vindo para assistir ao jogo e eu estou tentando não sentir a pontada de saudade que me atinge com força. Não é culpa deles serem tão amados enquanto eu estou tão sozinha. E gosto de pensar que Gareth está aqui de qualquer maneira. Ele adorava esse jogo. Eu estou jogando por ele e venceria por ele também.

O apito soa no início do segundo tempo e assumo a posição de Airstriker[10] no meu quadrante de campo com entusiasmo. Eu estou cheia de energia, esperando que a primeira bola saia de um dos buracos quando uma sombra se projeta.

Levanto os olhos com surpresa quando Gabriel passa voando antes de cair para se sentar na parte de trás das arquibancadas. Eu não posso deixar de olhar um pouco enquanto ele está sentado lá sem camisa com o sol brilhando atrás dele sobre suas asas negras. Ele parece um anjo caído do céu e colocado aqui como uma tentação perfeita só para mim. A memória do que havíamos feito no telhado no outro dia faz com que um formigamento de energia percorra meu núcleo e quando seu olhar se fixa em mim, não posso deixar de sorrir.

O grupo de garotas que compõem a equipe de líderes de torcida da escola começa a sussurrar e apontar para ele animadamente, mas ele simplesmente as ignora, seu olhar se fixando em mim.

Ofereço a ele um sorriso confuso enquanto me pergunto o que ele está fazendo aqui, mas ele não me sinaliza e nem parece preocupado, então não tenho motivo para suspeitar que sua presença tivesse algo a ver com nossas investigações.

Ele apenas se inclina para frente com os antebraços sobre os joelhos e observa.

Ele realmente veio aqui para me ver jogar?

Tento não sorrir como uma idiota com esse pensamento e, um momento depois, sou distraída pelo barulho do buraco no meu quadrante do campo ejetando uma Airball.

Eu pulo para pegá-la e começo a correr o mais rápido que posso enquanto

luto para superar os jogadores do time Sunrise.

Dante corre ao meu lado, avançando para enfrentar um jogador que tenta correr para mim. Eles atingem o chão com um baque que sacode a terra aos meus pés e eu viro ao redor deles, indo direto para o Pit.

Estendo a mão enquanto mais jogadores correm para mim, enviando uma enorme rajada de magia de ar em direção a suas pernas e espalhando-os como um bando de pinos de boliche. Os Pit Keepers são os últimos obstáculos no meu caminho, mas enquanto eu corro em direção a eles, Leon corre para enfrentá-los, deixando meu caminho livre.

Eu bato a bola no Pit com um grito de triunfo e aplausos clamorosos assaltam meus ouvidos nas arquibancadas. Todos os Lobos Oscura uivam e saltam para cima e para baixo enquanto Dante corre uma volta de vitória por eles antes de voltar à sua posição inicial no quadrante aéreo.

Gabriel sorri para mim enquanto bate palmas com entusiasmo e eu sorrio, uma sensação de luz crescendo em meu peito. Ofereço-lhe uma saudação como agradecimento antes de correr de volta para assumir minha posição novamente para a próxima rodada.

Jogamos o segundo tempo inteiro com as estrelas do nosso lado e tantas bolas no Pit que quase não consigo contar. Mas o placar final é claro. Aurora Academy, trinta e sete. Sunrise Academy, dezenove. Não tínhamos acabado de ganhar, tínhamos acabado com eles.

Leon ruge tão alto que eu poderia jurar que ele mudou.

“Vamos jogar com a Zodiac Academy!” Ele grita em triunfo, caindo de joelhos na lama como se não pudesse acreditar que está realmente acontecendo.

Disparo para frente e mergulho sobre ele em comemoração. Ele passa os braços em volta de mim com força enquanto ele caí de volta na lama e eu grito quando sou arrastada para baixo em cima dele.

Dante ruge em vitória e eu grito em pânico meio segundo antes de ele mergulhar em cima de nós dois, nos achatando e certificando-se de que eu estou

totalmente sufocada pela lama enquanto estou espremida entre eles.

Eu rio quando uma leveza pura enche meu peito. Isso é algo que eu poderia me entregar inteiramente, sem ter que mentir ou me esconder; no campo de Pitball eu sou livre. E melhor do que isso, eu tinha acabado de viver um dos sonhos de Gareth para ele.

Leon luta sob o peso combinado de mim e Dante enquanto ele tenta empurrar o Dragão da Tempestade para longe de nós e eu consigo escapar do meio deles.

Eles começam a brincar de luta na lama e rio enquanto me levanto, inclinando-me sobre os joelhos para recuperar o fôlego. A maioria dos outros jogadores e líderes de torcida estão comemorando com seus amigos e familiares ou indo para os vestiários.

Dante e Leon começam a lutar de forma mais agressiva conforme eles entram no jogo, como de costume, e eu me movo para tomar meu lugar como árbitro. É nossa tradição pós-jogo não oficial e eu meio que adoro.

Mordo meu lábio enquanto os observo dando socos e tentando obter a vantagem enquanto se mexem. Eu tenho certeza de que eles sabem o quanto eu gosto quando eles brincam assim, mas não sou contra eles fazerem um show para mim.

O farfalhar suave de penas vem um momento antes de Gabriel pousar atrás de mim e eu me virar para olhar para ele com surpresa.

“Você veio aqui só para me ver jogar?” Eu provoco, meu olhar deslizando sobre a miríade de tatuagens que cobrem seu peito nu.

“Eu amo Pitball,” diz ele. “Embora eu geralmente apenas assista aos jogos da Liga. Mas estava definitivamente mais motivado para assistir a este jogo. Lamento ter perdido a primeira parte, fui pego em uma Visão e perdi a noção do tempo.”

“Alguma coisa interessante?” Eu pergunto.

“Nada que eu pudesse entender de verdade,” responde ele, frustrado.

GabrieI estende a mão para pegar minha mão e eu engasgo quando a magia da água desliza sobre mim, lavando toda a lama, sangue e suor do meu corpo antes que ele puxasse tudo de novo, deixando-me tão limpa e seca como se eu tivesse acabado de tomar um banho de vinte minutos e fosse enrolada em uma toalha felpuda.

“Obrigada,” eu digo com um sorriso que simplesmente não desiste. Vencer no Pitball pode ter sido a melhor sensação do mundo inteiro.

“Você foi brilhante lá fora. Talvez você deva pensar em se tornar profissional depois de se formar?” Ele sugere.

Eu zombo de sua bajulação flagrante e bato em seu braço de brincadeira. “O que você está procurando?”

“Você,” ele responde simplesmente.

Antes que eu possa responder a isso, ele agarra minha cintura e me puxa contra ele enquanto me beija.

Meu coração salta de surpresa. Ele sempre foi tão reservado sobre seus sentimentos por mim antes, como se deixar alguém saber como ele se sentia poderia me colocar em perigo, mas parece que ele realmente quis dizer o que disse na outra noite. Ele está cansado de tentar lutar contra isso.

Meus lábios se separam para sua língua enquanto eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço e gemo de prazer quando ele aprofunda o beijo. Em todos os lugares que nossos corpos se encontram ganham vida com arrepios e eu não posso evitar, mas fico na ponta dos pés enquanto tento pressionar ainda mais meu corpo contra o dele.

“O que diabos está acontecendo agora?” Dante exige em voz alta e eu me afasto de Gabriel como se tivessem acabado de jogar água gelada na minha cabeça.

“Acho que acabei de acordar em algum tipo de universo alternativo

maluco,” acrescenta Leon, olhando para nós dois como se não conseguisse descobrir o que diabos acabou de ver.

Olho entre os dois enquanto eles me encaram em choque e eu me esforço para encontrar as palavras certas. Quer dizer, eu sempre deixei claro que não iria me comprometer com nenhum deles sozinho, mas talvez ficar com Gabriel bem na frente deles não tenha sido a maneira mais cuidadosa de deixá-los saber que há outro cara na mistura. Eu acabo por atribuir aquele momento de loucura a euforia após a vitória.

“Vocês dois acabaram de ver como as coisas serão agora e precisam superar isso,” Gabriel responde sombriamente antes que eu pudesse. “Elise é *minha*. Eu previ e ambos decidimos que é o que queremos. Então vocês podem muito bem superar isso, porque vocês não podem lutar contra as estrelas.”

“O que?” Exclamo exatamente quando Dante e Leon fazem a mesma pergunta.

Gabriel ainda está me segurando e enquanto eu tento dar um passo para trás, ele luta contra me soltar.

Eu me afasto de seu aperto e dou um passo firme para longe dele enquanto aponto um dedo diretamente para ele.

“Em primeiro lugar, eu concordei em começar a vê-lo novamente, mas não houve absolutamente nenhuma menção de que isso seria exclusivo porque, acredite, não é.”

Gabriel franze a testa para mim como se eu estivesse falando outra língua, mas eu continuo antes que ele posa interromper.

“Não sou um troféu a ser vencido ou um osso pelo qual se deve lutar,” eu digo claramente. “Eu gosto de você. *Todos vocês*. Então, se você quiser continuar me vendo, ótimo. Mas você precisa aceitar que isso é quem eu sou. Não vou cometer os erros que minha mãe cometeu. Não vou me limitar a amar uma pessoa. Então, ou você me quer assim ou não me quer de jeito nenhum. É simples.”

“Você é minha Companheira Elysian, Elise,” diz Gabriel com raiva. “Eu nem entendo como você pode dar atenção a esses idiotas agora, mas uma vez que estivermos ligados, você nem vai lembrar que eles existem.”

“Do que diabos você está falando, *stronzo?”* Dante exige. “Eu não vejo nenhum prateado em seus olhos. Você está apenas imaginando besteiras agora, bem como cuspindo isso o tempo todo?”

“Você realmente não quer tentar lutar comigo sobre isso,” Gabriel rosna, dando um passo na minha frente enquanto a água roda entre seus dedos. “Eu sou o Fae mais forte desta escola e você faria bem em não se esquecer disso.”

“Você quer testar isso?” Dante exige enquanto a eletricidade crepita em torno de nós.

“Se eu tiver que lutar por ela, então ficarei feliz em derrubar vocês dois,” Gabriel rosna, flexionando suas asas.

Dante rosna, endireitando os ombros enquanto caminha em direção a Gabriel, parecendo que poderia apenas rasgá-lo em dois. Leon mostra os dentes para o desafio também, o Alfa nele se erguendo para a luta por instinto.

“Parem!” Eu exijo, movendo-me em torno de Gabriel em um borrão de movimento e me colocando entre eles antes que eles possam entrar em conflito na frente de uma multidão de fãs de Pitball.

Um raio atinge o chão ao nosso lado e eu vacilo quando o poder de Dante estala no ar e uma tempestade se forma.

“Eu não vou deixar vocês três entrarem em uma briga por causa das minhas escolhas. Sempre fui franca com vocês sobre o fato de que não quero ser amarrada a um homem. Isso realmente não deveria surpreender ninguém!” Eu rosno.

“Porra, monstrinho, quantos de nós estamos aqui?” Leon pergunta, quase parecendo divertido, embora pareça principalmente chocado.

“Apenas quatro,” eu digo, percebendo enquanto falo que parece um pouco

insano, mas tanto faz. Eu sinto o que sinto e cada um dos meus Reis me dá algo que eu preciso. O que eu sinto por cada um deles não diminuí o que eu sinto pelos outros e eles simplesmente teriam que aceitar isso se me quiserem do jeito que afirmam.

"O que você quer dizer com *quatro?"* Gabriel exige e de repente os três estão todos olhando para mim com as nuvens de tempestade circulando sombriamente no céu acima. É muito intimidante e meu coração começa a acelerar.

"Bem... vocês três, obviamente. E Ryder," eu digo desafiadoramente.

"Draconis? Você está brincando comigo?!" Gabriel grita e Dante rosna sombriamente, de repente de acordo com ele.

"Eu não tenho que me justificar para você!" Eu retruco. "É assim que isso é. Eu gosto de vocês. *Todos* vocês. E se estou escolhendo o *que* quero, então é isso. Tudo ou nada. É pegar ou largar."

Eles me encaram como se eu fosse louca ou talvez como se estivessem me vendo claramente pela primeira vez. Leon tem um sorriso brincando em seus lábios e eu realmente quero beijá-lo por isso.

Mas com a tensão que ainda paira no ar após meu último beijo, decido que essa poderia não ser a melhor ideia.

"*Elise*," Gabriel começa em um tom que diz que ele pensa seriamente que isso poderia ser discutido, mas ele precisa tirar a cabeça da bunda porque eu falei com clareza suficiente.

"Acho que todos vocês precisam de um pouco de tempo para pensar sobre isso, então eu os verei mais tarde," eu digo, dando um passo para trás.

"Espere," Dante tenta, mas eu estou feita. Lanço uma saudação para eles e me afasto antes que eu tenha que ouvir mais alguma coisa.

Eu deixei meus sentimentos claros. Eles podem descobrir o resto entre si.



Eu seguro uma pipeta sobre o caldeirão na minha mesa no meu quarto, mordendo minha língua enquanto me concentro. Um mililitro de Icebain a mais do que o necessário não só foderia a poção inteira, mas também deixaria uma cratera do meu tamanho na minha mesa. Mas uma quantidade tão grande como esta, sempre arrisco espremer a quantidade certa de uma pipeta.

“Ryder!” Batida. BOOM.

“Porra!”

Eu salto para trás da explosão, olhando para a janela onde Elise está parada, sua mão pressionada no vidro e uma expressão culpada em seu rosto enquanto ela olha minha mesa destruída.

Limpo as cinzas das minhas pernas, lançando uma teia de hera baruviana em volta dos restos para absorver qualquer toxina do ar.

Mudo-me para a janela, destrancando-a e abrindo-a com um grunhido. Minha raiva se dissolve em um instante porque é ela. E ela estar aqui vale a pena a destruição de uma poção que levou seis semanas para ser preparada.

“Elise,” eu sibilo seu nome, deixando-a acreditar que eu estou chateado como o inferno.

“Desculpa. Posso entrar?” Sua testa enruga e eu imediatamente percebo que algo está errado.

Abandono o ato, assentindo e me afastando. Ela salta para o meu quarto, fechando a janela atrás dela. Então ela corre para frente, envolvendo os braços em volta de mim e descansando a bochecha contra meu peito nu. Eu me acalmo, fechando lentamente meus braços em torno dela enquanto me acostumo a ser abraçado.

Um *abraço* filho da puta.

“Alguém fez algo com você?” Eu rosno, pronto para rasgar sua garganta assim que tivesse um nome.

Ela suspira, relaxando em meus braços, seu corpo tão quente contra minha pele fria. “Não, não é assim.”

“Como é?” Eu faço uma careta, desejando poder ajudar. Mas eu não tenho muito alcance emocional, não importa o que Pesadelo goste de dizer. E se Elise está sofrendo, provavelmente eu sou a última pessoa que poderia ajudar. Mas ela está aqui, ela não tinha ido para outra pessoa, então eu farei o que for capaz de fazer. Mesmo que isso signifique apenas beber para afastar sua dor.

“É Dante.”

“*Dante,*” ecoou em um grunhido, minhas mãos se fechando em punhos.

“E Gabriel.”

“Gabriel?” *O que diabos Nox fez?*

“E Leon... bem, não realmente Leon. Mas ele também está envolvido.”

“Eu vou quebrar todos os pescoços deles se é isso que você quer,” eu digo sério.

Ela dá uma risada, olhando para mim. “Isso é exatamente o oposto do que eu quero.”

“Você quer que eu conserte seus pescoços?” Sugiro com um sorriso malicioso e ela dá um sorriso triste, se afastando de mim.

Eu imediatamente perco o contato e dou um passo atrás dela enquanto ela atravessa o quarto para minha cama. Eu esfrego meus dedos na nuca, franzindo a testa enquanto tento descobrir o que fazer.

Elise desaba na minha cama. “Gabriel me beijou na frente de Dante e Leon, então eles surtaram porque, aparentemente, me compartilhar entre os dois está bem, mas adicione um quarto cara à mistura e...”

“Acalme-se,” eu rebato. “Você e Gabriel?” *Eu sabia.*

“Bem...” Ela encolhe os ombros inocentemente.

“E que porra é essa sobre Inferno compartilhar você? E o acordo?” Fico completamente imóvel, minha forma de Ordem levantando dentro de mim como uma cobra prestes a atacar.

Dante tinha descoberto uma maneira de contornar isso? Eu não o senti quebrar, mas eu tinha sido um total idiota de merda em confiar nele enquanto ele estava com minha garota?

Estou prestes a perder a minha merda quando Elise dispara na minha frente como um borrão, segurando minha bochecha para me fazer olhar para ela. “Ele não quebrou o acordo. Ele só está... trabalhando nisso. Como nós temos.”

Ela fica na ponta dos pés, roçando a boca na minha em um beijo que ela dá, mas eu não posso retribuir. É a coisa mais doce do caralho e dificilmente é uma coisa. Isso acalma meu coração frenético e meus ombros caem ligeiramente.

“Você faz isso com ele?” Eu grunho.

“Na verdade não. Mas ele me observou com Leon.” Ela dá de ombros inocentemente e meu olho direito se contrai de raiva.

Eu preciso matar alguém. Provavelmente aquele pedaço de merda do Mufasa. Então Inferno. Então o pavão.

“Você pode me assistir com ele também, se quiser?” Elise levanta uma

sobrancelha e eu sibilo, tentando me afastar, a ideia queimando em minha mente.

“Não. Foda-se, não. Eu quero você. Eu não quero te ver com algum fodido pau do Orgulho que ama Simba.”

Ela aperta a mandíbula, indo para a janela. “Ótimo. Você também não consegue lidar com isso, não é? Por que nenhum de vocês entende que eu nunca estarei com um cara? Isso não significa que eu me importo menos com qualquer um de vocês.” Ela alcança a janela e a ideia de ela ir embora fisicamente me doí por uma centena de razões. Minhas reservas de magia aumentam, mas não me sinto bem. Não é a dor que eu quero. Eu quero a *dela*.

“Fique,” eu digo em voz baixa. Eu não irei implorar como uma cadela chicoteada. Se ela realmente me quer como ela os quer, ela ficará. E ela pegara o que ela quiser de mim. Porque esse é o ponto, não é? Se eu fosse tentar entender isso - o que eu realmente não queria, porra - então imagino que ela me quer como eu sou. Que sou um Fae escuro com uma alma ainda mais sombria.

Ela se vira para mim, mordendo o lábio enquanto seus olhos brilham de esperança.

“Então você entende?”

“Eu entendo que você é assim. Mas quem *eu* sou é possessivo. E eu quero possuir você. Não como um objeto, Elise, como um demônio. Então, isso influencia o seu pequeno acordo, ou devo concordar apenas com seus termos? Porque parece que todos neste arranjo estão obtendo o que querem de você. Eu não recebo a mesma cortesia?”

Ela engole em seco, movendo-se em minha direção com uma expressão de apreensão em seus olhos. “Mostre-me.”

“O que?” Eu questiono categoricamente.

“Mostre-me o que você quer de mim. Contorne as regras.” Ela está diante de mim, seus ombros levantando enquanto ela ofega, esperando que eu aja.

Por um lado, ela está me dando tudo que eu sonhei dentro dos termos do

acordo, mas por outro lado, eu tenho que aceitar que três outros caras nesta escola já a haviam tocado. Pelo menos um deles a tinha fodido, a teve de maneiras que eu não tenho permissão para fazer. Mas... há maneiras que ela poderia ser tocada que só eu poderia dar a ela. E há maneiras dentro do acordo que eu poderia fazer também. Eu tive muito tempo para pensar sobre isso.

Elise se aproxima, esperando, mas não dou nada, minha expressão é dura. Eu rolo meu piercing de língua entre meus dentes, meditando sobre o que fazer.

“Ryder?” Ela respira, sua voz baixa e cheia de tensão. Ou é emoção?

“Você vai fazer tudo o que eu disser,” ordeno e seus olhos se arregalam. “Ou isso não acontecerá.”

Ela contempla isso por um longo momento. Eu sei que vai contra a natureza dela, mas não estou pedindo a ela que se curve à minha vontade fora desta sala. Mas aqui é para seu prazer, e ela fodidamente adoraria. Ou não ia funcionar para mim.

Lentamente, ela assente e o sangue imediatamente corre para o meu pau.

“Você se lembra das regras do acordo?” Eu pergunto, avançando e examinando-a de perto enquanto a circulo como um lobo.

“Sem me beijar, sem me foder, sem encostar em mim sob minha calcinha, sem compartilhar a cama durante a noite, sem punhetas ou boquetes, sem se masturbar enquanto você está no mesmo quarto e sem me machucar por prazer.” Ela me dá um olhar penetrante no último e eu sorrio.

“Boa menina.” Eu me movo atrás dela, afastando seu cabelo de seu pescoço. “Então, o que eu vou fazer com você, baby?”

Corro meu polegar por sua espinha, sentindo cada vertebra enquanto ela arqueia ao meu toque, um arrepio violento passando por ela. “Eu realmente não me importo com o que você faria com uma garota boa, Ryder, mas gostaria de saber o que você faria com uma garota ruim.”

Uma risada profunda escapa de mim. Ela não tem ideia de como eu estou feliz por ela ter lutado contra mim. Foi tão fodidamente refrescante. Mas esse é o meu segredinho. E isso só se aplica a ela.

“Eu não posso fazer o que quero fazer,” eu rosno, uma profunda necessidade se arrastando em mim para fazê-la doer e gritar de prazer ao mesmo tempo. Eu me movo na frente dela, deixando cair minha cabeça para encontrar seu olhar. “Mas eu posso te mostrar.”

“Sem visões,” ela diz rapidamente, estendendo a mão para pressionar a mão em meu peito. “Eu quero você em carne, bem aqui.”

Minha garganta aperta e eu desvio o olhar, incapaz de encontrar a intensidade de seu olhar. Isso me desfaz, cortando um pedaço de carne dentro de mim e fazendo-o sangrar. Ela *me* quer, nada mais. Eu não acho que alguma garota já quis isso.

“Levante os braços,” eu instruo e ela faz o que eu disse. Pego sua camisa de Pitball, puxando-a sobre sua cabeça e jogando-a no chão. Ela está usando um sutiã esportivo preto que empurra seus seios um contra o outro e implora pelo arranhão da minha língua. Eu não posso tocá-la por baixo de sua calcinha, mas se a pele está à mostra, isso parece um jogo justo para mim.

Ela deixa cair os braços e eu balanço minha cabeça. “Eu já disse para você abaixa-los?”

Um sorriso brinca no canto de sua boca quando ela os ergue novamente. Eu descanso minhas mãos em sua cintura, deslizando meus polegares sobre sua pele macia aveludada. Então eu nos conduzo para trás, fazendo-a voltar para a minha cama. Eu a empurro contra o suporte na outra extremidade, levantando minhas mãos para travar em torno de seus pulsos e segurá-los contra a grade do beliche acima.

Sua respiração engata quando meu peito nu pressiona contra o dela e minha ereção atinge seu quadril. Uso minha magia da terra para criar duas videiras grossas, prendendo suas mãos ao corrimão, apertado o suficiente para que ela não possa se mover, então eu deixo cair minhas mãos com um sorriso, admirando-a.

“Você tem alguma ideia de quantas vezes eu fantasiei em ter você amarrada no meu quarto, Elise?”

“Você precisa de um hobby, Ryder.” Ela inclina a cabeça e uma mecha de cabelo lilás caí em seus olhos. Eu a pego, empurrando-a para trás da orelha enquanto ela sorri para mim.

“*Você* é meu hobby,” eu rosno, correndo meus dedos até sua mandíbula, seu pescoço. Eu os escovo sobre seus seios e até seu estômago, fazendo arrepios subir em todos os lugares que toco. Eu não acho que já fui tão carinhoso com qualquer mulher. E tenho que admitir que parte disso não é por causa do acordo.

Eu alcanço a borda de seu short e agarro-me a ele, caindo de joelhos enquanto o puxo para baixo. Ela sai deles e eu olho para ela com a necessidade arranhando minhas entranhas. Eu tenho bastante moderação, mas isso está testando minha vontade até o limite.

O quão fodido eu estaria se a reivindicasse para mim e esperasse as estrelas choverem o inferno sobre mim? Sem mencionar o Inferno.

Traço meus dedos nas costas de suas pernas e ela morde o lábio enquanto me observa.

Não, eu não posso levá-la. Mas eu poderia dar algo a ela.

“Feche os olhos,” ordeno e ela faz o que eu disse.

Deixo cair minhas mãos, alcançando debaixo da cama para a bolsa esportiva que eu mantenho lá. Tudo ali é novo. Desde que conheci Elise, eu compro todos os tipos de merda toda vez que tenho uma nova fantasia sobre ela. Pego um vibrador de metal e me levanto com um sorriso malicioso, ligando-o e escovando o dispositivo frio contra seu estômago.

Ela engasga, seus olhos se abrindo quando ela percebe o que eu tenho. Não dou a ela nenhum tempo para se preparar enquanto chuto suas pernas e pressiono para baixo em sua calcinha preta.

Ela geme, inclinando a cabeça para trás e meu pau lateja em resposta.

Posso não ser capaz de machucá-la por prazer, mas ainda posso torturá-la.

Baixo o vibrador até a parte interna de sua coxa e ela me lança um olhar suplicante.

“Você realmente acha que eu faria isso mais fácil para você?” Eu provoco.

“Foda-se,” ela ri.

Eu me pressiono contra seu corpo, enganchando sua coxa sobre meu quadril e dirigindo o vibrador contra sua calcinha mais uma vez. Ela engasga, respirando pesadamente enquanto eu o seguro lá, em seguida, rolo lentamente para cima em seu clitóris através do material.

O gemido mais delicioso sai de seus lábios e tenho que me conter para não engoli-lo com um beijo imundo. Essa boca me pertence, mas eu não tenho permissão para devorá-la. A frustração se apodera de mim e baixo o vibrador mais uma vez, fazendo-a gemer de aborrecimento.

“É assim que me sinto perto de você todos os dias. Eu quero você tanto que me deixa louco,” eu digo em um tom baixo, me esfregando contra ela para que ela possa ver o quão duro ela me deixa. “Você me quer também?”

“Eu não quero você,” ela diz sem fôlego e um grunhido escapa de mim. Eu coloco o vibrador em seu clitóris com força suficiente para fazê-la estremecer contra suas amarras. “Eu *preciso* de você.”

Um sorriso puxa minha boca, mas eu luto para longe. Eu deslizo minha mão livre ao redor de seu pescoço frágil, apertando suavemente e inclinando seu queixo para cima para fazê-la olhar para mim. Empurro o vibrador por baixo de sua calcinha, com cuidado para não tocá-la com minha mão enquanto o pressiono no centro dela.

Seus olhos quase se fecham e eu aperto sua garganta para manter sua atenção.

“Olhe para mim.”

Ela luta para manter seu olhar fixo no meu e eu vejo seus lábios se separarem e seu corpo começar a tremer. Eu posso sentir o quão perto ela está. Sua pele estava queimando e suas costas arqueando.

Puxo o vibrador de sua calcinha e ela puxa contra as videiras com raiva.

O desejo de espancá-la por isso cresce dentro de mim e um sibilo desliza por entre meus dentes.

“Vou encontrar uma maneira de puni-la se você não ficar quieta.”

Seus olhos brilham com o desafio e ela luta com mais força. Ela usa sua força de Vampiro para arrancar as videiras e eu lato uma risada quando a pego pela cintura e a jogo de cara na cama primeiro. Eu caio sobre ela antes que ela possa se levantar, prendendo-a com meu peso e esfregando minha ereção dolorida contra sua bunda. Eu capturo seus pulsos com uma mão, afastando suas coxas com meus joelhos.

“Ryder,” ela implora, parecendo desesperada. “Foda-se essa porra de acordo, por que você teve que fazer isso?”

Solto uma respiração pesada, deixando minha boca cair em seu ouvido. “Porque eu nunca vou deixar você foder com *ele*.” Aumento meu aperto em seus pulsos, em seguida, empurro o vibrador entre suas coxas, mantendo suas pernas abertas para que eu tenha total controle de seu prazer.

Ela geme no travesseiro enquanto eu a seguro imóvel, prendendo seu corpo enquanto a levo à beira do clímax, em seguida, puxo-a de volta da beira novamente. Mais e mais até que ela está tremendo embaixo de mim.

“Isso não é nada em comparação com a maneira como você me faz sentir, Elise.” Eu escovo minha língua perfuda na concha de sua orelha e ela estremece até os dedos dos pés. “Mas vou aguentar porque prefiro isso do que saber que o Inferno teve você.”

“Você pode me ter também,” ela geme quando eu a trago para perto novamente. “Isso não é melhor do que esta tortura?”

Eu grunhi, segurando o brinquedo em seu clitóris enquanto a raiva rola por mim. Ela tenta se inclinar para ele, mas eu controlo seu corpo, fazendo-a tomar isso o mais desconfortavelmente possível. Eu o afasto no último segundo e ela se contorce embaixo de mim em frustração.

“Ryder!” Ela exige.

Eu a seguro, não dando nada a ela, cerrando os dentes enquanto penso em Inferno e ela juntos. Eu não consigo tirar isso da porra da minha cabeça.

“Eu preciso de você,” ela diz sem fôlego e eu faço uma careta.

De repente, me sinto um completo idiota. Eu tenho a porra da minha garota embaixo de mim e estou estragando tudo por causa daquela escória Oscura.

Eu a viro, caindo sobre ela e descansando o vibrador entre nós. Eu solto suas mãos, segurando seus quadris em vez disso e me esfregando nela. O zumbido do brinquedo ressoa direto pelo meu pau, mas eu não gozarei assim. Preciso de dor para sentir prazer. Mas não é disso que ela precisa.

Ela agarra meus ombros e eu a faço rebolar, pressionando minha testa na dela e rolando meus quadris. Ela tranca as pernas em volta de mim e estamos tão perto de foder que faz minha cabeça girar de luxúria. Eu coloco uma mão no travesseiro acima dela enquanto ela passa as unhas nas minhas costas.

Ela se arqueia contra mim, se desfazendo e é como assistir aos melhores fogos de artifício da minha vida. Ela geme meu nome repetidamente e eu pressiono meus dedos em seus lábios para sentir.

Puxo o vibrador entre nós, desligando-o e jogando-o no chão. vou me mover, mas ela me segura com mais força, puxando-me para perto novamente e um nó sobe pela minha garganta. Eu nunca passei um único minuto com uma garota depois que terminamos de foder e isso parece terrivelmente íntimo e ainda assim muito bom.

Elise se inclina com um sorriso brincalhão, pressionando sua boca na minha e juro que por um segundo, eu não preciso mais de dor ou luxúria ou

qualquer outra coisa. Eu só preciso dela.

***

Sento-me na arquibancada, observando Elise enquanto ela caminha em direção à Devil's Hill com O Rei Leão durante a hora do almoço. Meu punho direito flexionando e abrindo enquanto eu os observo sorrindo, rindo.

Alguém estala o indicador e o polegar na frente do meu rosto e um silvo passa entre meus dentes quando me viro para o Fae responsável. Bryce.

Ele empurra a mão em seu cabelo escuro rebelde, sentando-se para frente e apoiando os cotovelos nos joelhos. Ele usa uma de suas camisetas normais, exibindo seus bíceps parcialmente tatuados.

"O que?" Eu rosno, chateado por ser incomodado.

"Conseguimos algumas novas inscrições Lunares esta manhã," revela ele, apontando para elas mais abaixo nas arquibancadas.

Duas meninas em tops curtos e saias minúsculas olham em nossa direção avidamente e uma delas até abre as pernas para me dar um vislumbre de sua calcinha.

Me viro novamente, procurando Elise na colina, mas aparentemente Bryce não terminou de me entediar.

"Aquela com olhos venha me foder, Bokanie Sakala, diz que está pronta para qualquer coisa. E aquela com o sorriso sujo, Stephanie Gomez, diz que não tem um limiar de dor," ele diz calmamente, um sorriso malicioso no rosto. "Eu acho que essas duas podem realmente se adequar ao seu gosto."

"Eu não me importo com o que elas querem," eu murmuro, apertando minha mão direita e olhando para a palavra *Dor*.

"Você não se alimenta com tanta luxúria hoje em dia," ele comenta, como se eu pudesse me importar com o que ele pensa disso. "Há muitas garotas que..."

"Deixe isso," eu sibilo.

“Só estou dizendo... você é o Rei Lunar, por que não aproveitar as garotas se atirando em você?”

“Porque só há uma garota que eu quero,” eu rosno para ele, surpreso por ter me dado ao trabalho de dizer isso a ele. Mas ele precisa voltar atrás. Ele é meu segundo em comando quando eu estou na Academia, não meu guardião de merda.

“Elise,” ele responde com raiva de mim como se isso não significasse nada e minha forma de Ordem levanta sua cabeça, a fúria cortando meu núcleo como uma faca em uma maçã. “Aquela garota é um fodido problema. Ela nem mesmo se alinha com os Lunares. Como você pode deixá-la fazer você de bobo, chefe? Ela está obviamente abrindo as pernas para aquele Leão idiota...”

Eu me viro para ele, agarrando a gola de sua camisa em meu punho e puxando-o para frente para que ele fique cara a cara comigo. “Mencione o nome dela novamente e eu arrancarei sua língua de sua garganta e farei você me observar engoli-la. Ela não é assunto seu. E quem eu fodo ou não, não é da sua conta.”

Eu o empurro para longe de mim e ele se encolhe, inclinando um pouco a cabeça. Ele não diz mais nada, mas quase posso sentir as palavras queimando no fundo de sua garganta. Ele não parou de pensar merda sobre Elise, mas ele está fodido se disser isso. Me certificarei disso, mesmo se tiver que ministrar as lutas para um novo segundo.

Levanto-me das arquibancadas e pulo para o chão com um baque, me afastando da Irmandade e indo em direção aos Dormitórios Vega, onde poderei ficar sozinho.

Minha mão se move para o meu peito e me encontro traçando a tatuagem que Elise havia pintado lá, o movimento acalmando minha raiva enquanto eu caminho.

Não importa o que Bryce ou qualquer outra pessoa pense. Uma parte de mim é dona de Elise e eu planejo conquistar cada centímetro dela até que o resto dela seja meu também. Nenhum Fae no mundo poderia me impedir.



Sento-me no parapeito da janela no final do corredor do lado de fora do meu dormitório e olho para o terreno da Academia enquanto observo Nightshade deixando seu escritório, determinada a segui-la novamente esta noite quando ela sair.

A chuva caiu sobre a Aurora Academy enquanto Dante deixa sua raiva por Felix contaminar o céu mais uma vez. Decidi vigiar ela no calor e no seco, em vez de chamar a atenção para mim mesma ficando na chuva.

Minha respiração embaça o vidro e estendo o dedo para pintar um padrão contra ele. Primeiro desenho um pequeno Dragão girando pelo céu, depois acrescento uma Harpia voando embaixo dele. Em seguida, desenho um Leão da Neméia sentado à direita do vidro e, em seguida, um Basilisco rastejando ao longo da base dele. Há um espaço deixado entre os quatro e eu pinto um pequena garota Vampira de palito naquela posição. Depois de um momento de hesitação, adiciono um sorriso ao rosto dela com um bufo de diversão.

Uma menina pode sonhar, certo?

Não que parecesse que esse resultado algum dia aconteceria. Gabriel é tão possessivo que às vezes pode ser sufocante e ele claramente pensa que assim que as estrelas nos reunirem para nos tornarmos Companheiros Elysian, eu esquecerei tudo sobre os outros Reis de qualquer maneira.

Faço uma careta com esse pensamento. Isso realmente aconteceria? Parece

ridículo até mesmo considerar isso. Dante, Ryder e Leon significam tanto para mim que a ideia de apenas acordar um dia com anéis de prata em volta da minha íris e zero desejo de estar em qualquer lugar perto deles simplesmente não faz sentido. Isso não é quem eu sou. Será que responder ao chamado do destino poderia mudar seriamente as coisas fundamentais que me fazem, *eu?*

Dane-se isso. Eu não acredito no destino de qualquer maneira e ainda não estou convencida das afirmações de Gabriel sobre nosso futuro, então simplesmente terei que perdoar a menos que isso aconteça. Eu tenho problemas mais urgentes de qualquer maneira. Eu preciso encontrar um assassino. E quando tudo for dito e feito, talvez eu não sobreviva tempo suficiente para descobrir o que o destino tem em mente para mim de qualquer maneira. Ou eu estarei trancada na Penitenciária Darkmore e não importará se as estrelas tentem me chamar para encontrar meu Companheiro Elysian, porque eu estarei trancada em uma gaiola e não haverá absolutamente nenhuma maneira de conseguir sair para encontrá-lo.

Embora, enquanto penso sobre isso, uma sensação desconfortável torce em meu estômago e demoro um momento para perceber que é medo. Medo de realmente trocar minha vida ou minha liberdade por isso e de nunca descobrir o que meu futuro poderia ter reservado. Destino ou não. A culpa segue esse pensamento enquanto eu dedico um momento do meu tempo, porque eu não tenho o direito de me sentir assim agora. Eu estou tentando consertar o fato de que o futuro de Gareth foi roubado dele, sem me preocupar com o meu. Eu expulso minhas dúvidas com um grunhido de frustração e foco minha mente na minha missão mais uma vez. Eu não sou uma garota com sonhos ou ambições, sou um míssil preparado para lançar o inferno sobre os culpados. Isso é tudo.

Passo a mão no vidro, apagando a imagem que desenhei e olhando para o terreno escuro novamente.

A luz está caindo do céu, mas eu ainda posso ver bem o suficiente com a ajuda de meus presentes.

À distância, eu observo o Altair Halls em busca de qualquer sinal de movimento. Não há alunos lá a essa hora da noite, então qualquer um que saísse seria quase certo um membro da equipe.

A porta se abre e eu sorrio para mim mesma quando avisto o cabelo castanho felpudo de Nightshade e suas passadas curtas.

Ela está vestindo uma capa de chuva vermelha, mas não há nenhum capuz levantado. Imagino que ser uma Sereia significa que você ama toda a água, mesmo as tempestades indesejáveis.

Ela sai em um ritmo acelerado, mas ao invés de cruzar o terreno e dar a volta no estacionamento, ela estava indo em direção à Cafaeteria.

Não hesito mais um segundo, saltando do meu poleiro e atirando-me na chuva.

Eu corro pelo campus, ergo um escudo de ar para me proteger da tempestade e corro em direção a Cafaeteria para ver o que ela está fazendo.

Faço uma pausa enquanto chego às portas, estendendo a mão para agarrar a maçaneta e ouvindo qualquer som dela lá dentro.

O prédio parece silencioso, mas viro minha cabeça quando o som de passos me alcança de algum lugar à minha esquerda.

Abandono a Cafaeteria e viro à esquerda, me esgueirando enquanto me movo em direção à esquina do enorme edifício. Espio pela borda da alvenaria bem a tempo de localizar Nightshade indo para os banheiros.

Um suspiro de irritação deixa meus lábios. *Acabei de segui-la até aqui para vê-la dar uma cagada?*

Me inclino novamente contra a parede e espero ela sair para que eu possa segui-la para casa como planejado. Ela pode não ter guardado nada incriminador ou útil para minhas investigações no campus, mas sua casa é diferente.

Os minutos passam lentamente e ela não reaparece. Minha frustração cresce enquanto espero que ela faça a merda mais longa do mundo, mas, eventualmente, começo a ficar desconfiada. Há instalações para o pessoal dentro do Altair Hall. Por que ela iria marchar até os banheiros dos alunos na chuva? Mesmo se ela fosse deixar todo o prédio fedendo, não parece muito provável que

ela se esforçasse tanto para evitá-lo.

Cerro os dentes e vou direto para os banheiros. Não importaria se ela me visse de qualquer maneira. Do que ela pode me acusar? Precisar mijar? Não há leis contra isso.

Vou para os banheiros, meio prendendo a respiração no caso de ela realmente ter acabado de fazer um despejo enorme todo esse tempo e deixo cair meu escudo de ar enquanto empurro a porta. O cheiro de algum tipo de desinfetante de pinho me agride enquanto eu me movo para o espaço cor de pêssego.

Tem pias ao longo da parede esquerda e uma fileira de cinco cubículos de banheiro ao longo da direita com as portas todas fechadas. Bem na minha frente está um espelho que vai até o chão, o que me dá uma olhada na expressão confusa em meu rosto. Porque eu ainda estou focada em meus sentidos aprimorados e não há nenhum som neste edifício além do gotejamento de uma torneira pingando. Nada de roupas de baixo se arrastando ou o bater nas teclas de um Atlas e nem mesmo um batimento cardíaco solitário. Não há ninguém aqui.

Me mudo para a fileira de cubículos de banheiros e bato as portas abertas uma por uma só para ter certeza de que Nightshade não teve um ataque cardíaco e morreu no meio da merda no banheiro, mas ela não está lá.

“Que porra é essa?” Eu respiro, girando em um círculo lento.

Eu a vi entrando aqui, não há dúvida em minha mente. E eu tinha meu olhar firmemente preso na porta o tempo todo que estive esperando do lado de fora também. As únicas janelas da sala são pequenas coisas que correm ao longo da parede perto do telhado e não há como ela ter passado por uma delas.

Ela não poderia ter partido. O que significa que está faltando alguma coisa aqui.

Alguma outra saída desta sala. Mas onde?

Caminho pelas paredes, estendendo a mão e batendo meus punhos contra a

alvenaria. Eu até empurro o sentido da minha magia para inspecionar tudo ao meu redor, mas a única coisa que ganho com isso é um leve calafrio que desce pela minha espinha enquanto eu escovo meu poder contra o espelho até o chão ao lado das pias.

Franzo a testa para o vidro reflexivo, avançando para inspecioná-lo. Tento arrancá-lo da parede, mas está parafusado. Pressiono mais magia contra ele para ver se ele tem algum segredo, mas não revela nada para mim, apenas envia outro arrepio correndo pela minha espinha.

Eu mordo meu lábio inferior enquanto olho para ele com mais cuidado. Parece um espelho normal para mim. Há apenas uma marca gravada no canto inferior direito como a marca de um fabricante, mas me agacho para inspecionar tudo ao mesmo tempo.

Um símbolo em forma de diamante olha para mim com uma espécie de Y retorcido no centro.

Eu acalmo. Já tinha esse símbolo antes.

Atiro de volta para fora do bloco do banheiro em um borrão de movimento e corro todo o caminho para o meu dormitório a toda velocidade.

Eu pulo em meu beliche e a coisa toda quica quando eu pouso nela.

“Ei, Elise,” a voz de Laini vem de seu beliche e eu respondo com uma saudação vaga enquanto pego minha mochila do pé da minha cama e viro minhas costas para o quarto para que eu possa puxar o diário de Gareth. “Eu queria perguntar se você quer ir a uma boate na cidade no sábado?” Laini pergunta.

“Errr...” Eu folheio as páginas, uma após a outra, procurando em notas truncadas e esboço após esboço até... “Sim!” Exclamo ao encontrar o símbolo que acabara de ver no banheiro.

“Ótimo!” Laini responde com entusiasmo. “Há um novo bar legal que foi aberto, chamado Enfae, e foi feito para ser totalmente insano. É um território Lunar, mas também pode ser usado por não afiliados. Eu estava pensando que

poderíamos nos arrumar aqui e talvez comer alguma coisa antes de irmos para a pista de dança?”

O esboço está no centro de uma página que não contém nada além do símbolo do elemento água no canto superior. Eu o movo para frente e para trás, procurando alguma outra pista, uma nota, uma sugestão, algo, *qualquer coisa*.

“Vamos,” eu rosno em frustração. “Eu preciso mais do que isso!”

“Oh, ok, bem, há um código de vestimenta bastante rígido e, aparentemente, eles marcam você com uma tatuagem Lunar que dura vinte e quatro horas quando você entra. Ouvi dizer que eles servem esses coquetéis malucos aprimorados com magia que fazem você se sentir como se estivesse na nona nuvem e...”

“O que?” Eu me viro para Laini com uma carranca enquanto ela avança.

“Sim, eu sei. Parece bom, certo? Então, devemos nos encontrar aqui para ficarmos prontas por volta das sete no sábado?”

“Sábado?”

“Sim...” Laini franze a testa como se tivesse acabado de perceber que eu não tenho ideia do que ela está falando e eu rapidamente abro um sorriso.

“Parece bom para mim,” eu concordo brilhantemente. “Eu só tenho que correr, mas podemos descobrir os detalhes finais mais perto da hora, certo?” Eu ofereço.

“Ótimo.” Laini sorri e eu pulo da minha cama, saudando-a e voltando para a porta com o diário de Gareth ainda na minha mão. Posso não estar mais perto de uma resposta sobre aquele maldito símbolo, mas fiz o que o Professor Titan pediu e fiz progresso com uma amizade. Embora não intencional, o progresso foi aleatório impulsionado pela sorte, mas eu trabalharia mais duro para fazer o bem nisso quando saísse com Laini no sábado... aonde quer que estivéssemos indo.

Mordo meu lábio e faço uma nota mental para me esforçar para sábado enquanto corro de volta para baixo das escadas sem uma determinação real em

mente.

Meu cérebro era uma bagunça de ideias malformadas e irritação geral com meu irmão. O que me faz sentir um pedaço de merda, mas é isso. Por que ele não confiou em mim? Por que ele não foi tão honesto comigo como eu sempre fui com ele? Se ele apenas tivesse me contado o que estava acontecendo aqui na Academia, me deixasse visitar, me falasse sobre a Velha Sal, mãe... Inferno, a única razão pela qual eu não tinha me inscrito para vir para a Aurora Academy foi porque eu estava preocupada com o que mamãe faria se nós dois a deixássemos para vir aqui. Se eu soubesse que ela estava disposta a me vender, poderia ter assumido o controle de minha própria vida. Que bem me fez ficar com ela, afinal? Ela me abandonou agora que Gareth se foi. Ela nem atende minhas ligações. Então, por que eu arrisquei minha vida por ela? Se eu tivesse apenas estado aqui com Gareth em vez de voltar para casa, talvez eu pudesse ter feito algo, talvez as coisas fossem diferentes...

Lágrimas turvam meus olhos quando saio para a tempestade e não me incomodo em lançar um novo escudo de ar, deixando o raio disfarçar minhas lágrimas enquanto caem. Eu não tento lutar contra elas. Ryder estava certo ao me dizer para aceitar essa dor, então é isso que tento fazer. Se esconder dela não ajudaria a mim ou Gareth. Isso é parte de quem eu sou agora tanto quanto ele tinha sido parte de quem eu era quando ele estava vivo.

Sigo pelo caminho em direção ao campus, sem saber para onde ir ou o que fazer. Eu ainda quero seguir Nightshade, mas ela desapareceu. E não há como saber se ela reaparecerá nos banheiros ou se fora para outro lugar. Inferno, ela poderia até ter escapado usando poeira estelar, embora só as estrelas soubessem onde ela colocaria as mãos em algo tão caro.

O diário de Gareth ainda está preso em meu punho e eu olho para ele, xingando enquanto a chuva encharca as páginas.

Rapidamente jogo um escudo de ar ao redor de mim e o sacudo, removendo um pouco da água no processo. Meu polegar ainda está preso na página onde o símbolo do espelho havia sido desenhado e eu o abro para ver que estrago foi feito.

Meus lábios se separam enquanto eu olho para a página que de repente

está cheia de algo escrito que definitivamente não existia antes. Olho de novo para o símbolo da água no canto da página e rio ao perceber que era uma pista. Gareth havia trancado parte do conteúdo de seu diário para que só pudesse ser lido com a chave certa. Ele havia deixado pistas. E eu não posso deixar de pensar que ele deve ter deixado para mim.

"Desculpe ter duvidado de você, Gare Bear," murmuro enquanto leio a nova nota visível.

O custo de entrada é a sua magia. Somente aqueles sem nenhuma podem entrar.

Eu mordo meu lábio enquanto penso sobre isso. Eu realmente quero passar por alguma porta secreta sem uma gota de magia em minhas veias para me proteger? Mas se eu não fizer, não seria capaz de descobrir o que está lá embaixo. Eu não saberei o que Nightshade está fazendo. Isso é o que eu estava esperando. Uma pista sólida. Não posso simplesmente me afastar disso por medo. Além disso, pagaria qualquer preço para obter as respostas de que preciso, então me deixar vulnerável não é realmente um fator. E não é como se eu tivesse que me preocupar em morrer e deixar algum pobre membro da família desolado. Eu não tenho mais ninguém que se importe comigo desse jeito agora.

Meu intestino torce desconfortavelmente quando penso nisso. É como um velho filme do qual eu não consigo sair; Disse a mim mesma que é verdade tantas vezes que me recuso a acreditar em qualquer outra coisa. Mas quando penso sobre os homens em minha vida, tenho que me perguntar se esse é mesmo o caso. Eles certamente me fizeram sentir como se eles se importassem comigo. Mas eu não consigo pensar nisso. Eu não vim para esta Academia para encontrar ninguém ou nada além do assassino de Gareth. Se eu conseguir isso e sobreviver ilesa, eu poderia descobrir o que fazer com meu coração depois.

Uso a magia do ar para secar o diário de Gareth, em seguida, volto para os banheiros atrás da Cafaeteria.

Hesito fora deles, então jogo minhas mãos acima da minha cabeça e miro uma enorme rajada de magia de ar para cima e para longe de mim no céu.

Viro meu olhar para as nuvens, observando-as girar sob o poder da minha magia enquanto as gotas de chuva salpicam minhas bochechas.

Um relâmpago brilha acima de mim e eu avisto Dante voando através das nuvens em sua forma de dragão, iluminado por um momento pelo clarão de luz.

Meu coração se eleva ao vê-lo, mas a raiva e a tristeza dessa tempestade me fazem doer para acalmar suas preocupações também.

Não paro de derramar magia do meu corpo até que ela gagueja. Uma sensação oca e vazia enchendo meu peito enquanto o resto do meu poder escorrega de mim e minhas presas imediatamente começam a doer com o desejo de sangue para reabastecer meus suprimentos.

Forço minha mente para longe dessa necessidade e me dirijo para o banheiro.

Empurro o diário de Gareth no bolso de trás da minha calça jeans e caminho direto para o espelho.

Minha respiração embaça o vidro diante de mim enquanto eu hesito e estendo a mão para pressioná-lo.

Por um momento, o vidro frio pressiona firmemente contra minha pele e, de repente, some.

Respiro fundo quando me vejo no topo de uma escada que leva ao subsolo. Uma brisa quente chegando até mim, escovando minhas bochechas e trazendo um cheiro forte e químico às minhas narinas.

Escuto com meus presentes e desço as escadas assim que tenho certeza de que não há ninguém por perto.

O vidro reaparece atrás de mim assim que piso na soleira e olho para trás para a visão escura do banheiro por um momento antes de mergulhar escada abaixo.

A escada de pedra se curva enquanto eu caminho e mantenho meus passos

suaves para não perturbar o silêncio.

Abaixo de mim, uma luz brilhante fica cada vez mais clara, até que finalmente me encontro do lado de fora de uma porta moderna de vidro.

Ela desaparece com o meu toque, assim como o espelho, e eu entro em um enorme laboratório branco. Olho ao redor para as longas superfícies de trabalho dispostas com ingredientes passando por vários processos. Há cristais de fogo, toxinas umbar, vasilhas de Faesine e várias ervas que eu não poderia nomear facilmente, Cristais Gamma e até ossos de duende. No final da sala há uma enorme geladeira com portas de vidro e, quando me aproximo o suficiente para inspecioná-la, avisto fileiras de tubos de ensaio espalhadas por dentro. Abro uma porta e levanto um dos pequenos frascos enquanto meu coração bate forte.

Cristais azuis brilhantes cintilam lá dentro, cintilando inocentemente quando viro o tubo em minha mão. Killblaze. É aqui que eles fazem as coisas que mataram meu irmão.

A bile sobe pela minha garganta, seguida rapidamente por um grito que doí para ser liberado dos meus pulmões. A raiva cresce dentro de mim como uma inundação e tudo que eu quero fazer é destruir este lugar.

Mas antes que eu pudesse considerar o que fazer a seguir, o som de vozes me tira do meu estado momentaneamente congelado.

Enfio o tubo de ensaio de volta na geladeira e fecho a porta, disparando pelo laboratório e me abaixando sob uma das longas bancadas pouco antes de alguém entrar na sala.

“...alguns candidatos realmente promissores para a próxima lua cheia, Card Master,” Nightshade ronrona animadamente e meu coração dispara quase saltando do meu corpo quando avisto seus saltos altos vermelhos brilhantes do outro lado da sala. Alguém está ao lado dela, mas eu não consigo entender nenhum detalhe sólido sobre ele além do fato de que ele está lá. Meu Rei misterioso.

“Bom. Não vai demorar muito agora. Já posso sentir o poder em mim doendo para ser usado em toda a sua extensão. Todos vocês logo serão

recompensados por sua devoção.” A voz que responde é ao mesmo tempo áspera e depois suave, masculina, feminina e malditamente canina por todo o bem que me faz. Ele deve ter chegado aqui por outra entrada porque ele está definitivamente usando magia. O que me deixa ainda mais em desvantagem se fosse descoberta.

Prendo a respiração, amaldiçoando o fato de que não consigo nem lançar uma bolha de silenciamento para me esconder.

“Você tem tido mais problemas com o Vampiro?” Nightshade pergunta, abaixando seu tom enquanto cruzam a sala.

“Não desde o incidente. Porém, reforcei a magia e não prevejo nenhuma maneira de isso acontecer novamente.”

Que Vampiro?

“Você conseguiu localizar seu misterioso artista de papel de parede?” o Rei exige e eu engulo em seco contra o nó na minha garganta quando percebo que eles deveriam estar se referindo aos pôsteres que eu colei por todo o seu escritório.

“Ainda não,” Nightshade responde com uma voz trêmula. “Mas se eu receber mais ameaças, você será o primeiro a saber.”

“Se você não tampar esse vazamento rapidamente, cortarei a ponta solta. Vou te estripar mais rápido do que você pode mijar e nunca mais pensar em você.”

“S-sim, Card Master,” Nightshade gagueja. “Eu vou encontrar quem fez isso. Você tem minha palavra.”

“Bom.”

Acho que vou ser extremamente cuidadosa para não deixar nenhuma suspeita cair sobre mim então...

O Card Master vai até uma das longas superfícies de trabalho e pega algo

antes de se virarem e saírem do laboratório por uma porta do outro lado da sala. Elas se fecham atrás deles enquanto se afastam e eu permaneço congelada enquanto espero que eles saiam. Felizmente, eles continuam andando e suas vozes se afastam de mim até que eu não possa ouvi-los, apesar do uso de meus presentes.

Eu me endireito e cruzo para a porta pela qual eles saíram. É pesada, feita de madeira grossa com entalhes estranhos por toda parte. O zumbido da magia roça minha mão quando a toco e faço uma careta, incapaz de usar meu próprio poder para investigá-la mais.

Tento a maçaneta e descubro que está bem travada. Ela não se move.

Eu mordo meu lábio, esticando meus ouvidos novamente enquanto recuo. Uma vez que me sinto confiante de que eles não estão em nenhum lugar por perto, chamo todas as minhas forças para meus músculos e corro para a porta.

Eu bato nela e um enorme estrondo soa, mas ela não se move um centímetro. Tento duas vezes mais antes de praguejar enquanto desisto. O que quer que segure essa porta é forte o suficiente para resistir à força de um Vampiro e eu não tinha outra maneira de tentar passar por ela.

Volto minha atenção para o laboratório e tiro meu Atlas do bolso, colocando-o para gravar enquanto eu caminho para cima e para baixo nos bancos, certificando-me de ter uma foto de tudo. Quando finalmente alcanço as geladeiras cheias de pequenos frascos de Killblaze, faço uma pausa.

Esse foi o veneno que roubou meu irmão de mim. O FIB pode ter sido inútil quando se tratou de investigar a morte de Gareth, mas eles são inflexíveis sobre uma coisa: eles tem certeza de que Killblaze vem de uma única fonte. O que poderia até significar que este é o único laboratório que o cria em toda Solaria. As geladeiras poderiam conter o único estoque disponível atualmente. Ele também pode ser preparado para matar outra vítima inocente como Gareth.

Desligo a gravação e coloco meu Atlas no bolso enquanto cruzo de volta para as latas de Faesine. É a substância mais inflamável do mundo e há o suficiente aqui para incendiar uma pequena cidade.

Com uma onda de convicção ou talvez loucura, torço a tampa da lata e derramo tudo. O cheiro maduro de Faesine enche a sala, prendendo-se no fundo da minha garganta e me fazendo engasgar.

Corro para longe dele enquanto inunda todo o laboratório, pegando alguns cristais de fogo da pilha na entrada da sala.

Eu hesito na porta. Com meus presentes, sou muito rápida. Mas rápida o suficiente para escapar de uma explosão com tanto propelente envolvido? Eu não tenho certeza disso.

Meu coração bate fora do ritmo enquanto eu hesito. Mas isso não é sobre mim. Nunca foi. É sobre Gareth e todos os outros Fae's que poderiam ser vítimas do mesmo monstro que ele. E embora eu não pudesse atacar diretamente o Rei, eu com certeza poderia cortar este galho. Eu paralisaria sua operação. Sem Killblaze para tornar as pessoas suicidas, eles não seriam capazes de fazer com que desistissem de seu poder naquele ritual obscuro. Isso poderia detê-los. Parar a quantidade de magia que eles estão roubando.

"Eu te amo, Gareth," eu respir, fechando meus olhos por um momento e me lembrando de como era dormir aninhada sob os cobertores em seus braços quando éramos crianças. Se isso virasse uma merda, então talvez eu pudesse sentir isso de novo na vida após a morte.

Meus olhos se abrem e eu golpeio os cristais de fogo juntos, jogando-os para longe de mim antes que a faísca tenha atingido totalmente.

Eu me viro e saio da sala tão rápido quanto meus presentes podem me levar. O barulho do fogo acendendo soa atrás de mim enquanto eu voou escada acima, girando e esquivando até que chego ao espelho que desaparece de novo com o meu toque, mas me custa um segundo vital.

O calor queima minhas costas quando eu irrompo no banheiro e atiro em direção à porta quando uma grande explosão rasga o chão aos meus pés.

Eu pulo para frente, a força da explosão me impulsionando ainda mais enquanto eu bato no chão e sou arremessada pelo ar lá fora, onde a tempestade ainda ruge.

A dor corre pelas minhas costas quando o calor do fogo me atinge, mas um momento depois eu bato na lama fria e dura dos Campos Empyrean.

Uma bola de fogo explode no céu enquanto os banheiros são destruídos junto do laboratório e um grande pedaço da Cafaeteria. Eu jogo minhas mãos sobre minha cabeça, pondo-me de pé e disparando para longe nas árvores enquanto os destroços chovem do céu. Pedaços de alvenaria, encanamentos e terra caindo como mísseis à minha volta.

Minhas costas gritam com a agonia das minhas queimaduras, mas não diminuo a velocidade enquanto acelero em direção ao Lago Tempest.

Eu nem sei para onde estou indo até que derrapo na casa de barcos, ofegante, dolorida, *queimando.*

Solto um grito de dor quando tropeço em meus joelhos e uma agonia rasga minhas queimaduras.

"Che diavolo è successo, amore mio[11]*?"* A voz em pânico de Dante vem até mim em minha névoa de dor um momento antes de sua mão se encontrar com a carne das minhas costas.

Eu grito novamente quando ele empurra a magia de cura sob minha pele, e lentamente a agonia vai diminuindo até que tudo o que resta é o cheiro de fumaça e o vazio dolorido dentro de mim onde minha magia deveria estar.

A parte de trás da minha camiseta está meio queimada, mas ainda firme o suficiente para ficar.

Olho nos olhos preocupados de Dante quando minhas presas descem e suas sobrancelhas se levantam meio segundo antes de eu colidir com ele.

Ele cai de costas no chão de madeira enquanto eu afundo meus dentes em seu pescoço, gemendo de prazer quando seu sangue desliza sobre minha língua. Minhas mãos se fecham em seu cabelo e ele me puxa para mais perto, dando-me o que eu preciso sem reclamar enquanto o cheiro elétrico de sua magia corre por minhas veias.

Eu me forço a liberá-lo antes que eu realmente queira. E no momento em que me afasto, pressiono meus lábios manchados de sangue em sua boca.

Dante se acalma, seu aperto em mim apertando enquanto cada músculo de seu corpo parece ficar tenso ao mesmo tempo e ele luta contra o desejo de me beijar de volta.

Eu me afasto dele depois de um longo momento demorando-me no não-beijo, um suspiro escapando de meus lábios enquanto olho para ele embaixo de mim.

“Eu odeio não poder ter todo você,” eu murmuro enquanto meu olhar desliza sobre seu peito nu e meu coração batendo rapidamente começa a se acalmar.

Dante ri sombriamente. “Mais um segundo com sua boca na minha e eu teria esquecido o maldito acordo e dado a você tudo que você poderia querer de mim e muito mais, *Bella.”*

“E ser amaldiçoado com má sorte por anos?”

“Talvez você valha a pena.”

“Eu valho,” eu provoco.

“Você vai me dizer por que veio correndo até aqui meio queimada até a morte?” Dante pergunta sério.

“Talvez eu tenha sido atingida por um raio?” Eu sugiro. “Houve outra tempestade fora de época esta noite. Isso contabiliza sete esta semana.”

“Meu raio nunca faria mal a você, *amore mio.* Dê-me a verdade.”

Paro por um longo momento, então encolho os ombros. “Eu encontrei um laboratório de Killblaze embaixo dos banheiros da Cafaeteria, então eu o... explodi.”

Os lábios de Dante se separam por um longo momento, então de repente ele solta uma risada.

“Por que eu acreditaria nisso?”

“Porque é verdade. Você quer ser meu álibi? “

“Sempre. Vou dizer que você estava voando comigo esta noite e voltamos aqui logo depois.”

“Nós fizemos,” eu concordo. “Mas para onde nós fomos?”

“Eu te levei para casa para conhecer a *mia famiglia,”* ele responde com firmeza. “Todos eles apoiarão a história se alguém perguntar.”

“Isso deve ser bom,” eu digo, pintando meus dedos em uma trilha lenta em seu peito.

“O que?”

“Ter tantas pessoas que te amam assim.”

A sobrancelha de Dante se franze e por um momento eu sinto como se ele pudesse ver através de mim. Afasto meus olhos dos dele, não querendo que ele veja a verdade que eu estou escondendo: seria bom ter *uma* pessoa que me ama assim. E eu tive. Uma vez.

“La vita è stata cattiva con te, amore mio,” Dante murmura, estendendo a mão para pegar meu queixo e inclinar meu olhar de volta para o dele novamente.

“O que isso significa?” Eu pergunto.

“Essa vida tem sido cruel com você. Eu gostaria de poder mudar isso.”

“Acho que as estrelas não devem pensar muito de mim para me dar as costas com tanta frequência, certo?” Tento brincar, mas tenho certeza de que a dor em minha voz não está escondida.

“Quindi sono sciocchi[12]… Mas eu tenho uma ideia.”

“Oh?”

“Venha para minha festa de aniversário,” diz Dante com um sorriso.

Eu bufo uma risada. “Uau, eu sou oficialmente tão patética que acabei de receber um convite de pena para uma festa de aniversário.”

“Você deveria ver como é uma grande festa faetaliana. Você pode conhecer minha mãe, meus irmãos, meus primos e tias e tios e... bem, você entendeu, somos muitos. Mas pelo menos significa que o bolo é enorme.”

Meus lábios se curvam em um sorriso com a ideia de vê-lo cercado por sua família e me encontro animada com a ideia.

“Você está me convidando para um encontro?” Eu provoco.

Dante suspira, apoiando as mãos nos meus joelhos. “Eu acho que para sua segurança, eu não posso fazer isso, *amore mio,”* ele diz e parece tão desapontado com o fato que eu tenho que acreditar nele. Eu sei que a quantidade de tempo que passei com os Reis das duas gangues rivais poderia causar problemas para os dois se se tornasse muito público. “Mas minha família e os Nights são velhos amigos. Vou convidá-los também e Leon pode trazê-la como sua acompanhante, mas você secretamente será minha também. O que você diz?”

Um calor cresce dentro de mim com a ideia de ser convidada a me juntar a algo tão especial, tão privado e me vejo concordando.

“Ok,” eu concordo e o sorriso que ele me dá em troca é o suficiente para me dar borboletas no peito.

Inclino-me e dou um beijo em sua bochecha antes de sair de cima dele e oferecer-lhe a mão.

Dante me deixa puxá-lo para cima e meu olhar desliza sobre os músculos firmes de seu peito e estômago com uma pontada de desejo.

“Então... isso significa que você superou toda a questão de eu e Gabriel?” Pergunto esperançosa, olhando para ele por baixo dos meus cílios.

Dante rosna com a menção do nome do meu anjo negro e uma onda de

eletricidade queima de sua pele.

“Diga-me por quê,” ele exige de repente, pegando meu olhar e segurando-o. “Se você quer que eu aceite, me faça entender.”

Meus lábios se separam nas razões que sempre tive para não querer me amarrar a um único homem e quase as dou a ele. Não quero cometer os erros da minha mãe, não quero que uma pessoa seja a única guardiã do meu coração, porque se eu apenas oferecesse pequenos pedaços de cada vez, não poderia ser quebrado por nenhuma pessoa. Mas isso não é verdade. Eu não estou dando aos Reis pedaços fraturados do meu coração e mantendo o resto de mim para trás. Eu estou oferecendo tudo a todos eles, embora ainda não acredite que sou capaz de dar a eles tudo o que eles mereciam. Eu sou uma alma quebrada alojada em uma concha fraturada.

“A verdade,” eu digo lentamente. “É que eu sempre quis me proteger contra um coração partido, nunca permitindo que uma pessoa tomasse posse exclusiva do meu coração. Mas…”

“Mas?” O tom suave de Dante me desfaz. Ele está me ouvindo, *realmente* ouvindo e por isso eu poderia dar a ele a honestidade que ele precisa de mim.

“Mas eu não sou a mesma garota que era antes de meu irmão morrer,” eu respiro, uma espessura crescendo na minha garganta com essa admissão. “E a morte dele fez algo em mim, tomou algo, *quebrou* algo em mim tão profundamente que eu sinto que fui rasgada em todos esses pedaços que simplesmente não se encaixam mais corretamente. Mas quando estou com vocês, quando estou com qualquer um de vocês, não me sinto assim... Sinto que cada um de vocês realmente me vê. Mas cada um de maneiras tão diferentes. E eu preciso de tudo de vocês. Preciso da luz e da escuridão, da alegria e da dor. Eu não posso escolher entre vocês mais do que eu poderia alcançar dentro de meu eu Fae e escolher um pedaço de minha alma para manter e destruir os outros.”

Dante estende a mão para mim, pegando meu rosto entre as mãos enquanto olha profundamente nos meus olhos.

“Posso *accettarlo*[13]. Não quero prender você, *amore mio.* Se você é assim,

então quero que você seja. Contanto que você esteja totalmente comigo, então eu posso estar totalmente com você também, em quaisquer termos que você precisar."

Algo frágil se quebra dentro de mim com suas palavras quando um tipo de alívio eufórico se espalha por mim e eu fico na ponta dos pés para dar um beijo em seus lábios mais uma vez. Dante geme enquanto luta contra o desejo de devolver meu beijo e eu sorrio contra sua boca.

"Eu estou dentro," juro antes de abaixar de volta novamente.

"Ci sto[14]*,"* ele concorda ferozmente.

Ele pega minha mão e me leva através da sala enorme até o pequeno barco a remo que ele mantem cheio de cobertores só para nós.

Eu o sigo de boa vontade e ele me puxa para perto dele, puxando um cobertor sobre nós enquanto eu coloco minha cabeça em seu peito. Seus dedos deslizam para frente e para trás onde minha camiseta havia queimado nas minhas costas enquanto estamos deitados juntos e ouvimos a chuva diminuir lentamente do lado de fora enquanto bate no telhado de madeira.

"Você quer falar sobre isso?" Eu pergunto enquanto ouvimos a melodia triste da tempestade que havia surgido de seus sentimentos.

Dante solta um longo suspiro. "Não sei se há muito que posso dizer. Felix se escondeu e sempre que aparece é só para derramar sangue. Muitos do meu povo escolheram segui-lo também, mas não há nada que eu possa fazer a respeito."

"Suponho que você poderia encarar isso como uma chance de se livrar dos membros de seu Clã que não eram leais o suficiente para começo de conversa," sugiro.

Um estalo de eletricidade corre do corpo de Dante para o meu enquanto sua irritação chameja com a ideia de seu povo o traindo e eu arqueio minhas costas enquanto isso corre solto por minha pele.

“Desculpe,” ele murmura, seus dedos parando na minha pele.

“Eu gosto disso,” eu o lembro e ele sorri, deixando a estática escorrer de seus dedos novamente.

“Acho que só preciso lidar com isso. Essa raiva não vai me ajudar em nada que eu tenha que fazer. Mas saber que alguém por aqui invadiu meu estoque também... Não consigo substituir facilmente o que eles tiraram de mim e isso poderia me causar todo tipo de problema se alguém perceber que eu não o possuo mais. Além disso, agora tenho que me preocupar com alguém trabalhando contra mim dentro da Academia. Não consigo nem encontrar qualquer evidência para dizer que este foi Ryder ou um de seus seguidores, o que torna tudo muito pior. Porque se não são eles, quem mais está atrás de mim?”

Eu paro, franzindo meus lábios quando percebo que isso é algo que eu realmente poderia ajudá-lo. O pen drive não tinha nada que fosse útil para mim e eu já decidi devolvê-lo de qualquer maneira.

Me viro até estar apoiada em seu peito, olhando em seus olhos.

“Não fique bravo comigo,” eu digo lentamente. “Mas...” Coloco a mão no bolso de trás e puxo o pen drive do meu jeans. Felizmente minha bunda havia evitado muito calor do fogo e eu tenho que torcer para que o pen drive ainda estivesse bom.

Ofereço a ele e ele estende a mão lentamente, seus dedos roçando os meus enquanto ele pega.

“Como…”

“Eu não queria te causar problemas,” juro. “Eu só queria ver algo lá para mim.”

A sobrancelha de Dante se contrai e levo um momento para perceber que ele não está com raiva, ele está ferido. “Se você tivesse me perguntado, eu teria apenas mostrado a você.”

“Sinto muito,” eu digo honestamente, estendendo a mão para segurar seu queixo. “Eu deveria ter confiado em você o suficiente para perguntar, eu só... Desde que meu irmão morreu e minha mãe me abandonou, não achei exatamente fácil confiar em ninguém. É uma desculpa de merda, eu sei, mas...”

“*Ti amo,* Elise,” diz Dante em voz baixa, interrompendo-me. “Você pode confiar em mim. Eu preferiria morrer do que machucar você.”

Meus lábios se separam e eu só posso olhar para ele. “Mas... eu... você acabou de dizer que me *ama*?”

Ele pega o pen drive com um sorriso brincando em seus lábios, não admitindo o que acabara de dizer. Mas eu sei o que isso significava. Posso não ser fluente em sua língua, mas essa foi bem clara.

“Fique aqui comigo esta noite,” Dante sugere em voz baixa, pegando minha mão e me puxando de volta para cair ao lado dele novamente.

“É isso aí?” Eu pergunto, levantando uma sobrancelha. “Você não está chateado com o pen drive?”

“Você teve um bom motivo para pega-lo?”

“Sim.”

“Bem, você pode não confiar em mim, *Bella*. Mas eu confio em você. Você devolveu. *Godiamoci questa pace finché dura*[15]*,*” Dante diz, seus dedos retomando sua trilha em minha pele.

Eu não tenho certeza do que isso significa, mas também não iria discutir. Deixo meus olhos fecharem enquanto ouço a batida constante de seu batimento cardíaco sob minha orelha.

Dante Oscura seriamente acabou de me dizer que me ama? E por que diabos isso não parece tão assustador quanto deveria?



O professor Titan geme sem parar na aula de Poções sobre a explosão de gás que destruiu um bloco de banheiro e um pedaço da Cafaeteria ontem. Tento desviá-lo e dormir um pouco, mas ele continua tagarelando como se alguém se importasse com a instabilidade do solo, ou que Eugene Dipper já tivesse caído em um buraco esta manhã a caminho da aula, ou que ele estivesse pensando em começar uma arrecadação de fundos para ajudar a recuperar o dinheiro gasto com construtoras para que a escola não quebrasse. Quero dizer, o que ele quer que a gente faça? Dar a ele uma medalha?

Greyshine já havia nos chamado para uma assembleia sobre isso no auge da madrugada, será que realmente precisávamos ouvir de novo? A coisa mais irritante é que todos tiveram que tomar seu café da manhã em Devil's Hill esta manhã. Bem, todos menos eu, porque algumas Mindys me trouxeram ovos pochê e abacate com torradas no meu dormitório.

Titan finalmente cala a boca e eu descanso minha bochecha no meu texto enquanto tento uma soneca. Mindy começa a fazer anotações sobre como fazer uma poção para dissolver metal quando Titan finalmente começa a aula, mas eu sei exatamente como fazer uma daquelas. Eu estou usando-as para derreter bloqueios desde que tinha uma juba de cinco centímetros. No momento em que todos estão começando suas poções, eu tive uma soneca bem decente.

Minha cabeça está inclinada em direção à mesa de Elise e Ryder e eu os observo através de meus cílios, as engrenagens em meu cérebro zumbindo. Ela ri

de algo que ele disse e sua boca se curva em um sorriso honesto pela as estrelas. Ele o cobre tão rápido quanto um Vampiro com um atiçador quente em seu traseiro, mas eu o peguei. O único sorriso que eu já vi em seu rosto antes disso foi quando ele estava batendo a luz do dia fora de algum pobre filho da puta.

Mas se Elise precisa de Ryder para mantê-la feliz, como eu poderia ajudar com isso? Ryder estaria disposto a me assistir com Elise como Dante fez?

Ele lança um olhar na minha direção enquanto Elise escreve algo em seu bloco de notas e aquele olhar infinitesimal está cheio de pura energia. Então, não, me assistir com ela provavelmente não está em sua lista de tarefas. Assassinar-me na minha cama é mais provável que o superasse agora.

“Ah!” Eugene geme e meus olhos se voltam para ele, seu caldeirão virado e derramando-se por toda parte. Bryce Corvus dispara por ele de volta para sua mesa com sua velocidade vampírica, sua bunda batendo em seu assento um segundo antes de Titan girar na frente do quadro.

“Pelo amor da lua!” Ele engasga, correndo para ajudar enquanto Eugene continua a gritar, apertando a mão contra o peito. “O que aconteceu?” Ele agarra o braço de Dipper e Eugene guincha como um rato, se enrolando mais forte.

“Ei, deixe-me ajudar,” Titan diz suavemente. “Se você estiver ferido, posso curá-lo.”

Eugene ergue a mão e meu estômago se revira quando vejo o anel de prata que havia derretido em sua carne. Não há chance por uma estrela de Titan curar essa merda. É uma bagunça. Com B maiúsculo.

Bryce está desmoronando em uma risada silenciosa, seu amiguinho ao lado dele grunhindo como um porco. Dipper pode ser um fraco com uma tendência perseguidora que eu estava mais do que feliz em transformar em uma polpa não muito tempo atrás, mas essa merda é sangue frio.

“Tudo bem, Sr. Dipper,” Titan suspira. “É melhor você ir ver a enfermeira. Haverá alguma hum... remoção bastante dolorosa que ela precisará fazer.” Eugene guincha novamente, levantando-se e correndo em direção à porta.

“Eu odeio este lugar,” eu o ouço sufocar antes que ele consiga sair pela porta.

Triste, é isso mesmo. Mas hey-ho, a vida continua. Eu sacudo meus dedos para Bryce e seu cabelo preto rebelde, que eu sempre odiei, explode em chamas. Ele grita como uma menina, pulando de sua cadeira e batendo em seu pequeno incêndio com seu livro, esquecendo completamente de usar magia.

“Não entre em pânico!” Seu amigo Lunar grita ao lado dele, virando-se para ele e erguendo as mãos. A água cai em cascata sobre Bryce, e o idiota fica imóvel, seus braços caindo para os lados enquanto ele fica totalmente encharcado e completamente careca na parte de trás, então apenas os mechas da frente permaneceram.

A classe inteira cai na gargalhada e eu me junto ao inferno, agarrando meu lado enquanto quase soluço com o quão estúpido ele parece. Até Ryder parece tentado a rir.

Levanto meu Atlas, tirando uma foto quando Bryce se vira para mim com um grunhido, parecendo um velho furioso em uma tempestade.

“Você fez isso!” Ele acusa e eu seguro meu coração com uma expressão excessivamente inocente.

“*Eu?*” Eu dou uma cotovelada em Mindy ao meu lado. “Eu faria uma coisa dessas?”

“Claro que não,” diz ela, imediatamente vindo em meu auxílio.

“Senhor!” Bryce se volta para o Professor Titan em fúria. “Você não vai deixá-lo escapar impune, vai?”

“Eu er... eu...,” Titan gagueja, olhando entre nós nervosamente.

“Sente-se, Bryce,” a voz de comando de Ryder enche a sala. “Todos nós vimos o que você fez com Dipper. Se você pode distribuir, então pode aceitar.” Bryce franze o cenho, olhando para seu chefe em descrença e uma gargalhada escapa de mim quando ele cai de volta em seu assento, esfregando a nuca

enquanto cura as bolhas.

A classe volta a conversar animada, continuando seu trabalho e repetindo o que havia acontecido. Eu prontamente carrego a foto no FaeBook com a legenda: *uma águia careca mergulhou no moço hoje #nãotãolegalnavidareal #queriaumpolidordeboliche* Quando é postado, giro no assento para encarar Dante atrás de mim, dando-lhe um sorriso malicioso.

“Ei,” eu digo em voz baixa, observando enquanto ele raspa alguns brotos de água em conserva em seu caldeirão e de Cindy Lou. “Psst.”

Ele olhou para mim com um sorriso malicioso e Cindy revirou os olhos.

“Estamos ocupados,” diz ela, aproximando-se de Dante como se eu fosse um abutre circulando sua valiosa carcaça. Ele rosna furiosamente para ela e ela imediatamente se afasta novamente.

“Estou entediado,” digo à meu amigo, ignorando-a. “Quer se divertir com Elise?”

Dante rir. “O que você tem em mente?”

Cindy bufa baixinho e eu volto minha atenção para ela com os lábios franzidos.

“Você tem algo a dizer?” Eu pergunto levemente.

“Eu só não sei por que você está tão obcecado por aquele sugador de sangue de cabelo roxo,” ela diz, jogando uma mecha de cabelo escuro por cima do ombro.

“Bem, você acabou de citar duas das razões pelas quais sou quente por ela, então...” Dou de ombros, voltando minha atenção para Dante e ele sorri.

Puxo minha cadeira em direção a sua mesa, deslizando-me sem me levantar e me sento em frente a Dante. Os lábios de Cindy Lou ficam finos como um clipe de papel, mas ela não diz mais nada.

Pego o bloco de notas de Dante, rasgando uma página dele e pegando uma

caneta. Eu não consigo desenhar muito bem, mas o que eu tenho em mente não precisa de muita habilidade artística. A imagem suja que esbocei mostra um Dragão, um Leão e uma Elise muito nua com um balão de fala dizendo, *Oh minhas estrelas! Doze orgasmos?? Vocês são os melhores que já tive!*

Dante agarra a página de mim, sufocando sua risada enquanto lê as palavras. Então ele pega a caneta da minha mão e acrescenta no final do discurso com, *e seus paus são ENORMES!*

“Belo toque,” eu comento com um aceno satisfeito.

Cindy Lou olha para ele e seu lábio superior puxou para trás. “Isso é nojento.”

“Psh, diz a garota que tem um santuário sujo de Dragão escondido em sua parede,” diz Dante em um rosnado baixo.

“Ela não tem mais isso,” acrescento divertido e Cindy Lou me atira adagas, mas não perco as lágrimas que enchem seus olhos também. Eu não consigo achar isso em mim para me sentir mal. Aquela garota é uma uva amarga até o âmago e aquela merda era assustadora pra caralho.

O olhar cheio de ódio de Cindy muda-se para Elise do outro lado da sala e minha raiva aumenta. “Aquela garota merece,” ela murmura baixinho.

“O que foi isso?” Eu rosno e ela se encolhe sob o meu olhar punitivo.

“Nada,” ela respira, balançando a cabeça.

“Melhor não ser,” diz Dante em um tom mortal.

Eu a encaro até que ela volta a fazer a poção, então me esqueço completamente dela e dobro meu desenho em um avião de papel.

Aponto para Elise, estendendo meu braço para trás e jogando-o. Elise baixa a cabeça no último segundo para ler algo em seu livro e o avião colide com o lado do rosto de Ryder e pousa em seu ombro. *Opa*.

Ele lentamente levanta a mão, agarrando o avião com um rosnado. Ele

desdobra a página e um barulho furioso o deixa enquanto ele o amassa em seu punho. Eu pego o livro de Dante, abrindo-o e colocando-o de lado antes que Ryder olhe para cá. Abaixo minha cabeça atrás do livro enquanto desmorono de tanto rir e Dante se juntando a mim atrás dele, rindo alto.

“Você viu o rosto dele?” Eu bufo.

“Serpente estúpida,” ele ri.

Meu olhar se fixa em Gabriel enquanto ele passa por nós até o armário da loja, sem nos poupar um olhar. Eu escorrego para fora da minha cadeira e vou atrás dele, fingindo que preciso de algumas coisas também enquanto me movo para perto dele e começo a cantarolar.

Ele rosna baixinho quando começa a contar vagens de leven de uma jarra.

“Ei cara,” eu digo levemente, mas ele não me reconhece. “Então olhe... sem ressentimentos sobre Elise, certo? Quer dizer, é melhor agora que está tudo aberto. Você sabe o que ela quer.”

Sua mandíbula começa a pulsar e ele ainda não responde.

“Enfim...” Dou um dos meus sorrisos vencedores, inclinando-me para frente para tentar capturar seu olhar. Ele termina de contar os frutos e se vira, voltando para sua mesa.

Droga.

Corro atrás dele e Elise franze a testa confusa quando passo por ela. Jogo um beijo para ela e continuo andando, seguindo a feliz Harpia de volta ao seu assento. No momento em que ele se senta, descanso minhas mãos em sua mesa, parando na frente dele para que ele não possa me ignorar.

“Então, que tal eu, você e Elise sairmos mais tarde? Poderíamos ir até você no seu pequeno ninho no telhado - eu sei que você gosta de ficar no alto e fazer merda. Podemos abrir algumas cervejas, conversar, talvez ver se Elise está com vontade de se divertir um pouco...”

Gabriel sai de sua cadeira em um flash, agarrando meu cabelo em seu punho e batendo minha cabeça na mesa.

“Argh!” Eu grito, jogando-o para longe enquanto as chamas rugem para vida em minhas mãos.

“Nunca mais sugira compartilhá-la comigo novamente,” ele rosna e eu olho para ele, tentado a retaliar. Mas posso ver que essa não é a resposta aqui.

Eu extingo as chamas, em seguida, esfrego minha cabeça, liberando uma injeção de magia de cura em meu crânio dolorido. Eu poderia levar um ou dois golpes, se fosse necessário. Sei que Elise precisa dele, então inferno se eu desistiria.

Aponto para Gabriel quando ele se senta e volta a me ignorar. “Você precisa tirar sua cabeça da bunda e perceber o que ela precisa ou você vai perdê-la totalmente.”

Seus lábios se contraem, mas ele ainda não diz nada. Muito teimoso?

“Volte para o seu lugar, Sr. Night,” Titan chama e eu suspiro dramaticamente antes de me virar e voltar para minha mesa.

Quase caio no sono de novo enquanto observo Mindy preparar a poção mais sem graça do mundo.

Por que não podemos fazer algo que explode de uma vez? Só uma vez eu quero ver algo explodir, isso é pedir muito?

“Bing bong,” a voz de Greyshine soa sobre o alto falante e eu levanto minha cabeça, bocejando amplamente. “Em primeiro lugar, tenho o prazer de informar que já começaram os trabalhos de reconstrução das partes danificadas da Cafaeteria. Temos os melhores construtores de terra em Alestria, garantindo que tudo esteja perfeito e impecável, e sem dúvida vocês poderão fazer suas refeições lá dentro de um dia! Em uma nota mais ensolarada, tenho algumas notícias esplendorosas! A Zodiac Academy solicitou que enviássemos nossos cinco melhores alunos para um intercâmbio com cinco de seus alunos em apenas duas semanas. Então, rufem os tambores... aqueles que atualmente têm as cinco

posições principais são...” O som de talheres de plástico batendo faz com que ultrapassasse a linha e eu teria achado engraçado se não estivesse esmagando minha caneta com tanta força que ela quebra. Eu não estou entre os cinco primeiros. A última vez que verifiquei, eu estava sentado no número treze. Mesmo se eu trabalhasse pra caramba nas aulas até a viagem, eu teria que fazer um milagre para conseguir os pontos de classificação que eu preciso para ficar em quinto lugar. Eu quero ir para a Zodiac mais do que qualquer idiota nesta Academia. Não é justo. “Como nosso melhor artista, Gabriel Nox provavelmente embarcará para Zodiac para representar nossa escola.”

Gabriel geme como se estivesse tendo uma parada cardíaca e eu cerro minha mandíbula.

Eu tomaria seu lugar em um segundo, idiota.

“Então Ryder Draconis e Dante Oscura ocupam o segundo e o terceiro lugares atualmente,” a voz de Greyshine treme quando ele diz os nomes dos dois líderes de gangue.

Eles trocam constantemente entre a segunda e a terceira posição no tabuleiro, os dois correspondendo igualmente. Essa viagem seria tão feliz quanto uma viagem a um cemitério em uma manhã chuvosa de segunda-feira. E eu sei que se dependesse de Greyshine, ele não teria enviado os dois juntos. Mas como Zodiac é a maior escola fodida de Solaria, que escolha ele tem? Nem Dante ou Ryder deixariam suas posições cairem para não ir. Eles são teimosos demais. E duvido que eles pudessem recusar. Os Conselheiros Celestiais que dirigem toda a Solaria colocaram dinheiro naquela Academia e eles viriam para Aurora como uma tonelada de tijolos se não fizéssemos o que eles dizem.

Mas por que não poderia ter sido o top treze, droga?

Ryder e Dante compartilham um olhar através da sala, seus olhos se estreitando. Mas se eles tentassem recusar algo assim, sem dúvida seria pior do que pontos de classificação perdidos, eles responderiam ao conselho escolar. E nenhum deles iria querer que o conselho ficasse intrometido em Aurora, porque eles poderiam descobrir que as duas gangues dirigiam esta escola em vez do corpo docente.

“Bryana Jack e Lisa Webb estão atualmente em quarto e quinto lugar,” Greyshine termina brilhantemente. “Então, se todos vocês se mantiverem nas suas fileiras pelas próximas duas semanas, vocês estarão preparando suas pochetes e voando para a Zodiac via poeira estelar e passando uma semana inteira lá. Tenham um ótimo dia!”

“Poeira estelar?” Mindy respira ao meu lado.

Eu solto um assobio baixo. Sem dúvida Zodiac tinha enviado aquilo aqui apenas para esta ocasião. Aurora Academy não recebe poeira estelar. Não está no orçamento. Se tivéssemos alguns parentes dos Conselheiros Celestiais se preparando para frequentar nossa escola, talvez tivéssemos conseguido mais financiamento. Mas não. Eles não queriam enviar seus pequenos herdeiros elegantes para Alestria para sua educação. Vai saber.

“Pelo amor do fodido Deus,” eu digo em voz alta e Titan me lança um olhar.

“Linguagem, Sr. Night,” ele diz severamente, então gesticula para a classe continuar trabalhando.

Mas eu não terminei. Estou chateado como o inferno. Porque pelo menos eu sei que Gabriel e Ryder não dariam a mínima para ir para a Zodíac. E tem sido um sonho meu por anos. Eu trabalhei pra caramba no Pitball por isso e tínhamos rasgado nosso caminho até a final, muito bem ganhando nosso lugar lá. Agora deveríamos jogar com eles na semana da troca e eu quero mais do que apenas um dia visitando seu lindo campo de Pitball dos sonhos. Eu quero tempo para acariciar seu campo, passar meus dedos em seus armários, passar minha língua em seu Pit.

Uma semana inteira de troca teria me dado tempo para conhecer todo o time deles, entrar em táticas, melhorar meu jogo de merda. Eu poderia ter grelhado seu jogador estrela, Lance Orion, durante o brunch. *Brunch,* caramba! Não fazíamos brunch em Alestria, a menos que você contasse um vagabundo lambendo uma velha embalagem de burrito para o café da manhã às onze e meia da manhã, na esquina da Rua Altair. E vamos ser honestos, ninguém porra conta isso.

“Foda-se o sistema.” Eu bato minha palma na mesa e todos se viram para olhar para mim.

“Senhor Night...” Titan avisa, mas eu corto ele, me levantando de forma que meu assento cai no chão.

“Eu poderia derrotar Bryana Comoéaporradacaradela e Lisa Queporraseimporta em uma luta Fae contra Fae qualquer dia. Isso é besteira.” Eu jogo todas as minhas coisas no chão com um rugido e Mindy salta de pé, imediatamente recolhendo-as. Eu jogo sua merda no chão também para uma boa medida, virando seu estojo para que suas canetas se espalhem por toda parte.

“Leon!” Elise me repreende do outro lado da sala.

“É a porra do meu *sonho*!” Eu rebato, um rosnado saindo da minha garganta.

“Calma cara.” Dante diz atrás de mim.

“Eu ficaria feliz em te dar meu lugar,” Gabriel diz e eu me viro para encará-lo no fundo da sala.

“Esse é o problema, não é? Nenhum de vocês quer ir, porra!”

“Senhor Night!” Titan se esforça mais.

Pego as anotações de Cindy Lou ao lado das de Dante e as jogo na parede, fazendo-as voar por toda parte. Cindy grita de aborrecimento e a classe começa a rir.

Dante levanta uma sobrancelha para mim, inclinando a cabeça. “Eu posso consertar, *fratello,”* ele diz em um tom baixo com um olhar significativo.

Eu sei que ele tem influência sobre Greyshine, mas essa decisão não vinha do grande e velho olho roxo. Estava vindo da Zodiac. E como eu deveria lutar contra isso?

“Acalme-se, Mufasa, você pode ficar na porra do meu lugar,” Ryder diz e eu olho para ele, descobrindo que Elise havia escorregado para fora de sua

cadeira, olhando para mim atentamente.

“Eu não posso simplesmente tomar o seu lugar, idiota. Você não ouviu o que ele disse? A Zodiac Academy decidiu...”

“Ninguém decide merda nenhuma por mim,” Ryder assobia e eu reviro os olhos.

“Sim, sim, você é o Rei Lunar e blá, blá, blá. Bem, adivinhe, Ryder? Não há Irmandade Lunar na Zodiac Academy. E é comandada pelos idiotas mais poderosos do reino. Então, se você acha que não vai, pense melhor.” Eu pontuo minha frase batendo tudo fora das mãos de Mindy e atacando para fora da sala.

Estou muito quente enquanto marcho pelo corredor, meu Elemento de fogo furioso dentro de mim e minha forma de Ordem implorando para ser liberada.

Idiota estúpido com cara de cobra. Ele não sabe o que está dizendo. Ele pode ser um Rei nesta escola, mesmo nesta cidade, mas é aí que termina. Todos nós vivíamos nossas vidas dentro de uma porra de uma pequena caixa que todos no reino ignoram. Mas há um mundo inteiro lá fora e regras que temos que cumprir. E fodidas consequências que nos *fariam* pagar E se eles começassem a brilhar uma luz desta forma, eles começariam a notar os Fae que estão ficando grandes demais para suas botas sujas. Porque os Conselheiros não vão deixar uma ameaça rastejar em suas costas.

O fato de um Elemental duplo como Gabriel, um Basilisco de bunda rara e um Dragão da Tempestade ainda mais raro estar sentados confortavelmente nesta cidade sem que ninguém tentasse assassiná-los ou transformá-los em candidatos para as conspirações do Conselho não é nada menos que um milagre. Exceto, a divertida verdade é que, não importa o quão poderoso alguém fosse nesta parte do reino, eles não iriam ter apoio. O reino poderia ser tomado à força por um Fae forte o suficiente, mas com certeza ajudaria se você fosse um sangue puro e elegantemente com dinheiro saindo de seu cu.

Além disso, os quatro Conselheiros governam igualmente o país, é isso que torna sua aliança tão rígida. Um Fae não poderia enfrentá-los facilmente individualmente. É também por isso que eles estão preparando sua prole mais

poderosa para tomar seus lugares quando tiverem partido. Eles literalmente controlam cada aspecto da concepção de seus filhos desde planejar seus signos, Ordens e níveis de poder. Eles haviam criado quatro pequenas réplicas de si mesmos, cada um tão poderoso quanto o outro, para que nunca se voltassem um contra o outro. É confuso se você me perguntar. E meu palpite é que aquelas crianças estão fodidas da cabeça.

Mas eu ainda quero provar a vida que eles vão viver. Respirar sua bela Academia, rolar pelo campo de Pitball nu, comer sua comida e beber a água filtrada do buraco de um Pegasus, para apenas experimentar como deve ser.

Aperto minha mandíbula, saindo do prédio e tirando minhas roupas enquanto caminho. Eu preciso correr livre na minha forma de Ordem. Eu quero vento em minha juba e meu coração batendo forte com sangue quente.

“Leon!” Elise dispara na minha frente, plantando a mão no meu peito nu.

Eu não consigo sorrir, embora a visão dela sempre me faça sorrir. Mas não agora.

“Eu não posso acreditar que você acabou de ter uma birra,” ela diz, bufando uma risada, seus olhos brilhantes e felizes. Ela nem sempre se parece assim. Às vezes, ela parece tão triste que me dá vontade de cortar meu coração e trocá-lo pelo dela para que pudesse suportar sua dor por ela. Mas nunca perto de mim.

“Não foi uma birra,” eu digo mal-humorado, desafivelando meu jeans. Noto que uma Mindy apareceu, recolhendo minha camisa, gravata e blazer e dobrando-os cuidadosamente para mim. Sem dúvida, eles estariam lavados, passados e pendurados na minha cama perfeitamente no final do dia. “Eu me importo com isso, Elise. E isso é besteira.”

“Eu sei que você faz.” Ela para de sorrir, estendendo a mão para segurar minha bochecha, mas eu me afasto e passo por ela. “Leon, talvez possamos falar com Greyshine. Talvez ele consiga consertar isso.”

Abaixo minhas calças e olho por cima do ombro. “Talvez. Talvez não. Agora, eu quero correr. Então você vem?”

Seus olhos brilham e eu pulo para frente, mudando para a minha forma enorme de Leão da Neméia. Balanço minha cabeça quando minha juba dourada cai ao meu redor e o vento envia uma ondulação por todo o meu pelo.

Elise dispara para o meu lado novamente, enfiando os dedos em minha juba e me sinto tão bem que me inclino para acariciá-la.

Baixo a cabeça, oferecendo-lhe minhas costas se ela quiser e seus lábios se separam de surpresa. Se ela vai faltar à aula comigo, ela pode muito bem fazer isso em grande estilo.

Antes de subir, ela pressiona a mão no meu nariz, passando-a até o ponto entre meus olhos. “Você é um Rei, Leo. Você pode ter o que quiser.”

Um ronronar baixo retumba em mim e ela salta nas minhas costas, acomodando-se entre minhas omoplatas.

Inclino minha cabeça para trás, liberando um rugido poderoso e então decolo através do terreno, correndo em direção aos Campos Empyrean. Eu corro o mais forte e rápido que posso, deixando minha raiva se soltar na forma de pura energia passando por meus músculos. E quando eu estiver calmo, encontrarei um jeito de ir para a Zodiac Academy, porque Elise está certa. Eu sou um Rei. Mas mesmo se eu tivesse que ir como a porra do porteiro carregando as malas de todos os outros, então eu serei o melhor porteiro que a Zodiac já viu.

***

Eu deito no meu beliche enquanto Mindy massageia minhas costas, as luzes baixas e o cheiro de óleo queimando enchendo o ar. Sons calmantes de baleia chega aos meus ouvidos e ajuda a desfazer todos os nós do meu corpo.

“Hmm,” suspiro, finalmente me sentindo relaxado depois das más notícias que recebi naquela manhã. Eu pulei o resto das aulas e o último sinal tocou não muito tempo atrás. Eu coloquei um SOS no FaeBook e cinquenta Mindys responderam. Mas esta dá as melhores massagens. Ela é uma Sereia e se alimenta de minhas emoções sombrias enquanto me massageia com suas mãos macias e sedosas, tirando toda a minha dor.

Alguém bate na porta. “Entre!” Eu chamo, sem levantar minha cabeça do travesseiro.

“Isso está ficando ridículo agora,” a voz de Elise soa e meu coração canta. “Você pode nos dar um minuto, Amy?” Ela fala com Mindy.

“Vá em frente,” encorajo e Mindy sai de cima de mim, seus passos soando para fora da sala.

“Eu trouxe Dante,” Elise anuncia e eu levanto minha cabeça, encontrando-o encostado no batente da porta com um sorriso malicioso.

“Dalle Stelle.” Ele balança a cabeça para mim. “Levante-se, você vem comigo.”

“Não posso,” eu grunho.

Elise dispara para frente, agarrando minha mão e puxando. Ela engasga quando suas mãos escorregam da minha pele oleosa e ela bate em sua bunda. Eu quebro um sorriso ao ver por baixo de sua saia.

“Talvez você deva ficar e me fazer feliz,” sugiro com um rosnado faminto.

Elise fica de joelhos com um olhar firme. “Vá com Dante ou você pode manter suas patas oleosas para você.”

Estendo a mão para ela e ela afastou de mim. Então ela corre de volta para o lado de Dante e se pressiona contra ele, fechando os dedos atrás de seu pescoço. “Na verdade, talvez eu e Dante apenas fiquemos no nosso quarto juntos...” Ela morde o lábio inferior e embora eu saiba que ela não pode realmente fazer merda nenhuma com ele, eu ainda faço beicinho por ter que sair do lugar.

Dante começa a sorrir como uma criança no natal, enrolando as mãos em torno dela e conduzindo-a através da porta. “Sim... vamos lá, *Carina.”*

“Espera!” Eu levanto. “Eu irei.”

Pego uma toalha, esfregando o pior do óleo antes de colocar uma calça de

moletom e uma camisa. Enfio os pés nos tênis e vou atrás deles.

“Vejo vocês mais tarde, então”, diz Elise, escorregando dos braços de Dante. Pego sua mão antes que ela possa escapar, jogando-a de volta contra o peito de Dante e pressionando meus lábios nos dela.

Ela engasga em minha boca enquanto eu a pressiono com mais força contra ele, colocando-a entre nós. Dante geme, empurrando seus dedos em seu cabelo enquanto eu devoro sua boca com um beijo tortuosamente lento. Descanso minhas mãos em seus quadris e a mão de Dante roça a minha enquanto ele a segura no lugar.

“Te vejo mais tarde,” eu digo, liberando-a com um sorriso malicioso ao mesmo tempo que Dante faz. Ela nos olha avidamente enquanto caminhamos pelo corredor e o gosto de cerejas permanece em minha boca.

Dante muda-se para o meu lado enquanto descemos as escadas e compartilhamos um sorriso.

“Então qual é o plano?” Eu pergunto a ele.

“Vou dizer a Greyshine para deixar você vir conosco.” Ele encolhe os ombros.

“Mas a Zodiac é a dona das regras, não ele.”

“Apenas confie em mim, *fratello.*” Ele coloca a mão no meu ombro e eu o deixo ir, seguindo-o até o escritório de Greyshine no Altair Hall.

Dante bate na porta com força e me dá uma piscadela.

“Quem é esse? Estou muito ocupado!” Greyshine grita. O cara está tão presente quanto um fantasma nesta escola. Na verdade, o fantasma do poço das lamentações faz mais aparições pelo campus do que ele.

“Sou eu,” diz Dante em um rosnado.

“Oh meu,” Greyshine responde, em seguida, um monte de fechaduras soa um momento depois, antes que a porta se abra. “Perdoe-me, Sr. Oscura... Sr.

Night.” Ele passa a mão pela careca suada no topo da cabeça e nos conduz para dentro.

“Sente-se,” Dante dirige e eu luto contra uma risada enquanto Greyshine tece através de pilhas de livros e praticamente cai em sua cadeira. “Temos um problema.” Dante avança e espalma as mãos na mesa de Greyshine.

“P-problema?” Greyshine guincha. “Isso é sobre as p-poptarts?”

“Não,” Dante rosna enquanto eu cubro minha risada com uma tosse. “Isso é sobre meu amigo aqui ter sido deixado de fora da viagem a Zodíac, embora ele esteja entre os cinco primeiros colocados da classe.”

Faço uma careta quando os olhos de Greyshine se voltam para mim. “Mas o S-Sr. Night não está entre os cinco primeiros.”

“Você está me chamando de mentiroso?” Dante exige e estática rola para fora dele, fazendo minha pele formigar.

“N-não, Sr. Oscura,” Greyshine gagueja, com os olhos arregalados de desespero.

“Então eu devo ter entendido mal,” diz Dante enquanto um relâmpago brilha além da janela e o trovão ruje nas nuvens.

Foda-me, isso é incrível.

“O Sr. Night precisaria de cento e vinte e oito pontos de classificação para ficar em quinto lugar,” Greyshine diz com a voz mais firme que consegue. “Ele teria de fazer algo maravilhoso para subir na tabela de classificação tão rápido.”

“Como salvar o diretor de um relâmpago perdido?”

Estremeço quando a janela explode e Dante torce a mão, agarrando Greyshine e arrastando-o de corpo inteiro sobre a mesa com um golpe de ar pouco antes de sua cadeira pegar fogo. Ele cai no chão com um gemido de medo, agarrando meu braço para se endireitar.

“Oh minhas estrelas!” Greyshine grita.

Seguro as chamas que rugem na sala, apagando-as com um aceno de mão.

“Você não vai agradecer a Leon por salvá-lo?” Dante pergunta, sua tempestade se dissipando tão rapidamente quanto apareceu.

“Oh sim. Obrigado, Sr. Night.” Ele se vira para mim, ainda segurando meu braço e eu meio que tenho pena do cara por um segundo. Mas apenas um segundo, então ela se foi porque puta merda, eu adoro ser amigo de um Dragão da Tempestade.

“É melhor você fazer um anúncio,” diz Dante casualmente, movendo-se em direção à porta. “E certifique-se de agradecer a Elise Callisto também. Você realmente teria sido fodido se ela não tivesse usado sua velocidade vampírica para tirá-lo daquele assento tão rápido.”

Eu levanto uma sobrancelha para Dante com um sorriso de merda mordendo minhas bochechas.

“C-Callisto?” Greyshine franze a testa.

“Sim, ela vai ficar em quarto lugar agora, suponho.” Dante encolhe os ombros, em seguida, abre a porta, saindo para o corredor.

Eu dou a Greyshine um polegar para cima e o sigo para fora da sala, nós dois explodindo em gargalhadas no segundo que a porta se fecha atrás de nós.

“Elise?” Eu questiono, jogando meu ombro no dele.

“Sim, você, eu, ela e um quarto de hotel. *Perfetto*.” Ele me lança um olhar malicioso e minha empolgação aumenta. Passo meu braço em volta dele enquanto voltamos para os Dormitórios Vega para contar a ela.

“Ryder e Gabriel estarão lá também,” eu digo com uma carranca.

Pelas estrelas, ela ia ficar pulando entre nós quatro durante toda a semana? Ou talvez eu pudesse convencer todo mundo a se abraçar e dividir a cama. Eu sorrio com o pensamento, mesmo sabendo que é inútil. As chances de fazer Ryder e Dante compartilharem uma lasanha seriam impossíveis, muito menos

uma garota.

“Pfft, podemos mantê-la longe deles se trabalharmos juntos. Ela vai ficar muito satisfeita conosco para sequer pensar em outra pessoa,” Dante ajuda arrogantemente e eu encolho os ombros vagamente em concordância, não me importando realmente de qualquer maneira. Mas eu sei que ele não será capaz de lidar com vê-la com os outros caras. Eu posso ter outro encontro quente para ficar enquanto eu estiver lá de qualquer maneira. Ela tem cinco buracos e mantem a grama bem aparada. Aquele campo de Pitball iria servir.

Chegamos de volta ao dormitório de Dante e eu balanço nos calcanhares enquanto espero ele abrir a porta.

Elise está enrolada em uma toalha, o cabelo úmido de um banho recente quando entramos. Não há mais ninguém na sala e sorrio enquanto meus olhos deslizam para suas pernas nuas.

“Temos algumas novidades,” eu digo.

“Você conseguiu uma vaga na viagem da Zodiac?” Ela pergunta esperançosa.

“Sim,” eu digo, compartilhando um olhar com Dante. “E você também.”

Seus lábios se abrem enquanto ela olha entre nós, caçando a piada.

“Você conseguiu um lugar para *mim*?”

“Sim, não poderíamos ir sem você, *Carina.”* Dante se move em direção a ela, a energia crepitando ao redor dele enquanto fecha a distância entre eles.

“Eu tenho coisas para fazer aqui,” ela diz ansiosamente e eu faço uma careta, esperando que ela não tentasse e se recusasse vir. Além disso, que coisa é mais importante do que a viagem da sua vida?

“É apenas uma semana, monstrinho,” eu digo. “A Academia é incrível e você estar lá a tornará mil vezes melhor do que meu sonho molhado.”

“Além disso, fica bem perto da cidade de Tucana e, aparentemente, há um

restaurante chamado Dragon Bowl e todo o lugar é feito de ouro maciço," Dante diz entusiasmado. "Eles servem de tudo em pratos de ouro e há até anéis de guardanapo de ouro e..."

"Por que Elise se importaria com isso?" Eu o corto e Elise dá uma risadinha.

"Bem... há também um clube de sangue Vampiro onde você pode experimentar todos os tipos de sangue das Ordens! Você pode comprar qualquer coisa, de Sereia a Manticora, *Bella."*

"Bleh, vou passar a Sereia. Mas Manticora parece interessante... e eu meio que quero visitar Tucana de qualquer maneira." Ela lentamente desdobra a toalha, deixando-a cair no chão para formar uma piscina a seus pés. Olho cada centímetro nu dela com um gemido de desejo. "Então, talvez vocês possam encontrar uma maneira de me convencer," ela diz com um sorriso enquanto olha para nós. E eu estou mais do que fodidamente pronto para o desafio.



Onze meses antes da Chuva de Meteoros Solarid...

Iron Wood esta barulhenta. Bem, a música está alta. E eu estou na floresta.

Então…

“Cara!” Leon coloca o braço sobre meus ombros e eu juro que afundo alguns centímetros na lama. “Você vai fazer ser enforcado por cima do fogo?”

“De jeito nenhum.” Bebo da minha garrafa de cerveja, mas está vazia. Os Oscura sabiam seriamente como dar uma festa e Leon ordenou que sua Mindys mantivesse álcool em minhas mãos o tempo todo. Status atual: bêbaaadooo.

“Cindy está assistindo,” Leon diz, me virando para onde os alunos estão sendo pendurados sobre o fogo pelos Elementais do ar e alimentados com cerveja através de uma bolha sobre sua boca e nariz pelos Elementais da água. O cara que está fazendo isso parece que estava prestes a pegar fogo.

“Ainda não.” Meu olhar cai sobre Cindy Lou, que está olhando para o cara pendurado sobre as chamas com olhos de lua. Ele é colocado de pé e Dante avança, puxando sua camisa e estufando o peito .

“Me enforque,” ele comanda e Cindy Lou praticamente desmaia.

“Oh infernos não.” Eu tropeço para fora do aperto de Leon, marchando ao redor do fogo e plantando minha mão no peito nu de Dante. “Eu primeiro, bella,” eu zombo dele e suas sobrancelhas levantam em surpresa. Que merda, acabei de chamar o líder do Clã Oscura de bonito??

“Tem certeza, Cavallo?” Ele perguntou com um sorriso malicioso. “Você parece um pouco instável em seus cascos.”

“Psh.” Eu acenei para ele, voltando-me para o fogo e lançando um olhar arrogante para Cindy Lou.

Ela bate palmas com entusiasmo e eu levanto meu queixo com orgulho. Um chicote de ar prende minhas pernas e eu relincho enquanto sou virado de cabeça para baixo e suspenso acima do fogo.

Puta merda, está quente. Quase grito de novo, mas uma bolha de cerveja bate no meu rosto e eu gaguejo. Tudo que eu posso fazer é beber, a cerveja escorrendo pelo meu nariz e garganta, queimando, me sufocando. Começo a sacudir contra o ar segurando minhas pernas, meus braços batendo descontroladamente ao meu redor. Eu vou me afogar. Eu vou me afogar.

De alguma forma, derrubo o resto da cerveja e uma alegria me alcança.

“Cavallo, Cavallo, Cavallo!”

Eu sorrio de orelha a orelha enquanto sou abaixado no chão, tropeçando tanto que minha bunda bate no chão. Cindy Lou se lança em cima de mim - gah ela é pesada. Sou áspero quando coloco minha mão em seu cabelo comprido e pressiono minha boca na dela. Hmm, está tão quente e com barba. Espera.

“Desculpe cara. Você não faz meu tipo.” Leon começa a rir, pondo-se de pé e me puxando atrás dele.

Meu olhar cai sobre a Cindy Lou real enquanto limpo minha boca, me perguntando como eu poderia ter confundido um Leão de quase dois metros com o meu pequeno pônei. Ela está observando Dante enquanto ele está pendurado acima do fogo, nem mesmo vacilando quando ele cruza os braços sobre o peito largo.

Cindy Lou e suas amigas ficam pasmas quando ele começa a girar em círculos com sua própria magia de ar e eu faço uma careta.

Bato a mão no braço de Leon. "Eu quero fazer algo grande esta noite. Algo muito grande. Algo que ninguém nunca fez."

"Bem, você poderia levar todo o meu pau em sua boca?" Leon oferece. "Isso é grande e algo que ninguém jamais conseguiu fazer antes. Mas, como eu disse, você não é realmente meu tipo." Ele bufa e eu faço uma careta.

"Eu falo sério, cara. Eu quero fazer *alguma coisa."*

Leon toma um gole de sua cerveja pensativo e sorri para mim. "Eu tenho uma ideia!" Ele dispara para as árvores e eu corro atrás dele, tropeçando nas raízes enquanto me dirijo para a escuridão.

Lanço um orbe de luz acima de mim, avistando Leon se movendo à frente nas sombras. Eu o alcanço assim que ele sai da floresta para os Campos Empyrean.

"Para onde vamos?" Eu pergunto.

"Você verá," ele ri, acelerando o ritmo.

Logo chegamos à Biblioteca Rigel, contornando-a para onde o poço das lamentações está sob a luz da lua cheia. Eu diminuo meu ritmo enquanto Leon caminha até lá, meu intestino dando um nó com os rumores que cercavam aquele poço. Anos atrás, os valentões supostamente empurraram um menino coberto de Faesine, então ele acabou se matando quando acendeu uma chama com seu Elemento para que pudesse ver.

Leon pega seu Atlas com um sorriso malicioso. "Desça até lá embaixo e tire uma foto dos restos mortais do garoto."

Faço uma pausa, franzindo a testa para ele. Eu posso estar bêbado, mas eu estou tão *bêbado? "Er ..."*

"Você está com medo, pequeno pônei?" Ele se inclina sobre o poço,

enfiando a cabeça para baixo e gritando: “Olá, garoto morto assustador? Você pode me ouvir?”

Mudo-me para a borda, descansando minhas mãos na pedra e olhando para as profundezas da escuridão. Lanço meu orbe de luz para frente, deixando-o navegar na escuridão, mais baixo e mais baixo, até que seja apenas um brilho laranja distante na escuridão espessa.

Leon se endireita e eu cambaleio para trás alarmado. “Boo,” ele ri, em seguida, joga o braço sobre meus ombros. “Vamos então, esqueça.”

Ele tenta me desviar e eu encolho os ombros, apertando minha mandíbula. Se isso circulasse pela escola, eu seria um maldito rei. Cindy Lou estaria em cima de mim. E ela não olharia para Dante assim nunca mais. Como se ele fosse a melhor coisa. Um relincho escapa de mim de aborrecimento e purpurina cai sobre meus ombros.

Leon ergue seu Atlas esperançosamente e um ding soa quando ele começa a gravar.

“Vou descer lá.” Eu o encaro, determinação derramando através de mim em ondas ao lado do álcool, o que definitivamente estava entorpecendo meu medo. “Vou ver se o boato é verdade.”

Leon balança animadamente em seus calcanhares enquanto eu subo na beira do poço, balançando minhas pernas sobre ele e sentando na parede. Minha garganta engrossa enquanto eu olho para o abismo.

“Aqui, pegue isso.” Leon planta seu Atlas na minha mão e meu coração bate um pouco mais forte.

É apenas um boato. Não há realmente uma criança morta lá.

Eu me preparo, conjurando ar em minha palma e guiando-a sob meus pés. Abaixo-me sobre ele, olhando para trás para Leon enquanto eu estou com minha cabeça cutucando o topo do poço, medo e excitação emaranhados dentro de mim.

“Merda, você está realmente fazendo isso,” diz ele com admiração e eu não posso negar o quão bom é vê-lo me olhando desse jeito. Como se eu fosse legal.

Eu sorrio como se não estivesse incomodado em estar até o pescoço neste buraco da morte de bunda assustadora e alivio o ar abaixo de mim para me abaixar ainda mais.

Respiro fundo, mantendo a câmera posicionada aos meus pés enquanto eu desço. Um arrepio corre pela minha espinha enquanto sou engolfado pela escuridão, a luz abaixo parece impossivelmente distante.

Olho para Leon enquanto ele se inclina sobre a borda para me observar, a lua cheia marcando seu cabelo dourado.

O medo sacode meu coração enquanto eu continuo cada vez mais fundo, um arrepio dirigindo direto em meus ossos. O ar está frio e úmido e o cheiro de algo vil sobe pelas minhas narinas. Eu espero que seja água estagnada e não um corpo apodrecendo, mas minha mente está evocando imagens horríveis de carne em decomposição e ossos oleosos.

Minha Faelight tremula abaixo e minha frequência cardíaca acelera enquanto eu sinto alguma energia mágica varrendo a base do poço. A luz gagueja e eu engasgo, forçando meus esforços a reformular uma nova acima de mim. Não faz nada para acalmar meus nervos, a luz piscando novamente como se algo a estivesse afetando. Mas o que?

A água aparece abaixo e eu me seguro sobre a piscina escura. Está tão parada, parece tinta e eu não tenho certeza se tem um metro de profundidade ou uma polegada. Eu pressiono minha magia de ar nela, agitando a água e ela se agita como lama, um fedor horrível subindo dela.

A bile sobe na minha garganta e olho em volta para as paredes brilhantes sob a luz azulada do meu orbe, procurando por qualquer coisa de interesse enquanto me certifico de que a câmera registra tudo.

“Gareth?” A voz de Leon me alcança de muito, muito acima, sua voz distorcida e me fazendo estremecer. “Você está bem?” A ansiedade envolve seu

tom.

“Tudo bem, não há nada aqui!” Chamo de volta e minha voz ecoa nas paredes.

Uma energia forte sopra sobre mim e o horror me rasga enquanto minha magia fraqueja. Eu grito enquanto mergulho na lama, afundando em trinta centímetros de lama. Minhas mãos escorregam e deslizaram e eu perco tudo de vista enquanto minha cabeça afunda. Eu chuto e me debato, cego e engasgando com o cheiro podre em meu nariz enquanto tento lutar para sair.

Meus dedos roçam algo duro, longo e frio, então como um osso, eu imediatamente o soltei.

Porra! Vou morrer!

Eu luto e arranho meu caminho através da espessura, sentindo como se ela estivesse me pressionando de todos os lados. Eu não consigo respirar, não consigo lutar, não consigo lançar magia.

Minhas mãos encontram uma saliência e eu arranho meu caminho para cima, me lançando para fora, o Atlas de Leon perdido no pântano.

Me encontro em uma porta que definitivamente não existia antes. Um longo túnel se estende diante de mim e o som de passos pesados bate nessa direção.

“Leon!” Eu rujo de medo, jogando minhas mãos enquanto minha magia queima de volta à vida.

“O que está acontecendo!?” Ele grita.

Forço a magia do ar em minhas mãos, mas em meu pânico, lanço-a com muita força e me jogo de bunda no chão. “Foda-se, foda-se.”

Um horrível grunhido, gemido soa na escuridão enquanto os passos batem cada vez mais perto.

Eu tropeço em pé, agarrando-me à porta e estendendo a mão para lançar

o ar sob meus pés. Eu me levanto assim que uma besta rosnando aparece. Cabelo desgrenhado e olhos grandes e brilhantes . Ele é pálido e assustador, sua mão estendida, coberta de sangue.

Lancei ar sob meus pés, levantando-me o mais rápido que posso.

Que porra é essa? Que raio foi aquilo?!

Eu voou para fora do poço, batendo em Leon com força total e jogando-o no chão. Ele me joga de cima dele com um grito de alarme.

"Morra seu monstro, foda-se!" Ele grita, jogando uma bola de fogo em mim e eu me protejo dela no último segundo.

"Sou eu!" Eu grito quando sua bola de fogo ricocheteia no meu escudo.

"Gareth?" Ele engasga, estendendo a mão para me ajudar a levantar.

Afasto-me do poço, empurrando-o de volta comigo. "Tem alguém lá embaixo. Ou alguma coisa*."*

"Pela lua, o que diabos você viu?" Leon segura meus ombros e então um lamento horrível vem do poço.

"Corra!" Eu engasgo e corremos para longe o mais forte e rápido que podemos na direção dos Dormitórios Vega. Eu quero estar atrás de dez portas trancadas com Leon Night ao meu lado antes de me sentir remotamente seguro novamente. O que quer que tenha acontecido lá embaixo, precisa ficar lá para sempre.

Não há nenhuma evidência legal de eu entrar no poço, nada, mas não me importo. Porque eu não quero ter nada a ver com aquele lugar nunca mais.



Eu estou em meu beliche, balançando minhas pernas sobre o fim dele enquanto eu olho para o teto branco desbotado e mastigo um pedaço de goma. É depois do jantar e eu não tenho nada para fazer. Em momentos como este, eu posso ver um ponto válido na reclamação de Titan sobre todo o problema de amigos que eu tinha. Além dos Reis, eu realmente não tenho mais ninguém com quem sair.

Eu tive uma noite brilhante com Laini quando nós fomos para um clube juntas, mas não tinha tido tempo suficiente para sair com ela desde então. Às vezes, fico tão envolvida em minhas investigações que acho que simplesmente esqueço de viver minha própria vida. E às vezes eu realmente não sinto que mereço ter uma de qualquer maneira. Ainda não. Não enquanto o assassinato de Gareth ainda não tivesse resposta.

Dante tinha ido para casa para lidar com mais coisas de Felix e Gabriel mal tinha falado comigo desde a partida de Pitball enquanto ele pensa em nossa situação. Leon tinha ido para casa para visitar sua família à noite também e Ryder não respondeu minha mensagem, então eu fiquei esperando.

Na verdade, é muito patético. Quanto mais eu penso nisso, mais percebo que não é uma coisa nova e estranha que tinha acontecido comigo desde a morte de Gareth; Nunca tive amigos de verdade. Havia pessoas com quem conversava na escola, mas ninguém que eu procurasse em particular. Eu achava que tinha uma vida social bastante agitada, mas na maioria das vezes isso envolvia apenas

sair com as strippers na Velha Sal. Claro, eu aparecia em festas sempre que elas eram dadas e já tive muitos casos com caras aqui e ali, mas era mais como aquele convite adicional. *Você também, Elise*. Apenas perceptível o suficiente para justificar o convite, mas não muito acessível o suficiente para construir algo sólido.

Acho que não tinha percebido por que tinha Gareth. Ele estava lá se eu precisasse falar com alguém ou confiar nele. Eu o tinha para piadas e noites de TV assistindo a filmes lixo. Ou pelo menos eu tinha antes de ele vir para a Aurora Academy.

Talvez eu estivesse quebrada. Ou talvez fosse apenas assim que os Vampiros são. Não é como se eu me sentisse sozinha... é?

Folheio algumas das mensagens que enviei para a Velha Sal. Ela queria que eu voltasse e trabalhasse para ela durante o verão e embora eu tivesse jurado nunca mais voltar àquele lugar na última vez que estive lá, eu tinha que admitir que estava um pouco tentada. Ela só me daria um apartamento se eu dançasse no palco e isso definitivamente não vai acontecer. Mas com os empregos que os Kiplings estavam me dando, eu estava reservando uma boa pilha de dinheiro para um apartamento que pretendia alugar em algum lugar e poderia trabalhar no bar com minhas roupas bem colocadas.

Na última mensagem de Sal, ela perguntou como minhas aulas estavam indo e eu respondi a ela detalhando algumas das minhas aulas favoritas da semana passada com uma sensação estranha agitando meu peito. É *bom* ter alguém se importando com o que eu está fazendo fora deste lugar. Quase como ter um pai... afasto essa ideia maluca e coloco meu Atlas de volta no meu bolso. Eu realmente iria sentar aqui e começar a me sentir tão triste por mim mesma com o fato de que meus pais agora escolheram me abandonar?

Provavelmente. Especialmente se você ficar aqui sozinha.

Reviro os olhos para mim mesma enquanto me entrego a essa festa de pena e decido fazer algo a respeito. Laini tinha ido para a biblioteca mais cedo com uma pilha de livros e embora provavelmente não fosse a melhor ideia tentar perturbar uma Esfinge enquanto ela está lendo, eu poderia pelo menos me oferecer como um colega de estudo. Além disso, precisávamos finalizar nossos

planos para outra noite fora. E desta vez eu daria a ela toda a minha atenção.

Pulo e tiro meu uniforme. Tinha sido um lindo dia hoje, o sol brilhando e a verdadeira sensação do verão pairando no ar, aquecendo minha alma. Pego um vestido de verão vermelho do meu armário e o visto antes de pegar alguns dos meus livros e correr do quarto.

Chego à biblioteca em menos de um minuto e diminuo a velocidade enquanto empurro a porta.

Em vez do silêncio quase perfeito que geralmente me saúda quando eu entro no enorme edifício, o som de gritos raivosos enche o ar.

Faço uma pausa quando reconheço a voz de Laini elevada com raiva, em seguida, corro pelas pilhas na direção do barulho.

“Às vezes acho que você ama esses livros empoeirados mais do que eu!” A voz de Tanya soa alta. *Não é Tanya, é Jessica! Droga.*

“Isto é quem eu *sou*,” Laini rosna em resposta. “Eu não quero apenas ler, eu *preciso*. Você não entende nada sobre a minha Ordem? Se você pensa seriamente que pode ganhar uma competição pela minha atenção com os livros, então está iludida. Mas você sabia disso quando se comprometeu comigo!”

“Acho que simplesmente não percebi quantas vezes seria desprezada por algumas páginas velhas empoeiradas,” Jessica soluça. “Foi por isso que fiz isso - estava *sozinha*.”

Viro uma esquina e encontro as duas se enfrentando em uma mesa cheia de livros, enquanto outros alunos circulam mais perto para assistir ao show.

Harvey Bloom está cacarejando para si mesmo enquanto observa, parecendo que está louco em Killblaze, como de costume.

“Por que você fez o *quê*?” Laini exige e uma pontada de apreensão corre pela minha espinha quando Jessica se acalma.

“Nada,” ela respira. “Não importa. Não se trata disso de qualquer maneira,

eu só...”

“Você me traiu?” Laini pergunta em uma voz gotejando ácido. O fogo ganha vida na ponta dos seus dedos e os alunos reunidos respiram em alarme. É estritamente proibido usar magia Elemental dentro da biblioteca, *especialmente* magia de fogo, por razões óbvias.

“Eu... nós... eu *implorei* para você sair comigo naquela noite,” Jessica jorra, de repente avançando para alcançar Laini, mas ela apenas recua para evitá-la.

“Quem?”

“Não é assim,” Jessica insiste. “Era apenas uma coisa da matilha. Os outros, os Lobos perceberam que eu estava triste e eles estavam apenas tentando me animar...”

Laini grita de pura raiva e o fogo arde em suas mãos. Antes que ela possa fazer qualquer coisa para ser expulsa, eu jogo minhas mãos para cima também, arrebatando o oxigênio do espaço ao seu redor e o extinguindo.

“Dê o fora daqui,” rosno para Jessica, minhas presas descendo em advertência.

Jessica coloca as mãos sobre o rosto e foge da sala soluçando, a multidão se separando para ela como uma maré.

“Você está bem?” Pergunto a Laini, avançando rapidamente e puxando-a em meus braços.

“Obrigada,” ela respira, me apertando com força enquanto a umidade de suas lágrimas caem contra meu pescoço. “Não sei o que estava pensando ao lançar aqui...”

“Está tudo bem,” eu digo. “Se estivéssemos em qualquer outro lugar, eu teria gostado de assistir você queimar o permanente daquela vadia.”

Laini lança um meio sorrio, meio soluço, mas antes que ela pudesse

responder, o tom áspero da bibliotecária chega até nós.

“Banimento da biblioteca por um mês!” Ela grita enquanto se dirige para a multidão. “E detenção para quem quer que esteja perturbando a santidade da biblioteca com este alvoroço!”

Solto Laini e olho ao redor para encontrar o círculo de alunos reunidos que haviam corrido para ela.

Os lábios de Laini se separam com horror; banir uma Esfinge da biblioteca é como banir o sangue de Vampiro.

“Corra,” eu sibilo, empurrando-a para o outro lado do corredor, longe do som da bibliotecária se aproximando.

“Mas...”

“Apenas vá,” eu insisto, empurrando-a novamente antes de pular na mesa.

Inclino minha cabeça para trás e começo a cantar Wrecking Ball de Miley Cyrus no topo dos meus pulmões.

Laini fica boquiaberta comigo por um longo momento, então se vira e corre.

A bibliotecária chega ao nosso corredor um momento depois, seus olhos brilhando com puro fogo quando ela aponta um dedo nodoso para mim.

“Detenção! Sem biblioteca por um mês!” Ela grita enquanto se lança em minha direção.

“Desculpe,” eu digo, oferecendo a ela um sorriso zombeteiro antes de pular da mesa e sair disparada da sala.

Eu poderia ter apenas fugido com Laini, mas a bibliotecária não teria parado de caçar um culpado, então eu tinha que assumir a responsabilidade. A proibição da biblioteca seria irritante, mas eu não poderia deixar Laini pagar esse preço logo depois de descobrir que sua namorada tinha se tornado uma prostituta de matilha por causa dela. Fodida Tanya.

Vou para fora e para a luz do sol poente, onde continuo até chegar ao antigo poço que fica ao lado da Biblioteca Rigel.

Eu paro empoleira na borda dele e sopro uma mecha de cabelo lilás dos meus olhos.

Meu Atlas pinga na minha bolsa e o puxo para ler a mensagem.

Professor Mars: *Sua detenção está marcada comigo para as 20h30 de quarta-feira. O não comparecimento pode levar à expulsão. Não se atrase.*

Perfeito. Eu gemo com a ideia disso. As detenções de Mars são notoriamente horrendas e eu sei que não há chance de ele pegar leve comigo só porque eu estou no time de Pitball também.

Meu Atlas pinga pela segunda vez e olho para ele novamente, sorrindo ao encontrar uma mensagem muito mais atraente desta vez.

Ryder: *A Pesadelo acabou de passar a noite, você quer foder a sala de aconselhamento dela?*

Estou prestes a responder com um *inferno sim* quando o som do meu nome me faz olhar para cima. Uma garota que eu não reconheço está correndo em minha direção com um olhar triunfante em seus olhos.

“Eu te encontrei primeiro!” Ela se emociona.

“Por que você estava procurando por mim?” Eu pergunto em confusão.

“Eu sou Eri... Mindy. Leon precisa que você o encontre no Auditório Altair. Ele diz que você *tem* que ir e diz que está na hora.”

“O que?” Eu pergunto em confusão. A única vez que estive no Auditório em Altair Halls foi para assistir àquele filme horrível de conscientização sobre as drogas depois que Cindy Lou me incriminou.

“Isso é tudo que eu sei. Mas ele também disse que se você tentar resistir, todas as Mindys devem se reunir para garantir que você chegue lá.” Ela me olha como se estivesse tentando decidir se ela teria ou não que me atacar e suprimo

um gemido.

“Pelo amor da lua,” eu murmuro, revirando meus olhos. “Tudo bem.”

Levanto-me e começo a andar enquanto envio uma mensagem rápida para Ryder deixando-o saber que Leon tinha me convocado para algo importante e que aceitaria sua oferta mais tarde.

Não tenho ideia do que se trata, mas se Leon tinha decidido colocar as Mindys no caso, então não vale a pena tentar evitá-lo. Além disso, eu tenho que admitir que estou muito curiosa, até porque ele fez uma produção inteira dizendo que estaria na casa de seus pais esta noite, o que claramente tinha sido tudo mentira.

Mindy acerta o passo comigo, mas decido dar um tempo para ela e salvá-la das obrigações de acompanhante, então ofereço a ela uma palavra de agradecimento e vou eu mesma para o Auditório Altair.

A porta está fechada quando chego, então estendo a mão para bater timidamente, mas não há resposta.

Abro a porta com cuidado e encontro o espaço interno preenchido com mil pequenas chamas eternas penduradas suspensas em todas as paredes. É uma magia bastante impressionante e o efeito faz com que a sala escura pareça iluminada por um mar de estrelas.

A enorme tela do projetor está iluminada com um leve brilho cinza para que eu saiba que está ligada, mas eu não tenho ideia do que Leon pretendia reproduzir nela.

“Olá?” Eu chamo provisoriamente, embora com a minha visão aumentada eu possa ver que não há ninguém aqui.

Um enorme sofá cinza tinha sido movido para a sala e está diante da primeira fileira de cadeiras com vários cobertores jogados sobre ele. O cheiro doce de pipoca me atinge e, conforme entro na sala, avisto uma mesa do outro lado do sofá que contém um grande balde dela e uma geladeira cheia de cervejas.

“É melhor que isso seja importante, Simba, ou vou quebrar suas pernas por perder meu tempo,” a voz de Ryder vem até mim do corredor e me viro para olhar para a porta quando ouço a resposta de Leon.

“Isto é. Vida ou morte. E você vai me agradecer totalmente por isso também.” Ryder bufa zombeteiramente antes de Leon abrir a porta.

Ele sorri amplamente quando me vê e caminha direto para a sala, praticamente saltando de emoção. Ele está vestindo uma calça jeans e uma camiseta branca que estica em seu corpo musculoso e ele amarrou sua juba de cabelo loiro em um coque bagunçado.

Ryder para enquanto entra no espaço, seus olhos pousando em mim quando ele cruza os braços. Ele está vestindo uma blusa preta que exibe seus braços e meu coração dá um salto quando seu olhar desliza avidamente sobre meu vestido leve de verão.

“Qual é a emergência?” Ryder pergunta, puxando seu olhar de mim para avaliar a sala que está tão obviamente disposta para um encontro que poderia muito bem ter uma placa piscando anunciando isso.

“Decidi dar a você o que você está implorando, Scar,” brincou Leon. “Estamos *todos* indo para assistir O Rei Leão.”

“Pelo amor de Deus,” Ryder murmura e eu não posso deixar de rir.

“Vamos, você sabe que adora. Ninguém poderia referenciá-lo tanto quanto você sem guardá-lo na memória,” brinca Leon enquanto se move para pegar algumas cervejas.

Ele joga uma para Ryder, mas ele não faz nenhum movimento para pegá-la e a garrafa quica em seu peito antes de cair no chão e rolar para longe.

“Não,” Ryder diz simplesmente, virando-se para sair.

O rosto de Leon cai e eu disparo para frente, ficando no caminho de Ryder antes que ele possa ir a qualquer lugar.

“Fique?” Pergunto, estendendo a mão para pegar sua mão.

“Por que eu ficaria sentado assistindo a porra de um filme de criança?” Ryder pergunta com uma carranca.

“Porque Leon fez todo esse esforço. Seria rude sair agora,” eu insisto, apertando meus dedos com força.

“Eu não dou a mínima para ofender o pequeno Leão.”

“Menos o pequeno ai,” diz Leon atrás de nós, mas seu tom é brincalhão.

“Você se importa em *me* ofender?” Eu pergunto, torcendo meus dedos entre os de Ryder.

“Não,” Ryder responde, mas o canto de sua boca se contrai com diversão.

“E se eu adoçar o negócio?” Eu ofereço, virando-o enquanto volto para a sala e puxo-o junto comigo.

“Como?” Ele pergunta, seu olhar deslizando sobre mim lentamente.

Sorrio e chego ao redor dele para fechar a porta, em seguida, levanto sua mão aos meus lábios. Beijei cada uma das letras que dizem *Dor* em seus dedos, em seguida, perfuro seu polegar em minhas presas antes de colocá-lo em minha boca e sugar o sangue da ferida.

Ryder me observa com uma promessa sombria dançando em seus olhos e eu puxo seu polegar da minha boca antes de lamber meus lábios.

“Fique,” eu insisto.

Quando solto sua mão, seu olhar desliza de mim para Leon com uma carranca leve, mas ele não faz mais nenhuma tentativa de sair.

“Admita que não vai a lugar nenhum e sente-se,” ordena Leon.

Ryder suspira como se não pudesse pensar em nada pior do que ficar nessa sala conosco, mas ele me deixa puxá-lo para o sofá do mesmo jeito.

Leon sorri amplamente e vai para o fundo da sala para ligar o projetor e Ryder hesita diante do sofá.

“Eu ainda não entendo o ponto disso,” ele murmura.

“Quando as pessoas gostam umas das outras, elas fazem merdas assim,” eu aponto.

“Bem, posso ter admitido que gosto de *você*, mas o Leão é outra coisa.”

“O Leão tem uma audição excepcionalmente boa,” diz Leon do fundo da sala. “E se você se preocupa com nossa garota tanto quanto deveria, então você deveria querer fazê-la feliz. O que significa se tornar o Nala do meu Simba.”

“Nala acaba casando com o Simba. Eu não sei que tipo de fantasias que você tem tido sobre mim, mas posso assegurar-lhe que o resultado não está no seu futuro,” diz Ryder.

“Eu sabia que você adora esse filme,” Leon diz triunfante. “Você precisa de um lenço de papel para quando Mufasa morrer ou você apenas deixa as lágrimas fluírem livremente?”

Ryder rosna baixo no fundo de sua garganta e dá um passo para longe do sofá novamente. Eu piso na frente dele com um sorriso malicioso e o empurro no peito com a ajuda dos meus presentes. Ele cai de costas no sofá com um sibilo e eu me jogo em seu colo para mantê-lo ali. “Fique,” eu insisto. “Jogue bonito.”

As mãos de Ryder pousam nas minhas coxas e se movem logo abaixo da bainha do meu vestido. Dou a ele meus melhores olhos de corça e quase posso senti-lo desmoronar.

“Por você,” ele finalmente concorda.

Sorrio para ele e saio de seu colo para cair no assento ao lado dele enquanto Leon se move para a porta e coloca uma fechadura mágica nela. Um momento depois, ele salta sobre o encosto do sofá e cai para o meu outro lado, jogando o braço em volta dos meus ombros enquanto o filme começa a passar.

Ryder está olhando para mim e Leon com os olhos estreitos e eu deslizo minha mão em sua coxa, alta o suficiente para fazê-lo se mexer em seu assento.

Leon corta a tensão cantando a faixa de abertura no topo de seus pulmões, conseguindo errar a maioria das palavras além de gritar o refrão tão alto que não podemos ouvir o filme.

Eu rio enquanto me inclino para ele, batendo a mão em sua boca para cala-lo novamente, mas ele apenas canta mais alto enquanto luta comigo.

Me esforço para prendê-lo e ele rosna para mim de uma forma que faz um arrepio correr pela minha espinha antes de pegar minha cintura e me jogar no colo de Ryder.

“Monstrinho mau,” Leon repreende. “Você pode sentar no canto chato até que esteja pronta para cantar junto comigo.”

Bufo uma risada e olho para Ryder enquanto seus braços deslizam em volta da minha cintura e ele me puxa para mais perto.

“Pelo menos no canto chato podemos ouvir o que está acontecendo no filme,” ele responde, seu olhar na tela.

Leon sorri. “Eu sabia que você adorava. Eu vejo você, Ryder. E não acho que você seja uma página em branco como gostaria que todos acreditassem que você é.”

“O que isso deveria significar?” Ryder murmura.

“Que existe uma alma espreitando por trás da besteira machista.”

“Eu sou exatamente quem você sempre pensou que eu era,” Ryder rosna.

“Mas isso não é tudo que você é, é?” Leon pergunta, sorrindo enquanto bebe sua cerveja.

Ryder assobia baixinho, mas antes que possa negar pela metade, estendo a mão para segurar sua bochecha, fazendo-o olhar para mim.

“Não. Ele é muito mais do que isso,” eu concordo, meus olhos não se afastando dos de Ryder.

A tensão em seu corpo diminui quando ele olha para mim, seu olhar saltando para Leon por um momento como se ele estivesse surpreso que eu dissesse isso na frente dele também, mas nunca escondi o quanto me importo com qualquer um dos meus Reis um do outro. Se quisessem saber, bastavam perguntar.

“Se você diz,” Ryder murmura, seus dedos deslizando ao longo do meu lado até que alcançam a barra do meu vestido novamente. Ele os deixa lá, sua pele fria causando arrepios na minha enquanto eu me mexo para ficar mais confortável em seu colo.

Leon estende a mão para pegar mais cervejas no refrigerador, passando-me uma e oferecendo a Ryder também.

“Não adianta beber álcool,” diz Ryder, balançando a cabeça. “Não pode me afetar de qualquer maneira.”

“Por quê?” Leon pergunta, levantando uma sobrancelha enquanto tira a tampa da sua, então a troca pela minha para que ele pudesse abri-la também.

“Porque os Basiliscos são imunes a veneno,” diz Ryder secamente.

“Isso é apenas um presente da Ordem, certo?” Leon empurra. “Por que você simplesmente não desliga essa merda e toma uma bebida com a gente? Você pode até se divertir se permitir.”

“Desligar?” Ryder pergunta, soando como se Leon tivesse acabado de sugerir que ele colocasse um tutu e fizesse uma pirueta.

“Sim. Você sabe, como quando eu desligo meu Carisma e as Mindys ficam muito menos obcecadas por mim...”

Ryder dá a ele um olhar plano.

“Ou como quando Elise não dispara para todo lugar em super velocidade

24/7...”

“Você quer que eu desligue meus presentes, para que eu possa ficar bêbado com você?” Ryder pergunta.

“Você já fez isso antes?” Eu pergunto a ele, um sorriso puxando o canto da minha boca.

“Não. Por que eu deveria?”

“Para se divertir, Ryder!” Eu exclamo. “Vamos lá. Qual o pior que pode acontecer? Se você não gostar, pode simplesmente ligar seus presentes e queimar o álcool em um piscar de olhos como se você nunca tivesse experimentado.”

Ele me dá um olhar plano, o que é uma recusa óbvia e eu faço beicinho enquanto me mexo em seu colo, esfregando minha bunda nele para que eu possa sentir a protuberância em suas calças inchando embaixo de mim.

“Ok, então, não brinque com a gente,” eu digo com um encolher de ombros, bebendo minha própria bebida.

Ryder suspira dramaticamente e estende a mão para pegar minha garrafa, mas eu não a solto, levantando minha garrafa e pressionando o gargalo em seus lábios.

“Você tem certeza?” Eu pergunto, não querendo realmente forçá-lo a algo que ele está decidido a enfrentar, mas eu sei o que fazer com Ryder agora. Ele está tão determinado em suas rotinas entediantes que nunca considerou mudá-las até que se sentisse tentado a fazê-lo.

Ele fica parado por um longo momento antes de revirar os olhos e separar os lábios, deixando-me derramar a cerveja em sua boca antes de começar a engolir.

Leon ri encorajando-me, passando-me uma segunda garrafa enquanto Ryder termina a primeira e eu a pressiono em seus lábios também. Seu aperto em mim aumenta enquanto ele bebe, seus dedos engatando sob a bainha do meu

vestido e fazendo meu pulso disparar.

Quando ele já teve duas, ele estende a mão para pegar a terceira garrafa de Leon e me desliza de seu colo para o lugar entre os dois.

Ambos são tão grandes que eu estou espremida entre eles, suas coxas pressionando diretamente contra as minhas. Leon joga o braço em volta dos meus ombros novamente e a mão de Ryder se move para descansar na minha perna.

Ficamos em silêncio enquanto assistimos ao filme e eu não posso deixar de lançar olhares furtivos para Ryder sob meus cílios para ver como ele está reagindo a isso. Ele certamente não começou a cantar junto com Leon, mas eu tenho certeza que detecto a sugestão de um sorriso de vez em quando.

No momento em que Timão e Pumba aparecem, Ryder parece quase relaxado, o que eu acho que não foi afetado pelas garrafas de cerveja vazias que se juntaram a seus pés.

Conforme Leon bebe mais, seus dedos começam a se enroscar nas mechas do meu cabelo. Estendo a mão para empurrar uma mecha solta de sua crina loira atrás da orelha e um ronronar profundo vem dele enquanto meus dedos demoram em seu cabelo.

Ele pega meu queixo com a mão livre, inclinando minha boca para encontrar a dele enquanto dá um beijo quente em meus lábios. Sua barba por fazer roça meu queixo, enviando arrepios pela minha espinha e eu suspiro quando sua língua roça a minha.

Inclino-me para ele por um longo momento, em seguida, me afasto novamente, sentindo Ryder ficar tenso ao meu lado.

“É isso que é isso?” Ryder pergunta a Leon em um tom sombrio. “Você só me quer aqui para ver você reivindicar ela?”

“Não,” diz Leon com um sorriso fácil. “Eu só quero que Elise seja feliz. E parece que ela precisa que você faça parte da vida dela para fazer isso, então estou aberto a isso. Se você se preocupa com ela, você também deveria se

importar.”

Ryder assobia, seu olhar se estreitando.

“Se assistir nós dois juntos não te excita, então por que você não faz algo com ela?” Leon sugere, recostando-se na cadeira e tomando um gole de sua cerveja novamente.

“Eu não posso,” Ryder rosnou. “Eu fiz um acordo com o Inferno.”

“Psh.” Leon acena para ele. “Se Dante está encontrando maneiras de contornar essas regras, então eu sei que você com certeza também está.”

O olhar de Ryder desliza de Leon para mim e ele toma um longo gole de sua garrafa enquanto fixa seu olhar em mim.

“Você não precisa fazer nada com o que se sinta desconfortável,” eu digo, pegando sua mão na minha e correndo meus dedos sobre a palavra *Luxúria* em seus dedos.

Ryder se mexe em seu assento e puxa sua mão da minha antes de se inclinar para colocar sua cerveja de lado. Quando ele se senta ereto novamente, sua mão pousa no meu joelho e ele começa a arrastá-la pela parte interna da minha coxa.

Arrepios perseguem o progresso de seus dedos e inalo bruscamente quando me inclino para trás em minha cadeira e espero que ele suba mais na minha perna.

Meu coração bate forte quando sua mão desliza por baixo da minha saia e minhas costas arqueiam contra as almofadas atrás de mim.

Minhas coxas ainda estão travadas entre os dois, pressionadas juntas de modo que o progresso de Ryder é interrompido e eu fico ofegante e querendo.

“Você quer mais, monstrinho?” Leon ronrona em meu ouvido e eu passo de observar Ryder a olhar para ele, meus olhos fixos nas profundezas douradas dele.

Leon sorri para mim, estendendo a mão para pegar meu joelho e puxando minha perna sobre a dele, separando minhas pernas para que Ryder possa continuar.

“Olhos em mim, baby,” Ryder rosna e eu me viro para olhar para ele novamente enquanto seus dedos deslizam sobre a renda da minha calcinha.

Engasgo quando seu polegar procura aquele ponto perfeito no ápice das minhas coxas e ele lentamente começa a circular. Eu engasgo quando o material áspero da minha calcinha esfrega contra mim da maneira mais deliciosa.

“Porra,” eu assobio, minha cabeça caindo para trás contra o sofá enquanto eu levanto meus quadris para seus movimentos.

Os dedos de Leon torcem em meu cabelo novamente e ele ronrona mais alto enquanto me observa ofegante sob a mão de Ryder.

Ryder se inclina para frente, passando a ponta de sua língua pelo lado do meu pescoço para que seu piercing roce minha pele e eu não posso deixar de imaginar o quão fodidamente bom seria em outras partes do meu corpo.

“Olhe para você, monstrinho,” Leon rosna, estendendo a mão para pegar o meu vestido em suas mãos e puxando-o para cima até que ele desliza pela minha cabeça, deixando-me com só com minha calcinha branca diante deles. “Você é a porra da perfeição.”

“Você é,” Ryder concorda. “Meu fodido anjinho caído.” Sua língua desenha uma linha ao longo das minhas costelas, traçando minha tatuagem e as palavras que estão lá, marcadas na minha pele para sempre em memória ao meu irmão.

Até os anjos caem...

E se eu fosse cair, não poderia pensar em muitos homens melhores para me agarrar do que os dois.

Ryder muda seus dedos em um ritmo diferente contra a minha calcinha e eu gemo avidamente por mais enquanto empurro em seus movimentos,

montando sua mão.

“Mais,” eu engasgo e Ryder assobia enquanto continua a me empurrar para a borda.

“Me morda,” ele oferece, inclinando-se para que seu corpo musculoso seja tudo que eu possa ver.

Minhas presas descem e eu me lanço em direção a ele, cravando meus dentes em seu ombro com um gemido de necessidade quando começo a desmoronar.

A mão de Leon cai na minha coxa, o calor de sua pele tão diferente do sangue frio de Ryder que deixa minhas terminações nervosas descontroladas. Ele empurra sua mão para baixo da de Ryder antes de empurrar minha calcinha de lado e empurrar dois dedos dentro de mim.

Eu grito quando ele começa a bombear para dentro e para fora, encontrando um ritmo perfeito com os movimentos de Ryder sobre minha calcinha.

Minha mão cai no bíceps de Leon enquanto minhas unhas se cravam na sua pele e minha outra agarra o pescoço de Ryder enquanto eu continuo a me alimentar dele.

Leon murmura meu nome e Ryder rosna faminto enquanto os dois me levam a um clímax tão rápido que eu mal consigo recuperar o fôlego.

Eu gozo com tanta força que recuo, minhas presas saindo do pescoço de Ryder enquanto arqueio contra o sofá e grito. Eles guiam meu corpo enquanto minhas unhas se enterram forte o suficiente para tirar sangue de ambos e Ryder geme de desejo enquanto se alimenta da dor.

“Puta merda, Ry... on,” eu murmuro, confundindo seus nomes juntos em minha felicidade.

Leon ri sombriamente, caindo de volta em sua cadeira enquanto tira seus dedos de mim.

Ryder estende a mão para limpar uma gota de seu sangue do canto da minha boca antes de empurrar o polegar entre meus lábios para que eu possa chupá-lo.

Seguro seu olhar por um longo momento enquanto meu coração bate fora do ritmo e o canto de sua boca se contrai antes que ele caia de volta em sua cadeira também.

“Perfeição do caralho,” ele rosna no meu ouvido, ecoando as palavras de Leon e fazendo subir um rubor em minhas bochechas.

Encontro meu vestido no chão e o puxo de volta antes de me estabelecer entre os dois novamente. Leon pega a pipoca e continua oferecendo-a até que Ryder finalmente cede e pega um punhado para calá-lo.

Nenhum de nós diz nada sobre o que eles tinham acabado de fazer, mas parece que havíamos cruzado alguns limites, rompido algumas barreiras e meu corpo formiga de satisfação, não posso deixar de ficar animada com a ideia.

Assistimos ao resto do filme em silêncio, mas parece tão diferente da tensão que havia entre nós antes. E quando Leon canta junto com os créditos, Ryder nem reclama.

***

Deito na cama com minha mente girando sem parar enquanto luto na batalha pelo sono e finalmente decido que perdi. O sol está apenas começando a subir pela janela e eu fiquei virando e revirando a noite toda. Odeio sentir que estou brigada com Gabriel novamente, especialmente tão logo quando parecia que estávamos entrando no caminho certo. Por que ele não pode simplesmente me aceitar pelo que eu sou como os outros fizeram? Até Ryder está tentando...

Me levanto bufando de frustração. Gabriel não está em sua cama, o que significa que ele está em sua tenda no telhado - de *novo*.

Estou usando um short e uma combinação de camisa com que tinha dormido, mas não vejo nenhum sentido em me vestir, então apenas passo uma escova no meu cabelo curto e me movo para pular para fora da janela.

Eu subo os degraus da escada de incêndio e corro direto pelo telhado para a tenda de Gabriel.

Faço uma pausa quando o encontro dormindo no ninho de cobertores que ocupa a maior parte da tenda, sem saber se eu deveria acordá-lo.

O sol atingiu o topo do horizonte e se espalhou sobre seu peito nu, banhando sua pele coberta pelas tatuagens com uma luz dourada e eu não posso deixar de olhar um pouco para a perfeição de suas feições. Ele realmente parece um anjo caído, mesmo sem suas asas.

Sua sobrancelha se franze e ele murmura algo em seu sono enquanto seu punho se fecha no ar.

“Espere,” ele assobia. “Por favor, não me deixe...”

Meu coração bate de forma desigual quando o pesadelo se apodera dele e eu caio, pegando sua mão.

“Gabriel?” Eu respiro, escovando meus dedos ao longo de sua mandíbula enquanto tento confortá-lo. “Estou aqui, está tudo bem. Não é real…”

Gabriel acorda com um suspiro, seu aperto aumentando na minha mão e seus olhos selvagens por um momento antes de se fixarem em mim.

Ele me puxa para mais perto por instinto e caio sobre ele quando seus lábios capturam os meus e ele me beija com um tipo desesperado de urgência que eu não posso resistir.

Ele geme de necessidade, suas mãos movendo-se sobre o meu corpo enquanto tenta tirar meu pijama e eu o afasto com uma meia risada, pegando seu pulso.

“Pensei que você estava com raiva de mim?” Eu pergunto.

Gabriel franze a testa como se não tivesse ideia do que eu estou falando, então suspira quando parece se lembrar, suas mãos parando contra minha pele.

“Não quero mais discutir com você, Elise,” diz ele em voz baixa.

“Então não faça,” respondo. “Basta aceitar quem eu sou e o que eu preciso e então podemos simplesmente continuar...” Arrasto meus dedos pelo seu peito e ele geme quando bate a cabeça para trás contra o travesseiro.

“De *quem* você precisa, você quer dizer,” ele murmura e o tom de sua voz me deixa saber que ele ainda não aceitou.

Suspiro, parando meus movimentos enquanto olho para ele. “Estamos discutindo de novo, então?”

“Não,” ele respondeu com firmeza. “Estamos apenas... não, *não* discutindo.”

Meus lábios se contraem com diversão e inclino minha cabeça para ele. “Então, como isso se desenrola?”

“Basicamente, nós dois sabemos que estamos desentendidos, mas não quero brigar por isso. E eu sei que se eu tentar empurrar você na questão dos outros agora, você só vai empurrar de volta. Então, podemos apenas... não.” Ele olha para mim com esperança e balanco a cabeça enquanto aceito seus termos.

“Ok,” eu concordo, pressionando minha testa na dele. “Mas o que isso significa para nós?”

Gabriel suspira como se tivesse sido derrotado e agarra minha cintura, virando-me para que eu me deite sobre ele e suas asas possa explodir de sua espinha. Ele as espalha enquanto os raios do nascer do sol se derramam sobre suas penas negras, enchendo suas reservas de poder e banhando-o em uma luz laranja que o faz parecer mais angelical do que nunca.

“Eu não vou a lugar nenhum,” ele diz sério. “Eu vou estar bem aqui, esperando você decidir que me quer.”

“Eu quero você,” respondo com força, empurrando para beijá-lo novamente e mostrar a ele o quanto.

Gabriel cede por um momento, então se afasta com um gemido de frustração, o que me diz o quanto ele quer parar de se conter. “Eu sei que você

quer. Mas eu quero tudo de você. Até a última peça. Eu quero ser seu e que você seja minha. *Toda minha.”*

“Mas...”

“Não estou pedindo que você faça nada agora. Posso ver que você precisa dos outros no momento, mas nosso destino foi lançado nas estrelas. Todo mundo sabe que os Companheiros Elysian enfrentam testes antes de receberem seu Momento Divino e eu não vou falhar neste. Estamos destinados a ficar juntos, meu anjinho. E posso esperar que o destino resolva isso.”

Solto uma respiração lenta, estendendo a mão para pintar as linhas de seus traços fortes com a ponta dos meus dedos.

“Ok,” eu concordo. Não porque eu tivesse qualquer intenção de concordar em pertencer exclusivamente a ele, mas porque essa tinha que ser sua escolha. “Eu também posso esperar. Se formos feitos um para o outro, você compreenderá quem eu sou, mesmo as partes que você acha que não gosta. E então, quando você estiver pronto para aceitar o fato de que vou continuar saindo com os outros, estarei esperando.”

Os lábios de Gabriel se contraem de diversão. “Bem, pelo menos concordamos que queremos um ao outro.”

“Eu queria você desde o primeiro momento em que coloquei os olhos em você,” eu admito.

Gabriel sorri amplamente com isso e se move para se deitar ao meu lado, recolhendo suas asas enquanto cai nos cobertores.

“É esta a parte onde você foge?” Ele brinca.

“Geralmente é a parte em que você é um idiota primeiro,” brinco de volta.

“Que tal você ficar dessa vez, então?” Ele pergunta, um lampejo de vulnerabilidade aparecendo em seus olhos como se ele pensasse que eu poderia não querer.

“Ok.” Me aproximo dele e coloco minha cabeça em seu peito enquanto arrasto meus dedos sobre as tatuagens em sua pele bronzeada. Permaneço no símbolo de Libra como sempre. “Bem, se nós vamos ficar juntos, por que não trabalhamos para nos conhecermos melhor?”

“O que você quer saber?”

“Você disse que todas as suas tatuagens têm significados. Você vai me falar sobre elas?” Meus dedos se movem para beijar um par de Fênix flamejantes que estão voando junto com uma Harpia sobre seu quadril.

“Eu tenho mais de cem tatuagens,” ele responde com uma risada. “E cada uma delas veio ao lado de visões de grande importância, mas também envoltas em mistério. Eu ainda tenho que descobrir o que a maioria delas significa.”

“Então me fale sobre elas,” eu pressiono. “E talvez possamos descobrir um pouco juntos.”

Gabriel hesita enquanto seus dedos torcem pelo meu cabelo e espero para ver se ele está pronto para confiar em mim. Ele passou a vida inteira se escondendo e mantendo as pessoas longe dele, nunca deixando ninguém realmente *conhecê-lo* e eu não tenho certeza se ele está pronto para me deixar entrar ou não.

“Tudo bem,” diz ele finalmente, pressionando um beijo no topo da minha cabeça e fazendo todo o meu corpo zumbir de prazer com a ideia de ele confiar em mim. “Eu acho que podemos muito bem começar com aquelas Fênix. Tive centenas de visões sobre elas.”

Sorrio quando ele começa a falar comigo sobre todas as coisas que ele *viu* e as informações que ele adivinhou ou não conseguiu entender e eu pego tudo com um calor crescendo em meu coração.

Ele pode não estar pronto para aceitar me compartilhar, mas se ele pensou por um momento que eu me importava com ele menos do que os outros, ele estava muito errado. Meu coração bate mais forte só porque eu estou perto dele e o fato de que ele está revelando seus segredos para mim significa mais do que eu poderia facilmente colocar em palavras.

Ele pensou que teria que esperar que eu fosse dele, mas estava errado. Eu já pertenço a ele de coração e alma, e vou esperar aqui mesmo até que ele percebesse.



“Ele não pode entrar na escola, mamma,” eu digo pela milésima vez enquanto estou deitado no meu beliche com o lençol ao redor e uma bolha silenciosa no lugar.

“Aquele *pezzo di merda* pode fazer qualquer coisa. Não o subestime,” diz Mamma com firmeza.

Estivemos mastigando Felix na última hora. Ele matou minha prima em segundo grau, Liletta, na noite passada. Ela foi encontrada de bruços no chão do lado de fora dos portões da casa da minha família. Eu tinha toda proteção mágica do livro naquela casa, além de estar pagando dez guardas extras para patrulhar a propriedade o tempo todo. Mas Mamma está mais preocupada com Felix entrando na Aurora Academy e me destripando do que com ela.

“Mamma, ele não vai me atacar aqui. O FIB tem que se envolver com mortes nas dependências da escola. Ele não iria querer a dor de cabeça.”

“Ok, *Dolce Drago,”* ela suspira. “Eu só me preocupo com você. Se alguma coisa acontecer com você...”

“Nada vai acontecer,” eu rosno com firmeza. “Todos em nosso Clã estão caçando por ele. Nós o pegaremos, mamma. Apenas aguente firme.”

“Che le stelle ti proteggano,” diz ela com uma fungada.

“Que as estrelas protejam você também, mamma.” Desligo com um suspiro e encontro meu Horóscopo esperando por mim na tela do meu Atlas.

Bom dia, Gêmeos.

As estrelas falaram sobre o seu dia!

Com uma sombra escura pairando sobre você, é difícil ver a luz. Portanto, pode ser o momento certo de procurar o que há de bom em todas as coisas ruins e o ruim em todas as coisas boas. Com uma tempestade vindo em sua direção, você terá que recorrer à atração do sol em seu mapa para ter a força de ver os raios além das nuvens. Mas se você conseguir fazer isso, a salvação o espera.

Eu contemplo isso por um tempo, separando-o enquanto corro meu polegar para cima e para baixo no meu medalhão. Sempre há pistas escondidas nos Horóscopos e eu sei que seria uma boa ideia seguir seus conselhos, mas estou muito irritado nesse momento para chegar a quaisquer conclusões claras.

Desisto de tentar deduzir, liberando a bolha silenciadora e empurrando o lençol para o lado. É um sábado e parece que todo mundo já tinha desocupado o dormitório.

Mudo-me para a janela, empurrando-a aberta enquanto uma energia furiosa corre pelo meu sangue. Eu estou mudando mais do que o normal ultimamente, mas há apenas duas maneiras que eu conhecia que poderiam aliviar a tensão em meu corpo. E como eu não ia receber o passe livre tão cedo, voar era minha única opção.

“Você está bem?” A voz de Elise me assusta e me viro, localizando-a em seu beliche. Ela estava tão quieta que eu nem tinha pensado em verificar se ela estava aqui.

“*Sto bene,*” eu murmuro, abrindo a janela. “Estou bem,” traduzo.

“Seu tom diz que você não está bem,” ela aponta, balançando as pernas nuas para o lado do beliche enquanto se senta. Ela está vestindo shorts jeans e

uma blusa branca com as palavras *Atração Faetal* rabiscadas em um anel rosa.

“É Felix,” eu rosno e ela salta da cama, movendo-se em minha direção com uma carranca.

“Aconteceu alguma coisa?”

Balanço minha cabeça, em seguida, pego sua cintura e a arrasto para um abraço. Eu estou acostumado a ter minha matilha ao meu redor para me apoiar, mas não há nada como tirar dela. Os Lobos escolhem seus companheiros com base em seu nível de poder, procurando eternamente por seus iguais em todos os sentidos. Uma vez que o fazem, eles não confiam mais no resto de sua matilha para suporte emocional; seu companheiro fornece exatamente o que eles precisam. E embora eu seja um Dragão, minha mãe e meu pai eram Lobos puros, e sua natureza ainda corre quente em meu sangue.

Eu disse a Elise que a amo porque a amo. Mamma me ensinou a *'non mentire mai con il tuo cuore'*. *Nunca minta para o coração.* Minhas emoções não me tornam menos um Alfa ou menos homem. E não importa para mim se Elise sente o mesmo. Eu a amo e continuarei a amá-la enquanto meu coração considere adequado. Então, é só isso.

“Venha comigo, *amore mio,”* eu ronrono, roçando minha boca em sua orelha.

Seus dedos deslizam para a minha cintura e ela empurra minha calça de moletom mais para baixo em meus quadris, trazendo um sorriso à minha boca. “Ok, mas é melhor você não estragar isso quando você muda. Elas é a minha favorita.”

Olho para a calça cinza que tem um símbolo de Dragão no quadril. Não há nada de especial nela, então levanto uma sobrancelha para ela, colocando seu cabelo atrás da orelha. “É mesmo, hein? E por que isso, *Carina?”*

“Porque... era ela que você estava usando no dia em que te conheci.”

“Dalle Stelle, Elise. O melhor dia da minha vida.” Eu a tiro com minha boxer e ela sorri, escovando um dedo do centro do meu peito até meu queixo

enquanto ela continua a olhar para baixo.

“O que você está fazendo?” Eu provoco.

“Admirando a vista,” ela ri, me virando e pulando nas minhas costas. “Me leve para a lua, *Drago!”*

Eu subo no peitoril, abrindo a janela. “Segure um pouco firme Vampira. “

Pulo para frente e libero meu Dragão, minhas enormes asas azul-marinho explodindo de cada lado de mim e brilhando ao sol da tarde.

Elise ri de empolgação enquanto se agarra às espinhas que correm pelo meu pescoço e eu viro bruscamente na direção do lago. Eletricidade estalando ao longo da minha pele e ela engasga enquanto eu evito machucá-la, mas dou a ela o suficiente para fazer seu coração bater descontroladamente.

Não demora muito para sobrevoar o Campus e voar baixo sobre o Lago Tempest, então navego ao redor dele em um grande círculo enquanto olho para o nosso reflexo abaixo. Elise se inclina para o meu lado, sorrindo para mim na água e uma risada maliciosa retumba através de mim enquanto eu mergulho minha cabeça no lago, em seguida, jogo para trás para borrifá-la com água.

“Dante!” Ela ri, agarrando-se com mais força enquanto eu corro pela superfície em alta velocidade.

Consigo pousar ao lado da casa de barcos, movendo-me sob as folhas do enorme salgueiro que se inclina sobre o telhado. Elise salta e eu mudo de volta para minha forma Fae, arrancando uma flor do chão enquanto me levanto. Eu deixo a pequena margarida na frente do meu pau e ela ri.

“Isso não cobre nada!”

“Preciso de ajuda para fazer uma grande corrente de margaridas para cobrir tudo,” provoco e ela solta uma risada antes de disparar para a casa de barcos.

Meus problemas foram esquecidos há muito tempo quando a sigo para

dentro e pego um par de calças de moletom do estoque que mantenho lá.

Olho para cima para ver se ela estava me observando e fico desapontado ao encontrá-la olhando para seu Atlas.

“Algo mais interessante lá do que eu?” Eu provoco e ela ergue a cabeça com um sorriso.

“É apenas a antiga chefe da minha mãe verificando como eu estou,” diz ela.

“Você quer dizer a mulher que queria que você trabalhasse para ela como stripper?” Eu rosno, meu humor mudando drasticamente enquanto a eletricidade estala no ar.

Ela suspira, guardando seu Atlas. “Eu sei que não é o ideal, mas Sal tem estado lá para mim. Ela é tudo o que me resta.”

“Você me tem,” eu digo com firmeza, me aproximando.

Sua boca puxa para cima em um canto e ela assente. “Eu sei, quero dizer, Sal é tudo o que me resta da vida que eu tinha antes. Mamãe não fala comigo e meu irmão se foi, então...”

Meu coração pesa no meu peito e embora eu não confie nem um pouco nessa mulher, eu não consigo encontrar forças para argumentar mais sobre meu ponto.

“Ok, *amore mio,”* eu digo suavemente.

Elise se deixa cair na beira da passarela, tirando os sapatos e mergulhando os pés na água. Mudo-me para sentar ao lado dela, observando a dança do sol em seus cabelos enquanto se move através das folhas de salgueiro além da entrada.

“Sei così fottutament e bello, Elise,” eu sussurro e ela se vira para mim com curiosidade em seus olhos.

“O que isso significa?”

Um sorriso aparece em meus lábios quando me inclino para mais perto para deslizar meu polegar ao longo de sua mandíbula. “Eu disse que você é linda pra caralho.”

Seus lábios se separam e meu olhar imediatamente cai para eles, a fome crescendo em mim tão intensamente que quase esqueço tudo apenas para roubar o beijo que eu sonhei mil vezes. Ela pressionou sua boca na minha aqui apenas alguns dias atrás, mas me enfurece que eu não poderia lhe dar um beijo de verdade. Eu poderia fazê-la gemer com nada além de minha língua provando a dela e ela nunca iria querer que isso parasse.

Ela quebra meu olhar, baixando a cabeça para olhar para a água, seu cabelo lilás caindo para frente para esconder seu rosto.

“Tímida, *Bella?”* Eu zombo.

“Mais como ligada,” ela diz suavemente e minhas sobrancelhas levantam.

“O que você gostaria que eu fizesse se eu pudesse ter você?” Eu pergunto intensamente, me aproximando para que meu ombro esfregue o dela.

Ela empurra o cabelo para trás, olhando para mim com um brilho perverso em seu olhar. Ela se inclina perto do meu ouvido, levantando a mão para passar as unhas levemente no meu pescoço. Estremeço sob seu toque enquanto ela acaricia meu pulso como se ele a chamasse. Sua boca pressiona meu ouvido e ela solta uma respiração suave contra mim que me faz endurecer por ela imediatamente.

“Eu faria você mudar para sua forma de Dragão, então eu me lubrificaria e deslizaria por todas as suas escamas nua. Eu gosto muito de pau de Dragão...”

Minhas sobrancelhas apertam e me viro para olhar para ela com surpresa. “Bem, acho que é... acho que talvez pudéssemos tentar...”

“Haaaa... seu rosto!” Ela me dá um tapa nas costas, depois se levanta e salta em um barco a remo que está boiando na água. “Eu não posso acreditar que você comprou isso. Não sou Cindy Poo.”

Eu lato uma risada, ficando de pé e medindo a distância que me separa dela. “Agora você está com problemas, *Carina*. Ninguém me faz passar por idiota.”

“Exceto eu,” ela diz com um sorriso ousado. “A menos que você possa me pegar e me ensinar uma lição.”

“Sem velocidade vampírica,” eu aviso, baixando minha voz uma oitava.

Seus olhos brilham com o jogo quando ela assente e salta para o próximo barco. Eu pulo para frente, aterrissando no que ela havia desocupado e ele balança descontroladamente sob meus pés.

“Você realmente teria me deixado cair sobre você em sua forma de Dragão?” Elise zomba, saltando para o cais no centro da casa de barcos.

“Claro que não,” eu digo defensivamente, mergulhando no próximo barco antes de me puxar para cima das tábuas de madeira atrás dela.

Elise se afasta dançando, correndo para a escada que leva à plataforma acima de nós. Corro atrás dela enquanto sua risada ecoa pelo espaço, determinado a não deixá-la escapar.

“Parece que sim,” ela canta, pulando na escada.

Pulo atrás dela com um grunhido de excitação e a pego pela cintura, arrastando-a para fora do segundo degrau. Eu a jogo no chão e sorrio enquanto ela fica de joelhos. “Você fica bem aí embaixo, *Bella.”*

Ela segura minhas pernas com uma expressão sedutora e meus olhos se fecham. Ela agarra a parte de trás das minhas coxas, em seguida, usa sua força de Vampiro para me atirar no chão. Eu gemo quando minhas costas batem na madeira dura e ela pula em cima de mim, montando em meus quadris e sorrindo para mim. “Fico ainda melhor aqui.”

Seguro sua cintura, jogando-a de costas no chão e rolando, então eu a seguro, pressionando o meu peito duro contra o dela. Ela ofega pesadamente, empurrando para trás uma mecha de cabelo solta que havia caído nos meus

olhos. Minha excitação surge entre nós e ela se arqueia para mim com um olhar que diz que ela me quer. Mas isso é apenas por agora ou sempre e para sempre? Porque eu sei exatamente o quanto eu a quero. Só tenho que esperar que Ryder perdesse o interesse e me deixasse sair desse acordo. Mas se eu conheço aquela cobra como acho que sim, ele teimosamente se agarraria a ela pelo resto do tempo, mesmo que fosse apenas para me irritar.

Sibilo de dor quando algo puxa fundo no meu peito e eu cuspo ar entre meus dentes quando sinto alguém quebrar o voto de confiança que fizeram para mim sobre Felix. Eu fui traído e leva apenas um segundo a mais para sentir quem foi. Minha segunda em comando, meu deus, sua filha, *Tabitha*.

“Porra!” Eu suspiro.

A cabeça de Elise vira de lado de repente, olhando para a saída com uma carranca que diz que ela tinha ouvido algo.

“Dante!” Ela grita, me forçando a rolar novamente e caindo sobre mim quando minhas costas batem no chão. Ela se curva de dor e o pânico consome meu coração. Afasto seu cabelo do pescoço, encontrando um dardo saindo dele com uma pena vermelha na ponta. Eu o arranco de sua pele e uma gota de sangue escorre por sua garganta ao lado de uma substância negra que só pode ser veneno.

“Elise!” Eu choro.

Rolo para o lado, abaixando-a no chão enquanto ela geme. Um assobio atinge meu ouvido e me viro para a saída, erguendo um escudo de ar um segundo antes de outro dardo colidir com ele. Meu olhar batendo no de Tabitha e um rosnado sai da minha garganta.

“Estou indo para você!” Eu rujo, meu Dragão queimando nas bordas da minha pele.

Elise geme novamente e sua cabeça pende contra meu peito. Seguro sua bochecha e seus olhos se encontram com os meus, seus lábios se movendo com palavras que não consigo ouvir.

“Porra - *não*.” Puro terror percorre meu corpo enquanto seus olhos se fecham e ela fica mole em meus braços.

Eu pulo de pé, embalando-a contra mim enquanto tento descobrir o que diabos fazer. O Professor Titan pode ser capaz de ajudá-la se soubesse que veneno é. Mas eu não sei onde ele está e quem sabe quanto tempo ela tem antes de sucumbir ao que quer que fosse? Horas, minutos, *segundos*?

Minha pulsação bate nos meus ouvidos e uma respiração irregular sai dos meus pulmões quando percebo o que tenho que fazer. Corro da casa de barcos, enfiando o dardo no bolso de Elise e procurando na área por qualquer sinal de Tabitha.

“Você está morta!” Eu grito para as árvores. “Corra o mais longe e rápido que puder, Tabitha! *A morte e ritorno*, mas você não vai voltar da morte!”

Coloco Elise na grama e me viro para o lado, minha pele se partindo para liberar o Dragão dentro de mim. Eu cuidadosamente levanto Elise em minhas garras e decolo para o céu com um rugido todo poderoso. Um relâmpago atinge o céu e então cai de volta no chão, dividindo a terra em uma enorme explosão de terra.

Voou pelo campus, disparando em direção aos Dormitórios Vega e rezando para que as estrelas estejam do meu lado. E que o Fae de que preciso esteja em seu quarto.

Pouso ao lado dos dormitórios, colocando Elise no chão e voltando à minha forma Fae. Eu a pego, correndo para a janela de Ryder e batendo meu punho nela. Não há como entrar em um corredor Lunar sem ser parado, então essa é minha única chance.

“Ryder!” Eu exijo e ele a chicoteia aberta. Tranco os olhos com meu inimigo e seu rosto se contorce em um sorriso de escárnio um segundo antes de ele avistar Elise em meus braços. “Preciso da sua ajuda.”

Ele abre a janela, arrancando-a de mim e eu pulo atrás dela.

“O que diabos você fez com ela?!” Ryder exige, o medo enlaçando seu

tom.

“Eu não toquei nela, porra.” Avanço, arrancando o dardo do bolso dela e segurando-o sob o nariz dele. “Ela foi envenenada.” O encaro enquanto ele a deita no chão, ajoelhando-se sobre ela. “Ajude-a,” eu digo asperamente.

Ryder não responde, mas sim segura sua mão e guia seu pulso até sua boca.

Ele abre a boca para revelar presas afiadas de cobra um momento antes de afundá-las em sua carne, liberando o anti-veneno que vive nele. Ele pode curá-la de qualquer veneno, é um de seus presentes de Ordem. Eu fiz questão de saber todas as coisas possíveis sobre Basiliscos para que eu pudesse estar sempre pronto para enfrentá-lo. Só esperava que não fosse tarde demais.

Ryder agarra a outra mão dela, mordendo aquele pulso também e olho com desconforto para as marcas de punção que ele havia deixado no outro braço. “É melhor que isso funcione, porra,” eu rosno.

“Vai,” Ryder cospe, em seguida, empurra mais suas pernas, inclinando-se para morder a carne macia de sua coxa. Percebo que ele está mordendo todas as artérias principais de seu corpo e meu coração começa a desacelerar quando ela solta um gemido suave.

“Está tudo bem, estou aqui, *Carina,*” eu digo.

Ryder cai sobre ela, cravando os dentes em seu pescoço e sua testa franze de dor.

“Tenha cuidado,” eu rosno.

“Você quer que eu tenha cuidado ou quer que eu salve a porra da vida dela?” Ele perde a cabeça.

A chuva atinge a janela como balas enquanto minha tempestade toma conta do céu. Eu preciso ir atrás de Tabitha, mas não consigo me mover até ter certeza de que Elise ficará bem.

Ryder continua a mordê-la e ela se mexe um pouco mais, mas seus olhos nunca se abrem. Essas joias verde-mar me escapando.

“Está feito,” Ryder rosna finalmente, sem olhar para mim. “Ela vai precisar descansar. O anti-veneno a manterá sedada até que termine de curá-la.”

“Você tem certeza?” Exijo, minhas mãos fechando em punhos.

“Sim, estou fodidamente certo. Eu conheço minha própria Ordem, idiota,” Ryder rebate.

Recuo para a janela com um aceno de cabeça firme. “Eu voltarei, eu tenho uma traidora para lidar.”

Pulo para fora da janela, batendo-a atrás de mim e mudando de volta para minha forma de Dragão. As garras atingem a lama e minha cauda chicoteia atrás de mim enquanto eu solto um rugido poderoso, deliciando-me com o poder da minha forma de Ordem. Decolo em direção ao céu, a chuva martelando contra minhas escamas enquanto eu corro de volta para a casa de barcos. Tabitha estaria correndo por sua vida de merda agora, mas eu ganharei dela. Não há nenhuma maneira que eu a deixaria escapar da minha ira. E um Lobisomem não pode superar um Dragão.

Eu rasgo o céu, um raio cortando o ar ao meu redor e enviando adrenalina pelo meu sangue. Eu rujo um aviso, querendo-a apavorada e tremendo. Porque eu estou indo. E quando a encontrar, eu a farei pagar por machucar minha garota. Por me trair. Por escolher seu pai inútil em vez de seu verdadeiro Alfa.

Circulo Iron Wood e o brilho de seu pelo cinza chama minha atenção lá embaixo. Eu a vejo rasgando as árvores em um ritmo feroz, gemidos de medo escapando dela a cada passo.

Meu coração doí com as profundezas de sua traição. Ela era minha segunda, minha beta, meu membro mais confiável do bando, aqui na Academia. Havíamos compartilhado incontáveis corridas sob a lua e crescido juntos, jogado juntos, lutando em brigas de matilha e comendo na mesma mesa. Eu a amei com todo meu coração. E esse foi o agradecimento que recebi por minha devoção? Nem mesmo um desafio? Um dardo venenoso. Uma escolha de arma covarde.

Rujo para que ela saiba que tinha sido encontrada, flexionando minhas asas enquanto caio mais baixo, caçando minha presa enquanto a tempestade sacode a terra sob suas patas. Minha dor por perder o Lobo que eu pensei que ela era é consumida pelos poços de fogo da minha raiva enquanto eu coloco meus olhos nela e me preparo para liberar toda a força da minha forma de Ordem sobre ela. Eu sou seu Alfa, o líder de sua família, seus parentes e agora, seu fim.

Deixo uma tremenda inundação de energia crescer na base da minha garganta, a eletricidade subindo e aumentando até meus ouvidos zumbirem e minha mandíbula vibrar.

Concentro-me no Lobo abaixo, que ousou me desafiar. Que merece o fim mais amargo que eu poderia dar a ela. Ela não é a garota que eu pensei que conhecia. Ela é uma ovelha em pele de lobo e ela seguiu seu patético pai covarde apenas para ser lançada em uma sepultura precoce.

Com um rugido que soa como um trovão, eu lanço um enorme raio na traidora abaixo de mim. As árvores se transformam em cinzas antes mesmo de atingir o solo e um único grito de medo vem antes que um estrondo ecoante soe do relâmpago atingindo seu alvo.

Lama espirra no ar e as árvores caem no chão em um amplo arco, a cratera deixada em seu rastro chiando enquanto a chuva espirra sobre a terra em chamas.

Não sobrou nada de Tabitha, nem um único fio de cabelo. Nenhum sinal de que ela já havia caminhado neste mundo. É o que acontece com aqueles que me cruzam. Eles não são apenas mortos. Eles são erradicados.



Puxo Elise para o meu colo, verificando seu pulso de vez em quando para me certificar de que ela está se recuperando. O anti-veneno está fazendo seu trabalho nela, mas a raiva dentro de mim não diminuí. Como Inferno poderia colocá-la em risco assim? Esse pedaço de merda iria responder aos meus punhos se ele realmente se atrevesse a voltar aqui. A única razão pela qual ele não está deitado ensanguentado no meu chão enquanto eu me alimento de sua dor foi por causa de Elise.

Não gosto de admitir as emoções que senti quando a vi em seus braços, parecendo tão quieta...

Não achei que houvesse nada neste mundo que pudesse me assustar. Mas eu tinha acabado de descobrir minha maior fobia de todos os tempos. Perder ela.

Talvez devesse ter sido óbvio antes, mas o que eu sinto por ela vai além de qualquer coisa que eu já experimentei por alguém. Enrolo meus dedos em punhos, olhando as palavras em minhas juntas. Eu odeio admitir que aquela vadia Pesadelo estava certa, literalmente me corta até o osso, mas porra, talvez eu *pudesse* sentir mais do que dor e luxúria. Talvez houvesse pelo menos mais uma palavra de quatro letras para a qual eu precisaria de uma tatuagem no futuro.

Elise geme baixinho e eu escovo meus dedos em seus cabelos. Sem ninguém aqui e com sua companhia completamente fora de si, sou capaz de olhar para ela tanto quanto eu quero. Deslizo meu dedo sobre cada sarda em suas

bochechas e sinto a curva suave de sua boca sob meu polegar. Ela parece tão frágil assim, como se seu coração estivesse na palma da minha mão e eu precisasse envolvê-lo numa bolha e protegê-lo do mundo.

Uma batida vem na janela e eu sibilo em aborrecimento, olhando para cima para encontrar Inferno parado ali nu como a porra do amanhecer. Viro minha cabeça para ignorá-lo e ele bate com a mão na janela novamente.

“Abra ou quebro,” ele ameaça e um chocalho começa no fundo do meu corpo.

Coloco Elise no chão e me levanto, indo até a janela e abrindo-a com força.

“Eu a tenho daqui,” eu rosno.

“Se você acha que vou deixá-la com você, serpente, você está extremamente enganado.” Ele puxa sua bunda para dentro e um silvo escapa por meus dentes. Bato minhas mãos em seu peito, tirando-o do caminho enquanto ele tenta me contornar e chegar até Elise.

“Saia da porra do meu quarto ou você está morto, Inferno,” eu aviso.

Ele me empurra para trás, jogando seus músculos no golpe para me forçar a dar um passo para trás. Descubro meus dentes e ele mostra os seus.

“Eu vou ficar,” ele retruca, jogando o ombro no meu e passando por mim para Elise. “Se você quer lutar comigo e destruir toda esta sala ao redor dela, então vá em frente. Mas você acha que ela ficará feliz com isso quando acordar, *Stronzo?”*

Cerro meus punhos, mordendo minha língua com força enquanto ele se aproxima dela. Eu agarro um par de calças de moletom da minha gaveta e jogo para ele.

“Mantenha o seu sujo pau Oscura longe dela.”

Ele puxa o moletom, lançando-me um olhar furioso. “Ela prefere um pau

Oscura a um Lunar qualquer dia, mas graças ao seu acordo...”

“*Meu* acordo?” Eu cuspo. “Foi você quem decidiu que não podíamos nem beijá-la.”

“Então, minha boca pode ficar bem perto dela, mas não meu pau?”

“Eu não quero *nada* de você perto dela, então que tal concordarmos em dissolver o acordo e você vai e encontra alguma boceta de Lobo para satisfazê-lo? Ela é apenas um desafio para você, de qualquer maneira,” eu rosno, caindo do outro lado de Elise e capturando seu olhar. Tento enviar-lhe uma ilusão, mas seus escudos mentais são poderosos, impedindo-me de entrar em sua mente viscosa.

“Besteira. Elise realmente gosta de mim. Ela só quer você porque tem um vago fascínio por sua besteira de BDSM, então, quando ela perceber que você é apenas um idiota chato que gosta de foder garotas enquanto cutuca elas com garfos ou alguma merda, ela vai me escolher de qualquer maneira.”

Me lanço contra ele, prendendo minha mão em sua garganta. Seus olhos se estreitam e ele lança uma rajada de ar no meu peito para me jogar fora. Nós dois nos aproximamos de cada lado de Elise e quando ele rosna para mim, eu assobio de volta.

“Você acha que seu minúsculo pau poderia satisfazer uma garota como ela?” Eu pergunto secamente.

“Você acabou de ver, *stronzo*, então não venha bancar o idiota.” Ele zomba e eu solto uma gargalhada.

“Como se eu me importasse em olhar para o seu pau anão.”

“Você realmente quer brincar de quem tem o pau maior?” Dante pergunta em um desafio, alcançando seu cós. “Porque eu não acho que você pode lidar com isso.”

“Lidar com isso?” Eu rio vagamente. “Uma vez eu coloquei meu pau na frente de uma garota e ela pensou que eu tinha mudado.”

Os olhos de Dante se arregalam e uma risada sai de sua garganta. Mordo o interior das minhas bochechas enquanto uma porra de insanidade quase me possuí para participar.

Ele controla sua diversão rapidamente, um desafio brilhando em seus olhos ao invés disso enquanto ele segura a cintura do moletom. “Bem, vamos ver quem vai engolir suas palavras.” Cerro meu queixo, tentando não reagir ao seu estímulo. Mas é fodidamente impossível. Ele está tentando me fazer recuar, curvar-se à sua besteira de merda. Mas não me curvo a ninguém.

“Bem. *Vamos*,” eu assobio, meus olhos se estreitando em fendas.

Minha forma de Ordem está implorando para sair e colocar esse idiota inútil em seu lugar, mas eu não vou me mover um centímetro de onde estou sentado ao lado de Elise. Portanto, uma competição de medição de pau parece o próximo melhor movimento.

Agarro minha cintura, ajoelhando-me em frente a ele e pressionando meus ombros para trás.

“No três...” diz Dante. “Um... dois…”

“Ryder,” Elise murmura e meu peito incha para o dobro de seu tamanho quando olho para ela. Seus olhos estão abertos, olhando para nós enquanto seguramos nossas calças de moletom. Apenas dois idiotas de merda prestes a tirar nossos paus...

Eu me inclino para o lado dela, segurando sua mão. “Sim, baby?”

“Dante...” ela suspira e ele se abaixa também, seu ombro batendo contra o meu enquanto nos inclinamos sobre ela. Elise sorri sonhadoramente e desmaia de novo, mas nenhum de nós se move, empurrando com mais força um contra o outro.

“Ela precisa de mais descanso,” eu digo em um tom baixo. “Ela pode ficar aqui esta noite. Então você pode ir se foder agora.”

“Eu disse que não vou a lugar nenhum,” Dante rosna, movendo-se para se

deitar ao lado de Elise e pegando sua outra mão.

Olho para ele com raiva pressionando minhas costelas. “Você não vai ficar aqui.”

Dante ergue a mão livre, empurrando-a sob a cabeça e fechando os olhos. “Shh, *stronzo.*”

Estou prestes a me levantar e jogá-lo para fora do meu quarto com minha magia da terra, mas meu olhar cai sobre Elise. Ela disse os nossos nomes. Ela queria nós dois aqui. E como a merda que é, ela *tinha* apenas quase morrido. Então não é o mínimo que eu podia oferecer a ela?

Vou para a cama, arrancando minhas cobertas dela e deixando-as cair sobre Elise, certificando-me de que Dante não consiga sequer um canto de merda. Então eu me abaixo ao lado dela e pego sua mão, movendo-me sob o edredom. De acordo com as regras, não poderíamos dividir a cama juntos, então ficaríamos presos no chão a noite toda. Mas mesmo se eu pudesse ter trazido Elise para a minha cama, imagino que Dante teria entrado rastejando como a porra de uma lagartixa.

Solto um longo suspiro em aborrecimento, o silêncio se estendendo pela sala.

Enfio meus dedos nos de Elise e juro fazer isso por ela.

“Você pegou o idiota que a envenenou?” Eu quebro o silêncio depois de um longo tempo. Preciso saber, porque se ele não tivesse, eu faria minha própria missão pessoal destruí-los amanhã.

“Sim, ela está morta.”

“Como?” Eu rosno.

“Queda de raio,” ele diz sombriamente e eu solto um bufo de aborrecimento.

“Você deveria ter feito ela sofrer.”

“Eu a deixei com medo, e a fiz saber quem estava vindo por ela,” Dante sibila. “A família Oscura não tortura Faes como monstros. Nós não somos *você*.”

O veneno derrama no meu sangue com suas palavras e a dor corta meu peito. “Mentiroso do caralho.”

“Com licença?” Dante rosna, meio sentado para me encarar.

“Você me ouviu,” eu cuspo. “Eu chamei você de mentiroso do caralho.” Largo a mão de Elise, sentando-me e rasgando minha camisa antes de apontar para minhas cicatrizes. “Eu imaginei o Oscura que fez isso comigo então, seu pedaço de merda?”

Os olhos de Dante percorrem minhas cicatrizes e ele baixa de volta ao lado de Elise, suas feições tensas. Ele permanece quieto e penso em colocá-lo de volta em sua porra de caixa, então me deito ao lado de Elise, fixando meu olhar em uma mancha na pintura do teto.

“Eu não deveria ter falado por todos os Oscuras,” Dante diz depois de um longo tempo. “Há sangue ruim entre meu povo. Felix... Mariella. Mas não penso neles como uma família. Então não era mentira.”

Com a menção de *seu* nome, meus dedos flexionam e eu anseio por sua morte mais uma vez. Foi o único sonho que tive por muito, muito tempo. Até conhecer Elise, a dor de Mariella era a única coisa que eu ansiava, sonhava. Ainda não houve um dia que eu não pensei sobre isso. Mas desde que Elise apareceu, não mais consumia tudo. Não tive que ficar na escuridão da minha mente todas as horas do dia, pensando em maneiras que gostaria de torturar Mariella. Não quando eu tinha algo muito mais doce para passar meu tempo pensando.

“Bem, eu não consigo ver por quê. Sua tia Mariella só fez favores a você, tanto quanto posso ver,” eu rosno.

Dante amaldiçoa baixinho em Faetalian. “Quando eu assumi o controle da matilha, eu a bani pelo que ela fez com você. Ninguém sabia que ela o tinha até que se espalhou a notícia de que você escapou. Ela disse a todos que você estava

morto,”

“Besteira,” eu rosno.

“Posso ser seu inimigo, serpente, mas não minto para ninguém. E o que Mariella fez foi uma atrocidade à qual desejo que meu Clã não estivesse vinculado. É por isso que ela se foi.”

Fico quieto, a batida surda do meu coração soando em meus ouvidos. Eu não quero acreditar nele, mas talvez alguma parte de mim acreditasse. Por que ele se incomodaria em mentir? Ele não tentaria poupar meus malditos sentimentos.

“Você sabe onde ela está?” Eu pergunto em um tom sombrio, a ameaça em minha voz clara.

“Não,” ele diz.

“Se ela não é mais sua família, por que protegê-la?” Eu assobio.

“Eu não sei onde ela está,” ele rosna.

Uma longa pausa de silêncio passa enquanto eu processo isso. “Você não me diria mesmo se soubesse. É por isso que você a baniu e não a matou, você ainda a protegeu no final,” eu murmuro. “Os Lunares também têm sangue ruim. Mas eu lido com isso rápido, eficiente e violentamente. Você não pode esperar que o sangue ruim saia.”

“Não me diga que você nunca foi traído antes,” diz Dante.

“Eu fui traído,” eu rosno. “Foi assim que aprendi a não dar uma segunda chance.”

“Algumas pessoas merecem uma segunda chance,” argumentou Dante.

“E é por isso que seu Clã está se desmoronando.”

“Não está desmoronando,” diz Dante ferozmente. “Minha família está mais forte do que nunca. Para os Lobos, o banimento é pior do que a morte.

Significa ser cortado da intimidade de que precisam, rompendo os laços que os ligam a seus parentes. Isso também torna a base do bando mais forte como uma unidade. Portanto, nos levantaremos juntos e acabaremos com a ameaça contra nós e sairemos desta guerra ainda mais fortes por causa disso. O que você terá ao seu redor quando tudo estiver dito e feito? Tenho família e pessoas que me amam. As pessoas ao seu redor têm medo de você. Você não tem família e não tem ninguém que o ame. Quer você morra amanhã ou já velho, será sozinho e sem amor. E essa é uma escolha que *você* fez."

Meu peito aperta e eu firmo meu aperto em Elise. Ela é a única coisa que eu sempre quis para mim, e agora ela não tem permissão para ser minha. Fui forçado a compartilhar com três outros caras, um dos quais é meu Adversário Astral, escolhido pelas estrelas para se opor a mim pelo resto do tempo.

"É por isso que você deveria dá-la para mim," eu digo enquanto o arame farpado se enrola em volta do meu coração. "Ela é a coisa mais próxima de uma família que eu tive em muito tempo." Fico feliz por não ter que olhar para ele quando digo isso. Talvez fosse patético, mas é a verdade. E minha língua nunca iria tecer mentiras como a dele.

"Bem, eu não posso fazer isso, Ryder, porque ela é minha família também," diz Dante possessivamente. "Eu já caí por ela, mesmo sendo estúpido o suficiente para desistir dela por sua causa. É tarde demais para eu desistir, então talvez você deva encontrar outra pessoa para ser sua família, se é isso que você quer."

Eu cerro meu queixo, sem dizer nada. Eu não ouso respirar uma palavra dos sentimentos surgindo dentro de mim, derramando-se em tudo o que eu soou. Porque ele mal sabe, mas é tarde demais para mim também.



Eu acordo com um batimento no meu crânio e uma leveza no meu coração, quando eu me estendo a minha volta onde eu estou deitada num chão duro. Ambas minhas mãos foram reclamadas pelos homens cuja respiração pesada enche a sala. Eu acalmo quando reconheço o toque frio da pele de sangue frio de Ryder e o leve formigamento que sempre vinha da pele de Dante enquanto o zumbido suave da eletricidade passa por ele o tempo todo.

Eu devo ter morrido.

Mesmo meus sonhos não teriam sido ambiciosos o suficiente para eu pensar nesse cenário, mas enquanto eu abro minhas pálpebras pesadas, não posso negar a verdade disso. Estamos no quarto de Ryder e pela escuridão que nos cerca ainda é noite.

Concentro-me em meus presentes e apuro minha visão para que a escuridão não fizesse nenhuma diferença enquanto eu olho para os dois homens que dormem de cada lado de mim. Dois inimigos jurados que não deveriam nem mesmo ser capazes de suportar ficar no mesmo quarto que o outro e ainda assim eles estão realmente dormindo aqui, nenhum deles se preocupando com o que o outro faria enquanto eles dormem.

O aperto deles em minhas mãos parece vinculativo de alguma forma. Como se fosse seu próprio tipo de promessa. Eles estão aqui por mim e, embora ainda fosse o caso, há uma estranha sensação de quase paz pairando entre eles.

Ou talvez paz seja uma palavra muito forte, mas eles certamente concluíram um cessar-fogo.

Minha boca está insuportavelmente seca e minhas juntas doem de um jeito que grita por atenção e por mais que eu queira me demorar neste momento irreal, eu não consigo ficar parada por mais um segundo.

Tento me endireitar, mas um chiado de dor me escapa no momento em que me movo.

Dante e Ryder acordam instantaneamente, os dois se levantando para que possam olhar para mim.

"Stai bene, amore mio?" Dante pergunta, jogando uma orbe de luz no ar para que ele pudesse olhar para mim.

"Fique quieta, eu tenho você," Ryder exige, sua sobrancelha franzida me dizendo que ele pode sentir minha dor.

Sua mão se solta e pousa na minha barriga enquanto ele puxa minha camisa para fora de seu caminho antes de espalhar a palma da mão na minha pele. O toque frio de sua pele é rapidamente seguido por uma onda de magia de cura e eu suspiro enquanto ela me inunda, procurando todas as partes que doem dentro dos meus ossos e acalmando minha dor.

"O que aconteceu?" Eu pergunto com uma carranca, meu olhar fixo nos olhos calorosos de Dante enquanto ele olha para mim. "A última coisa que me lembro foi de estar na casa de barcos brincando de perseguição com você..."

"Tabitha me traiu. Ela tentou me matar por Felix, mas você me tirou do caminho e..."

"E quase morreu porque este pedaço de merda não pode controlar seu povo," Ryder rosna. "Por favor, me diga que você não se jogou seriamente entre ele e a morte?"

Meu olhar muda para Ryder e embora sua postura e o olhar em seus olhos digam que ele está louco como o inferno, há algo sobre ele que grita dor e medo

também.

Estendo a mão e pego a sua novamente, segurando seu olhar para que ele não possa desviar o olhar de mim.

“Bem, eu não estou morta, estou?” Eu pergunto levemente.

“Não graças a ele,” Ryder rosna.

“Fui eu quem a trouxe para você,” retruca Dante.

“Sim. E sem mim ela estaria morta em mais cinco minutos!”

“Mas eu não estou,” digo com firmeza.

Libero meu aperto sobre os dois e me levanto para sentar.

Eles me olham como se eu pudesse quebrar a qualquer momento e rolo meus olhos para eles. “Vocês não precisam olhar para mim assim,” eu digo.

“Como se quase perdêssemos você? Isso é porque nós fizemos,” Dante diz em voz baixa.

Eu franzo meus lábios e passo meus dedos pelo meu cabelo para remover o pior dos emaranhados dele.

“Ainda estou aqui.” Dou de ombros.

Procuro nos bolsos do short até encontrar um pedaço de chiclete de cereja e enfiá-lo entre os dentes. Não é um substituto da escova de dente, mas é melhor do que nada.

Ryder murmura algo sob sua respiração e Dante estende a mão para segurar meu rosto em sua mão, inclinando meu queixo para cima até que eu olhe para ele.

“Lamento que você tenha pago esse preço pelo meu negócio, *amore mio,*” ele respira, sua testa tensa de preocupação.

Coloco minha mão sobre a dele e ofereço a ele um sorriso. “Valeu a pena.”

Ryder bufa alto, deixando claro que ele absolutamente não concorda com essa afirmação, mas sua atenção está em algo em suas mãos. Observo enquanto ele molda sua magia da terra para fazer crescer uma videira fina de rosas cobertas de espinhos até que formem uma corrente com um botão de rosa gordo florescendo no centro dela. Ele franze a testa em concentração enquanto muda seu foco, solidificando a videira para que lentamente mude de forma, as folhas verdes se transformando em prata escura enquanto ele as transforma em metal. Quando apenas o botão de rosa fica verde, ele o leva à boca e afunda o dente nele, liberando um pouco de seu veneno. Uma vez que a flor foi preenchida com a essência de seu poder, ele exerce sua magia sobre ela também, solidificando-a até que se torna um branco pálido. A menor sugestão de um sorriso puxa o canto de sua boca antes que ele volte seu olhar para cima para encontrar o meu.

“Esta flor contém meu veneno. Se você for envenenada novamente, pique o dedo em um dos espinhos e ele vai transferi-lo para o seu sangue e salvá-la,” ele ordena antes de se inclinar para frente e pendurar a corrente em volta do meu pescoço.

“Isso é lindo, Ryder,” eu respiro enquanto ele fecha para mim, virando minha cabeça para olhar para ele enquanto ele permanece perto de mim.

“Não é bonito, é prático,” ele retruca, sentando-se com um suspiro de irritação e meio olhar para Dante.

“Estou surpreso que você não o fez parecer um rato morto ou algo assim,” Dante murmura, olhando o colar como se quisesse arrancá-lo do meu pescoço.

“Obrigada, Ryder,” eu digo em voz alta, interrompendo-os antes que pudessem começar a brigar. Honestamente, se eu não soubesse que eles são assassinos implacáveis e inimigos mortais, pensaria que eram um par de velhos amigos lutando pela previsão do tempo às vezes.

O silêncio cai novamente e eu sopro uma bolha com meu chiclete antes de deixá-la estourar ruidosamente.

“Você não parece quase preocupada o suficiente com o que acabou de

acontecer com você,” Ryder rosna, um pouco de sua raiva direcionada para mim.

Dou de ombros. “Minha própria mortalidade não significa muito para mim há algum tempo,” eu respondo levianamente e os dois estremecem.

“Como você pode dizer isso?” Dante exige.

Eu quase não respondo, mas imagino que se eles salvaram minha bunda triste da morte, eles merecem a verdade de mim.

“Não é como se eu *quisesse* morrer,” eu digo lentamente. “É que eu não tenho exatamente muito pelo que viver agora...” Paro quando meus pensamentos se voltam para Gareth e minha mãe. Minha família imperfeitamente perfeita, que acabou sendo construída sobre um alicerce de mentiras e enganos. Mas uma coisa sobre isso tinha sido real, verdadeiro e puro: meu amor por meu irmão. Foi a única coisa que me aterrou, me manteve sã, me fez saber quem eu era no fundo do meu coração. E agora ele se foi.

“Você *me* tem,” Ryder e Dante rosnam exatamente ao mesmo tempo e meus lábios se separam enquanto eu olho entre eles e eles se viram para olhar um para o outro.

Eletricidade estala pela sala e Ryder assobia entre os dentes.

“Bem, se eu tenho vocês *dois*, talvez devêssemos transformar esta pequena reunião em um trio?” Eu sugiro com um sorriso, tentando aliviar o clima. “Vocês poderiam simplesmente concordar em terminar este acordo estúpido e fazer tudo e qualquer coisa que vocês quisessem comigo.”

Eles se viram para olhar para mim com uma mistura de horror e desejo escrito em seus rostos.

Silencio paira entre nós e pelo momento mais estranho eu me pergunto se eles estão realmente considerando isso. Meu coração bate forte com o pensamento disso enquanto meu olhar percorre seus peitos nus e eu me movo para frente lentamente até que estou de joelhos entre eles. O pensamento de estar presa entre seus corpos poderosos é uma fantasia muito inebriante para não se entregar, mas há realmente algum tipo de esperança de que os Reis das duas

gangues mais poderosas de Alestria pudessem realmente se unir por mim?

Inclino-me para frente e coloco minhas mãos em cada uma de suas coxas, movendo lentamente meus dedos para cima por suas pernas enquanto seus olhos permanecem fixos em mim.

Quase parece que eles vão desistir, mas o olhar de Ryder de repente salta de mim para pousar em Dante.

“Eu preferiria cortar meu próprio pau do que deixá-lo colocar o dele em qualquer lugar perto de você,” ele rosna, pegando meu braço e me puxando para ele de modo que minha mão caia da coxa de Dante.

“Eu ficarei feliz em cortar para você, se você ao menos *pensar* em transar com ela, *Stronzo,”* Dante morde de volta enquanto pega meu outro braço e me puxa de volta para ele.

“Gente,” começo, mas o aperto de Ryder apenas aumenta em mim enquanto ele tenta me arrastar para fora do aperto de Dante.

“Bem, talvez seja assim que devemos resolver isso. Nós lutamos, qualquer um de nós que sobreviva fica com ela,” Ryder sugere.

“Você realmente acabou de sugerir lutar por mim como se eu fosse um prêmio a ser ganho?” Exijo assim que Dante me puxa de volta para ele.

“Se você quer morrer, por mim tudo bem, *stronzo,”* ele rosna, a estática faiscando pela sala.

“Parem com isso,” eu estalo, puxando meus braços de seus domínios com uma onda de minha força aprimorada e ficando de pé. “Vocês dois não podem tomar uma decisão por mim com uma porra de um jogo mortal. E, obviamente, eu nunca iria querer ter nada a ver com nenhum de vocês matando um ao outro.”

Os dois também se levantam e de repente eles estão se elevando sobre mim, aglomerando-se com sua besteira de macho alfa ainda pairando no ar entre eles. “Então nos tire de nossa miséria,” Ryder diz em uma voz sombria. “Escolha

agora e terminaremos o acordo. Você escolhe um de nós e o outro concorda em deixá-la ficar com ele. Eu não aguento mais, nunca saber quem você quer mais, eu não quero esse tipo de dor."

"Boa ideia. Tire ele de sua miséria, *Carina,"* Dante diz com confiança.

Levanto meu queixo e olho para eles. "Fui perfeitamente clara desde o início. Eu . Não. Escolho. Não é uma escolha. Eu gosto e quero vocês dois exatamente na mesma quantidade. Um relacionamento não tem relação com o outro. Essa é quem eu sou. Sempre fui clara sobre isso. VOCÊS não tem que ter qualquer parte dele, se vocês não quiserem. Mas se vocês me querem, então vocês vão ter que se acostumar com a ideia de me compartilhar. E nunca me peçam para escolher novamente."

Não me incomodo em esperar pela resposta deles, pois posso ver que os dois ainda estão muito viciados em sua rivalidade para ignorá-la, então eu lhes dou uma saudação e disparo da sala em vez disso, fechando a porta de Ryder atrás de mim e acelerando todo o caminho até a minha cama.

***

Uma semana se passou desde que eu quase morri e Ryder e Dante foram irritantemente cuidadosos comigo durante esse tempo, como se eles pensassem que eu poderia quebrar a qualquer momento. Eu não tenho certeza se eles estavam esperando que eu de repente entrasse em choque com a coisa toda ou algo, mas eu finalmente tive que dizer a eles para superar isso como eu fiz, o que parece ter funcionado.

Esta noite é a festa de aniversário de Dante e estou determinada a ter uma noite simples, sem drama e cheia de diversão.

Uma batida vem da minha porta assim que eu termino de me arrumar e me dirijo para abri-la com um sorriso brincando em meus lábios vermelho cereja.

Abro a porta e encontro Leon encostado no batente da minha porta, parecendo estupidamente gostoso em uma camisa de manga curta e um par de jeans cinza.

Ele geme enquanto seus olhos vagam por mim com o vestido frente única azul marinho que eu estou usando. Eu comprei especialmente porque era exatamente do mesmo tom das escamas de Dante quando ele está em sua forma de Dragão. É sem costas e a saia caí até os joelhos, o tecido fino abraçando minha figura.

“Foda-me o dia todo, em todos os sentidos, você parece boa o suficiente para comer, monstrinho,” diz Leon, estendendo a mão para mim com fome.

“Você também,” eu respondo enquanto minhas presas formigam e meu olhar vaga sobre sua garganta.

Eu volto para o meu quarto para colocar um par de sandálias prateadas e Leon espera por mim, observando meus movimentos com um olhar em seu rosto que diz que ele está se obrigando a não atacar.

Dante tinha ficado em casa o dia todo para o seu aniversário e estaríamos chegando para as principais celebrações que aconteceriam esta noite. Ele me garantiu que isso era uma coisa boa, pois a maioria de seus parentes estaria muito bêbada para notar se ele escapulisse por algum tempo sozinho conosco.

Pego minha bolsa que contém o presente de Dante e saio para me juntar a Leon no corredor.

Ele pega minha mão e me gira até que eu estou presa contra a parede, beijando-me com um grunhido de desejo enquanto suas mãos deslizam sobre meus seios através do tecido fino do vestido.

“Porra, eu adoro quando você não usa sutiã,” ele diz entre beijos e eu rio, levantando-me para sussurrar em seu ouvido.

“Eu também não estou usando calcinha.”

“O que?” A mão de Leon desce sobre a minha bunda enquanto ele tenta descobrir a verdade e rio de novo quando ele não consegue encontrar nada sob meu vestido.

“Te encontro no carro,” eu digo e disparo para longe dele a toda

velocidade com seu gemido de frustração soando no corredor atrás de mim.

Não paro até que eu estou fora do estacionamento onde uma Faerarri conversível vermelha brilhante novinha em folha está estacionado com a capota abaixada. Eu nunca tinha visto isso antes e é chamativo pra caralho, o que significa que deve ser a última conquista de Leon.

Eu pulo no capô e me inclino para trás, apreciando a sensação do sol poente em minha pele enquanto espero que ele me alcanse.

Ele logo se aproxima, ofegando um pouco enquanto corre para mim e sorrio enquanto ele vem em minha direção.

“Ruim, monstrinho,” ele diz, sacudindo o dedo para mim como se eu fosse uma criança travessa da escola. “Eu vou ter que fazer Ryder puni-la?”

O calor sobe em minha pele com essa sugestão e eu deslizo para fora do capô do carro, movendo-me para encontrá-lo com um sorriso no rosto. Leon é o único dos meus Reis que não só aceitou o que eu sentia pelos outros, mas também aceitou de todo o coração e a maneira como isso me faz sentir é difícil de expressar em palavras.

“Eu nem comecei a ser má ainda,” ronrono enquanto subo na ponta dos pés para beijá-lo novamente, passando minha mão na frente de sua calça tateando seu pau onde ele estica contra o material.

“Se isso não é você sendo má, então não tenho certeza se estou pronto para quando você for,” brinca Leon.

Empurro minha língua em sua boca e meus dedos em seu bolso ao mesmo tempo, enganchando a chave do carro em minhas mãos.

“Eu sei o que você está fazendo,” Leon rosna contra meus lábios. “Mas você pode me roubar cegamente o tempo todo que estiver acariciando meu pau assim.”

Eu rio enquanto recuo, girando a chave do carro no meu dedo. “Eu quero fazer um desvio rápido. Tudo bem?” Eu pedi a Velha Sal para colocar a urna

com as cinzas de Gareth no cofre do clube antes de vir para Aurora, sem saber o que fazer com elas naquele momento. Me sinto culpada por isso agora. Gareth pertence a mim. Não em algum cofre em um lugar que ele sempre sonhou em escapar. Então é hora de trazê-lo de volta.

“O que você quiser,” responde Leon, dando a volta para se sentar no assento do passageiro sem qualquer reclamação.

Eu sorrio para mim mesma enquanto pulo atrás do volante e ligo o motor. “Este pode ser um bom momento para mencionar que eu não posso dirigir,” digo enquanto coloco meu pé no acelerador e o carro avança um pouco rápido demais e com muitos solavancos.

Leon solta uma risada enquanto eu grito de surpresa e coloca sua mão na minha coxa. “Vamos te ensinar então.”

Meu sorriso se alarga quando ele muda sua mão para colocá-la ao lado da minha no volante e me ajuda a guiar o carro para fora do estacionamento.

Eu logo peguei o jeito do básico e meu coração fica mais leve enquanto trafegamos por ruas familiares até que lentamente nos aproximamos do lugar que eu costumava chamar de lar.

Leon olha em volta com curiosidade enquanto dirigimos para um dos bairros mais fodidos de Alestria, mas ele não faz nenhuma pergunta até que paramos na frente do The Sparkling Uranus.

“Sua parada misteriosa é em um clube de strip na extremidade fodida de Alestria?” Ele brinca enquanto cada Fae no quarteirão se vira para olhar o chamativo carro esporte com interesse. Os carros por aqui não costumam ser limpos, muito menos caros, então a última aquisição de Leon se destaca como uma ferida no polegar.

“Esta é uma espécie de minha casa,” eu digo, me sentindo um pouco constrangida. Ele me levou para a casa de sua família e foi como a porra da casa dos sonhos da Barbie com esteroides.

Leon fica quieto por um momento enquanto seus olhos percorrem as ruas

sujas e os apartamentos minúsculos que nos cercam.

“Então, estamos vendo sua família ou algo assim?” Ele pergunta, sem revelar nada sobre seus sentimentos sobre o lugar.

“Bem, não... eu realmente não tenho nenhuma família sobrando. Mas a mulher que dirige este lugar é tipo... não sei... ela está na minha vida há muito tempo.” Dou de ombros. “Minha mãe costumava trabalhar para ela.”

“Ok então, vamos.” Leon solta o cinto de segurança e eu sorrio timidamente enquanto faço o mesmo.

Ele tranca o carro e casualmente lança uma parede de chamas queimando ao redor dele para manter os Faes remanescente longe dele enquanto estivermos dentro.

Eu o levo até a porta dos fundos, que está sempre entreaberta e ele me segue pelos corredores escuros onde o barulho da música e o cheiro de sexo e dinheiro esperam por nós.

As garotas se despindo no palco me veem e gritam olá, não se importando que estejam interrompendo seus shows para me cumprimentar. Eu sorrio calorosamente e levo Leon para um assento no palco central.

“Só vou demorar alguns minutos,” eu digo, apontando para fazê-lo sentar. “Eu só preciso pegar algo que não deveria ter deixado para trás.”

“Tudo bem,” responde ele, franzindo a testa levemente, mas não objetando quando eu o deixo lá. Disparo para longe dele e me dirijo para o escritório da Velha Sal nos fundos.

Ela está sentada atrás de sua mesa, fumando um cigarro como de costume, mas quando olha para cima para ver quem a havia interrompido, seus olhos se arregalam de alegria.

“Elise! Baby!” Ela grita, levantando-se e abrindo os braços para um abraço. Eu não consigo me lembrar de tê-la abraçado antes, mas não me oponho quando me movo para frente e a deixo me puxar para um abraço.

Quando seus braços me envolvem, sou preenchida com uma sensação de entusiasmo e a sensação de que estou onde pertenço pela primeira vez em muito tempo. Eu sei que ela é uma Sereia e ela provavelmente está projetando seus próprios sentimentos em mim, mas saber que ela se sente assim desbloqueia algo em meu coração.

“Olhe para você,” Sal murmura enquanto recua e me avalia em meu vestido de festa. “Você parece adequada para o centro do palco! Os apostadores viriam de toda Solaria para ver você dançar!”

Solto uma risada e balanço a cabeça com a sugestão cansada. Eu sei que ela me pagaria uma pequena fortuna para me colocar no palco, mas não há nenhuma maneira no inferno de isso acontecer. Embora enquanto estou lá, eu descubro que não sinto tanto certeza sobre minha decisão de ficar fora do palco como antes.

Balanço minha cabeça para clareá-la, tentando lembrar por que eu tinha vindo em primeiro lugar enquanto estou distraída pela estranha sensação de estar em casa e a correção geral que esse lugar tinha. Eu sei que estou perdendo aquela sensação de ter um lar, mas não esperava sentir isso tão fortemente aqui.

Estreito meus olhos em Sal, mas não posso detectar seu poder se empurrando para mim. Se ela está me manipulando, foi feito sutilmente.

“Estou passando por aqui porque acho que é hora de pegar as cinzas de Gareth,” eu digo, me forçando a manter minha mandíbula apertada e o queixo erguido. Eu não tinha onde esconder a urna quando fui para a Academia, mas todos os Reis perceberam que eu estou de luto agora e mesmo se eu não tivesse sido totalmente honesta com todos eles sobre por *quem* eu estava sofrendo, me sinto segura o suficiente para trazê-lo finalmente comigo.

A velha Sal pode ter sido quase como uma família, mas ela não é. E ele pertence a mim até que eu possa descobrir onde espalhar suas cinzas.

“Claro,” Sal concorda, afastando-se de mim para abrir o cofre.

Espero enquanto ela empurra pilhas de notas de aura para o lado e ela finalmente pega a pequena caixa preta do fundo do espaço escuro.

Engulo em seco quando ela passa para mim. É um cubo de madeira com uma placa de metal fina na frente com o nome de Gareth.

“Vou te dar um momento,” diz Sal, colocando-se de pé enquanto minhas lagrimas cutucam o fundo dos meus olhos.

Odeio essa caixa. Odeio que tudo o que restou do meu irmão lindo, engraçado, gentil, amoroso e totalmente nobre seja o conteúdo de algo tão pequeno. Porque ele não era pequeno. Ele era grande, brilhante e importante e... se foi.

Sal fecha a porta atrás dela, deixando-me sozinha com minha dor enquanto ela se acumula sobre mim. Este lugar guarda tantas memórias de nós dois e eu não consigo decidir se deveria voltar aqui para o verão como Sal tinha oferecido ou apenas deixar para trás para sempre. Eu sei que ela quer que eu dance, mas eu não seria empurrada para isso, não importa o que eu fizesse.

Talvez eu deva apenas sair e nunca olhar para trás...

Suspiro enquanto não consigo me decidir e tiro a placa com o nome da urna antes de jogá-la no lixo. Enfio a urna na minha bolsa enquanto saío, meus dedos roçando a madeira antes de fechá-la. É impossível saber o que fazer enquanto esse mistério paira sobre mim. Como eu poderia tomar decisões sobre minha vida enquanto ainda estou presa nesta bolha de tristeza? O único fim seria conseguir justiça para ele. Assim que souber que seu assassino pagou o preço por tirá-lo de mim, posso descobrir o que fazer da minha vida. E talvez enquanto isso, voltar aqui para o verão não seja a pior coisa do mundo.

Quando volto para o bar, encontro Leon recostado na cadeira enquanto fala com a Velha Sal sobre algo que não parece estar indo muito bem com ele, se eu estou adivinhando pela testa franzida em seu rosto.

Apuro meus ouvidos para ouvir e a voz de Sal vem até mim. “Ela poderia ser uma estrela, você sabe. Você não ficaria emocionado em ter uma garota assim em seu braço? Uma garota que é desejada por todos os Fae em quilômetros ao redor, que é famosa por...”

“Eu ficaria emocionado de ter Elise no meu braço, mesmo que ela

passasse os dias rolando no lixo e comendo cebolas," diz Leon abruptamente, colocando-se de pé.

Seu Carisma rola dele quando seu temperamento explode e cada stripper no local para de dançar e começa a se mover em direção a ele. Ele chama minha atenção e caminha em minha direção propositalmente, ignorando a maré de Mindys que está tentando chamar sua atenção.

"Você está pronta, monstrinho?" Ele me pergunta, suas sobrancelhas franzindo como se ele pudesse ver minha dor escrita em meu rosto.

"Sim," eu concordo, pegando sua mão quando ele a oferece.

Ele me puxa em direção à porta com os ombros tensos e eu aceno para a Velha Sal enquanto ele me guia de volta para fora do carro.

A magia de fogo de Leon desaparece ao seu comando e ele me leva direto para o lado do passageiro, abrindo a porta e me conduzindo para dentro antes de se sentar ao volante.

Ele liga o motor e eu faço uma careta, me perguntando quando ele roubou as chaves de mim, mas antes que eu possa perguntar, nós nos afastamos do clube tão rápido que sou empurrada de volta para o meu assento.

"Você está bem, Elise?" Ele me pergunta sério enquanto damos algumas voltas antes de entrar na rodovia.

"Sim," eu respondo, empurrando minha dor de volta para a pequena caixa onde mora dentro do meu coração. "Há muitas memórias para mim naquele lugar."

"Eu não gosto daquela mulher," ele diz sério, nenhum sinal de um sorriso em seus lábios pela primeira vez.

"Sal? Ela é um pouco estranha, mas ela é basicamente inofensiva..."

"Ela não é inofensiva, monstrinho," ele diz sério. "Ela estava tentando me manipular para que você trabalhasse lá para ela. E não quero dizer que ela estava

tentando me convencer disso. Ela estava me empurrando com um dos feitiços de Sereia mais horríveis que já senti."

"Não se preocupe com isso," respondo com desdém. "Ela está sempre falando sobre isso e nunca vai acontecer."

Ele relaxa um pouco com minhas palavras e nós dois ficamos em silêncio. Eu sempre odiei a maneira como Sal manipulava meus sentimentos, então não é como se eu fosse sentar aqui defendendo-a, mas não é fácil explicar a Leon por que eu estou sentindo a vontade de voltar lá. Se eu passasse o verão lá, poderia reconhecer minha dor abertamente, honestamente. E depois de meses escondendo e mentindo sobre isso, estou começando a achar que seria bom para mim estar perto de pessoas que sabiam exatamente quem eu era e o que havia perdido por um tempo.

Eu nunca dançaria para ela, no entanto. E ainda planejo escapar de Alestria assim que me formasse, se conseguisse sobreviver derrubando o Rei.

Ligo o aparelho de som enquanto dirigimos e encontro uma estação tocando *I got a feel* do Black Eyed Peas. Aumento o volume e inclino minha cabeça para trás para cantar enquanto o vento sopra no meu cabelo e Leon corre ao longo da estrada muito rápido. Como esperado, no segundo refrão, Leon havia esquecido suas preocupações e está cantando junto comigo e eu sinto minha dor indo embora com o vento enquanto me banho no calor de sua companhia mais uma vez.

Demora mais vinte minutos para fazer todo o caminho para fora da cidade e subimos as montanhas onde os vinhedos pontilham a paisagem e fazem tudo parecer uma imagem de um folheto de férias.

É uma noite maravilhosamente quente e vejo o sol se pondo em direção às montanhas com a excitação passando por mim com a ideia de ver o lugar que Dante chama de lar.

Finalmente chegamos a um enorme conjunto de portões onde um grupo de guardas verifica quem somos antes de sermos admitidos. Nós dirigimos por mais vinhedos subindo uma estrada inclinada para uma bela casa creme que fica no topo de uma longa colina olhando para a vista que nos cerca.

Leon estaciona o carro ao lado de um Hondusa chamativo e resfolega enquanto olha para ele.

“Roary está aqui,” explica ele enquanto saí do carro e se move para abrir minha porta para ele.

“Bem, talvez vocês possam se divertir um pouco juntos,” sugiro. “Você não deve brigar com o único irmão que você tem.”

“Sim, talvez,” Leon concorda em um tom que diz que ele não acredita nisso por nada e eu suspiro de decepção.

Ele pega minha mão e me leva para a casa onde a música está batendo e um enorme arco de balões dourados e azuis marinhos está ao redor das portas duplas de madeira. Mas, em vez de subir os degraus para bater na porta, Leon puxa minha mão e me leva para a direita da casa, onde uma longa fileira de estábulos fica ao lado da propriedade.

“Onde estamos indo?” Eu pergunto.

“Tive uma ideia há algumas semanas e decidi guardá-la para o aniversário de Dante,” diz ele sugestivamente enquanto continua me levando para os estábulos.

“Qual?” Eu pergunto em confusão.

“Outra maneira de quebrarmos as regras, monstrinho. E eu não vou esperar até o fim da festa agora que sei que você está indo para o comando,” ele rosna e o calor me inunda com a ideia disso.

Leon tira o Atlas do bolso e envia a Dante uma mensagem pedindo-lhe que nos encontrasse nos estábulos como presente de aniversário e eu mordo o lábio enquanto tento descobrir o que ele tem em mente.

Nós contornamos os estábulos e eu não posso deixar de rir quando os sons da festa nos alcançam.

Chegamos a um local protegido atrás do prédio, onde grama verde

salpicada de flores silvestres cresce em um pequeno espaço entre a parede branca e a primeira fileira de videiras.

Pego a camisa de Leon em meu punho e o empurro de volta contra a parede com um grunhido de desejo enquanto tento descobrir o que ele está aprontando.

“Diga-me o que você está planejando,” exijo enquanto estendo a mão para abrir os botões de sua camisa e revelar sua pele dourada.

“Você vai ter que esperar para ver,” ele diz, movendo-se para me tocar, mas eu rosno em frustração e jogo seus braços para trás com uma rajada de magia de ar, prendendo-os ao seu lado com um sorriso malicioso.

“Não gosto de ficar em suspense,” aviso.

“Difícil. Não vou contar até que Dante chegue aqui e então nós dois teremos você à nossa mercê.” Leon sorri para mim com arrogância e meus lábios se contraem quando tenho uma ideia melhor.

“Então você pensou exatamente em como você vai me ter?” Eu pergunto, aproximando-me dele enquanto arrasto minhas mãos pelo seu peito musculoso, puxando um grunhido de seus lábios.

“Sim. Portanto, seja uma boa menina e espere que Dante chegue aqui.”

“Eu não acho que quero que me digam o que fazer hoje,” eu respondo perversamente, me aproximando e empurrando minha mão para acariciar seu pau. “Então, ou você desiste do seu segredo ou vou forçá-lo.”

Leon pigarreia, lutando um pouco contra a magia que eu usei para contê-lo.

“Vou levar para o túmulo,” brinca.

Estreito meus olhos para ele e desfaço sua braguilha, empurrando sua calça jeans para baixo e puxando o comprimento liso e duro dele para fora de suas calças.

“Espere,” ele respira, mas seus olhos já estão encobertos e meu sorriso se alarga quando começo a mover minha mão para cima e para baixo.

“Última chance de me dizer,” eu aviso. “Ou eu estou assumindo o controle desta pequena fantasia de uma vez por todas e tendo você do *meu* jeito.”

“Não vou contar,” responde Leon com firmeza.

“Bem.” Eu caio de joelhos diante dele e ele engasga enquanto eu corro minha língua direto sobre a cabeça de seu pau.

“Elise,” ele rosna, tentando lutar contra minha magia uma última vez antes de eu colocar meus lábios em torno dele.

Leon geme quando o puxo para minha boca e não posso evitar de liberar meu próprio gemido de desejo quando sinto o quanto ele me quer.

Cravo minhas unhas em suas coxas enquanto chupo e lambo, empurrando-o para mais perto de seu clímax com cada movimento dos meus lábios e língua.

Ele começa a praguejar enquanto é vítima do meu desejo e eu não posso deixar de gemer de necessidade enquanto continuo trabalhando em seu corpo, provando o quanto ele me quer e possuindo cada centímetro de seu prazer para mim.

Libero minha magia e de repente as mãos de Leon estão em meu cabelo enquanto ele se agarra a mim, me incentivando, esquecendo que ele estava planejando outra coisa antes de eu assumir o comando.

Olho para ele quando o sinto inchar na minha boca e ele geme, seus dedos se enterrando no meu cabelo.

Torço minha língua e dirijo meus lábios em seu eixo uma última vez antes que ele rosne meu nome e eu prove seu orgasmo enchendo minha boca.

Um estalo de eletricidade corre pela minha espinha quando ouço Dante amaldiçoar sob sua respiração atrás de nós.

“Merda santa. Achei que fosse *meu* aniversário,” ele brinca e eu me afasto enquanto Leon geme de satisfação.

“Leon não quis me contar seus planos para nós, então eu estava arruinando eles para ele,” explico enquanto corro meu olhar sobre Dante avidamente.

“Estou menos chateado do que deveria,” Leon admite com uma risada enquanto pega minha mão e me coloca de pé antes de se afastar.

“Então, que presente você tem para mim?” Dante ronrona enquanto se aproxima e corre os dedos pela minha espinha.

“No acordo, você disse que não pode se masturbar na mesma sala que ela,” Leon explica finalmente. “Mas, aqui, não estamos em uma sala.”

Meus olhos se arregalam quando me viro para Dante com meus dentes mordendo meu lábio inferior. De todas as maneiras que quebramos as regras, ele sempre ficou querendo no final. Se isso for verdade, isso significa que eu poderia pelo menos participar de seu prazer tanto quanto ele foi capaz de participar do meu até agora.

O olhar de Dante escurece com a realização. “Ele está certo,” ele rosna e eu me atiro contra ele, empurrando-o de volta contra a parede do estábulo enquanto agarro sua camisa e a rasgo em minha excitação.

Dante ri enquanto eu pressiono meus lábios em sua pele e corro beijos em seu pescoço enquanto enterro minha mão em seu cabelo.

Ele rosna em encorajamento enquanto meu beijo se move mais baixo e provo sua pele, banhando-me na sensação de seus músculos poderosos flexionando sob meu toque.

Leon se move atrás de mim, afastando meu cabelo do pescoço enquanto me beija também e eu gemo quando me vejo esmagada entre os dois.

O calor de seus peitos nus pressionando contra minha pele acende minha carne com a necessidade e meu coração salta quando eu posso sentir o cume duro da excitação de Dante dirigindo-se contra mim com urgência.

Aperto minha bunda contra Leon enquanto a mão de Dante se move sobre o tecido fino do meu vestido, roçando meus mamilos da maneira mais dolorosamente deliciosa.

Eu mudo minha mão sobre sua braguilha, esfregando meus dedos ao redor do seu pau enquanto ele rosna contra minha bochecha, pressionando-se contra mim exigentemente.

Eletricidade estala em torno de nós e eu gemo enquanto isso incendeia cada fibra do meu ser.

Leon segura a ponta do meu vestido e começa a puxá-lo enquanto eu desabotoou o cinto de Dante, pegando sua mão e levando-a para o cós enquanto meu coração bate forte em antecipação.

“Não consigo entender se você está dando ela a ele como um presente de aniversário ou se compartilhá-la é algo que você faz regularmente,” a voz de Roary vem de trás de nós de repente e eu quase salto da minha pele.

“Filho da puta,” Leon rosna e eu engasgo quando ele deixa cair meu vestido e se vira para me proteger de seu irmão.

Dante pigarreia com uma risada enquanto enterro meu rosto em seu peito e tento banir o rubor que eu posso sentir correndo em minhas bochechas.

“Por que diabos você está se esgueirando por aqui, Roary?” Leon exige. “Você acabou por sentir que estou me divertindo e veio correndo para estragar tudo de propósito?”

“Se eu tivesse esse poder, faria uso dele com mais frequência,” brinca Roary. “Mas na verdade, estou aqui porque todo mundo está procurando pelo aniversariante.”

“Bem, graças a você, o aniversariante tem bolas azuis agora,” Leon retruca.

Endireito meu vestido e me forço a virar e olhar para Roary enquanto Dante e Leon obviamente fecham as calças.

“Eu poderia dizer que você era um punhado, querida,” diz Roary para mim com um sorriso malicioso no rosto.

“E eu poderia dizer que você era um idiota, então acho que nós descobrimos um ao outro,” eu brinco e seu sorriso se alarga.

“Você não pode simplesmente ir e dizer a quem está procurando que Dante estará lá em cerca de vinte minutos?” Leon pergunta.

“Eu teria colocado mais cinco no ritmo que vocês estavam indo,” responde Roary. “Mas, como a mãe dele acabou de dizer aos filhotes para caçá-lo, estou supondo que na verdade salvei vocês de mais vergonha. Quer dizer, eu *sei* o que acabei de encontrar vocês fazendo, mas imaginem o que o pequeno Fabrizio diria.” Ele baixa a voz para imitar uma criança pequena enquanto continua. “*Mamãe, mamãe, acabei de encontrar Dolce Drago no estábulo brincando com seus amigos. Eles estavam pegando cobras e Elise venceu porque pegou duas!”*

Começo a rir e Dante se junta a mim.

“Obrigado *mio amico,* parece que você acabou de salvar minha pobre mamma de uma conversa muito estranha sobre o bolo de aniversário,” brinca Dante enquanto se move para seguir Roary de volta para casa.

Leon ainda parece chateado como o inferno com seu irmão e eu ofereço a ele um sorriso enquanto me movo para pegar sua mão e seguir os outros para a festa.

Dante tenta fazer sua camisa rasgada parecer vagamente apresentável e eu rapidamente tiro alguns talos de grama dos meus joelhos.

“Vamos então, tire-me do meu sofrimento. Qual é o negócio aqui?” Roary pergunta enquanto nos dirigimos para a frente da casa.

“Estamos juntos,” Leon retruca. “Todos nós. Mas ninguém pode saber sobre Dante está envolvido conosco no momento. Portanto, mantenha sua boca fechada.”

“Para quem eu vou contar? As garotas na próxima grande festa do pijama

enquanto estamos todas trançando o cabelo uma da outra?" Roary solta uma risada da própria piada e eu não posso deixar de sorrir também.

Leon murmura algo baixinho e aperto seus dedos para animá-lo enquanto passamos sob o arco de balão.

"Prepare-se, *Bella,"* Dante ronrona enquanto se vira para olhar para mim, seus olhos dançando de alegria. "Os Lobos estão prestes a descer."



Levo Elise e Leon pela casa, meu tesão afundando rápido enquanto eu sigo Roary. Graças às estrelas que ele nos encontrou antes de um bando de filhotes.

Jogo um olhar para Elise por cima do ombro, decidindo deixar minha camisa aberta, considerando que não há chance de abotoá-la novamente. “Você tem o hábito de rasgar as camisas das pessoas nas festas de aniversário, *Bella?”* Murmuro.

Ela sorri maliciosamente e eu luto contra um gemido, desejando que tivéssemos tido mais um pouco de tempo. Eu não sei quando vamos fugir de novo, eu apenas sei com certeza absoluta de que iriamos. Mas primeiro, é hora da festa.

Vamos para o conservatório e para o quintal, onde o jardim elevado dá para o vinhedo do norte. Uma grande mesa está posta de um lado do gramado, com uma pilha alta de pães, queijos, saladas e bolos, biscoitos, doces; cada tigela e prato está praticamente transbordando. Mamma lançou um feitiço de repelente de insetos em torno dela e o Tio Hugo está atualmente congelando todas as tigelas com gelo para manter tudo fresco.

Alguns dos meus primos tocam violinos e tambores numa batida rápida dentro do gazebo e metade da minha família já está dançando. Mais da metade deles também estão bêbados. O almoço que tivemos esta tarde era para ser

apenas para a família imediata, mas a maioria deles tinha assumido que era para eles e eles apareceram várias horas antes de a festa oficialmente começar e se juntaram a nós. E quando minha família se reunia em massa assim, era sempre uma carnificina. E muito divertido.

"Aí está você, *Dolce Drago!"* Mamma aparece no gramado, seu vestido branco justo coberto de pequenas flores azuis. Seu cabelo escuro está preso em uma trança rabo de peixe que Rosalie havia feito para ela mais cedo e o único sinal de que ela está nervosa é o rosado de suas bochechas.

"Vou cancelar a caça," diz Roary com um sorriso malicioso, dirigindo-se pela grama em direção a um grupo de filhotes que uivam para a lua e agitam paus como espadas.

"Dalle Stelle, Dante!" Mamma repreende. "De que maneira você está vestindo sua camisa?" Ela franze a testa para os botões abertos e eu espero que ela não notasse a falta de metade deles.

"Eu abri um botão." Dou de ombros. "Achei que parecia melhor."

Mamma resmungou. "Suba e se troque, estamos prestes a cortar o bolo."

Seus olhos deslizam para Leon e seu rosto se abre em um enorme sorriso. *"Il mio leone bambino*[16]*!"* Mamma corre para frente e Leon passa os braços em volta dela, a cabeça dela mal fazendo cócegas em seu ombro. Ela dá um passo para trás para admirá-lo, em seguida, golpeia seu braço. "Porque você está atrasado?"

"Desculpe, *Aunt*[17] Bianca," ele diz com um de seus sorrisos maliciosos que sempre fazem minha mãe derreter.

Seu sorriso fica pegajoso novamente e ela dá um tapinha na bochecha dele. "Você perdeu os canapés, mas guardei alguns para você na cozinha." Ela pisca e Leon sorri amplamente.

"Obrigado. E você não está tão bonita quanto as estrelas esta noite?" Ele diz e ela cora, acenando com a mão para ele. *Foda-se isso.*

Ele pega a mão de Elise, puxando-a para frente e eu me aproximo, meu estômago apertando enquanto espero que mamma a cumprimente. Mal sabe ela o quanto este momento significa para mim. Mesmo que os Lobos fossem conhecidos por serem poli amorosos, assim que encontram seu companheiro, isso acaba. E é inédito para um Dragão ter vários companheiros. Não que eu já tivesse feito algo que prendesse a atenção. Então, eu tinha certeza de que mamma poderia aceitar o fato de que Elise era compartilhada. O problema são seus laços com o bastardo Lunar.

“Olá, sou Elise.” Ela estende a mão com um sorriso educado que me faz sorrir.

“Ela é minha garota,” diz Leon com orgulho, seu peito se expandindo e uma sensação de ciúme me atinge por ele poder possuí-la tão publicamente sem consequências.

“Che meraviglia[18]*!”* Mamma chora, lançando-se sobre Elise e envolvendo-a nos braços. “É bom conhecer você. E que garota linda você é. Nunca pensei que veria *mio bambino leon* se estabelecendo.”

Ela solta Elise, que tem um rubor mais profundo do que eu já tinha visto e seus olhos brilham de felicidade. Os olhos de Mamma se voltam para mim. “O que você ainda está fazendo aqui? Vá se trocar, *Dolce Drago!”*

“Desculpe, mamma.” Sorrio, correndo de volta para dentro e subindo as escadas para o meu quarto. Logo vesti uma camisa branca limpa e desço correndo para me juntar à festa o mais rápido que posso.

A multidão se reuniu no gazebo e eu entro, recebendo palmas no ombro e votos de aniversário de toda a minha família. Um bolo enorme está ao lado de uma mesa que transborda de presentes. O bolo tem oito andares de altura, as brancas de glacê pintadas com silhuetas negras de lobos uivando para a lua e correndo juntos. No topo, está um Dragão azul marinho feito inteiramente de glacê, mas parecia tão real como se fosse uma pequena versão de mim.

Sua longa cauda caí de um lado do bolo e relâmpagos haviam sido pintados ao redor dele. As palavras *Feliz Aniversário, Alfa* rodeiam a camada superior e um sorriso puxa minha boca enquanto mamma me conduz em direção

a ele.

Elise e Leon estão entre minha família, conversando com Tio Gino, que é do tamanho de um cavalo e tem um prato de doces em uma das mãos e uma taça de vinho na outra.

Vou para o lado de mamma e ela me entrega uma grande faca de bolo, silenciando a multidão e a banda.

“Hoje o meu pequeno *Drago* faz vinte anos,” dis mamma, já quase soluçando de orgulho. Todos começam a aplaudir e eu sorrio, deixando cair meu braço sobre os ombros de mamma.

“Discurso!” Chama o Tio Gino, cambaleando enquanto bebe sua enorme taça de vinho.

Alguém me joga um microfone e eu o pego no último segundo para uma rodada de vivas. Levo o microfone aos lábios, decidindo falar com o coração.

“Significa tudo para mim ter todos vocês aqui hoje,” eu começo e alguns gritos surgem atrás da multidão. “Tem sido um ano difícil. Há muitas pessoas que não estão aqui hoje. Alguns nos deixaram, nos machucaram... mas não vamos falar deles hoje. Vamos nos lembrar daqueles que deram suas vidas pelo Clã, por nosso lar, nossa liberdade, nossa família!”

Todos levantam suas bebidas e alguns dos meus primos correm para plantar cálices de ouro de champanhe nas minhas mãos e nas mãos de mamma. Eu fiz para mamma um igual ao meu, mas o dela tem um anel de rubis em volta da base.

Derramo o champanhe na boca, engolindo enquanto as bolhas borbulham na minha língua. Quando abaixo a taça, descubro que os Lobos estão enlouquecendo, uivando alto e se abraçando.

Mamma começa com todo mundo cantando Parabéns pra mim e sorrio orgulhosamente enquanto todo o Clã canta a plenos pulmões. Eles aplaudem e uivam quando terminam e eu faço uma reverência provocante antes de levantar a enorme faca que está esperando por mim para cortar o bolo.

“Vamos comer!” Corto um pedaço enorme e coloco em um prato para mamma enquanto os Lobos uivam para a lua e clamam por uma fatia.

Lágrimas nadam em seus olhos quando ela a pega, então se inclina para me beijar nas duas bochechas. “*Sono così orgoglioso di te, ragazzo mio*[19]. Seu pai está sorrindo para você das estrelas hoje.”

Meu coração dá um puxão com a menção de meu pai e abraço mamma com força, nossos corações partidos encontrando um todo entre si.

Minha prima Ângela logo entra em cena para assumir o corte do bolo e eu a deixo sozinha, levando três pratos para Leon e Elise enquanto a banda começa novamente. Nossos copos são reabastecidos constantemente enquanto garrafas de vinho são passadas pelo gazebo e eu logo estou me sentindo bem na vida.

Eu caço Rosalie na multidão. Eu não a vi desde o almoço esta tarde. Quando Roary chegou, ela tinha desaparecido, mas não é normal que ela perca uma festa.

Depois de comermos nosso bolo, deixo Leon e Elise dançando, saindo do gazebo para procurá-la. Avistei Roary ao lado da mesa de comida, rodeado por um bando de minhas primas. Ele está tentando chegar a mesa, mas toda vez que se move, elas apertam o círculo ao redor dele, não o deixando livre.

“Cuginas!” Eu lato. “Vão dançar, deixem o coitado comer.”

Elas riem enquanto fogem, algumas delas uivando enquanto correm para o gazebo para se juntar à festa.

“Desculpe, fratello,” eu digo com um sorriso enquanto Roary começa a encher um prato.

“Não estou usando meu Carisma nelas,” jura.

“Eu confio em você,” digo com um sorriso. Há anos minhas primas vinham tentando arranjar um marido Leão para si próprias, e tanto ele quanto Leon eram sempre perseguidos por elas em eventos como este.

Uma porta soa atrás de mim e me viro para o conservatório, minhas sobrancelhas arqueando quando vejo Rosalie lá. Ela está com um vestido rosa bebê deslumbrante que balança em torno de suas coxas e seu rosto está pintado com uma maquiagem sutil e um batom suave para combinar com o vestido. Seu longo cabelo escuro está meio puxado para cima e seus olhos tem uma pitada de vulnerabilidade que eu nunca tinha visto nela antes. Mas mais importante do que isso, eu nunca a tinha visto em um vestido antes.

Mamma havia tentado em inúmeras ocasiões fazê-la usar roupas femininas, comprando todos os tipos de vestidos elegantes, mas Rosa sempre recusou. Mesmo com a *cermonia delle stelle*[20] do bebê Luca no mês passado, seu acompanhante tinha sido um macacão.

Ela parece mais madura, como a Alfa que está se tornando.

"Dal sole[21]*,"* eu respiro. "Você está linda, Rosa."

Ela se move pelo gramado e percebo que ela está usando saltos, o que a deixa mais alta do que o normal. Ela caminha neles como se tivesse feito isso mil vezes.

"Bem, é seu aniversário." Ela dá de ombros, mas seus olhos se movem por cima do meu ombro e me viro, encontrando Roary olhando para ela com um sorriso malicioso.

"Muito bonita, pequeno lobo," ele brinca antes de voltar sua atenção para sua comida.

Olho para Rosalie enquanto ela praticamente brilha com o elogio improvisado, levantando uma sobrancelha conscientemente. Ela aperta os lábios, dando-me uma expressão que diz, *se você disser uma palavra, eu vou te estripar*.

Eu não digo nada, mas não posso evitar um sorriso quando ofereço meu braço a ela. "Venha dançar, *cugina."*

Inclino-me perto do ouvido dela enquanto nos afastamos o suficiente de

Roary e sussurro: “Você é muito jovem para esse *Leone,* Rosa. Ele é dez anos mais velho que você.”

Ela estala o braço, tentando puxar o braço de cima de mim, mas não a solto. “Não sei do que você está falando.”

Eu rio. “Ok, pequeno *lupo*[22]. Venha conhecer Elise.”

“Oohh, sua namorada?” Ela brinca.

“Não,” eu digo casualmente. “Ela está com Leon.”

“*Claro* que ela está.” Ela zomba fechando os lábios, os olhos brilhando.

“Estou falando sério,” eu pressiono, mas ela apenas ri.

Eu a guio até o gazebo para se juntar a Elise e Leon, encontrando-os dançando loucamente ao som da música animada que enche a tenda, cercados por minha família enquanto ensinam os dois a fazer a dança Oscura. É uma rotina estúpida em que todos dão tapinhas na cabeça enquanto pulam com um pé, então fazem o do-si-do com um parceiro antes de agarrar as mãos em grupo e correr em círculo. Cada vez que terminam uma rodada, eles bebem um gole e começam tudo de novo.

Eu rio, puxando Rosalie para a mesa e agarrando a mão de Elise enquanto formamos um círculo. *Mio amore* sorri para mim, rindo loucamente enquanto mais bebidas são distribuídas novamente e eu deixo Tio Gino encher meu cálice com vinho antes de jogá-lo na minha garganta.

A *danza* Oscura começa tudo de novo e logo eu estou bêbado pra caralho e rindo pra caramba. Agarro Elise para o do-si-do desta vez, em seguida, a arrasto contra mim.

“Você está se divertindo, *Bella?”* Chamo sobre a música, encantado por vê-la tão feliz.

“Sua família é muito divertida!” Ela diz, rindo novamente enquanto Leon agarra sua mão e eu agarro a de Rosalie enquanto começamos a girar em um

círculo mais uma vez.

A música finalmente termina e todos aplaudem e gritam.

Uma música lenta começa e ofego, sorrindo para Elise enquanto tento recuperar o fôlego. Rosalie envolve Leon em uma dança antes que ele possa segurar Elise e ela me dá uma piscadela enquanto ele a gira debaixo do braço.

Um sorriso estica em minhas bochechas quando ofereço minha mão a Elise. “Você vai dançar comigo, *Carina?”*

Ela sorri, dando um passo à frente, colocando uma mão no meu ombro e a outra na palma da minha mão. Meu coração troveja mais forte enquanto dançamos, seu corpo avançando cada vez mais perto do meu até que apenas um sopro nos separa. Ela olha para mim sob seus cílios e minha garganta fecha. Ela é a coisa mais doce e escura que eu já conheci. E eu preciso dela como o sol precisa brilhar.

“Eu tenho um presente para você,” diz ela com um sorriso malicioso. “Devo colocá-lo na mesa presente?”

“Não,” eu digo imediatamente. “Dê para mim, agora.”

Ela ri, inclinando a cabeça para trás e leva tudo o que eu tenho para não beijá-la nesse momento. Eu estou preso por uma centena de razões para não fazer isso, mas elas machucam mais do que nunca naquele momento.

Ela enfia a mão na bolsa, tirando um pedaço liso de quartzo rosa com um dragão gravado nele. Minha frequência cardíaca aumenta quando ela o enfia no meu bolso sem dizer uma palavra antes que alguém pudesse ver. Porque quartzo rosa significa pertencer a alguém. É uma promessa e uma garantia própria. E embora eu esperasse que ela fosse minha de alguma forma, me dar isso significa que é verdade. E isso incendeia minhas veias com eletricidade.

“Obrigado, *Bella,”* eu sussurro e um sorriso tímido aparece em seus lábios.

“Vamos lá fora,” diz ela, então seus dedos deslizam pelos meus e ela recua

para a multidão balbuciando: *“Traga Leon.”*

A música acaba e eu pego o braço de Leon, puxando-o para longe de Rosa e arrastando-o para fora do gazebo sem dizer uma palavra.

“Está indo para baixo?” Ele pergunta excitado e eu assinto intensamente.

“Acho que sim, *fratello.”*

Ele praticamente salta ao meu lado enquanto corremos atrás de Elise e caçamos no quintal por ela. Ela para na outra extremidade do jardim, perto dos degraus que descem para o vinhedo, virando-se para nos encarar de modo que seu vestido balança com a brisa.

Ela sorri, então dispara escada abaixo e Leon e eu corremos para frente, nossos ombros se esfregando enquanto a perseguimos.

Olho para trás para me certificar de que ninguém está olhando, mas minha família inteira está dançando no gazebo, sem prestar atenção em nós enquanto descemos os degraus íngremes e entramos no vinhedo.

“Monstrinho!” Leon chama enquanto caminhamos ao lado das fileiras de vinhedos, procurando aquela que ela havia descido.

Coloco minhas mãos em volta da minha boca e uivo para a lua, deixando-a saber que a estamos caçando.

Sua risada ecoa de algum lugar à minha direita e pego a camisa de Leon em meu punho, puxando-o pelo corredor mais próximo. Os vinhedos descem até um pomar no sopé da colina e sorrio ao vê-la sentada em uma macieira, balançando as pernas enquanto nos observa nos aproximar.

Chutamos a terra seca enquanto corremos pelo estreito espaço lado a lado, entrando no pomar e olhando para ela na árvore. Ela está comendo uma maçã, um olhar perverso em seus olhos enquanto olha para nós. Seus sapatos foram descartados ao pé da árvore e ela flexiona os dedos dos pés descalços enquanto o vento sopra ao seu redor.

“Desça, *amore mio,*” eu ronrono.

“Faremos com que valha a pena,” acrescenta Leon em um rosnado profundo.

“Tenho certeza que vocês vão,” diz ela, terminando a maçã e jogando o miolo no chão. “Mas prefiro fazer valer a pena para o aniversariante.”

Seu olhar desliza para mim e eu chupo meu lábio inferior, meio tentado a começar a subir lá para pegá-la. Mas com sua velocidade vampírica, ela poderia simplesmente fugir se ela não quisesse ser pega.

“Você está me matando, *Bella,*” eu imploro. “Desça.”

“Me tente,” ela diz em um tom diabólico e eu gemo.

Leon se move em minha direção, estendendo a mão para empurrar a mão no meu cabelo.

“Venha buscá-lo, Elise.”

Ele começa a desabotoar minha camisa e engulo uma risada, olhando para Elise para ver se ela está gostando disso. A luz em seus olhos diz que sim e eu rolo meus ombros para trás enquanto Leon tira minha camisa, meu olhar fixo nela o tempo todo.

Ela morde o lábio enquanto Leon roça os nós dos dedos no meu peito.

“Você está vindo?” Ele chama, lançando lhe um olhar esperançoso.

“Ainda não,” ela sussurra animadamente e eu solto uma risada sombria.

“Você gosta do que vê, pequena Vampira?” Avanço, envolvendo minha mão na nuca de Leon. Eu bebi o suficiente para não dar a mínima para o que eu tinha que fazer para trazê-la aqui. E se ela quer um show...

Pressiono minha boca em Leon e ele agarra meu cabelo mais forte, empurrando sua língua na minha boca. Sua barba por fazer roça a minha e embora eu não sentisse nada sexualmente por ele, o gemido que deixa Elise me

faz endurecer por ela instantaneamente.

Ela de repente está ao nosso lado, nos separando com uma necessidade desesperada em seu olhar. Ela se move entre nós, recostando-se em Leon e estendendo a mão para trás para segurar sua nuca, virando a cabeça para ele e puxando-o para um beijo.

Eu assisto avidamente, dando um passo à frente e escovando minha mão sobre seu seio, sentindo seu mamilo endurecer sob seu vestido. Ela engasga quando eu lanço uma linha de eletricidade em seu corpo, quebrando o beijo com Leon e ele a empurra para mim. Seus olhos ficam semicerrados quando ela me empurra para longe de seu vestido, aproximando-se como um animal faminto. “Isso é sobre você,” diz ela e meu pau incha por ela.

“Foda-se, sim,” Leon concorda, caminhando por trás dela e colocando as mãos em sua cintura.

Elise se inclina para a minha garganta, raspando suas presas em minha pele da maneira mais emocionante. Eu agarro seu cabelo enquanto ela se move para baixo, beliscando e lambendo e me deixando louco enquanto ela se inclina para frente e desafivela minhas calças.

O som de um zíper sendo aberto me atrai e meu olhar se desvia para Leon enquanto ele abre seu vestido e ela se ergue, deixando-o cair em torno de seus pés. Ela está completamente nua, seu corpo perfeito a apenas alguns centímetros de mim e implorando para ser reivindicado.

“Elise,” eu gemo sem fôlego, olhando para o inchaço de seus seios enquanto me liberta das calças. “Toque-a,” ordeno a Leon e ele a puxa de volta pelos quadris antes de abaixar a mão entre suas coxas. Ela engasga, recostando-se em seu ombro enquanto ele esfrega os dedos sobre seu clitóris, um sorriso provocador em seu rosto.

Aproximo-me dela, pegando meu comprimento endurecido em minha mão e esfregando para cima e para baixo em movimentos firmes. Elise inclina-se para frente para continuar correndo sua boca sobre meu peito e eu gemo, deixando cair minha cabeça para observá-la enquanto eu fodo minha mão como um adolescente e amaldiçoou Ryder pelo o acordo pela milionésima vez.

“Deite-se no chão,” Leon rosna para mim e eu caio de costas sem hesitar um segundo.

Observo enquanto ele empurra os dedos dentro da minha garota, fazendo-a gemer com cada movimento de sua mão e o prazer cresce na base do meu pau em resposta.

Ele a solta de repente e a empurra para baixo em cima de mim. Ela ri vertiginosamente enquanto se ajoelha de cada lado das minhas coxas, deixando cair sua boca na minha orelha e sacudindo a língua ao redor. Eletricidade passa por mim em ondas e ela geme ao sentir isso também, o ar carregando ao nosso redor.

Leon se ajoelha atrás dela e sorrio ao som de seu pau sendo solto. Elise se apoia em meus ombros e suas unhas cravam quando ele entra nela com um impulso forte. Estendo a mão para traçar meu polegar sobre seus lábios, tocando-me com mais força enquanto minha garota é fodida em cima de mim, então eu quase posso imaginar como seria tê-la eu mesmo.

Ela passa as unhas pelos meus ombros enquanto grita com cada impulso poderoso dos quadris de Leon. Eu rosno carinhosamente, soltando meu pau latejante e segurando seus quadris em vez disso, batendo-a de volta para ele e tendo prazer com os ruídos que saem de sua boca.

“Leon... Dante,” ela geme. Então ela pega minha mão, alcançando entre nós e guiando meu punho de volta para mim. Ela mantem sua mão enrolada na minha, guiando meus movimentos até que minha mente está explodindo e eu estou construindo em direção ao fodido céu.

“Merda santa,” engasgo enquanto me inclino para passar minha língua em sua clavícula, enviando uma onda de eletricidade em sua pele.

Leon geme ao sentir isso também e eu abaixo minha mão livre para a base de seu estômago, deixando a eletricidade escorrer por sua pele para aquele lugar sensível entre suas coxas.

“Porra!” Ela grita, apertando sua mão ao redor da minha e o prazer dispara pelo meu pau. “Estou tão perto.”

“Eu também,” diz Leon com a voz tensa.

“Três,” eu digo asperamente antes de explodir e os dois me seguem um segundo depois. Xingo através da minha libertação e agarro o quadril de Elise, meus dedos apertando enquanto eu olho em seus olhos verde-mar.

Elise segura minha bochecha, um sorriso puxando seus lábios e ela ofega pesadamente. “Feliz aniversário, *Drago.”*



Eu estou começando a entender por que Ryder chama Nightshade de *Pesadelo*. Mordo meu lábio inferior enquanto cruzo o terreno para minha última sessão com ela, que tinha sido reorganizada no último minuto, *novamente*.

Eu estou começando a pensar que ela está fazendo isso de propósito para tentar me pegar em diferentes estados emocionais, e a pior coisa sobre isso é que dessa vez ela conseguiu. Com tão pouco tempo, não fui capaz de rastrear nenhum dos Reis para me sobrecarregar de luxúria antes de encontrá-la e tenho que ir direto para a minha sessão em vez disso.

Me recuso a usar minha velocidade vampírica, entretanto. Se ela ia me dar um aviso de dez minutos sobre sua mudança de horário, então isso não é problema meu.

Meu ritmo mais do que vagaroso é o mínimo que ela merece.

Enquanto eu caminho, tento persuadir meu cérebro a ter muitos pensamentos perturbadores. A memória de Leon e Dante me compartilhando na festa tinha me dado muita munição de fantasia, mas isso tinha sido há alguns dias agora e não era forte o suficiente para abafar minhas outras emoções mais.

Leon tinha ido para casa à noite, então eu não tinha sido capaz de andar até seu quarto por alguns minutos de paixão para me distrair. E não consegui nem começar a falar de Gabriel. Ele ainda insistia que eu estava *passando por uma fase* que passaria assim que tivéssemos nosso Momento Divino e eu me

tornasse sua companheira. E embora eu não fosse contra ficar com ele de novo, eu não estava procurando fazer isso em termos monogâmicos. Então eu estou deixando-o cuidar de suas bolas azuis enquanto ele decide se gosta de mim como eu sou ou não.

Quando me aproximo do corredor que segura seu quarto, Eugene de repente dobra a esquina, correndo em minha direção com as mãos pressionadas no rosto e as lágrimas manchando seu rosto.

“Eugene?” Eu engasgo, movendo-me em seu caminho para detê-lo. “O que há de errado?”

“N-nada,” ele soluça, tentando me contornar.

“É claramente algo. Fale comigo...”

“Honestamente, está tudo bem. Só estou tentando descobrir algumas coisas com Nightshade e tudo, bem... as pessoas aqui são tão *horríveis*, você sabe. E às vezes penso que tudo o que tenho que fazer é sobreviver ao meu tempo aqui e serei livre, mas é como ela disse... é um grande mundo ruim lá fora, cheio de Faes que irão arrancar minha cabeça apenas para ganhar uma vantagem e se eu não posso lidar com isso, então como vou lidar com eles?”

Seus olhos perfuram os meus com uma espécie de medo desesperado enquanto eu tento caçar a coisa certa a dizer sobre isso.

“Eugene...” eu respiro, nem mesmo sabendo por onde começar. “Eu sei que as pessoas podem ser idiotas, mas você é forte o suficiente para enfrentar isso. E tudo mais que a vida tem para jogar em você também. Você só tem de...”

“Por favor, não me diga para ser Fae, Elise. Porque às vezes não me sinto Fae.” Um soluço sai de sua garganta e antes que eu possa dizer qualquer outra coisa, ele muda para sua forma de rato tiberiano e sai correndo, deixando um monte de roupas no chão na minha frente.

“Eugene!” Chamo, dando um passo atrás dele, mas o som de uma porta se abrindo no corredor me faz parar.

“Você está atrasada, Srta. Callisto, você não quer perder pontos de classificação, quer?” A voz de Nightshade chama. “Ou pior, será expulsa?”

Foda-me, odeio essa vadia.

Eu cerro meus dentes e desço o corredor para me juntar a ela na sala, esfriando meu temperamento e olhando para o relógio enquanto eu caminho pela porta, sorrindo para mim mesma quando percebo que são quase sete e quinze.

“Desculpe pelo atraso,” eu digo em um tom falsamente educado enquanto ela acena para eu sentar no sofá. “Mas você não me avisou muito antes.”

“Não importa, não importa, vamos pular direto para ele, certo? Tenho o prazer de dizer que você não está sobrecarregada de luxuria pelo menos uma vez, então talvez possamos fazer um progresso mais profundo com seus problemas hoje.”

“Ótimo,” eu murmuro, cruzando minhas pernas embaixo de mim enquanto tento me concentrar em minhas fantasias novamente.

“Estávamos discutindo o funeral em nossa última sessão,” ela me lembra como se eu pudesse ter esquecido. Eu tinha trabalhado muito fingindo que aquele dia nunca tinha acontecido e tentando apagá-lo da minha memória, mas é claro que ela queria vasculhar e remexer, esticando-me através do espremedor emocional. *Vadia intrometida.*

“Hmm,” eu disse evasivamente.

“Você disse que não havia muitas pessoas presentes?” Nightshade empurra.

Pelas estrelas, eu te odeio.

“Só eu e minha mãe.” Não tínhamos dinheiro para um funeral, então foi um caixão aberto sem nenhuma proteção mágica e uma reunião de quinze minutos na funerária administrada pelo estado. Como não podíamos pagar o preço de enterrá-lo em um cemitério devidamente protegido, tivemos que nos contentar com a cremação e uma placa de madeira que seria exposta no saguão

de entrada da sepultura local por três anos. Depois disso, se eu não pudesse pagar para ficar, seria retirada e o lugar entregue a alguma outra família pobre. Seria como se ele nunca tivesse existido. Quem sabia que havia uma data de validade para o luto?

“Caixão aberto?” Ela pergunta.

“Sim,” eu respondo laconicamente, a dor daquela memória arranhando algo cru e sangrando em meu coração. Eu nem tinha visitado aquela placa patética desde que a colocaram. Ter suas cinzas no meu armário não me fez sentir menos culpada também. Eu queria dar a ele uma lápide adequada um dia e espalhá-las lá para que eu pudesse visitá-lo regularmente, em um local de descanso adequado. Mas considerando o preço de uma lápide e um lote em um dos cemitérios protegidos, eu não imagino que esse dia chegará tão cedo.

“E como foi vê-lo assim?” Nightshade empurra, seus malditos dons de Sereia me cutucando, alimentando-se da minha dor e tristeza e me pedindo para contar mais a ela.

Eu respiro estremecendo quando aquela memória cai sobre mim e as lágrimas picam atrás dos meus olhos. Eu posso sentir sua influência deslizando por baixo das rachaduras em minhas defesas, mas em face dessa dor, é difícil reforçar meus escudos mentais.

“Exatamente como você imagina que é,” eu rebato. “Ninguém quer ver sua carne e sangue assim. Meu irmão merecia coisa melhor do que a porra de um funeral do estado sem ninguém lá para chorar por ele. Era como se ele nem importasse, como se ninguém desse a mínima que sua vida inteira foi roubada dele!”

Nightshade fica quieta por um longo momento enquanto meu coração bate forte com a agonia da minha perda e ela a suga avidamente.

Ela se inclina para frente lentamente e eu posso sentir seu poder aumentando enquanto ela flexiona seus músculos da Ordem. Minha língua se solta e me pergunto por que não havia confiado nela antes. Por que eu não disse a ela mais sobre isso, tudo isso? Eu deveria ter deixado ela separar minha dor e me costurar novamente. Ela é tão gentil e me apoiou, ela só quer o que é melhor

para mim, ela só quer *ajudar.* E eu preciso tanto de ajuda que às vezes mal consigo respirar. Essa dor me esmaga, me afoga, me sufoca e ela poderia me libertar disso.

"*Elise,*" Nightshade ronrona com uma voz suave de cetim. "Você disse, *irmão.* Quer me dizer por que mentiu sobre ser seu pai antes?"

Uma vozinha na parte de trás da minha cabeça começa a gritar em pânico para que eu não confie nela, mas é muito fácil de ignorar porque é errado. Tão errado. Nightshade está aqui para me ajudar, para me salvar, eu precisava contar a ela a verdade. Eu *devia* a verdade a ela.

"Meu irmão," eu digo lentamente, uma lágrima escorrendo pela minha bochecha. "Foi a melhor pessoa que já conheci. Ele era tão *bom.* Ele queria me salvar da vida em que nasci. Ele *ia* me salvar. Íamos fugir daqui e deixar tudo para trás... mas então ele me deixou para trás..."

"E como você se *sente com isso*?" Ela pede, sugando minha tristeza e puxando minha magia para fora de mim ao lado dela. Mas não me importo. Eu queria dar a ela. É o mínimo que ela merece por me ajudar tanto.

"Traída," eu respiro a verdade horrível que eu nunca tinha admitido para mim mesma antes. "Ele prometeu que nunca me deixaria para trás..." Mais lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto as comportas cedem e a dor me consome. "Ele prometeu que nunca mentiria para mim também, mas isso não era verdade. Ele tinha tantos segredos, tantos segredos profundos e obscuros..."

"Como o quê?" Nightshade pergunta, seu controle sobre minhas emoções revestidas de ferro.

"Ele *sabia*," eu digo. "Ele sabia sobre as coisas que aconteciam nesta Academia."

"Esta Academia?" A surpresa de Nightshade corta sua concentração e por um breve momento, minhas emoções são minhas novamente. Meu punho se fecha, mas antes que eu pudesse me recompor, sua influência aumenta.

Seu controle sobre minhas emoções aumenta instantaneamente e eu me

encontro querendo responder a toda e qualquer pergunta que ela pudesse ter.

“Quem era seu irmão, Elise?” Nightshade pergunta, esquecendo-se de amarrar sua voz com açúcar em seu desespero para saber.

Meus lábios se separam, o rosto do meu irmão vindo à mente e eu estou prestes a dizer a ela tudo o que ela queria saber. Mas quando o imagino, suas sobrancelhas se juntam e ele começa a gritar comigo. No começo eu não consigo ouvir as palavras, mas então elas cortam as nuvens de besteira que ela forjou.

Não confie nela!

Eu pulo da minha cadeira com um grunhido de raiva, arrebatando um enorme vaso de flores da mesa entre nós e quebrando a coisa toda na cabeça de Nightshade.

Acontece tão rápido que eu tenho certeza de que ela nem me viu chegando.

Ela cai da cadeira com um estrondo que sacode as tábuas do assoalho e eu a encaro com os lábios entreabertos em choque.

Acabei de atacar a conselheira da escola. Puta merda em uma cesta de Natal.



Eu estou lendo um livro de Numerologia na biblioteca, perdido nas palavras diante de mim enquanto me afogo estudando. Faltam apenas algumas semanas para o início dos nossos exames de fim de ano e eu quero estar preparado. Posso ser o Fae mais poderoso da escola, mas isso não significa nada, a menos que tivesse o conhecimento para apoiá-lo.

A página borra diante de mim e uma poderosa onda de sentimentos rasga meu corpo do nada. Perco o livro de vista e uma Visão chameja na frente dos meus olhos de Elise ofegante de medo, agarrando seu cabelo enquanto a ansiedade corta seu corpo e o meu. Meu olhar cai no sofá atrás dela, em seguida, para uma foto na parede da Srta. Nightshade recebendo algum certificado.

A Visão vacila e eu pulo da cadeira, assustando vários alunos ao meu redor.

Meu Atlas pinga e eu o pego do bolso, olhando a mensagem.

Elise: *Preciso da sua ajuda. Eu fiz algo ruim. Estou na sala de aconselhamento de Nightshade.*

Por favor, corra. X

Meu coração bate forte enquanto eu leio isso. Eu ia ajudá-la de qualquer maneira, mas o fato de que ela realmente me procurou me faz sentir todos os tipos de coisas. Principalmente, fico aliviado por ela sentir que poderia me

procurar quando precisasse de ajuda e que confiasse em mim o suficiente para saber que eu iria.

Saio correndo do prédio, a bibliotecária gritando atrás de mim enquanto eu passo, mas não olho para trás.

Corro para o Altair Halls, disparando para dentro e subindo correndo a escada em direção a sala de Nightshade. Eu corro pelo corredor, derrapando até parar do lado de fora da porta.

Ryder franze a testa para mim de um sofá ao lado dela. “Bem, se não é o Garibaldo em um dia fora da Vila Sésamo. Qual é o problema? Você precisa falar com alguém sobre como Elmo tem tocado em você de forma inadequada?”

“Cale a boca, Draconis.” Eu caminho até a porta e ele mergulha no meu caminho, batendo as costas contra ela.

“Vá embora, idiota. Elise está ocupada. “

“Mova-se. Para. O. Lado,” eu rosno, levantando a mão para lançar magia nele. Eu não preciso dessa merda agora.

“Ou o que?” Ele sorri.

Pego um punhado de sua camisa, arrastando-o para frente para que fique cara a cara comigo. “Eu não tenho tempo para suas besteiras.” Eu o jogo de lado, mas ele balança o chão sob meus pés para que eu não consiga chegar até a porta.

“Elise está com problemas!” Eu lato e suas sobrancelhas se juntam.

“Bem, por que você não disse isso logo?!” Ele alcança a maçaneta da porta e eu afasto sua mão.

“Você pode ir se foder, eu vou ajudá-la,” ordeno quando seu ombro bate no meu. Se isso tiver alguma coisa a ver com Gareth, eu não posso deixar a cobra saber disso. Eu fiz um voto de confiança com ela.

“Eu não vou a lugar nenhum,” ele sibila, batendo a palma da mão contra a porta.

Ela se abre de repente e entramos cambaleando na sala, ficando cara a cara com uma Elise com o rosto pálido.

Meu olhar cai sobre a Srta. Nightshade, que está caída no chão em uma pilha ao lado de um vaso quebrado e eu rapidamente fecho a porta atrás de mim. “Puta merda.”

“Sim,” diz Elise, começando a andar de um lado para o outro enquanto passa a mão pelos cachos lilases. “Ela começou a puxar minhas emoções, me prendeu e começou a me fazer contar coisas que eu não queria que ela ouvisse, e eu simplesmente explodi.”

“Foda-me, ela está morta?” Ryder pergunta, nem mesmo tentando esconder a esperança em sua voz.

“Não,” diz Elise, olhando para a mulher no chão.

“O que você disse a ela?” Eu pergunto sério, lançando um olhar para Ryder. “Talvez Draconis deva ir...”

“Eu te disse, eu não vou a lugar nenhum e se você sugerir novamente, vou esculpir minha resposta em sua testa,” Ryder rosna.

“Está tudo bem,” Elise diz rapidamente. “Ryder pode ficar.”

“O que ela sabe sobre você, baby?” A voz de Ryder suaviza para um tom que eu nunca tinha ouvido sair de sua boca antes. Ele se move em direção a ela com uma carranca e eu me aproximo dela também, meu pescoço formigando de irritação.

Elise cai sobre o sofá, pressionando o rosto em suas mãos.

“Você não precisa contar a ele,” eu digo.

“Foda-se,” Ryder assobia. “Ela pode decidir por si mesma.”

“Ele pode saber,” ela diz finalmente. “Tudo está fodido agora de qualquer maneira,” ela adiciona, olhando para Nightshade com uma expressão de derrota.

“Nós podemos descobrir isso,” eu prometo.

Ela acena com a cabeça, dando-me um sorriso triste antes de olhar para Ryder. Cerro minha mandíbula, observando sua expressão enquanto ela abre a boca para dizer a verdade. Isso não cai bem para mim, mas é a decisão dela. E eu ficaria com ela, não importando as consequências.

“Você se lembra de Gareth Tempa? Ele era um Pegasus aqui na Academia, ele morreu em Janeiro.”

“Eu me lembro,” Ryder diz em um tom baixo, linhas aparecendo em sua testa enquanto espera que ela continue.

“Bem... eu sou irmã dele.”

A expressão de Ryder não revela nada, mas lentamente, ele balançou a cabeça. “Por que você está aqui?”

“Para vingá-lo. O FIB disse que ele morreu por causa de uma overdose acidental de Killblaze, mas eles estão errados. Gareth nunca teria usado drogas por vontade própria. Então vim aqui para descobrir quem é o responsável.”

“Então é por isso que você estava tentando usar Harvey Bloom para lhe dizer de onde vem o Killblaze?” Ryder pergunta e eu faço uma careta. Eu não sabia que ela tinha feito isso.

“Sim... eu descobri que Gareth estava lidando com isso e pensei que talvez ele estivesse pegando de quem estava fazendo isso. Ele não gostaria de ter nada a ver com essas coisas, a menos que estivesse desesperado... o que agora eu sei que ele estava, mas talvez ele tenha tentado escapar da negociação e a pessoa que estava fazendo isso estourou ou... eu não sei.” Elise balança a cabeça, franzindo a testa com as perguntas sem resposta que ainda a assombram.

“Por que ele estava desesperado?” Ryder pergunta, imediatamente seguindo a parte da explicação que mais a machuca.

“Ele precisava de dinheiro para pagar a dívida de nossa mãe. Para mim. Para me proteger. Mas se eu soubesse disso, teria acabado pagando a dívida

sozinha...”

“Nunca diga isso,” rosno. “Você não é mais responsável por essa dívida do que Gareth e ele estava certo em protegê-la do que sua mãe tentou forçá-la a fazer.”

“Então é por isso que ele queria trabalhar para mim,” Ryder diz pensativamente quando Elise olha para ele, então seu olhar endurece quando ele faz outra pergunta. “O que sua mãe tentou forçar você a fazer?”

“Ela estava arranjando para eu dançar no clube de strip onde ela trabalhava como uma forma de pagar sua dívida de jogo... Eu não fazia ideia.”

Ryder assobia sombriamente e a raiva que brilha em seu olhar diz que ele quer matar sua mãe por isso. Nunca pensei que concordaria com a cobra em nada, mas imagino que nosso desprezo pela mãe de Elise é algo com que poderíamos concordar de todo o coração.

“Isso não importa agora,” diz Elise com desdém, embora seja óbvio o quanto isso a magoou. “O problema é que eu acho que Nightshade tem algo a ver com tudo isso e ela quase descobriu quem eu sou. Eu a vi com o Fae responsável por matar aquele garoto em Iron Wood, mas quem quer que seja está usando um poderoso feitiço de ocultação para esconder sua identidade.”

Aproximo-me de Ryder, endireitando meus ombros. “Suponho que você não saiba nada sobre quem eles podem ser, hein Draconis?”

Os olhos de Ryder mudam para mim, se transformando em fendas reptilianas conforme seu brilho se intensifica. Eu posso senti-lo tentando forçar um pouco de hipnose sobre mim, mas meus escudos mentais estão firmes, mantendo-o fora.

“E o que exatamente você está tentando sugerir?” Ele cospe, sua mão direita se fechando em um punho, então a palavra *Dor* olha para mim.

“Eu acho que você sabe,” eu digo em um tom mortal.

Elise dispara entre nós com um impulso de velocidade vampírica.

“Podemos nos concentrar no problema em questão? Não acho que Ryder seja o responsável.”

Ryder me dá um sorriso malicioso e minha mandíbula aperta. Seguro o braço de Elise, guiando-a para mais perto para que eu possa falar em seu ouvido.

“Com todo o respeito, Elise, não acho que você possa descartar a cobra, considerando que ele é o idiota mais psicótico do campus.”

“Se eu matasse alguém, seria muito mais doloroso do que uma overdose,” Ryder acrescenta de uma forma improvisada como se fosse uma coisa boa.

Elise me afasta, me dando um olhar firme. “Não estou pedindo que acredite em mim, mas estou dizendo para largar isso, Gabriel.”

Ryder ri e eu poderia socar sua cara presunçosa por isso.

“Eu sei o que fazer,” diz ele e Elise se afasta de mim, virando-se para ele com esperança.

Ryder cruza os braços enquanto seu olhar cai para Nightshade. “Vou quebrar o pescoço dela, então podemos enrolá-la em um tapete e deixá-la aqui até o meio da noite. Quando não houver ninguém por perto no campus, Garibaldo pode voar com ela até o Poço das Lamentações e eu vou encontrá-lo lá com um tanque de ácido. Vamos jogá-la lá e despejarei o ácido sobre o corpo para garantir que não sobrou nada dela. Aquele poço é o lugar perfeito para livrar-se de um cadáver e o fato de que todo idiota no campus pensa que está assombrado vai impedir qualquer um de bisbilhotar demais ao redor. Então, quando o FIB vier procurá-la, eu e Elise vamos dizer a eles que Nightshade não apareceu para nossas sessões de aconselhamento, então voltamos para o meu quarto e passamos a noite fodendo lá.”

“Espere aí, não vamos matar um membro do corpo docente,” eu digo, sem acreditar, olhando para Elise.

Ela está olhando para Ryder com os lábios entreabertos e as bochechas coradas.

Ela está realmente excitada por esse psicopata?

“*Elise*,” eu rosno e ela se vira para olhar para mim, seu rubor aumentando.

“Okay, certo. Claro que não vamos assassinar Nightshade.” Ela zomba de mim e eu estreito meus olhos sobre ela.

“Bom,” eu digo lentamente. “Então, o que nós *vamos* fazer?”

Ryder solta um grunhido de aborrecimento, esperando a resposta de Elise.

“Bem...” Ela morde o lábio inferior, em seguida, acena com a cabeça enquanto pensa em algum plano. “Podemos muito bem interrogá-la. Talvez ela me diga quem matou Gareth de uma vez por todas. E se o FIB vier atrás de mim, então pelo menos terei a chance de chegar ao seu assassino primeiro.”

“Estou realmente muito duro pra você agora,” Ryder comenta e eu olho para ele.

“Ela precisa da nossa ajuda, idiota, então talvez mantenha seu pau nas calças, certo?”

Ele me ignora completamente, seu olhar fixo em Elise. “Não se preocupe com o FIB, baby, eu posso lidar com a memória de Nightshade. Eu tenho um Elixir de Memória Deleo em meu quarto e se ela receber uma boa dose, ela vai esquecer as últimas vinte e quatro horas inteiramente.”

“Mesmo?” Elise ofega, a esperança brilhando em seus olhos.

“Há efeitos colaterais de uma dose tão forte, é apenas para memórias de curto prazo,” eu entro. “Ela vai cagar nas calças e alucinar por dois dias seguidos e ela vai saber que alguém fodeu com sua cabeça.”

“Mas ela não vai saber quem,” diz Elise, arqueando as sobrancelhas para mim enquanto me dá os maiores olhos de corça que eu já vi.

“Sim, e quem se importa se ela cagar nas calças e ver o Dumbo voando pela casa dela por dias?” Ryder bufa. “Pessoalmente, vejo isso como um bônus.”

Eu pressiono minha língua em minha bochecha, então lentamente balanço a cabeça em concordância. É a única maneira, e se isso significa que Elise poderia obter respostas, então eu sou totalmente a favor.

“Tudo bem.” Eu caminho em direção a Nightshade, pegando-a e colocando-a em sua cadeira. Seu queixo descansa contra seu peito enquanto eu pressiono minha mão no ferimento na parte de trás de sua cabeça. “Eu vou curá-la quando você estiver pronta, Elise.”

Ela se move para ficar na frente dela e Ryder dá um passo para o lado dela com um sorriso malicioso no rosto. Ele está gostando muito dessa merda na minha opinião.

“Eu posso hipnotizá-la antes que ela erga seus escudos mentais,” Ryder diz e eu tenho que admitir que é uma ideia muito boa.

“Faça isso,” Elise me instrui e eu derramo magia de cura em Nightshade.

Ela geme ao acordar e Ryder dá um passo à frente, segurando seu queixo e certificando-se de que ele é a primeira coisa que ela vê. Ela estremece violentamente, em seguida, cai imóvel e Ryder recua, olhando para Elise cujos olhos ficam vidrados quando ele a coloca sob seu feitiço também.

“Abaixe seus escudos,” ele me ordena e eu franzo meus lábios, não o querendo dentro da minha cabeça. “Tudo bem, vá em frente e perca o show então.”

“Espere,” eu digo antes de ele afundar para onde quer que ele tenha enviado Nightshade e Elise. “Leve-me com você.”

Ryder sorri quando eu abaixo meus escudos, meu coração batendo forte no meu peito quando ele me pega em seu olhar. O mundo muda ao meu redor e me encontro em uma câmara com paredes vermelho-sangue e Nightshade deitada no centro dela em uma mesa de aço, parecendo inconsciente. Imagino que Ryder tinha sua mente sob controle agora.

Elise está vestida com um vestido de couro apertado com um chicote na mão e Ryder está olhando para ela como a porra de um pedaço de doce. Seu

peito está nu e sangue salpica sua pele como se ele tivesse acabado de matar alguém.

Abro minha boca para repreendê-lo pela roupa de Elise, mas tudo o que sai é uma buzina. Eu engasgo, percebendo que algo está terrivelmente errado. Olho para os meus braços, que estão revestidos de penas amarelas e duas enormes patas de pássaro projetando-se sob mim.

“Ei, Garibaldo,” Ryder diz com um largo sorriso.

“*Ryder*,” Elise mal controla sua risada e eu faço uma careta, agarrando sua ilusão e afastando sua versão idiota da Vila Sésamo de mim.

“Muito engraçado,” eu digo secamente. “Pelo menos não sou cômico de se olhar na vida real.”

“A única coisa engraçada sobre minha aparência é o seu reflexo em meus olhos,” Ryder atira de volta.

“O suficiente. Cooperem ou ambos podem me deixar com ela para fazer isso sozinha,” Elise exige, olhando entre nós.

Nós dois ficamos em silêncio e Elise solta um suspiro. “Acorde-a.”

Ryder se endireita e a visão muda até Nightshade ser presa a um enorme X de metal, de pé diante de nós. Ela acorda com um suspiro, seus olhos procurando freneticamente nossos rostos antes de se fixar em Elise.

“O que você fez, sua garota estúpida?!” Ela grita, mas terror vaza por sua expressão.

“Eu preciso de respostas,” Elise rosna, se aproximando. “E você vai me dar ou vamos machucar você.”

Ryder sorri sombriamente quando meu pulso aumenta. Eu quero isso para Elise. Eu faria o que fosse necessário para conseguir a verdade para ela, e pelo menos aqui nenhuma tortura seria real. Mas às vezes eu me preocupo com a escuridão que cresceu dentro dela em seu desespero por vingança.

“Diga-me quem é o Fae encapuzado para quem você trabalha.” Elise rosna, expondo suas presas. Eu me aproximo dela, flexionando meus dedos.

“Como você sabe disso?” Nightshade estala.

“Essa não foi a resposta à pergunta que ela fez.” Ryder levanta a mão e cordas aparecem ao redor dos pulsos e tornozelos de Nightshade, começando a puxar seus membros em direções opostas.

“Ah! pare!” Ela grita, mas Ryder apenas intensifica a tortura, bebendo sua dor com um suspiro de deleite.

“Eu não sei quem ele é!” Nightshade geme quando algo estala em seu ombro. “Eu nunca vi sua verdadeira face!”

“Mentirosa,” eu digo e Nightshade olha para mim com um brilho de medo em seu olhar.

“Não caia nas mentiras dessa garota, Sr. Nox. Há algo errado com ela. Ela está quebrada além do reparo!”

Avanço com raiva, prendendo minha mão em torno de sua garganta e mostrando meus dentes. “Você fala sobre ela assim de novo e eu irei me certificar de que Draconis deixe você aqui por dias, experimentando todo tipo de tortura imaginável. E ele tem uma imaginação *muito* boa.” Olho por cima do ombro para ele e ele sorri para Nightshade, fazendo-a ficar trêmula sob o meu toque. “Então você responde a qualquer coisa que Elise perguntar, e eu irei me certificar de que ele deixe você sair daqui. Se não...” Dou de ombros, me afastando dela e ela olha para mim com seu lábio inferior tremendo.

“Estou dizendo a verdade,” ela murmura. “Eu nunca vi o rosto dele.”

“Tudo bem,” Elise bufa. “Então o que ele está tentando alcançar? O que há com o ritual de bunda assustadora e assassinato de Faes inocentes?” Ela golpeia o chicote em sua mão e Nightshade se encolhe.

“Poder é claro,” ela deixa escapar. “O Card Master pode receber o poder Elemental de cada um dos Fae que se matam na lua cheia usando magia negra.”

“Qual é a sua parte nisso?” Eu rosno quando Ryder faz as cordas apertarem ainda mais, então Nightshade chora.

“O Card Master precisa dos sacrifícios estando dispostos,” ela ofega enquanto o suor goteja em sua testa. “Eu encontro candidatos que são... adequados.”

“O que isto quer dizer?” Ryder exige e Nightshade grita quando ele puxa seus braços e pernas ainda mais.

“Eles são suicidas!” Ela chora. “O Killblaze os empurra além do limite, os afoga em pensamentos suicidas até que um ou dois dos sujeitos estejam dispostos a dar suas vidas e poder ao meu Mestre.”

“Você tentou fazer isso com Gareth Tempa? Você o forçou a usar Killblaze?” Elise exige, sua expressão contorcida. Meu coração se torce e me aproximo dela, desejando poder tirar sua dor.

A sobrancelha de Nightshade franze em confusão. “Tempa... não. Eu nunca o enviei ao Card Master.”

Elise balança a cabeça rigidamente e uma guerra de emoção eclode em seus olhos.

Ryder acena e o grande X desaparece, fazendo Nightshade cair de joelhos. Ela olha para cima por entre os cabelos, seus ombros tremendo enquanto ela olha entre nós como se ela não tivesse certeza de quem temer mais.

“Então, qual é o plano do seu Mestre?” Elise sibila. “O que ele quer fazer com todo esse poder que esta roubando?”

“O Card Master um dia se levantará contra os Conselheiros Celestiais quando ele for poderoso o suficiente, então ele irá derrotá-los e assumir o controle de Solaria inteira. E seus seguidores leais, o Black Card, irão sentar-se no Tribunal de Solaria ao lado de nosso Mestre.”

Ryder rosna e eletricidade cai do teto, rasgando o corpo de Nightshade. Ela estremece violentamente sob o fluxo de poder e olho para ele com uma

carranca. Ela não está exatamente retendo informações, então a tortura é realmente necessária? Ele definitivamente parece que está gostando.

A eletricidade finalmente para e Nightshade fica ofegante, seus dedos se contraindo enquanto ela tenta lançar magia, mas ela não está no controle aqui. Ryder a tem totalmente presa em sua mente.

“O que você vai fazer agora que o laboratório Killblaze foi destruído?” Elise pergunta com um sorriso torcendo seus lábios. Ela me contou sobre como o encontrou embaixo do bloco dos banheiros e, embora eu me preocupasse com o quanto ela estava irritando esses idiotas loucos, tenho que admitir que estava seriamente impressionado pelo fato de ela ter explodido.

“Sua vadia!” Nightshade rosna ao perceber que Elise devia ser a culpada. “Você tem alguma ideia do que fez?”

“Sim,” Elise diz brilhantemente. “Eu estraguei seus planos patéticos, salvei pessoas de você e seu mestre idiota. Mas não foi isso que eu perguntei.” Ela dá um passo à frente e pisa na mão de Nightshade, fazendo-a gritar de dor ao pressionar o salto.

“Teremos que fazer um novo laboratório, mas isso vai levar tempo!” Nightshade engasga. “Isso é tudo que eu sei, eu juro!”

Elise olha para ela por baixo do nariz, cravando o salto com mais força em sua mão.

“Se você estiver mentindo, vou me certificar de que se arrependa.”

Nightshade acena com a cabeça várias vezes, olhando para Elise com os olhos marejados enquanto ela tenta libertar a mão.

Elise se vira e vai embora, acenando para Ryder. “Faça-a derramar tudo o que ela sabe.”

Ryder avança com um brilho faminto em seu olhar.

“Não há mais nada, eu juro,” Nightshade jura e eu posso ver a verdade em

seus olhos.

“Elise,” eu digo baixinho e ela olha para Nightshade com uma carranca. “Acho que ela está sendo honesta.”

Elise assente e Nightshade cai para frente.

“O-o que você vai fazer comigo agora? Não vou contar a ninguém que isso aconteceu,” diz ela em desespero.

“Todos nós sabemos que isso não é verdade,” eu digo baixinho, principalmente para assustá-la pra caralho.

Ela estremece, enrolando-se sobre si mesma. “Por favor, não me mate.”

“Derrube-a,” Elise sussurra para Ryder e a hipnose evapora. Nightshade está dormindo em sua cadeira diante de nós e eu solto um suspiro de alívio.

“Vou buscar o Elixir para remover suas memórias,” Ryder diz, indo para a porta e saindo.

Silêncio me pressiona enquanto eu olho para Elise. “Você está bem?”

Ela se move em minha direção rapidamente, envolvendo os braços em volta da minha cintura e pressionando sua bochecha no meu peito. “Eu *sei* que Gareth está ligado a isso,” ela diz e um soluço escapa dela.

Eu a agarro com força, segurando-a perto enquanto meu coração doí por ela. “Vamos descobrir como,” eu juro.

“Só não sei mais para onde olhar. Parece que cada pista que tenho está dando em nada. Como se as portas estivessem sendo fechadas na minha cara a cada volta.”

“Quanto mais descartamos, mais obtemos,” eu digo gentilmente. “Você é tão forte, eu sei que você encontrará a verdade, Elise. Mas tenho medo de quanto custará para você obtê-la.”

“Eu pagaria qualquer preço,” ela diz amargamente.

“Eu sei... é isso que me apavora. Você é muito preciosa para mim, meu anjinho.”

Ela ergue o queixo, seus olhos pedindo um beijo e eu me inclino para dar a ela. Seu silêncio me machuca, porque eu sei que não tinha mudado sua mente em tudo. Ela faria o que fosse preciso para obter as respostas, mas eu não posso deixá-la dar a vida por isso. Ela tem muito pela frente, mesmo que ela não pudesse ver agora.

Sua boca se move contra a minha enquanto ela me agarra, e parece que o mundo se uniu exatamente onde nossos lábios se encontram.

Emoção gira pelo meu corpo e eu sacudo quando uma Visão me afasta de seus braços. A Visão me mostra o mesmo cara que eu tinha visto antes com cabelos negros e olhos escuros. Mas desta vez ele está em um campo de Pitball, levantando o punho no ar. O nome nas costas de sua camisa diz *Orion* e o reconhecimento me atinge com esse nome.

Lance Orion. Ele é o jogador estrela da Zodiac Academy. Ele fez sessões de fotos em revistas por toda a Solaria, conforme sugeriam que ele seria contratado pela Solarian Pitball League assim que se formasse. A imagem muda e Orion senta-se diante de mim em uma grande cama com livros espalhados ao seu redor. Os textos atraem meu olhar e eu vejo uma centena de feitiços olhando para mim. Mas não são coisas que eu já aprendi. Eles são magia negra.

Pulo para fora da Visão, inalando profundamente e os olhos de Elise se arregalam.

“O que foi?” Ela me pergunta.

“Eu vi alguma coisa. Um cara. Lance Orion...”

“O jogador de Pitball?” Ela questiona em confusão.

Balanço a cabeça rapidamente. “Ele faz magia negra.”

Seus lábios se separam de surpresa. “Você tem certeza?”

“Sim.” Eu agarro seus ombros. “Elise, a Visão me mostrou ele. Então ele deve ser importante. Por que outro motivo meus presentes o mostrariam para mim agora, de todos os tempos?”

Ela assente ansiosamente, a esperança enchendo seu olhar. “Então vamos falar com ele quando formos para a Zodiac Academy. Talvez ele possa nos ajudar a descobrir como impedir o Rei.”

Sorrio enquanto o alívio me enche, tão feliz por ter encontrado uma maneira de ajudar Elise em sua caça ao assassino de seu irmão, finalmente.

Ela me abraça assim que Ryder volta para a sala com uma pequena garrafa verde na mão. Seus olhos estudam nós dois envolvidos juntos, mas ele não diz nada, caminhando até Nightshade e despejando o conteúdo entre os lábios dela.

“Ela vai acordar aqui e não lembrar de nada,” Ryder anuncia quando ele termina e Elise se afasta de mim.

“Obrigada.” Ela olha entre nós. “Eu estaria perdida sem vocês dois.”

Compartilho um olhar com Ryder, me perguntando o que ela viu nele. Tudo o que vejo é um Fae sem coração com sangue infinito em suas mãos. Mas talvez houvesse mais nele que eu estava perdendo. Não importa de qualquer maneira. As estrelas costuraram Elise e eu juntos eventualmente, e uma vez que formos Companheiros Elysian, ela nunca iria querer ninguém além de mim.



Onze meses antes da Chuva de Meteoros Solarid...

"Sr. Tempa? Precisamos que você venha até a delegacia para responder a algumas perguntas."

Engulo em seco quando essas palavras afundam, segurando meu Atlas no meu ouvido e jogando uma bolha silenciadora antes de responder. Eu estou andando pelo Acrux Courtyard com a Irmandade Lunar dominando as arquibancadas à minha direita e o Clã Oscura espalhando-se por todos os bancos de piquenique à minha esquerda; Eu com certeza não quero que nenhum deles saiba que eu estou falando ao telefone com o FIB.

"Erm, posso perguntar do que se trata... Oficial?" Eu pergunto, minha voz não saindo nem de perto tão forte quanto eu gostaria.

"Estamos conduzindo uma investigação sobre um professor da sua Academia molestando um dos alunos de lá."

"Oh?" Eu pergunto tão casualmente quanto posso.

"Não se faça de bobo com a gente, sabemos que foi você quem fez a gravação que usamos como nossa principal fonte de evidências e precisamos do depoimento de sua testemunha para aumentar a acusação," a voz do agente é firme e inflexível enquanto ele fala comigo como se eu fosse uma idiota.

“Eu não sei nada sobre uma gravação,” eu tento enquanto meu coração troveja em pânico.

Não poderia ter meu nome vinculado a este caso. Se Ryder descobrisse que fui eu quem o filmou, ele me mataria. Picaria, esmagaria, me usaria para fertilizar algum tipo de planta psicopata que ele fez crescer com sua magia da terra e deixar os vermes cagar sobre tudo o que sobrar. Não. Eu não quero esse futuro.

“Você prefere que eu envie uma equipe ai com um mandado de prisão?”

“Como você pode me prender? Eu não fiz nada!” Eu rosno, encontrando minhas bolas em algum lugar, porque eu não iria deixá-los estragar tudo para mim. Eu preciso de ambos os Reis da gangue do meu lado e preciso viver. Não para mim. Mas para Ella. Ela está contando comigo para tirá-la desta vida e protegê-la da Velha Sal, mesmo que ela não percebesse. Eu não a decepcionaria. Por nada. Certamente não para algum agente idiota do FIB com um machado para moer e nada melhor para fazer do que arruinar a porra da minha vida com aquela maldita gravação.

“Como eu disse, sabemos que você estava lá, rastreamos a gravação de volta à sua fonte original. Dante Oscura pode ter feito o upload online, mas levamos apenas um momento para verificar os registros de suas interações com o Atlas para descobrir que foi você quem o enviou para ele. De qualquer maneira, temos uma escuta em suas comunicações. E assim que verificamos seu Atlas, ficou claro que ninguém o havia enviado para você. O que significa que você é o único com a cópia original. Não será nenhum trabalho para mim provar isso se você quiser seguir a rota do mandado? “

“Não!” Exclamo, olhando ao redor e quase me mijando quando encontro Ryder olhando diretamente para mim.

Seu olhar está distante, porém, e meu coração volta a bater quando percebo que ele não está realmente prestando atenção em mim, apenas olhando para longe enquanto sem dúvida imagina novas e terríveis formas de torturar e matar pessoas.

Saio correndo do pátio, querendo privacidade para essa conversa, além

da proteção de minha bolha silenciadora.

"Você pode descer para a estação agora?" Agente Cuzão pergunta.

"Eu tenho aula..."

"Eu sugiro que você não torne isso difícil."

"Bem. Vou matar aula. Vou demorar cerca de uma hora para chegar à cidade, dependendo do horário do ônibus." Isso me daria um pouco de tempo para descobrir o que diabos eu deveria fazer e talvez pedir ajuda a Dante. Ele tinha muita experiência em lidar com os policiais, então eu tinha certeza de que ele seria capaz de me tirar dessa bagunça, mesmo se eu tivesse que pagar algum preço por sua ajuda.

"Isso é importante. Você é um Pegasus, certo? Então mude e voe até aqui," Agente Cuzão diz preguiçosamente como o fato de que ele sabia detalhes pessoais sobre mim não fosse assustador pra caralho. "Vejo você em quinze minutos e se você estiver atrasado, posso ficar desleixado com os detalhes deste caso na próxima vez que um membro da Irmandade vier oferecendo subornos..." Merda.

"Está bem, está bem. Vou mudar agora e estar ai o mais rápido possível," eu concordo, não tendo outra escolha.

"Bom dia ."

A linha fica muda e uma onda de medo passa por mim.

Está bem. Você pode lidar com isso. Respire fundo e fique calmo. Eles não têm nada contra você. E daí se você fez essa gravação? Não foi você que fodeu com uma professora e não há nenhuma objeção contra filmar pessoas de dentro de armários depois de invadir seus quartos particulares...

Porra.

Começo a desabotoar a camisa do uniforme enquanto corro em direção à Biblioteca Rigel e rapidamente enfio todas as minhas roupas na minha bolsa

antes de mudar para a minha forma enorme e preta de Pegasus.

A alça elástica da minha bolsa se estica para acomodar meu tamanho recém-expandido e eu começo a galopar enquanto estico minhas asas e salto para o céu.

Bato minhas asas com força, voando direto para as nuvens e relaxando um pouco enquanto o brilho formiga pela minha crina e minha magia é reabastecida. Mas mesmo a alegria de alongar os músculos da minha Ordem não é suficiente para banir o medo do meu destino da minha mente.

Muito em breve, eu estou deslizando sobre as ruas do centro de Alestria e avisto a estação FIB aparecendo à frente como um grande monstro parado no meu caminho.

Dobro minhas asas, aproveitando uma luz vermelha para usar a estrada como pista de pouso enquanto os carros são mantidos na baía e troto direto para as portas da estação.

Um arrepio corre por minha espinha quando mudo de volta para minha forma Fae e estou muito preocupado com esta reunião para me importar que estou de pé na rua, nu.

Eu puxo minha bolsa sobre meu pescoço e rapidamente coloco minhas calças, camisa e sapatos antes de correr para a delegacia.

Uma agente uniformizada olha para mim com pouco interesse por trás de uma mesa enorme quando entro, mas antes que eu pudesse me aproximar dela, uma porta à minha esquerda zumbe eletronicamente e se abre.

Um homem baixo sai com um cabelo ruivo escuro que está ficando careca e muito ralo no topo. Ele tem olhos maldosos e um olhar duro que fixa em mim enquanto me chama para mais perto. “Você fez um bom tempo, Sr. Tempa. Por aqui, por favor.”

Engulo em seco quando reconheço a voz do Agente Cuzão e levanto meu queixo enquanto caminho em direção a ele. Eu sou uns bons trinta centímetros mais alto do que ele, então não deveria ter ficado intimidado, mas algo em seu

corpo magro e atitude confiante me faz pensar que ele me supera em praticamente todos os aspectos Faes possíveis.

Passo pela porta em um longo corredor cinza e ele puxa um par de algemas restritivas de magia do bolso, oferecendo-as para mim.

"Por que eu preciso disso?" Eu protesto. "Eu não estou preso, estou?"

"Protocolo," Agente Cuzão responde categoricamente. "Todo o pessoal não oficial tem que ter sua magia restrita enquanto aqui embaixo. Você nunca sabe quando um garoto de aparência inocente pode acabar sendo um psicopata com uma queda por matar policiais. Eu não quero descobrir que você é o cara mau por ter o ar arrancado dos meus pulmões, quero?"

Eu poderia dizer que não há sentido em discutir com ele, então aceito as algemas e as prendo ao redor dos meus pulsos, tentando ignorar a sensação de mal-estar que tenho quando cortam minha conexão com minha magia. Não pergunto como ele sabia que eu sou um Elemental do ar, ele claramente fez sua pesquisa sobre mim.

Agente Cuzão, que obviamente não tem intenção de me oferecer seu nome verdadeiro, lidera o caminho pelo corredor e eu tento ignorar a sensação de frio que parece me pressionar quanto mais caminhamos.

Ele continua até chegarmos a uma porta de metal trancada que ele destranca com uma combinação de uma chave pesada, um código na porta e um flash de sua magia.

Meu coração cai quando ele abre a porta e me conduz para dentro.

A Professora King está sentada em uma mesa de metal lá, seus pulsos presos a ela por correntes grossas e seus olhos se estreitando enquanto ela olha para mim.

"Eu não entendo," eu digo, virando de volta para o Agente Cuzão assim que ele bate a porta na minha cara.

"Sente-se, Tempa," King ordena como se estivéssemos em aula, não na

porra de uma sala de interrogatório do FIB.

"O que diabos é isso?" Exijo, permanecendo na porta enquanto olho para a câmera no canto superior da sala que está capturando esta pequena troca.

"Eu tenho uma oferta para você," diz ela, recostando-se casualmente, como se não estivesse usando um macacão laranja da prisão e suas mãos não estivessem acorrentadas à porra de uma mesa.

"O que?"

"O FIB gentilmente se ofereceu para reduzir minha sentença," diz ela, como se estivéssemos conversando durante o brunch. "Eu nem mesmo terei que servir por qualquer tempo. Serei envergonhada pelo poder, é claro, mas eles vão me deixar ir livre, me arranjar uma nova identidade para recomeçar em alguma cidade distante. Sempre gostei do som de Tucana…"

"O que isso tem a ver comigo?"

"Bem, esse pequeno negócio tem um preço, é claro."

"Então?"

"Então ... eles querem informações sobre Ryder e a Irmandade. Eu dei a eles tudo que posso, mas não é o suficiente para derrubá-lo. Então, eu quero que você obtenha as evidências de que precisam para selar o caso." Ela sorri para mim, lambendo os lábios como se estivesse pensando em me morder e eu tenho que banir a imagem mental dela sendo fodida sobre uma mesa dos meus pensamentos enquanto tento entender o que ela está dizendo.

"Por que eu daria a mínima para isso?" Eu exijo. "Sua condenação ou a de Ryder não são problema meu."

"É aí que você está errado, Tempa," Professora King ronrona sedutoramente e uma pontada de medo desliza pela minha espinha.

"Por quê?"

"Porque eu sei o seu segredo. Você fez aquela gravação. O que será Ryder

faria com você se ele descobrisse sobre isso?”

Engulo em seco, recusando-me a responder quando milhares de mortes violentas diferentes passam diante dos meus olhos. Eu sei muito bem o que Ryder fazia com as pessoas que o traíam.

“Então você vai me ajudar e eu vou te ajudar a manter seu segredinho sujo.”

“Mas... por que o FIB está permitindo isso?” Eu sei que é o menor dos meus problemas, mas não entendo como um policial tinha acabado de me trazer aqui para ser chantageado por uma criminosa molestadora.

“Eles não estão permitindo nada. Apenas uma conversa casual entre amigos. Claro que eles não podem tomar parte em ameaças como a que estou fazendo contra você. Mas eles ficarão felizes em aceitar sua ajuda no meu caso, uma vez que você entregue as provas que eles querem.”

Minha boca abre e fecha como um peixe jogado em terra firme enquanto meu pulso bate tão forte em meus ouvidos que eu não consigo nem me ouvir pensar.

“Então, o que vai ser?” King pergunta com um sorriso malicioso. “Você vai me ajudar a derrubar o Rei Lunar? Ou direi a ele o que você fez?”

Minhas mãos tremem. Trair Ryder assim me daria mais dor do que eu poderia imaginar, terminando com minha morte prematura. Mas eu já o traí. Ela sabe disso. Eu sei. O Agente Cuzão definitivamente sabe disso. Essa é minha única opção. Me aprofundar mais e trai-lo ainda mais no processo. Não é uma escolha, mas eu tenho que fazer isso. Eu tenho que continuar fazendo tudo que posso para tirar Ella desta cidade.

Não demorará muito. Apenas mais alguns pagamentos e eu poderia me livrar da dívida que paira sobre sua cabeça e então poderia começar a economizar para nossa fuga. Uma vez que deixássemos Alestria e as gangues que a governam muito, muito para trás, não importaria o que eu tivesse feito. Eles nunca me encontrariam. Eu só tinha que passar por isso primeiro.

“Ok,” eu respiro. “O que você quer que eu faça?”



“Isso é ridículo,” eu murmuro pela centésima vez enquanto Leon praticamente me arrasta escada abaixo.

“Foda-se botão de ouro, isso está acontecendo. E não me mate, essa é a melhor coisa que me aconteceu em muito, muito tempo... além de conhecer você, monstrinho,” ele responde, piscando para mim.

São apenas seis e meia da manhã e o fato de Leon estar acordado é um milagre em si, mas imagino que ele realmente se importa com esse absurdo. É domingo e hoje é o dia em que a decisão final seria feita sobre quem iria fazer a viagem de intercâmbio para a Zodiac Academy, então quem quer que tivesse seu nome nas cinco primeiras posições no quadro de líderes estaria indo para uma semana com as crianças ricas.

Tenho certeza que eles vão adorar conhecer uma garota que foi criada em um clube de strip, dois líderes de gangue, um ladrão da mais famosa família de ladrões de Solaria... e Gabriel.

Não sei por que Leon está tão empolgado em ver seu nome no quadro. Ele sabe que estará dentro. Ele sabe que eu estarei. Greyshine está com muito medo de Dante para ter renegado seu acordo e ainda assim Leon está tão animado por isso que ele acordou cedo. Tipo, antes do nascer do sol, cedo.

Eu só consegui fazer com que ele não viesse aqui por um tempo, sentando e escovando seu cabelo por mais de uma hora. O que eu meio que adoro fazer,

há algo dolorosamente calmante sobre o ronronar profundo que ele emite enquanto eu removo os emaranhados de seu longo cabelo loiro e eu tenho que admitir que é um pouco excitante também. Mas quando eu sugeri que Leon aproveitasse o fato de ter banido Sasha e Amy de seu quarto novamente, ele disse não. *Não.* Mesmo quando eu comecei a me despir, ele apenas pegou minha camisa e a forçou pela a minha cabeça novamente. Ele *realmente* quer ver o maldito quadro de líderes.

Eu claramente não estou indo rápido o suficiente para ele e Leon se lança para mim, me pegando pela cintura e me jogando por cima do ombro. Eu grito em protesto enquanto pendo de cabeça para baixo e Leon agarra minha bunda, seus dedos cavando em meu short jeans para me segurar no lugar.

Ele desce correndo as escadas e atravessa o Acrux Courtyard entre as arquibancadas vazias e as bancadas de piquenique abandonadas, indo direto para o Altair Hall sem parar para o café da manhã.

Ele abre as portas com uma cotovelada e me coloca de pé enquanto inclina a mão para trás para olhar para o quadro.

“Bem?” Eu pergunto, meus olhos nele em vez de na placa.

“Estamos indo para a Zodiac Academy, monstrinho!” O sorriso de Leon é tão grande que não posso deixar de retribuí-lo e ele me puxa para os braços, me esmagando contra os músculos firmes.

“Muito bem, Leo. Você trabalhou duro para isso, você deve estar tão orgulhoso de si mesmo,” eu provoco.

“Não zombe de mim, monstrinho. Eu fui exatamente da maneira que minha família gostaria que eu fosse.”

“E como é isso?” Eu pergunto quando ele me solta.

“Roubando o lugar de outra pessoa.” Ele sorri como um gato Cheshire e não posso deixar de me juntar a ele.

“Inferno, sim, você fez,” eu concordo, me aproximando dele e estendendo

a mão para dar um beijo em seus lábios.

Ele rosna contra minha boca com fome, agarrando minha cintura e me empurrando contra a parede. Eu rio quando ele me bate contra a parte inferior do quadro de classificação e agarra minhas coxas, levantando minhas pernas em torno dele.

“Vou te foder contra esse quadro de líderes,” ele rosna. “Então ele será o dono de todos os meus sonhos de uma vez.”

Rio de novo e ele enfia a mão por baixo da minha camisa, me içando mais alto enquanto abaixa a cabeça em direção ao meu corpo. Eu me inclino contra a parede, fechando meus olhos por um momento quando sua boca encontra meu pescoço e ele começa a marcar uma linha em direção ao meu seio.

A boca de Leon se move sobre o material fino do meu sutiã e eu gemo quando seus dentes procuram meu mamilo através do tecido. Ele rosna em aprovação quando meu mamilo endurece com a atenção e eu engasgo quando ele começa a desabotoar meu short.

“*Leon,*” protesto fracamente. Estamos bem no meio do corredor e, apesar do fato de ser um domingo, é bem provável que as pessoas passem.

Ele rosna de brincadeira em resposta, seus dedos roçando o topo da minha calcinha enquanto ele enfia a mão dentro do meu short jeans.

Gemo de novo, meio esquecendo de quais eram minhas reclamações enquanto ele chupa meu mamilo através do meu sutiã pela segunda vez.

O som de alguém limpando a garganta faz meus olhos se abrirem e engasgo quando avisto o Professor Titan parado na outra extremidade do corredor perto da escada. Ele está segurando um livro grosso intitulado *Bullworms Mocravian e seu uso em Poções* e uma xícara de café descartável e ele pisca mais vezes do que deveria antes de encontrar sua voz.

“Talvez vocês devam se mudar para algum lugar um pouco mais privado?” Titan sugere em uma voz que está muito agitada para soar autoritária. Suas bochechas estão rosadas e eu não posso evitar de rir como uma criança

travessa que foi pega roubando do pote de biscoitos enquanto Leon lentamente abaixa minhas pernas para o chão e recua.

“Desculpe, senhor,” eu respiro enquanto Leon quase faz beicinho.

Não aguento mais um momento de interação embaraçosa, então faço uma saudação ao Professor Titan e me lanço para frente, agarrando Leon enquanto me movo, içando-o por cima do ombro e de volta para seu dormitório em um momento.

Eu o coloco de pé e agarro seu pulso, batendo sua mão na porta enquanto ele se orienta antes de empurrá-lo de volta para dentro.

“Quem diabos trabalha em um domingo?” Leon reclama quando fecho a porta com um chute. “Ele totalmente arruinou minha fantasia de marcar o quadro de classificação com uma impressão de sua bunda e fazer os corredores ecoarem com o som de você gritando meu nome.”

“Pobre bebê,” eu provoco enquanto chuto meus tênis e empurro meu short. “O que você vai fazer agora?”

Seu biquinho lentamente se transforma em um sorriso enquanto ele continua a me ver despir.

“Acho que temos algum tempo para matar antes de partirmos para a Zodiac esta noite,” ele concorda enquanto seu olhar desliza sobre mim com fome. “E talvez eu ainda possa fazer você gritar alto o suficiente para ser ouvida no Altair Halls.” Sorrio quando tiro minha calcinha e caminho em direção a ele.

“Espero que sim,” concordo.

***

Dizer que nenhuma despesa foi poupada nessa viagem é um eufemismo. Eu fico de pé, olhando ao redor para o enorme átrio onde estamos esperando para fazer o check-in em nossos quartos, lutando contra a vontade de deixar minha boca aberta.

O professor Mars está falando com a mulher atrás da mesa enquanto recolhe as chaves dos quartos que haviam sido organizados para nós. Estamos hospedados no sul de Tucana, que é a cidade mais próxima da Academia e está claro que tudo havia sido organizado de acordo com as especificações mais altas. Eu simplesmente não consigo decidir se deveria estar impressionada ou se eles queriam esfregar nosso nariz em sua riqueza.

De qualquer forma, eu não reclamarei disso.

Eu vago até a enorme fonte que fica no centro do espaço vazio e observo enquanto a água jorra dela em incontáveis direções, apenas para retornar à piscina no fundo novamente por meio de algum tipo de corda mágica.

“Que perda de tempo,” Ryder comenta quando vem ficar ao meu lado.

Reviro meus olhos enquanto me viro para olhar para ele. “Oh, sim, por que perder seu tempo fazendo algo impressionante em sua beleza quando você poderia simplesmente vagar por aí com uma carranca no rosto, intimidando as pessoas para sair do seu caminho?”

“Bem, obviamente, eu também não sou muito bom nisso, porque você não parece nem um pouco intimidada.”

“Eu estou,” protesto. “Você é absolutamente assustador. Estou tremendo em minhas botas.”

O olhar de Ryder desliza sobre o meu vestido de verão listrado de azul e branco antes de pousar nas minhas sandálias. “Você não está usando botas. Na verdade, você parece a versão fetichista de um marinheiro.”

“Você quer praticar suas habilidades de amarrar nós em mim?” Eu provoco, avançando mais perto dele.

“Estou mais interessado em ver como você fica toda molhada,” responde ele, aproximando-se e agarrando minha cintura.

Eu grito de surpresa quando ele me gira e me inclina para trás, de forma que eu estou pendurada acima da fonte. Eu agarro seu bíceps, rindo enquanto me

agarro a seus braços. “Você não faria isso.”

“Isso é um desafio?” Ryder me solta por um momento antes de me pegar novamente alguns centímetros acima da água.

“Por favor,” eu engasgo, apertando meu aperto sobre ele enquanto olho em seus olhos verdes escuros que brilham com diversão.

Ele se inclina para falar no meu ouvido e minha pele formiga quando seus lábios roçam minha pele.

“O que você vai me dar para te salvar?”

“Qualquer coisa,” eu juro. “O que você quiser.”

“Você promete?”

“Sim!”

Ryder recua para olhar nos meus olhos, oferecendo-me um sorriso por um breve momento antes de me colocar de pé novamente, puxando-me contra ele.

“Vou cobrar isso de você.”

Eu rio enquanto permaneço em seus braços por mais um momento, mas o som do Professor Mars chamando meu nome me faz olhar ao redor.

Gabriel, Dante e Leon estão todos nos observando como se não pudessem acreditar no que acabaram de testemunhar e eu poderia arriscar um palpite de que eles nunca tinham visto Ryder fazer algo tão alegre antes.

O rosto de Ryder volta à sua máscara dura de costume e suas mãos deslizam da minha cintura quando ele começa a se afastar de mim, mas eu pego sua mão antes que ele possa ir longe.

“Callisto, estou lhe dando um quarto para você, pois você é a única garota na residência,” diz Mars, jogando uma chave para mim. “Você quer que eu coloque uma fechadura mágica em sua porta também para manter esses canalhas fora?”

Mordo uma risada e a vontade de dizer a ele que eu não quero mantê-los fora, balançando minha cabeça em vez disso. “Tudo bem. Tenho certeza de que eles podem se comportar.”

Mars grunhe como se ele não acreditasse nisso por um segundo, mas se ele estivesse prestando muita atenção no treino de Pitball ou em nossas aulas de Combate Elemental, eu adivinharia que ele sabe sobre a conexão que eu tenho com os caras nesta viagem de qualquer maneira.

Ele estende mais duas chaves e eu sinto Ryder enrijecer ao meu lado antes mesmo de Mars falar. “Vocês estão compartilhando quartos duplos, não me importa quem está com quem, mas...”

“Eu chamo dibs para Dante!” Leon grita, saltando para frente para arrebatar uma das chaves de Mars como se Gabriel ou Ryder pudessem chegar lá primeiro.

“Eu preferiria arrancar meus próprios pulmões do meu peito do que compartilhar com seu precioso Inferno de qualquer maneira,” Ryder murmura.

“Vou encontrar alguém para dormir no telhado,” acrescenta Gabriel, olhando para a enorme escadaria que leva aos quartos como se planejasse subir no telhado agora.

“Não há necessidade, Sr. Nox. Seu quarto tem uma janela voltada para o leste e uma espreguiçadeira na varanda para que você possa reabastecer sua magia com o nascer do sol, conforme necessário,” Mars anuncia. “Eu sugiro que todos vão direto para a cama para que possamos ter uma boa noite de sono para as atividades de amanhã.”

Ele conduz todos nós para os elevadores e eu caio no meio do grupo enquanto o seguíamos.

Gabriel pega meu braço para me atrasar e hesito quando ele me para.

“Está tudo bem?” Eu pergunto a ele.

“Acabei de ter outra visão sobre nosso novo amigo,” diz ele em voz baixa.

“Orion?”

“Sim. Acho que ele vai ser mais receptivo conosco mais rapidamente se você for amigável com ele.”

“Você está tentando me emparelhar?” Eu pergunto provocativamente e Gabriel rosna baixinho.

“Acho que já tenho competição mais do que suficiente pela sua atenção. Mas ele é um Vampiro e vocês dois vão ser empurrados para a rivalidade por suas naturezas. Não consigo *imaginar* que você se importe com isso, mas precisamos garantir que isso não aconteça por três dias. Depois disso, sua amizade sobreviverá à sua utilidade de qualquer maneira.”

“Eu não sou um idiota, Gabriel,” eu respondo, revirando meus olhos. “Lance Orion é de uma das famílias mais poderosas de Solaria. Ele tem dois elementos e é sem dúvida mais poderoso do que eu. Por que eu iria lutar com ele pelo domínio? Eu sei quando me retirar, você sabe.”

“Você realmente, realmente não quer,” ele responde, balançando a cabeça. “De qualquer forma, o principal é você jogar bem por três dias enquanto nós o conhecemos. Entendeu?”

“Entendi,” respondo, oferecendo-lhe meu sorriso mais inocente e ele bufa uma risada enquanto corremos para alcançar o grupo novamente.

Leon estende a mão para pegar minha bolsa enquanto eu me movo para o seu lado e a joga por cima do ombro com um sorriso maroto.

“Olhe para você todo cavalheiresco,” eu provoco.

“Só para você,” ele responde com orgulho e sorrio para mim mesma.

Nós subimos de elevador até o último andar e eu fico entre os quatro reis enquanto Leon assobia alto, ignorando a tensão que paira entre o resto do nosso grupo.

As portas se abrem e o professor Mars abre o caminho para o corredor.

Ele aponta para as três portas na extremidade oposta do corredor para nos direcionar naquela direção antes de se mover para seu próprio quarto em frente ao elevador.

Caminhamos até nossos quartos e me movo para abrir o meu enquanto Dante destrancav a porta ao lado; Ryder se dirige para o meu oposto e os dois desaparecem dentro. Gabriel lança um olhar em minha direção antes de seguir Ryder e eu destranco meu quarto com Leon bem atrás de mim.

Meus lábios se separam enquanto eu olho para a sala enorme. O apartamento em que cresci com Gareth não era tão grande quanto este lugar. Há uma enorme área de estar e além dela tem uma cama king-size com os travesseiros mais macios que eu já tinha visto. Disparo ao redor da sala para explorar, gemendo de excitação quando avisto a jacuzzi na suíte.

“Este lugar é uma loucura!” Eu suspiro qaundo volto para o quarto principal, enquanto Leon coloca minha bolsa na cama.

“Sim, olhe para essa cama,” diz ele, sorrindo animadamente.

“Nós definitivamente poderíamos fazer uso disso,” eu digo sugestivamente, me aproximando dele.

“Foda-se, sim,” ele jorra. “Eu não posso esperar para ser um peixe estrela na minha! Vou ter a melhor noite de sono e, em seguida, estar brilhante pra caralho para a Zodiac amanhã.”

“Não foi isso que eu quis dizer...”

“Bons sonhos, monstrinho.” Ele se inclina para frente para bater sua boca na minha, mas ele mal pega o canto dos meus lábios em sua pressa de sair.

Ele se vira e corre para fora da sala antes que eu possa protestar, fechando a porta atrás dele.

Minha boca se abre de surpresa por vários segundos antes de eu bufar uma risada. É meio fofo o quanto ele está entusiasmado em ver a Zodiac Academy. Só espero que atenda a todas as suas fantasias.

Eu apuro meus ouvidos, me perguntando o que os outros poderiam estar fazendo e instantaneamente ouço o som de Ryder e Gabriel discutindo sobre quem iria dormir perto da janela. Decido deixá-los assim e volto minha atenção para Dante. Eu posso ouvir o chuveiro ligado e o som suave dos roncos de Leon vem um momento depois.

Como diabos ele já está dormindo?

Suspiro quando desisto da ideia de ficar algum tempo com qualquer um dos meus Reis e mudo para a minha bolsa para caçar minhas coisas de banho antes de ir escovar os dentes.

Meu Atlas pinga quando eu volto para o quarto e o tiro do banco com um sorriso malicioso quando vejo o nome de Dante.

Dante: *Estou entediado, Carina, o Leão já está dormindo...*

Elise: *É uma pena, esperava que vocês dois pudessem vir...*

Dante: *Eu irei se você quiser;)* Faço beicinho ao ler isso porque não é verdade. Dante não seria capaz de fazer nada comigo se ele viesse graças ao seu acordo estúpido com Ryder. Mas talvez houvesse algo que ele *pudesse* fazer a partir daí.

Eu rapidamente abro o Tradutor Faegle em meu Atlas e verifico algumas frases em seu idioma antes de me deitar na cama enorme.

Depois de guardá-las na memória, ligo para Dante.

Toca uma vez antes de ele responder e o ronronar profundo de sua voz faz com que um arrepio de desejo percorra minha espinha. *"Ciao, amore mio."*

Meu coração bate um pouco mais rápido com a ideia que tive, mas eu não vou desistir por causa dos nervos. *"Cosa indossi?"* Eu pergunto a ele. *O que você está vestindo?*

Dante ri sombriamente, o som fazendo minha pele formigar.

"Uma toalha," responde ele, concordando instantaneamente com o jogo

sem eu ter que convencê-lo.

“Você está todo molhado do banho?” Eu pergunto lentamente.

“Sí,” diz Dante. “Há gotas de água por todo o meu peito, deslizando pela minha pele.”

Mordo meu lábio enquanto dou a essa imagem um pouco de tempo para afundar.

“Você está deitado?”

“Estou na minha cama,” responde ele. “Desejando que você estivesse nisso comigo. O que você está vestindo, *Bella?”*

Um sorriso aquecido aparece em meus lábios em resposta ao jogo e olho para mim mesma. “Ainda estou usando meu vestido de verão, mas vou tirá-lo agora.” Agarro a bainha do meu vestido para representar o que estou descrevendo enquanto digo isso. “Eu estou puxando para cima sobre minhas coxas e o material está roçando minha pele como eu gostaria que suas mãos pudessem.”

“Eu também gostaria de poder, *Carina.”*

“Estou puxando pela minha cabeça agora...”

“Que tipo de roupa íntima você está usando?”

“Calcinha de renda branca...”

“Porque você é uma garota tão inocente?” Ele brinca.

“E sem sutiã,” eu continuo com um sorriso. “Porque eu não sou.” Dante geme de desejo e meu aperto aumenta em meu Atlas.

“Está com frio?”

“Sim,” eu respiro. “Eu gostaria que você pudesse vir e me aquecer. Meus mamilos estão duros e doendo por você.”

“Toque-os,” ele comanda. “E pense em mim passando minha língua sobre eles, em minhas mãos movendo-se por seu corpo e acariciando-o, na eletricidade que se acumularia na sala quando meu desejo por você me levasse à loucura.”

Eu gemo baixinho enquanto faço o que ele mandou, puxando levemente meu mamilo enquanto imagino sua boca na minha pele.

“Isso está te excitando?” Eu pergunto sem fôlego.

“Estou tão duro por você que poderia explodir, *Bella,”* Dante resmunga poderosamente.

“Abra sua toalha e imagine que estou passando minha boca pelo seu corpo, movendo-me cada vez mais para baixo...”

“Eu já sonhei com sua boca em mim muitas vezes, *amore mio.* Eu quero provar sua língua contra mim e sentir a plenitude de seus lábios contra os meus.”

“Quero sentir a plenitude do seu desejo em minha boca, Dante. Você não consegue imaginar como seria se eu envolvesse meus lábios em volta do seu eixo e puxasse você direto para o fundo da minha garganta?”

Dante rosna novamente e uma dor de necessidade cresce entre minhas coxas.

“Eu te quero tanto, *Bella,”* ele jura.

“Envolva sua mão em torno de seu pau,” eu digo, meu peito subindo e descendo pesadamente enquanto eu o imagino fazendo exatamente isso.

“Você não acreditaria como estou duro agora,” ele geme.

“Eu gostaria de poder sentir cada centímetro de você dentro de mim,” eu ofego.

“Você está molhada para mim, *Bella?* Você pode sentir isso por mim?”

“Estou enfiando meus dedos na minha calcinha,” eu digo, minhas coxas se

separando com uma necessidade desesperada enquanto faço exatamente o que estou descrevendo. “E estou deslizando-os para baixo...”

Dante geme. “Diga-me,” ele ordena.

Empurro meus dedos mais para baixo, sentindo exatamente o quanto meu corpo doí pelo dele. Eu estou encharcada por ele, meu corpo todo aceso com uma necessidade desesperada que eu quero que ele sacie tanto que doí.

“Estou tão molhada, Dante, anseio que você esteja dentro de mim. Eu quero sentir você me preenchendo, me possuindo, me consumindo.”

“Empurre seus dedos dentro de si mesma,” ele ordena e eu faço, gemendo alto enquanto imagino que é ele me tocando ao invés. “Continue indo, *Bella,* não pare.”

Faço o que ele pediu, enfiando meus dedos dentro e fora enquanto engasgo seu nome. “Você está se tocando também?” Eu exijo, precisando saber que estamos fazendo isso juntos.

“Sim,” ele rosna. “Estou tão duro que está fazendo minhas bolas doerem. Minha mão está se movendo para cima e para baixo e estou imaginando que é o abraço apertado do seu corpo em que estou mergulhando.”

“Porra, Dante, eu gostaria de poder sentir isso. Eu quero cada centímetro de você me enchendo,” gemo, movendo meus dedos mais rápido quando começo a circular meu polegar contra meu clitóris.

“Eu quero saber qual é o seu gosto, *Bella,*” Dante rosna. “Coloque os dedos na boca e me diga que você tem um gosto tão doce quanto cerejas em todos os lugares.”

“Eu não sou doce,” engasgo quando meu corpo começa a apertar.

“*Faça isso,*” ele rosna e eu gemo em protesto quando desliza meus dedos da minha calcinha e os empurro em minha boca. “Você pode provar seu desejo por mim?”

“Sim,” eu gemo enquanto deslizo minha mão de volta para o meu corpo, roçando minhas unhas em meus mamilos doloridos por um momento antes de retornar minha mão para onde eu mais preciso.

“Eu estou tão duro para você, *Bella.* Nunca quis uma mulher como quero você. Sonhei em estar dentro de você mais vezes do que posso contar. Meu pau está tenso com a necessidade de sentir seu aperto em torno dele.”

“Estou tão perto, Dante,” eu ofego quando empurro meus dedos de volta na minha calcinha e os enfio dentro de mim novamente, imaginando que é ele.

“Goze para mim, *Bella,”* ele rosna.

Engasgo quando circulo meu polegar em meu clitóris novamente e posso sentir o orgasmo crescendo em mim.

“Você está perto?” Eu imploro a ele, esperando que ele goze comigo.

“Sim, *Bella. Sono assim eccitato da te che fa male. Riesco a malapena a trattenermi dal cadere a pezzi per te*[23]*.”*

Eu gemo alto enquanto ele fala comigo em sua língua e minhas costas arqueiam contra os lençóis quando meu corpo começa a tremer.

“Foda-se”, eu assobio quando me demoro à beira do prazer.

“Venha para mim, *Bella. Vieni por mim.*”

Grito quando meu corpo cede às suas demandas e caio no esquecimento ao som de sua voz.

Dante geme alto enquanto se derrama também, o som do meu orgasmo o derrubando.

Um grito de choque soa de Leon no quarto com ele um segundo depois. “Você acabou de me eletrocutar?” Ele pergunta.

Eu rio quando percebo que o prazer de Dante deve ter acionado os seus

presentes quando ele gozou, sua eletricidade saindo de seu corpo e atingindo Leon.

“Um pouco. Volte a dormir,” Dante ordena através de uma risada e Leon resmunga algo antes de ficar em silêncio novamente.

Minha cabeça cai para trás contra meus travesseiros enquanto eu ofego pesadamente, tentando recuperar o fôlego enquanto sorrio para nada e tudo.

“Um dia vou fazer isso com você de verdade,” Dante jura sem fôlego.

“Eu quero tanto isso,” sussurro, desejando poder permanecer em seus braços em vez de ficar sozinha na minha cama.

“Eu também. Bons sonhos, *Bella.”*

“Eles serão com você,” respondo, sabendo que é verdade. Eu passaria a noite sonhando com a sensação de estar com ele de verdade e acordaria dolorida de necessidade mais uma vez.

“E il mio su di te[24]*.”*

“Boa noite,” eu respiro, um sorriso encontrando meus lábios quando desligo a ligação e deixo meus olhos fecharem para que eu possa me banhar no quadro que acabamos de pintar a noite toda, como eu disse.



“Acorde!” Eu mergulho em cima de Dante em sua cama e ele sufoca enquanto eu o esmago. Eu o beijo diretamente nos lábios, em seguida, bato em sua bochecha. “Estamos saindo em trinta minutos, cara! Levante-se!”

Eu pulo de cima dele, correndo para o espelho enquanto ajusto a camisa de Pitball dos Skylarks que eu estou vestindo. As cores ouro e preto trazem o brilho dos meus olhos e um ronronar profundo emana do meu peito enquanto eu aliso as rugas dela.

Pego a câmera mais alta da minha mesa de cabeceira, eu a roubo de um Centauro bêbado em Aurora, e penduro a alça ao redor do pescoço. *Perrrrfeito.*

Dante passa por mim e entra no banheiro, bocejando antes de se despir com a porta aberta e entrar no chuveiro.

“Te encontro no saguão,” eu chamo. “Vou me certificar de que todo mundo está acordado. Não vou sair um único segundo atrasado.”

“Boa sorte com isso, *mio amico,”* Dante ri e eu corro para a porta, a energia saltando em minhas veias enquanto eu corro para o corredor. Vou direto para o quarto de Gabriel e Ryder, batendo meu punho na porta. “Aviso de vinte e seis minutos! Não perca muito tempo se maquiando, Ryder! Você está linda como você é.”

“Vá se foder, Mufasa,” a voz de Ryder vem em resposta.

Eu me empurro para a porta de Elise, batendo meu punho nela. “Você está acordada, monstrinho? Vinte e cinco minutos e trinta e cinco segundos para terminar.”

A porta se abre e Elise aparece com uma saia jeans rasgada e uma blusa decotada preta. Seu cabelo foi recém-lavado, caindo suavemente em volta do queixo e contra o pescoço.

“Você está pronta,” eu digo brilhantemente, agarrando sua cintura e puxando-a para perto para pressionar meu nariz em seu cabelo. Cheira a cerejas, é claro.

“Sim,” diz ela, colocando um beijo na minha bochecha e eu me pergunto se ela fez o esforço de se levantar na hora certa só por mim.

“Ah, Sr. Night, Srta. Callisto,” Mars chama enquanto sai do elevador no final do corredor vestindo uma camisa branca e um par de calças de algodão creme. “Se vocês querem café da manhã, vocês precisam ir para o buffet agora. Estamos saindo em breve.”

“Sim, senhor.” Pego a mão de Elise, rebocando-a em direção ao elevador e descemos as escadas para o enorme átrio e passamos pelo buffet.

Lustres cintilam acima de nós e enormes janelas em um dos lados da sala de jantar dão para um terreno extenso e um lago cintilante. É imaculado, lindo, perfeito pra caralho.

“Pelas estrelas, eu não vou conseguir comer. Estou tão nervoso.” Pego um prato, empilhando uma pilha de panquecas nele com uma cobertura de mirtilos, morangos, banana picada, calda de chocolate e um waffle. Deixo a torrada francesa e o sorvete. Simplesmente não tenho apetite.

Vamos para uma mesa perto de uma das janelas e o sol se põe sobre nós enquanto nos sentamos com nossa comida. Elise tem um bagel com cream cheese, olhando meu café da manhã com um olhar divertido.

“Algo engraçado?” Eu pergunto enquanto coloco uma garfada de panqueca em minha boca.

“Você é tão fofo às vezes, Leo.”

“Às vezes?” Eu levanto uma sobrancelha.

“Tudo bem, sempre,” ela corrige com um sorriso.

Uma sombra se move na minha periferia um segundo antes de Gabriel mergulhar no assento ao lado de Elise como um fodido fantasma.

“Você vai causar um ataque cardíaco nas pessoas se movendo como Casper, o fantasma hostil.” Balanço minha cabeça para ele enquanto ele dá uma mordida na maçã em sua mão. “Você pode usar uma daquelas coleiras de gato que têm um sino tilintando?”

“Claro, devo comprar um rosa ou azul? Posso ter que pedir seu tamanho também,” diz Gabriel e Elise solta uma risada.

Levanto uma sobrancelha quando uma risada me escapa. Talvez o Sr. Calças chatas realmente tenha senso de humor.

Elise alcança a boca de Gabriel, limpando um pedaço de maçã do canto de seus lábios. Gabriel a observa como uma ave de rapina prestes a atacar e percebo que não me importaria em participar desse show em particular. Na verdade, isso está me deixando meio duro. E eu não preciso desse tipo de distração hoje, de todos os dias.

Desvio o olhar deles e meu olhar cai sobre Ryder no fundo da sala, sentado sozinho com uma tigela de mingau na frente dele. Eu juro que ele nem tem leite. *Quem come mingau de aveia seco? Ele é como um guaxinim triste e faminto. Por escolha.*

Dante está no bufê e se aproxima para se juntar a nós com um prato de waffles e sorvete. Eu imediatamente coloco metade de sua comida no meu prato e ele bate a mão no meu ombro, enviando um raio de eletricidade através de mim.

“Você cochila, você perde,” eu resmungo enquanto meu cabelo se arrepia e fecho um braço em volta do meu prato protetoramente.

Ele solta uma risada, caindo em sua cadeira e comendo o resto de seu café da manhã. “Você deve perder o tempo todo então, *fratello.”*

Elise ri e até Gabriel dá um pequeno sorriso. Elise olha por cima do ombro, olhando para Ryder e meu coração dispara porque eu sei que a chateia que ele não queira ter nada a ver com seus outros namorados. Claro, essa situação não é convencional. Mas muitas Ordens têm estilos de vida polia morosos. Os lobisomens estão totalmente envolvidos antes de encontrarem seu verdadeiro companheiro. E minha natureza de Leão é de construir um Orgulho, eu só não esperava que consistisse em uma garota Vampiro gostosa e três outros caras. Mas se isso deixa meu monstrinho feliz, então eu estou mais do que bem com Dante, Gabriel e Ryder sendo minhas pequenas Leoas.

É melhor não dizer isso a eles se eu quiser manter meus dentes.

Pego um waffle, me levanto e o lanço pela sala. Ele bate na lateral do pescoço de Ryder bem no alvo. “Ei! Junte-se a nós.”

Um assobio desliza entre seus dentes enquanto ele limpa o sorvete da têmpora e me olha com raiva. “Prefiro beber minha própria urina.”

Elise franze a testa, olhando para nós três antes de se levantar e ir para o buffet.

Pressiono meus lábios juntos, desconforto agitando meu intestino porque eu não sei como consertar essa brecha entre todos nós. Mesmo Gabriel parece que está prestes a levantar vôo agora que ele foi deixado sozinho comigo e Dante por meio segundo.

Elise vai até a mesa de Ryder com uma tigela cheia de sorvete e um prato cheio de todos os tipos de alimentos para o café da manhã. Observo enquanto ela continua a alimentá-lo com as mãos, pequenos pedaços de tudo e ele sorri como se não fosse o Homem de Lata. Compartilhei Elise com ele uma vez, eu vi o potencial sob sua fachada de idiota. E eu estou determinado a quebrar isso novamente.

Por ela. Mas naquele momento, eu tenho outras coisas em que me concentrar.

Verifico meu relógio, então pego a maçã de Gabriel de sua mão, empilho o café da manhã meio comido de Dante em cima do meu prato e me apresso para jogá-los na mesa do bufê antes que eles venham atrás de mim.

“Estamos saindo!” Eu grito, indo para o foyer onde Mars está esperando. Ele tem uma pochete amarrada em torno de sua cintura muscular e uma carranca no rosto.

“Onde está o resto de vocês?” Ele demanda.

Olho por cima do ombro e relaxo quando Elise aparece, puxando Ryder pela mão. Dante e Gabriel saem atrás deles e o olhar que Gabriel me lança poderia ter assassinado uma pequena aldeia. *Caramba, era apenas uma maçã, idiota.*

Ele prontamente muda seu olhar para Ryder, cuja mão ainda está agarrada à de Elise.

“Todo mundo pronto?” Mars pergunta.

“Sim,” respondo antes que alguém pudesse sugerir que eles precisam voltar ao quarto para qualquer coisa. “Vamos lá.”

Eu disparo em direção à saída e Mars corre para o meu lado, tirando uma bolsa de poeira estelar com a insígnia da Zodiac Academy impressa nela. “Só uma pitada para economizar a passagem do táxi hoje, hein?”

Eu pisco para ele. “Parece bom para mim, senhor. Não podemos usar a semana toda?”

“Não devemos ser complacentes,” ele diz severamente e eu rolo meus olhos.

Saímos do hotel para a calçada e o sol da manhã cai sobre nós, pintando a rua em tons dourados. Os carros passam por nós enquanto os Fae partem para

seus trajetos matinais.

Mars se vira para nós enquanto nos agrupamos em torno dele em um círculo e eu prendo a respiração de empolgação quando ele joga a poeira estelar sobre nós. O pó brilhante nos varre, transportando-nos através do éter. Uma galáxia de estrelas se espalha ao meu redor; é tudo que eu posso ver em todas as direções, bilhões de quilômetros de luz infinita.

Meus pés tocam o chão e eu tropeço para frente, completamente desacostumado a viajar dessa maneira. Eu colido com Dante e o forço de volta em Gabriel. Alguém me pega pelo colarinho, me puxando para trás um passo para impedir o efeito dominó e me viro para encontrar Ryder lá com um olhar de irritação no rosto.

“Valeu cara.” Eu sorrio e ele faz uma careta como se eu tivesse insultado sua mãe.

Olho em volta para a estrada tranquila em que estamos, ladeada por árvores enormes. Diante de nós está um enorme portão de ferro que bloqueia nossa visão da Academia que fica logo além.

Mars olha seu relógio e um minuto depois, os portões se abrem lentamente, fazendo meu pulso disparar enquanto eu me preparo para viver um dos meus sonhos.

Uma mulher está esperando por nós com feições macias e cabelos escuros presos em um coque apertado. Mas eu não dou a mínima para ela. Eu dou todas as minhas merdas para o cara ao lado dela. Ele se eleva sobre ela, seus músculos esticando a camiseta branca e jeans que ele usa. Seu cabelo negro está penteado para trás e seu rosto cortado em vidro me faz gritar como a porra de uma colegial.

Corro para frente e seus olhos se arregalam em alarme quando colido com ele, arrastando-o para um abraço de esmagar os ossos. Lance Orion é o melhor Airsentry do caralho em todas as Academias. Ele foi indicado para ser escolhido pela Solarian Pitball League depois de se formar. Ele pode jogar para os malditos Skylarks um dia. E eu o conheci. Corro minha língua em um lado de seu rosto.

E eu o lambi também. O que o torna *meu*.

“Pelas estrelas.” Ele tenta me empurrar para fora, mas eu seguro firme, girando e segurando minha câmera no alto para tirar uma foto de nós dois. Suas presas de Vampiro tinham saído e eu quase considero deixá-lo dar uma mordida em mim para que eu pudesse tirar uma foto disso também.

Recuo, agarrando sua mão na minha. “Eu sou Leon Night. Capitão do time de Pitball da Aurora Academy e um craque de Fireguard.”

“Ótimo,” ele rosna, esfregando a saliva do rosto. “Lamba-me de novo e enfio a sua língua na sua bunda.”

“A língua de Leon já está muito enfiada em *sua* bunda para que você possa alcançá-la,” Ryder comenta e Orion solta uma risada.

“Ignore a cobra, ela só tem duas emoções,” eu digo com um sorriso, então me inclino para Orion, não me importando com o quanto ele pensa que eu sou idiota. Ele é meu novo melhor amigo, só não sabe ainda. “Você vai assinar meu uniforme de Pitball mais tarde?”

“Você já acabou de assediar o Sr. Orion?” A mulher pergunta severamente antes que ele pudesse responder, mas há um sorriso brincando em sua boca.

Eu balanço a cabeça, dando outro passo para trás. Mas o assédio está longe de terminar. Eu iria pedir a Orion para me mostrar o campo de Pitball dos sonhos em breve e, em seguida, iria interrogá-lo sobre táticas.

A mulher dá um passo à frente, pegando a mão de Mars. “Sou a Diretora Nova, é maravilhoso ter todos vocês aqui.” Ela aperta as mãos de todos os outros enquanto eu levanto minha câmera e tiro uma centena de fotos de Orion enquanto ele tenta me ignorar, dando a todos aqueles olhos taciturnos que são quentes pra caralho se eu admitisse para mim mesmo. “Lance vai fazer com que seus alunos façam um tour pela escola enquanto eu apresento a você os professores e dou uma pequena ideia de como administramos as coisas por aqui.”

Mars assente, colocando a mão nos bolsos. “Lidere o caminho.” Nova sai

e ele marcha atrás dela, olhando para nós por cima do ombro. “Comportem-se.”

Elise simuladamente o saúda e eu levanto o polegar.

Quando eles estão fora de vista, coro em direção à minha garota. “Elise, venha aqui.” Pego sua mão, empurrando-a nos braços de Orion e levantando a câmera novamente. Foda-se, sim, os dois parecem bem juntos.

“Oi, sou Elise,” ela diz a Orion, olhando para ele por entre os cílios.

Ele dá a ela um sorriso torto, passando a mão pelo cabelo.

“Ei, linda, você também joga Pitball?” Seus olhos caem para as pernas dela e um flash de movimento na minha visão periférica precede Ryder mergulhando neles e puxando Elise de seus braços.

“Ela tem dono,” diz ele rudemente e as sobrancelhas de Orion arqueiam.

“Me desculpe, cara.” Orion fica firme, ainda olhando para Elise como se ela fosse um alvo fácil. Elise sai dos braços de Ryder, lançando a Orion um olhar de desculpas.

“Ela não é *sua*, *stronzo,*” diz Dante, abrindo caminho por eles e estendendo a mão para Orion. “Dante Oscura.”

“Oh, você é o Dragão da Tempestade, certo?” Orion pergunta com um lampejo de interesse em seu olhar.

Baixo a câmera surpreso.

“Sim, como você sabia disso?” Dante pergunta, seus olhos se estreitando em suspeita.

“Porque eu conheço Lionel Acrux e ele mencionou você três vezes, o que é uma grande coisa para um cara com zero hobbies, exceto dominar o mundo,” Orion diz levemente. “Sou amigo do filho dele, Darius.”

“Lionel como o idiota do Alto Conselheiro?” Dante pergunta e eu franzo a testa, sem saber o quanto ele deveria falar mal de um dos Fae mais poderosos do

mundo por aqui. Principalmente para um cara que o conhece.

“Isso é exatamente quem eu quero dizer.” Orion sorri, seus olhos brilhando e Dante sorri.

Eu gosto de Orion ainda mais naquele segundo, porque aquele idiota Dragão babaca que está tentando roubando meu amigo não está recebendo nenhum respeito de mim.

E claramente não do meu novo melhor amigo também.

Orion dá um passo em direção a Ryder, estendendo a mão e a cobra olha para ela como se estivesse doente. “E você é?”

“Fodidamente entediado na minha mente,” Ryder diz com firmeza.

“*Certo*.” Orion dá as costas para ele, apontando para Gabriel. “Não ouvi seu nome.”

“Gabriel Nox,” diz ele, sorrindo. Sorrindo pra caralho. Eu não acho que os lábios do cara já se moveram nessa direção. “E você é o cara sobre o qual todos os jornais não se calam, certo?”

“Sim,” diz Orion com um sorriso malicioso e suas presas de Vampiro aparecem. “Mas acredite em mim, eu quero estar na frente de uma câmera tanto quanto quero morder a porra de uma lesma. Meu agente diz que é a única maneira de conseguir patrocinadores, então eu estou muito bonito e lubrificado todo fim de semana na frente de uma lente.”

“Isso parece o inferno,” comenta Gabriel e Orion acena com a cabeça em concordância.

“Esse é o símbolo do Starfire?” Orion aponta para uma tatuagem no antebraço de Gabriel, que parece uma estrela consumida por uma labareda de fogo.

“Sim, eles são o melhor time maldito de Solaria,” Gabriel diz, erguendo o queixo.

“Foda-se, sim, eles são,” diz Orion, dividindo um sorriso.

“Sim, perdendo apenas para os Skylarks,” eu digo com um sorriso preguiçoso.

“Besteira,” Orion e Gabriel dizem exatamente ao mesmo tempo.

Levanto minhas sobrancelhas, bufando uma risada. “Eu posso te dar uma centena de razões pelas quais os Skylarks são melhores.”

“Eu posso te dar mil de por que eles não são,” Orion rebate.

Elise se move para o lado dele, ligando seu braço ao dele. “Eu sou mais fã dos Blueshine, mas talvez você possa me convencer.” Ela acaricia seu braço, seu braço filho da puta. Estou. Tão. Dentro. É a oportunidade de três vias com meu herói.

“Aposto que posso te convencer de um monte de coisas,” Orion responde em um tom sombrio e Elise lhe dá um olhar desafiador.

“Vá em frente,” ela diz levemente e seu olhar cai para sua boca como se ele tivesse um pensamento mais sujo em mente além de convencê-la de qual time de Pitball é o melhor. Levanto minha câmera para tirar uma foto deles, mas Elise a empurra de lado no último segundo com um sorriso brincalhão.

Orion se vira para liderar o caminho e eu me movo para andar do outro lado dele, enquanto Gabriel se aproxima para andar ao lado de Elise. Se Orion se importou com o fato de que Ryder e Dante haviam reivindicado ela, ele não demonstra. E estranhamente, Gabriel não parece se importar com isso.

Caímos em uma discussão feroz sobre nossos times favoritos na Liga enquanto Orion nos conduz por uma área montanhosa que ele chama de Território Terrestre. Aparentemente, eles dividiam seus alunos em Casas Elementais aqui e os quatro dormitórios no terreno da Academia são usados por poderosos Fae para representar cada Elemento.

Orion nos leva através do Território da Água, passando por um lago cintilante onde as Sereias mergulham na água parada, seus corpos transformados

e cobertos por escamas brilhantes. Passamos por uma cachoeira incrível onde alguns alunos praticam separar as cachoeiras torrenciais para revelar uma bela lagoa além.

Onde o Território da Água faz fronteira com o do Fogo, há fontes termais onde poças ficam entre rochas lisas e o vapor se enrola em direção ao céu. Além disso, está o Território do Fogo com sua paisagem desértica. Um longo desfiladeiro nos conduz a um enorme edifício de vidro que se projeta em direção ao céu na forma de uma estrela.

“Esta é a Casa Ignis para os Elementais do fogo,” explica Orion.

“Uau,” eu murmuro. “É aqui que eu ficaria se frequentasse.”

“Você sempre pode se transferir,” diz Orion.

“Não vamos fingir. Apenas a elite vem aqui,” eu zombo e ele se aproxima.

“Bem, quão bom é o seu jogo de Pitball? Talvez você possa vir com uma bolsa de estudos,” sugere.

Olho por cima do ombro para Elise, que está caminhando ao lado de Dante. Ryder está muito atrás do grupo, olhando para a paisagem como se isso não o interessasse nem um pouco. Fico surpreso por ele ter se incomodado em vir no tour.

“Nah,” eu digo respondendo. Eu não estaria deixando minha cidade natal, mesmo que este lugar fosse incrível. Não, a menos que eu pudesse desenraizar meu monstrinho e trazê-la comigo.

Nos dirigimos para o Território Aéreo, que margeia um penhasco com vista para um mar azul. Varrendo planícies com grama alta se estendendo em direção a uma imensa torre que tem uma enorme turbina girando no topo dela.

“Esta é a minha casa,” diz Orion com orgulho, torcendo o ar ao nosso redor com sua magia. “Mas eu tenho dois elementos.” A chuva cai do céu e eu rio.

“Poderíamos fazer uma tempestade infernal juntos, *mio amico,*” diz Dante.

“Devemos ir para a praia mais tarde e experimentar,” Orion responde com um sorriso ao parar a chuva.

“Esse passeio vai durar o dia todo, idiota? Porque agora estou molhado *e* entediado como a merda,” Ryder pergunta na parte de trás do grupo, enxugando as gotas de chuva de seu rosto.

“Pelo amor de Deus, Ryder, por que você não tenta sorrir uma vez?” Eu exijo.

Ele mostra os dentes para mim e um silvo escapa dele.

“Pensando bem, talvez não sorria,” eu digo e seus olhos se estreitam em fendas.

“Você pode sair se estiver entediado.” Orion cruza os braços, dando-lhe um olhar desafiador.

O olhar de Ryder desliza para Elise, em seguida, de volta para Orion. “Bom.”

Elise se vira, atirando-se para o lado dele e enfiando os dedos entre os dele antes que ele pudesse se afastar. Orion olha os dois em confusão, olhando para Gabriel, que murmura um *não pergunte*. Ele deve ter ficado confuso como o inferno sobre quem Elise está namorando. E me pergunto o que ele pensaria se soubesse a resposta. Talvez ele quisesse um pedaço dessa ação. E *talvez* eu estivesse super bem com isso e pudesse totalmente fazer uma fita de sexo para revivê-la para sempre...

“Fique,” Elise insiste e Ryder franze os lábios, mas não faz nenhum movimento para sair novamente.

Dou um passo em direção a Orion, pegando meu Atlas e puxando-o para uma selfie com a vista do penhasco atrás de nós. Elise mergulha no último segundo e Orion abre um sorriso quando tiro a foto.

Eu os deixo conversando enquanto recuo, admirando a foto enquanto a carrego no FaeBook e bate um status.

Leon Night: *Verifique a carne em meu sanduíche de Leão e Vampiro. Quem quer uma mordida?*

#leoneorion #pitballatacantes #rápidoscomelise #salsichaduplacommolhopicantedelado ***Shirley Cuypers:*** *Oh minhas estrelas! Aquele é Lance Orion??*

#elepodesejogaremmimaqualquerhora #lancemeu ***Britanny Andriessen:*** *Afaste-se, Callisto, quero ser a carne de uma Sanduíche Night & Orion! #mihaportafrontaletraseirestáaberta #amindypodelidarcomisso* ***Victoria Pauley:*** *Você sempre será meu primeiro e único, Leon! #umagarotasalsicha* ***Mariane Bergen:*** *Venha para casa Leon, estamos com saudades !! #minhamindyprecisadoseuleão* ***Erica Collins:*** *Eu quero jogar com aquelas Pitballs #meuburacoestáaberto #mindy4life*[25]

Celia Marshall: *Ele pode chupar meu pescoço enquanto eu escovo seu cabelo #essamindypodefazerisso*

Eu rio, passando por mais comentários enquanto Orion nos leva de volta pelo Território Aéreo e por uma floresta densa que serpenteia pelo coração do campus. Chegamos a um grande anel de edifícios que circunda uma enorme cúpula dourada no centro, com um edifício em forma de crescente prateado ao lado.

“Este é o edifício The Orb e o Lunar Leisure.” Ele gesticula para eles. “O Orb é nosso centro estudantil, onde pegamos comida e nos divertimos. É basicamente uma cafeteria chique.”

Um grupo de meninas chama minha atenção enquanto descem o caminho para nós. Elas coram quando avistam Orion, então seus olhos caem sobre nós atrás dele e o calor em suas bochechas se intensifica.

“Oh minhas estrelas, eles são os estudantes de intercâmbio?” Eu ouço uma delas sussurrar enquanto elas passam por nós.

“Aquilo é tanta carne de homem de uma vez que não conseguiria aguentar,” diz outra.

“Você viu aquela garota com eles? Estou com *tanto* ciúme.”

“É melhor ela manter as patas longe de Lance, ele é *meu*.”

“Ele nem sabe o seu nome, Dana!”

Orion continua andando como se não tivesse ouvido tudo isso com suas orelhas de morcego e eu pisco para Elise, que está escondendo um sorriso.

Nós partimos para o Território da Terra novamente e meu coração começa a desmoronar enquanto eu me preocupo se não veríamos o campo de Pitball, afinal.

“Ei, Lance...” Começo então as palavras morrem na minha garganta quando o enorme estádio se torna visível por entre as árvores.

Eu fodidamente grito e corro para frente através da floresta, atacando um campo enorme e inclinando minha cabeça para trás para ver o exterior circular, as paredes de metal alcançando alto acima de mim e pegando o sol.

Orion passa correndo por mim com seus presentes de Ordem, parando na entrada e pegando uma chave.

“Você quer entrar?” Ele zomba.

Corro para frente, excitação correndo por mim enquanto corro para o seu lado e salto em meus calcanhares enquanto espero que ele abra. Olho de volta para os outros e percebo que até Ryder parece curioso sobre o campo. Eu me pergunto se ele assiste Pitball. É difícil saber do que ele gosta, além das poucas referências que deu do Rei Leão. E depois de assistir com ele, eu não tenho certeza se ele gosta disso.

Orion abre a porta e empurro meu caminho por ele com um gemido que soa como se eu tivesse gozado nas minhas calças. Corro ao longo dos corredores brilhantes e passo pelo vestiário, onde definitivamente tomaria um banho mais

tarde. Mas nesse momento, eu tenho algo mais urgente que preciso fazer.

Começo a tirar minhas roupas, jogando-as atrás de mim enquanto subo correndo a rampa que leva ao campo. Raios de luz do sol descem sobre mim, meu coração batendo forte de alegria e meus pés descalços encontram a grama macia.

Paro quando estou parado no espaço enorme, olhando em volta para as arquibancadas que circulam acima de mim. O campo é dividido em quatro quadrantes Elementais e no centro dele está o enorme Pit. É imaculado, perfeito e sexy como o inferno.

Largo minha boxer e saio dela.

“Sem mudanças no campo!” Orion comanda enquanto dispara atrás de mim, mas eu não estou prestes a mudar.

Eu caio no chão, rolando na grama e sentindo suas cerdas perfeitas esfregando contra cada centímetro da minha pele nua. Empurro meus dedos em seus fios sedosos e puxo com prazer antes de rolar sobre eles mais uma vez.

“Não é legal, idiota!” Orion chama enquanto eu rolo por todo o campo. “Você realmente tem que - oh, pelo amor de Deus.”

Vou até o canto e me levanto ao lado do cano alto de metal que lançaria Waterballs durante uma partida. Inclino-me e coloco minha cabeça para baixo, passando minha língua pela borda como eu jurei que faria. Metal e vitória sentam-se na minha língua e um sorriso quase divide minhas bochechas.

A risada de Elise e Dante chega até mim enquanto eu corro pelo campo até o próximo buraco, empurrando minha cabeça para dentro também.

Alguém me pega pelo braço antes que eu o lambesse e Orion me puxa um passo para trás. A diversão brilhando em seu olhar, mas seus traços são severos.

“Pare de molestar meu campo,” ele exige e eu balanço a cabeça, avançando e envolvendo meus braços ao redor dele.

“Obrigado pelo melhor dia da minha vida. E eu sinto muito pela minha ereção.”



A Zodiac Academy está em um nível totalmente diferente. É impossível não ser sugada pela fantasia que deixou Leon enfeitiçado enquanto experimentamos aulas em prédios e arenas que foram propositalmente construídos com magia para criar as condições perfeitas para o que estava sendo ensinado. Eles até dão aulas personalizadas para cada Elemento em vez da aula combinada que temos na Aurora Academy.

Eu visitei a incrível Caverna da Terra, que foi esculpida sob o solo para criar uma rede de cavernas e túneis perfeitamente harmonizados para canalizar a magia da terra. E assisti enquanto os olhos de Ryder se iluminaram enquanto estávamos lá e a magia que ele criou dentro daquele belo espaço era uma das mais impressionantes que eu já vi dele. Gabriel teve o mesmo sucesso com sua magia da terra também e na Classe Elemental da Água, ele criou uma exibição impressionante de animais esculpidos em líquido. Para a classe Elemental da Água, seríamos levados a uma lagoa secreta que precisa viajar através da poeira estelar para uma ilha tropical cheia de praias de areia, cachoeiras deslumbrantes e água azul cristalina que era tão quente que me fez desejar outra visita.

Na Arena de Fogo, Leon desafiou um dos melhores alunos da classe para uma luta e conseguiu vencer (o que foi um pouco ajudado pelo fato de que ele roubou o Atlas do cara antes da partida e manteve reproduzindo uma mensagem sentimental do voicemail de sua mãe no viva-voz para que toda a classe risse). Mas quando Leon bateu naquele idiota pretensioso em sua bunda, eu não pude deixar de torcer de alegria por ele.

Ainda estamos esperando para ter uma aula Elemental do Ar e eu tenho que admitir que estou muito animada para ver o que poderia ser capaz de fazer com a ajuda dos melhores professores que eles tinham neste lugar. Eu planejei pegar o cérebro do Professor Elemental do Ar tão completamente quanto eu pudesse durante nossa breve estada e elevar minhas próprias habilidades tanto quanto possível.

A excitação do lugar tinha uma certa picada para ele, embora, sempre que eu pensava em meu irmão. Gareth teria adorado aqui. Adorava livros eruditos e sempre se esforçava para aproveitar ao máximo seu poder para ter uma vantagem quando chegasse a hora de fugirmos de Alestria.

Ele nunca esteve tão longe de nossa cidade natal, mas nossos sonhos se uniram em nossa necessidade de fuga e aventura. Tínhamos a mesma dor de viajar e vivenciar tudo e, embora meu coração doesse pensar que ele estava perdendo isso, eu gosto de pensar que estava fazendo isso por ele também. Se eu conseguisse sobreviver ao que fosse necessário para descobrir a verdade sobre o que havia acontecido com ele, então eu pretendia fazer tudo que sempre juramos que faríamos. O que começa com juntar as minhas coisas e dar o fora de Alestria. Longe das guerras de gangues e do crime e da Velha Sal e de todas as memórias ruins que me perseguem lá. Eu também tenho muitas lembranças boas, todas envolvendo meu irmão, mas poderia levá-las comigo quando fosse.

Elas estão ligadas ao meu coração e eu nunca as deixaria ir.

Enquanto meus pensamentos se demoram em meu irmão, eu sei que não poderia simplesmente esquecer minhas investigações enquanto estivesse aqui. A Zodiac Academy pode ser incrível, mas também é minha chave para chegar mais perto da próxima peça do meu quebra-cabeça.

Eu preciso encontrar a Professora King e sei que ela está morando em algum lugar em Tucana. Eu estive mordendo minha língua em torno de Ryder o dia todo, ansiosa para pedir sua ajuda para localizá-la enquanto sinto no meu estômago que ele recusará esse pedido se eu tentar. Mas eu não tenho outra maneira de encontrá-la. Ela enviou mensagens a Ryder, implorando para vê-lo em várias ocasiões e estou disposta a apostar que bastaria uma resposta rápida dele para obter uma localização.

Enquanto jantamos no deslumbrante Orb Dourado, onde os alunos da Zodiac Academy desfrutam de suas refeições, decido tentar a sorte de qualquer maneira.

Eu escolhi um assento ao lado de Ryder hoje, o que significa que estamos sentados na extrema direita da sala em uma pequena mesa com Gabriel. Leon e Dante riem alto juntos do outro lado da sala, impressionando os alunos da Zodiac com suas brincadeiras e piadas enquanto Leon secretamente os rouba às cegas. Ele esvaziou os bolsos em seu quarto de hotel na noite passada e meu queixo caiu quando peguei os rolos de notas de aura e punhados de joias que ele tinha roubado sem nem mesmo levantar uma única suspeita.

Pego minha comida enquanto Ryder e Gabriel comem em silêncio. Não há sinais reais de vínculo entre os dois, mas eu tinha percebido como eles lentamente começaram a gravitar um em direção ao outro quando viajamos entre as aulas em nosso pequeno grupo. Imagino que faça sentido para os dois formarem uma espécie de aliança, com Leon e Dante agindo como se estivessem meio apaixonados um pelo outro na maior parte do tempo. Mas eu tenho que esconder meu sorriso com a ideia de Gabriel e Ryder realmente se tornando algo mais do que inimigos.

Os dois são solitários de maneiras tão diferentes, mas a única coisa que tinham em comum era que nunca deixaram ninguém chegar perto o suficiente para ver quem são de verdade antes. Ninguém além de mim, de qualquer maneira. Parece uma existência muito solitária para mim e eu tenho certeza de que ambos precisam de um ou dois amigos.

“Você não disse que a Professora King se mudou para Tucana depois que ela ganhou sua nova identidade?” Eu pergunto casualmente, tão casualmente que ninguém jamais suspeitaria que eu estivesse fazendo alguma coisa.

“O que você está procurando?” Ryder exige instantaneamente, estreitando os olhos em mim enquanto procura a verdade.

Droga.

“Nada,” eu respondo inocentemente, levantando minhas mãos em sinal de rendição.

O olhar estreito de Ryder fica preso em mim como se ele pudesse sentir o cheiro de besteira e eu posso sentir Gabriel me olhando desconfiado também.

“Ok, ok,” eu suspiro, cedendo porque está claro que ele já tinha me pegado. “Eu estava me perguntando se você gostaria de ir visitá-la?”

“Por que diabos eu iria querer ir visitá-la? Ela é inútil para mim agora. Eu não tenho nenhuma razão para me envolver em seu comportamento psicótico nunca mais.” Ryder se afasta de mim com desdém e eu faço beicinho.

“Mas eu tenho uma pista para seguir com o caso de Gareth e...”

“Estou avisando, Elise. Fique longe dessa mulher. Ela não tem as respostas que você está procurando e você não deve se envolver com ela. Ela é como uma porra de um parasita. Depois que ela colocar suas garras em você, você terá que arrancar um pedaço de carne para fazê-la soltar novamente.”

“Mas...” eu começo.

“Não,” Ryder rosna.

A dor passa por mim com essa negação e ele olha para mim ao sentir isso também. Sua sobrancelha franze como se ele não gostasse de me machucar assim, mas ele não me oferece o número dela também.

“Se você soubesse como ela é, saberia que é melhor ficar longe dela, baby,” ele murmura em sua voz suave.

Eu recuso isso. Não preciso que alguém me diga o que é melhor para mim ou tente me proteger ou me bloquear em minhas investigações sobre a morte de Gareth. Se ele não tivesse percebido que encontrar essas respostas são a coisa mais importante do mundo para mim, então ele claramente não está prestando atenção o suficiente.

Olho para Gabriel, esperando que ele pudesse defender o meu lado da discussão, mas seu olhar está distante, fixo em algum ponto da parede ao meu lado enquanto ele está perdido para o poder de uma Visão.

“Tudo bem,” eu respondo, soando como uma criança petulante e não dando a mínima para isso enquanto jogo meu garfo para baixo com um barulho. “Não preciso da sua ajuda e não vou pedir de novo.”

“Elise...” Ryder estende a mão e pega meu pulso antes que eu possa sair, puxando a dor de sua recusa para a superfície da minha pele. “Estou te dizendo, você não quer se envolver com King. Ela deixou a escola antes de seu irmão morrer. Ela não pode ser quem você está procurando.”

“Ok,” eu digo em uma voz que soa tão falsa quanto parece. Eu já sei que King tinha partido antes de Gareth morrer, mas isso não a excluí. Eu preciso falar com ela para fazer isso e se Ryder não fosse me ajudar, eu ajudaria a mim mesma.

A expressão de Ryder fica tensa enquanto ele tenta me manter sentada lá e a onda de emoções e mágoa que eu sinto por ele não me dar o que eu preciso alimenta seu poder.

Seus lábios se separam e eu hesito enquanto espero para ver se ele mudaria de ideia. “Eu não quero machucar você, baby,” ele rosna em voz baixa apenas para mim. “Mas eu já tomei minha decisão sobre isso.”

“Entendi.” Arranco meu braço de seu aperto e disparo para longe dele, cruzando a enorme sala até alcançar Leon e Dante.

Leon está recostado em uma poltrona enquanto seu último bando de Mindys colocam uma série de sobremesas à mesa diante dele e eu caio em seu colo com um suspiro dramático.

“O que foi, monstrinho?” Ele ronrona, sua mão pousando na minha coxa e pintando padrões em meu jeans.

“É Ryder,” eu faço beicinho. “Você vai me ajudar com uma coisa, Leo?”

“Qualquer coisa,” ele concorda sinceramente enquanto eu estendo a mão para escovar meus dedos por seu cabelo dourado.

“Rouba o Atlas dele para mim?” Eu pergunto.

Dante solta uma risada e eu olho para ele sentado à nossa frente. “Por que você precisa roubar da cobra, *Bella?”* Ele pergunta animadamente.

“Ele acabou de obter algumas informações que eu preciso e não vai me dar de bom grado.” Dou de ombros.

“Seu desejo é meu comando,” diz Leon, aninhando-se em meu pescoço e beijando a pele sensível abaixo da minha orelha de forma que o roçar de sua barba por fazer arranha contra mim deliciosamente. “Você tem que esfregar a lâmpada, no entanto,” ele acrescenta sério, pegando minha mão e largando-a em sua virilha, onde eu já posso sentir sua ereção crescendo.

“Consiga o que eu quero e eu concederei a você um ou dois desejos,” eu prometo, inclinando-me para roçar meus lábios nos dele.

“Feito.” Leon compartilha um sorriso malicioso com Dante e um arrepio percorre minha pele com as implicações em seus olhos.

Terminamos o jantar e o professor Mars aparece para nos levar de volta ao hotel. Nós pegamos dois táxis e Leon cai na parte de trás de um ao lado de Ryder instantaneamente.

Decido ir no outro táxi, não querendo que Ryder lesse minha expressão de alegria e me vejo presa entre Dante e Gabriel enquanto fazemos o curto trajeto de volta ao nosso hotel.

Gabriel tem uma expressão presunçosa em seu rosto que eu não consigo entender e ele nem reclama quando Dante começa a cantar em Faetalian ao meu lado.

Saímos dos carros e entramos, indo em direção aos elevadores, mas Leon segura minha mão antes que eu possa chegar a meio caminho deles. Ele me puxa para si, pressionando um beijo áspero em meus lábios e me empurrando de volta contra um dos pilares do átrio com um gemido de desejo. Sua mão muda para a minha cintura e eu engasgo de surpresa um momento antes que ele empurre algo na frente do meu jeans.

“Cuidado com isso, monstrinho. Se ele receber uma ligação, tenho certeza

de que está configurado para vibrar.”

Eu rio quando percebo que a coisa em minhas calças é o Atlas de Ryder e beijo Leon novamente para agradecê-lo por ter pegado para mim.

O recepcionista do hotel limpa a garganta enquanto continuamos nos braços um do outro e eu rio enquanto recuo.

Caminhamos até o elevador e subimos no espaço vazio, os outros já tendo ido na frente.

“Quando recebo meus desejos?” Leon exige, rondando perto de mim no momento em que as portas do elevador se fecham.

“Mais tarde,” eu prometo. “Assim que eu tiver resolvido esse problema.”

“Estaremos esperando,” ele responde e meu sorriso se alarga com a maneira como ele automaticamente incluiu Dante. Ele não é como os outros. Ele não quer me prender. Ele vê a dor em mim e quer curá-la, me dar o que eu preciso e se banhar na felicidade que isso proporcionar.

Ele se move para colocar as mãos contra a parede de cada lado meu e eu sou atingida com o desejo mais forte de marcar seu nome em meu coração.

Estendo a mão para escovar meus dedos ao longo de sua mandíbula, me perdendo nas profundidades douradas de seus olhos .

“*Meu Leão,”* eu digo possessivamente, como se o estivesse reivindicando e ele acena com a cabeça em concordância, correndo o nariz no comprimento do meu.

“*Meu monstrinho,”* ele responde ferozmente, reivindicando-me de volta.

Inclino meu queixo para pegar sua boca. O beijo que ele me dá tirou meu fôlego enquanto ele me empurra de volta contra a parede do elevador e o calor de seu Elemento fogo queima quente e rápido sob sua pele. Sua língua acaricia a minha, seus lábios punindo com sua necessidade e eu me levanto para o desafio nesse beijo com um fogo próprio.

As portas se abrem no último andar e Leon se afasta com um grunhido de frustração quando um carregador confuso entra em nossa pequena bolha de solidão.

Corremos pelo corredor para os nossos quartos e Leon para na porta do seu, puxando o Atlas do bolso enquanto eu tiro a minha chave.

“O que você está fazendo?” Eu pergunto curiosamente quando minha porta se abre.

“Ligando para Ryder,” ele responde com um sorriso diabólico e eu engasgo quando o Atlas de Ryder começa a vibrar contra o tecido fino da minha calcinha onde ainda está enfiado na frente do meu jeans.

“Idiota,” eu gemo enquanto luto para puxar o Atlas de volta e Leon ri sombriamente.

“Vejo você mais tarde,” ele promete quando eu libero o Atlas e rio enquanto me dirijo para o meu próprio quarto e ele se junta a Dante no deles.

Chuto minha porta atrás de mim e atravesso o quarto para minha cama, caindo sobre ela e rapidamente desbloqueando o Atlas de Ryder com sua senha. Eu não sou uma idiota e estava preocupada que Ryder não pudesse me dar a localização de King facilmente, então eu passei os últimos dias olhando por cima do ombro quando ele destrancou seu Atlas por este motivo.

Ele ainda tem a foto ridícula de nós dois salva como seu protetor de tela e sorrio estupidamente por um momento antes de voltar para minha tarefa.

Abro suas mensagens e paro quando o aplicativo abre para uma mensagem que ele havia escrito. Uma mensagem para mim. Tem apenas uma palavra e ele não tinha realmente enviado, mas eu ainda sinto minha raiva derretendo quando a leio.

Desculpa.

O fato de que ele realmente se importar o suficiente para sequer considerar se desculpar comigo faz meu coração bater mais rápido. Eu nunca o tinha ouvido

se desculpar por suas ações antes e embora ainda tivesse certeza de que ele não tinha intenção de mudar de ideia sobre me ajudar com isso, ele claramente se sentiu mal por me decepcionar.

Levo apenas um momento para localizar as mensagens de King e meus lábios se curvam para trás enquanto eu as leio. Há muito conteúdo sexual e descrições embelezadas de coisas que ela queria fazer com ele e até mesmo algumas fotos também. Ele não respondeu a nenhuma, mas isso não a deteve.

Muito desesperada??

Escrevo várias mensagens para ela, excluindo-as uma e outra vez enquanto tento descobrir o que Ryder diria antes de perceber que ele simplesmente manteria as coisas simples.

Ryder: *Estou em Tucana.*

Eu mordo meu lábio, me perguntando quanto tempo levaria para ela responder e esperando que ela respondesse antes de Ryder perceber que seu Atlas está faltando. No momento em que o fizesse, ele descobriria que é comigo quem está com ele e estaria batendo na minha porta com intenções assassinas.

Felizmente para mim, a velha e desesperada Debbie estava certa com sua resposta e eu recebo quatro mensagens em rápida sucessão. Três são fotos dela tiradas de várias maneiras e dispostas como uma espécie de rainha fetichista em roupas íntimas de couro e a última é uma resposta real.

King: *Eu sabia que você voltaria para mim! Estou aguardando ansiosamente meu castigo e estarei pronta para você quando e como quiser.*

Com classe. *Talvez eu queira levá-la ao lixão local e jogá-la fora com o resto da sujeira!*

Cerro meus dentes enquanto me obrigo a responder como Ryder faria.

Ryder: *Agora. Onde?*

Ela imediatamente encaminha um endereço e eu sorrio em triunfo quando

me levanto para sair.

“O que agora?” A voz de Gabriel vem da varanda e eu grito de surpresa quando meu coração salta para o meio da minha garganta.

“Que porra você está fazendo?” Exijo quando caminho em direção a ele. Ele está sentado no parapeito que circunda a varanda com o peito nu e suas brilhantes asas negras em exibição. Ele está vestindo apenas uma calça jeans preta e com seu cabelo escuro e pele bronzeada ele parece bom o suficiente para comer. Como um anjo caído vindo para me corromper.

“Eu tive uma visão sobre sua pequena caça a Professora King,” ele diz casualmente. “Eu vi como você contornaria a recusa de Ryder. E sei que não há como impedir você dessa busca, então apenas vou com você.”

“Não preciso da sua ajuda,” respondo teimosamente, embora, com toda a honestidade, não me importasse de tê-lo ali como reforço.

“Bem, você está obtendo. Além disso, posso voar com você até lá e você não terá que tentar escapar pela porta da frente.

“Por que eu precisaria escapar?” Pergunto em confusão.

Um punho de repente começa a bater na minha porta e eu olho em volta preocupada quando Ryder começa a gritar.

“Abra essa porra de porta, Elise! Eu sei o que você está fazendo!” Ele grita.

Olho para trás para Gabriel e encontro um sorriso puxando seus lábios enquanto ele me oferece sua mão. Ele está gostando disso. E se eu tivesse que escolher entre um confronto com um Basilisco furioso que esta cuspindo veneno e uma linda Harpia se oferecendo para me levar embora para me proteger, então seria uma decisão muito fácil de tomar.

Pego a mão de Gabriel e ele me dá um sorriso completo enquanto me puxa para seus braços.

Ele me segura contra seu peito e eu passo meus braços em volta de seu pescoço meio segundo antes de ele se lançar ao céu com uma batida de suas asas poderosas.

Ele não se contém por um segundo, disparando pelo céu com uma velocidade que poderia igualar a minha enquanto ele corre em direção ao nosso destino sem nem mesmo precisar pedir o endereço a mim, o que deve significar que ele o *viu*.

Nós caímos do céu em um ritmo alarmante e Gabriel pousa fora de um pequeno bangalô no lado oeste da cidade. Eu jogo uma bolha silenciadora para nos esconder das orelhas de Vampiro de King e Gabriel lentamente me coloca de pé.

“Precisamos nos aproximar dela,” diz ele, pensativo. “Não podemos arriscar que ela tenha a vantagem. Temos que imobilizar sua magia antes que ela tenha a chance de...”

“Eu tenho uma ideia,” digo com um sorriso, agarrando sua mão e puxando-o por um pequeno beco escuro entre a casa dela e a próxima.

Pressiono Gabriel contra a parede no pequeno espaço enquanto puxo o Atlas de Ryder do meu bolso novamente. Eu rapidamente digito uma mensagem, dizendo a ela para deixar a porta aberta e vendar os olhos em preparação para a chegada dele. Gabriel bufa divertido quando lê o que eu escrevi e aperto enviar.

“Suponho que você não *viu* nada sobre ela ter as respostas de que preciso, não é?” Sussurro enquanto esperamos um pouco nas sombras. Ryder não teria sido capaz de viajar para cá tão rápido quanto nós, então eu não quero alertá-la me movendo muito cedo.

“As Visões ainda não cooperam assim,” ele responde amargamente.

“Por que não?” Eu pergunto em uma voz suave. Não acho que já questionei seu dom antes, mas às vezes parece que ele via isso mais como uma maldição do que uma bênção.

Gabriel franze a testa e posso ver que ele está deixando de lado sua

inclinação natural de desviar da pergunta. Ele estende a mão e coloca uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha com um suspiro antes de falar. “Não tenho certeza. Mas eu tenho uma teoria.”

“Vá em frente,” eu imploro, me aproximando dele.

“Há tantas perguntas sem resposta do meu passado que me assombram, mas eu tenho flashes de memória de vez em quando. Acho que consigo me lembrar de correr por passagens secretas, o cheiro de fumaça no ar e os passos ecoando atrás de mim. Tenho quase certeza de que escapei de algo ruim, mas... simplesmente não consigo descobrir mais do que isso. Sei que existem pessoas que me querem morto, eu não deveria sobreviver ao que quer que tenha acontecido naquela noite. E também sei que alguém me salvou. Alguém chamado Falling star.”

“Aquele que faz esses pagamentos para você,” eu digo e ele acena com a cabeça.

“Mas estou começando a pensar que ele fez mais do que apenas me dar uma nova identidade para me esconder. Acho que ele também bloqueou meus dons. Só não sei por quê. E a única maneira de quebrar um bloqueio como esse é a pessoa que o lançou removê-lo ou, de alguma forma, quebrá-lo sozinho. Mas todas as minhas tentativas falharam.” Ele baixa a cabeça em derrota e estendo a mão para pegar seu queixo, fazendo-o encontrar meus olhos.

“Você vai quebrar, Gabriel,” eu rosno. “Você é uma das pessoas mais fortes que conheço.”

Ele olha nos meus olhos por um longo momento e eu tenho certeza que ele está procurando uma mentira, mas ele não vai encontrar uma. Eu quis dizer cada palavra.

A suavidade se espalha em seu olhar e ele estende a mão para segurar meu queixo. “Eu não posso esperar até que estejamos ligados pelas estrelas, Elise. Quando elas nos unirem, eu sei que tudo ficará bem de alguma forma.”

Faço uma careta, sem saber o que fazer com essa declaração. Eu gosto de Gabriel, o quero, anseio por ele, mas não *apenas* por ele. E eu não quero que

algum laço mágico me roube a conexão que eu tenho com os outros Reis.

“Gabriel, ainda não tenho certeza se...”

Ele pega minha mão e pressiona contra seu peito nu, bem onde a tatuagem de Libra está pintada em sua pele. Quando nossa pele se encontra, ele deixa cair as paredes ao redor de sua magia e a onda de seu poder rodopiante corre em minha direção como uma inundação quando eu imediatamente deixo cair as minhas também.

Engasgo com a intensidade de sua força enquanto ela derrama através de mim, banhando-me nas profundezas do oceano mais profundo e conectando-me a uma pulsação que bate no seio da terra. O prazer que toma conta de mim com a conexão é tão intensa que tudo que eu posso fazer é me agarrar a ele e torcer para que o mundo não se incline enquanto eu estou perdida nele.

Gabriel geme de prazer quando ele abraça a onda de minha magia também e a combinação de nosso poder flui entre nós.

Quando ele finalmente puxa sua magia de volta, eu me encontro ofegante em seus braços, meu corpo formigando de euforia enquanto olho em seus olhos escuros.

“Eu nunca cheguei perto de confiar em alguém o suficiente para compartilhar meu poder com ele,” Gabriel respira. “Mas minha magia dói para estar com a sua. Ela a reconhece. Ela sabe que estamos destinados a ser um.”

Balanço a cabeça, porque eu não posso negar a maneira como me senti, mas isso não diminui os outros protestos que tenho.

Gabriel me beija e eu passo meus braços ao redor dele enquanto me dou um momento para me curvar aos desejos da minha pele pela dele.

Ele se afasta com um suspiro e me puxa para um abraço enquanto eu me inclino contra seu peito. Ainda há tantas coisas que eu preciso descobrir sobre o que tinha acontecido com meu irmão, mas estou começando a pensar que com a ajuda dele eu realmente conseguiria as respostas que procuro.

“Você acha que Orion já está pronto para confiar em nós?” Eu pergunto enquanto ele me segura em seus braços.

“Em breve. Acho que vou conseguir falar com ele na festa depois da partida de pitball,” ele responde e o alívio se espalha por mim com isso. Poderíamos usar qualquer ajuda que pudéssemos obter contra o misterioso Rei que eu estou caçando. O Card Master está roubando o poder dos Fae suicidas por quanto tempo só as estrelas sabiam e eu tenho que esperar que Orion seja capaz de nos ajudar com algo para bloquear o poder das trevas quando os perseguíssemos.

“Precisamos lidar com a Professora King. Ela pode ser quem estamos procurando ou talvez Ryder esteja certo e ela não tem nada a ver com nada disso. Mas eu preciso ouvir por mim mesma,” digo pesadamente, me afastando apesar do fato de que eu anseio por receber muito mais dele.

“Ok,” Gabriel concorda, suas mãos demorando em minha pele.

Sorrio para ele e recuo com mais firmeza, em seguida, me viro para me aproximar do bangalô de King.

Minha bolha silenciadora esconde nossa abordagem enquanto nos aproximamos da porta da frente, mas meu coração bate forte com antecipação do mesmo jeito. King poderia estar em menor número, mas ela é uma Fae totalmente treinada e uma forte Vampira. Eu não vou subestimá-la.

A porta se abre quando viro a maçaneta e sorrio para mim mesma com o brilhantismo desse plano.

Um amplo espaço de estar aberto nos cumprimenta quando entramos e eu fico imóvel quando vejo King deitada nua de bunda pra cima e de braços abertos em sua mesa de jantar com uma espessa venda preta enrolada em volta dos olhos, conforme instruído.

Meu lábio se curva de raiva com a audácia absoluta dessa mulher. Ela tinha sido a porra da professora de Ryder. E depois do que ele me disse que sofreu nas mãos de Mariella, eu tenho que me perguntar se Nightshade tinha tido um ponto sobre King ter abusado dele também. Ele é muito mais do que mostra

para o mundo exterior e a ideia de ela abusar dele de alguma forma me faz querer arrancar a porra do seu púbis. *É chamado de feitiço de depilação, sua yeti de merda!*

Um rosnado sai da minha garganta e quase me lanço para atacá-la, mas Gabriel segura meu braço antes que eu possa fazer algo tão estúpido. Ele estende a mão e as videiras disparam sobre a mesa, envolvendo-se ao redor dela e prendendo seus braços ao lado do corpo para que ela não possa usar a magia. Ela grita, mas parece muito animada e eu percebo que ela obviamente pensa que é a magia da terra de Ryder que a contém.

“Eu te decepcionei,” ela engasga. “Eu sei. Estou pronta para pagar por isso.”

“A ideia de ser assim para ele realmente te excita?” Gabriel me pergunta com nojo, nossas vozes ainda contidas na bolha silenciadora.

“Ele nunca me pediu para ser submissa assim,” eu rebato em resposta.

Sim, Ryder gostava de estar no controle, mas eu nunca tive a impressão de que ele me queria sorrindo afetadamente ou implorando e tenho certeza que ele gosta quando eu luto de volta. De qualquer forma, o que fizemos ou deixamos de fazer depende de *nós*, não de Gabriel.

“Tanto faz. Você vai esquecê-lo em breve,” ele murmura em resposta e eu cerro meus dentes.

“Você está bravo comigo?” King choraminga e eu olho para Gabriel enquanto tento descobrir a melhor maneira de jogar isso.

“Tive uma ideia,” diz Gabriel enquanto torce os dedos em um padrão complexo, tecendo um feitiço de ilusão. “Eu posso criar uma ilusão da voz de Ryder. Ela vai pensar que foi ele quem veio aqui, não nós. Se ela descobrir que fomos nós, ela pode ligar para o FIB, mas ela não pode admitir que tentou entrar em contato com Ryder ou ela seria enviada de volta para a prisão.”

Meus lábios se separam com o brilho de seu plano. “Quão boa é a sua personificação de Ryder?” Eu pergunto.

“Eu passei tempo suficiente com ele nos últimos dias para controlar isso,” Gabriel responde. “Devo tentar, então?”

“Faça,” eu concordo.

Gabriel sai da minha bolha silenciadora, caminhando pesadamente em direção a King enquanto ela treme na mesa. Ele acena com a mão para lançar a magia e uma ilusão da voz de Ryder veim um momento depois. “Eu tenho algumas perguntas para você.”

King se acalma, mordendo o lábio ao som de sua voz. “*Qualquer coisa* por você,” ela respira.

“Sobre Gareth Tempa.” A voz de Ryder vem novamente ao comando de Gabriel.

King fica imóvel e eu posso jurar que detecto um tremor em seus membros. “Eu... eu sinto muito,” ela sussurra. “Eu estava com medo de ir para a Penitenciária Darkmore. Quando o FIB me fez aquele acordo, eu simplesmente entrei em pânico e aceitei, mas...”

“Conte-me sobre o acordo,” a voz de Ryder rosna.

“Eles só queriam saber coisas sobre você. Mas eu não sabia de nada incriminador. Foi por isso que envolvi Tempa. *Foi* ele quem nos gravou em meu escritório. *Ele* é quem estava tentando encontrar evidências suficientes para prendê-lo. Eu mal estive envolvida. O FIB só queria que eu pressionasse ele. Mas ele era tão macio, tão legal, eu sabia que você nunca o deixaria perto o suficiente para obter qualquer coisa em você!”

Troco um olhar preocupado com Gabriel. Eu não tinha ideia de que Gareth estava tentando coletar evidências contra Ryder para o FIB e não consigo nem imaginar o que diabos ele estava fazendo escondido em um armário, filmando os dois fazendo sexo. Isso seria motivação mais do que suficiente para o Rei da Irmandade Lunar matá-lo, mas eu ainda não suspeito de Ryder de forma alguma. Eu simplesmente não consigo acreditar que ele estaria mentindo para mim sobre isso.

“Que evidência Tempa conseguiu?” A voz de Ryder exige.

“Nada de bom o suficiente,” ela cuospe amargamente antes de ajustar rapidamente seu tom. “Quero dizer, ele não conseguiu nada incriminador o suficiente para condená-lo... então eles abandonaram a investigação e então eu...”

“Então você foi para a prisão de qualquer maneira,” a voz de Ryder rosna. “Isso deve ter deixado você muito zangada com Tempa.”

“Bem, certamente não estava chorando quando soube que ele teve uma overdose.”

Como ela se atreve a discutir a morte do meu irmão naquele tom petulante?

Um grunhido de pura raiva me deixa e eu atravesso a sala, dissolvendo minha bolha de silenciamento e agarrando um punhado de seu cabelo escuro antes de bater sua cabeça na mesa com toda a força dos meus presentes.

“Ele valia mil de você!” Eu rosno enquanto ela grita em agonia e eu balanço meu punho para trás para socar seu rosto estúpido.

Gabriel se lançou sobre mim, travando seus braços em volta do meu peito enquanto tenta me puxar para longe. Eu rosno para ele, mostrando meus dentes enquanto me preparo para lutar contra ele se eu precisasse. Ele joga uma bolha silenciadora sobre nós quando King começa a gritar, exigindo saber quem mais estava aqui.

“Ela pode ser uma vadia estúpida e insensível, mas você a ouviu. Ela não matou seu irmão,” Gabriel rosna enquanto fecha seus braços em volta de mim, usando seu peso para tentar me imobilizar. Eu poderia tê-lo despojado com meus presentes, mas hesito enquanto considero suas palavras e ele continua ao perceber que está me afetando. “Vamos apenas sair daqui antes que ela perceba que Ryder nem está aqui e chame o FIB para nós.”

Aperto minha mandíbula, lutando contra a sede de sangue e o desejo de desabafar um pouco da minha raiva e tristeza naquele pedaço de merda de

mulher deitada na mesa.

“Tudo bem,” eu cerro eventualmente, cerrando meus punhos para tentar me controlar.

Olho para King; ela ainda está com os olhos vendados, ainda pensa que Ryder está aqui. Eu não tinha fodido completamente e Gabriel está certo, é melhor que ela não soubesse sobre mim.

Gabriel me segura por outro longo momento antes de me soltar lentamente e deixar cair a bolha de silêncio.

“Tome isso como um aviso,” a voz de Ryder rosna. “Se você cruzar a Irmandade de novo, vamos cortar você em pedaços e dar de comida aos peixes.” King choraminga enquanto as videiras que a seguravam lentamente começam a se soltar sob o comando de Gabriel.

Ele alcança minha mão e saímos de sua casa e ele me pega em seus braços, disparando no momento em que estamos do lado de fora.

“Alimentar os peixes com você?” Eu bufo uma risada enquanto me agarro a ele. “Você tem assistido muitos filmes de máfia.”

“Desculpe, não estou acostumado com o estilo de vida de gangue ao qual você está se acostumando,” ele responde, revirando os olhos.

“Tudo bem. Eu gosto de você como você é.”

Ele sorri em resposta a isso e voamos de volta para o hotel, onde eu teria que me explicar para um Basilisco realmente irritado.

Merda.



Eu estou deitado na cama de Elise na minha forma de cobra, não maior do que o comprimento de um braço enquanto eu me escondo debaixo das cobertas, minhas roupas descartadas em torno de mim. A raiva percorre meu corpo e um silvo sai da minha boca. Ela ia ter o maior choque de sua vida quando voltasse aqui. Ninguém me desobedece e sai impune.

Eu arrombei a fechadura para entrar e me certifiquei de que estava trancada novamente para que ela não pudesse dizer que eu consegui invadir aqui. Tento ignorar a doçura das cerejas ao meu redor, mas minha língua hipersensível pode sentir o gosto de tudo. Eu estou me afogando no cheiro de sua pele e é o tipo de felicidade que poderia ter apagado minha fúria em qualquer outro dia. Mas ela está com problemas desta vez. Então ela se lembrará exatamente de quem eu sou.

O som da janela se abrindo faz com que eu fique quieto e a raiva queima mais quente dentro de mim quando ouço Elise e Gabriel rindo e conversando. Seria apenas minha sorte se eles caíssem na cama e começassem a foder bem em cima de mim. Eu engoliria aquele filho da puta inteiro se isso acontecesse.

“Obrigada por vir comigo,” Elise diz então o som deles se beijando chega aos meus ouvidos.

Foda-se. Essa. Merda.

A punição que eu tinha em mente vai de uma versão diluída do inferno

para um ponto forte e quente de enxofre.

“Vou tomar um banho,” diz Elise.

“Eu poderia me juntar a você...” Garibaldo diz sugestivamente e leva tudo que eu tenho para não mudar para minha forma maior e cravar minhas presas nele.

Uma longa pausa sinaliza Elise considerando isso e meu coração se reduz a pó.

“Isso é seriamente tentador, mas eu só vou tomar um banho rápido e depois falar com Ryder,” ela responde e Gabriel geme quando eles se beijam novamente.

“Você pode ir falar com ele depois,” ele sugere. *Foda-se, não.*

“Eu não posso Gabriel,” diz ela, mas parece que realmente quer continuar com isso. “Venha me ver mais tarde.”

“Tudo bem,” ele ri e eu espero a porta soar. E espero.

E espero, porra.

Quanto tempo leva para sair da porra de um quarto, idiota?

O som da porta se fechando me faz relaxar. Elise é finalmente minha.

Dou a ela mais dois segundos, ouvindo algumas peças de roupa caírem no chão enquanto ela se despe, então eu mudo de volta para minha forma Fae. Lanço uma bolha silenciadora em torno de mim antes de puxar as cobertas, sorrindo quando descubro que ela está de costas para mim, cantarolando suavemente enquanto tira sua regata sobre a cabeça.

Eu puxo meu jeans, deslizando para fora da cama e subindo atrás dela enquanto ela estende a mão para abrir o sutiã rendado verde escuro e eu olho sua calcinha combinando ansiosamente. Eu tenho que manter minha luxúria firmemente sob controle pra isso não quebrar o acordo, mas posso fazer isso se mantiver essa raiva. E nesse momento, isso parece fácil.

Eu derrubo minha bolha de silenciamento em um flash. “Precisa de uma mão?” Agarro seus dedos quando eles roçam a alça do sutiã, colocando minha mão sobre sua boca quando ela grita em alarme. Eu a arrasto de volta contra meu peito nu, lançando uma nova bolha silenciadora ao redor da sala inteira desta vez e liberando minha palma de sua boca.

“Ryder!” Ela me repreende, tentando lutar para se livrar do meu domínio, mas ela definitivamente não está conseguindo isso. “Que diabos está fazendo?”

Abaixo minha boca em seu ouvido, espalhando minha mão em sua barriga para mantê-la no lugar. “Você me desobedeceu, Elise,” eu sibilo. “Valeu a pena?”

Ela estremece ligeiramente, inclinando a cabeça para trás para descansar no meu ombro enquanto se vira para olhar para mim. “Você estava certo... King não sabia de nada. Mas mesmo assim eu precisava ouvir.”

“Então, minha palavra não significa nada para você?” Eu rosno, levando-a para frente e empurrando-a contra a parede. Eu a prendo com meus braços. Ela nem tenta usar magia para lutar comigo e tenho a sensação de que ela está gostando disso. Mas se ela pensa que isso iria se transformar em um deleite para ela, ela está realmente fodidamente errada.

“Sim,” ela diz suavemente.

“Claramente não,” eu cuspo, chutando suas pernas.

“Ryder,” diz ela sem fôlego. “O que você vai fazer?” Há esperança em sua voz, mas eu estou prestes a matá-la. No que diz respeito ao acordo, eu não posso obter prazer em machucá-la. E eu também não vou dar prazer a ela.

Pego meu cinto, que ainda está desafivelado, e o puxo para fora das presilhas. Ao som do tilintar da fivela, Elise olha por cima do ombro e seus olhos se arregalam.

“Inversão de marcha. Mãos na parede,” eu ordeno.

Ela morde o lábio inferior e tenho que desviar o olhar, forçando para baixo

o brilho de excitação que dispara direito pro meu pau.

Eu não devo gostar disso.

Penso em Elise beijando Gabriel e minha raiva explode em mim novamente, queimando todo o resto.

Dobro o cinto em volta da minha mão, em seguida, passo o couro por sua espinha, espalhando arrepios em sua pele.

“Você não vai me implorar para não fazer isso?” Eu pergunto, muito curioso sobre porque ela não disse uma palavra contra isso ainda. Eu nunca chicoteei alguém puramente para punir e não os vi tremer, implorar e quebrar diante dos meus olhos antes mesmo de dar o primeiro golpe. A dor tirada por mim é impiedosa. Não paro até tirar sangue.

“Eu não imploro nada a ninguém,” Elise diz levemente, baixando a cabeça enquanto levanta as mãos e as espalha acima dela na parede. “Além disso, tenho sido má, Ryder. Então, vou receber minha punição como uma menina grande.”

Rompo o cinto na parte de trás de suas coxas e ela engasga, olhando para o teto enquanto marcas vermelhas surgem em suas pernas cremosas.

“Tem certeza disso, baby?” Eu rosno. “Porque eu não vou pegar leve com você.”

“A vida não é fácil,” ela diz sem fôlego. “Às vezes você tem que abraçar a dor.”

Eu a chicoteio novamente, desta vez atingindo sua bunda e fazendo-a endireitar as costas abruptamente. Eu me alimento de sua dor, bebendo cada gota enquanto desconto minha raiva nela e abasteço minhas reservas de magia. Eu tenho que me concentrar, porque um deslize de minha mente me faria cair no esquecimento. Eu foderia a vida fora dela antes que Dante pudesse chegar a esta sala e tentar me matar por quebrar o acordo.

“Se desculpe,” eu rosno.

“Não,” ela responde imediatamente. “Eu não sinto muito.”

Eu a golpeio novamente e um estalo agudo estilhaça o ar. Ela geme quando sua dor toma conta de mim e eu devoro cada gota dela.

“Eu... não... sinto muito,” ela ofega.

Pinto a parte de trás de suas coxas com listras vermelhas, tão perto de quebrar a pele a cada golpe. Mas eu sei que alguma parte de mim está se segurando.

“Mais,” ela exige enquanto eu hesito. “Eu mereço.”

Eu a chicoteio novamente, alimentando-me de sua dor e deixando isso acalmar a raiva em meu coração.

Mais um golpe iria rasgar sua carne, mas eu seguro minha mão, deixando cair o cinto e avançando para curá-la. Escovo meus dedos sobre suas coxas, e o inchaço de sua bunda, tirando sua dor e cedendo à luxúria que está arranhando minha espinha.

Ela cai para frente, apoiando a cabeça na parede e eu engulo em seco, esperando não ter ido muito longe.

“Elise?”

Ela se vira para mim, um sorriso puxando sua boca e lágrimas nadando em seus olhos. Faço uma careta em confusão quando ela coloca os braços em volta do meu pescoço e salpica beijos ao longo do meu queixo.

“Você é o único que entende.”

“Entende o quê?” Grunho, meu pau inchando mais e mais a cada beijo que ela me dá. Ela alcança meu ouvido, em seguida, corre sua boca até meu pescoço e eu gemo, prendendo a mão em seu cabelo e forçando sua cabeça para trás para olhar para mim. “O que eu entendo?”

“Nós dois precisamos de dor para nos curar,” ela respira. “Sinto muito ter machucado você, mas sempre farei o que for preciso para descobrir o que

aconteceu com Gareth.”

Balanço a cabeça, vendo meu reflexo em seus olhos e me perguntando como uma garota como essa poderia compartilhar uma parte de mim que eu sempre pensei que estava quebrada. Defeituosa. Mas quando eu vejo nela, não parece nada disso. É bonita. E é nossa.

Ela pressiona a mão no X que ela havia tatuado no meu peito, traçando-o com o dedo. Meu olhar percorre a curva de seus lábios, seus longos cílios e a cor vermelho cereja de suas bochechas. Ela é todas as minhas peças quebradas e perdidas. Ela é tudo que eu preciso e a única coisa que eu quero. Ela é doce e pura, escura e distorcida ao mesmo tempo.

Ela fica na ponta dos pés, roçando seus lábios nos meus naquele quase beijo leve que me leva à loucura. “Você pode provar cerejas?” Ela respira contra minha boca.

“Não.” Eu escovo uma mecha de cabelo atrás da orelha. “Eu posso provar minha própria alma, porque é exatamente o mesmo sabor que o seu.”



“Acorde, monstrinho!” O martelar de um punho batendo na minha porta me chama do corredor enquanto eu relaxo na minha jacuzzi depois de nosso quarto dia explorando a Zodiac Academy.

“A porta está aberta,” eu grito preguiçosamente, não querendo me afastar dos jatos de água que atualmente estão fazendo um trabalho incrível de tirar os nós das minhas costas.

A porta se abre e os passos de Leon se aproximam quando ele me persegue.

“Estou no banheiro,” chamo.

“Oh. Achei que você estava dormindo,” ele diz enquanto entra e olha para mim.

“São oito e dez, Leo. Você é o único que vai dormir tão cedo,” eu aponto.

A água está em movimento constante e há muitas bolhas, mas meus seios estão aparecendo acima da superfície e seu olhar se fixa neles por um longo momento antes de ele balançar a cabeça com firmeza para focar seus pensamentos. “Estamos dando uma festa... bem, mais como uma reunião para assistir à partida Supernovas x Moon Bulls,” ele anuncia.

“Ok,” eu concordo facilmente. O pontapé inicial é às nove para que eu

possa desfrutar do meu banho de espuma por mais um pouco de tempo antes de começar.

“Não. Não está certo, precisamos deixar este lugar ok. Seu quarto é o maior e precisamos ter certeza de que está arrumado e...”

“Você está dizendo que meu quarto não está arrumado?” Eu pergunto, arqueando uma sobrancelha para ele.

“Está bem. Só não está bom pra Lance Orion,” ele responde, estreitando os olhos para uma toalha que eu joguei sobre a pia quando saí.

“Você o convidou?” Eu pergunto surpresa.

Isso realmente funciona perfeitamente aos meus planos e nos de Gabriel, se quiséssemos continuar ganhando sua confiança, mas também é um pouco estranho. Quanto mais tempo eu passo com Orion, mais a vontade de desafiá-lo me empurra, assim como Gabriel havia previsto. Sempre houve o elemento de competição pairando no ar entre os Vampiros, a menos que eles estivessem acasalados e eu não tinha a intenção de adiciona-lo à lista de caras que eu estava vendo. Estou com as mãos ocupadas com toda a bolha de testosterona nos corredores do jeito que está.

Mas talvez não importasse se eu e Orion finalmente cedêssemos ao desejo de lutar pelo domínio esta noite. Gabriel apenas disse que eu tinha que durar três dias e administrei quatro. Na verdade, eu mereço uma medalha maldita. E embora tenho quase certeza de que entrar em conflito com Orion só acabaria em eu levando um chute na bunda, a ideia é mais do que um pouco emocionante. Lutar com minha própria espécie é parte da minha natureza e faz muito tempo desde que eu me permiti isso. Além disso, uma vez que descobríssemos qual de nós ocuparia o primeiro lugar na hierarquia dos Vampiros, não teríamos mais essa tensão pairando entre nós.

“Sim, eu perguntei a ele. Vinte e quatro vezes. Até que ele concordou. O que ele acabou de fazer.” Leon puxa seu Atlas do bolso e acena uma mensagem de Orion para mim com o maior sorriso no rosto. É uma palavra. *Ótimo*.

Eu bufo uma risada. “Por que sinto que tenho concorrência?” Eu provoco.

“Não se preocupe, você é o único monstrinho para mim. Embora, se ele quisesse se juntar a nós, eu estaria totalmente pronto para isso também.” Ele sorri com essa ideia, seu olhar caindo para meus mamilos endurecidos novamente por um longo momento.

“Bem, se você quer que eu esteja pronta a tempo, você realmente deve me ajudar a limpar,” sugiro, puxando uma esponja do lado da banheira e sentando para dar-lhe uma visão melhor enquanto eu a ofereço a ele.

Leon hesita, um grunhido de desejo vindo dele antes de balançar a cabeça com firmeza. “Não há tempo. Vou literalmente passar a noite toda fazendo você gozar depois que ele se for, mas precisamos nos apressar agora. Mandei Mindys comprar lanches e pegar algo quente para você vestir, mas elas são novas, você sabe, não testadas. Isso pode ser uma confusão do caralho!”

“Você acabou de dizer que as enviou para me comprar roupas?” Eu pergunto enquanto me levanto, deixando a água correr pelo meu corpo nu.

“Sim... embora sem roupa seja muito mais quente, então você poderia simplesmente ficar assim,” ele diz, se aproximando.

“O que há de errado com *minhas* roupas?” Eu pergunto quando saio da banheira e caminho em direção a ele.

“Nada. Elas são ótimas. Você sabe, da pro gasto. Mas esta é uma festa com *Lance Orion.”*

“Ele é apenas um cara de outra escola,” eu aponto enquanto pego minha toalha e começo a me secar.

“Ele vai ser famoso. Tipo, a Solarian Pitball League *famoso.”*

“Você é bom o suficiente para ser escolhido para a Liga também,” eu aponto.

“*Porra,* monstrinho, isso é... a coisa mais quente que já saiu da sua boca.” Leon rosna.

Sorrio para ele assim que uma batida soa na minha porta e ele se vira e corre de volta para a sala para atender. Vou atrás dele, enrolada em minha toalha e encontro um bando de Mindys correndo para preparar lanches e cervejas e limpar meu quarto inteiro. Uma delas entrega a Leon uma grande caixa branca e ele prontamente caminha em minha direção com ela, abrindo a tampa para revelar um vestido lilás bordado à mão e um par de sapatos de salto agulha brancos.

“Não é um pouco demais?” Eu pergunto, puxando-o e segurando-o na minha frente. Ele tem alças finas e bate no meio da minha coxa e teria sido perfeito se estivéssemos indo a um bar ou clube, mas eu normalmente só assisto ao jogo de moletom.

“É perrrrrfeito,” diz Leon com um olhar faminto.

“Tudo bem,” eu rio enquanto me afasto dele para me trocar enquanto as Mindys terminam de arrumar meu quarto.

No momento em que emerjo novamente, as Mindys já partiram e Leon recolheu Dante e Gabriel, a quem ele está atribuindo assentos.

“Lance precisa se sentar no meio,” ele insiste, empurrando Dante para fazê-lo se mover no sofá. “E então você pode ter aquela poltrona, Gabe.”

“Não me chame de Gabe,” Gabriel murmura enquanto ignora os comandos de Leon e pega uma cerveja.

“Onde está Ryder?” Eu pergunto e os três se viram para mim, seus olhos caindo sobre meu vestido e me fazendo corar.

“*Sei incredibile*[26],” Dante murmurou em voz baixa.

“Você está quente pra caralho, monstrinho. Mas Scar não quer participar,” Leon diz, respondendo minha pergunta com um beicinho. “Se você pode convencê-lo, por favor, faça.”

“Ou não,” acrescenta Dante.

“Jogue bem,” eu o aviso.

“Ele não virá,” acrescenta Gabriel. “Ele está em nosso quarto olhando carrancudo para o teto.”

“Posso ficar com a chave do seu quarto?” Eu pergunto, entrando em seu espaço pessoal.

Gabriel suspira enquanto a puxa do bolso e a entrega.

Dou a ele um sorriso antes de disparar para localizar Ryder. Eu destranco sua porta e entro sem me preocupar em bater. Ryder está no chão sem camisa fazendo uma série de flexões e eu me aproximo, observando como seus músculos flexionam com apreciação.

“Eu pensei que você tinha uma festinha triste para ir?” Ele grunhe quando chego perto o suficiente para ele ver meus sapatos de salto agulha de sua posição no chão.

“Estamos apenas assistindo ao jogo. Eu quero que você venha.”

“Eu não gosto de Pitball.”

“Todo mundo gosta de Pitball,” rebato.

“Eu não. Eu nem sei as regras. Eu não assisto TV.”

“Não sei qual dessas afirmações é a mais preocupante. O que você quer dizer com não assiste TV?”

Ryder suspira e termina sua série, colocando-se de joelhos.

“Você está fodidamente comestível,” ele rosna, estendendo a mão para correr os dedos pela minha perna, começando no meu tornozelo e movendo-os mais alto de forma constante enquanto eu olho para ele.

“Bem, suas regras idiotas dizem que você não pode me comer. Então, por que não sair em vez disso?”

“Eu não saio.”

Franzo meus lábios. “Só porque você nunca fez algo antes, não significa que você não pode tentar.”

Ele hesita com a mão por baixo da barra do meu vestido e lentamente para diante de mim. “Você quer me mudar porque você não gosta de quem eu sou?” Ele pergunta em uma voz áspera.

“Não quero mudar você,” respondo. “Eu quero libertar você.”

Ele solta um longo suspiro, seu olhar procurando o meu como se ele estivesse caçando uma mentira. Alcanço sua bochecha em minha mão.

“Vou explicar as regras,” prometo.

“Por que você sempre se importa?”

“Eu não gosto que você perca. Se você tentar assistir comigo desta vez e não gostar, nunca mais vou pedir para você assistir de novo.” Pinto uma cruz no meu coração e seus lábios se contraem em diversão.

“Tudo bem,” ele grunhe e eu jogo meus braços ao redor de seu pescoço, dando um beijo em sua bochecha. “Eu não estou usando uma daquelas malditas camisas como Simba, no entanto.”

“Nenhum uniforme para você,” eu concordo, recuando.

Ryder pega uma blusa preta do chão e a veste antes de me deixar levá-lo de volta para o meu quarto.

Leon aplaude quando chegamos enquanto Dante rosna, enviando uma centelha de eletricidade pelo ar e Gabriel apenas cerra a mandíbula, parecendo resignado.

Levo Ryder até a poltrona vazia e o cutuco para fazê-lo sentar antes de pegar duas garrafas de cerveja e uma das caixas de pizza que as Mindys tinham entregue e cair em seu colo.

Leon começa a andar enquanto a discussão prematura passa na tela e Dante e Gabriel começam um acalorado debate sobre as formações iniciais dos dois times que estão prestes a jogar. Inclino-me perto do ouvido de Ryder para explicar as regras do jogo quando ninguém está prestando atenção em nós.

Seu olhar está na tela enquanto ele toma goles de sua cerveja, mas ele acena levemente de vez em quando para me deixar saber que ele entendeu.

“Quem estamos apoiando?” Ele pergunta enquanto eu explico a diferença entre as equipes.

“Bem, eu prefiro os Moon Bulls aos Supernovas,” eu digo e Dante estende a mão para me dar um soco no punho, sem quebrar seu discurso sobre Killian Dawn, que ele alegou ter uma queda por ataques de água. “Mas sou uma fã do Blueshine no que diz respeito à Liga geral.”

Uma batida soa na porta cinco minutos antes do início e Leon praticamente corre para abri-la.

Orion olha para a sala com as sobrancelhas levantadas quando ele entra. “Eu pensei que você disse que isso era uma festa?” Ele pergunta suavemente. “Parece mais o resultado de uma orgia com salsichas grandes.”

“Oh, errr, bem, posso fazer com que as Mindys se juntem a nós se você quiser um público maior?” Leon oferece, puxando seu Atlas do bolso tão rápido que o manda voando pela sala.

“Não, eu prefiro isso. Não sou muito de festas,” admite Orion. “Vampiros preferem solidão invés de companhia na maior parte do tempo...” Seu olhar trilha para mim no colo de Ryder e ele franze a testa ligeiramente como se eu não estivesse agindo muito como Vampiro. “É claro que sempre há desajustados em cada Ordem,” ele brinca.

“Todas as melhores pessoas são pelo menos um pouco estranhas,” eu aponto e ele sorri.

“Você certamente tem gostos variados. Você nunca se mistura com sua própria espécie?”

Ryder assobia com a sugestão, mas eu apenas rio.

“Venha se sentar,” diz Leon, puxando-o para dentro da sala e praticamente empurrando-o para o centro do sofá ao lado de Dante. “Tome uma cerveja,” acrescenta ele, pegando uma do refrigerador e oferecendo a Orion.

“Oh, obrigado cara, mas eu realmente não bebo. Corpo limpo e tudo isso, quero me concentrar no meu jogo e não posso me dar ao luxo de beber durante a temporada se quiser me tornar um profissional,” responde Orion com um sorriso malicioso.

“Oh sim. Boa ideia. Queremos estar em nossa melhor forma para destruí-lo em campo na final,” Leon concorda, jogando as cervejas que ele tinha acabado de pegar de volta na geladeira, em seguida, arrebatando a minha, a de Ryder e a de Dante e jogando-as de volta também.

“Ei!” Eu protesto, mas ele me ignora enquanto pega o refrigerador inteiro e caminha para a minha varanda. Eu engasgo quando ele o joga por cima da borda e os lábios de Orion se separam de surpresa. Um enorme estrondo soa lá embaixo enquanto as pessoas começam a gritar e Leon rapidamente bate à porta da varanda para bloquear o barulho.

“Eu não estava tentando dizer que vocês não podem beber, seu maldito selvagem,” diz Orion com uma risada enquanto Dante pragueja em sua língua nativa.

“O Leão está duro por você,” explica Ryder, revirando os olhos. “Ele não cala a boca sobre você.”

Mordo meu lábio em uma risadinha enquanto Orion se mexe em seu assento.

“Eu realmente não gosto de caras,” diz ele com um sorriso malicioso. “Mas acho que com aquele cabelo comprido e um pouco de magia eu poderia fazer funcionar.”

“Eu não odeio totalmente essa ideia,” brinca Leon enquanto se senta no assento do outro lado de Orion e joga o braço em volta das costas do sofá atrás

dele. “Estou meio caído para Elise, mas estou bem em vê-la transar com você, se quiser?”

“*Leon,*” eu rosno, mostrando minhas presas para ele.

“Quero dizer, se *ela* quiser. Obviamente.” Leon acena com a mão e desta vez Gabriel, Ryder e Dante são os únicos a rosnar.

“Eu não sou um saco de pick and mix[27] para você oferecer,” eu esbravejo.

“Não. Eu sei disso. Eu não quis dizer isso,” Leon diz, olhando entre mim e o resto dos caras enquanto Orion ri.

“Eu prefiro não ter uma audiência de idiotas que querem rasgar minha garganta quando estou transando com uma garota. Mas obrigado pela super oferta que ofereceram,” Orion brinca.

Somos salvos do constrangimento na sala pelo início da partida e todos relaxam enquanto se concentram no jogo. Ryder mantem sua atenção fixa no jogo o tempo todo e eu até o pego sorrindo enquanto o resto de nós grita nosso apoio para a tela sempre que os Moon Bulls faziam um Pit. E quando eles ganham a partida, eu pulo gritando com o resto deles e o pego sorrindo antes que ele esconda novamente.

Leon me agarra em seus braços e me gira vitoriosamente e minhas presas começam a formigar quando ele me puxa para perto de sua pele. Eu agarro um punhado de seu cabelo comprido e puxo sua cabeça para o lado com um grunhido de desejo e afundo minhas presas direto em seu pescoço, banhando-me no sabor ardente de sua magia enquanto ela lava em minha língua.

Recuo depois de alguns longos momentos e ele me coloca de pé com um sorriso.

Viro-me e encontro Orion nos observando com um brilho faminto em seus olhos e um silvo desliza de meus lábios enquanto seu olhar pousa em Gabriel como se ele pensasse que poderia mordê-lo. Me coloco entre eles e ele ergue uma sobrancelha para mim.

“Qual é o negócio com vocês?” Orion pergunta em vez de me desafiar, seu olhar saltando entre os outros e pousando em mim como se ele não pudesse descobrir. “Se vocês fossem um bando de lobos, eu entenderia, mas...”

“Não somos um bando,” diz Leon, acenando com a mão com desdém. “Somos um Orgulho. Mas em vez de um Rei com um bando de Leoas, temos uma rainha com um bando de Leões.”

“Eu não sou um maldito Leão,” Ryder discorda.

“Você é. Você é Scar, o Mufasa é Dante e eu sou Simba e Gabe é... Zazu.”

“Não me chame de Gabe,” Gabriel retruca. “E Elise não é sua porra de Rainha, ela é minha Companheira Elysian.”

“Ignore o *stronzo*, ele está se iludindo em acreditar nisso,” murmura Dante.

“Então vocês a compartilham?” Orion pergunta, suas sobrancelhas levantando em surpresa e por um momento eu poderia jurar que ele parecia um pouco impressionado por mim por reivindicar essas quatro feras poderosas como minhas.

Leon e Dante dizem sim enquanto Ryder e Gabriel dizem não e eu suspiro. “É complicado.” Dou de ombros.

“Mas você é um Dragão,” acusa Orion, apontando para Dante como se ele pudesse não saber o que ele é. “Dragões não compartilham coisas. Muito menos companheiros. Eu deveria saber, uma vez eu roubei as batatas fritas do meu companheiro Darius e ele quase queimou minha mão com seu Fogo de Dragão quando ele mudou.”

“Sou um Dragão nascido de Lobos e a única coisa que faço é não seguir as regras.”

“Harpias não compartilham companheiros também,” acrescenta Orion, levantando uma sobrancelha para Gabriel.

“Isso é temporário,” diz Gabriel irritado.

Os olhos de Orion se voltam para Ryder. “Eu não sei muito sobre Basiliscos, mas você não me parece o tipo viva e deixe o amor crescer. Mais do tipo eu mijei nisso, então é meu.”

“Você não sabe nada sobre mim ou o que eu sou,” Ryder responde com um assobio.

“Bem, minhas aulas extracurriculares neste semestre incluíam Biologia de Ordem Avançada, então eu sei um pouco sobre o seu tipo e tenho certeza que você não é comunal... e Vampiros definitivamente não são.”

Eu reviro meus olhos. “Eu não me encaixo no recorte padrão de Vampiro. E daí?” Eu o desafio. “Eles são *todos* meus.”

Nenhum dos caras se opõe a isso, pelo menos.

Orion olha em volta por um longo momento e um sorriso lento se espalha por seu rosto com o desafio em meu tom. “Então, são todos suas Fontes também?”

Franzo meus lábios. Eu apenas oficialmente reivindiquei Dante e Ryder como minhas Fontes de sangue, mas não há nenhuma fodida maneira de deixá-lo cravar seus dentes em Gabriel ou Leon também.

Descubro minhas presas para ele enquanto minha Ordem empurra em minha pele, exigindo que eu defenda o que é meu deste abutre.

“*Meus,”* eu rosno.

As presas de Orion estalam para fora e ele rosna de volta em um claro desafio. “Eu sou mais forte do que você,” ele aponta. “Eu posso simplesmente pegá-los.”

“Eu te desafio a tentar.” Um arrepio percorre minha espinha enquanto meus dedos se fecham em punhos em preparação para seu ataque. Gabriel disse que isso era inevitável e eu comecei a concordar, mas nunca considerei a ideia

de Orion tentar morder um dos meus Reis. Não há nenhuma maneira de eu permitir isso. O que significa que eu realmente tenho que vencer contra ele também.

Leon e Dante voltam para o sofá para assistir a esta partida e Ryder se inclina para frente em sua cadeira ansiosamente.

“Faça-o sangrar, baby,” ele ronrona.

“Quem é o mais gostoso?” Orion pergunta como um idiota arrogante total, lambendo os lábios como se já estivesse tentando decidir entre eles para o seu banquete.

“Você não vai descobrir,” prometo a ele.

“Elise...” Gabriel avisa, estendendo a mão para pegar meu cotovelo. “Ele tem dois elementos, é mais poderoso do que você e é quatro vezes maior que você.”

“Então será ainda mais embaraçoso quando eu chutar sua bunda,” respondo com um rosnado, puxando meu braço de seu aperto.

Dante ri alto e Ryder sorri em antecipação. Isso é o que os Vampiros fazem. Não poderíamos ficar perto um do outro por muito tempo sem lutar por nosso lugar na hierarquia. E em circunstâncias normais eu teria concordado com Gabriel; Eu não sou forte o suficiente para enfrentar Orion. Mas eu tenho certeza como a merda que não vou deixar ele morder nenhum dos meus Reis sem lutar.

“Como somos amigos, vou te dar uma chance justa,” Orion zomba como se achasse que já tinha vencido. “Sem magia. Apenas habilidades de Ordem. O vencedor leva tudo.”

Eu sorrio selvagemente com essa oferta porque ele tinha acabado de nivelar o campo de jogo. Eu posso ser muito menor do que ele, mas sou rápida e implacável e lutarei com unhas e dentes para manter suas presas longe dos meus Reis.

“No três então,” Leon diz entusiasmado, levantando seu Atlas para nos

filmar.

Orion assume uma postura de combate e eu chuto meus saltos altos.

“Um... dois...”

Eu atiro para frente em um borrão de movimento e atinjo Orion direto no estômago antes de Leon dizer três, então salto para o lado novamente enquanto ele balança o punho direto para minhas costelas. Seu golpe acerta apesar da minha tentativa de evitá-lo, enviando agonia através de meus ossos enquanto algo tritura.

Eu sibilo de dor e mergulho para ele novamente, bato meu ombro em seu estômago e tento derruba-lo. Ele planta seus pés e me pega pela cintura, me jogando sobre sua cabeça e me atirando no chão atrás dele.

O lado da minha cabeça bate contra o canto da mesa do café e eu estremeço quando o sangue derrama pelo lado do meu rosto.

Sibilo quando a dor se espalha por mim e varro minhas pernas, pegando a parte de trás de seus joelhos e o derrubando. Ele se torce ao cair, agarrando meu tornozelo enquanto eu tento me afastar e me puxa de volta para ele.

Chuto com meu pé livre, pegando-o no rosto e abrindo seu lábio para que seu sangue corra pela minha pele.

Orion rosna, agarrando aquele pé também e empurrando-o para o lado antes de se impulsionar em cima de mim e me prender com seu peso.

Eu rosno como um gato selvagem, me debatendo embaixo dele quando começo a socar em qualquer lugar e em todos os lugares que pudesse alcançar. Seu rosto, seus lados, suas costas. Eu jogo cada grama de minha força talentosa nos golpes e ouço alguns estalos vindo em resposta à minha ferocidade.

Orion sibila para mim quando consegue pegar um dos meus pulsos e bate no tapete acima da minha cabeça.

Eu o soco na lateral da cabeça com minha mão livre mais duas vezes antes

que ele a pegue também e me prenda.

“Renda-se,” ele exige, expondo suas presas.

Recuo e bato minha testa em seu nariz. Um estalo alto soa e sangue derrama de seu rosto em mim.

Ryder ri alto e Leon grita de empolgação, mas não posso dispensar a atenção para olhá-lo.

“*Foda-se,”* Orion amaldiçoa, aumentando a pressão no meu peito enquanto ele transfere ambos os meus pulsos em uma de suas mãos e bate com a outra em volta da minha garganta para me prender.

Gabriel rosna em algum lugar atrás de nós enquanto eu continuo a me contorcer por baixo dele, apesar do fato de que ele tinha me prendido.

“Renda-se,” Orion exige novamente, seu aperto forte o suficiente para me segurar, mas não o suficiente para realmente me sufocar.

Meu coração bate contra minhas costelas enquanto eu olho suas presas e o imagino mordendo um dos meus Reis. Ou todos eles. A mera ideia disso fisicamente me machuca e um grunhido de pura raiva me deixa enquanto eu me recuso a ceder às suas demandas. Eu vim de Alestria, onde gangues governam a cidade e o sangue corre nas ruas todos os dias. Eu aprendi há muito tempo que você não desiste até que esteja morto. E meu pulso trovejante não pararia tão cedo. Eu posso não ser páreo para Orion em uma luta justa, mas eu com certeza sei como lutar sujo.

Fico mole em seus braços, ofegando pesadamente enquanto observo o triunfo brilhando em seu olhar. Ele levanta a cabeça, passando a língua através de suas presas enquanto avalia as opções disponíveis para ele e tenta decidir quem ele quer morder primeiro.

No momento em que ele ergue os quadris alguns centímetros, atiro meu joelho entre suas pernas o mais forte que posso Ele ruge enquanto desaba sobre mim e todos os outros caras soltam exclamações de compaixão em resposta.

Eu arranco minha mão direita de seu aperto e bato meu punho em seu rim o mais forte que posso três vezes antes de chutá-lo de cima de mim.

Ele rola de costas com um grunhido de raiva e eu mergulho nele, dando uma joelhada em suas bolas pela segunda vez antes de pousar em seu peito. Agarro um punhado de seu cabelo preto e puxo com toda a força que posso enquanto o forço a se sentar.

Ele cambaleia para frente e me agarra em seus braços, apertando seu domínio sobre mim até que eu não possa me mover. Afundo minhas presas diretamente em seu ombro e o rosnado que o deixa é puramente animal quando quebro o Código Vampiro. Mas eu não me importo com a etiqueta dos Vampiros; ele não iria colocar suas presas em ninguém nesta sala.

Orion me solta, empurrando-me para longe dele enquanto ele se levanta, mas eu estou de pé no mesmo momento e bato meus dedos direto em sua garganta.

Orion tosse enquanto cambaleia um passo para trás e eu corro em torno dele, saltando em suas costas e prendendo-o em um estrangulamento, usando meu peso para alavancá-lo. Eu não fui educada como ele e não me contenho enquanto tento o meu melhor para sufocá-lo.

Ele corre para trás, me batendo contra a parede, mas eu não cedo, apesar da explosão de agonia que corre pelas minhas costelas quebradas e ele pragueja enquanto tropeça em um joelho.

“Tudo bem,” ele sussurra através do meu aperto sobre ele. “Eu me rendo.”

Eu o solto instantaneamente e salto com uma risada animada. Meu vestido está rasgado, minhas costelas definitivamente estão quebradas e sangue está escorrendo pelo lado do meu rosto, mas eu não me importo. Porque eu ganhei, porra.

Pressiono uma mão trêmula em minhas costelas para curá-las, levantando minha outra mão para apontar para meus Reis que haviam se levantado e não parecem saber bem o que dizer.

“*Meus,*” eu rosno possessivamente, reivindicando cada um deles ao mesmo tempo.

“Sim,” diz Orion, bufando uma risada enquanto se cura. “Eles são seus, psicopata. E só para você saber, você quebrou cerca de oito das regras do Código Vampiro então. Você *realmente* teve que ir para minhas bolas? *Duas vezes* ?”

“Eu luto para ganhar,” respondo, captando o olhar de Ryder enquanto ele sorri para mim. “E pode ser sangrento e brutal e todos os tipos de merda. Mas consegui o que queria no final. E isso é tudo o que realmente importa, não é?”

Orion olha para mim por um longo momento antes de finalmente concordar com a cabeça enquanto limpa o sangue do rosto com a manga da camisa. “Bem, obrigado pela lição de vida. Vou trabalhar para ser mais implacável. Enquanto isso, vou dizer boa noite e encontrar uma boa garota disposta para beber.”

Leon se move para acompanhá-lo e eu inclino minha cabeça para trás, fechando meus olhos e soltando um longo suspiro quando a adrenalina finalmente começa a sumir de minhas veias. Eu não sei como diabos eu acabei de fazer isso, mas não poderia estar mais aliviada do que agora.

“Você é incrível pra caralho,” Ryder rosna e abro meus olhos novamente para encontrá-lo parado bem na minha frente.

“Eu acabei de ter a merda chutada para fora de mim por você,” eu provoco.

“Sim. E você está absolutamente deslumbrante.” Ele estende a mão para tocar o lado do meu rosto com dois dedos, onde o sangue ainda escorre sobre a minha pele, do ferimento na testa. Eu o observo enquanto ele pinta duas linhas em cada uma das minhas bochechas, um sorriso escuro iluminando seu rosto enquanto ele admira seu trabalho. “Minha guerreira.”

Sorrio para ele, pegando seu pulso e virando sua mão para que eu possa pintar meu sangue em seus lábios antes de me inclinar para dar um beijo em cima dele. Ele se acalma ao meu toque e eu rosno quando me afasto, desejando

que ele e Dante simplesmente deixassem essa porra de acordo ir pela milésima vez.

“Você vai ficar aí parado olhando para ela, *stronzo* ou vai curá-la?” Dante exige enquanto se move para ficar diante de mim também, batendo seu ombro contra o de Ryder agressivamente antes de estender a mão para curar a ferida na minha cabeça.

“Sempre cuidando de mim, *Drago,”* eu provoco enquanto olho para ele.

“Você não precisa de cuidados, *amore mio,”* ele diz ferozmente. “Acho que você acabou de provar isso.”

Uma onda de movimento me faz olhar para cima meio segundo antes de Leon bater em Dante e Ryder, forçando um lugar entre eles antes de me agarrar em seus braços e me beijar com todo o calor do sol.

“Aquilo foi. Muito. Fodidamente. Quente,” ele exclama, beijando-me entre cada palavra.

“Ninguém está levando nenhum de vocês para longe de mim,” eu rosno possessivamente. “Mesmo as estrelas não têm permissão para dizer isso. E se elas tentarem, vou bater em seus traseiros também.”



Mars nos informou que estávamos todos convidados para uma festa privada esta noite para 'celebrar a união das nossas duas Academias'. Ou alguma *cazatte - besteira*. Amanhã iríamos jogar Pitball na Zodiac e eu queria estar no topo do jogo. Não vim até aqui no torneio e trabalhei duro no treinamento para não ganhar. Mesmo sabendo que é improvável como o inferno, talvez as estrelas nos dessem sorte.

Mars tinha insistido em trazer trajes formais nesta viagem, apenas no caso de precisarmos causar uma boa impressão. Mais *cazatte*. A única impressão que eu queria dar naquele momento era a que deixaria na minha cama depois de uma boa noite de sono.

“Elise vai acabar com a gente,” diz Leon. Ele está parado na frente do espelho em um smoking, ajustando a gravata borboleta vermelha brilhante que ele combinou com ele. Seu cabelo está preso em um topete e sua colônia picante sutil formiga meus sentidos.

“Dalle Stelle,” eu assinto. “Não podemos permitir distrações esta noite, não com o jogo de amanhã.”

“Para ser honesto, estou muito animado para ser abordado naquele campo e deixar uma marca em sua grama exuberante.”

“Você é o capitão, *stronzo.* Você deveria levar isso mais a sério.”

“Oh meu pequeno *Drago.”* Ele se vira para mim enquanto eu luto para amarrar minha gravata borboleta, avançando e fazendo isso por mim. “Claro que vamos vencer,” diz ele com um largo sorriso. “Eu tenho o melhor time de merda que eles já viram. Eles simplesmente não perceberam isso ainda. Não tenho absolutamente nenhuma preocupação. Eu poderia chegar tão alto quanto uma Harpia em Killblaze amanhã e ainda assim venceríamos. Uma estrela não vence três.”

“Orion não é o único bom jogador...” Leon pressionou os dedos na minha boca para me calar.

“Shhh, vamos nos divertir esta noite.”

Reviro os olhos, empurrando-o de cima de mim e verificando minha gravata borboleta no espelho. Meu cabelo está penteado para trás com estilo e eu pareço um verdadeiro chefe da máfia com roupas finas.

“Vamos ver o que nossa garota está vestindo.” Leon coloca a mão em meu ombro e meu humor ilumina por uma milha. Empurro todos os pensamentos sobre Pitball de lado enquanto saímos pela porta e coloco minha fé em Leon. Eu poderia ficar nervoso para o jogo quando a festa acabasse.

Ryder está do lado de fora do quarto de Elise, de costas para a parede. Ele não se incomodou em colocar o colete do smoking e sua gravata borboleta está solta em torno do colarinho aberto.

“Você parece no fim da noite, não no começo de uma,” Leon comenta e o lábio superior de Ryder se retrai.

“Você parece o traseiro de um Leão, não a frente de um,” ele atira de volta.

“Touché,” Leon ri e eu poderia jurar que Ryder quase sorri. “Você precisa de uma mão para amarrar isso?” Ele acena com a cabeça para a gravata borboleta e Ryder cerra a mandíbula.

“Não,” ele grunhe.

Mudo-me para o outro lado da porta, recostando-me contra a parede e não oferecendo mais atenção a Ryder. Já é ruim ter que passar toda a viagem muito perto, muito menos ter que sair e socializar com ele.

Uma porta se abre no corredor e Gabriel sai, parecendo a porra de um modelo em seu smoking, suas tatuagens aparecendo por baixo das mangas e em volta do pescoço. Ele avança silenciosamente e cruza os braços, olhando para a porta de Elise como se não estivéssemos lá.

A tensão se espalha pelo ar em nosso grupo e aumenta enquanto cada um de nós avança cada vez mais perto da porta, prontos para atacar Elise no momento em que ela aparecesse. O único que não parece tenso é Leon, que casualmente tira selfies para o FaeBook.

Ele se vira, atravessando o corredor. “Juntem-se todos.” Ele ergue seu Atlas para tirar a foto.

“Pressione esse botão e vou arrancar seus dedos um por um,” Ryder sibila.

Gabriel casualmente flutua fora da foto, mas Ryder permanece teimosamente no lugar.

“Vamos, rapazes, não sejam estraga-prazeres,” Leon encoraja e eu balanço a cabeça que ele pode ver na câmera, sinalizando para que pare.

A porta se abre e Leon quase deixa cair seu Atlas ao se virar. Eu chuto para longe da parede, torcendo para o lado para dar uma olhada em Elise e o ombro de Ryder bate no meu.

Ela usa um vestido rosa escuro que é deslumbrante além das palavras, caindo até o chão em torno de seus pés em um tom de seda. As mangas caem no ombro e o colar que Ryder tinha dado a ela brilha contra sua clavícula, parecendo irritantemente perfeito. Seu cabelo lilás está preso em um coque e algumas mechas soltas penduradas em seu pescoço. Seus lábios estão vermelho cereja e seus olhos brilham quando ela olha para todos nós com surpresa.

“Sei più bella del sole[28]*,”* eu respiro com admiração.

“Você se parece com o anjo que é, Elise,” diz Gabriel.

“Foda-me com um cogumelo,” Leon suspira. “Você está linda, monstrinho.”

Ryder faz um barulho tenso, passando a mão pelo cabelo cortado rente.

Ela cora enquanto olha entre todos nós. “Oh, obrigada.”

Ela sai para o corredor e ofereço meu braço antes que alguém pudesse tentar. Ela aceita com um sorriso e Leon move-se suavemente para o outro lado dela, ligando seu braço ao dela também. *Perfetto*.

Ryder e Gabriel ficam atrás de nós enquanto nos movemos em direção ao elevador e descemos as escadas, os olhares homicidas que eles estão nos dando esquentando a parte de trás do meu crânio. Mars está esperando no saguão em um smoking, seu peito largo parecendo que está prestes a estourar um botão de sua camisa.

“Você está maravilhosa, Srta. Callisto, espero que esses meninos não estejam causando problemas?” Mars oferece seu braço para ela e ela se afasta de nós com um sorriso, levando-o como acompanhante.

“Sem problemas. Todos estão se comportando da melhor maneira.”

“Bem, vamos esperar que eles continuem assim.” Ele dá a todos nós um olhar severo por cima do ombro antes de liderar o caminho para a rua.

Uma extravagante limusine Hydrummer preta está esperando por nós e eu solto uma risada. “Será que vamos mesmo chegar ao campus parecendo *stronzos?”*

“Não vamos para o campus, Sr. Oscura,” diz Mars enquanto um manobrista abre a porta para nós.

“Para onde vamos então?” Elise pergunta.

“Você verá,” diz Mars, uma nota de excitação em seu tom.

“Eu não gosto de surpresas,” Ryder rosna enquanto eu sigo Elise para a Hydrummer.

Eu poderia ficar de pé dentro do espaço chamativo enquanto sigo Elise até a frente e me deixo cair em um assento de couro ao lado dela. Tem uma garrafa de champanhe em uma geladeira e Leon prontamente a agarra ao cair no espaço do outro lado dela. Mars e Gabriel sentam-se no meio do longo veículo e Ryder permanece na outra extremidade, parecendo que prefere estar em qualquer outro lugar.

Leon desarrolha o champanhe, servindo a todos nós as taças enquanto o motorista dispara pela estrada. Então ele se levanta com os dois últimos copos, descendo a limusine em direção a Ryder. Franzo a testa enquanto o observo entregar-lhe um copo e cair no assento ao lado dele. Eu nunca pedi a Leon para jurar lealdade a mim ou minha gangue. Somos amigos e eu não queria que o lado comercial do meu estilo de vida manchasse isso. O único problema é que isso significa que eu não poderia mantê-lo em nenhum dos meus padrões habituais, como nunca sair com membros da Irmandade. Especialmente meu maldito inimigo mortal. Eu não tenho o direito de ficar com ciúmes ou chateado, mas estou.

A mão de Elise cai sobre meu joelho e olho para ela, pensando na dor na minha barriga. Coloco minha mão sobre a dela, os anéis de ouro em meus dedos brilhando sob os holofotes.

O motorista pega uma estrada saindo de Tucana e, embora todos nós questionássemos Mars, ele não nos diz para onde estamos indo. Ryder parece como se estivesse prestes a começar uma briga de facas quando passamos por dois enormes portões dourados, claramente não gostando de ser deixado no escuro.

Uma enorme casa senhorial fica no final do caminho sob a luz da lua, o terreno se estendendo ao nosso redor por quilômetros na escuridão.

A limusine para do lado de fora da enorme varanda imponente com portas tão grandes que poderiam facilmente acomodar minha forma de Dragão.

Uma carranca franze minhas sobrancelhas quando vejo a aldrava de ouro

em forma de cabeça de Dragão e meu coração cai livre no meu peito.

"*Não,*" eu rosno, olhando para Mars. "Você está louco?"

"Tínhamos um convite pessoal," diz Mars, dando de ombros. "Eu não poderia recusar um Alto Conselheiro."

"Qual Alto Conselheiro?" Gabriel pergunta surpreso.

"Lord Lionel Acrux, o Mestre Dragão," responde Mars.

Elise se vira para mim com os olhos arregalados. Eu disse a ela que ele estava tentando me fazer visitá-lo, mas eu recusei suas cartas novamente e novamente.

Seus dedos se entrelaçam com os meus e um olhar de solidariedade ilumina seus olhos.

Meu intestino se contorce quando me levanto, sabendo que não tenho escolha, porra. E tenho a terrível sensação de que toda essa viagem fora planejada apenas para esse propósito. Porque ninguém diz não a Lionel Acrux. Ele é praticamente um deus em Solaria.

Seguimos atrás dos outros e Leon me lança uma carranca preocupada. Eu disse a ele sobre Lionel e ele me disse que eu deveria aceitar sua oferta para ir vê-lo e roubá-lo cegamente. Ladrão típico.

Puxo Elise para mais perto antes de saimos do carro, sussurrando em seu ouvido: "Fique comigo."

"É claro," ela promete, colocando-se na ponta dos pés para dar um beijo na minha bochecha. Com minha família a quilômetros e quilômetros de distância, ela é meu parente instintivo no lugar deles. Eu preciso de sua presença, de sua força. E juntos enfrentaremos esse Dragão bastardo.

Saímos do veículo e me certifico de que estamos atrás do grupo enquanto Mars se aproxima das portas da frente, usando a aldrava pesada.

As portas se abrem um momento depois e eu subo os degraus da varanda,

olhando para a opulência absoluta que nos espera. Quase tudo é de ouro, desde o corrimão da escada até o lustre cintilante acima. A ampla escada curva-se para baixo diante de nós e um mordomo nos conduz para um lado dela em uma fila. Mars vai o primeiro, depois Leon, Gabriel, Ryder, Elise e depois eu.

Minhas veias bombeiam de raiva porque este Dragão idiota não tinha o direito de me forçar aqui. Eu não queria me juntar ao seu pequeno clube do Dragão ou fazer um voto sobre as leis de nossa Ordem. Eu não iria obedecer às regras de ninguém, exceto às minhas.

“Boa noite,” uma voz estrondosa soa do topo da escada e eu espio um homem musculoso parado ali com feições duras e cabelo loiro macio. A mulher em seu braço é presumivelmente sua esposa, seu vestido verde apertado empurrando seus seios falsos para cima e seu sorriso pintado tão densamente quanto seu batom.

“Lhes apresento o Lorde Supremo Lionel Acrux e sua esposa Catalina,” o mordomo fornece antes de inclinar a cabeça.

Eles descem as escadas e se movem ao longo da fila, apertando as mãos de todos. Quando Lionel Acrux me alcança, seus olhos percorrem meu rosto com fome em seu olhar escuro. Ele agarra minha mão com força e eu a aperto de volta ainda mais forte.

“Dante Oscura,” eu digo. “Mas você já sabe disso, não é?”

Lionel ri, mas não há absolutamente nenhum humor nisso. “Você tem o espírito da nossa espécie, eu vejo. Venha.” Ele coloca um braço sobre meus ombros e me conduz para longe do grupo. Eu ainda seguro com força a mão de Elise e a puxo comigo. Lionel lançou um olhar para ela, mas não diz nada enquanto eu a reboco atrás de nós.

“Vocês devem comer canapés conosco no salão de baile,” diz Catalina ao resto do grupo. “Os outros Conselheiros e os Herdeiros estão muito entusiasmados por passar a noite com vocês.”

Os Herdeiros estão aqui? Merda Santa. Se Lionel pensa que me embebedar com seu filho e os outros idiotas pretensiosos ao lado do trono iria

funcionar, ele ficaria amargamente desapontado. Eu praticamente evitei as revistas que estavam cheias de sessões de fotos dos Herdeiros enquanto eles alcançavam a fama e o poder, mas não perdi o fato de que eles foram Despertados cedo. Aos quatorze anos, eles tinham magia antes de qualquer outro Fae em seu ano escolar. Eles estariam muito à frente do jogo quando se matriculassem na Zodiac Academy, quando tivessem dezoito anos. Era completamente injusto e totalmente típico desses *stronzos* aristocráticos.

Lionel nos conduz até uma grande sala de fumantes, me soltando e pegando uma caixa de charutos.

“Charuto?” Ele os oferece para mim, ignorando Elise inteiramente.

“Não, obrigado,” eu digo friamente.

“Talvez você queira ir e se juntar ao resto da festa, minha querida?” Lionel pergunta a Elise.

Ela tira um charuto da caixa, cortando a ponta e acendendo-o em um flash da velocidade vampírica. “Eu estou bem. Eu amo um charuto.” Ela dá uma tragada e sopra no rosto de Lionel. Enquanto a nuvem se dissipa, pura raiva ferve em seus olhos.

Luto contra um sorriso quando ela senta em uma das poltronas ao lado do fogo.

“Que companhia interessante você tem,” diz Lionel, seus olhos se voltando para ela e depois para mim.

“O melhor tipo,” eu respondo, um rosnado retumbando em meu peito. “E ela não vai a lugar nenhum , então se você tiver algo a dizer, você vai dizer na frente de nós dois.”

Os olhos de Lionel se estreitam. “Não se esqueça de quem eu sou, Sr. Oscura.”

“Como eu poderia esquecer?” Pergunto levemente, colocando minhas mãos nos bolsos da minha jaqueta. “Há algo que você gostaria de falar comigo?

Eu imagino que você teve que puxar alguns pauzinhos para conseguir aquele intercâmbio de alunos da Aurora Academy, e suponho que foi você quem decidiu que os cinco melhores alunos compareceriam?”

O rosto de Lionel se abre em um sorriso agradável. “Você me pegou.” Ele tenta me fazer sentar e eu lentamente me movo para frente, caindo no assento ao lado de Elise.

Lionel senta-se à nossa frente, colocando as mãos no colo. “Estou sentindo alguma animosidade aqui, então eu gostaria de limpar o ar. Como um companheiro Dragão, estou simplesmente estendendo um ramo de oliveira. Eu gostaria que fossemos amigos.”

Ele pega uma garrafa de uísque da mesa, derramando doses nos dois copos de cristal ao lado dela. Elise pega um antes que ele pudesse oferecê-lo para mim e Lionel faz uma careta antes de pegar outro copo de um armário do outro lado da sala. Sorriu enquanto ele o derrama, em seguida, o empurra sobre a mesa e eu alcanço minha jaqueta, tirando meu cálice.

As sobrancelhas de Lionel se arqueiam quando derramo o conteúdo do uísque no cálice dourado e tomo um gole. É de carvalho e tem gosto de dinheiro queimando.

“Você não vai beber do meu copo?” Ele pergunta, parecendo ofendido.

“Eu tenho mais inimigos do que você tem escamas em sua forma de dragão,” eu digo levemente. “Eu não bebo do copo de ninguém.”

Os olhos de Lionel brilham quando ele inclina a cabeça. “Bem, talvez eu possa ajudá-lo com isso.”

Elise se senta, fumando seu charuto enquanto olha Lionel mais de perto. Ela permanece em silêncio, bebericando o uísque. Eu teria sorrido se não sentisse que esse *stronzo* é perigoso. Talvez mais perigoso do que eu percebi.

“Basta dizer a palavra e farei com que esses inimigos sejam silenciados,” Lionel oferece, engolindo casualmente a bebida no copo. “E em troca...”

“Ah, aí está,” eu o interrompo. “A verdadeira razão de eu estar aqui. Então, o que é, Grão-Senhor Acrux? O que há em mim que te mantém acordado à noite? Acho que não é meu pau de 25cm.”

Lionel faz uma careta, sua fachada caindo em um momento. “Escute-me, seu idiota arrogante, você está na casa de um dos homens mais poderosos de Solaria. Se você acha que pode falar comigo de forma tão grosseira e se safar, então você logo descobrirá que fazer de mim um inimigo é um problema muito maior para você do que qualquer outro inimigo que você afirma ter em sua cidade natal.”

Cerro minha mandíbula e Elise fica tensa ao meu lado, o ar na sala de repente mais espesso, mais difícil de respirar.

O poder irradia deste homem e não tenho dúvidas de que ele manteria qualquer ameaça de morte que fizesse. Tenho a sensação de que qualquer pessoa que se opôs a ele no passado foi totalmente silenciada.

“O que você quer?” Eu pergunto uniformemente, a energia estática começando a se formar ao meu redor.

“Dragões da Tempestade são extremamente raros,” Lionel diz, seu tom suave novamente como se ele não tivesse apenas me ameaçado. “Tão raros na verdade, que você é atualmente o único que existe, que eu saiba.”

“E daí? Você quer que eu entre em seu clube do Dragão para que você possa me exibir como uma esposa troféu? “

“Ele já tem uma dessas,” Elise aponta e Lionel lança lhe um olhar penetrante.

Endireito meus ombros, sentando na minha cadeira, porque ele poderia apontar aqueles olhos furiosos para mim, mas não para ela. E eu estou começando a me arrepender de trazê-la aqui.

Lionel lambe os lábios, nos contemplando antes de responder. Ele se inclina para frente, apoiando os cotovelos nos joelhos. “Eu estou lhe oferecendo o mundo, Sr. Oscura. Você pode ter tudo o que pedir; propriedade, terra, ouro,

proteção. É seu. E você pode estender isso para sua família também."

Ele inclina a cabeça e meu coração se contrai. Ele sabe o que minha família significa para mim e isso só poderia significar uma coisa. Ele teve alguém me observando sabe-se lá por quanto tempo.

"E o que você quer em troca por tudo isso?" Eu pergunto, minhas mãos apertando os braços da minha cadeira.

Lionel recosta-se em sua cadeira, fumando seu charuto por um longo momento. "Eu quero que você faça parte da Guilda dos Dragões. Quero que você faça o juramento das Leis do Dragão e eu quero que você se mude para esta parte de Solaria. Eu pagarei suas mensalidades para a Zodiac Academy e providenciarei todo e qualquer material que você precisar para sua educação. Você pode vir morar aqui inicialmente e eu vou comprar uma propriedade para você assim que você provar sua lealdade ao Clã."

"Para você, você quer dizer," Elise intervém e Lionel rosna, voltando-se para ela mais uma vez.

"Isso não é da sua conta."

Elise segura minha mão, sentando-se ereta. "Bem, estamos juntos, então sim é."

A diversão cintila no olhar de Lionel e ele acena com a cabeça como se aceitasse esse fato. Mas tenho a sensação de que não.

"Não quero sua resposta hoje." Lionel apaga o charuto e se levanta. "Mas eu irei querer isso logo. Aproveite o baile e lembre-se do que estará desistindo se recusar esta oferta, Sr. Oscura. Com o tipo de vida que você vive, você deve perder membros da família o tempo todo. Isso pode terminar no momento em que você aceitar meu acordo." Lionel sai da sala e um peso pressiona sobre meus ombros. Há uma ameaça em suas palavras que me assustou. Ele sabe onde eu moro, sabe quem é minha família.

Elise se levanta, caindo no meu colo e passando os dedos pelo meu cabelo, procurando meus olhos. "O que você está pensando?"

Escovo minhas mãos sobre sua cintura, uma carranca puxando minha testa. “Você parece preocupada, *amore mio.* Você acha que vou aceitar a oferta dele?”

Ela morde o lábio inferior, passando o polegar pela minha testa para suavizar as rugas. “Eu não acho que ele vai deixar você recusar.”

“Eu sou Dante Oscura, *Carina,”* eu rosno. “Posso recusar o sol se quiser.”

Um sorriso aparece em seu rosto e eu gemo, desejando receber um beijo daquela boca. Ela se inclina para perto para deslizar seus lábios nos meus no mais leve dos movimentos, mas eu sinto bem no meu núcleo. Eletricidade agita o ar ao nosso redor, levantando os pelos dos meus braços.

“Dalle Stelle,” eu suspiro. “Você é a coisa mais tentadora que já conheci.”

Ela abaixa a cabeça enquanto sorri, em seguida, desliza do meu colo e me puxa para ficar de pé com uma mão. “Vamos, vamos causar estragos na festinha de Lionel.”

Passo meu braço em volta da cintura dela com um sorriso, guiando-a para fora da sala. “O que você vai fazer? Balançar no lustre?”

“Talvez.” Elise dá de ombros e minha ereção aumenta para o dobro de seu tamanho. *Cazzo*, eu amo essa garota.

Saímos para o grande saguão de entrada e o mordomo nos conduz ao longo de um corredor até um impressionante salão de baile. Um enorme mural retrata Dragões dançando no ar juntos, suas formas enormes ocupando uma parede inteira. O lugar está cheio de convidados em roupas finas, todos sorrindo afetuosamente e bebendo champanhe como *stronzos.*

Avisto o topete de Leon e puxo Elise em sua direção. Conforme avançamos pela multidão, percebo que ele está falando com Orion. Ao lado dele estão quatro caras que eu conheço da mídia. Os Herdeiros estão vestidos com esmero, todos de pé ombro a ombro. Eu reconheço o filho de Lionel, Darius na extremidade oposta, seus traços escuros nada parecidos com os de seu pai, exceto pelo olhar frio em seus olhos. Como Dragão, ele está crescendo rápido,

apenas alguns centímetros mais baixo do que eu. Ao lado dele está Max Rigel com pele de ébano, ombros largos e olhos misturados com malícia. O próximo é Seth Capella, um Lobisomem que emergiu jovem como sua Ordem normalmente fazia. Ele tem cabelo rebelde e um olhar travesso enquanto brinca com seus amigos. O Herdeiro final é Caleb Altair, que tem cabelo loiro escuro e características dignas de modelo como o resto deles. Ele está olhando para Elise como se a reconhecesse e imediatamente dou um passo à frente do grupo para nos cumprimentar.

"Você deve ser o Dragão Oscura," ele me diz. "Quem é sua amiga Vampira?"

"Eu sou Elise," ela responde com um sorriso tenso. "Como você poderia dizer que eu sou um Vampiro?"

"Minha família são todos Vampiros. E você parece uma criança em uma loja de doces." Caleb se aproxima com um sorriso atrevido, colocando uma mão em volta da boca. "Você está sonhando em afundar suas presas em todos aqui? Os níveis de energia devem estar deixando você com uma fome terrível. Serei um Vampiro quando Despertar, com certeza. Já posso praticamente sentir o gosto desses idiotas." Elise ri e eu sorrio, simpatizando um pouco com esse Herdeiro em particular.

"Puta merda," diz Seth, avançando e pegando a mão de Elise. "Quem é você, baby?" Seus olhos deslizam sobre ela e embora ele seja cinco anos mais novo do que a minha garota, as bolas desse cara claramente pesam uma tonelada.

"Elise Callisto," ela diz suavemente, retirando sua mão da dele antes que ele pudesse colocar um beijo nela.

Seth passa a mão pelo cabelo, flexionando os músculos. "Quer beber alguma coisa?"

"Você está oferecendo isso da veia? Porque se não, eu não estou interessada," Elise diz levemente, escovando seus dedos no meu braço.

Seth sorri para ela e Max bate a mão em seu ombro enquanto dá um passo

à frente. “Eu sei que você está prestes a dizer sim a isso, mano, mas se derramar sangue na sua camisa, sua mãe vai castrar você.”

Eu rio e Elise enrola uma mecha solta de seu cabelo em volta do dedo.

“Eu prometo não fazer bagunça,” ela brinca.

“Ele nem mesmo está despertado, *amore mio,”* eu ronrono em seu ouvido. “Ele não terá um sabor tão bom quanto o meu.”

“Um dia eu irei,” Seth responde com um sorriso.

“Você nunca poderia ter um gosto tão bom quanto um Dragão da Tempestade,” Elise diz pensativa, passando os dedos pelo meu cabelo.

Leon se aproxima de nós para se juntar à conversa e se inclina para falar no meu ouvido. “Eu tenho tantas joias de merda nos meus bolsos agora.”

Bufo uma risada quando meus olhos caem em Orion atrás dele. Ele e Darius estão gravitando um para o outro, conversando como velhos amigos. O menino Dragão não tinha dito uma palavra para mim ainda, mas eu quero saber se ele é tão forte quanto seu pai, então me afasto de Elise e Leon e me aproximo dele.

“Ei, cara,” diz Orion quando chego. “Está curtindo a festa?” Seu tom parece que ele sabia o quanto esse tipo de festa é uma merda e ofereço a ele um encolher de ombros e um meio sorriso.

“Lionel me ofereceu o mundo inteiro,” eu digo. “Portanto, não posso reclamar.”

Darius me olha como se estivesse me avaliando. “E você vai aceitar e viver como um Rei enquanto meu pai usa você como mais um de seus pequenos fantoches, eu acho?”

Minhas sobrancelhas levantam. Talvez Dragão Junior não fosse uma cópia carbono de seu *papá*.

“Não.” Aproximo-me conspiratóriamente. “Não posso ser comprado com

ouro, pequeno Dragão.”

“Menos aí no pequeno,” ele rosna. “Eu sou quase da sua altura.”

“A palavra-chave é quase.” Eu sorrio.

“Então você não pode ser comprado com ouro, mas e as mulheres?” Orion pergunta com a risada mal contida, tomando um gole de cerveja antes de gesticular para o outro lado da sala.

Eu sigo seu olhar para uma ruiva que devia ter trinta e tantos anos em um vestido minúsculo brilhante. Seus seios estão empurrados mais para cima do que os da mãe de Darius e ela está com tanta maquiagem que eu não sei onde ela começa e a falsidade termina. Lionel está falando em seu ouvido e ela balança a cabeça intensamente como se estivesse recebendo instruções.

“Merda santa,” eu solto uma risada quando me viro para eles. “Ela é para mim?”

“Sim, essa é minha prima Juniper. E cuidado, ela está vindo,” Darius diz com uma risada.

Enrijeço quando uma mão pousa nas minhas costas e Juniper se move para me cumprimentar, colocando um beijo pegajoso na minha bochecha. Ela cheira a minha Tia Patrella, e isso não é um elogio, porque ela tem oitenta e nove anos e usa perfume suficiente para afogar um cavalo.

“É um prazer conhecê-lo,” ela ronrona. “Meu Deus, você não é um garotão?”

Minhas bolas fogem para dentro de mim e eu dou a ela um sorriso falso.

“Sim, e esse garotão precisa mijar.”

Balanço a cabeça para Orion e Darius em adeus, fazendo um caminho mais curto para a saída antes da minha oferta reaparecer. *Al diavolo*[29], aquela mulher deveria me seduzir?

Eu realmente não preciso mijar, então vago pelo corredor, feliz por simplesmente estar longe do lugar. Um borrão na minha visão periférica anuncia Elise chegando e ela sorri quando para na minha frente, colocando a mão no meu peito. Meu coração bate irregularmente enquanto eu olho para esta linda criatura.

“Onde você está indo, *Drago?”* Ela ronrona.

“Qualquer lugar menos aquele salão de baile,” eu digo, um sorriso puxando meus lábios.

“Quer se divertir?” Ela pergunta, seus olhos brilhando e me atraindo.

“Definitivamente.”

“Vamos encontrar um banheiro, então pegar o máximo de papel higiênico que pudermos e cobrir todos os cômodos da casa,” ela sugere intensamente.

Eu solto uma risada. “E se formos pegos?” Baixo minha voz para um sussurro, embora tivesse toda a intenção de fazer isso de qualquer maneira.

“Simples,” ela respira, fechando a mão na minha camisa e me puxando em sua direção. “Nós não iremos.”



Dante e eu mal podemos esconder nossas risadas enquanto corremos pelo corredor abobadado de volta para a festa pretensiosa. Uma sala de jantar, uma sala de jogos e um banheiro foram vítimas de nossas habilidades antes de decidirmos fugir e escapar da cena do crime.

“Com um pouco de sorte, o velho Lionel desistirá de tentar domar o selvagem assim que perceber o quanto você trabalha duro,” provoco enquanto meus dedos agarram os dele com força e o som da festa toma conta de nós.

Dante puxa minha mão com força suficiente para me deter e eu engasgo de surpresa quando ele me pressiona contra a parede, seu aperto movendo-se para minha cintura enquanto me prende no lugar.

“Cosa farei senza di te, amore mio[30]*?”* Ele ronrona, sua boca caindo no meu pescoço, onde ele roça o nariz na pele sensível debaixo da minha orelha. Eu posso sentir sua respiração batendo contra minha carne e anseio por ele pressionar sua boca na minha e me marcar como sua.

“Tenho certeza que você só fala comigo assim para me excitar,” eu respiro, colocando a mão em seu peito e correndo pelo seu terno fino até que eu estou acariciando o cume duro de seu pau através de suas calças.

“Tudo o que você faz me excita, *Bella,”* ele rosna, pressionando contra mim e certificando-se de que eu posso sentir exatamente o quão verdadeiras são suas palavras.

Passos pesados se aproximam, interrompendo-nos e Dante recua com um grunhido de frustração quando nos viramos para encontrar ninguém menos que o próprio Senhor Dragão se aproximando de nós. Ele tem um sorriso benigno no rosto enquanto seu olhar desliza para mim por um momento e depois para longe novamente.

“Você sabe, há muitos benefícios na criação de um sangue puro,” Lionel diz casualmente como se estivéssemos no meio de uma conversa, em vez de ele se aproximar de nós nos pegando contra a parede. “Dois Dragões poderosos quase certamente produzirão herdeiros Dragões poderosos, como meus filhos. Mas isso não significa que não haja espaço para quaisquer outros flertes que possamos desejar. Uma esposa só precisa ter filhos, ela não é obrigada a aquecer sua cama o tempo todo. Há muito espaço para mais... sabores *exóticos.”* Seu olhar me toca por um momento antes de travar em Dante novamente.

“Se eu decidir casar, será por amor,” Dante responde, estreitando os olhos. “E se minha esposa me der filhos, eu não a desrespeitarei trazendo amantes para nosso leito conjugal. *A morte e ritorno.”*

Meu olhar vaga pelo rosto de Dante enquanto a paixão que ele sente por sua declaração preenche cada centímetro dele.

“Infelizmente, não sou versado em sua língua nativa,” responde Lionel.

“Significa *para a morte e de volta*. É o lema da minha família e significa amor, honra e sacrifício em todas as coisas por aqueles que consideramos parentes.”

As sobrancelhas de Lionel se erguem. “Como honra entre ladrões?” Ele brinca. “Bem, talvez nossas morais não estejam tão distantes quanto você pode pensar. Eu também faria *qualquer coisa* para fortalecer minha família. Quando você se juntar ao Clã, logo descobrirá isso.”

“Já tenho família.”

“Sim, claro. Mas você deve estar com outras pessoas de sua espécie. É natural.”

“Eu sou um Dragão da Tempestade nascido de Lobisomens. Eu esculpi meu próprio lugar neste mundo e me encaixo nele perfeitamente. Não há nada de puro no meu sangue. Sou oitenta por cento Lobo, dez por cento Manticora e dez por cento de todas as outras Ordens que você possa imaginar. Apenas um toque de merda me fez um Dragão e pela misericórdia das estrelas eu aprecio esse presente, mas isso não me torna um de vocês.”

“Não,” concorda Lionel com um suspiro suave. “A transformação que precisaremos para moldá-lo em um representante adequado de nossa família levará tempo e trabalho árduo, mas você é um menino inteligente, tenho certeza que vai entender.”

Os lábios de Dante puxam para trás com o insulto casual e a estática estala no ar, fazendo o cabelo perfeitamente engomado de Lionel se arrepiar.

“Pense no que eu disse, Dante,” ele adiciona enquanto se vira para voltar para a festa. “Todo mundo tem um preço. Estamos apenas entrando nas negociações.” Eu sibilo para suas costas enquanto ele se afasta de nós, minha mão movendo-se para a de Dante enquanto a agarra com força.

“Ele é muito determinado,” eu digo uma vez que tenho certeza de que ele não nos ouviria mais.

“Sim. Não acho que vou convencê-lo facilmente a mudar de ideia.”

“Talvez não se você entrar em *negociações,”* eu digo, mergulhando minha voz em uma impressão totalmente hilária de nosso anfitrião e arrancando um meio sorriso de Dante. “*Mas,* aposto que poderíamos convencê-lo de que ele não o quer mais...”

“Como?” Ele pergunta, olhando o brilho perigoso em meus olhos.

“Bem, olhe para esta festa. Para todos os convidados chiques para o jantar e a música pretensiosa e a comida que só vem em cubinhos. Aposto que ele não vai gostar muito se isso se transformar em uma festa de verdade...”

Dante bufa uma risada. “Você acha que se eu tiver problemas o suficiente, ele vai decidir que não me quer?”

“Não custa nada tentar,” eu empurro.

“Venha então, *Bella.* Vamos tirar algumas fotos.’

Sorrio para ele enquanto ele volta para a festa e Dante me leva direto para um garçom em um terno de pinguim que carrega uma bandeja de champanhe.

“Eu fico com isso, *mio amico,”* Dante anuncia, pegando a bandeja dele e virando as costas para a expressão assustada do cara.

Nós nos mudamos para o lado da sala para que ele pudesse colocar a bandeja em uma mesa e eu pego um copo assim como Dante faz o mesmo, despejando-o em seu cálice.

“Para a liberdade,” diz ele, estendendo-o para mim.

“Liberdade,” eu concordo, batendo meu copo no dele e drenando-os como um.

Eu rio alto enquanto o champanhe borbulha na minha barriga e várias cabeças se viram em nossa direção.

“O que você está fazendo, baby?”

Olho ao redor ao som da voz de Seth Capella. O Herdeiro Celestial caminha em nossa direção com os outros três Herdeiros atrás dele. Eles tem cerca de quatorze anos, mas suas Ordens significam que eles já são grandes e o garoto Dragão, Darius, já está crescendo com os sinais de seu Dragão interior.

“Estou tentando ganhar uma aposta, gostaria de ajudar?” Eu pergunto enquanto levanto outro copo.

Dante chama minha atenção com um bufo de diversão.

“Como?” Seth pergunta, passando a mão pelo cabelo escuro rebelde.

“Dante aqui não acredita que podemos tornar esta festa divertida. Mas acho que podemos retirá-la do limite com esforço suficiente. Para começar, vamos beber tudo isso.” Aponto para a bandeja onde cerca de quarenta copos

aguardam nossa atenção.

“Você vai ficar louca?” Caleb pergunta, aproximando-se com um sorriso que diz que ele está tentado a se juntar a nós.

Eu vou encorajar um monte de crianças a ficar bêbadas? De jeito nenhum. Eu vou proibi-los de se juntar a nós? *Bem, eu não sou a mãe deles.* Conseguir que os quatro Herdeiros Celestiais se juntem a nós na criação de estragos em uma festa chique dirigida por seus pais é a melhor ideia que eu já tive? Bem possível.

“Eu quero me divertir de verdade,” esclareço.

Seth e Caleb parecem convencidos e os dois pegam seus próprios copos antes de passar mais para Darius e Max. Todos parecem mais do que um pouco nervosos, lançando olhares para a sala onde seus pais estão conversando sobre negócios com outros idiotas pretensiosos.

“Vocês são um pouco jovens para beber,” eu digo, sentindo que deveria fazer alguma tentativa de desencorajá-los. “Mas vocês podem se divertir conosco sem se perder.” Pego outro copo para mim e sorrio em desafio. “A menos que vocês sejam covardes demais, é claro,” provoco antes de esvaziar minha taça novamente.

Dante ri sombriamente enquanto esvazia sua própria taça também e Leon aparece no meio da multidão como se tivesse cheirado a verdadeira festa.

“Claro que sim!” Ele anuncia enquanto imediatamente pega dois copos e bebe um após o outro.

Os Herdeiros olham entre nós três e então se entreolharam.

“Certamente tornaria esta festa mais interessante,” Caleb aponta enquanto leva seu copo aos lábios.

“Foda-se interessante,” Dante rosna, pegando outra bebida e transferindo-a para seu cálice. “Eu voto pela carnificina.”

“Eu concordo!” Leon anuncia enquanto bebe outra bebida.

Caleb segue o exemplo e os outros Herdeiros imediatamente se juntam a ele.

“Meu pai vai ter uma porra de um aneurisma por causa disso,” Darius murmura enquanto bebe sua terceira taça. Ele não parece inclinado a se conter, apesar do fato de que sabe que isso não vai acabar bem.

“Talvez um pouco menos de bebida para as crianças,” eu digo, movendo-me para impedi-los enquanto pegam mais.

“Nossos pais não se importam que bebamos,” Seth dá de ombros. “Mas a parte da carnificina de seus planos pode ser um assunto diferente.”

“Tudo bem por mim,” diz Dante e eu balanço a cabeça em concordância.

Enquanto as bebidas borbulham em meu sangue, deixo escapar uma risadinha e olho ao redor para o canto da sala onde uma pista de dança foi montada e as pessoas giram em movimentos coreografados que eu tenho zero chance de reproduzir a música fornecida por um quarteto de cordas.

Além deles, há um conjunto de portas de vidro que dá para o gramado extenso do lado de fora da mansão e o chamado da liberdade é demais para resistir.

“Vamos,” eu digo, agarrando a mão de Leon quando ele absorve sua taça bebida e arrastando-o atrás de mim. Dante pega minha outra mão e abrimos caminho através da multidão excessivamente mimada que nos cerca.

Os Herdeiros seguem e eu sorrio quando atraíamos mais do que alguns olhares. Max tropeça enquanto caminha, quase derrubando Seth e os dois riem alto o suficiente para chamar a atenção de seus pais.

Provavelmente deveria ter feito mais para impedi-los de beber...

Nós corremos pela pista de dança, arruinando o absurdo coreografado que estava acontecendo antes de sairmos por uma porta no fundo da sala e irmos

para o gramado.

É uma noite amena e o cheiro do verão paira no ar enquanto as cigarras cantam.

A tontura passa por mim enquanto eu tento contar quantas bebidas eu tinha bebido, mas ignoro a pergunta quando meu olhar cai em uma varanda que se projeta sobre o gramado.

Eu largo as mãos dos meus Reis e atiro para longe deles, escalando a treliça que corre até a parede ao lado dela e só quebrando alguns degraus quando eu vou.

Pulo na parede baixa que circunda a borda dela.

Leon solta um assobio de Lobo quando todos olham para mim e abro meus braços como um pássaro.

“Dante, me pegue!” Eu chamo enquanto caio para frente com uma gargalhada.

“Merda santa,” ele amaldiçoa, deixando cair sua bebida enquanto joga as mãos e eu bato em uma almofada de sua magia do ar um segundo antes que pudesse bater no gramado.

Eu rio descontroladamente quando ele me põe de pé, em seguida, disparo para fazer isso novamente.

“Vocês são todos malucos,” Seth anuncia em um tom que diz que ele gosta.

“Somos apenas livres,” rebato da beira da varanda. “Não há ninguém para me dizer o que posso fazer ou não.”

Eu pulo do telhado novamente e desta vez Dante está pronto, enrolando sua magia em volta de mim antes que eu pare no gramado.

Leon começa a escalar a treliça, quebrando pedaços enormes dela enquanto avança e os Herdeiros sorriem entre si enquanto todos se movem para

segui-lo.

Quando Leon chega à beira da varanda, ele abre os braços e canta o refrão do Círculo da Vida de Elton John antes de pular direto para a borda.

Eu sorrio enquanto descanso a mão no braço de Dante e ele o pega com sua magia.

Todos os Herdeiros se alinham para pular em seguida, o olhar selvagem em seus olhos me deixando saber que eles não se soltam assim o suficiente.

“Se você nos deixar morrer, estará jogando o futuro de Solaria no caos,” Max brinca.

“Tentador,” Dante responde com uma risada e os quatro mergulham na borda, confiando nele para pegá-los com sua magia.

Enquanto eles gritam de triunfo, eu disparo para pular novamente, desta vez escalando todo o caminho até o telhado. Sorrio enquanto recuo alguns passos nos ladrilhos extravagantes e começo a correr para a borda. Dante está no meio de todos os Herdeiros quando eles pulam sobre ele, batendo-lhe na mão e implorando para deixá-los fazer isso de novo.

“O que diabos vocês estão fazendo?” Gabriel pergunta enquanto sai do salão de baile, olhando para cima assim que eu mergulho sobre sua cabeça.

Dante pragueja enquanto o chão corre em minha direção e ele luta para se livrar dos Herdeiros.

O pânico toma conta de mim enquanto meu coração pula e eu jogo minhas mãos para frente no último segundo enquanto um grito rasga meus lábios. O ar sai de minhas palmas, mas em meu estado em pânico e *um pouco* Embriagado, não faço certo e em vez de fazer uma almofada para pousar, crio uma bolsa de ar que é algo como um elástico.

Eu salto para trás, viro caindo com força de costas no meio do gramado com uma explosão de dor enquanto minha respiração é expelida de meus pulmões.

“Elise!” Dante grita enquanto corre em minha direção com Leon ao lado dele.

A dor ecoa pelo meu corpo machucado e eu ofego enquanto luto para recuperar o fôlego e organizar meus pensamentos confusos o suficiente para me curar.

Antes que Leon e Dante possam me alcançar, uma explosão de magia de água cai sobre eles, jogando-os para trás e eu me vejo olhando para o rosto apavorado de Gabriel. Ele pressiona suas mãos ao meu lado e o abraço quente de sua magia varre sob a minha pele, curando o dano que eu tinha feito.

“O que diabos você estava pensando?” Ele engasga, em algum lugar entre o terror e a raiva.

“Relaxe, Gabriel, nós estávamos apenas nos divertindo,” eu digo, revirando meus olhos enquanto me sento.

Ele não recua, suas mãos movendo-se para meus braços enquanto ele os agarra com força e me coloca de pé.

“O que diabos há de errado com vocês dois, deixando-a pular assim?” Ele exige, voltando sua raiva para Leon e Dante enquanto eles avançam, ensopados e parecendo que não estão mais se divertindo tanto.

“Você está bem, monstrinho?” Leon pergunta com preocupação, ignorando Gabriel enquanto os Herdeiros espreitavam desajeitadamente ao nosso lado.

“Estou bem,” eu digo, afastando a preocupação de todos. “Devíamos fazer de novo!”

Uma gargalhada vem atrás de mim e me viro para encontrar Ryder se aproximando de nós também. Meu coração se eleva quando me vejo cercada pelos meus Reis, mas cai novamente quando percebo que eles não estão exatamente felizes por estarem na companhia um do outro.

“Eu senti sua dor e vim descobrir o que estava acontecendo,” Ryder

explica, se aproximando com um sorriso brincando em sua boca. “Eu deveria saber que você estava pulando de telhados.”

Sorrio para ele, me movendo em direção a ele como o único deles que não está parecendo ansioso ou preocupado, mas Gabriel aumenta seu aperto em mim e me puxa de volta para o seu lado novamente.

Um profundo chocalho emana do peito de Ryder e Leon e Dante rosnam em um claro desafio, mas Gabriel não está recuando.

“Ela poderia ter morrido, porra!” Ele grita, apontando para Dante como se o estivesse responsabilizando pessoalmente por isso.

“Eu não disse a ela para pular, *stronzo.* Ela estava apenas se divertindo. Mas acho que você não sabe muito sobre isso.”

Gabriel rosna, jogando um punhado de gelo na direção de Dante, mas Dante o desvia com um aceno de mão e atira pela janela do salão de baile, quebrando tudo.

Todos nós olhamos para ela com nossas bocas abertas por um longo momento enquanto o silêncio caí dentro da festa também.

“Merda, desculpem, mas estou fora,” Seth anuncia e os outros Herdeiros riem enquanto correm atrás dele, correndo pela esquina da casa pouco antes de Lionel Acrux sair com uma expressão furiosa no rosto.

“Desculpe por isso,” eu digo, mordendo meu lábio.

“Foi minha culpa,” admite Dante, e Lionel franze a testa de raiva e talvez até de decepção.

“Eu culparia Gabe, na verdade,” Leon coloca e eu realmente tenho que trabalhar duro para não cair na gargalhada.

“O que diabos é isso?” O Professor Mars também pergunta quando aparece.

“Não se preocupe,” Lionel responde com desdém, embora seus olhos

brilhem de fúria. “Só um pouco de azar com a emoção da festa. Mas talvez seja melhor se todos vocês voltarem para o hotel para ah... dormirem do champanhe.”

“Parece perfeito,” concordo.

“Vou cuidar para que eles sejam punidos por isso,” diz Mars, baixando a cabeça em deferência.

“Honestamente, está tudo bem. Tenho certeza de que vamos rir disso na próxima vez que nos vermos, não é Dante?” Lionel pergunta, seus olhos estreitos e a mensagem clara. Essa pequena façanha não fez a menor diferença para ele. Ele ainda quer colocar Dante em suas garras e não desistiria tão cedo.

“Tenho certeza que iremos,” Dante concorda, sua voz sombria.

“Talvez eu possa ajudá-los a voltarem ao seu hotel um pouco mais rápido?” Lionel oferece, entregando um saco de poeira estelar para o Professor Mars como se fosse nada. Mas não é nada. Aquilo vale uma fortuna e usá-lo para uma viagem de volta ao nosso hotel é além de extravagante. Não que alguém tenha apontado isso.

“Obrigado, Sr. Acrux,” diz Mars, baixando a cabeça novamente. “Eu vou ter certeza de leva-los de volta em segurança.”

Lionel dá a Dante um último olhar penetrante antes de voltar para a festa.

Mars parece que está prestes a explodir, mas depois de vários segundos, ele apenas bufa e acena para que o seguíssemos. Caminhamos ao redor da casa colossal e voltamos pelo caminho até chegarmos longe o suficiente do escudo de segurança da propriedade para usar a poeira estelar. Mars estreita os olhos nas roupas encharcadas de Dante e Leon e acena com a mão para remover a água deles com sua magia. Assim que secaram, ele tira um pouco de poeira estelar da bolsa e jogou sobre nós. Um momento depois, as estrelas nos varrem e aparecemos no corredor do nosso hotel, bem na nossa porta.

“Tentem ficar sóbrios e dormir um pouco antes da partida de amanhã,” Mars diz irritado antes de se virar e se afastar de nós.

Todos nós esperamos em silêncio enquanto ele se afasta e eu recuo em direção à minha porta.

Gabriel ainda parece bravo o suficiente para me bater e eu estou meio tentada a pedir a ele para fazer isso, mas decido que cutucar o urso zangado provavelmente não é a melhor ideia, então abro minha porta em vez disso.

Todos os quatro Reis estão olhando para mim como se não tivessem certeza se eu iria convidá-los ou não e eu sorrio timidamente antes de voltar para a sala e deixar a porta aberta para eles.

Após um momento de hesitação, todos os quatro me seguem e eu sorrio para mim mesma, me perguntando quanto tempo eles tolerariam a companhia um do outro para ficar na minha.

“Isso foi muito engraçado, no entanto,” Leon diz, quebrando a tensão enquanto fecha a porta atrás dele e eu rio quando ele pega minha mão e pressiona seus lábios na parte de trás dela.

“Foi,” eu concordei. “Nunca vamos esquecer a vez em que pulei do telhado da mansão Acrux e quase me matei na frente dos futuros governantes de nosso reino.”

Ryder bufa uma risada com Leon e Dante abre um sorriso também, embora eu possa dizer que ele ainda se sente um pouco culpado por não me pegar.

Estendo a mão para segurar sua bochecha, dando-lhe um sorriso caloroso e ele o devolve depois de um momento. “Você não pode realmente se culpar por não me pegar quando pulei sem avisar você,” eu provoco. “Além disso, estou bem agora.”

“Vocês três podem dar o fora dela?” Gabriel retruca e eu olho ao redor para encontrá-lo andando para frente e para trás perto da janela.

“Você não a possui, *stronzo*, então pare de tentar controlá-la,” Dante rosna, virando-se para Gabriel e se colocando entre nós.

“E você acha *que a tem*?” Gabriel zomba. “Você nem mesmo a conhece. A garota por quem você pensa que se apaixonou não é nem mesmo a Elise real.”

Leon solta minha mão e se vira para rosnar para Gabriel em advertência ao lado de Dante.

“Você precisa parar de jorrar essa besteira de visão para nós, Garibaldo,” Ryder dispara. “A garota que eu conheço não tem olhos prateados. Ela não está ligada a você. Ela não é a porra da sua Companheira Elysian e até o dia em que isso acontecer, eu não vou a lugar nenhum.”

“Mas você *vai* sair quando isso acontecer?” Gabriel exige. “Quando você finalmente tiver a prova de que precisa sobre o que eu *vi*, você a deixará ficar comigo?”

O silêncio paira pesadamente na sala até que Leon o quebra, ignorando a pergunta e fazendo outra. “O que você quer dizer com nem mesmo a conhecemos? Eu passo mais tempo com ela do que qualquer um de vocês idiotas e acho que a conheço muito bem.”

Meu intestino se contorce desconfortavelmente com suas palavras enquanto as mentiras que pairam entre nós empurram a base da minha língua, doendo para serem soltas. Eu reuni evidências suficientes para confiar que nenhum dos homens nesta sala é diretamente responsável pela morte de Gareth agora, então eu não tenho nenhum bom motivo para manter minhas mentiras. Especialmente com a maneira como eu estava claramente começando a me sentir por todos eles...

“Ele está certo,” eu digo em voz baixa antes que eles pudessem continuar discutindo. “Não fui completamente honesta com todos vocês.”

De repente, todos os olhos na sala estão em mim e eu mordo meu lábio inferior nervosamente enquanto me pergunto como Dante e Leon reagiriam quando descobrissem quem eu realmente sou.

“Do que você está falando, monstrinho?” Leon pergunta confuso.

Solto uma respiração lenta e me forço a baixar minhas barreiras. Eles

merecem a verdade. Tudo isso. Não importa o quão feio isso fique.

“Antes de eu ser transferida para a Aurora Academy, meu irmão foi assassinado,” eu digo em um tom de voz baixo, me recusando a deixar minha tristeza afetar minhas palavras.

“Seu irmão?” Leon pergunta com uma carranca e Ryder o cutuca com força para calá-lo.

“Sim... Alguém o matou dando a ele uma overdose de Killblaze e o FIB acredita que foi assassinato. Mas eu *sei* que não foi. Então, decidi encontrar o pedaço de merda que o roubou de mim e fazer justiça por ele.”

“Mas por que você...” Desta vez, Dante é quem cala Leon e eu começo a falar rapidamente, precisando colocar tudo para fora.

“Então eu rastreei alguém que eu pensei que saberia onde eu deveria começar minha busca. E quando o fiz falar, ele me disse que um dos Reis da Aurora Academy foi responsável pela morte de meu irmão...”

“Você acha que um de *nós* matou seu irmão?” Leon pergunta confuso. “Mas eu nunca conheci seu irmão! E eu também nunca matei ninguém, não que você tenha perguntado, mas se você *tivesse,* eu teria acabado por lhe dizer que...”

“Meu irmão era Gareth Tempa.”

O silêncio ecoa enquanto eu esperou que eles digam algo. *Qualquer coisa*.

“Gareth?” Leon engasga. “Mas... como... por que...” Ele balança a cabeça como se não pudesse ter me ouvido direito e eu mordo meu lábio inferior enquanto observo a dor crescendo em seu olhar. “Então você está apenas me olhando nos olhos e mentindo para mim esse tempo todo? Gareth era meu amigo! E você... você...” Ele balança a cabeça novamente em negação e eu tento alcançá-lo enquanto as lágrimas picam atrás dos meus olhos.

“Sinto muito,” eu respiro. “Eu deveria ter te contado antes, eu só precisava manter minha identidade em segredo. Se alguém souber quem eu sou, talvez

descubra o que estou procurando.”

Um rosnado sombrio sai da garganta de Leon. “Algo disso foi real?” Ele demanda. “Ou era tudo mentira para que você pudesse chegar perto de mim? De *nós?”*

Dante tinha ficado muito quieto e eu praticamente posso vê-lo revirando essa informação e descobrindo o que fazer com ela.

“Eu nunca quis que algo acontecesse entre mim e qualquer um de vocês,” eu engasgo. “Todo esse lado das coisas é real, eu juro. Eu só precisava descobrir o que...”

“Como posso acreditar nisso?” Leon rosna, suas mãos tremendo com o desejo de mudar para sua forma de Ordem enquanto a raiva o lambe como fogo selvagem.

“Sinto muito, Leon. Eu gostaria de não ter mentido para você, mas...”

“Eu também,” ele rosna, olhando para mim por um longo momento antes de se virar e sair do meu quarto. Ele bate a porta com tanta força que as paredes sacodem e eu vacilo quando a dor estilhaça meu coração e minhas lágrimas derramam.

“Leon!” Chamo desesperadamente, movendo-me em direção à porta e com a intenção de segui-lo, mas uma mão trava em volta do meu braço, me parando antes que eu pudesse sair.

“Vou acalmar Mufasa,” diz Ryder em voz baixa. “Você fica aqui.”

Fico tão chocada por ele ter oferecido ajuda, que meus pés permanecem enraizados no chão enquanto ele marcha direto para fora da sala em busca de Leon. Fico impressionada com um sentimento de pura gratidão a ele por fazer isso por mim e me pergunto se ele já tinha feito algo assim para alguém antes em sua vida. Eu tenho quase certeza de que sei a resposta.

“Dois abatidos,” Gabriel murmura. “Falta um.”

“Você acha isso engraçado?” Eu rosno, girando sobre ele.

O rosto de Gabriel cai e ele balançou a cabeça em desculpas. “Talvez eu deva apenas deixar você explicar o resto?”

“Tudo bem,” eu respondo com desdém, me afastando dele. Estou tão cansada dele tentando me controlar e já é hora de a verdade ser falada de qualquer maneira. Eu só espero que isso não afaste Leon e Dante de mim.

Espero que a porta se feche atrás de Gabriel e olho para cima para Dante com os nervos vibrando no meu estômago. Sua família é tudo para ele. Como ele iria reagir quando descobrisse que eu desempenhei um papel na morte de seu primo?

“Por que você parece tão perturbada, *Bella?”* Ele me pergunta, estendendo a mão para pegar a minha. O leve zumbido de eletricidade me alcança através daquele pequeno ponto de contato e eu tiro um pouco de força disso quando me forço a falar.

“Antes de vir para a Academia, rastreei alguém que descobri ter sido amigo do meu irmão enquanto ele estava vivo...”

“Diga-me,” ele diz em uma voz suave enquanto eu hesito.

“Eu só queria saber o que ele sabia, mas ele não quis me dizer. Minha dor era tão aguda que me abriu...” Eu respiro fundo, me forçando a continuar. “Eu o arrastei para um beco e bati nele para tentar forçá-lo a falar, mas ele estava louco em em Killblaze e continuou divagando sem sentido. Ele sabia quem eu estava procurando, mas não quis me dar um nome. Apenas disse que ele era o Rei da Academia e então ele... se matou.” Mais lágrimas deslizam pelo meu rosto enquanto eu aperto com mais força a mão de Dante, esperando poder mantê-lo aqui comigo por pura força de vontade. “Eu juro que não sabia que ele faria isso. Eu não queria que mais ninguém morresse, só precisava saber o que aconteceu com Gareth.”

Os olhos de Dante se arregalam com compreensão e meu aperto em sua mão aumenta ainda mais porque eu temo que ele possa se afastar.

“Lorenzo?” Ele pergunta em voz baixa e eu assinto.

“Eu juro que não o queria morto, Dante. Ele se matou para proteger a identidade da pessoa responsável pela morte de Gareth. Ele estava com medo dele. Aterrorizado o suficiente para fugir de me oferecer a verdade.”

Dante puxa sua mão da minha e me dá as costas, empurrando suas mãos em seu cabelo escuro enquanto se afasta e a estática estala pela sala.

Espero por sua raiva, sua ira, sua vingança. Eu aceitarei qualquer punição que ele ache que eu mereço, porque eu sei o que é lamentar uma pessoa amada e não saber quem foi o responsável por sua morte.

“Lorenzo foi viciado em Killblaze por um longo tempo,” Dante diz lentamente, ainda de costas para mim. “E minha família fez tudo o que podia para tentar ajudá-lo a se livrar disso. Mas tinha suas garras nele muito profundas. Ele não era mais o garoto com quem cresci. E nem fiquei surpreso quando o FIB apareceu na porta de mamma para nos dizer que ele se matou enquanto estava chapado com aquela merda.”

“Mas se eu não estivesse lá...” eu respiro. “Se eu não o tivesse machucado e exigido essas respostas dele...”

“Então eu ainda acredito seriamente que ele teria morrido. Ele era uma alma miserável e Killblaze tem fama pelos desejos suicidas que pode despertar em Faes.” Dante se vira para me encarar com um suspiro. “Eu acredito que você não o queria morto, *Bella.”*

“Eu sinto muito, Dante,” eu sussurro.

“Eu sinto muito por sua perda também. Gareth foi um bom amigo meu por um tempo. Fiquei arrasado quando ele morreu.”

Lágrimas brotam de meus olhos enquanto minha dor se ergue sem aviso e o alívio se espalha por mim. Eu sempre ouvi o ditado *a verdade vai te libertar*, mas eu nunca tinha percebido até então apenas como é verdadeira essa declaração.

Dante estende a mão para mim e eu me movo para seus braços, me afogando na sensação dele me segurando e na corrente de energia elétrica que passa de seu corpo para o meu.

Ele me puxa para baixo no sofá e eu me enrolo contra ele enquanto me permito chorar e ele passa os dedos pelo meu cabelo.

“Sempre cuidarei de você, *amore mio,”* diz ele.

“Eu sempre vou cuidar de você também,” eu respondo ferozmente.

“Para sempre,” Dante adiciona suavemente.

“Para sempre,” eu concordo.



Eu usei mágica para ficar sóbrio, puxando a minha camisa e jogando-a pelo meu quarto. *Foda-se Elise.* Como ela pôde fazer isso comigo? E se ela só queria ganhar minha confiança para que ela pudesse descobrir se eu era o filho da puta do Rei que assassinou seu irmão?

Tinha demorado muito para admitir, então isso significa que ela pensou isso *todo esse tempo*? Suspeitou eu que fosse capaz de assassinar Gareth como se fosse um pedaço de merda. Ele era meu *amigo*. E eu já me sentia péssimo o suficiente sobre tudo o que tinha acontecido entre nós. Eu não estava lá quando ele precisou de mim. Eu não tinha ajudado, porra. E agora sua irmã havia se enfiado em meu coração, fazendo-me apaixonar por ela. Fazendo-me sangrar pela ferida novamente.

A porta se abre e Ryder marcha com uma carranca no rosto. Ele a fecha atrás dele e eu viro minhas costas para ele.

“Você está feliz agora? Ela é sua,” eu digo friamente.

“Não seja tão maricas,” ele retruca e eu giro de volta para ele com um rosnado saindo da minha garganta.

“Com licença? Você não acabou de ouvir o que ela disse. Suas orelhas de cobra estão cheias de areia?”

“Eu ouvi o que ela disse. Já sei há um tempo.”

Começo a bater palmas lentamente, rindo loucamente. “Oh, claro que você sabe, porra. É claro que ela contou ao psicótico Basilisco antes de me contar, porque você *claramente* tem muito menos probabilidade de ter matado o irmão dela do que eu.”

Ryder cruza os braços, mantendo os lábios selados.

“Então, suponho que você a tenha ajudado com a investigação, não é? Desenterrando minha sujeira? Procurado por evidências?”

Ele ainda não diz nada e a fúria rasga meu peito. Mudo-me para a minha cama, jogando-a de lado e vomitando tudo com um rugido de raiva.

“Foda-se!” Eu aponto para ele. “Por que você não volta para seus bracinhos traiçoeiros e todos riem muito sobre como ela me enganou.”

Vou até a janela, rasgando as cortinas antes de bater meu pé contra a janela. Uma rachadura estilhaça no centro dela e eu rosno, arrancando o vaso da minha mesa de cabeceira e jogando-o na parede. Flores, água e porcelana caem em cascata por toda parte e me viro para Ryder para ver sua reação. Nada. Nem mesmo um raio de preocupação em seu olhar.

“O que você quer?” Eu exijo. “Você está aqui apenas para beber da minha dor, seu idiota?” Eu espreito em direção a ele, empurrando meus ombros para trás em preparação para uma luta. Se a cobra quisesse dor, eu ficaria feliz em dar a ele.

Giro para ele e ele está em mim em um flash, me jogando contra a parede pela garganta e prendendo meus braços ao meu lado com videiras grossas.

“Você me escuta, Mufasa,” ele cospe. “Você está agindo como uma criança de dois anos que acaba de ouvir que não pode ir ao parquinho porque está chovendo.”

Eu torço minhas mãos para fora das videiras e o fogo queima em minhas palmas, queimando sua magia da terra. Ryder salta para trás para evitar o fogo

ao meu redor. Eu jogo minhas mãos em seu peito para uma boa medida e ele grunhe quando eu queimo sua camisa, revelando a arte de cicatrizes em seu peito. A culpa agita meu intestino por meio segundo antes de eu esmagá-la imediatamente. Não gosto de ver suas cicatrizes. Isso me faz vê-lo como mais do que apenas um idiota sem coração e sem moral. Ele foi ferido mais violentamente do que eu provavelmente poderia entender. E então, eu não posso enfrentar isso, porque eu preciso odiá-lo.

“Basta voltar para ela, Ryder.” Caminho em direção à minha cama, jogando-a de volta na posição horizontal e me lançando nela, enterrando meu rosto em um travesseiro. “Vá e inicie alguns novos traidores em seu clube Leon é um fodido idiota.”

O silêncio ecoa e eu me pergunto se ele havia escapulido pela porta, mas um segundo depois, um peso pressiona a cama quando ele se sentou na beira dela. “Ela se preocupa com você, seu idiota. Só as estrelas sabem por que, mas ela se preocupa. E se você machucá-la, vou arrancar sua pele de seus ossos e fazer um casaco de pele com você.” Uma nota de brincadeira em seu tom me faz levantar a cabeça. Foi tão sutil que mal ouvi, mas talvez tudo sobre esse cara fosse mais sutil do que parecia.

Rolo para o lado para que possa olhar para ele, empurrando meu cabelo emaranhado do meu rosto de onde ele tinha se soltado do meu coque.

“Ela pensou que eu o matei,” digo asperamente. “E se ela ainda pensar isso?”

“Você realmente acha que Elise passaria um momento em sua companhia se ela o fizesse?” Ele pergunta em um tom baixo. “Com algum de nós?”

Dou de ombros, porque não sei mais de nada. Eu estou à deriva, perdido sem ela e sem saber como poderia confiar nela novamente.

“Pense nisso, idiota.” Ryder se levanta, movendo-se para a porta e saindo.

Sim, eu pensaria sobre isso. Mas o problema é que eu sempre volto para a mesma resposta. Ela mentiu para mim. E agora eu questiono tudo que sei sobre ela. Exceto que, quando realmente analiso tudo, percebo que mal a conheço.

Tudo o que fizemos juntos foi rir, brincar, foder e nos divertir. O que tinha sido ótimo até esse momento fodido.

Eu tinha sido um Leão sedento, procurando água no deserto. Achei que ela fosse um oásis, mas descobri que... ela era apenas uma miragem.

***

Estou no vestiário de hóspedes sob o estádio de Pitball da Academia Zodiac, vestido com meu uniforme roxo escuro e preto, olhando para a parede. Elise tentou falar comigo várias vezes em nosso caminho para cá, mas Dante finalmente a fez recuar. Eu não consigo perdoá-la. Estou cego de raiva. *Traição*. E agora, antes do jogo mais importante da minha vida, eu não consigo me concentrar.

“Certo, ouçam rapazes, precisamos colocar nossas cabeças na partida,” Mars nos chama.

O resto da nossa equipe havia chegado aqui de manhã cedo para se preparar para o jogo. E eu recebi algumas notícias horríveis do caralho. Um de nossos dois Pit Keepers adoeceu com a gripe Fae e Greyshine elegeu um substituto por capricho. Um capricho de merda.

Os inscritos raramente jogavam Pitball. Basicamente, eles se inscreviam para receber créditos extras e não compareciam ao treino. E ninguém dá a mínima para esse fato, porque ninguém esperava que nos classificássemos, muito menos chegassemos à final. Então quem ele escolheu? O Fae mais inútil de toda a escola. Quem eu tinha esquecido até que estava no time substituto, muito menos que jogava Pitball.

Eugene, filho da puta Dipper. Ele fica ao lado de Elise, com o rosto pálido e suado, mas eu não aguento ficar olhando para ele por muito tempo.

“Zodiac pode ser forte, mas este é o melhor time que Aurora já teve,” diz Mars, dando a todos nós um aceno firme. Eu não perco o flash de preocupação em seu olhar enquanto seus olhos percorrem Eugene.

Foda-se. Minha. Vida.

“Então, vamos sair e mostrar a eles do que somos feitos!” Mars ergue o punho no ar e Eugene é o único na sala a imitá-lo.

Mars caminha até mim, batendo a mão no meu ombro. “Você vai fazer seu discurso pré-jogo de costume?”

“Não,” eu grunho. Eu rasguei o pedaço de papel em que escrevi ontem à noite e o joguei no vaso sanitário.

Mars se afasta, deslizando seu braço ainda mais em volta dos meus ombros enquanto me puxa para perto para uma conversa. “O que está acontecendo com você, Night? Não podemos ter essas emoções em campo hoje.”

“Estou bem.” Encolho os ombros e ele passa a mão pela barba em preocupação.

Uma torcida sobe do estádio acima de nós junto com o clamor de aplausos.

“Essa é a nossa deixa,” diz Mars e acena para todos atrás dele enquanto saí do vestiário.

Eu me movo para frente, apertando meu queixo enquanto vou, incapaz de afastar nem um grama dessa fúria que está me consumindo por dentro. Não só eu tinha perdido minha garota, mas o que deveria ser o melhor momento da minha vida está arruinado.

Uma mão enrola em torno da minha e eu rosno, girando para encontrar Elise lá.

“Sinto muito, Leon,” ela sussurra. “Por favor, não deixe isso estragar hoje.”

“É tarde demais para isso.” Puxo minha mão livre dela, me afastando à frente do grupo e seguindo Mars pela enorme rampa que leva para o campo. Eu nem me sinto nervoso. Eu apenas me sinto quebrado.

As arquibancadas estão lotadas e a chuva caí do céu, escorrendo sobre minha pele e gelando meu sangue. A multidão está protegida por uma barreira mágica, mas o Pitball é jogado em todos os climas. Depende de nós se queremos desperdiçar magia nos protegendo da chuva ou usá-la para atacar os outros jogadores. Outra coisa: usá-la para se proteger da chuva é idiota. E, claro, Eugene está fazendo isso com um guarda-chuva feito de folhas.

Não podemos recarregar nossa magia até a metade do tempo e isso só seria possível se nossas Ordens permitissem dentro dos confins de um vestiário. Como Eugene é um Rato Tiberiano, ele precisa fazer um ninho e dormir meio dia nele antes de recarregar. Então, eu estou *adicionalmente* feliz por ele estar em nosso time hoje.

Fico na outra ponta da linha e Dante assume a posição ao meu lado enquanto Mars se move para o lado do campo, passando pelo escudo que impede que qualquer mágica atinja a multidão durante o jogo. As duas metades da partida são compostas por rounds de uma hora a cada cinco minutos. Apenas uma bola estaria em jogo durante esse tempo e se ela não fosse para o Pit antes dos cinco minutos, ela explodiria.

Normalmente não treinávamos com as bolas explosivas em Aurora, pois eram caras para substituir, mas a equipe do Zodiac o faz. Então, já estávamos em uma situação ruim. O que torna tudo ainda mais difícil é que, se alguém deixar cair a bola durante o jogo, perde cinco pontos para sua equipe. Então, se a contagem regressiva chegasse a zero e alguém estivesse segurando a bola, com certeza era melhor segurá-la e deixá-la explodir na cara deles, porque não perder cinco pontos vale alguns dentes quebrados.

A equipe Zodiac entra em campo em suas cores azul marinho e prata e Orion fica na minha frente, o Capitão de seu time. Ele me dá um aceno de reconhecimento, mas tudo sobre ele diz que ele está levando o jogo mais a sério do que um ataque cardíaco. E eu deveria estar também. Exceto que eu só consigo pensar no fato de que Elise tinha arrancado meu coração, jogado no liquidificador e feito um smoothie para compartilhar com seus outros namorados.

A voz da diretora Nova soa ao redor do estádio enquanto ela excita a multidão e diz alguma outra merda que eu não estou interessado em ouvir. Meus

olhos caem sobre a seção roxa dos espectadores na outra extremidade do campo, apoiando nosso time. E parece que metade da escola tinha vindo para nos ver jogar, além de toda a família de Dante pulando para cima e para baixo em seus assentos e agitando bandeiras da Aurora. Caço por minha própria família e vejo minhas três mães e meu pai sentados junto com meu irmão Roary ao lado da mãe de Dante. Claro que meu irmão idiota está aqui. Ele provavelmente está esperando que eu perca este jogo apenas para esfregá-lo na minha cara.

Ryder e Gabriel sentam-se separados na parte inferior de seu grupo e fico surpreso ao descobrir que ambos estão usando camisas Aurora. Provavelmente para impressionar Elise, avançando para ela agora que liberei algum espaço em nosso pequeno harém. O Professor Titan senta-se ao lado do Diretor Greyshine, os dois acenando pequenas bandeiras da Aurora e usando chapéus estupidamente grandes e Elise sorri para o nosso Professor de Poções como se ela realmente desse a mínima por ele ter aparecido.

Cerro minha mandíbula, fixando meus olhos em Orion e traçando um plano. Se eu derrotar o melhor jogador da Zodiac, teríamos uma chance de ganhar. Então, não importa o quanto eu goste dele e admire sua habilidade, hoje eu irei quebrar suas pernas e fazê-lo comer lama depois de arrancar seu sorriso perfeito.

O árbitro da Zodiac avança, segurando a primeira Pitball do jogo. É tradicionalmente uma Airball que inicia a partida, o que significa que é leve como o inferno. Após esta primeira rodada, uma bola entraria no jogo através de um dos buracos Elementais em cada canto do campo. É aleatório e significa que a maioria das rodadas começa com cada jogador se espalhando para seus respectivos Quadrantes Elementais enquanto tentam prever qual bola seria colocada em jogo. Mas, para esta rodada, é uma luta acirrada para conseguir a primeira bola entre os Capitães dos times. E eu tenho raiva mais do que suficiente dentro de mim para estar completamente bem com isso.

“Capitães de equipe, deem um passo à frente!” O juiz chama e eu e Orion fazemos o que ele pede, ficando de frente um para o outro enquanto a chuva caí sobre nós.

“Boa sorte,” Orion sorri.

“Você é quem vai precisar,” eu rosno e suas sobrancelhas arqueiam com o veneno em meu tom.

Um desafio entra em seus olhos quando ele se abaixa em uma posição de combate. Nenhum presente de Ordem é permitido em campo, então eu só tenho sua magia de ar e água para me preocupar. Mas eu vou atacar antes que ele tenha tempo de usá-las.

O árbitro coloca a bola no chão entre nós e corre de volta para a borda do campo. Um enorme cronômetro vermelho brilhante acende magicamente acima de nós com cinco minutos no relógio e a multidão fica silenciosa em antecipação.

Meu coração dispara e meus músculos se contraem.

O árbitro apita e eu ataco Orion, jogando um punho em seu estômago. Ele recebe o golpe, mas está correndo forte e joga seu peso sobre mim, então sou empurrado um passo para trás. Eu balanço para ele novamente, mas seu punho acerta meu queixo e ele se move em um flash, agarrando a bola e correndo pelo campo.

O resto dos jogadores corre atrás dele e eu começo a persegui-lo com um grunhido, batendo em todo o campo com ele em minha mira. Dante derruba uma garota bem na minha frente que estava lançando uma parede mágica de ar para manter parte da minha equipe para trás e um estalo soa quando eles atingem o chão.

Acelero pelo campo quando Orion joga a bola para seu Earthraider e ela dispara em direção ao Pit no centro do campo.

“Pare essa bola, Dipper, ou você está morto!” Eu grito enquanto Eugene estremece ao lado do Pit ao lado de nossa outra Pit Keeper, Lucy Fortnite. Os dois Keepers do Zodíaco foram levados ao chão por uma poderosa rajada de ar e avisto Elise na minha periferia com as mãos levantadas. Eugene tenta lançar uma parede de magia da terra para bloquear o Pit, mas tudo o que faz é derrubá-lo dos próprios pés. *Inútil*.

Orion circula de volta, derrubando todos os filhos da puta do meu time que

ele pode com poderosas jogadas, deixando Harvey Bloom ainda na lama ao lado de nossa Waterback, Georgia Rust.

“Levantem-se, porra!” Eu ordeno, mas Orion os segura para a contagem, uma mão em cada um dos seus peitos e eles são expulsos do campo, fazendo-nos perder dois pontos.

Foda-se.

Eu vou atrás de Orion, a raiva marcando através de mim quando levanto minhas mãos para tirá-lo.

O fogo flameja em minhas palmas enquanto Orion segue direto para Elise, que está segurando seu Earthraider longe do Pit com uma tempestade de ar. Ela foge quando ele chega muito perto e eu libero o fogo em minhas mãos, lançando-o em suas costas. Queima o material de sua camisa, devorando seu nome e as cores da Zodíaco em uma labareda de fogo. Ele levanta a mão com um grito de dor, imediatamente apagando as chamas com uma torrente de água de sua palma e gira na lama para me encarar.

BUZZZZ.

Antes que ele pudesse contra-atacar, alguém coloca a bola no Pit. Eu me viro para descobrir quem foi, meu estômago afundando quando vejo o Zodiac Earthraider fazendo uma dança da vitória ao lado do corpo imóvel de Eugene.

Dante havia abordado três de seu time, então eles estão com três pontos a menos, mas a defesa deles tirou cinco dos nossos, deixando-nos com quatro pontos de desvantagem já que eles haviam conquistado um ponto por vencer a rodada.

As próximas rodadas são semelhantes. Orion é como uma máquina, derrubando nossos jogadores e expulsando-os de campo pela esquerda, direita e centro. Dante e o resto de nossa defesa trabalham incansavelmente para colocar sua equipe de joelhos, enquanto eu tento tirar Orion antes que ele possa causar muito dano.

No quinto round, eu estou furioso, incapaz de pensar direito enquanto me

movo para ficar ao lado de Orion enquanto esperamos o round começar. Estou coberto de lama e a chuva está aumentando, tornando cada vez mais difícil correr em volta do campo. Ocasionalmente, uso minha magia de fogo para secar o solo, mas não quero usá-la a menos que seja absolutamente necessário.

"A Zodíaco não pode ser derrotada, Aurora não aguenta o calor!" Um canto começa na multidão e Orion sorri para as líderes de torcida que estão fazendo uma rotina na borda do campo.

Estreito meus olhos nele, flexionando meus dedos. Desta vez, eu iria derrubá-lo, porra.

"Sabe, você realmente deveria deixar um pouco dessa raiva ir. Está estragando o seu jogo," comenta Orion e eu vejo vermelho, me lançando sobre ele antes que o apito soe e o jogando na lama. Ele acerta um soco sólido no meu estômago, mas não antes de eu socar seu lindo rosto. Ele rosna furiosamente, me jogando de cima dele e um assobio estridente soa no meu ouvido.

"Pênalti para a Zodiac e você está fora desta rodada, Night!" O árbitro grita e eu faço uma careta, saindo do campo em direção aos assentos reservados para os jogadores. Elise me lança um olhar preocupado e Dante grita algo atrás de mim sobre esfriar, mas eu o desligo enquanto caio no assento.

Orion está de pé novamente, olhando para mim como se fosse matar meu primeiro filho e eu dou boas-vindas à animosidade. Na próxima rodada, eu o destruiria.

O jogo de Aurora aumenta na rodada seguinte e Elise agarra a bola, destruindo o campo em direção ao Pit. Estamos oito pontos atrás da Zodiac, mas podemos recuperá-lo. Ainda havia tempo. E minha garota está mostrando a todos que é possível. *Porra*, não minha garota.

Eu fecho minhas mãos em punhos, evitando me levantar e torcer com o resto dos apoiadores da Aurora enquanto ela joga os Zodiac Pit Keepers para o lado e atira a bola no Pit.

Um sorriso tenta puxar minha boca, mas eu luto de volta quando toda a equipe corre para ela, levantando-a no ar e gritando seu nome.

Ela olha na minha direção e cruzo os braços, olhando para qualquer outro lugar, menos para ela.

Eu me levanto, voltando ao campo para a próxima rodada e me coloco ao lado de Orion novamente.

“Se você começar a jogar sujo, você vai se arrepender, Night,” ele atira para mim, a leveza em seu olhar desaparece.

“Então me faça lamentar,” eu rosno e ele aperta sua mandíbula, seus olhos se estreitando em mim.

“Por mim tudo bem.”

O apito soa e eu mergulho em Orion ao mesmo tempo que ele vem para cima de mim. Ele me aborda com tanta força que minhas costas batem no chão e ele me tira o fôlego antes que eu perceba o que tinha acontecido. Rosno, jogando socos ferozes em seu lado e ele rouba o ar dos meus pulmões com sua magia.

Eu grunho, dando vida ao fogo em minhas mãos e batendo em suas costas, agarrando-o com força até que ele grite de dor. Mas ele ainda não me solta. A contagem soa e o árbitro grita: “Você está fora, Night!” e eu rujo de fúria.

Orion se levanta, oferecendo-me sua mão, mas eu o afasto, saindo do campo novamente enquanto ele corre atrás de outro membro da minha equipe para eliminá-los.

Não me sento desta vez, agarro um dos assentos de metal e o arranco de suas fixações. Estou a meio segundo de jogá-lo no campo quando a mão de Mars trava em meu pulso. Seus olhos brilhando de raiva quando eu faço uma careta de volta para ele.

“Você precisa de um tempo, Night,” ele retruca. “Se você nos envergonhar aqui, eles vão nos banir de todos os torneios futuros, é isso que você quer?”

Solto meu braço, deixando cair o pedaço do assento e pendurando minha cabeça. “Não,” eu murmuro.

“Bom. Agora sente-se porra e coloque sua cabeça no lugar ou eu vou subjugar você.”

Balanço a cabeça, respirando fundo enquanto tento organizar meus pensamentos.

Elise logo marca outro Pit e meu coração torce porque eu deveria estar compartilhando sua vitória. Em vez disso, eu estou na periferia, incapaz de participar de qualquer coisa a ver com ela, exceto a dor que ela me deixou.

Volto à partida na próxima rodada e tento me concentrar. Derrubo tantos jogadores da Zodiac quanto posso, esquecendo-me de Orion enquanto tento me concentrar no jogo. Mas eu não poderia esquecê-lo por muito tempo enquanto ele passa correndo por mim, avançando em direção a Dante à minha esquerda. Orion agarra sua garganta, jogando-o para o sul e um baque poderoso soa quando meu amigo atinge a lama.

“Porra!” Dante ruge e Orion senta-se sobre ele, ainda o sufocando enquanto tenta segurá-lo para a contagem.

Corro para jogá-lo fora e acerto um escudo de ar sólido, meu nariz quebrando com o impacto. Eu bato na lama, me debatendo enquanto seguro meu rosto, espalhando lama e sangue por toda parte enquanto eu curo o ferimento. Foi idiota. Eu *conhecia* essa porra de tática, só não estou no ponto hoje.

A multidão da Zodiac está rindo e zombando de nós. Nossos dois melhores jogadores defensivos atropelados por um deles, é uma piada.

“Argh!” Eu choro em fúria, puxando-me para cima exatamente quando um soa um BUZZZZ da Zodiac marcando outro Pit.

Quando o intervalo é chamado, estamos com menos 18 pontos e metade da minha equipe está se curando das lesões enquanto caminhamos para o vestiário.

Ficamos sentados em silêncio, lamacentos e derrotados, ouvindo a equipe da Zodiac aplaudindo na sala do outro lado do corredor.

Apoio meus cotovelos nos joelhos e enterro meu rosto em minhas mãos.

Este é o pior dia da minha vida.

Mars dá a todos uma conversa estimulante e um pouco mais de entusiasmo volta para minha equipe, mas o que eles realmente precisam é de um de meus discursos épicos. Eu poderia ter feito até mesmo Eugene se sentir invencível lá fora se eu estivesse em minha melhor forma. Mas eu não tenho nenhum resquício de positividade para apelar.

“Leon,” Elise diz suavemente e eu a sinto sentar ao meu lado. “Por favor, não deixe isso estragar o jogo. Você trabalhou tão duro para estar aqui.” Sua mão pousa suavemente nas minhas costas e uma parte de mim anseia por se virar em seus braços e arrastá-la contra mim. Mas eu não consigo encontrar em mim o que fazer.

Levanto minha cabeça com uma dor no peito, lançando uma bolha silenciosa ao nosso redor enquanto Mars continua a falar sobre táticas com a equipe. “Como você pôde fazer isso, Elise? Entendo que você mentiu no começo, você não me conhecia. Mas você está em Aurora há *meses*. Você passou todo esse tempo comigo tentando descobrir se eu matei seu irmão? Você realmente acha que eu faria algo assim agora que você me conhece?”

Seus olhos brilham com lágrimas e ela pega minha mão, mas eu a tiro de seu alcance.

“Eu deveria ter te contado antes,” ela engasga. “Nós nos divertimos muito juntos e eu não queria estragar tudo. Quando estou com você, não sinto mais nenhuma dor. Você leva embora.”

“Então, eu era apenas sua distração?” Eu pergunto amargamente, levantando-me.

“Leo,” ela implora.

“Esse não é o meu nome,” eu digo bruscamente, dissolvendo a bolha de silêncio e me afastando dela para me sentar sozinho. Eu nem quero estar ao lado de Dante, porque parece que ele a perdoou sem pensar muito. Eu poderia ter

feito isso por ela sobre qualquer outra coisa, mas não isso. Não agora que eu sei exatamente o que ela pensa de mim e exatamente para o que ela me usou.

A música martela no estádio e a equipe da Zodiac canta juntos como soldados prestes a entrar em batalha.

Não sinto nada quando volto para o campo. Não importa o que aconteça agora.

Vamos perder. E os dois sonhos que tive para mim foram arruinados.



A segunda metade da partida foi de mal a pior, o mau humor de Leon e a determinação em me evitar fizeram com que a equipe não funcionasse como uma unidade. Adicione Eugene Dipper à mistura com seu medo das malditas bolas e estávamos ferrados.

Nunca desisti de tudo, continuei jogando o meu melhor, correndo pelo campo e usando até a última gota de minha magia para ajudar no jogo. Eu marquei Pit após Pit, mas não foi o suficiente. Lance Orion derrubou membros de nossa equipe como boliche e cada vez que ele nocauteou um jogador para uma rodada, perdemos um ponto.

A maioria dos outros jogadores de nossa equipe havia perdido as esperanças e, a cada passe ruim ou meia-tacada, a diferença no placar aumentava. Não havia chance da gente puxá-lo de volta mais. Apenas Dante e eu mantivemos nosso foco. Leon era um coringa total, atacando os membros do outro time com uma ferocidade selvagem demais até para o Pitball. Ele estava extravasando sua raiva no jogo e arruinando tudo pelo que havia trabalhado tanto, e era tudo minha culpa.

Quando o apito final soa, a bola sai disparada do Airhole e eu corro para ela, determinada a terminar o jogo jogando o melhor que pudesse, apesar do fato de já termos perdido.

Estou no meu último pedaço de magia, mas isso não importa, eu daria tudo para fazer o Pit final.

Corro a toda velocidade em direção à bola e salto para agarrá-la com um grito de vitória.

Eu me viro para o Pit, correndo forte enquanto Orion carrega para me atacar como a porra de um touro. Se ele me pegasse, está acabado. Mas ele tem que me pegar.

Direciono os últimos resquícios de minha magia de ar nas minhas costas, me empurrando para correr mais rápido e deixando-o para trás enquanto Dante e Leon correm para interceptá-lo.

Orion rosna quando consegue ultrapassá-los, jogando sua própria magia do ar em meu caminho para conter minha velocidade.

Eu tropeço, praguejando enquanto fixo meu olhar no Pit à minha frente, onde os Pit Keepers estão prontos para me impedir.

“Eugene!” Eu rujo enquanto ele permanece ao lado dos Keepers do time da Zodiac. “Leve-os para baixo!”

Seus olhos se arregalam e por um momento penso que ele não vai fazer isso, mas então ele joga as mãos neles e as videiras são atiradas do chão para prendê-los e tirá-los do meu caminho. Os olhos de Eugene brilham com a vitória e eu dou a ele um grande sorriso enquanto continuo correndo.

Eu posso sentir Orion bem atrás de mim e com um grito de esforço, jogo a bola o mais forte que poso, impulsionando-a com o último pedaço de minha magia. Orion colide comigo um segundo depois e eu bato na lama com força quando ele me prende embaixo dele.

Mas não importa, a bola entra no Pit e o apito soa para sinalizar o fim do jogo. Eu marquei. E eles ganharam.

Me viro embaixo de Orion e ele sorri amplamente enquanto me segura na lama por mais um segundo.

“Bom jogo, Callisto,” diz ele.

“Melhor para você,” respondo enquanto a realidade de nossa perda passa por mim.

Os apoiadores da Zodíac gritam de empolgação com a vitória e o som ecoa ao meu redor como milhares de vozes zombeteiras.

“Sim.” Orion se endireita e me oferece a mão, puxando-me para ficar ao lado dele. “Leon precisa manter a cabeça no jogo.”

“Não é culpa dele. Ele está com raiva de mim por algo que eu fiz.”

Orion franze a testa. “Bem, tenho certeza de que você pode consertar. Você é muito engenhosa.” Ele pisca e depois me deu um tapinha no ombro antes de se virar para dar uma volta da vitória no Pitch.

Meu corpo está machucado, eu estou coberta de lama e completamente sem magia. Pior do que isso, eu finalmente tive a chance de viver um dos sonhos de Gareth para ele e falhei nisso.

Meu olhar desliza sobre a multidão por um longo momento enquanto a decepção do que tinha acabado de acontecer toma conta de mim. Eu o decepcionei.

Uma lágrima escorrega do meu olho e eu abaixo meu olhar, caçando Leon por instinto, querendo me banhar no conforto de sua companhia enquanto minha dor se estende para envolver-se em mim. Mas quando o vejo se afastando do campo, percebo que ele está se sentindo cem vezes pior do que eu. Eu poderia estar tentando trazer o sonho de Gareth à vida, mas este tinha sido o de Leon. E ele estragou tudo por minha causa.

Mordo meu lábio quando a culpa retorce minhas entranhas e ameaça me afogar. Ele está certo em estar com raiva de mim. Eu o *tinha* usado. Não intencionalmente, mas apenas dando a ele meus lados leves, eu neguei a ele a oportunidade de descobrir sobre o escuro. Dei a ele uma meia versão de mim mesma. Uma versão falsa. E talvez agora que ele viu que havia muito mais em mim, tanto que é dura e amarga e escura e quebrada, ele não me quisesse mais. Se fosse esse o caso, eu teria que aceitar, mas nunca dei a ele a chance de provar se isso era ou não verdade.

Engulo minha autocomiseração e firmo meu queixo enquanto disparo atrás dele com uma explosão de velocidade vampírica.

Ele quase alcançou o vestiário no momento em que chego a ele e estendo a mão para colocar a mão em seu peito para detê-lo.

“Fale comigo,” eu imploro.

O olhar de Leon está escuro, sua testa franzida e nenhuma das luzes que eu tanto amo brilham em seus olhos.

“Nós perdemos. O que você quer que eu diga?”

“Sinto muito, Leon. Mesmo. Eu sei que isso é tudo minha culpa e eu gostaria de poder apenas voltar e dizer a você mais cedo, mas...”

“Mas você não fez. Porque eu sou bom para me divertir, para rir, certo? Você disse a Ryder, porque claramente um líder de gangue psicótico pode entendê-la muito melhor do que eu. Não que você tenha me dado a chance de descobrir,” ele diz amargamente.

“Eu...”

“Salve isso. Está tudo fodido agora, então qual é o ponto?” Ele rosna, passando por mim e indo para o vestiário.

Eu o persigo enquanto ele pega sua mochila do gancho e se vira para sair novamente sem outra palavra.

Eu paro na frente da porta, espalhando meus braços para impedi-lo de andar por cima de mim. Eu não posso suportar ver a dor em seus olhos e saber que eu tinha causado isso. Eu preciso consertar isso como preciso sentir o sol na minha pele.

“*Por favor,*” eu imploro.

“Não há nada a dizer, Elise. Você é uma mentirosa e uma farsa e acabou de me custar a porra do meu sonho também. Achei que conhecia você, mas era tudo besteira. Você é uma besteira. E eu terminei.” Ele caminha diretamente para

mim, batendo meu braço de lado enquanto volta para o campo e meu coração estilhaça com o veneno em suas palavras.

"Este não foi apenas o *seu* sonho, você sabe," eu digo, reprimindo um soluço. "Este jogo significou algo para todos nós. Para Gareth."

Leon se vira para mim, seus olhos brilhando de raiva e seu Leão interno olhando para mim, pronto para matar.

"Não se atreva a usá-lo como uma arma contra mim," ele rosna, apontando um dedo direto para mim. "Ele era meu amigo. Você acha que eu não sei que ele deveria ter estado lá no campo comigo? *Você é* quem *está* vestindo a camisa dele. *Você é* a única de pé em seu lugar. Talvez se ele ainda estivesse aqui, teríamos ganhado e, como um bônus, eu também nunca teria conhecido você. E eu não saberia como seria ser destruído por você."

Ele se afasta de mim e sai como um furacão, me deixando cambaleando com suas palavras com lágrimas pintando linhas na lama em meu rosto.

Quase não o sigo. Quase o solto. Mas o pensamento de que esse seria o nosso fim me corta em duas.

Corro atrás dele, meu coração batendo dolorosamente quando o vejo do outro lado do campo, de pé com sua família com uma expressão solene no rosto.

Cruzo o campo com os punhos cerrados ao lado do corpo e a dor em mim transformando-se em raiva enquanto penso sobre o que ele acabara de dizer. Ele realmente achou que eu queria tomar o lugar de Gareth nesta partida? Eu teria trocado tudo o que tinha para estar lá fora nas arquibancadas agora, vendo meu irmão jogar no meu lugar.

O irmão de Leon, Roary, me vê chegando e me aponta, um sorriso divertido puxando o canto da boca. Eu apuro meus ouvidos para ouvir o que ele diz enquanto cutuca o braço de seu irmão.

"Parece que sua garota está chateada com você por foder com o jogo," ele brinca.

Leon rosna, seus olhos se estreitando enquanto ele olha para mim e de repente eu sou atingida pela sensação de seu Carisma passando por mim enquanto ele chama seus presentes da Ordem.

As garotas ao redor dele nas arquibancadas olham em volta de repente, se concentrando em Leon com expressões de queixo caído e olhos de corça.

Todos elas correm em sua direção e faço uma careta quando ele é engolfado pelo enxame de Mindys.

“Mantenham essa garota longe de mim,” ele ordena, seus olhos encontrando os meus por um momento antes de ser engolida pela multidão.

“Que porra é essa?” Eu exijo enquanto todas as Mindys se viram para me encarar, bloqueando meu caminho e lançando magia em suas mãos enquanto se preparam para me impedir se eu tentasse contorná-las. “Leon!” Eu grito. “Você está realmente fazendo isso comigo?”

Ele não responde, mas eu o vejo se afastando da multidão de Mindys, rasgando sua camisa de Pitball e jogando-a na lama enquanto avança.

“Leon!” Eu grito novamente. Sei que ele pode me ouvir, mas ele continua andando.

Dante se vira ao som da minha voz, saindo do abraço de seus familiares quando vem ficar ao meu lado.

“Ele ficou totalmente furioso como um Leão, então,” ele diz, sua mandíbula latejando.

“Ele me disse que gostaria de nunca ter me conhecido.”

Dante rosna com raiva. “Vou fazê-lo engolir suas palavras e depois farei com que ele se desculpe,” jura. “*Nessuno fa male al mio amore*[31].”

“Quem machucou seu amor?” Uma voz nos interrompe e me viro para encontrar uma jovem sorrindo para nós. Eu me lembro dela vagamente da festa de aniversário de Dante, mas havia tantos Oscuras lá para eu conhecer que não

consigo me lembrar se ela é uma irmã mais velha ou uma prima. Ela tem cabelos longos e negros e está usando uma camisa de Pitball da Aurora Academy que ela moldou em um top curto para que o nome *Dante Oscura* possa ser visto onde ela o pintou em seu estômago. “E o mais importante, quem *é o* seu amor?”

“Pelo amor das estrelas Rosa, você é tão intrometida,” Dante murmura, olhando para mim se desculpando.

“Bem, se você não vai me contar as coisas, então eu tenho que descobrir por mim mesma. Achei que você fosse a garota que estava deixando meu primo aluado, mas ele tentou me enganar dizendo que você estava com Leon,” diz ela, sorrindo como se tivesse acabado de pegá-lo.

Dante limpa a garganta, esfregando a palma da mão no rosto como se estivesse envergonhado e eu consigo dar um meio sorriso.

“Eu sou Elise.”

“Rosalie Oscura, a prima favorita de Dante,” ela responde com orgulho, segurando minha mão com uma força surpreendente para uma garota de quatorze anos.

“E o que você quer dizer com aluado?” Eu pergunto a ela, feliz com a distração dos meus problemas com Leon.

“Oh, você sabe, ele chega em casa e se senta perto da janela, olhando para a lua e piscando os cílios,” diz ela. “E em seu sono, ele continua murmurando *amore mio* e franzindo os lábios como se estivesse sonhando em beijar você.” Ela começa a fazer uma boa imitação de biquinho de peixe completo com sucções muito altas, ruídos de beijos e eu bufo uma risada quando Dante dá um golpe nela.

“Ti appenderò dal tetto per le caviglie[32]*!”* Ele diz brincando enquanto tenta agarrá-la.

“Você tem que me pegar primeiro, *Dolce Drago,”* Rosalie zomba, correndo atrás de mim e me usando como escudo.

“Ela tem razão, Dante,” eu digo, rindo enquanto ele tenta envolver seus braços em volta de mim e agarrá-la. “Você faz aqueles ruídos estranhos de beijo durante o sono.”

Rosalie solta uma risada e Dante se junta a ela quando desiste de pegá-la.

“Bem, talvez ele esteja apenas sonhando comigo,” a voz de Roary se junta à nossa conversa e eu me viro para olhar para ele enquanto ele oferece a Dante um largo sorriso. Sua juba de cabelo escuro está meio puxada para trás em um topete e ele usa uma jaqueta de couro preta que se projeta ao redor de seu corpo musculoso.

Dante sorri amplamente ao vê-lo e puxa-o para um abraço, manchando suas roupas com a lama de seu uniforme imundo. Roary ri quando o solta e usa sua magia de água para limpar sua jaqueta novamente.

“É bom ver você de novo, Elise,” diz ele com facilidade, já que na última vez em que o vi, ele me pegou começando a trilhar o caminho com Dante e seu irmão. Na verdade, ele nunca mencionou nada sobre me perseguir na rua em sua forma de Leão e ameaçar arrancar minha cabeça por ajudar Leon a roubar seu carro. “Você vai me perdoar por não te abraçar. Prefiro ficar com todas as minhas posses hoje.”

Eu sorrio para ele, silenciosamente impressionada que ele pudesse brincar sobre algo que claramente o enfureceu na época.

Rosalie tinha ficado estranhamente silenciosa e quando eu olho para ela, eu a encontro olhando para Roary com um rubor cobrindo suas bochechas enquanto ela morde nervosamente o lábio inferior.

Dante segue meu olhar para sua prima e sorr maliciosamente enquanto a puxa para debaixo do braço. “Curiosamente, a pequena Rosa aqui estava apenas falando sobre você, *mio amico,”* diz ele a Roary enquanto Rosalie luta para sair de debaixo do braço dele.

“Eu *não* estava,” ela protesta, empurrando-o enquanto tenta escapar e seu rubor se aprofunda.

“Claro que estava,” diz Dante. “Você estava dizendo que você é toda lunática por ele.”

Roary ri enquanto olha para Rosalie com desdém. “Não se preocupe filhote, todas as garotas ficam loucas por mim. É apenas o meu Carisma.”

“Eu não estou louca por você!” Rosalie balbucia, ficando da cor de uma beterraba.

“Sim, Roary, nem *todas* as meninas são atraídas pelo seu Carisma, apenas as fracas. E eu não acho que Rosalie seja o tipo de vontade fraca,” eu aponto, tentando vir em ajuda de Rosalie enquanto seu primo a envergonha.

Dante, entretanto, parece bastante satisfeito em continuar mortificando-a. “Também não acho que seja o seu Carisma, *mio amico,”* diz ele. “Eu acho que ela está obcecada por você. Encontrei este pequeno diário no quarto dela uma vez e estava cheio de...”

Rosalie rosna de raiva e dá um soco no rim de Dante o mais forte que pode. Ele solta um grito de dor, liberando-a enquanto ela o amaldiçoa.

“Per me sei morto, Dante! Ti odio!” Ela rosna antes de se virar e fugir de nós o mais rápido que pode.

Dante ri e eu dou um tapa em seu braço. “Idiota,” eu castigo. “O que ela acabou de dizer para você, afinal?”

“Que estou morto para ela e ela me odeia,” responde ele com diversão e Roary ri também.

“Pobre criança,” brinca Roary. “Você não se lembra de como foi ter sua primeira paixão, Dante?”

“Eu me sinto assim na maioria das vezes no momento,” ele responde, me dando um olhar acalorado.

“É por isso que meu irmão está fazendo beicinho?” Roary pergunta, olhando para mim. “Porque você o trocou por um Dragão?”

“Elise é mais do que capaz de lidar com nós dois,” Dante assegura-lhe, salvando-me de responder. “E Leon está muito feliz em compartilhá-la, o problema dele é um pouco mais complicado.”

“Eu estava esperando que você pudesse falar um pouco com ele, Dante?” Eu pergunto. “Ele não vai me ouvir agora.”

“Qualsiasi cosa per te, amore mio[33]*,”* responde ele, passando a mão pelo meu queixo. “Vá e aproveite a pós-festa e eu farei minha mágica em nosso amigo Leão.”

“Boa sorte com isso,” bufa Roary. “Quando ele fica com um humor assim, pode durar semanas.”

“Ninguém é tão teimoso quanto um Dragão,” diz Dante com desdém, oferecendo-me um sorriso antes de se afastar para encontrar Leon.

Dou a Roary um sorriso estranho, sem saber o que dizer a ele agora que estamos sozinhos.

“Você realmente se preocupa com o pequeno Leônidas, não é?” Ele pergunta, o canto de sua boca se contraindo como se ele estivesse satisfeito com isso.

“Qual é o problema com vocês dois?” Eu pergunto, incapaz de me ajudar. “Vocês agem como se não gostassem um do outro, mas vocês são irmãos, certamente vocês deveriam fazer mais esforço para se darem bem.”

Roary sorri, dando de ombros. “Nós provocamos um ao outro muito, mas isso é apenas a rivalidade de Leão. É da nossa natureza tentar subir, reivindicar as melhores Leoas, afirmar nossa posição um sobre os outros. Isso não significa que eu não o amo.”

“Não tenho certeza se ele está vendo assim,” murmuro, sabendo o quanto Roary irrita Leon.

Roary franze a testa com minhas palavras, empurrando a língua em sua bochecha enquanto reflete sobre elas. “Ele sabe o quanto me importo com ele.

Eu não apareço apenas nas partidas de Pitball da Academia para dar-lhe o inferno. E eu viajo de volta para casa para jantar sempre que sei que ele está vindo. Eu não preciso dizer isso."

Meu coração se aperta ao ler a sinceridade dessas palavras em seus olhos e pensei no que Leon havia dito sobre ele. Ele pensou que Roary só apareceu para provocá-lo. Ele não tinha ideia de que seu irmão apenas gostava de sua companhia.

"Talvez você devesse dizer isso a ele então," eu digo, me perguntando se minhas palavras poderiam ajudar a preencher a lacuna entre eles.

Roary encolhe os ombros, deixando-me saber que não o faria e lhe agarro o braço antes que ele possa se afastar de mim.

"Eu falo sério," eu pressiono. "Eu perdi meu irmão e nunca o terei de volta. Dói-me pensar em Leon perdendo esse vínculo com você enquanto você está bem aqui."

Roary olha para mim por um longo momento. "Eu vou falar com ele então," ele concorda finalmente e eu consigo lhe dar um sorriso genuíno com suas palavras. "Sabe, posso ver o que ele vê em você agora," acrescenta.

"É assim mesmo?"

"Bem, além do óbvio." Seu olhar desliza sobre mim com apreciação e eu sinto seu Carisma pressionando minha vontade por um momento antes de ele retirá-lo novamente quando ele não pode reivindicar qualquer influência sobre mim.

"Bundão," eu murmuro, revirando meus olhos.

"Te vejo mais tarde, pequeno Vampiro." Roary pisca para mim e se afasta para encontrar sua família.

Suspiro quando me afasto dele, me perguntando se eu poderia me livrar da festa depois, embora eu não tivesse nenhum outro lugar para ir.

“Quer encontrar um lugar tranquilo onde você possa rasgar minha garganta e eu possa contornar essas regras de merda para colocar um sorriso de volta em seu rosto, baby?” Ryder fala em meu ouvido e me viro para ele com meu pulso acelerando de surpresa.

“Como você sabia que eu precisava escapar?” Eu pergunto, olhando para a veia em sua garganta com uma dor de desejo.

“Da mesma forma que sei tudo sobre você. Estou sempre prestando atenção.” Ele me oferece sua mão e eu mordo meu lábio enquanto o deixo me puxar para longe do estádio lotado.

Eu provavelmente teria que mostrar meu rosto na festa depois, eventualmente, mas por agora, escapar com ele parece uma felicidade.



Sento-me em um canto da festa, bebendo uma cerveja e pensando em chamar um táxi. A única coisa que me mantem aqui é assistir Elise dançando e se divertindo, embora ela não estivesse dançando com ninguém. Ela não parece se importar. Ela ergue os braços acima dela, balançando com a música, seu vestido preto balançando ao redor de suas coxas.

Eu fui vítima de mil devaneios imundos enquanto a observo. Normalmente era eu quem hipnotizava Faes com meu poder, mas ela é a única que consegue fazer isso de volta. Fico paralisado pelos movimentos de seu corpo e demoro um bom tempo para perceber que ela está olhando diretamente para mim.

Ela acena para mim e eu balanço minha cabeça, me virando enquanto bebo minha cerveja. Eu não danço.

Depois que o idiota do Leão continuou a ignorá-la esta noite, fiquei feliz em vê-la sorrindo novamente.

Avisto Gabriel se aproximando dela no meio da multidão e meu peito aperta quando ele se aproxima dela. Antes de fazer isso, ele esbarra em Orion e eles começam a conversar, fazendo meus ombros relaxarem. Afundo de volta na minha cadeira para observá-la novamente, mas ela começa a se mover em minha direção, fingindo me puxar para mais perto com uma corda imaginária.

“Venha dançar comigo,” ela exige, agarrando minha mão e se inclinando

para trás para tentar me levantar. Não funciona.

“Eu não danço,” rosno, puxando fortemente para que ela caía no meu colo. Eu coloco minha mão em sua coxa e meu pau estremece feliz quando o cheiro doce e alegre dela me cerca.

Ela se aproxima com um sorriso malicioso, roçando a boca na minha orelha e encontrando uma corrente elétrica direto para minhas bolas. “Eu poderia te ensinar.”

“Se você acha que vou fazer papel de idiota na frente de todas essas pessoas...”

“Eu não,” ela me corta. “Vamos para algum lugar privado.” Um sorriso contrai minha boca.

“Eu gosto do som disso.”

“Para dançar,” ela reitera e meu sorriso escurece.

“Claro, baby,” eu minto. Porque foda-se se alguém ia me fazer dançar. Até ela.

Ela me guia no meio da multidão e tenho que admitir que é bom estar com ela na frente de todas essas pessoas. Ela tinha escolhido passar um tempo comigo em vez deles e isso me faz sentir fodidamente incrível. Mesmo que eu não entendesse por que ela tinha. Devo ser o filho da puta mais miserável aqui.

Ela me leva para fora e a música chega até nós através das paredes douradas do Orb. Ela continua a me puxar enquanto a brisa de verão desliza em torno de nós, levantando um pouco sua saia e me fazendo rosnar de desejo.

Ela poderia ter me levado a qualquer lugar naquele momento e eu teria seguido. Nadar em um pântano infestado de crocodilos, pular de um penhasco, ver a porra de um show de marionetes infantil. Onde quer que fosse, estaria tudo dentro.

Olho para seu pescoço delicado enquanto ela caminha à minha frente, seu

cabelo puxado para cima para mantê-la fresca.

Estendo a mão para patinar com os nós dos dedos para baixo, pressionando a palavra *Luxuria* em sua pele e ela estremece intensamente.

Ela me conduz entre a sombra de duas árvores ao lado do caminho e se vira, envolvendo os braços em volta do meu pescoço. Ela começa a balançar e eu fico rígido, meus braços flácidos ao lado do corpo.

Ela ri baixinho, estendendo a mão para pegar minhas mãos e colocá-las em sua cintura. “Não é difícil, você só tem que se segurar em mim e girar em círculos.”

Engulo em seco, me sentindo estranho pra caralho. “Elise…”

“Por favor,” ela implora, levantando na ponta dos pés para roçar seu nariz contra o meu.

Algo sobre essa ação faz minha decisão virar pó.

Eu agarro sua cintura, limpando minha garganta e olhando para os nossos pés, sem saber o que fazer.

“Balance de um lado para o outro e vire.” Ela começa a se mover e eu afasto meus pés dos dela enquanto ela faz isso, o que significa que viramos como um círculo baixo.

Ela sorri tão amplamente que traz um pequeno sorriso aos meus lábios também. *Foda-se.*

A música pulsante muda para uma música lenta e Three Little Birds de Bob Marley começa a tocar. De repente, estamos nos movendo no tempo perfeito e eu não me sinto mais tão estúpido.

Elise aumenta seu aperto em mim, mas para de guiar os movimentos, me deixando conduzi-la em seu lugar. Parece divino.

“Você é uma bom dançarino, você deveria ter aulas de salsa,” ela brinca.

“Não force,” eu digo e ela ri. Inclino-me para descansar minha testa na dela e seus lábios se separam quando ela olha para mim.

Eu quero ser corajoso o suficiente para dizer a ela o que eu sinto por ela, mas não tenho certeza desses sentimentos. Como alguém como eu poderia ser capaz de amar alguém depois de todos esses anos sentindo apenas dor e luxúria? Como ela começou a me curar com nada além de sua presença, sua risada, seu sorriso? Ela trouxe à tona um lado que eu nunca tinha visto antes e despertou de novo uma parte que eu só conhecia quando criança.

“O que você está pensando?” Ela respira, escovando os dedos para cima e para baixo na minha nuca.

“Estou pensando... que você me ajudou a lembrar que posso sentir mais do que as palavras tatuadas em meus dedos.”

Suas sobrancelhas se erguem e o calor se espalha por seus olhos. “Eu quero que você sinta tudo, Ryder. O bom, o mau. Viver é isso.”

Deslizo meu polegar em sua bochecha com uma carranca. “Você já experimentou muitas coisas ruins.”

“Você também,” ela sussurra, seus olhos brilhando por um momento.

Nós giramos em círculos até que eu tenho certeza de que marcaríamos o chão para sempre enquanto música após música toca.

“Você quer voltar para o hotel?” Ela pergunta eventualmente, seu passo balançando enquanto ela olha para mim com uma promessa sombria em seus olhos.

Eu balanço a cabeça enquanto o desejo corre por mim, me reivindicando. Eu quero Elise sozinha e encontrarei uma maneira de fazê-la ofegar meu nome antes da meia-noite.

Seus dedos se entrelaçam nos meus enquanto caminhamos de volta pelo caminho e logo estamos saindo do campus para pegar um táxi de volta ao hotel.

Ela se senta ao meu lado na parte de trás do carro, traçando sua mão para cima e para baixo na minha coxa até que eu estou ficando louco com o quanto eu a quero. Minhas bolas doem e meu pau lateja. Eu não acho que durarei muito mais tempo dentro dos termos dessa porra de acordo. Eu preciso me enterrar dentro dela. Preciso senti-la gozar enquanto ela passa as unhas na minha pele e me faz sangrar. Isso está me levando à porra da loucura.

Agarro sua mão antes de começar a ter ideias sobre como quebrar o acordo e mergulho meus dedos sob seu vestido em vez disso. Ela engasga e esconde o rosto no meu ombro quando o motorista do táxi nos dá uma olhada no espelho. Eu dou a ele um olhar frio como uma pedra em resposta e ele rapidamente se vira para encarar a estrada enquanto eu avanço minha mão mais alto em sua coxa macia e sedosa e alcanço uma camada de renda.

Ela separa as pernas e eu patino meus dedos no centro dela, sentindo seu calor. Seu corpo flexiona contra mim e ela morde minha camisa com um gemido, fazendo um sorriso puxar em minha boca.

“Chegamos,” diz o motorista severamente e eu jogo para ele um punhado de auras antes de arrastar Elise para fora do táxi e colocá-la de pé.

Ela me lança um olhar quente e cheio de necessidade e eu corro atrás dela para o hotel, nós dois correndo juntos para o elevador. As portas se fecham e Elise se move na minha frente, abaixando a mão para apertar meu pau latejante através do meu jeans.

“Foda-se,” eu suspiro. “Eu não aguento mais isso.”

Ela geme, inclinando a cabeça para trás em frustração e me liberando. As portas se abrem e eu avisto Dante no corredor, sentado do lado de fora de seu quarto, de costas para a parede.

Sibilo de aborrecimento quando Elise se afasta, correndo em direção a ele e eu vou atrás dela.

“O que você está fazendo aqui?” Ela pergunta a ele.

Ele ergue os olhos de seu Atlas com o cenho franzido. “Leon tem cerca de

cinquenta Mindys lá atendendo a todas as suas necessidades."

Elise revira os olhos. "Ele precisa superar isso. Você disse a ele o quanto eu me importo com ele? Ele não vai me ouvir."

"Ele só precisa de tempo, *amore mio."* Ele se levanta, me lançando uma carranca por cima do ombro dela.

Elise olha entre nós com uma bufada. "Vocês dois poderiam pelo menos *tentar* se dar bem?"

"Não," respondemos ao mesmo tempo.

Ela resmunga, movendo-se para seu quarto e destrancando a porta. "Bem, se vocês fizessem, vocês poderiam romper esse acordo estúpido e ambos poderiam vir aqui e nós três poderíamos nos divertir um pouco." Ela abre a porta, virando-se e apoiando o ombro na porta. "Mas vocês dois são teimosos demais para isso, não são?"

Nenhum de nós responde e ela suspira, entrando em seu quarto.

"Boa noite então."

Ela fecha a porta e eu olho com raiva para Dante. Ele me custou uma noite com Elise só porque está parado aqui neste corredor. É tão irritante pra caralho.

"Estou farto deste acordo," retruca Dante, em seguida, torna-se um Faetalian furioso enquanto se afasta de mim.

"Bem, você a ouviu. Só há uma saída, e prefiro manter seu pau longe dela do que fazer isso, obrigado."

"O seu estaria lá também, *stronzo."* Ele revira os olhos, olhando para a porta como se estivesse se perguntando se vale a pena enfrentar todas as Mindys ao invés de mim.

"Oh, então você quer transar com ela enquanto eu estou lá também?" Eu rio friamente. "E como nossas gangues nos recompensariam por isso?"

Ele solta um suspiro. “Eu não quero fazer nada com você, mas estou ficando desesperado pra caralho aqui.” Ele olha para a porta dela como se estivesse realmente considerando isso. “Talvez ela queira companhia...” Ele dá um passo à frente e eu agarro seu ombro, forçando-o a dar um passo para trás.

“Você não vai chegar perto dela,” eu rosno e ele me dá de ombros.

Uma batida de silêncio tenso passa entre nós e eu posso ver as engrenagens trabalhando por trás de seus olhos.

“O que?” Eu exijo.

Ele encolhe os ombros. “Deixa pra lá.”

“Diga, Inferno.”

Ele se vira para mim com as sobrancelhas levantadas. “Eu só estava pensando que você é maricas demais para continuar com isso.”

“Eu não sou um maldito maricas,” eu rosno.

O silêncio se estende mais uma vez.

Bastaria concordarmos em encerrar o acordo e as estrelas assim o considerariam. Poderíamos fazer o que quisermos com ela, quando quisermos. Mas eu estou realmente considerando isso?

Ele pressiona a língua na bochecha, olhando para a porta de Elise novamente. “Então vamos compartilhá-la. Será apenas uma noite. Rompemos o acordo e nunca mais mencionamos esta noite quando voltarmos a Aurora. Ninguém teria que saber.”

Uma onda de emoções me inunda. Minha primeira reação é que é uma ideia fodida. Como se eu algum dia compartilharia Elise com meu inimigo mortal. Mas a segunda é que esta é a minha *única* chance de tê-la. E eu estou perdendo minha cabeça. E eu perderia minhas bolas também se não a tomasse logo. Elas literalmente cairiam fora.

“Eu sabia que você era muito maricas,” ele diz levemente, voltando-se

para seu quarto novamente.

Eu o pego pelo colarinho e o empurro em direção à porta de Elise.

“Uma noite apenas,” as palavras derramam da minha boca antes que eu possa me parar. Eu nem me sinto eu mesmo nesse momento. Parece que perdi a porra da minha mente por causa dessa garota.

Os olhos de Dante se arregalam como se ele não pudesse acreditar que eu estou concordando, então ele bate com a mão na minha.

“Eu concordo em romper o acordo entre nós,” ele desabafa.

Paro por um longo segundo, tentando não pensar em como isso era uma traição à Irmandade. Como eles teriam me destripado se soubessem que eu estou aqui com nosso arqui-inimigo concordando em ficar com a mesma mulher. Mesmo que fosse apenas uma noite, ainda não é algo de que poderíamos voltar.

Mas por Elise... tem que valer a pena.

“Eu concordo em quebrá-lo também,” eu digo asperamente e um flash brilha entre nossas mãos, em seguida, pisca em nossos braços, a magia que nos prendia se dissolvendo.

Solto sua mão e nos encaramos por um longo momento. Finalmente, ele se move, levantando a mão para bater na porta de Elise. Eu me aproximo dele e cerro minha mandíbula.

É totalmente contra minha natureza compartilhar uma mulher. Eu sou possessivo e a quero só para mim. Mas se essa for a única maneira de tê-la, então de repente parece a resposta perfeita. Mesmo que tenha sido a coisa mais fodida que eu já considerei fazer. E de todos os Fae do mundo, por que tinha que ser com *ele*?

Afasto todas as dúvidas e me concentro nas batidas do meu coração e na dor em meu peito que está prestes a ser saciada finalmente. Eu vou ter minha garota. E não importa se Inferno está lá também, porque eu sou o único que ela iria se lembrar quando eu terminasse com ela.



Meu coração acelera quando eu me mudo de volta para a porta, meus dedos enrolando em torno da maçaneta e hesito por um longo momento. É apenas possível que uma das minhas fantasias mais sujas e proibidas estivesse esperando por mim do outro lado da porta. Apenas possível o suficiente para enviar uma onda de calor correndo entre minhas coxas com o simples pensamento disso.

Eu solto uma respiração lenta e arrumo minhas feições em uma expressão neutra antes de entregar o que eu estava considerando com lábios entreabertos e respirações ofegantes. A ideia de ter Dante e Ryder juntos é praticamente uma blasfêmia. É uma fantasia que me esquenta à noite, em parte porque eu sei que não reflete a realidade. Não há como eles serem capazes de colocar suas diferenças de lado e se unir a mim.

Não é?

Abro a porta e lá estão eles, ombro a ombro, elevando-se sobre mim e exalando o tipo de auras de que as garotas boas correm para longe. Mas eu não sou uma garota boa. E eu estive sonhando em pecar com eles por muito tempo.

“Podemos entrar, *Bella?”* Dante ronrona.

“Juntos?” Eu pergunto em uma voz áspera, meu olhar saltando entre eles enquanto uma esperança sombria começa a se construir em mim.

“Decidimos deixar de lado nosso acordo,” diz Dante, seu olhar deslizando sobre mim e fazendo meus mamilos endurecerem com o mero pensamento do que isso significa. “O que significa que não há mais regras se você disser que não há.”

Mordo meu lábio, admirando a maneira como seus ombros se projetam em cada centímetro de sua camisa antes de deslizar para Ryder e imaginar aqueles braços enormes em volta da minha pele nua.

“Sem mais regras,” eu concordo, incapaz de esconder meu sorriso.

Ryder dá um passo à frente instantaneamente, batendo com o ombro em Dante com força suficiente para empurrá-lo um passo para trás antes de agarrar um punhado do meu cabelo e dirigir seus lábios contra os meus.

Eu engasgo de surpresa e sua língua empurra direto em minha boca, arranhando a minha de uma forma que é tão suja que eu não posso deixar de imaginar como seria a sensação entre minhas coxas. Seu piercing rola pela minha língua e eu gemo quando agarro seus ombros, puxando-o para mais perto. Sua mão livre agarra minha bunda com força suficiente para me machucar enquanto força meu corpo a ficar nivelado com o dele, certificando-se de que eu pudesse sentir exatamente o quão duro ele está dentro de suas calças.

A porta se fecha com um estrondo que parece selar esse destino e Dante pega meu braço, me afastando do beijo de Ryder, e rosnando com fome. Eu me viro para ele e sua boca encontra a minha um momento depois, eletricidade derramando sobre meus lábios enquanto ele me beija.

Ryder é forçado a me deixar recuar um centímetro e solta meu cabelo para agarrar a alça do meu vestido preto e puxá-lo do meu ombro. Ele continua puxando até que um rasgo soa e eu suspiro na boca de Dante quando meu peito é liberado e Ryder se abaixa para capturar meu mamilo entre seus lábios.

Sua língua fria me faz gemer em instantes enquanto ele rola seu piercing sobre a ponta dura antes de puxá-lo entre os dentes com força suficiente para doer.

Dante rosna com luxúria enquanto coloca sua língua ainda mais em minha

boca e sua mão se move para a bainha do meu vestido. Seus dedos deslizam pela parte interna da minha coxa, estalando com eletricidade enquanto ele se chega ao meu centro, prometendo-me o mais doce dos esquecimentos com apenas um toque.

Seus dedos tocam minha calcinha e eu separo minhas pernas ansiosamente, dolorida para sentir cada parte de seu corpo contra cada parte do meu.

Eu tenho uma mão em cada um de seus peitos e meus dedos se atrapalham com os botões enquanto eu tento me concentrar em remover suas roupas enquanto ambos tentam ao máximo roubar minha atenção um do outro.

Dante geme quando seus dedos se movem sob minha calcinha e ele sente o quão molhada eu estou para ele. Para ambos. Eu quero ser vítima desses predadores. Eu quero que eles me peguem e me usem e me arruínem e mais do que tudo isso, eu quero que eles me queiram como eu os quero. Eu preciso que eles precisem disso como eu preciso e, nesse momento, está claro que eles precisavam. Mesmo a divisão que os separam, a guerra que travam um contra o outro todos os dias de suas vidas não os afasta disso. De mim. Eles são meus e eu sou deles e, embora isso devesse estar errado, não está. Isto está certo. Tão certo que eu não consigo nem respirar com a pele deles contra a minha, muito menos pensar direito.

Os dedos de Dante deslizam para trás e para a frente por baixo da minha calcinha, circulando contra o ponto perfeito no ápice das minhas coxas. Uma corrente de eletricidade estremece por mim, o que me faz gritar contra seus lábios.

Ryder rosna, sua mão mudando para deslizar sob meu vestido também antes de encontrar o topo da minha calcinha e empurrar os dedos por baixo dela.

Os dois rosnam em alerta um para o outro quando suas mãos colidem e eu quebro meu beijo com Dante quando um gemido desesperado deixa meus lábios.

“Por favor,” eu engasgo, balançando meus quadris contra suas mãos enquanto sua hesitação em trabalhar juntos mantem meu prazer sob controle.

Ambos deixam de se encarar e passam a me olhar enquanto eu ofego entre eles.

“Você é tão gananciosa, baby,” Ryder ronrona. “Você quer tudo de uma vez, não é?”

“Sim,” eu imploro. “Eu preciso de vocês. Tudo de vocês.”

Eles trocam um olhar por um breve segundo e eu engasgo quando ambos movem suas mãos para baixo ao mesmo tempo. O toque frio da pele de Ryder e o calor elétrico de Dante fazem minha cabeça girar enquanto ambos brincam com os dedos pela umidade que os esperava.

“Noi siamo i tuoi schiavi, amore mio[34]*,”* Dante ronrona. Mas antes que eu pudesse perguntar o que isso significa, os dois empurram dois dedos dentro de mim.

Ryder geme com fome quando eles caem em um ritmo torturante, sua outra mão se movendo para agarrar um punhado do meu cabelo novamente e amarrando-o entre os dedos.

“Isso é tudo que eu sempre sonhei com você e tudo que sempre temi ao mesmo tempo,” ele rosna em meu ouvido. “Você gosta de me torturar, baby?”

Eu só posso choramingar em resposta quando meu corpo aperta em torno dos dois e minhas costas arqueiam em antecipação do prazer que eu posso sentir crescendo em mim.

Seguro o bíceps de Dante na minha mão direita e Ryder na minha esquerda enquanto desisto de despi-los e concentro toda a minha atenção em não desmoronar sob o poder do que eles estão fazendo comigo.

Eles continuam trabalhando juntos pela primeira vez apenas para que eles possam me destruir, bombeando seus dedos dentro e fora de mim em perfeita sincronia até que eu gozo, gritando meu prazer para o teto enquanto Dante envia uma descarga de eletricidade rasgando direto por mim para prolongar o êxtase.

O aperto de Ryder no meu cabelo aumenta dolorosamente e ele me puxa

em direção a ele, possuindo minha boca mais uma vez enquanto ambos puxam as mãos para fora da minha calcinha.

Seus dentes pegam meu lábio inferior e ele me morde com força, gemendo quando minha dor desliza por baixo de sua pele e ele empurra o cume sólido de seu pau contra meu quadril com urgência.

Luto contra o tremor em meus músculos quando pego sua camisa em minhas mãos e a abro com um flash de minha força aprimorada, enviando botões voando na minha pressa de sentir sua pele contra a minha.

Uma rajada de vento bate em nós e eu tropeço um passo para trás quando somos forçados a nos separar e Dante me gira para enfrentá-lo.

Ele pega meu rosto entre as mãos e ergue meus lábios machucados para encontrar os dele enquanto eu desabotoou os botões de sua camisa com uma dor desesperada em meu corpo. Eu preciso disso. Preciso vê-los, tudo deles, aqui, diante de mim. Sem regras, sem restrições, sem acordos, apenas a liberdade de entrar nas fantasias que todos nós temos negado por muito tempo.

Empurro sua camisa sobre seus ombros largos e ele a rola para trás de modo que ela cai no chão.

Dante amaldiçoa enquanto é puxado de cima de mim novamente e eu gemo de necessidade quando avisto as videiras que Ryder tinha enrolado em seus braços para arrastá-lo para longe.

Dante rasga as videiras com um puxão afiado e um grunhido escapa dele enquanto ambos veem em minha direção com intenção.

“Parem,” eu exijo, ofegando com a necessidade enquanto estendo a mão para colocar a mão em seus peitos.

Aumento a pressão e começo a andar, virando-os e fazendo-os recuar até baterem contra a cama. “Eu quero vocês *dois*.”

Eles não parecem ter certeza de como me dar isso, então decido mostrar a eles.

Aproximo-me lentamente e os dois me observam enquanto eu deslizo minhas mãos por seus peitos nus, traçando o inchaço de seus músculos e as cicatrizes que marcam a carne de Ryder.

Chego até a cintura e os dois me olham enquanto eu desabotoou seus cintos e deslizo seus zíperes para baixo.

Ryder geme de desejo e Dante lança uma labareda de eletricidade que faz as luzes acima piscarem e meus mamilos endureceram ainda mais.

Olho entre os olhos verdes escuros de Ryder e os castanhos profundos de Dante enquanto coloco minhas mãos em suas boxers e os pego em minhas palmas de uma vez. Eu gemo quando sinto a pele suave e sedosa, o comprimento sólido deles, ambos implorando por liberação. Meu polegar esquerdo desliza sobre o piercing de Ryder e eu o sinto estremecer enquanto bombeio minhas mãos para cima e para baixo lentamente, explorando os dois, apreciando este momento de finalmente conseguir senti-los depois de tanto tempo negando o quanto precisávamos disso.

Suas restrições quebram no mesmo momento e os dois se estendem para mim, suas mãos explorando meu corpo através do meu vestido e tentando me puxar para mais perto para que eu possa beijá-los novamente.

Puxo minhas mãos para trás de repente e os empurro com uma onda de força vampírica para que ambos caiam na cama embaixo de mim, seus lados pressionados juntos. Eles não fazem nenhum movimento para se separarem, ambos me olhando com desespero e parecendo esquecer um do outro por um momento.

Sorrio maliciosamente enquanto puxo meu vestido, deixando-o cair no chão para que eu fique diante deles em minha calcinha preta e salto alto. Eu chuto os sapatos, em seguida, coloco um joelho entre cada uma de suas pernas enquanto rastejo sobre seus corpos, meio montando em ambos e descansando minhas mãos em cada um de seus peitos.

Eu olho entre eles, tentando decidir o que eu quero fazer com eles em seguida e me perguntando se eu realmente poderia lidar com esses dois monstros ao mesmo tempo.

“Non ho mai desiderato nessuno come te[35]*,”* Dante diz e eu mordo meu lábio enquanto me pergunto o que ele está dizendo. O que quer que seja, sinto o calor girando pelo meu corpo e me inclino para roubar um beijo dele, acariciando o pau de Ryder ao mesmo tempo.

Suas mãos se movem para percorrer minha pele e eu gemo quando eles deslizam seus dedos em meus seios, brincando com meus mamilos e me deixando selvagem com a necessidade.

Eu demoro no beijo com Dante e Ryder fica impaciente, sua mão batendo na minha bunda com força suficiente para deixar uma impressão.

“*Porra,”* eu assobio contra os lábios de Dante e ele faz isso de novo, mais forte. “Mais,” eu imploro e um flash de eletricidade percorre meu corpo, ecoando em cada ponto onde minha pele encontra a de Dante e passando para Ryder também.

Ryder geme e eu poderia dizer que ele gostou disso tanto quanto eu, mesmo que ele não admita.

Dante reivindica minha boca novamente, empurrando suas mãos em meu cabelo enquanto enche aquele beijo com todas as promessas que ele me deu quando isso não era permitido.

Me afasto e me movo para beijar Ryder, mas seus lábios mal roçam os meus antes de ele agarrar meu queixo e me inclinar de volta para Dante novamente.

“Nós dois podemos beijar você ao mesmo tempo, baby,” diz ele e Dante instantaneamente se inclina para reclamar minha boca para si, beijando-me com uma paixão tão forte que tenho medo de queimar nela.

Ryder se move para baixo no colchão, levantando minha perna de cima dele enquanto se move para se ajoelhar ao pé da cama.

Ele agarra meus quadris e ergue minha bunda no ar, me espancando novamente enquanto eu resisto ligeiramente.

“Faça o que te disse,” ele comanda sombriamente e eu não posso deixar de gemer na boca de Dante enquanto Ryder lentamente rola minha calcinha para baixo, levantando meus joelhos um por um para removê-la de mim.

Ele separa minhas coxas, acariciando meu centro com o polegar e me fazendo ofegar quando ele baixa a boca para minha coxa. Ryder corre sua língua fria na parte interna da minha coxa, seu piercing enviando um arrepio de antecipação por mim quando ele alcança o ponto mais alto da minha perna.

Ele recua e eu gemo, esperando que sua boca pouse no meu centro a qualquer momento, mas em vez disso, seus dentes mordem minha bunda com uma pontada de dor que me faz gritar.

Ryder ri sombriamente e engulo em seco quando minhas presas saltam para fora, ansiando por *eu* ser a única a morder.

Dante inclina o queixo para trás obedientemente quando suas mãos encontram meus seios e ele começa a provocar meus mamilos de uma forma que quase me faz desmoronar por conta própria.

Eu ofego pesadamente e a boca de Ryder de repente pousa exatamente onde eu precisava dele, seu piercing rolando direto sobre meu clitóris enquanto ele agarra minha bunda e empurra mais alto para dar a ele o ângulo que ele quer.

Gemo quando Ryder torce sua língua contra mim e estendo a mão para agarrar a garganta de Dante, prendendo-o enquanto afundo meus dentes em seu pescoço.

A eletricidade de seu sangue lava em mim quando Ryder sacode sua língua entre minhas coxas, seu piercing encontrando o local perfeito com cada movimento que ele faz.

Meu corpo começa a tremer quando ele assume o controle do meu corpo e antes que eu perceba, me vejo banhada em êxtase de novo, meus gritos abafados enquanto minha boca permanece presa ao pescoço de Dante. Ryder continua me lambendo e me provocando, torcendo cada gota de prazer de mim antes de finalmente se afastar e me bater mais uma vez.

Meu coração salta no tempo com o golpe contra minha bunda e puxo minhas presas livres do pescoço de Dante enquanto uma série de maldições deixa meus lábios.

Ryder recua e Dante pega meus braços, me jogando embaixo dele enquanto se endireita e tira a calça, liberando todo o seu comprimento duro. Fico deitada ofegante embaixo dele, me perguntando se eu poderia seriamente acompanhar os dois tempo suficiente para retribuir o prazer que eles estão me banhando.

Dante cai sobre mim, pegando meus pulsos em seu aperto e segurando-os de cada lado de mim, prendendo-me enquanto a ponta de seu pau pressiona contra a minha entrada.

"Mio Vampira," ele rosna possessivamente enquanto eu olho em seus olhos escuros e ele reivindica meu corpo com um impulso poderoso de seus quadris que é pontuado por um choque de eletricidade inundando minhas veias.

Eu grito quando me acostumo com a plenitude do meu corpo, cada centímetro endurecido dele me deixando selvagem. Enrolo minhas pernas em volta de sua cintura enquanto ele me fode com força, seu ritmo me punindo e meus gritos ecoando nas paredes. Eu quero alcançá-lo, tocá-lo e acariciá-lo, mas ele me mantem presa, algo totalmente Lobo sobre ele nesse momento.

O som das calças de Ryder batendo no chão rouba minha atenção por um momento e eu consigo virar minha cabeça, observando o comprimento duro de seu pau e o pino de prata que o adorna quando ele se aproxima de nós.

Ryder sibila impacientemente enquanto meu corpo se aperta em torno do comprimento grosso do pau de Dante e eu olho para ele com um apelo no meu olhar.

"Você é minha, *Bella,"* Dante rosna, seus lábios batendo nos meus em uma clara demanda para que eu cedesse antes que ele se afaste. Ele solta meu pulso e pega meu queixo com sua grande mão, virando meu rosto para que eu fique olhando para Ryder enquanto ele continua a me foder. "E você também é dele."

“Sim,” engasgo quando algo se parte dentro de mim naquela admissão. Que eu poderia pertencer a ambos. Todos eles. E todos nós poderíamos compartilhar isso juntos, sem nenhuma necessidade de escolha.

Dante solta meu queixo, beijando-me mais uma vez antes de se afastar de mim e ficar ao pé da cama.

Ele pega minha cintura e me vira, posicionando-me em minhas mãos e joelhos antes de agarrar meus quadris e se dirigir para dentro de mim mais uma vez.

Eu grito quando a nova posição permite que Dante me encha ainda mais, batendo mais fundo com cada impulso poderoso de seus quadris.

Ryder se aproxima de mim com uma fome negra em seus olhos e seu pau tenso de necessidade. Ele fica diante de mim, olhando nos meus olhos enquanto Dante continua a me foder bem na frente dele e eu imploro por mais.

“Abra a boca, baby,” Ryder ordena, estendendo a mão direita para agarrar um punhado do meu cabelo lilás e torcendo-o em torno da palavra *Dor* em seus dedos.

Faço o que ele disse, ansiando por senti-lo dentro de mim também, por tocá-lo, prová-lo, tê-lo como parte disso. De nós. Juntos.

Ele não é gentil comigo, mas eu não gostaria que ele fosse. Seu pau desliza direto entre meus lábios e na parte de trás da minha garganta com um impulso forte. No momento em que gemo de encorajamento, ele se afasta antes de entrar em mim novamente.

Engasgo com a plenitude dos dois dentro de mim, rolando minha língua ao redor do piercing do pau de Ryder enquanto eu provo sua luxúria na minha boca e sinto Dante construindo outra onda de prazer dentro do meu corpo.

O aperto de Ryder no meu cabelo é inflexível, doloroso enquanto ele fode minha boca com um ritmo que encontra o balanço do meu corpo com as estocadas de Dante.

Dante rosna e a eletricidade na sala fica mais potente enquanto ele engrossa dentro de mim, se aproximando do seu fim e do meu ao mesmo tempo. Eu grito em torno do eixo grosso de Ryder quando meu corpo desmorona novamente e Dante xinga em sua língua quando ele vem comigo. Uma forte onda de eletricidade dispara pelo meu corpo quando ele termina, colocando todas as terminações nervosas em chamas e transferindo-as para Ryder, onde meus lábios ainda estão enrolados firmemente em seu pau.

Meu mundo inteiro desmorona e Ryder rosna com fome quando de repente se puxa de volta para fora da minha boca.

Dante cai de costas na cama com um gemido de satisfação, mas o olhar nos olhos de Ryder me deixa saber que este era o momento que ele estava esperando.

Ele agarra meus pulsos e me coloca de joelhos para que pudesse me beijar, gemendo de puro prazer quando eu envolvo minha mão em torno de seu pau duro.

“Você tem gosto de mim e de cerejas,” ele rosna contra meus lábios enquanto suas mãos circundam meus pulsos e videiras crescem para prendê-los juntos.

Ryder segura a ponta da videira e dá um puxão forte para me fazer segui-lo enquanto ele se levanta. Ele prendeu as videiras no topo da cama de dossel com sua magia, apertando-as até que eu tenha que ficar na ponta dos pés diante dele.

“Vou precisar de um pouco de dor para acabar comigo, baby,” Ryder rosna enquanto avança, empurrando minhas coxas separadas com o joelho e se posicionando entre elas com um olhar que diz que ele quer me devorar. “Então, certifique-se de me morder. E não se reprima.”

Minhas presas formigam avidamente com essa oferta e Ryder pega meu joelho direito em seu aperto, enganchando-o sobre o cotovelo antes de mergulhar dentro de mim.

Engasgo quando seu piercing bate bem no meu centro, desenhando uma

linha de prazer ardente por todo o caminho até o meu núcleo, que é tão intensa que por um momento eu não consigo respirar.

Ele não me dá nenhum tempo para me ajustar, seus dedos mordendo minha perna enquanto ele empurra seus quadris em um ritmo impiedoso, batendo minha espinha no poste da cama enquanto ele tira o que precisa da minha carne.

Eu grito de novo e de novo, minha cabeça inclinando-se para trás enquanto absorvo a sensação de seu corpo possuindo o meu.

O peito de Ryder pressiona contra o meu, a pele áspera de suas cicatrizes pastando contra meus mamilos de uma forma que coloca minha pele em chamas.

Suspiro quando mãos quentes deslizam pelo meu estômago e viro minha cabeça para olhar para Dante assim que ele pressiona seus dedos eletricamente carregados no meu clitóris.

Meu corpo é despedaçado e rompido novamente, tinha sido inundado de prazer tantas vezes desde que eles entraram em meu quarto que eu não posso acreditar que eles iriam tirar ainda mais de mim.

“Morda-me,” Ryder comanda, seu olhar pegando o meu com uma necessidade desesperada e eu rosno para ele, mostrando minhas presas um momento antes de colocá-las em seu pescoço.

Não sou cuidadosa, não faço nenhum esforço para ser gentil, apenas rasgo suas veias e bebo do poço profundo de escuridão que reside ali.

Ryder começa a me foder ainda mais forte e eu só posso me agarrar a ele enquanto aperto novamente, seu sangue, os dedos de Dante e o comprimento grosso dele deixando meu corpo descontrolado.

Inclino minha cabeça para trás e grito quando meu orgasmo me rasga, sangue escorrendo dos meus lábios enquanto sinto Ryder se esvaziar dentro de mim no mesmo momento.

Nós três ficamos lá pelo que parece uma eternidade, ofegando com a mais

completa sensação de satisfação depois de meses lutando contra o que nossos corpos ansiavam.

Ryder pressiona sua testa na minha e Dante beija meu pescoço com ternura, com amor.

“Você é tudo que eu poderia querer, *Bella,”* Dante respira.

“Você é mais do que eu jamais poderia ter imaginado,” Ryder acrescenta.

“Ótimo,” respondo. “Porque eu nunca vou deixar nenhum de vocês ir embora.”

Ryder suspira como se essa declaração tivesse acalmado algo em sua alma e as videiras que me seguravam caem.

Nós três caímos na minha cama e eu me encontro imprensada entre os dois com meu corpo doendo da melhor maneira possível.

“Fiquem aqui esta noite,” eu respiro quando meus olhos se fecham e seus braços me envolvem.

“Eu estava planejando sair, baby,” Ryder sussurra em meu ouvido enquanto Dante apaga as luzes. “E então, pela manhã, vamos fazer isso com você de novo.”

“Duas vezes,” Dante acrescenta com uma risada suave e eu mordo meu lábio com excitação. Esse é o tipo de chamada para acordar com a qual eu poderia me acostumar.



“Você está de parabéns pelo jogo de hoje,” eu digo a Orion.

“Obrigado, cara,” diz ele. “Você não acreditaria quantas garotas me ofereceram sangue depois. Acho que nunca tive tanta magia em minhas veias.” Ele coloca a mão no cabelo com um sorriso malicioso.

Bebo minha cerveja, um sorriso puxando minha boca. “Minha parte favorita da luta foi quando você derrotou Dante e Leon com dois segundos de diferença.” A maneira como os dois se debateram no chão provavelmente foi o ponto alto de toda a minha viagem.

Orion solta uma risada. “Qual é o problema? Você não gosta desses caras?”

“Você poderia dizer isso. Eu sei que Elise e eu devemos ficar juntos, mas eles continuam atrapalhando,” eu digo e ele franze a testa.

“Isso é péssimo, cara,” diz ele. “Foi muito engraçado quando eu a ataquei também, certo? Ela gritou muito bem.” Ele sorri, travessura iluminando seu olhar e eu pressiono meus lábios.

“Isso não foi engraçado,” eu digo sério e ele tenta parar de sorrir, mas falha completamente. Parte de mim quer socá-lo por isso, mas eu sei que tenho que fazer amizade com ele. Se a Visão é alguma coisa a se seguir, e geralmente era, Orion é vital para nos ajudar com o Rei. Além disso, além de seu óbvio

interesse por Elise, eu não posso negar que há algo nele de que eu gosto.

“Existe algum lugar tranquilo onde possamos bater um papo?” Eu pergunto, percebendo que agora era um bom momento para ficar sozinho com ele. Eu não conseguia ver Elise em lugar nenhum e tenho a sensação de que ela tinha ido embora com Ryder. Mas, em vez de pensar em como isso me corta por dentro, eu vou me concentrar no que viemos fazer aqui.

Mesmo se eu tivesse que fazer isso sozinho.

“Você não é realmente meu tipo.” Orion sorri, bebendo de seu copo de água. Ele parecia tão confortável nesta festa quanto eu. Mas como ele ganhou como o Jogador da Partida, ele passou a maior parte da noite sendo agarrado por vários grupos para ser parabenizado e forçado a se socializar.

“Talvez eu possa te convencer,” eu zombo e ele ri, avançando para me levar em direção à saída e deixando seu copo sobre a mesa. Duas garotas lutam como um cachorro com um osso e eu torço o nariz enquanto jogo minha garrafa de cerveja vazia no lixo.

Saímos para o ar quente do verão e decolamos pela trilha.

“Quão rápido você consegue se mover em sua forma de Harpia?” Orion pergunta, um desafio em seu olhar.

“Mais rápido do que você,” respondo com um sorriso.

“Quer apostar?”

Eu tiro minha camisa, enfiando-a na parte de trás da minha calça e libero minhas asas. Elas se estendem de cada lado meu e ouço algumas garotas rindo em algum lugar atrás de nós.

O olhar de Orion cai para minhas tatuagens, parecendo levemente intrigado. “Pronto?” Ele pergunta, preparando-se para correr.

“Pronto.”

Ele dispara para longe de mim em um borrão e eu decolo para o céu,

detectando o impulso do movimento à frente e correndo atrás dele. O mundo passa por mim enquanto eu voou no alto, acompanhando o ritmo dele enquanto ele viaja para o norte pelo campus até o Território da Terra.

Um sorriso puxa na minha boca enquanto eu me empurro mais forte. Não consigo me lembrar da última vez em que voei apenas para me divertir. É incrível.

Orion dispara em direção ao estádio de Pitball e eu rio enquanto ele entra.

Agora vou ganhar.

Eu navego por cima do telhado aberto, caindo dentro dele para me sentar em um dos assentos no topo das arquibancadas. Orion aparece meio segundo depois, caindo no assento ao lado do meu com um bufo.

“Trapaça,” ele acusa.

“Você nunca disse que eu tinha que seguir o mesmo caminho que você,” provoco, recostando-me no assento e apoiando um cotovelo na beirada dela.

“Estava implícito,” ele ri, em seguida, enfia a mão no bolso da jaqueta e tira um pacote de biscoitos. “Oreo?” Ele oferece, segurando o pacote.

Eu bufo uma risada. “Por que você está carregando eles por aí?”

“Uma garota deu para mim.” Ele encolhe os ombros. “E eu não consigo comer açúcar a metade do que eu gostaria.” Ele mastiga um dos Oreos e eu pego um também, brincando com ele na minha mão.

“Eu também não,” concordo. Metade do tempo, eu estava distraído demais para me lembrar de comer todas as minhas refeições. Normalmente, eu observava Elise do outro lado da Cafaeteria durante as refeições enquanto ela flertava com um dos babacas, ou pensando no meu passado e tentando desvendá-lo através das poucas pistas que eu tinha.

“Pelas estrelas, você é quente,” Orion respira, inclinando-se mais perto com uma expressão sombria no rosto. “Aposto que você tem um pau grande

também.”

“O que?” Eu recuo, inclinando-me para longe dele enquanto ele estende a mão para segurar minha bochecha.

“Todos esses músculos parecem que precisam de alguma atenção,” ele rosna, pegando minha mão enquanto eu deslizo em outro assento. “Pare de fugir, Noxy, deixe-me fazer você se sentir bem. Ninguém pode nos ver aqui.”

“Eu não gosto de caras, cara.” Deslizo para longe e seus olhos brilham com um brilho avermelhado.

Meu olhar cai sobre o pacote de Oreo descartado no chão e respiro fundo, jogando fora o que está em minha mão. “Você foi drogado com uma poção de luxúria, idiota.” Pego o pacote, mas Orion dispara em meu caminho com um borrão da velocidade vampírica, batendo sua boca na minha.

“Ei!” Eu o empurro de volta e seus olhos se arregalam de dor.

“Você não quer isso?” Ele passa a mão pelo meu peito, desejo derramando de seu olhar.

Acho que tenho que jogar junto se quero levá-lo em qualquer lugar perto de um antidoto para isso, mas foda-se se eu iria deixá-lo me beijar de novo.

“Sim, claro, claro que sim. Mas não aqui.” Me levanto e ele pega a fivela do meu cinto.

“Por que não?” Ele ronronou, seus olhos semicerrados. “Eu quero você aqui gemendo meu nome, Noxy.”

“Certo, sim, eu também. Mas vamos para outro lugar,” eu digo com firmeza, puxando-o para frente e levantando-o em meus braços. Ele é um filho da puta pesado, mas eu consigo e decolo para o céu.

Ele nem mesmo reage ao ser segurado bem acima do solo, em vez disso, ele tenta me beijar novamente e eu não posso fazer muito para impedi-lo de pressionar sua boca em minha bochecha, em seguida, meu queixo, meu pescoço.

“Lance!” Eu bato e ele inclina a cabeça para trás com uma carranca.

“O que há de errado, baby?”

Eu tento não rir, mas merda, ter essa besta de um zagueiro de Pitball me dando seus olhos de cama é meio hilário.

“Onde é o seu laboratório de poções?” Eu pergunto enquanto suas mãos percorrem meus bíceps.

“A leste do Orb,” diz ele vagamente, em seguida, suga o lábio inferior. “Aposto que você ficaria muito bem embaixo de mim.”

Ignoro sua sequência de conversa suja enquanto voamos para o laboratório, caindo na frente do prédio alto com paredes de tijolo vermelho. Coloco Orion de pé e ele passa os dedos no meu peito, demorando-se na tatuagem de Libra.

“Você tem meu signo em você,” ele rosna, agarrando a parte de trás do meu pescoço enquanto tenta me puxar para um beijo. “É o destino.”

“Espere, ainda não.” Eu o tiro de cima de mim novamente, guiando-o para o laboratório de poções e me movendo para a primeira sala de aula que encontro, retraindo minhas asas conforme avanço.

Eu empurro Orion para baixo em um assento enquanto me dirijo para o armário de suprimentos, usando meu poder para desfazer as travas mágicas nele. Felizmente, eu fiz o antídoto para esta poção no ano passado na aula do Professor Titan depois que houve um surto de poções de luxúria sendo colocadas na comida da Cafaeteria. A garota responsável foi expulsa por isso, mas não antes de vários alunos terem tentado trepar com qualquer coisa e qualquer pessoa nas proximidades ao longo de uma semana.

Pego o que preciso e vou para a mesa ao lado de Orion com um caldeirão.

“O que você está fazendo, Noxy?” Ele ronrona, levantando-se de seu assento quando começo a colocar os ingredientes nele.

“Estou fazendo uma bebida especial para você.”

Ele rosna apreciativamente, em seguida, começa a desabotoar a camisa para revelar seu peito musculoso, deixando-a cair no chão enquanto coloca a mão em seu cabelo. “Nós vamos fazer isso sobre uma mesa? Essa é sua fantasia suja? Gosto de estar no controle.” Ele se move para atrás de mim, envolve as mãos em volta da minha cintura e esfrega seu pau duro na minha bunda.

Eu me endireito surpreso e me viro para ele, empurrando-o um passo para trás e levanto minha palma. Uso minha magia da terra para amarrar seus pulsos na frente dele, o que o deixa ainda mais animado. Então eu o amarro a uma mesa a poucos metros de mim e suas presas se estendem enquanto ele olha para mim.

“Você gostou, certo?” Ele pergunta em voz baixa e eu bufo uma risada enquanto volto para a poção enquanto ele começa a descrever várias posições sujas que ele quer que eu assuma e como ele iria me morder até que eu gritasse.

Eu logo tenho uma xícara de antídoto pronta e me movo em direção a ele com uma carranca. “Beba isso para mim.” Eu seguro em seus lábios, mas ele não bebe.

“O que é isso?” Ele pergunta desconfiado.

“É um coquetel,” eu digo com um encolher de ombros.

Seus olhos se estreitam e ele balança a cabeça. “Eu não bebo álcool.”

Droga. Por que ele se lembraria disso agora?

Pressiono minha mão em seu peito e fino um sorriso sedutor. “Deite-se na mesa.”

Ele sorri, fazendo o que eu disse e me inclino sobre ele, prendendo-o no lugar e empurrando uma mão em seu cabelo. Eu enterro meus dedos nele e puxo com força, fazendo-o ofegar. No segundo que sua boca se abre, eu derramo o antídoto em sua garganta e coloco minha mão sobre sua boca. Ele se debate embaixo de mim, mas minhas videiras o seguram no lugar e, lentamente, seu corpo relaxa.

Seus olhos se arregalam com a realização, depois com horror, raiva e vergonha.

Tiro minha mão de sua boca e saio de cima dele, cruzando os braços. “Melhor?”

“Oh porra.” Ele fecha os olhos. “O que diabos aconteceu?”

Eu o solto das amarras e ele se senta na mesa, passando a mão pelo rosto com um ruído de dor.

“Você recebeu uma poção de luxúria,” eu digo e ele geme.

“Foda-se,” ele respira. “O treinador me disse para não aceitar presentes de ninguém. Mas era apenas um pacote de Oreo...” Ele balança a cabeça. “Katie Episcopo está tão morta por fazer isso comigo.” Ele olha para mim com uma expressão estranha. “Desculpe por... você sabe.”

“Foi muito engraçado até que você esfregou seu pau na minha bunda,” eu digo, uma risada saindo da minha garganta.

“Puta que pariu.” Ele salta da mesa, pegando sua camisa e a vestindo. “Obrigado por me trazer aqui e fazer aquele antídoto. Se eu tivesse ficado sozinho assim, provavelmente teria fodido uma árvore ou algo assim.”

“Sem problemas.” Dou de ombros. “Era isso ou me perder em uma noite de paixão com você.”

Ele ri e eu não posso deixar de sentir um estranho tipo de atração por ele. Certamente não uma que tenha algo a ver com luxúria, mas mais parecido com amizade. E não é algo a que eu estou acostumado.

“Então, hum... isso pode parecer meio confuso. Mas eu tive uma visão sobre você antes de vir aqui,” eu digo a ele, recostando-me na beirada de uma mesa.

“Você tem a Visão?” Ele pergunta, parecendo intrigado quando termina de abotoar a camisa.

“Sim, quero dizer, não funciona na metade do tempo, mas quando funciona é muito preciso.”

“Então, o que você viu?” Ele franze a testa e eu levanto a mão para lançar uma bolha silenciadora ao nosso redor.

“Bem... eu vi que você poderia nos ajudar.” Sei que estou colocando muita fé nesse cara, mas posso confiar nas minhas Visões. E se Orion faz magia negra, então precisamos dele. E isso não significa que ele é exatamente mau.

Só que ele estava infringindo a lei.

“Ajudar você?” Ele questiona. “Porque, o que está errado?”

Respiro fundo, porque isso ia soar seriamente confuso. Ele poderia correr uma milha, mas eu tenho a sensação de que não. “Pessoas estão sendo mortas em Alestria de uma forma realmente fodida,” começo. “E eu e Elise estamos tentando descobrir quem está fazendo isso.”

Suas sobrancelhas arqueiam, mas ele não diz nada enquanto espera que eu continue.

“Interrogamos uma das pessoas que sabemos que está trabalhando para eles e ela nos contou sobre o ritual que o assassino está realizando quando os mata.”

“Ele?” Orion questiona.

“Bem, não sabemos ao certo, mas quem quer que seja está se autodenominando o Rei.”

“Porra,” Orion respira. “Então, qual é o ritual?”

“É magia negra,” eu digo, procurando em seus olhos enquanto um lampejo de trepidação enche seu olhar. “Mas eu não sei nada sobre magia negra, não sei como esse feitiço funciona ou se pode ser desfeito...”

“Qual é o feitiço?” Ele pergunta densamente.

“Quando King mata suas vítimas... elas se sacrificam de boa vontade e ele pega sua magia Elemental,” eu respiro e a tensão percorre o ar entre nós.

Seu pomo de adão balança e seus olhos se arregalam.

“Você sabe sobre magia negra,” eu digo, dando um passo à frente e ele olha para a porta atrás dele nervosamente. “Eu *vi* isso. E eu preciso que você me ajude com isso.”

Ele ri nervosamente. “Não sei o que você acha que viu em sua Visão...”

“Eu sei o que vi,” digo com firmeza. “E não estou julgando você por isso. Francamente, não me importo com os motivos que você tem para fazer isso e nunca diria uma palavra sobre isso a ninguém. Então, por favor... você pode nos ajudar? Esse ritual parece familiar para você?”

Orion passa a mão pelo cabelo, ansiedade derramando dele. “Não aqui,” diz ele com firmeza. “Vamos, vamos para o meu quarto.” Ele se vira e sai da sala de aula e eu desfaço minha bolha de silenciamento antes de ir atrás dele.

Ele não diz uma palavra enquanto caminhamos pela floresta densa que atravessa o campus e seguimos para o Território Aéreo. Ele me guia até a enorme torre que abriga os alunos Elementais do ar e ergue a mão para lançar magia em um símbolo triangular acima da porta.

Ela se abre e nós entramos, pegando uma enorme escada sinuosa quase todo o caminho até a torre. Ele me conduz por um corredor escuro e entra em uma sala. Eu o sigo, encontrando-me em um quarto enorme com uma cama king size enorme no centro. Há pôsteres de Pitball nas paredes e um monte de troféus alinhados em uma prateleira em cima de sua cama. À minha direita está uma enorme estante de livros que ocupa quase uma parede inteira e está cheia de todos os tipos de livros e tomos.

Orion lança uma bolha silenciosa enquanto se move para um armário no fundo da sala e abre a porta de ripas. Ele entra e aparece um momento depois com um enorme livro encadernado em couro.

“Antes de eu dizer qualquer coisa, precisamos fazer um acordo para que

você nunca dirá uma palavra sobre a magia que eu faço para ninguém além das pessoas que estão ajudando você a pegar esse assassino."

Eu balanço a cabeça, movendo-me para frente e estendendo minha mão de boa vontade. "Eu juro."

Ele pega minha palma e nós balançamos, um estrondo de magia soando entre nós e fechando o acordo.

Orion relaxa um pouco quando cai no final da cama e abre o livro, folheando as páginas até encontrar algo. Ele dá um tapinha no espaço ao lado dele e eu levanto uma sobrancelha.

"Você não vai tentar me foder de novo, vai?"

Ele ri. "Em seus sonhos, Noxy."

Um sorriso puxa minha boca. "Só no seu, Orion. Ou devo te chamar *Orio*?"

Ele bufa, mudando o livro para mim para que eu pudesse ver a página que ele está me mostrando. "Este é um feitiço chamado transferência mágica. Isso pode ser feito através dos ossos de Fae mortos, mas o Elemento que você tira de cada osso só dura no corpo do hospedeiro por um curto período de tempo."

"Você já tentou isso?" Eu pergunto em alarme.

Orion muda ao meu lado e eu percebo que o menino de ouro da Zodiac não é tão dourado assim. "Sim. Mas há uma magia superior nisso que é muito mais complexa. Este livro fala um pouco sobre isso, mas o tipo de escrituras que contém essa informação provavelmente estão destruída há muito tempo ou se houver algum texto restante nele, ele será mantido bem escondido por quem o possui. Basicamente, a teoria diz que um Elemento pode ser retirado de um Fae vivo nos momentos finais de sua vida. Mas eles têm que morrer de boa vontade para passá-lo adiante..." Ele aponta uma passagem do livro e eu me inclino para lê-la.

A morte abre um portal para a magia Elemental Fae por um breve momento. No entanto, para aproveitar esta magia, o alvo teria que baixar suas barreiras mágicas no momento da morte. Isso só foi observado acontecendo em Fae suicidas, tornando quase impossível orquestrar.

Minha boca fica muito seca e meu coração bate irregularmente. “O assassino está usando uma droga chamada Killblaze que amplifica as emoções Fae. A mulher que interrogamos era uma conselheira que tem encontrado pacientes suicidas para o Rei usar em seus rituais. Ele lhes dá Killblaze e faz com que se matem.”

“Foda-se,” Orion respira. “Por que você não foi ao FIB?”

Eu faço uma careta. “O FIB é bastante inútil em Alestria. Além disso, Elise não confia neles e provar essas coisas é muito difícil quando não temos evidências sólidas. E o Rei está cobrindo bem seus rastros.”

“Entendo,” diz ele, fechando o tomo.

“Existe alguma maneira de remover a magia Elemental que o Rei roubou? Não quero colocar isso em seus ombros, mas o bastardo vai enfrentar os Conselheiros Celestiais quando tiver poder suficiente. Ele quer governar Solaria e quem sabe que tipo de reino seria com alguém tão implacável estando no trono. Temos que detê-lo.”

O medo passa pelos olhos de Orion e ele balança a cabeça rapidamente. “Vou cuidar disso para você. Minha mãe tem mais livros que posso acessar. Vou para casa neste fim de semana com minha irmã.” Ele pega seu Atlas. “Me dê seu número.”

“Claro, só não tenha ideias sobre como tentar me enviar um texto sexy.” Eu sorrio, pegando o Atlas e digitando.

Ele dá uma risadinha. “Eu prefiro minhas garotas com um pouco menos de músculos.”

“Você tem uma namorada?” Eu pergunto, jogando seu Atlas de volta para ele.

“Nah… eu realmente não tenho tempo para nada a longo prazo. Tenho que me concentrar no meu jogo. Além disso, os Vampiros são solitários de qualquer maneira. A menos que eu encontre meu par perfeito, provavelmente ficarei sozinho. Eu realmente não consigo imaginar conhecer uma garota que eu gostaria de ter cerca de 24/7.”

“Eu me sentia assim antes de conhecer Elise,” eu digo, as palavras saindo de meus lábios. Algo sobre Orion me faz confiar inatamente nele, embora me abrir para outros Fae fosse algo que raramente fazia. “Você acha que ela sendo um Vampiro é por que ela não consegue se estabelecer com um cara?”

Ele arqueia as sobrancelhas, refletindo sobre isso. “Talvez. Quer dizer, eu sempre acreditei que se for certo vai dar certo, sabe? Então você realmente acha que ela é a certa para você?”

“Eu *vi* isso,” eu digo em voz baixa. “Eu já vi nós dois com anéis de prata ao redor dos olhos.”

“Vocês são Companheiros Elysian?” Ele pergunta com admiração. “Cara, se isso for verdade, então você não tem nada com que se preocupar. As estrelas os unirão.”

“Sim, é nisso que estou apostando. Mas vê-la com outros caras meio que está me matando.”

Ele coloca a mão no meu ombro, suas sobrancelhas se juntando. “Mantenha-se firme. Nenhum Fae pode lutar contra o destino.”

“Sim, acho que você está certo.” Quebro em um sorriso. “É só uma questão de tempo.”



Dez meses antes da Chuva de Meteoros Solarid ...

Pegar informações sobre Ryder Draconis para o FIB estava prestes a ser coisa mais assustadora que eu já tinha feito. E isso dizia algo, considerando a merda que eu tenho me metido ultimamente.

O primeiro passo em meu plano é tentar conseguir mais trabalho de Ryder. E por mais assustador que fosse, eu tinha que esperar que aquele trabalho envolvesse vê-lo fazer algo ilegal. De preferência não matar alguém na floresta. Novamente. Mas algo sobre o qual eu poderia reunir informações. Eu não estou indo para o risco de gravar outro vídeo dele, porque se ele acabar preso, não vai ter qualquer forma física de alguém para segui-lo de volta para mim. Lição aprendida.

Aproximar-se de Ryder durante o horário escolar é impossível. Eu não posso arriscar que os Oscura me vissem com ele, então tenho que esperar até depois das aulas para fazer minha jogada.

Eu ouço um boato de que os Lunares estão indo para a margem do lago esta noite para algum evento. E embora eu tivesse perdido os detalhes, tenho a sensação de que não era para brincar na água como garotos de escola.

Espero até escurecer, em seguida, faço meu caminho em direção ao Lago Tempest, enfiando as mãos nos bolsos enquanto me movo em um ritmo casual.

Muitos não aliados estão indo naquela direção, então começo a relaxar sobre os Oscuras. É meu direito ir junto, eu não sou aliado deles.

O som de gritos e aplausos chega até mim enquanto eu caminho por Iron Wood em direção à praia e aumento meu ritmo conforme a curiosidade leva a melhor.

Eu logo quebro a linha das árvores e o brilho leitoso da meia lua acima destaca a multidão diante de mim. Eu estou mais alto na costa do que eles para que pudesse ver bem no centro dos Fae reunidos que estão em um grande círculo. Ryder está no centro deles, sangue cobrindo suas mãos e salpicando seu peito nu enquanto dá socos violentos no estômago de seu oponente no que parece ser uma luta suja. O azarado Fae logo atinge o chão e Bryce Corvus corre para frente, levantando o braço de Ryder no ar.

"Nosso Rei invicto!" Ele ruge. "Quem se atreve a enfrentá-lo a seguir?"

Um cara enorme chamado Hagen sai da multidão. Ele é um Cerberus e construído como a enorme besta que vivia sob sua pele. Ele tem quase meio metro sobre Ryder e o Rei Lunar não precisa de nenhum esforço de grandeza.

Corro pela praia, meu coração batendo forte enquanto empurro a multidão.

"Façam suas apostas!" Bryce chama e todos levantam as mãos, enviando uma espiral de magia cintilante de seus dedos. A magia se acumula em um chapéu pontudo que Bryce acena no ar, em seguida, ele o vira sobre a cabeça e se vira para assistir a luta. Eu consigo acotovelar meu caminho para a frente, tudo bem, deslizando como uma lesma para a frente, e cruzando os braços enquanto espero a luta começar.

Ryder cospe sangue no chão, seu rosto uma confusão de hematomas e seu olho esquerdo inchado como o inferno. O mais assustador é o sorriso em seu rosto enquanto se alimenta de sua própria dor, preenchendo suas reservas de magia. Mas não parece que magia está sendo usada nessas brigas de qualquer maneira.

"Que jogo divertido! Eu me ofereço para jogar!" Lorenzo aparece ao meu

lado e tento agarrar seu braço um segundo antes que ele tropece no ringue. Seus olhos estão vermelhos com a onda alta que ele está cavalgando e ele está encharcado como se tivesse acabado de sair do lago.

"Lorenzo!" Eu assobio, mas Ryder o coloca em sua mira com um rosnado.

"Dê o fora daqui antes que eu quebre seu pescoço Oscura," ele rosna e o olhar em seus olhos me diz que ele realmente faria isso.

Lorenzo começa a rir descontroladamente, apontando para Ryder e agarrando sua lateral. "Aquela árvore está falando. E olhe como sua casca é carrancuda. Que árvore raivosa!"

O punho de Ryder acerta seu nariz e ele cai para trás com uma risada maníaca. "Aí, isso me atingiu. Você viu aquilo? Seu grande galho balançou bem na minha cara!"

Corro para frente, colocando Lorenzo de pé e os Lunares começaram a reclamar e gritar insultos para ele.

"Saia daqui," eu digo sério, empurrando-o em direção à multidão enquanto o sangue derrama de seu nariz.

"Vermelho é o meu gosto favorito, qual é o seu, Garfield?" Ele perguntou enquanto lambe os lábios, caindo em uma gargalhada maníaca novamente.

Alguém o arranca de meus braços e os Lunares se separam ao empurrá-lo para fora da multidão.

"Saia daqui!" Uma garota chuta um monte de pedras nele e Lorenzo as agarra, recolhendo-as nos bolsos.

"Tantos docinhos, tudo para mim," diz ele com alegria.

Meu coração se torce quando mais alguns membros da Irmandade correm em sua direção e fico aliviado quando ele sai correndo, sua risada voltando para nós quando ele dispara para a floresta.

“Fodido Blazer,” Ryder cospe e eu volto minha atenção para ele para assistir a luta.

Hagen tira sua camisa, rolando seus ombros enormes para trás e olhando para Ryder com um desafio em seu olhar.

Ryder estala o pescoço, parecendo entediado enquanto espera que Bryce marque o início da partida.

“Três...” ele começa e a multidão começa a cantar. “Dois, um... lutem!”

Hagen move-se primeiro, jogando um punho enorme para fora e acertando o estômago de Ryder. O Rei Lunar rosna como uma besta, agarrando seu pulso e girando com tanta força que um estalo soa em resposta.

O Cerberus ruge de dor e Ryder ri, o som maníaco subindo até a lua. Hagen investe novamente, mas Ryder é mais rápido, movendo-se atrás dele em um flash e batendo os nós dos dedos no lado de Hagen. O sangue jorra e percebo que ele tem lâminas de barbear alojadas entre os nós dos dedos. É sujo e brutal, mas ele claramente não se importa. E talvez essas fossem as regras de qualquer maneira, porque Hagen instantaneamente tira algo do bolso e saca uma lâmina.

Ele corta para Ryder com velocidade impossível e Ryder salta para trás quando a lâmina corta seu peito. O sangue derramando sobre sua pele e ele sorri como um psicopata, fazendo Hagen hesitar quando Ryder não vacila, correndo para frente e socando seu estômago até sangrar e sangrar.

Ryder chuta suas pernas e Hagen cai, gritando enquanto levanta as mãos para tentar parar seu atacante. Mas Ryder é como um animal faminto, caindo em cima dele e o cortando em pedaços a cada golpe que dá. Há um nada em seus olhos que me faz recuar para a multidão. Eu vim aqui para falar com esse cara. Esse maldito lunático.

Ryder só para quando Hagen para de se mover, saindo de cima dele e ficando de pé. Bryce se apressa para erguer o braço no ar e um bando de Lunares corre para curar Hagen e arrastá-lo do círculo manchados de sangue.

Ryder afasta Bryce, murmurando algo em seu ouvido e Bryce assente, movendo-se no meio da multidão e distribuindo os ganhos das pessoas enquanto avança.

Ryder se vira e marcha em direção à multidão, todos eles se separando em um instante para deixá-lo passar. Ele caminha entre eles pela praia e vai direto para o lago, andando até o pescoço enquanto o sangue se acumula ao seu redor.

Me preparo enquanto a multidão se dispersa ao meu redor, esperando que Ryder voltasse da água. Ele fica lá por um longo tempo, olhando para a margem oposta, imóvel como um crocodilo. E tão letal.

A música começa na floresta e imagino que todos estão indo para o Poço Lunar para uma festa. Somos apenas eu e Ryder que saímos de lá e de repente sinto que deveria anunciar que estava aqui antes que ele me acusasse de espioná-lo ou algo assim.

Limpo a garganta, mas ele não me dá qualquer resposta.

“Hum... Ryder?” Chamo.

Ele vira a cabeça apenas o suficiente para ver quem ousou interrompe-lo e engulo a bola dura na minha garganta, dando um passo em direção à beira da água.

Ryder se vira, caminhando de volta para fora do lago com água escorrendo dele. Ele curou suas feridas e o sangue tinha sumido, mas isso não fez nada para tirar a aura impiedosa que ele exala.

Ele não me poupa um olhar, passando direto por mim subindo a costa em direção às árvores.

Porra. Merda. Porcaria.

Corro atrás dele, movendo-me para o seu lado e deixando um espaço decente entre nós. “Eu só queria ver se você tem mais trabalhos para mim?”

Ele grunhe.

“Então…?” Minha pergunta paira no ar enquanto caminhamos e eu finalmente começo a aceitar que não obteria resposta alguma.

Ryder se vira em minha direção de repente, me prendendo em seu olhar gelado. “Você quer trabalhar, Ponny Boy?” Ele rosna e eu assinto. Ele levanta a mão, lançando uma bolha silenciosa ao nosso redor e minha pele formiga quando a magia cai sobre mim. “Eu já te dei um trabalho,” ele sibila. “Dê-me o filho da puta que me gravou com King.”

“Estou procurando por eles,” prometo, forçando minha voz a não tremer. Merda, merda, merda.

“Então procure com mais atenção,” ele rosna, dando um passo em minha direção e eu estremeço de corpo inteiro, esperando um ataque. Ele baixa a voz, levantando a mão para apoiá-la no meu ombro e me olhando atentamente. “A Irmandade perderá a fé em mim se eu não encontrar este pequeno pedaço de merda. Então, se você não consegue descobrir quem fez isso, vou precisar de um alvo. E minha gangue vai me assistir arrancar sua espinha inocente de sua garganta inocente.”

Eu tremo quando a pressão de sua mão em meu ombro aumenta.

“Talvez eu escolha alguém com um rosto angelical como o seu e brilho no cabelo.” Ele bate na lateral da minha cabeça e o glitter cai ao meu redor, tirando um relincho de medo da minha garganta. “Ou talvez valha a pena mantê-lo por perto e eu simplesmente não vi nenhuma evidência disso ainda.”

Balanço a cabeça rapidamente. “Eu valho a pena ficar por perto,” eu juro porque foda-se um pato em um caminhão, eu não queria que minha coluna fosse arrancada pela minha garganta por esse cara. E sei que ele realmente faria isso. Não é apenas uma ameaça inútil. “Eu prometo.”

Estendo minha mão e as sobrancelhas de Ryder levantam quando ele dá um passo para trás para olhar para minha palma estendida.

“Você tem grandes bolas para um Pegasus,” ele comenta. “Vou mandar mais trabalhos para você nos próximos dias.”

Obrigado porra por isso. Então, posso encontrar algo incriminador para dar ao FIB.

Eu levanto minha mão mais alto, me forçando a olhar nos olhos dele. Finalmente, ele pega e sua pele dura e fria encontra a minha.

"Jure que você vai descobrir quem fez aquela gravação," Ryder rosna e o alívio percorre meu corpo como um gongo.

"Eu juro." Concordo e a magia brilha entre nossas palmas.

Ele larga minha mão e se afasta na escuridão, deixando-me afundado de alívio após sua companhia. Eu não corro o risco de ter azar das estrelas, porque já tinha descoberto quem fez aquela gravação. Ele nunca me fez prometer dizer quem era.

Um formigamento ao longo da minha espinha me faz olhar ao redor e encaro as sombras espessas entre as árvores com a terrível sensação de estar sendo observado.

Estou apenas sendo paranoico.

Respiro fundo, me virando e indo na direção dos Campos Empyrean. Eu voltarei para o meu quarto e tentarei me esquecer de ver Ryder cortar um Cerberus que poderia ter me esmagado com seu punho. E nos próximos dias, eu enfrentarei qualquer trabalho que Ryder mandasse em minha direção. Em seguida, ferrarei com aquele idiota assustador e vou entregá-lo ao FIB.

Só espero que eles o prendessem na Penitenciária Darkmore e jogassem a chave fora. Porque se ele saísse, ele viria atrás de mim. E o rasgar da espinha começaria.

***

Eu sei que algo está errado no momento em que acordo no escuro com a sensação de magia passando pela minha pele.

Eu me endireito na cama e várias mãos me agarram, me arrastando para o chão. Eu grito em alarme quando percebo que seus rostos foram mascarados

por um feitiço de sombra.

Olho para Leon em sua cama do outro lado do quarto. “Ei! Acorde!”

Punhos batem na minha bochecha e eu caio para trás, meus pensamentos se dispersando enquanto tento me levantar novamente. As mãos se fecham em volta de mim mais uma vez e grito com os corpos adormecidos no meu dormitório, mas nenhum deles se mexe. Percebo com um choque que uma bolha silenciadora deve estar me cercado e meus atacantes e o medo enrola em volta do meu coração como uma serpente. A janela está totalmente aberta; eles devem ter vindo pela maldita escada de incêndio para invadir.

“Quem é você - o que você quer?!” Exijo, chutando enquanto eles me puxam para cima.

Um deles enfia um saco preto na minha cabeça e lança gelo sobre minhas mãos para bloquear minha magia.

Sou arrastado, o pânico deslizando pela minha espinha e quase me paralisando .

Ryder deve ter descoberto o que eu fiz. Ele deve ter suspeitado de algo. Eu devo ter dado bandeira!

Meus pensamentos se chocam enquanto eu imploro por respostas aos meus captores, mas eles não dizem nada enquanto me arrastam para fora dos Dormitórios Vega.

Meus pés batem no concreto enquanto eu respiro pesadamente, o espaço ao redor do meu rosto esquentando rápido e me fazendo sentir como se estivesse sufocando.

Vamos, pense Gareth. Você tem que estar pronto para falar uma maneira de sair dessa.

Eu poderia contar a Ryder sobre o FIB, que fui forçado a fazê-lo. Mas que diferença isso faria? Ele me mataria de qualquer maneira por ser a porra de um informante.

E se ele não parasse por aí? E se sua raiva se estendesse a Ella e mamãe? E se ele fizesse todos que eu amo pagar com sangue pela minha traição e todo esse inferno tivesse causado muito mais horrores do que eu estava tentando evitar?

Eventualmente, sou forçado a ficar de joelhos e o impacto envia outra onda de medo por mim. A energia estala ao longo da minha pele e faz os pelos de todo o meu corpo arrepiarem. É familiar, mas em meu pânico não consigo identificá-lo.

O capuz é retirado de mim e me vejo olhando para Dante Oscura no Acrux Courtyard. Eu paro, momentaneamente pego de surpresa. Mas meu medo volta em resposta à expressão em seu rosto. Sua mandíbula está travada e um raio brilha em seus olhos. Uma tempestade está se formando ao nosso redor, o ar selvagem e as nuvens se unindo acima.

Olho para trás, esperando encontrar a totalidade do Clã Oscura, mas apenas o beta de Dante, Tabitha, e seu primo Renaldo estão lá enquanto removem o feitiço de sombra de suas feições.

Volto-me para Dante enquanto ele tira algo do bolso e joga em minha direção. Uma fotografia amassada cai com o vento, caindo sob meu nariz.

Meu coração para de bater. Meus pulmões param de trabalhar. A foto deve ter sido tirada ontem à noite em Iron Wood. Minha mão está apertada com a de Ryder e um flash de magia brilha entre nossas palmas.

Dante tinha me seguido?

Eu respirei estremecendo quando o mundo começou a girar novamente, erguendo meu queixo para olhar para Dante. Em meu terror selvagem de Ryder, eu esqueci de temer o dragão. O cara que sempre pareceu tão legal, que eu passei a considerar um amigo. Mas onde Ryder usava seu monstro por fora, Dante o usava por dentro. Era violento e perigoso. E o fato de estar dormindo a maior parte do tempo, significava que era fácil de esquecer.

“Eu posso explicar,” eu solto um segundo antes da bota de Dante bater em meu queixo.

Eu bato no chão, minha cabeça colidindo com a pedra e gemo quando a dor ressoa em meu crânio.

"Traditore," ele rosna e eu tenho a sensação de que sei o que aquela palavra significa. Traidor.

"Deixe-me explicar," eu murmuro, minha mente ainda cambaleando com a força de seu chute.

"Esta fotografia explica tudo, bastardo." Seu pé colide com meu intestino, uma e outra vez.

Ele mira em minhas costelas em seguida, chutando até que um estalo sacia sua raiva e ele começa a andar ao meu redor. A dor se espalha pelo meu corpo e eu ofego contra a pressão dos ossos quebrados empurrando contra meus pulmões.

"Dante," eu digo asperamente.

Ele se inclina, agarrando-me pelo colarinho e me colocando de pé para que eu fique cara a cara com ele.

"Você me toma por idiota, Cavallo? Você achou que eu não iria descobrir?" Ele rosna, seus olhos cuspindo veneno enquanto um relâmpago brilha no céu.

"Eu não trabalho para ele," eu forço a mentira e ele me joga no chão.

Seus dois Lobos uivam animadamente e eu tento rastejar para longe quando Dante se aproxima. O gelo em minhas mãos quase derreteu e eu trago ar para minhas palmas, forçando meu caminho através do que resta. Um segundo antes de Dante me chutar novamente, eu faço um escudo de ar e seu pé quica nele.

Ele solta uma risada sombria, erguendo as mãos e lançando uma tempestade de ar ao meu redor, aumentando a pressão enquanto libera seu poder superior sobre mim. Grito enquanto uso cada grama de força que tenho para manter meu escudo no lugar, mas ele estoura como uma bolha de chiclete

quando ele finalmente o quebra e bate o pé no meu peito, mantendo-o lá para me prender no lugar.

"Minta para mim de novo," ele exige. "Atreva-se." O relâmpago atinge o chão perto da minha cabeça e eu relincho de terror enquanto os escombros caem sobre mim.

"O FIB está me chantageando!" Eu lamento antes que ele pudesse me atacar .

Ele se acalma, seus olhos se estreitando.

"Eles rastrearam aquele vídeo de Ryder e King até mim," eu gaguejo. "King me disse que se eu não ajudasse o FIB a conseguir algo sobre Ryder para condená-lo, ela diria a Ryder que gravei o vídeo." Eu estou a um segundo de me urinar enquanto olho para os olhos frios de Dante, mas um raio de esperança me enche quando ele tira o pé do meu peito.

"Prove," ele rosna e eu tento pensar em algo que eu tinha como prova.

Eu não tenho uma carta, um e-mail. Só tinha o registro da ligação do agente e algum número desconhecido não é prova.

"Eu não posso," respiro, a força saindo do meu corpo. "Eles me levaram até a estação."

Dante levanta a mão em algum sinal e seu primo Renaldo aparece ao seu lado. "Procure em sua memória por um encontro com o FIB," ele ordena e o medo toma conta de mim novamente quando os dois olhos de Renaldo se unem e se fundem em uma grande entidade. Afinal de contas, ele não é um Lobo, é um Ciclope, um leitor de mentes. E se ele caçasse muito fundo, ele poderia desvendar todos os meus segredos mais obscuros. Mas se ele estivesse apenas procurando o agente do FIB, não veria mais nada. Eu apenas rezo para que Dante não pedisse a ele para abrir seu caminho em minha mente. Não é honroso. E eu sempre acreditei que Dante era honrado em seu âmago. Eu só tenho que esperar que eu estivesse certo sobre isso.

Renaldo dá um passo à frente, ajoelhando-se diante de mim com um

sorriso de escárnio. “Isso vai doer mais se você lutar contra isso.”

Eu balanço a cabeça, tentando relaxar quando ele estende a mão e pressiona dois dedos na minha testa.

A dor atravessa minha mente e sou arrastado para o esquecimento antes mesmo de tentar resistir ao seu poder.

Acordo um segundo depois e meu estômago se agita violentamente. O interrogatório do Ciclope é o tipo mais invasivo de presente da Ordem e deixa você doente e fraco. Eu cambaleio para o lado, vomitando o conteúdo do meu estômago enquanto Renaldo e Dante se afastam de mim.

Limpo minha boca, estremecendo contra a dor martelando em meu corpo. Não há um centímetro de mim que não doesse enquanto eu deito contra a pedra fria e olho para as nuvens. Elas começaram a se separar, revelando o céu noturno acima, mil pequenas luzes caindo sobre mim enquanto contemplam meu destino.

Levo um segundo para perceber que, se as nuvens estão evaporando, o mau humor de Dante também deve estar.

Ele aparece um momento depois, ajoelhando-se ao meu lado e empurrando as mãos por baixo da minha camisa para lançar a magia em minha pele.

Suspiro pesadamente enquanto a dor diminuí, incapaz de olhar Dante nos olhos. Ele pega minha mão quando eu estou curado, me puxando para cima e me puxando para um abraço firme. Ele me dá um tapinha nas costas e murmurou: “A morte e ritorno, mio amico.” Ele me solta, acariciando minha bochecha. “Eu nunca deveria ter duvidado de você, Cavallo. Mas a evidência era difícil de ignorar.”

“Você poderia ter me interrogado primeiro,” eu digo com raiva.

“Perdoe-me,” ele implora, unindo as mãos em uma oração. “Eu vou retribuir você. Vou ajudá-lo a entregar Draconis ao FIB.” Seu sorriso se alarga e eu me encontro sorrindo ligeiramente de volta.

Uma surra valia mais um dia sem problemas. Mas com a teia emaranhada que eu estou tecendo, estava começando a parecer que problemas iam me seguir aonde quer que eu fosse. Eu só tinha que continuar ultrapassando isso.



A volta a Aurora Academy senti como pisar em uma realidade alternativa. Leon ainda não queria falar comigo e de repente eu estava sem meu companheiro mais constante no campus. Nós tínhamos voltado há apenas um dia e eu já sentia sua ausência como um membro faltando. Eu não estava sorrindo tanto e certamente não estava rindo. Na verdade, meu coração parecia ainda mais pesado agora que eu o havia perdido também.

Eu quero consertar isso. Quero tanto que dói. Mas eu tenho que respeitar seus desejos. Ele deixou claro que não me queria perto dele e havia tantas vezes que eu poderia ouvir isso antes de ter que aceitar.

O fim do acordo entre Dante e Ryder obviamente mudou as coisas dramaticamente também. Eu sou livre para estar com os dois tanto e quantas vezes quiséssemos, mas isso vinha com seus próprios laços. Meu relacionamento com eles não pode ser aberto. Ninguém poderia descobrir que eu estou vendo os dois ou minha vida e a vida deles estariam em perigo por causa de suas gangues.

Gabriel ainda não está feliz comigo vendo os outros caras e isso está nos mantendo separados também. Tenho a sensação de que ele está apenas me esperando, esperando que eu acorde um dia e perceba que não quero os outros. Mas isso nunca iria acontecer. E essa distância que ele está construindo entre nós só serviu para me isolar mais.

A semana que passamos na Zodiac Academy deixou Ryder e Dante com um monte de coisas para lidar em suas gangues, então, apesar do fato de que eu

poderia tecnicamente ir para qualquer um deles, eu não o faço. Eu estou sentada nos degraus do lado de fora da Biblioteca Rigel, examinando a programação dos exames que estavam esperando por mim no meu retorno.

O final do ano está se aproximando rapidamente e eu preciso passar em todos os meus exames para manter meu lugar aqui. E como eu ainda não havia resolvido o mistério por trás do assassinato de Gareth, isso é ainda mais importante do que nunca.

Solto um suspiro enquanto tento me concentrar em uma equação de numerologia, mas meu coração não está nisso. Eu estou sofrendo. Por Leon, meu irmão, a garota que eu fui antes de meu mundo ter sido arrancado de mim. Às vezes, eu sentia que estava me tornando alguém novo. Alguém mais corajoso, mais forte, mais resistente. Mas então essa ideia me destrói. Porque se eu não sou mais a garota que Gareth amava, quem eu sou?

Meu Atlas pinga e eu o tiro do bolso com um suspiro de alívio, me perguntando quem havia decidido me salvar da minha triste festa.

Gabriel: *Estive olhando a filmagem do escritório de Nightshade enquanto estávamos fora. Você pode me encontrar no telhado?*

Eu disparo do meu poleiro nos degraus e corro escada acima pela escada de incêndio dos Dormitórios Vega antes de parar ao lado de Gabriel, onde ele está sentado em sua tenda.

“Esta é uma maneira engraçada de pedir um namoro,” eu provoco quando ele se vira para olhar para mim.

“Por que você acha que estou atrás de um namoro?” Gabriel pergunta, seu olhar deslizando sobre minhas calças quentes e top crop combinando enquanto eu sopro uma bolha com meu chiclete.

“Porque muitas vezes essa parece ser a nossa coisa. Você me chama aqui, fica sério comigo e então arranca minhas roupas.” Encolho os ombros enquanto estendo a mão para escovar meus dedos sobre sua asa negra e seu olhar aquece.

“Eu realmente tenho algo a dizer,” ele protesta, colocando uma mecha do

meu cabelo atrás da orelha.

“Vá em frente,” eu respondo, arrastando meus dedos pelo interior de sua asa de seda e maravilhada com a beleza de suas penas.

Gabriel limpa a garganta enquanto tenta concentrar seus pensamentos.

“Bem, eu tive que juntar as peças a partir de vários telefonemas que ela fez, mas tenho certeza de que realizaram outra cerimônia bem-sucedida durante a lua cheia que ocorreu enquanto estávamos fora.”

“Merda,” amaldiçoou. Eu sabia que era improvável que eu tivesse destruído todo o estoque de Killblaze naquela explosão, mas esperava que pudesse.

“Ela mencionou algo sobre a construção de um novo laboratório também,” diz ele em voz baixa. “Embora parecesse que demoraria algum tempo.”

“Então, agora só temos que nos preocupar se eles têm mais Killblaze armazenado ou não?” Eu pergunto. “Se não o fizessem, então poderíamos ter ganhado algum tempo...”

“Ela disse que havia estoque suficiente para mais um mês,” responde Gabriel sombriamente. “Portanto, podemos assumir que o ritual acontecerá novamente na próxima lua cheia.”

Eu gemo, inclinando minha cabeça contra o ombro de Gabriel. “Portanto, precisamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para estarmos prontos para ele então,” eu digo, com preocupações justificadas em minha mente com a ideia disso. “Continuamos tentando descobrir quem é o Rei, espero que Orion possa encontrar uma maneira de desfazer esse feitiço que eles usaram para ligar a magia roubada a eles e, idealmente, matar aquele filho da puta antes que a lua cheia chegue no próximo mês.”

“Nós provavelmente deveríamos estudar para nossos exames também,” Gabriel brinca e eu bufo uma risada.

“Fácil,” eu concordo.

Gabriel suspira, pressionando seus lábios no topo da minha cabeça. “Esta é a parte em que você foge e me deixa em paz de novo?” Ele pergunta, meio brincando, meio não.

Eu me afasto dele, virando-me e colocando meu queixo em sua bochecha. “Não gosto de fugir de você, Gabriel,” falo, segurando seu olhar para me certificar de que ele possa ver o quanto eu quis dizer isso.

Ele olha para mim por um longo momento antes de pressionar seus lábios nos meus e eu suspiro quando caio em seu beijo.

“Por que sempre sinto que estou meio brigando com você?” Rosno enquanto me movo para frente rapidamente, movendo-me para escarranchar sobre ele.

Eu o beijo novamente, pressionando meus lábios nos dele com mais firmeza enquanto suas mãos se movem para segurar minha bunda e ele balança meus quadris contra o inchaço em suas calças.

Gemo enquanto traço meus dedos em seu peito nu, pintando as linhas de suas tatuagens avidamente antes de deixar minha boca cair na tatuagem de Libra que sempre parece queimar quente só para mim.

“Porque sempre estamos,” responde Gabriel com uma risada sem humor enquanto se inclina para trás para me dar mais acesso.

Ele passa as mãos pelos meus lados, deslizando-as por baixo do meu top e gemendo quando não encontra o sutiã lá. Seus polegares balançam contra meus mamilos e eu gemo de necessidade enquanto tento me concentrar no que ele tinha acabado de me dizer.

“Isso é porque você quer me enjaular,” engasgo enquanto ele continua com sua tortura em meus mamilos.

Esfrego meus quadris para frente e para trás, o jeans do meu short e sua calça jeans esfregando juntos onde nos separam e esfregando contra mim da forma mais deliciosa.

“Estou apenas esperando que você se entedie com eles, meu anjo,” ele grunhe com firmeza e eu sibilo quando ele para meus movimentos em seu colo e puxa suas mãos de debaixo da minha camisa.

“Já lhe ocorreu que quando você me diz que não gosta do fato de ter que me compartilhar, você está me dizendo que não gosta de uma das partes centrais da minha personalidade?” Eu rosno, minha luxúria desaparecendo rapidamente em favor da minha raiva com essa porra de argumento estúpido surgindo novamente.

“Eu gosto de tudo em você,” ele protesta com firmeza, olhando bem nos meus olhos. “Eu simplesmente não vejo como dormir ao redor é uma parte central da sua personalidade.”

Agradável.

“Você já pensou em me perguntar *por que* eu não quero ser amarrada a um cara ou você está tão determinado a pensar que o que *você* quer é muito mais importante do que meus desejos que nem mesmo importa para você como me sinto sobre isso?” Eu pergunto.

Gabriel olha para mim por um longo momento e eu posso dizer que ele nunca havia considerado isso.

“Você acha que eu sou tão obcecada por pau que preciso de quatro para me manter satisfeita?” Exijo, franzindo meus lábios. “Porque você entende que há muito mais no meu relacionamento com Ryder, Dante e Leon do que apenas sexo, certo?”

“Não sei o que pensar de seu relacionamento com eles,” admite. “Não faz sentido para mim que você os queira. Eu só quero *você*. Nada mais, mais ninguém. *Você.”*

Suspiro enquanto estendo a mão para arrastar meus dedos ao lado de seu rosto.

“E eu quero *você*, Gabriel,” eu juro. “Eu só quero eles também.”

Sua testa franze e eu posso dizer que ele simplesmente não entendia. Como se ele não pudesse. Ou talvez não. Mas se eu quisesse transformar o que tinha com ele em algo mais sólido, é importante tentar explicar isso a ele de uma forma que ele possa compreender.

“Eu odeio que te machuque me ver com eles,” respiro. “E talvez seja egoísmo da minha parte querer tanto com todos... Ou talvez seja egoísmo da *sua parte* esperar que eu desista dos outros por você. Você me pediria para desistir de meus amigos? Meus passatempos? Minha família, para ficar com você?”

“Claro que não.”

“Então, por que isso é diferente?”

“Quando formos chamados sob as estrelas e ficarmos juntos como Companheiros Elysian, então você não vai querer mais nenhum deles de qualquer maneira,” ele diz, recusando-se a considerar o que eu estou dizendo.

“Então você está apenas contando com as estrelas para mudar quem eu sou como pessoa?” Hesito. “Você está colocando sua fé nelas eliminando uma parte integrante da minha personalidade porque isso seria melhor para você? Não sou boa o suficiente para você como sou?”

O rosto de Gabriel empalidece e seu aperto aumenta na minha cintura. “Claro que você é. Você é tudo que eu quero, tudo em que penso, tudo que eu preciso...”

“Mas não como eu sou, certo?” Eu pergunto amargamente. “Você se apaixonou por alguma versão de fantasia de mim que só quer você. Já ocorreu a você que eu poderia *gostar* de quem eu sou? Que eu não quero que as estrelas roubem nada ou ninguém de mim?”

“Não vai se sentir assim,” Gabriel insiste. “Assim que estivermos ligados, seu amor por mim apenas fará com que seus sentimentos por eles pareçam pequenos, irrelevantes.”

“Mas eles não são irrelevantes,” eu rosno. “Eles são importantes para mim. Parte de mim. E se você não gosta disso, então o que realmente está

dizendo é que você não gosta de *mim*.”

“Isso é ridículo. Você é muito mais do que uma garota que gosta de namorar vários homens,” Gabriel zomba.

“Sim, eu sou. E cada parte de mim e com quem estou são perfeitamente adequados para as diferentes partes. Quando Gareth morreu, a garota que eu costumava ser foi despedaçada, quebrada, dividida em pedaços que eu nunca poderia imaginar reunir novamente. Mas de alguma forma comecei a me curar. E as diferentes partes de mim só conseguiram isso ao encontrar seus espíritos semelhantes. Você prefere deixar o resto de mim murchar e desaparecer do que me deixar ter o que tenho com eles?”

Os lábios de Gabriel se separam quando ele olha nos meus olhos e solta um longo suspiro. “Eu não quero isso,” ele responde lentamente. “Tudo o que eu quero é você. Eu só não quero compartilhar você. Eu quero tudo isso.”

“Você pode ter tudo isso. Me compartilhar não significa que você tem menos,” eu protesto. “Você pode ter cada pedaço de mim quantas vezes quiser. Mas se você está me pedindo para cortar os outros Reis do meu coração, então você está me pedindo para descartar uma grande parte de mim com eles. O que significa que você não me quer totalmente.”

A sobrancelha de Gabriel se franze e eu posso dizer que ele precisa de tempo para pensar sobre isso. Inclino-me para frente e o beijo com fome, mostrando o quanto eu preciso dele e o quero também.

“Pense nisso,” eu respiro contra seus lábios.

“Ok,” ele concorda e o olhar em seus olhos diz que ele realmente quis dizer isso. Ele realmente tentaria ver meu lado nisso. Suspiro suavemente, roçando meus lábios contra os dele uma última vez, então me levanto e disparo para longe dele.

Ele não seria capaz de pensar em minhas palavras com meu corpo pressionado contra o dele e eu não quero forçá-lo a decidir sobre qualquer coisa com a qual ele não está feliz mais do que eu quero que ele me force a mudar também.

Ao passar pela Biblioteca Rigel, avisto Cindy Lou encostada na parede enquanto fala com um cara de camiseta preta e boné de beisebol. Sua cabeça vira na minha direção quando me aproximo deles e minhas sobrancelhas levantam quando reconheço Bryce. Os olhos de Cindy se estreitam em mim enquanto eu continuo andando e Bryce lança uma bolha de silenciamento em torno dos dois para que eu não pudesse ouvir o que eles estão dizendo.

Não tenho ideia do que a rainha do drama prostituta de dragão e a vadiazinha de Ryder tinham em comum, mas eles claramente não queriam que eu soubesse.

Minha pele se arrepia com a sensação de olhos em mim enquanto me afasto deles e olho para trás para encontrar os dois me encarando. Espero que eles não tenham se unido para formar um Eu Odeio a *Elise Club*. Isso seria muito patético.

Chego no Acrux Courtyard e encontro Dante segurando a corte entre os bancos de piquenique com seus Lobos. A Irmandade não está atualmente residindo nas arquibancadas, mas o sol escaldante obviamente havia tentado o Clã Oscura a se bronzear. A maioria deles está seminua, pegando alguns raios e eu olho para o torso rasgado de Dante enquanto mais do que algumas das mulheres Lobas tentam prender sua atenção.

Ele me nota e um sorriso lento desliza em seu rosto enquanto ele casualmente se levanta e se afasta de sua matilha, murmurando alguma desculpa enquanto choramingam sua decepção. Ele acena com a cabeça em direção à Cafaeteria enquanto se dirige naquela direção e meus lábios se contraem enquanto eu continuo caminhando em direção ao Altair Hall. Eu não posso beijá-lo na frente de seu bando ou eles esperariam que eu me inscrevesse no Clã, então temos que encontrar momentos juntos em privado.

Entro e, assim que tenho certeza de que não há ninguém por perto, acelero, correndo até a entrada principal e contornando o prédio, fazendo o longo caminho de volta a Cafaeteria.

Chego lá antes de Dante graças à minha velocidade e espero que ele apareça no caminho, chamando sua atenção antes de dar a volta na esquina do prédio onde ninguém seria capaz de nos ver.

Um pequeno pedaço de grama está escondido por aqui, criando o lugar para tomar sol perfeito. Fecho os olhos ao sentir os raios do sol passando por mim, banhando-me na sensação.

“Por que você parecia tão preocupada lá atrás, *amore mio?”* Dante pergunta enquanto vira a esquina e me encontra esperando por ele.

“Tenho conversado com Gabriel sobre o Rei... entre outras coisas.” Encolho os ombros, não querendo repassar tudo de novo. “Resumindo, vamos tentar preparar uma armadilha para ele na próxima lua cheia.”

“Estou dentro,” Dante concorda ferozmente, sem nem mesmo eu ter que perguntar. Ele está sempre tão certo, sem hesitação, sem consideração prolongada, ele decide seu curso de ação e se mantem firme. E eu amo isso nele.

Estendo a mão e pego o cós de seu short puxando-o para mim.

“Você me disse algo uma vez antes,” eu ronrono em voz baixa enquanto ele inclina suas mãos contra a parede de cada lado da minha cabeça, prendendo-me com seu corpo enorme.

“Eu fiz?” Ele pergunta casualmente, como se não tivesse ideia a que eu estou me referindo.

“Sim,” respondo com firmeza. “E às vezes eu quero dizer isso de volta para você.”

Dante sorri largamente por um momento antes de se inclinar para que seus lábios estejam a centímetros dos meus. “Bem, não faça isso,” responde ele sombriamente.

“Não?” Eu pergunto surpresa, pressionando minhas palmas contra a parede atrás de mim.

“Só diga isso quando quiser, o tempo todo. Não às vezes,” ele avança mais perto de mim e eu engasgo quando a eletricidade estalou entre nós.

Inclino meu queixo para cima, com fome de sua boca, mas ele hesita

apenas timidamente tocando seus lábios nos meus.

“Ti amo,” ele rosna antes de percorrer a distância entre nós e devorar o suspiro de surpresa que me deixa com suas palavras.

Ele me beija profundamente, sua língua acariciando a minha e sua paixão me deixando com os joelhos fracos enquanto ele me mostra o quanto ele quis dizer isso. Ele me ama. Esta criatura linda, poderosa e perigosa me ama. Mesmo que eu esteja quebrada e de luto e tivesse mentido para ele, ele ainda me ama e meu coração bate forte com a necessidade dolorosa de dizer isso a ele.

Mas eu não tenho certeza se consigo. Não que eu não queira. É mais porque eu não estou convencida de que estou curada o suficiente para sentir isso. Não de verdade. Não totalmente. Não da maneira que ele merece. E até que eu possa dar a ele esse tipo de amor, não parece justo deixar as palavras passarem pelos meus lábios. Então, em vez de rotular, mostro a ele como me sinto com aquele beijo, dou a ele cada pedaço de mim, até mesmo as partes quebradas e arruinadas e as coloco nuas diante dele.

“Eu pensei que você não poderia beijá-la?” A voz de Leon nos interrompe e Dante se afasta, quebrando nosso beijo quando se vira para seu amigo.

O olhar de Leon está escuro, sua expressão ilegível quando seu olhar salta entre nós e eu mordo meu lábio inferior, todas as palavras que eu quero falar com ele presas na minha garganta.

“Ryder e eu decidimos encerrar o acordo,” explica Dante, sua mão deslizando na minha.

Leon acena com a cabeça, franzindo a testa enquanto processa isso. “E como exatamente você o convenceu a fazer isso?”

“Nós dois decidimos que era pior não tê-la do que deixar um ao outro tê-la também. Então, nós três simplesmente paramos de lutar e fizemos o que estávamos ansiosos nos últimos meses.”

Os olhos de Leon se estreitam com isso. “Vocês três? *Juntos?”*

Meus lábios se separam com a necessidade de dizer algo para aliviar a dor em sua voz, mas eu não sei como.

“Não foi planejado, *mio amico,”* Dante diz apaziguadoramente. “Você sabe que prefiro compartilhá-la com você a qualquer dia...”

“Mas você não fez, não é? Depois de todas as vezes que te convidei para contornar aquele acordo idiota, a primeira vez que você não teve que seguir essas regras, você estava com ela e com *Draconis.”*

“Leon,” eu tento, avançando lentamente em direção a ele. “Você sabe o quanto eu te quero também. Por favor, não podemos simplesmente conversar sobre tudo? E se você quiser, então nós três podemos..”

“Psh, eu não quero uma pena a três,” ele retruca. “Não é como se você precisasse de mim agora, certo?”

“Basta falar com ela,” Dante exige, estendendo a mão para seu amigo com um olhar de dor em seu rosto. “Nós pertencemos um ao outro. Nós precisamos de você.”

“Você parecia estar muito bem sem mim um minuto atrás.”

Meu coração cai quando Leon se afasta de nós novamente e suspiro quando Dante me puxa para seus braços.

“Não se preocupe, *Bella,* ele vai mudar de ideia,” ele promete.

Não respondo porque não tenho tanta certeza. Eu magoei Leon com minhas mentiras e, mesmo que ele me ouvisse, não tenho certeza se conseguiria compensar. A única coisa de que eu tenho certeza é que, se ele me desse uma chance, eu tentaria o máximo que pudesse convencê-lo a voltar para mim.



Sento-me no Voyant Sports Hall, fileiras de cadernos se espalhando ao meu redor enquanto eu termino meu exame escrito de Astrologia. Com tudo o que estava acontecendo ultimamente, eu estou distraído pra caralho. Continuei misturando minhas qualidades cardeais com minhas qualidades mutáveis e tive que voltar para mudá-las. Não podia me dar ao luxo de falhar este ano. Mesmo *eu* não estou imune a perder meu lugar nesta Academia. Eu não poderia chantagear Greyshine para me manter aqui se minhas notas fossem ruins. O conselho escolar é acima dele.

Afasto minhas preocupações sobre Leon, como Elise está se sentindo, os planos que estávamos fazendo para a lua cheia para pegar um assassino e a ansiedade subjacente que sempre tinha sobre meu tio Felix, e termino meu trabalho.

A professora Rayburn finalmente dá o tempo final para o exame e, embora meu nome parecesse *terrível*, eu tenho quase certeza de que troquei todos os meus Mutáveis por Cardiais. *Vamos esperar que sim.*

Saio do ginásio com o resto dos alunos, indo para o sol da tarde. É meu último exame do dia e eu estou livre para fazer o que quiser agora. Mas, em vez de relaxar sob o sol, eu estou indo para a biblioteca para fazer uma revisão para os exames de amanhã.

Gabriel corre na minha frente, puxando seu blazer e desabotoando sua

camisa e eu faço uma careta, me perguntando para onde ele está correndo.

“Ei, *stronzo!”* Eu chamo e ele olha para mim.

Seus lábios ficam tensos por um momento, mas então ele me chama e eu corro para o seu lado. Ele lança uma bolha silenciosa em torno de nós e a expressão séria em seu rosto me faz franzir a testa.

“O que está acontecendo ?” Eu pergunto.

“Orion está vindo ao meu encontro por poeira estelar na cidade,” diz ele. “Ele tem algo para nos ajudar com o Rei.”

“Merda,” eu respiro, meu coração batendo mais forte com esperança. “Eu vou com você.”

“Tudo bem, eu posso ir sozinho.”

“Não foi um pedido,” rosno e ele me dá um olhar gelado antes de assentir e largar a mochila de seu ombro.

“Vai ser mais rápido se voarmos. Coloque suas roupas aqui.” Ele abre a bolsa, enfiando seu blazer dentro e eu tiro minhas roupas, recebendo alguns assobios de Lobo quando fico completamente nu em plena luz do dia.

Gabriel coloca a mochila no ombro e eu me afasto dele, saltando para frente e mudando para minha forma de Dragão, fazendo os alunos se espalharem ao meu redor em alarme quando minhas enormes garras batem no caminho.

Eu olho para Gabriel e ele sorri, liberando suas asas de suas costas.

“Acompanhe-me.”

Ele se lança para o céu e eu flexiono minhas asas, disparando atrás dele e prendendo-o em minha mira. Ele é rápido, correndo pelo céu e girando através das nuvens como uma maldita fada, mas eu tenho poder absoluto atrás de mim e o vento nas minhas costas, então não há chance de ele me superar hoje.

Corro atrás dele pelos portões do Campus, seguindo-o enquanto ele

serpenteia pelas ruas de Alestria lá embaixo, em busca de algo. Depois de mais alguns minutos, ele cai do céu e abaixo meu nariz, mergulhando atrás dele.

Mudo antes de atingir o chão, caindo de pé ao lado de Gabriel em uma estrada tranquila com nada além de uma velha casa abandonada no final. Ele joga minhas roupas para mim e eu as coloco enquanto ele olha ao redor, esperando que Orion apareça.

Não demora muito para que o brilho dance no ar do outro lado da estrada e Orion apareça um segundo depois através da poeira estelar, parado sob um grande carvalho vestindo um moletom escuro. Corremos para ele e lançamos uma bolha silenciadora ao nosso redor.

“Ei,” ele diz em uma voz tensa. “Então... eu não encontrei o que você precisa para derrubar o Rei, infelizmente. Eu cacei na biblioteca da minha mãe, mas não havia nada lá.”

Eu cruzo meus braços. “Então porque você está aqui?”

“Para lhe dar isso.” Orion enfia a mão na bolsa esportiva que carrega, tirando um objeto preto e cilíndrico de cerca de trinta centímetros de comprimento e cintilante com gravuras de prata. Parecem runas, mas nenhuma que eu já tivesse visto nas Artes Arcanas.

“Este é um Sudário,” explica Orion. “É um escudo poderoso que protegerá aquele que o detém da magia negra. Isso deve incluir a magia adicional que o Rei roubou em seus rituais sombrios.” Gabriel estende a mão para ele, mas Orion puxa-o para fora do caminho, suas sobrancelhas se juntando. “É feito de abrunheiro e encantado com uma poderosa magia de sangue. O escudo que ele cria é projetado dos confins desta capsula, mas a magia é volátil e quer escapar.”

“Você faz parecer que está vivo,” eu digo com uma careta.

“A magia negra é diferente da magia Elemental,” Orion diz em um tom baixo, seus olhos brilhando. “É feito de sombra e quer ser livre.”

Meu intestino se enrola. Já toquei objetos escuros antes na minha linha de trabalho, mas nunca os usei. Este Sudário não é apenas ilegal o suficiente para

ganhar uma sentença de prisão perpétua na Penitenciária Darkmore, provavelmente valia muito no mercado negro também.

“Então, como vamos manter a magia contida?” Gabriel pergunta.

“Simples”, diz Orion. “*Nunca* deve tocar o solo ou a magia será absorvida pela terra e o Sudário será inútil. Caso contrário, permanecerá intacto.” Ele o estende para Gabriel, que rapidamente o coloca em sua bolsa.

“Anotado,” diz Gabriel com um aceno de cabeça, em seguida, puxa Orion para um abraço e dá um tapinha no ombro dele. “Obrigado por isso. Significa muito.”

Orion recua com uma carranca. “Vou continuar tentando encontrar mais textos que possam ajudar. Minha família tem algumas conexões com Fae que negociam neste tipo de coisas.”

“Tenha cuidado para não ser pego,” eu digo sério. “Você está ferrado se o FIB te encontrar com coisas assim, Vampiro.”

“Eu sei.” Orion sorri. “Mas eu jogo esse jogo há muito tempo. Ninguém vai me pegar.”

“Eu fiz,” Gabriel aponta com um sorriso brincalhão e Orion o empurra de brincadeira.

“Bem, nenhum de vocês dois vai me entregar à polícia ou vou arrastar seus traseiros para Darkmore comigo.”

Eu rio, colocando a mão em seu braço. “*Grazi, amico.”*

“Tenha cuidado,” ele avisa, então joga um punhado de poeira estelar no ar e desaparece no éter.

Voltamos para o campus e logo estamos no Acrux Courtyard juntos enquanto eu coloco minhas roupas.

Gabriel se move para ir embora e eu pego seu braço, puxando-o de volta para olhar para mim. “Não deixe cair essa coisa, *stronzo.* Talvez você devesse

dar para mim?”

Ele faz uma careta. “Você realmente acha que eu deixaria algo acontecer com isso? Pode proteger Elise.”

Agarro seu braço com mais força, meus lábios pressionando juntos em uma linha firme. “Eu ainda prefiro cuidar disso.”

“Merda difícil.” Ele se afasta de mim e sai voando.

Eu olho para ele, soltando um bufo enquanto saio do pátio.

Meu Atlas toca enquanto eu caminho pelo caminho em direção à biblioteca e o tiro do bolso, respondendo e automaticamente colocando uma bolha silenciosa ao meu redor.

“Ciao, Dolce Drago,” Mamma diz, um peso em sua voz.

“O que há de errado, mamma?” Eu pergunto imediatamente.

“Nós descobrimos onde Felix está se escondendo.”

Meu coração dispara e paro de andar de repente, quase derrubando uma caloura quando ela bate nas minhas costas e sai correndo.

“Isso é uma grande notícia,” eu digo, a excitação correndo por mim. “Por que você parece tão preocupada?”

“Porque, *amore mio*, eu sei que você irá atrás dele. E eu já perdi seu pai, não sou forte o suficiente para perder você também. *Il mio cuore non si riprenderà mai.” Meu coração nunca vai se recuperar.*

“Mamma, eu sou um Dragão da Tempestade e o Alfa do bando mais forte de Solaria. Você não vai me perder. Estou voltando para casa.” Desligo, voltando pelo caminho por onde vim e correndo de volta para os Dormitórios Vega.

Eu preciso de uma muda de roupa, a chave do meu carro e um plano.

Estou indo para você Felix, il mio nemico[36]*. Esta noite é sua última noite neste mundo.*

***

Eu invado minha casa de família onde o caos está começando. Os Oscuras uivam e andam de um lado para o outro, conversando freneticamente com seus primos, tios, tias, mães, irmãs, amigos.

Assobio para chamar a atenção deles e levanto a mão para parar a pilha de cachorro que estava prestes a cair sobre mim.

“Mamma?”

Ela aparece no meio da multidão, com o cabelo escuro meio caído da trança e as bochechas coradas.

“Mossa[37]*.”* Ela estala os dedos. “Todos venham para a frente de seu Alfa. Crianças, vão para a cama.”

Meus irmãos e irmãs gemem junto com um bando de meus primos mais novos. Eles sobem as escadas, arrastando os pés e eu espero em silêncio até que eles vão embora. Não localizo nenhuma garota em particular com eles e franzo a testa enquanto procuro por Rosalie, sem encontrá-la. Normalmente ela está no centro de qualquer emoção, então eu tenho certeza de que ela não está longe.

Todos os outros fazem fila e eu passo meus olhos pelo grande grupo de minha família, descendo a linha e apontando para aqueles que eu quero que venham comigo. Eu escolho quatorze no total. É um grupo pequeno o suficiente para se mover sem ser detectado se nos separássemos, mas eu escolhi os mais fortes magicamente do nosso bando.

Exceto mamma, que me recuso a colocar em perigo.

“Quem encontrou a localização dele?” Eu pergunto e Tio Gino dá um passo à frente. Eu já o havia escolhido para vir conosco; ele é uma besta de um homem com mais mortes Lunares em seu nome do que a maioria dos Fae nesta sala.

“Eu fiz, Alfa,” diz ele em um tom grave. “Eu o localizei na fazenda Letterman. Parece que ele e os outros traidores mataram a família Letterman e estão se escondendo lá. Tem quatro saídas da casa, mas apenas um portão principal para o terreno. A cerca que circunda a propriedade está carregada com um feitiço de detecção mágica, mas imagino que um bom raio deve derrubá-la.” Ele sorri e eu sorrio de volta, avançando para beijá-lo em ambas as bochechas.

“Bravo, Tio.” Eu me viro para o grupo. “Carreguem duas vans e lancem um feitiço de sombra sobre elas. Faremos diferentes rotas pelas estradas secundárias para ter certeza de que não seremos vistos.”

O bando que eu escolhi para o trabalho passa correndo por mim, saindo pela porta da frente e Mamma avança para me abraçar com olhos lacrimejantes. “Seja cuidadoso, *Dolce Drago.”*

“Eu vou, mamma. Depois desta noite, você poderá dormir confortavelmente em sua cama. Felix estará cuidado.”

Ela não cede, apertando a mandíbula com firmeza. “Deixe seu pai orgulhoso.”

“Sempre. *Ti amo, mamma*.” Eu beijo suas bochechas, em seguida, mudo para a porta, saindo para encontrar uma garota caindo do topo da varanda para pousar na minha frente.

Rosalie está vestida de preto com um olhar feroz e uma mochila pendurada no ombro.

“Ah, aí está você.” Desço os degraus, olhando sua bolsa. “Você precisa ficar dentro de casa e cuidar da mamma.”

“Não, eu vou com você.” Ela começa a caminhar em direção às vans e eu corro para frente, segurando seu braço com um aperto de ferro.

“Você vai ficar aqui, Rosa.”

“Eu não serei nenhum problema,” ela jura. “Eu só quero assistir. Quero ver o rosto de Felix quando ele perceber que está derrotado.”

Ela nem mesmo o chama de pai. Rosalie mostrou mais lealdade à minha matilha do que qualquer outra pessoa, renegando seu bastardo doador de esperma. Pelo menos uma coisa boa saiu de sua existência. E ele é um tolo por nunca cuidar de seus filhos. “Não seja ridícula. Você nem mesmo está Despertada.” Eu a viro, empurrando-a de volta para a casa.

“Não seja chato, Dante,” ela bufa.

“Eu estou protegendo você,” rosno, deixando meu tom de Alfa gotejar em minha voz até que ela é forçada a baixar a cabeça. “Volte para dentro.”

Ela rosna baixinho, mas volta para os degraus da varanda, arrastando os pés enquanto os sobe.

“Ti amo, Rosalie,” eu chamo. Apenas no caso de.

Ela olha para mim, seus olhos se arregalando quando ela percebe por que eu estava dizendo isso.

Afasto-me antes que ela pudesse responder, movendo-me para o lado do passageiro de uma das vans enquanto os Lobos se amontoam na traseira de ambos os veículos.

Gino senta-se no banco do motorista e dispara pela estrada. Tiro meu medalhão de debaixo da minha camisa, torcendo-o entre os dedos e extraindo um pouco de força do ouro.

Saímos da propriedade Oscura e entramos nas colinas por estradas sinuosas. Não há postes de luz aqui e a escuridão se comprime densamente ao nosso redor. O feitiço de sombra em torno da van significa que temos que parar sempre que víamos outro carro. Isso nos manteria escondidos em um lado da estrada, mas uma sombra enorme movendo-se pela rua é bem suspeita. Felizmente, só encontramos dois carros na jornada e logo chegamos na floresta que faz fronteira com a fazenda Letterman. Gino nos leva por uma trilha de terra em meio às árvores, estacionando a alguns metros da cerca externa que delimita a fazenda.

Não demora muito para que a segunda van se junte a nós e eu pulo,

movendo-me por entre as árvores e me aproximando da cerca de arame. Eu posso sentir a energia zumbindo dela, a barreira mágica impedindo qualquer um de passar por aqui sem alertar Felix.

Eu me agacho, avaliando o fio e levantando minha mão. Deixo a eletricidade crescer na minha palma, circulando em uma tempestade de energia enquanto eu a reúno em uma bola de poder. Liberto o calor poderoso do relâmpago e ele bate no fio. A energia azul corre ao longo dos fios em ambas as direções, disparando ao redor da fazenda em um flash. Ele morre com a mesma rapidez e a barreira mágica se dissolvendo.

Eu me levanto, virando-me e sorrindo para minha família. “Capuzes,” ordeno e eles fazem o que eu disse.

Puxo o meu também, então direciono Jaco para frente. Ele corta os fios com sua magia da terra, abrindo caminho para nós.

“Se espalhem,” eu ordeno a todos. “Fiquem em pares. Nós invadimos a casa exatamente às oito horas.” Eu verifico meu relógio e todos concordam, avançando para sincronizar seus relógios com os meus.

Dirijo todos à minha frente em duplas, dando tapinhas em seus ombros enquanto eles deslizam pela abertura na cerca e depois disparam através da terra.

Há uma pessoa sobrando quando o sétimo par avança e eu faço uma careta em confusão quando a garota dá um passo à frente, empurrando o capuz para trás.

“*Rosa*,” eu sibilo, meu coração disparado. “Que porra você está fazendo aqui? Eu te dei uma ordem direta.”

“Eu rastejei para baixo da van e segurei,” ela diz inocentemente, me mostrando as palmas das mãos avermelhadas.

“Idiota.” Avanço, curando suas mãos e apontando para as vans.

“Fique aqui.”

“Não, eu quero ver,” ela diz ferozmente. “Não serei problema. Vou ficar na sua sombra.”

Eu a examino por um longo momento, vendo tanto de mim mesma nela que me machuca. Eu quero protegê-la de cometer os mesmos erros que cometi na idade dela. Eu fui manipulado por Felix, transformado em um assassino. Eu não quero que ela entre nesta vida brutal muito cedo. Mas ela tem aquela mesma centelha, aquela determinação que a faz sentir a necessidade de ser incluída em todas as missões.

Ela tem os ingredientes para se tornar uma verdadeira Alfa.

“Oh cucciolo di lupo,” eu suspiro, avançando para segurar sua bochecha e ela bate na minha mão.

“Não sou mais um filhotinho,” ela insiste. “Eu nunca vou desafiar você, *cugino*, mas deixe-me ver o que é preciso para ser um Alfa. Eu tenho que ver.” Há uma dor em seus olhos que eu conheço tão bem. Eu senti isso também. Queima e queima até forçar você a agir. E ela faria isso um dia, não importa se ela prometesse não fazer. Estamos destinados a um confronto. Mas eu não ficaria no caminho dela. Se seu caminho a levasse a me desafiar, então que fosse. Eu enfrentaria essa luta com honra e orgulho. E se ela me vencesse, eu cairia graciosamente para o melhor Lobo.

“Venha então,” eu digo em um rosnado. “Fique perto, nunca passe por mim.”

“Eu juro,” ela respira, movendo-se para andar nas minhas costas enquanto eu me viro para passar pela cerca rasgada.

Eu lanço uma bolha de silenciamento em torno de nós quando começamos a correr. Pego o caminho mais direto para a casa, pois tínhamos perdido tempo conversando, circulando em torno do grande celeiro e escorregando para o pátio sombrio que fica diante da casa da fazenda. Tem várias luzes acesas lá dentro e me agacho quando alcanço a parede externa. Nós nos esgueiramos em silêncio enquanto eu olho pelas janelas. Todos os quartos que verifico estão vazios e começo a ficar impaciente.

Avisto Katy e Lewina sob a varanda da frente e aceno para elas enquanto passamos por ela. Eu verifico a próxima sala e paro quando avisto a matilha de Felix lá dentro, todos eles sentados em uma grande sala. Suas fileiras haviam aumentado para mais de trinta traidores Oscura. Mas nenhum é tão poderoso quanto os Lobos que eu escolhi trazer aqui. E uma vez que eu mudasse, todo este lugar seria arrasado pela minha tempestade.

Verifico meu relógio, descobrindo que tínhamos dois minutos até atacarmos. Meu coração bate mais forte, mas não de medo, de alegria. Eu estou pronto para colocar meu traiçoeiro tio de joelhos.

A porta se abre na outra extremidade da sala e faço uma careta quando Felix aparece com uma figura encapuzada em suas costas. Mais e mais Fae encapuzados entram na sala e um arrepio percorre meus ossos quando reconheço quem são.

“Quem são eles?” Rosalie respira.

“O Black Card,” eu digo asperamente, o medo se contorcendo por mim enquanto o líder do grupo deles se move para a frente da sala e vira o rosto para a multidão. Exceto que ele é apenas homem por um momento, antes de ser mulher, jovem e depois velho, magro e depois gordo. Este é o Rei que Elise havia descrito. O assassino que ela procura.

Mais do Black Card surge através da poeira estelar e minha garganta aperta com a visão. Se eles tem acesso a isso, eles poderiam se mover pela cidade com facilidade. Eles continuam aparecendo na sala até que tenha mais de cem Faes no espaço. Muito mais do que nós dezesseis poderíamos enfrentar.

“Foda-se,” eu sibilo, virando-me para Katy e Lewina e erguendo minhas mãos juntas para fazer um X como um sinal para parar o ataque. Elas assentem, voltando-se para quem estava além delas e fazendo o mesmo sinal.

“Corra pela casa, Rosa,” ordeno. “Certifique-se de que todos recebem o sinal. E fique abaixada.”

Ela assente com a cabeça, sua expressão séria enquanto dispara na direção oposta de Katy e Lewina.

Olho para dentro da sala e pressiono meus dedos na base da janela, fechando meus olhos em concentração enquanto lanço um feitiço amplificador.

As vozes na sala correm para me encontrar e agradeço às estrelas por não terem lançado uma bolha silenciadora. E por que eles fariam? Felix não suspeitaria que alguém estivesse aqui para ouvir.

“Que gentileza de sua parte me receber em sua casa,” o Rei fala, sua voz mudando constantemente para que eu não possa fazer uma leitura verdadeira.

“Claro,” diz Felix em seu tom áspero. “Meus Lobos estão felizes por ter você aqui, não é?” Um clamor de uivos enche a sala e Felix sorri, virando-se para King. “Claro, vamos precisar de um pouco de garantia de você se quiser que este negócio corra bem. O que vamos ganhar por ajudá-lo?” Minha boca seca.

“Alestria é sua,” o Rei diz. “Assim que você me ajudar e meus seguidores assumirem Solaria. Seus números estão crescendo a cada dia e posso ver o poder que você está começando a ter na cidade. Até o infame Dante Oscura está abalado por você.”

Felix sorri e raiva fervilha sob minha pele, implorando para ser liberada. Mas mesmo como um Dragão, não poderia enfrentar tantos Fae. Principalmente sem saber o nível de poder que corre em suas veias.

“Sim, mas meu pequeno *nipote* é um bastardo teimoso. Ele não vai parar de vir para nós,” Felix rosna.

“Eu ofereço a você a força do Black Card,” diz Rei, seu rosto atualmente feminino sorrindo de forma conspiratória. “Use-os para tomar a cidade. Recrute cada Oscura que puder e mate o resto. Coloque o medo no coração de Alestria e faça com que todos os Fae aqui se curvem à sua vontade.”

Felix assente com entusiasmo, jogando a cabeça para trás enquanto uiva, trazendo um coro do resto de sua matilha.

Alguém me pega pela nuca e eu giro, levantando as mãos para lutar contra eles um momento antes de ver Rosa ali. Ela me arrasta para baixo da varanda e,

um momento depois, e passos soam nesse caminho, martelando os degraus acima de nós. Olho para Rosalie com meus lábios entreabertos, gratidão derramando de mim. Com o feitiço amplificador direcionando as vozes de nossos inimigos em meus ouvidos, eu não fui capaz de ouvir nada atrás de mim.

Os Fae entram e seu grito chega até nós. “Alfa, a barreira mágica foi derrubada!”

“Merda santa,” eu rosno. “Precisamos ir.”

Eu levanto minha cabeça e assobio para sinalizar aos outros Lobos para correrem, então saio da varanda, atravessando o pátio com três de minha matilha a reboque. Chegamos à sombra ao lado do celeiro um segundo antes de a porta da frente se abrir.

Eu mantenho minha mão presa na de Rosalie enquanto corremos na escuridão, correndo em direção à fazenda. Estamos tão exposto que estou com medo de nos levar lá fora, mas não temos escolha.

“Deixe-me mostrar o que posso fazer!” A mudança da voz do Rei cresce atrás de mim enquanto eu lanço um escudo de ar espesso em torno de mim e Rosa enquanto Katy e Lewina disparam pelo campo à nossa frente.

A energia crepita ao meu redor enquanto eu invoco meus poderes de tempestade e a chuva começa a cair no chão.

“Eu sei que você está aqui Dante!” Felix chama, uivando para sua matilha como um louco.

“Mude, Rosa!” Eu ordeno e ela salta para frente sem hesitação, rasgando suas roupas e caindo no chão de quatro em sua forma de lobo prata.

Um grito horrível soa à minha esquerda e vejo Katy caindo no chão em uma rede de trepadeiras. Lewina cambaleia até parar para ajudá-la, mas as trepadeiras também a envolvem. Um grande incêndio caindo sobre elas um momento depois, consumindo-as em instantes e um uivo deixa meus lábios quando a dor rasga meu peito em suas mortes.

Me viro para encarar o culpado, encontrando o Rei parado na beira do campo, sua capa ondulando ao redor dele na tempestade que eu criei.

Eu levanto minhas mãos com um rugido de esforço, desejando que os céus caiam sobre eles e um raio rasga do céu. Oito raios acertam um escudo de ar em torno do bastardo e ele ergue as mãos mais alto, rindo enquanto a eletricidade desaparece.

O medo chia em minhas veias. Quase nenhum Fae no mundo é poderoso o suficiente para resistir a um ataque como aquele. Deveria ter cortado o escudo como uma faca na manteiga.

Felix passa por Rei em sua forma de Lobo marrom avermelhado e um grunhido sai da minha garganta. Eu miro um raio contra ele, mas Rei move suas mãos, protegendo meu tio em um instante.

O chão treme de repente debaixo de mim e embora o rosto do Rei continue a mudar, a escuridão em seus olhos nunca muda enquanto ele direciona seu poder para a terra ao meu redor.

“Alfa!” Tio Gino berra à frente e eu me viro, fugindo enquanto o chão desmorona sob meus pés.

Odeio que eu sou forçado a fugir, correndo feito um covarde. Mas a única coisa que me espera aqui hoje é a morte. E se eu não pudesse gastar minha morte derrubando um desses *stronzos*, então não desperdiçaria o valor disso.

Gino corre atrás de mim, depois de dar a volta e eu balanço a cabeça para ele, apontando para o outro lado.

“Corra, Tio!” Eu exijo, um comando Alfa na minha voz. Mas ele não ouve. Ele mergulha para frente com uma tremenda bola de fogo saindo de suas mãos e disparando acima de mim um momento antes de uma tempestade colossal de fragmentos de gelo cair em cascata ao meu redor. O fogo queima o gelo direcionado a mim, mas os cacos prendem Gino no chão, matando-o instantaneamente. Seus olhos estão vidrados, mas seu sorriso ainda está inclinado para cima em vitória.

A dor rasga meu coração enquanto eu corro, não tendo escolha a não ser abandonar seu corpo ali enquanto o chão caí ao meu redor. Sua morte não seria esquecida. Ele foi um herói.

Vou até as árvores, correndo pela abertura na cerca e me movo para a parte de trás da van próxima. Oriento Lobo atrás de Lobo para dentro, levantando minha mão para lançar o escudo de ar mais forte que posso ao nosso redor.

Dez conseguem. O resto se foi. Perdido.

Mergulho no banco do motorista de uma das vans, encontrando Rosa na área dos pés do banco do passageiro em sua forma de Lobo, seus olhos arregalados e tristes quando ela olha para mim.

Engato a marcha do motor, descendo a estrada em alta velocidade.

A raiva e a tristeza quase me separam quando colocamos cada vez mais distância entre nós e nossos inimigos. Eu soco o painel minha raiva transbordando e Rosa inclina a cabeça para trás para soltar um uivo de dor que ecoa de nossos parentes na parte de trás da van.

“Juro por tudo o que sou, vou matá-los. Todos eles,” eu sibilo, levantando meu medalhão e beijando nosso símbolo de família. *“A morte e ritorno.”*



Um mês não foi o mais longo do mundo para tentar pegar um assassino misterioso que era especialista em esconder sua identidade e encobrir seus rastros. Especialmente quando aquele tempo esteve cheio de revisões e exames. Na manhã da próxima lua cheia, os exames terminam, a Academia está se preparando para se separar para o verão e eu estou imaginando onde diabos eu estaria passando as próximas oito semanas.

Eu não tenho casa, nem família, nem ideia de para onde iria querer ir se o fizesse e nem ideia de como vou me entreter. Sal é a única opção real que me deram e eu estou constantemente pensando se quero ou não voltar para lá. Eu quase trouxe isso à tona com os Reis um monte de vezes, mas toda vez que eu imaginava como essa conversa seria, eu só consigo me ouvir parecendo patética e carente, implorando por um lugar para ficar quando eu não tinha sido convidada.

Não, obrigada.

Além disso, Leon ainda não está falando comigo, então é óbvio que não ia. Dante e Ryder não podem admitir abertamente que me namoram, então eles claramente não podem me convidar para ficar em suas casas. E embora eu tenha quase certeza de que Gabriel passaria o verão sozinho como eu, simplesmente não tinha sido capaz de perguntar se poderia ir junto.

É mortificante e patético e, com toda a honestidade, eu estou tentando

bloquear a ideia do verão de qualquer maneira. Esse sempre foi o tempo que passei com Gareth. Dia após dia, na companhia um do outro, vivendo nos momentos um do outro e se irritando enquanto riamos, brincávamos, nos mentíamos em encrencas e geralmente participávamos de confusão demais para ficar dentro dos limites da lei o tempo todo. Portanto, não importa quais outros planos eu fizesse para este verão, eles não iriam se comparar a isso. E não parece justo me forçar a ficar deprimida com alguém que nem mesmo me convidou.

Economizei um bom dinheiro com os trabalhos que fiz recentemente para os Kiplings e tenho quase certeza de que isso cobriria o custo de um motel médio por oito semanas. Ok, um motel de merda. E provavelmente teria que conseguir algum tipo de trabalho de verão se estivesse pensando em comer...

O problema de amanhã, Elise. Vamos nos concentrar em não morrer esta noite primeiro.

O fato de agora sabermos que o Rei havia se juntado a Felix só tornava a perspectiva de enfrentá-los mais aterrorizante, mas não tínhamos escolha. Eu não ia deixar aquele bastardo matar novamente.

De alguma forma, eu consegui passar por todos os meus exames sem ser reprovada em nenhum, apesar das distrações que estavam me atormentando, e eu estou no meu caminho para a reunião do final do ano, mas estou um pouco atrasada.

Eu poderia ter disparado para lá, mas com toda a honestidade, assistir a um dos terríveis discursos de Greyshine não me agrada em nenhum nível. Então estou contente comigo mesma descendo no ritmo lento que estou gerenciando atualmente.

O terreno esta silencioso quando eu os atravesso, mas assim que chego ao Acrux Courtyard, Leon chega também.

Nós dois ficamos parados, meu estômago se contorcendo enquanto olhamos um para o outro por um longo e prolongado momento.

“Ei,” ele diz eventualmente, seu olhar deslizando sobre mim lentamente. Essa foi a única palavra que ele falou comigo desde que me pegou beijando

Dante no mês passado e meu lábio inferior treme enquanto eu luto contra o desejo de atirar em sua direção e me jogar em seus braços.

“Ei,” eu respiro, sem me mover um centímetro.

Leon enfia a língua na bochecha como se estivesse pensando em dizer outra coisa antes de se virar e continuar sua caminhada até a assembleia.

Hesito, não querendo andar dois passos atrás dele o resto do caminho, embora também não me sentisse convidada a me juntar a ele.

Eventualmente, eu deixo a merda de frango e passo por ele, correndo para a assembleia com lágrimas não derramadas borrando minha visão.

Quase não vejo a figura saindo da porta da sala aberta e tropeço parando quando quase colido com a Srta. Nightshade.

“Meu Deus, Elise!” Ela exclama, estendendo a mão para agarrar meu braço para me firmar.

Seus dons de Sereia batem em meus escudos mentais com o toque de sua mão e eu me esforço para mantê-los enquanto medo, ódio e suspeita me enchem em reação à sua proximidade.

Os olhos de Nightshade se estreitam como se ela tivesse sentido tudo isso e eu gaguejo um pedido de desculpas antes de disparar novamente em pânico.

Corro direto para a última fila da assembleia, caindo em uma cadeira vazia ao lado de Gabriel e quase caindo em seu colo com a minha pressa.

“O que há de errado?” Ele engasga, lançando uma bolha silenciadora ao nosso redor antes que eu conseguisse recuperar o equilíbrio.

“Nada,” eu respiro quando ele pega minha mão e extraio mais do que um pouco de força da sensação de seus dedos em torno dos meus. “Pelo menos, espero que não seja nada. Eu acabei de esbarrar com Nightshade inesperadamente e fiquei um pouco nervosa por ver Leon e... sei lá, ela pode ter tido uma boa percepção das minhas emoções. Sabe, suspeita, desconfiança, esse

tipo de merda. Mas isso não importa, certo?”

Gabriel fica em silêncio apenas o tempo suficiente para meu coração começar a bater novamente.

“Esperançosamente não foi nada. Quero dizer, ela não pode ter descoberto nossos planos para esta noite a partir disso, então...”

“Então, continuamos como planejado?” Eu confirmo.

Ryder concordou em me ajudar a tentar pegar o Rei hoje à noite também, então eu estou esperando que entre nós quatro e o Sudário que Orion nos enviou que pode nos proteger dos efeitos da magia negra, nós tenhamos uma boa chance de parar esses sinistros de uma vez por todas.

Tínhamos esperança de que Orion pudesse encontrar uma maneira de desfazer a magia que o Rei usa para roubar o poder de outros Fae, mas infelizmente não tivemos essa sorte. Ele ainda está procurando para nós, mas não podemos esperar. Temos que atacar agora e esperar que nosso poder combinado possa se igualar ao do Rei.

Eu ainda não sei se eles são os responsáveis diretos pela morte de Gareth ou não, mas tenho evidências suficientes para dizer que eles tinham algum tipo de conexão com ele. Além disso, agora que eles se alinharam com Felix, eles são uma ameaça para Dante e Ryder também. E isso é bom o suficiente para mim. Eu baterei a verdade fora deles, uma vez que eles estejam a nossa mercê, e se eu descobrir que eles *tinham* roubado o meu irmão de mim, então a morte seria o menor dos seus temores esta noite.

O aperto de Gabriel em meus dedos aumenta. “Você está bem?” Ele respira.

“Sim,” eu respondo, encolhendo os ombros para sua preocupação. “Eu só preciso continuar com isso. Esta noite vamos pegar um assassino e, com sorte, descobrir o que aconteceu com meu irmão ao mesmo tempo. Desde que corra como esperamos, estarei mais do que bem.”

Gabriel acena com a cabeça em concordância. “Eu continuo tentando *ver*

o que vai acontecer," ele murmura enquanto pinta círculos nas costas da minha mão com o polegar. "Mas é como se a Visão se tornasse mais difícil de usar quanto mais tento focalizá-la."

"Está tudo bem," eu digo suavemente, virando-me para encostar em seu ombro.

"Não está," ele respira enquanto seus dedos sobem pelo meu braço e ele me segura perto. "Se eu pudesse controlar as visões, então eu poderia *ver* como isso iria acontecer. Poderíamos ter certeza de que estamos tomando todas as decisões corretas e..."

Eu o interrompo com um beijo, inclinando-me para ele enquanto ele geme baixinho. Nós passamos muito tempo juntos planejando como as coisas iriam esta noite, mas ele não trouxe nossa conversa sobre o que ele esperava de mim desde o dia em que discutimos nossas posições sobre as coisas. Eu sei o que aquele silêncio significa. Ele ainda está esperando pelo nosso Momento Divino para salvá-lo de ter que decidir se ele realmente pode lidar com o compartilhamento de mim a longo prazo. E estou começando a temer que isso acontecesse com pelo menos tanta convicção quanto ele esperava. Eu não quero que as estrelas arranquem meus outros Reis de mim. Eu não quero que meu coração seja forçado a fazer uma escolha que eu não quero fazer.

"Eu simplesmente não suportaria perder você," Gabriel respira quando eu me afasto.

"Estou bem aqui," eu o lembro. "E não pretendo ir a lugar nenhum."

A preocupação em seus olhos não desaparece e tudo que eu posso oferecer a ele é um sorriso tenso. Nós dois sabemos que eu vou esta noite com todas as armas em punho. Eu poderia ter mais para viver agora do que nas semanas imediatamente após a morte de Gareth, mas eu ainda pagaria por sua justiça com minha vida, se isso fosse necessário.

Gabriel me conhece bem o suficiente para saber disso e ele também me conhece bem o suficiente para saber que não deveria me pedir para não fazer isso. Eu preciso fazer isso. Minha vida nunca seria realmente capaz de seguir em frente até que eu soubesse que o assassino de Gareth pagou pelo que eles

fizeram.

Eu sou sua irmã mais nova, seu monstro vingador e seu anjinho ao mesmo tempo. Ele pode ter me colocado em um pedestal para tentar me manter fora de perigo, mas já havia passado do ponto em que ele poderia me proteger. Eu posso ter sido seu anjo uma vez. *Mas até os anjos caem...*

***

Passo o resto do dia em estado de ansiedade e quando o sol finalmente aparece lentamente abaixo do horizonte, eu praticamente estremeço de alegria. Poderíamos estar tentando enfrentar algo totalmente imprevisível, mas fico tão aliviada por finalmente agir com base em todas essas informações que quase choro.

Dante e Ryder obviamente não podem ser vistos juntos, então tínhamos concordado em nos encontrar em um local diretamente entre o Haunt Oscura e o Poço Lunar em Iron Wood ao pôr do sol. Os outros haviam partido antes de mim, mas com a minha velocidade, não havia sentido em partir até agora.

Olho no espelho enquanto puxo uma capa de beisebol preta sobre meu cabelo para cobrir a cor lilás reconhecível e cerro meus dentes enquanto tento concentrar minha energia no que eu precisava fazer esta noite.

Estou vestindo um suéter preto e leggings para me ajudar a me misturar lá e também estou praticando minha magia de ocultação. Se tudo corresse como planejado, o Rei não nos veria chegando antes que fosse tarde demais para nos impedir.

Eu pulo para fora do meu quarto e desço correndo as escadas atravessando o campus em alta velocidade enquanto corro para o ponto de encontro na floresta. Está escuro sob as árvores e meus sentidos aguçados captam o som de cada criatura escondida ao meu redor.

Até agora, não consigo detectar nenhum sinal do Black Card ou de seu misterioso mestre nas árvores, mas tenho certeza de que não demoraria muito para que eles aparecessem.

Paro exatamente onde tínhamos planejado nos encontrar e meu coração dá um salto quando encontro não três, mas quatro Reis esperando por mim na clareira.

“Leon?” Eu engasgo quando o vejo.

Não sabia que ele estava vindo. Depois de tudo que estava acontecendo entre nós, ou não, eu simplesmente assumi que ele não estaria aqui. Seu cabelo dourado está solto sobre os ombros e sua camisa preta abraça seu corpo musculoso e por um momento ele parece como o *meu Leo*. Mas a tensão em sua postura me diz que ele ainda está emaranhado na dor que eu causei a ele com minhas mentiras, e meu coração doí ao saber que eu havia enfraquecido sua chama.

“Dante me disse o que você está planejando. Estou aqui por Gareth,” ele murmura, não encontrando meu olhar.

Eu atiro para a frente enquanto as lágrimas saltam dos meus olhos e jogo meus braços ao redor dele antes que eu possa pensar nisso.

“Obrigada,” eu respiro enquanto o esmago contra mim e seus braços lentamente se fecham ao meu redor também.

“E eu estou aqui por *você* também,” ele admite em voz baixa, só pra mim.

Um soluço fica preso no fundo da minha garganta quando eu o aperto com tanta força que provavelmente estou em perigo de quebrar as costelas.

“Por mais que estejamos todos pulando de alegria com o retorno do Rei Leão, acho que devemos nos concentrar no plano,” Ryder murmura atrás de nós e eu sufoco uma risada enquanto me forço a soltar Leon.

Suas mãos deslizam do meu corpo um pouco relutantemente, mas ele não diz mais nada enquanto espera para ouvir o que eu tinha a dizer.

“Ok...” Eu tenho que forçar meus pensamentos a se reorientar, mas eu repassei o plano tantas vezes este mês que ele está na ponta da minha língua, sem pensar muito. “Então, o plano é simples. Nós vamos para a cabana e nos

escondemos ao redor dela, envoltos em sombras e sombreados para manter nossa presença sem ser detectada. Quando a cerimônia começar, nós fechamos o cerco. Se as vítimas que eles trouxeram parecerem que vão se matar, então vou pegá-las e levá-las para um lugar seguro daqui. Mas, fora isso, todos nós vamos duramente para o Rei e Gabriel usa o Sudário que Orion nos deu para nos proteger de sua magia e tentamos prendê-lo."

"E se você vier comigo, *Carina?"* Dante sugere lentamente. "Eu poderia me transformar, poderíamos nos esconder nas nuvens até que o Rei esteja aqui e..."

"É uma ótima ideia," Gabriel interrompe e Leon assente. Ryder não se opõe, o que é tão bom quanto uma maldita placa piscando acima de sua cabeça para dizer que ele também está metido nessa merda.

Eu me arrepio enquanto olho entre eles. Eu sei que eles só querem me manter segura, mas a única maneira de fazer isso é me ajudar nisso. Se não, eu ainda vou atrás de King sozinha.

"Houve um momento durante o tempo em que vocês me conhecerem que tiveram a impressão de que eu sou uma espécie de donzela em perigo? Ou que eu preciso ser salva?" Eu exijo em uma voz dura.

Os quatro olham para mim com preocupação nos olhos, mas nenhum deles pode alegar que eu já tinha sido uma dessas coisas.

"Bom." Eu rosno. "Porque eu não sou nenhum soldado nesta guerra. Sou sua maldita comandante, sua governante, sua fodida *rainha*. Portanto, seguiremos o plano da maneira que eu defini e todos vocês me ouvirão quando eu der comandos, ou vocês podem muito bem voltar para seus dormitórios agora mesmo. Isso não é uma negociação. Estamos aqui por causa do *meu* irmão. E vamos fazer isso do *meu* jeito."

Há uma batida de silêncio, em seguida, os lábios de Ryder se contraem com diversão. "Sim, sua majestade," ele diz provocadoramente, curvando sua cabeça para mim. E eu tenho que admitir que embora seja uma atuação, eu não odeio totalmente a ideia de dominá-lo.

“Bom,” eu rosno. “Então vamos pegar um Rei.”

Não há mais objeções enquanto eu lidero o caminho para a floresta e quando nos aproximamos da cabana, cada um deles se inclina para dar um beijo em meus lábios antes de partirem para assumir suas próprias posições. Leon apenas agarra meus dedos nos seus por um momento antes de se afastar de mim, mas isso é ainda melhor do que um beijo. É um começo. Uma pequena rachadura quase invisível em sua decisão de ficar longe de mim e eu pretendo cavar meu caminho de volta para dentro de seu coração usando isso.

A floresta está fria enquanto esperamos e eu permaneço empoleirada em uma árvore com vista para a cabana por mais do que tempo suficiente para minha bunda estar dormente quando o som de passos me alcança.

Prendo a respiração, apesar dos feitiços de silenciamento, ocultação e deflexão que coloquei em mim mesma e observo quando a porta da cabana se abre e uma multidão de pessoas vestidas com mantos pretos sai dela.

Eu olho em confusão, me perguntando como diabos eles tinham entrado lá apenas para perceber que deve haver algum tipo de túnel abaixo dela. Mas eu e Gabriel vasculhamos aquele lugar de cima a baixo e eu nunca encontrei nenhum tipo de sinal de que houvesse uma saída secreta por ele.

Eu gostaria de poder ver meus Reis, mas obviamente eles estão tão bem escondidos quanto eu, então é impossível. Mas algo sobre me esconder nesta árvore enquanto o Black Card todo saí do chão como um bando de esquisitões e idiotas horripilantes de culto me faz doer pela presença reconfortante deles perto de mim.

Cerca de cinquenta membros do culto se posicionam do lado de fora da cabana e, como um só, quebram o silêncio e começam a cantar.

Meu coração bate forte no ritmo de suas palavras e meu aperto no tronco da árvore fica mais forte enquanto espero o Rei se mostrar.

As palavras murmuradas de alguém que não se juntou ao canto alcançam meus ouvidos e eu estico o pescoço para olhar enquanto mais duas figuras encapuzadas caminham por entre as árvores, arrastando um menino entre elas.

“Estou um pouco nervoso com o escuro,” ele murmura. “E eu posso ver sombras nas sombras! Eles têm garras longas e bicos em forma de gancho.”

Meu coração se acalma quando eles passam por baixo do meu esconderijo e avisto o último sacrifício que Nightshade havia reservado para o Rei. Uma mecha de cabelo branco e pele pastosa chama minha atenção junto com as feições estreitas do infeliz do garoto que eu escolhi para ser amiga.

Eugene Dipper.

Quase mordo minha língua enquanto me obrigo a permanecer onde estou. As pupilas de Eugene estão muito grandes e ele fica murmurando sobre as sombras enquanto o Killblaze que eles haviam dado a ele o mantem firmemente sob sua influência.

Assim que ele foi depositado na varanda de madeira diante da cabana, as portas se abrem novamente e o Rei sai. Parece que eles tem apenas uma vítima alinhada para esta noite e com certeza não iriam reivindicá-la.

Minha respiração fica presa na minha garganta enquanto eu olho para o Rei, sua figura mudando tanto em altura e peso que eu não consigo fazer uma única leitura sólida sobre sua aparência. É tão irritante pra caralho que nem parece verdade. Mas não vai ajudá-lo agora. Mal sabe ele que está cercado por predadores e estamos prontos para mata-lo.

Eugene começa a implorar na varanda como se mesmo em seu estado fodido ele reconhecesse para ter medo.

É isso, o momento que estávamos esperando.

Meus músculos ficam tensos quando o Rei se aproxima de Eugene e cada segundo que passa faz meu coração subir mais e mais forte na minha garganta.

Eles perguntam se ele quer morrer e meu coração desmorona um pouco quando Eugene grita um *não* aterrorizado.

Mas o Rei não está satisfeito com isso como uma resposta e suspiro de horror quando ele puxa um novo tubo de Killblaze de seu bolso, o agitando

ferozmente para transformar os cristais em fumaça.

Se Eugene der uma segunda tragada, ele estará perdido. Suicídio ou não, ele não sobreviveria a isso. O garoto pesa 45 quilos quando molhado, no máximo. De jeito nenhum ele pode lidar com uma dose daquele tamanho.

O que diabos está acontecendo com você, Dante ??

Um raio rasga o céu e eu pulo da árvore ao sinal. A magia do ar amortece minha queda e eu mostro meus dentes enquanto corro em direção a Eugene.

Disparo entre os membros do Black Card e pulo para a varanda, envolvendo meus braços em volta da cintura de Eugene assim que o Rei desarrolhou o Killblaze e empurra o tubo direto para ele.

Eu pego a dose completa em meu rosto, meus olhos se arregalando enquanto inalo antes que possa me conter.

Porra, porra, porra, porra!!

Eu levanto Eugene em meus braços e começo a correr o mais rápido que posso com minha velocidade vampírica, mas o mundo já está girando ao meu redor.

Um grito de raiva sobe atrás de mim, mas é imediatamente recebido com uma explosão de relâmpago.

Meu coração salta em pânico pelos meus Reis, mas eu não consigo me concentrar neles ainda. Eu tenho que tirar Eugene daqui. Eu tenho que ter certeza de que ele está seguro.

Mas quando as cores do mundo começam a deformar e girar ao meu redor e meu coração começa a bater muito rápido, começo a me perguntar se eu conseguirei fazer isso.



No segundo que Elise está segura e fora de vista, eu caio da árvore, a morte chamando o nome do filho da puta abaixo de mim. Eu bato nele com força total, levando-o ao chão e apunhalando, apunhalando, apunhalando com a lâmina que eu fiz de madeira com minha magia.

Gritos de dor soam ao redor da clareira e o Black Card se separa enquanto a morte desce sobre eles de todos os lugares. Inferno, Mufasa e Garibaldo passam pela borda do grupo antes mesmo do Rei perceber o que está acontecendo. O filho da puta chama seus seguidores para atacar e um enxame de capas pretas corre em minha direção. Este não é um grupo de pequenos membros do culto de crianças da escola, este deve ser os verdadeiros. A versão treinada do culto. E eles estão tão decididos a nos matar quanto a servir seu mestre psicótico. Mas, infelizmente para eles, ninguém é tão psicótico quanto eu.

Gabriel tem o Sudário, então temos que levá-lo para perto do Rei para deter seu poder e estripar o bastardo como um peixe.

“Foda-se, Ryder!” Garibaldo chama meu nome e eu giro, batendo meu punho na cara do idiota mais próximo.

Gabriel está sendo dominado, sua magia explodindo dele em ondas, mas não é o suficiente para impedir o culto de atacá-lo com magia própria, tentando forçá-lo a ficar de joelhos. E se aquele Sudário tocasse o solo, estamos fodidos. A magia fugiria para o solo e o presente de Orion seria inútil.

“Aqui!” Chamo e o Sudário vem voando em minha direção pelo ar. Eu pulo para cima, chutando um filho da puta encapuzado no rosto enquanto o uso para me impulsionar mais alto.

Eu o agarro e caio no chão, mantendo o objeto cilíndrico erguido acima da minha cabeça. O fogo queima minhas costas e giro ao redor com um rugido de pura raiva, lançando videiras com minha mão livre e espetando o esquisito como um frango assado. A dor lambe minha espinha e sorrio enquanto me alimento de minhas próprias feridas.

Volto minha atenção para o Rei, feliz por ser o único a derrubar o filho da puta. O Rei ergue as mãos e a magia se espalha sobre a multidão do Black Card, multiplicando seus números por duas vezes.

Que porra é essa??

Balanço meu punho para o bastardo mais próximo e minha mão navega através do vapor enquanto eles evaporam. O feitiço de ilusão é mais poderoso do que eu já vi e é confuso pra caralho. Balanço para a esquerda e para a direita, meus punhos batendo em rostos, alguns reais, outros não.

Uma videira enlaça meu braço e eu sou empurrado para trás um passo enquanto agarro com mais força o Sudário naquela mão. Uso minha própria magia da terra para cortar a videira e me ajoelho, colocando minha mão livre no chão. Estacas afiadas de madeira rasgam o solo em volta de mim em um círculo e cada otário azarado perto de mim encontra seu fim enquanto as miragens giram com o vento.

O culto fecha as fileiras sobre mim e eu observo rostos de velhos e jovens. Ninguém que eu reconheça de Aurora; esses filhos da puta são da cidade e seus olhos estão fixos no Sudário em minhas mãos como se eles soubessem o que é. Mas com a parede de estacas levantada ao meu redor, eles não podem chegar perto.

Um grito de dor soa e meu estômago dá um puxão enquanto eu fico de pé, me levantando em uma plataforma de terra enquanto caço pela fonte do barulho. Mufasa está queimando lâminas de gelo enquanto são atiradas em sua direção repetidas vezes. Seu braço e pescoço estão sangrando muito e, apesar do fogo

saindo de suas palmas, há muitos Black Card indo contra ele para afastá-los todos. É apenas uma questão de tempo até que um acertasse um golpe fatal.

Vinhas chicoteiam em torno de mim enquanto o Black Card tenta atirar em mim com bolas de fogo e adagas de madeira, mas não há nenhum muito forte entre os idiotas cuja atenção caiu sobre mim. Eu me defendo de tudo o que jogam, mas seus números são o problema.

Os olhos de King se fixam em Leon e quando seu rosto muda de velho para infantilmente jovem, a aberração ergue as mãos e uma magia de água incrivelmente poderosa explode em direção a Leon.

“Pegue, Mufasa!” Eu grito e seus olhos se encontram com os meus meio segundo antes de eu jogar o Sudário.

Ele salta no ar com um grito de esforço, pegando-o como uma Pitball e caindo no chão enquanto o abraça contra o peito. A magia da água de King é desviada como se Leon estivesse em uma bolha de aço sólido, formando um arco sobre ele como uma onda quebrando em uma rocha. O Leão sorri, levantando a palma da mão cheia de chamas, tentando manter o culto afastado enquanto seu ataque recomeça. O Sudário pode ter impedido a magia roubada do Rei, mas não ajuda em nada contra o poder Elemental natural de seus seguidores.

Dante está preparando uma tempestade além dele, isolado do Leão por fileiras e mais fileiras do Black Card. Ele dirige ataques de relâmpagos neles novamente e novamente, mas parece que metade dos filhos da puta são feitos de nada. Ele logo corta suas fileiras e corre para o lado de Leon, agarrando sua mão. No segundo que eles compartilham o poder, o jogo muda. O fogo de Leon acende e Dante o alimenta com oxigênio puro que gira e gira até que um enorme tornado de fogo alcança as árvores acima. Ele gira no meio da multidão e o culto foge, seus gritos de dor trazendo um sorriso ao meu rosto enquanto eu me alimento de cada gota de agonia no ar.

Gabriel chama minha atenção, voando acima com as asas estendidas enquanto faz um caminho mais curto para o Rei.

“Aqui!” Ele chama Leon e o Leão joga o Sudário no ar.

O pânico passa por mim quando uma videira chicoteia atrás do Rei, o idiota tirando-o do curso e enviando-o para o chão. Eu pulo sobre a barreira que construí ao meu redor com um grito de determinação, explodindo pilares enormes no chão para atravessar. Corro sobre a multidão, pulando de um para o outro o mais rápido que posso. Travo o Sudário na minha mira e pulo no ar com os dedos estendidos. Ele atinge minha mão e eu envolvo meus dedos em torno dele com um grunhido de satisfação, caindo em cima de vários membros do Black Card e esmagando-os embaixo de mim.

Enfio o Sudário na parte de trás da minha calça jeans e vou para o centro esmagando rostos e alimentando minha magia com sua dor. Sangue jorra e lágrimas são derramadas enquanto eles tentam lutar, mas eu sou uma máquina construída para destruir e eles não tem chance contra mim.

“Porra!” A voz de Gabriel me atinge e eu olho para cima, encontrando-o sendo forçado de volta em uma árvore por uma rede de videiras cortesia do Rei. Ele está quase nove metros acima do culto e as videiras em volta de seus braços, peito e pescoço, o prendem ali sufocando sua vida. Ele luta descontroladamente, mas eu posso ver o quão perto ele já está da morte. Parece que ele só tem um pouco mais de tempo antes de ser regiamente fodido.

Eu cerro minha mandíbula, me levantando e abrindo caminho através da multidão, dividindo a terra para tirar as aberrações do meu caminho. Eu bato em Dante e quase caio de joelhos, mas ele me pega pelo braço e me puxa para cima.

O suor escorre em sua testa enquanto ele se concentra em alimentar o tornado de fogo que ainda está explodindo através dos filhos da puta.

“Jogue-me lá.” Aponto para Gabriel e os olhos de Dante se arregalam quando ele o vê. “Agora, Inferno!” Eu grito e ele deixou cair sua concentração no tornado, forçando sua magia do ar sob meus pés e me impulsionando em direção à árvore em alta velocidade.

Uma poderosa explosão de ar pressiona-me e rosno enquanto o Rei tenta me forçar a sair do curso.

Crio duas lâminas de madeira em minhas mãos enquanto me preparo para a colisão com o tronco da árvore à minha frente, em vez disso, bato com elas na

casca. Eu seguro-a bem, então balanço a árvore para ouvir meu comando, sua casca mudando para dar apoio para as mãos e os pés para eu escalar.

Eu subo até o topo da árvore enquanto Gabriel ofega, me arrastando para o galho abaixo dele. Tiro o Sudário do bolso levantando o braço e o escudo nefro rasga o poder das vinhas do Rei ao redor de Gabriel, fazendo-as virar pó. Eu rio loucamente, olhando para o Rei de pé na varanda da cabana, seus muitos rostos contorcidos de raiva.

Gabriel cai sobre meus ombros e o vento o nocauteia quando bate no galho. Ele continua caindo e eu agarro sua mão em meu aperto um segundo antes que ele vire carne de pássaro e puxo sua bunda inconsciente para o meu lado com um grito de esforço.

Dante e Leon distraem o Rei de nós, mandando o tornado de fogo em sua direção e deixando um rastro de morte em chamas em seu rastro.

Pressiono minha mão no peito nu de Gabriel e envio magia de cura sob sua pele. Eu cerro meus dentes enquanto me concentro, sentindo a profundidade de suas feridas e bebendo sua dor enquanto eu dou a ele mais e mais meu poder. “Acorde seu pavão estúpido,” exijo. “Se você morrer aqui, Elise terá minhas bolas por isso.”

Ele grunhe e seus olhos se abrem. “Elise... tem que...”

“O quê?” Eu rosnei, empurrando-o para cima.

“Tenho que chegar ao Rei.” Ele pisca acordado e estende a mão para o Sudário.

Olho por cima do ombro para verificar se não estamos sendo vigiados pelo Rei, então formo uma mortalha falsa de madeira que parece muito semelhante de longe.

“Aqui.” Entrego a ele o verdadeiro.

“Eu vou distrair o filho da puta e você voa para cima e espera como uma águia careca em sua bunda.”

Seus lábios se contraem no canto. “Não é um plano ruim, idiota.” Ele me dá um tapinha no ombro e dispara para a copa das árvores.

Eu me levanto no galho e coloco dois dedos em minha boca. Eu provo sangue e morte e é meu sabor favorito em todo o mundo.

Em segundo lugar é a boceta de Elise.

“Ei, filhos da puta!” Aceno a isca quando os olhos se voltam para mim e o Rei rosna em fúria.

Eu viro o dedo para eles como medida de segurança enquanto levanto minha mão livre e então invoco uma videira para à existência, pendurada em um galho à minha frente. Coloco a mortalha entre os dentes e corro para frente, saltando do galho e agarrando a videira, passando por cima das cabeças do culto.

Eu deslizo para baixo em alta velocidade mirando no Rei quando a solto e caio em direção a ele como a porra de um soldado condenado à morte em sua missão final. Eu cuspo o cilindro de madeira da minha boca e os olhos do Rei se arregalam quando ele atinge o chão.

Aterrisso diante do saco de merda nos degraus da varanda e grito: “Porra!” como se eu tivesse arruinado nossas chances.

O Rei sorri, levantando suas mãos e com toda sua atenção em mim, ele não vê Gabriel ninja caindo sobre o telhado da varanda e fazendo seu caminho sob ele, pousando silenciosamente atrás dele.

Nada aparece nas mãos do Rei e a aberração franze a testa para a isca no chão.

“Procurando por isso?” Gabriel quebra o Sudário na lateral da cabeça do Rei e eu me lanço para frente com uma lâmina de madeira em minhas mãos. Eu farei esse filho da puta sangrar. Eu pegarei cada gota de sua alma e devorarei sua dor até que esteja cheio e ele seja um *nada* vazio e oco.

Gabriel joga um punho coberto de gelo na cabeça do Rei, em seguida, chuta o bastardo em minha direção. Eu esfaqueio com minha faca, mas o Rei

torce rápido e o fogo se espalha ao redor dele, me fazendo cair para trás enquanto Gabriel está protegido pelo Sudário.

O Rei olha para o objeto na mão de Gabriel com realização, em seguida, um furacão de ar se forma nas palmas do idiota.

Engasgo quando o Sudário não faz nada para pará-lo, e eu sei que essa é a verdadeira magia Elemental do Rei.

O Rei atinge Gabriel com a tempestade e o manda voando por entre as árvores. Eu me lanço para frente com as palmas das mãos levantadas, mas minha cabeça parece que está prestes a explodir quando a magia do ar explode do Rei mais uma vez. Sou atirado em alta velocidade pela clareira, minha cabeça girando e a raiva agarrada a cada fibra do meu ser.

No último segundo, lembro-me de amortecer minha queda com uma cama de musgo.

Eu me levanto, mas estou a cem metros de distância do culto agora e enquanto eu corro de volta em direção a eles, eles fogem.

Eu não consigo localizar o Rei e meu coração bate freneticamente enquanto eu avanço tão rápido quanto posso, desesperado para alcançar o filho da puta e destruí-lo para Elise.

A porta da cabana se fecha e o fogo ganha vida em um círculo ao redor dela.

Aperto minha mandíbula e mergulho através dela, minha pele empolando quando eu pouso do outro lado e corro escada acima.

Eu chuto a porta e corro para dentro apenas para encontrar a cabana completamente vazia.

“Rei!” Eu grito, minha garganta esfregando em carne viva. “Sua morte é minha!”



As árvores pairam ao meu redor como criaturas monstruosas esperando para me devorar.

Há algo quente e pesado em meus braços. Algo que bate as asas como um frango e fede como um rato.

“Gracioso!” Eugene murmura. “O mundo virou de cabeça para baixo!”

Eu começo a rir. *Quem diabos diz gracioso?*

Os monstros das árvores não gostam quando eu rio. Eles me fitam com olhos raivosos e rangem os dentes galhosos.

Engasgo enquanto corro, minhas pernas cambaleando e tropeçando enquanto eu disparo entre os troncos das coníferas carnívoras com meu coração disparado de pânico.

“Eles vão nos comer!” Eu choro enquanto minha risada some.

“Coma ela!” Eugene grita em pânico. “Ratos transmitem doenças! Você não me quer!”

Um texugo roxo aparece no caminho à nossa frente e eu grito, lançando Eugene do meu ombro e jogando-o direto nele.

“Cada um por si!” Ele grita enquanto tropeça nas folhas mortas e o texugo desaparece em uma nuvem de fumaça. Quase concordo com ele, quase me viro e fujo para salvar minha própria pele, mas algo me impede. Uma vozinha gritando no fundo da minha cabeça que eu não deveria jogá-lo fora, eu deveria salvá-lo.

“Eu sou Sir Lancelot e você é meu Santo Graal,” eu rosno, apontando para Eugene.

Seus olhos se arregalam enquanto eu persigo em direção a ele e ele tropeça em seus pés com um grito.

“Não me coma!” Ele chora quando começa a correr de mim e ele é tão rápido que eu não consigo acompanhar.

Eu o persigo por entre as árvores, piando como uma coruja enquanto corro atrás do ratinho veloz.

Como ele é tão rápido?

Eugene está quase fora de vista antes que eu percebesse que não estava me movendo. Estou esfregando meu rosto contra a casca de uma árvore e sinto.

Tão. Porra. *Bom*.

“Eu estarei de volta por você, meu amor,” eu sussurro para a bétula prateada antes de me atirar para longe dela para pegar meu ratinho.

Eugene grita como um menino de coro que viu um fantasma quando me vê indo atrás dele, mas eu não diminuo. Eu colido com ele, jogando-o por cima do ombro novamente e correndo de volta para o grande prédio com todos os livros. Muitos livros. Livros sobre ler, escrever e cantar uma canção, livros para construir e queimar até que acabassem.

Começo a rir de novo. Aquela risada maluca e assustadora de psicopata que é toda *mwahahaha*, ecoando pelas árvores e assustando-as para longe de mim. Há monstros nesta floresta, mas eu sou sua rainha. Eu só preciso de uma coroa feita com os ossos das minhas vítimas...

Nós disparamos para fora da floresta e corremos em direção ao reino dos livros onde eu vou acender minha fogueira. Mas os livros não querem que eu os queime e eles transformam o terreno em perguntas e me impedem de completar minha busca.

Eu grito, deixando cair Eugene enquanto tento arranhar meu caminho para fora da lama pegajosa, mas quando minhas mãos se encontram com o chão, tudo que encontro são tijolos abaixo de mim.

Isso não está certo. Algo está errado, muito, muito errado.

Tento lutar contra a névoa em meu cérebro, tento me lembrar por que estou aqui e o que estava fazendo.

Meus monstros precisam de mim.

Suspiro quando me lembro, O Rei na floresta, meu Dragão rugindo, meus homens lutando. Lutando por mim.

“Eu tenho que voltar!” Grito, procurando por toda parte até que localizo Eugene onde ele está tirando a camisa e esfregando os mamilos na parede da Biblioteca Rigel.

“O que há de errado?” Ele pergunta enquanto eu rastejo em sua direção.

“Você precisa de ajuda,” eu rosno, agarrando-me à realidade com um punho de ferro. Eu tenho que me lembrar. Me lembrar do... do...

“Sim,” Eugene sibila, estendendo a mão e puxando meu boné de beisebol da minha cabeça antes de enfiá-lo na frente de suas calças. *Que porra é essa? Eu nunca vou querer isso de volta*. “Eles queriam que eu me matasse.”

“Quem queria?” Eu pergunto, as lágrimas pinicando meus olhos com o pensamento de algo tão triste.

“O sem rosto,” responde ele com um estremecimento. “Vou buscar ajuda!”

“OK.” Eu estou balançando a cabeça e balançando a cabeça e balançando a cabeça.

Eugene desaparece com um guincho e eu grito quando um rato sai correndo de suas roupas, correndo com um boné de beisebol preto pendurado em sua bunda. Me levanto em um salto e tento chutá-lo, mas ele simplesmente sai correndo, perdendo o chapéu enquanto corre por baixo do meu pé.

Ele está buscando ajuda!

Suspiro quando percebo que a vozinha estava certa. O rato é meu amigo.

Observo quando ele sai correndo, correndo sem parar até chegar às portas da Biblioteca Rigel, onde se transforma em um menino de pele pálida.

Sua pele é tão lisa que me cega e grito enquanto cubro meus olhos. “Pela lua, eu estou cega!”

“Por favor, senhor, precisamos de sua ajuda!” Eugene engasga e eu abro meus olhos para ver quem ele havia encontrado para nos ajudar. Porque definitivamente precisamos de ajuda. Há algo que eu deveria estar fazendo. Em algum lugar que eu deveria estar...

Eugene está contando à porta da biblioteca tudo sobre ele ter sido sequestrado, mas a porta não se importa. Ela nem mesmo sorri.

“Ajude-nos!” Grito para a porta, enquanto Eugene conta sobre a figura na floresta.

“Eu sabia que você estava tramando alguma coisa,” uma voz fria ronrona no escuro e por um momento não tenho certeza se é real.

Nightshade entra na minha frente e eu grito de terror. Ela é má.

Toda ruim.

Eugene se vira assustado para mim, seu pau balançando ao luar e me cegando novamente um momento antes de se transformar novamente em um rato e sair correndo.

“Sua garota tola e insolente!” Nightshade rosna, estendendo a mão para agarrar meu braço. “Você roubou o sacrifício do Card master.”

“Foda-se, seu saco de bolas velho e enrugado,” eu rosno, balançando meu punho para ela. Mas antes que eu pudesse acertar o golpe, uma onda de emoções desconhecidas me inunda. Eu não quero machucá-la, quero fazer tudo o que ela me pedir. Qualquer coisa. Tudo. E ela não parece um saco de bolas de jeito nenhum. Ela parecia... bem, na verdade ela parece um saco de bolas e isso é hilário.

“Saco de bolas!” Começo a rir e ela rosna enquanto me puxa junto.

“Eu sabia que havia algo errado com você desde o primeiro momento que nos conhecemos,” Nightshade sibila. “O que mais você fez para atrapalhar os planos do Rei?”

Abro minha boca para dizer a ela para ir chupar uma noz cabeluda, mas o sentimento de confiança e amor por ela é esmagador. Ela merece a verdade. Toda a verdade.

“Eu explodi o laboratório Killblaze,” eu digo com um largo sorriso. “*Bang!”*

Começo a rir de novo e Nightshade me dá um tapa. Minha cabeça gira para o lado e eu me jogo de volta nela instantaneamente, batendo minha testa em seu nariz.

Ela grita quando ele se estilhaça e o sangue escorre de seu rosto para a camisa da calça chique que é um tipo de cor amarelo vômito de qualquer maneira, então eu realmente fiz um favor a ela.

Ela agarra meu outro braço e seus presentes tomam conta de mim novamente enquanto ela me faz sentir o tipo mais desesperador de medo. Fico cega de pânico, meu coração trovejando. Estou preso em uma abóbada congelada de puro terror, onde apenas sua voz pode me encontrar.

“O que mais você fez?” Ela exige, me libertando do medo para que eu possa me virar bem o suficiente para falar, levantando a mão para curar seu rosto de saco de merda.

“Tudo! Fui ao seu escritório na cidade e derramei café em todo o seu

computador. Eu teria fodido Ryder em sua cadeira ergonômica cara também se não estivéssemos vinculados ao acordo.” Começo a rir de novo e o medo bate em mim mais uma vez.

Engasgo quando ela começa a me fazer andar, mas eu não consigo me concentrar em onde estamos indo, apenas o pânico absoluto que me faz querer correr o mais longe possível daqui e nunca mais olhar para trás.

Minha bunda bate em algo sólido e quando ela retira sua influência sobre minhas emoções, me encontro pressionada contra a porra do poço fantasma assustador. Aquele com o menino morto embaixo. Eu posso ouvi-lo agora, lamentando, chorando, implorando e reclamando enquanto morre.

“Ryder Draconis está nisso com você?” Nightshade questiona e com a menção de seu nome, eu me lembro de algo. Ele me fez um presente. Um presente que pode me salvar.

“Sim,” eu sibilo enquanto estendo a mão para escovar meus dedos ao longo da minha garganta, onde o colar que ele tinha me feito está sentado.

“Por quê?” Nightshade exige. “O que fez você começar a investigar isso?”

Ela pressiona sua influência sobre mim e eu quero contar tudo a ela, confiar nela implicitamente. Ela quer ajudar.

“Acho que seu Rei matou meu irmão,” eu digo, engasgando com um soluço enquanto agarro a corrente de rosas espinhosas pendurada em meu pescoço.

Nightshade se encolhe como se ela tivesse medo de algo. “Quem era seu irmão?” Ela exige.

Por um momento, posso vê-lo, rindo e brincando e me segurando no escuro. E eu posso ouvi-lo, gritando para eu me animar e fazer algo sobre o que está acontecendo comigo.

Cerro meus dentes e aumento meu aperto no colar que Ryder tinha feito para mim de modo que seus espinhos perfuram minha carne e seu anti-veneno

vai direto para minha corrente sanguínea.

“Meu irmão era Gareth Tempa,” eu rosno. “E eu quero saber o que aconteceu com ele.”

O rosto de Nightshade empalidece, seu aperto em mim apertando enquanto ela olha fixamente em meu rosto. Meus pensamentos estão se realinhando lentamente, minhas memórias voltando enquanto o anti-veneno queima o Killblaze do meu sangue. Meus monstros estão lá fora na floresta, enfrentando o Rei sem mim. Eu preciso chegar até eles, preciso ajudar.

“Bem, você vai vê-lo novamente em breve, então você pode perguntar a ele você mesma,” Nightshade sibila.

Minhas presas descem enquanto eu recupero o controle total do meu corpo e a sede de sangue cresce em mim nitidamente. Nightshade grita quando eu me lanço sobre ela, com a intenção de rasgar sua garganta filha da puta apenas com meus dentes.

Ela joga as mãos para cima e uma explosão de magia da terra bate no meu peito como uma coluna de sujeira.

Sou jogada para trás, minhas pernas sacudindo acima da minha cabeça enquanto eu caio direto pela borda do poço onde eu mergulho, para baixo, e para baixo na escuridão. Eu grito enquanto caio, minha voz ecoando pelas paredes enquanto eu tento descobrir qual é o caminho para cima para que eu possa usar minha magia do ar para me salvar.

Antes que eu pudesse controlar, bato na lama espessa no fundo do poço e o ar é expulso de meus pulmões enquanto a agonia varre meu corpo.

Olho para o céu estrelado acima de mim enquanto Nightshade espia para dentro do poço.

“Levante-se, Elise,” ela chama. “Você vai querer correr.”



Eu estou perdido em um abismo escuro em minha mente. Estou vagamente ciente de que me peguei em uma rede de videiras quando o Rei me explodiu. Então tudo escureceu e pude sentir o medo de Elise por toda parte. Ela está tão perto, seus gritos ecoando ao meu redor enquanto a Visão falha em me oferecer nada além de seu terror.

Mãos fortes me puxam para uma posição sentada, mas não posso escapar da armadilha em que caí na minha cabeça.

“Acorde!” Dante estala e um raio de eletricidade corta meu núcleo.

“Porra!” Eu rujo, sacudido para fora do meu pesadelo. Mas eu sei que não foi um sonho. Foi real. Elise está em perigo, mas eu não consigo quebrar o bloqueio em meus poderes para vê-la.

“*Elise*,” engasgo e Leon e Ryder avançam para flanquear Dante, franzindo a testa para mim.

“O que é, *stronzo?* O que você viu?” Dante me coloca de pé e Leon respira fundo, olhando para o chão abaixo de mim.

Eu olho para baixo, encontrando o Sudário deitado na terra, seus poderes se foram. Mas eu não tenho tempo para me preocupar com isso enquanto coloco a mão em meu cabelo e fecho os olhos, tentando desesperadamente puxar a visão que está me escapando. Eu posso ver como se estivesse além de uma

parede de vidro fosco, as figuras sombreadas e turvas.

Por favor, estrelas, deixe-me vê-la. Deixe-me saber onde ela está. Deixe-me salvá-la.

Dante me empurra no peito e meus olhos se abrem mais uma vez.

“O que está acontecendo?” Ele rosna.

“Ela está com problemas,” eu revelo. “Mas eu não posso *vê-la.* Há um bloqueio em meus poderes.”

Ryder passa por Dante com uma ameaça em seu olhar. “É melhor você quebrar esse bloqueio ou vou começar a quebrar seus ossos.”

Leon segura seu braço enquanto ele avança também. “Isso não vai ajudar, Ryder.” Ele me lança um olhar intenso. “Você precisa se concentrar.”

Eu balanço a cabeça, começando a andar novamente enquanto tento deixar minha mente vagar naquele espaço dentro de mim que poderia prever o futuro. Mas mesmo os poucos vislumbres que recebi sobre Elise parecem distantes agora.

O pânico toma conta do meu peito enquanto tento fazer meu dom funcionar. Eu tenho que ir até ela, tenho que ajudá-la. Se não o fizesse, isso me destruirá.

“Bem?” Ryder exige um minuto depois e eu me viro para encará-lo.

“Não é tão simples assim!” Eu rebato, furioso comigo mesmo, com as estrelas e com quem quer que tenha bloqueado meus poderes. Eu preciso que eles trabalhem agora mais do que nunca. Eu preciso disso mais do que do sol nascendo amanhã. “Eu nunca tive o controle da Visão. Alguém poderoso a bloqueou de mim. Posso ver trechos de vez em quando, mas não consigo fazer o que quero.”

“Aqui.” Leon avança, segurando meu braço e olhando nos meus olhos. “Talvez você só precise de mais energia para ter um vislumbre dela.” Sua camisa

havia sido queimada na luta e sangue mancha sua pele de feridas recentemente curadas. Eu não sei quanta magia ele ainda tem, mas pegarei qualquer coisa que ele tiver para dar.

Eu balanço a cabeça, me concentrando em sua magia empurrando contra minha pele enquanto tento derrubar minhas barreiras para deixá-lo entrar. Eu não conheço Leon muito bem, mas eu tenho animosidade suficiente em relação a ele para tornar isso difícil pra caralho. Ele manteve Elise longe de mim muitas noites e vê-los juntos fez meu coração doer. Mas, para salvá-la, eu poderia fazer qualquer coisa.

Sibilo enquanto forço minhas barreiras para baixo e sua magia queima sob minha pele como um incêndio na floresta.

Ele engasga ao mesmo tempo que eu, nosso poder lavando juntos e fazendo minha mente se aguçar instantaneamente.

Eu travo minha mandíbula e foco na Visão, canalizando todo o nosso poder enquanto tento fazer com que funcionasse para mim.

Os gritos de Elise passam pela minha cabeça e fazem meu coração doer. O medo dela voltando para mim mais uma vez, mas eu ainda não consigo ver nada.

“Mais,” eu murmuro. “Eu preciso de *mais*.”

“*Dante*,” Leon late e o Dragão da Tempestade avança, colocando sua mão no meu outro braço. É ainda mais difícil deixá-lo entrar. Tínhamos desprezo um pelo outro muito antes de Elise entrar em nossas vidas e desde que ele a reivindicou, eu descobri que meu ódio por ele cresceu. Mas talvez não fosse exatamente ódio, mais inveja. Ressentimento por cada momento que passaram juntos.

“Deixe-me entrar, *stronzo,*” ele rosna e Leon bate seu ombro contra o seu em advertência.

Dante rosna, olhando para mim e eu respiro fundo.

“Por Elise,” eu digo com firmeza e a raiva some de seus olhos. Ele acena

com a cabeça seriamente e nós dois nos concentramos em derrubar nossas barreiras entre si.

No momento em que seu poder invade minhas veias, parece um furacão colidindo com a costa do mar. Eu gemo quando toda a força do poder dele e de Leon rola através de mim, combinando com o meu e se transformando em algo magnífico.

Eu jogo tudo no bloqueio em torno da minha mente e imploro para que uma Visão escape.

Deixe-me vê-la. Eu tenho que ver ela.

Raios de luz se movem nas bordas da minha mente. Eu vejo um túnel, paredes escuras, o som de água pingando. Em seguida, eles piscam e eu fico ofegante.

"*Elise,*" eu gemo em desespero. "Eu não consigo alcançá-la."

"Ryder," Leon exige e a cobra se move para frente para se juntar a nós, seus olhos hesitantes enquanto ele coloca a mão no meu ombro.

"Eu não posso," ele grunhe.

"Você tem que fazer," Leon rosna, olhando para ele. "Ou você quer que ela morra? Porque se não conseguirmos encontrá-la, isso pode acontecer, Ryder. Você realmente quer ser responsável por isso?"

A expressão de Ryder se transforma em algo dolorido. Sua confiança em nós é tão pequena que não acho que ele seja capaz de fazer isso, mas posso ver que ele está tentando.

"Todos nós estamos fazendo isso por nossa garota," diz Leon e embora eu odiasse ouvi-lo reivindicá-la, eu sei que não posso negar o que ela sente por esses três outros homens. Eu tenho que deixá-los ajudar.

"Ela precisa de nós," eu digo a Ryder e um V profundo se forma entre suas sobrancelhas enquanto ele se concentra.

Seus gritos ficam mais altos em meus ouvidos e eu estremeço quando a dor me separa.

Ryder respira fundo ao sentir e de repente suas paredes desabam. O poder frio e sombrio de sua magia corre para mim como um veneno, mas à medida que avança mais forte parece menos como um veneno e mais como uma droga que eu quero mais e mais.

Nossas quatro fontes de energia surgem para alcançá-la e nós gememos coletivamente com o prazer disso enquanto a força total de nossa magia nada entre nós como pura luz das estrelas.

Eu a direciono para o bloqueio em minha mente mais uma vez e inclino minha cabeça para trás enquanto caço Elise além do véu de minha mente.

“Mostre ela para mim!” Eu exijo do céu. “Mostre-me Elise!”

Algo estilhaça na minha cabeça, como uma enorme fissura rasgando o centro da minha mente. Nosso poder combinado derrama na fenda e a descasca mais e mais. Imagens inundando minha cabeça. Mil coisas de uma vez, mais do que eu poderia suportar.

Túneis sem fim, girando e girando, uma garota com olhos prateados mais brilhantes do que a lua, uma torrente de cartas de tarô e depois um par de asas de fogo que se retorcem para o céu. Um colar de espinhos, depois uma garota de cabelo lilás coberta de lama. Um enorme palácio estendendo-se acima de mim, então um Dragão com escamas verdes jade pousando em seu telhado, dois bebês deitados em uma cama, depois duas meninas gêmeas de cabelos escuros segurando as mãos no fundo de um poço escuro.

“Gabriel!” Alguém está gritando e eu tento organizar meus pensamentos.

O intenso poder dentro de mim diminui e eu me encontro de joelhos, olhando para os três outros caras que me cercam em um círculo.

Minha mente parece livre, leve, maleável. Eu a empurro na direção de Elise e ela se move naquela direção tão facilmente quanto o vento. O bloqueio em minha mente havia desaparecido, quebrado. De alguma forma, nós quatro

fomos fortes o suficiente para destruí-lo. Eu solto um suspiro de descrença, incapaz de aceitar que tinha ido embora depois de todos esses anos.

Elise aparece em minha mente bem ao lado Nightshade um segundo antes que conselheira bruxa a empurrar dentro do Poço das Lamentações. Pânico toma conta do meu coração em um punho de ferro e determinação toma conta de mim.

“Eu sei onde ela está.” Eu me levanto e flexiono minhas asas. “Temos que nos apressar.”



Eu gemo quando a dor dos meus ferimentos passa por mim e pressiono minha mão ao meu lado. O calor da minha magia desliza sob minha pele, curando minhas feridas, assim como o som de um grito agudo me alcança de algum lugar à minha esquerda.

Fico de joelhos, minha mão deslizando pela lama e me agarrando a algo longo e duro que encontrei dentro dela. Eu levanto a arma improvisada em minhas mãos quando o grito vem novamente, desta vez mais perto. Está além da parede ao meu lado, e forço meus olhos aprimorados no escuro enquanto tento me assegurar de que não há nada além de tijolos ali.

O que quer que estivesse do outro lado, não poderia me afetar aqui.

Jogo um globo de Faelight laranja para cima para que possa ver mais claramente, mesmo meus presentes não permitindo que minha visão penetre totalmente na escuridão que me cerca.

A luz dissolve as sombras e eu engasgo de horror quando avisto os olhos sem vida de um cadáver olhando para mim da lama a alguns metros de distância.

Eu pulo, recuando tão rápido que tropeço em alguma coisa e caio de novo. Eu grito enquanto rolo, encontrando outro corpo abaixo de mim enquanto olho nos olhos mortos do menino que eu tinha visto ser assassinado na floresta alguns meses atrás. Está tão frio aqui que seus restos ainda são reconhecíveis, apesar do tempo que tinha passado. Meu coração troveja com o pensamento de que

poderia ter sido tão facilmente eu em seu lugar.

Um grunhido profundo vem do lugar atrás dos tijolos e eu pulo novamente, balançando a arma que encontrei na minha frente antes de soltá-la com um grito de horror quando percebo que é um osso. A porra de um osso grande como o tipo que sai da coxa de alguém.

Olho para os meus pés, o brilho laranja da minha Faelight revelando membros e ossos ao meu redor. Eu estou na porra de uma tumba. Uma tumba cheia de vítimas do Rei.

Por que diabos eu pensei que poderia lutar contra esse cretino?

Olho para o céu muito acima de mim e tento me concentrar para que eu possa me levantar daqui com a magia do ar, mas quando invoco meu poder, eu descubro que ele quase desapareceu completamente. O Killblaze queimou através dele enquanto corria em meu sangue e eu fiquei com magia apenas o suficiente para manter minha luz e nem perto o suficiente para me tirar daqui.

O som de pedra esmagando pedra me alcança e eu dou uma volta quando uma porta começa a se abrir nos tijolos atrás de mim.

Um fedor fétido sai do túnel escuro que foi revelado e recuo até que minha coluna esteja pressionada contra a parede de pedra atrás de mim.

Um grunhido sinistro vem das profundezas das sombras à minha frente e sou atingida com o mais certo conhecimento de que *não* quero entrar ali.

Inclino minha cabeça para trás, olhando para as paredes lisas do poço e esperando encontrar um apoio para me deixar sair daqui.

Eu coloco minhas mãos em volta da boca, me perguntando se há alguma chance de Eugene ainda estar por perto. Ou mesmo que um dos caras viesse me procurar. Eu estive longe por muito tempo agora. E prometi voltar direto para eles. Mas e se eles tivessem ido contra o Rei sem mim e se machucado?

“Socorro!” Eu grito, meu coração batendo forte enquanto apuro meus ouvidos para ouvir qualquer sinal de que alguém tinha me ouvido.

Um grunhido sombrio vem de dentro do túnel à minha frente ao som da minha voz e eu imediatamente deixo cair minhas mãos. Fosse o que fosse, não precisa da minha ajuda para me encontrar. E tenho a sensação mais definitiva de que ele está procurando, rastreando, caçando...

O túnel escuro parece sussurrar meu nome e eu prendo a respiração, estremecendo, enquanto examino o espaço à minha frente. Eu não quero entrar lá. De jeito nenhum. Mas não é apenas um túnel para lugar nenhum. Tem que haver uma saída lá. Um caminho de volta à superfície. E se eu apenas ficasse aqui, tudo o que eu estaria fazendo é esperar *que* viesse até *mim.*

Eu não sou um rato trêmulo esperando o gato atacar. Eu sou o falcão que atacaria antes que alguém soubesse que eu estava ali.

Penso em meus Reis na floresta, lutando por mim, precisando de mim. Eu não posso simplesmente ficar aqui embaixo e esperar que o destino me encontre. Eu escolho meu próprio destino. E eu enfrentarei essa ameaça com meu queixo erguido e minhas presas expostas para sangue.

Esmago a lama no fundo do poço, desviando minha mente das coisas que prendem nas pontas das minhas botas quando eu entro no túnel.

Minha Faelight me segue enquanto eu avanço na passagem úmida e estremeço quando o frio se intensifica. Minhas roupas estão encharcadas e grudadas em mim. Até meu cabelo pinga lama no chão.

Minhas botas soam passos ao longo da pedra escura que cria essa passagem e eu me pergunto se encontraria algo seguindo essa trilha direto para mim em pouco tempo.

As paredes do túnel foram esculpidas em pedra negra que brilha úmida sob o brilho laranja da minha Faelight. Quase parecem naturais, mas não há como isso ser assim. Alguém criou esta passagem. E eu tenho a horrível sensação de que aquele alguém é o Rei.

Eu sacudo esse pensamento e aumento minha velocidade.

O som de pedra esmagando pedra me encontra um momento depois e eu

me viro para trás a tempo de ver a porta ao pé do poço se fechando novamente.

Bem, estou nisso agora, goste ou não.

Rolo meus ombros para trás e decido poupar um pedaço da minha magia em lançar uma bolha silenciadora ao meu redor. Provavelmente deveria ter banido minha Faelight também, mas se fizer isso tenho quase certeza de que poderia mijar nas calças. Estar sozinha neste túnel úmido com o que diabos está fazendo aqueles barulhos estridentes e gemidos é uma coisa, mas fazê-lo na escuridão é impensável.

Eu prefiro ver minha morte chegando e ter uma chance de lutar contra ela.

Posso ter raspado o fundo do barril no que diz respeito à minha magia, mas eu não sou uma garota indefesa. As estrelas me presentearam com o poder da minha Ordem e a escuridão da sede de sangue e eu sei como usar os dois bem o suficiente para enfrentar monstros nas sombras.

Respiro fundo e disparo para frente, querendo sair daqui o mais rápido que eu puder. Idealmente, sem encontrar a origem desses ruídos.

Em pouco tempo, me deparo com um cruzamento e derrapo até parar, minha respiração pesada ecoando nas paredes de pedra enquanto eu apuro meus ouvidos para ouvir algum sinal de algo se aproximando de mim.

Um grito frenético ecoa pelos túneis e tenho quase certeza de que veio da minha direita, então atiro para a esquerda.

Continuo correndo a toda velocidade, encontrando mais e mais bifurcações em meu caminho e escolhendo minhas curvas aleatoriamente enquanto tenho certeza de que algo está me perseguindo.

Um gemido de medo me escapa enquanto eu acelero, sabendo que minha Faelight só os estaria atraindo atrás de mim.

Na próxima curva, eu exerço minha vontade na luz e a envio pelo caminho da minha esquerda enquanto pego a direita e mergulho na escuridão.

Corro sem parar, quase cega e mal conseguindo distinguir as curvas até chegar a elas. Eu derrapo até parar quando um beco sem saída aparece diante de mim e paro, pressionando minhas costas contra a parede de pedra fria enquanto ouço o som do que diabos está aqui comigo.

Minha respiração entra e saí, uma mecha do meu cabelo esvoaçando diante dos meus olhos enquanto o som de passos batendo ecoa na escuridão. Eu congelo enquanto eles se aproximam, sem saber se é melhor me esconder ou correr.

Um rosnado baixo soa em algum lugar perto demais para meu conforto e eu disparo para frente, visando uma curva no meio do caminho ao longo do túnel escuro. Assim que faço a curva, uma figura salta ao virar da esquina à minha frente, gritando em desespero ao me ver.

Pego uma cortina de cabelo branco imundo, olhos cheios de uma fome dolorida e presas tão afiadas quanto as minhas antes de disparar novamente com um grito de medo.

Corro a toda velocidade com o fedor de sua respiração lavando minha nuca e seus passos batendo bem atrás dos meus.

O terror se apodera de mim e alimenta meus membros enquanto eu corro. Eu não consigo parar, não consigo desacelerar. Uma hesitação e isso me teria em suas garras. Um movimento errado e eu estarei morta.



Gabriel alcança o poço bem antes de qualquer um de nós por causa de seus presentes de Ordem, mas eu e Leon fazemos apenas um minuto depois com pura determinação. A serpente havia levado um momento para enterrar os cadáveres dos membros do Black Card mortos no subsolo, para que não houvesse evidência nos ligando às suas mortes. Mas ele está em nossos calcanhares agora, claramente acostumado a esconder evidências rapidamente. *Stronzo*.

Minhas reservas mágicas estão quase vazias depois de dar o que eu tinha a Gabriel e suspeito que todos os outros estavam no mesmo barco. Mas Elise precisa de nós e eu ainda poderia mudar se precisasse. Além disso, eu ainda tenho o poder da eletricidade.

“Ela está aqui embaixo!” Gabriel chama enquanto corremos para o seu lado.

Inclino-me sobre a borda do poço, olhando para a escuridão abaixo com meu coração na garganta. “Estamos chegando, *amore mio!”* Chamo.

“Não.” Gabriel balança a cabeça com uma expressão séria no rosto. “Ela não está no fundo. Eu vi um túnel. Há uma maneira de entrar em algumas passagens lá.” Suas sobrancelhas unem-se enquanto ele se concentra e seus olhos escuros adquirem a qualidade vítrea de quando uma Visão o rouba. “Há algo lá embaixo com ela,” ele murmura, terror distorcendo suas feições.

“Vamos então,” Ryder rosna, movendo-se para a borda do poço.

“Como vamos descer? Estou quase esgotado,” diz Gabriel preocupado.

“Eu também,” Leon concordou.

Eu balanço a cabeça e Ryder olha entre todos nós com uma carranca.

“Estou quase desmaiando também,” ele rosna, em seguida, balança o punho para Leon, que estava olhando para o poço e ele cambaleia para trás com um grito.

Eu agarro o braço de Ryder, puxando-o de volta com um grunhido saindo da minha garganta. “Que porra é essa, *Stronzo?”*

“Eu posso recarregar com dor,” ele diz, me sacudindo com um silvo passando por seus dentes.

“Porra, ele está certo.” Leon se endireita e estufa o peito. “Faça isso novamente.”

Ryder dá um passo à frente, jogando um punho em seu estômago sem hesitação e bebendo em sua dor enquanto Leon se curva. “Filho da puta,” ele ofega.

“Não temos tempo para isso.” Gabriel balança as pernas pela borda do poço. “Temos que ir atrás dela.”

“Espera.” Leon olha para o poço. “Eu nunca disse isso a ninguém antes, mas Gareth foi lá uma vez. Ele disse que viu algo. Um monstro.”

“Não temos tempo para contos de fadas, idiota.” Ryder tira uma lâmina de barbear de seu bolso, cortando seu braço sem pensar e o sangue corre para sua mão, pingando de seus dedos. Enrugo meu nariz, movendo-me para a borda do poço e inclinando-me para frente para dar uma olhada na escuridão abaixo.

Eu olho para Leon enquanto ele avança. “Não temos escolha, *fratello*. Monstro ou não.”

“Eu não tenho medo por mim,” ele rosna ferozmente. “Tenho medo por ela.”

Eu balanço a cabeça, aproveitando o poder do ouro que estou usando, mas não vai recarregar rápido o suficiente. Eu preciso de uma pilha inteira para restaurar rapidamente e não há tempo a perder. Levanto minha mão, lançando uma Faelight no poço para a gente ver, colocando o pouco de magia que me resta em bom uso.

Ryder caminha até a beira do poço e lança uma videira que está pendurada no toldo de madeira que cobre o topo.

Gabriel a agarra, prendendo a perna em torno dele e desliza para baixo sem dizer uma palavra. Eu pulo na parede em seguida, mas o ombro de Ryder bateu no meu no mesmo momento.

“Pelo fodido Deus, Draconis,” eu rosno e ele me encara com um demônio nos olhos.

Ryder salta por mim, deslizando pela videira antes que eu possa me mover e a eletricidade caí do meu corpo.

“Cuidado,” Leon murmura, movendo-se atrás de mim.

Ele pressiona a mão no meu ombro e eu compartilho um breve olhar com ele, seus olhos me dizendo para me concentrar.

“A serpente está pedindo por isso,” eu rosno antes de segurar a videira e deslizar meu caminho para baixo. A escuridão se fechando em torno de mim, a Faelight abaixo não é nem de longe brilhante o suficiente para iluminar as paredes do poço até o fim. Mas eu vou para o abismo mais escuro do universo para ter minha garota de volta.

Continuo sem parar antes de finalmente pousar em uma polegada de lama e esfregar os ombros com os outros no pequeno espaço. Leon cai ao meu lado e eu faço uma careta enquanto olho em volta.

“O que agora?” Ryder rosna.

Gabriel avança, pressionando as mãos nas paredes enquanto seus olhos ficam vidrados e meu olhar vaga para o chão. Ossos e corpos torcidos saem da lama e meu nariz enruga quando o cheiro da morte arranha meus sentidos.

“Merda santa,” eu respiro e Leon segue meu olhar.

“A lenda é verdadeira,” ele engasga.

“Isso não é uma lenda sobre um garoto intimidado, *mio amico,*” eu murmuro. “Este é um fosso para corpos.”

“O que você quer dizer?” Ele franze a testa.

“Um lugar para um assassino esconder as evidências,” Ryder fornece e eu compartilho um olhar com ele que diz que nós dois tínhamos usado lugares como este em toda as nossas vidas.

“Aqui,” Gabriel engasga e eu levanto minha cabeça, localizando-o pressionando a mão nos tijolos brilhantes. “Eu *vi* uma maneira de passar. Temos que... gritar.”

“O que?” Ryder grunhe.

“É como a porta é aberta,” explica Gabriel, apontando um símbolo desbotado na parede que parece uma língua.

Leon inclina a cabeça para trás e grita aos céus e Ryder bate os nós dos dedos em seu estômago alguns segundos depois, fazendo-o tossir e engasgar.

“*Por quê*?” Leon murmura.

“Não pude resistir,” Ryder responde secamente.

Leon rosna e minha pele estala com eletricidade enquanto eu olho para Ryder.

“Por que você não vai esperar lá em cima, *stronzo?* Ninguém quer você aqui.”

“Trabalhamos melhor juntos,” Leon diz, apesar do fato de ainda estar segurando o estômago.

“Ele está agindo como um...” eu começo.

“Cale a boca,” Gabriel dispara e todos nós ficamos em silêncio. O som de pedra batendo contra pedra alcança meus ouvidos e minha respiração se acelera.

Esqueço nossa rixa em um piscar de olhos enquanto olho para o túnel escuro que se estende à nossa frente. Um ruído rosnado e gemido soa das profundezas da caverna escura como breu e eu envio minha Faelight para iluminar o caminho, um arrepio percorrendo minha espinha.

“Mova-se,” Ryder sibila atrás de mim e avançamos juntos.

Elise está aqui em algum lugar. E pelo que Gabriel havia dito, parece que ela não está sozinha.

A porta se fecha atrás de nós no momento em que estamos todos dentro da passagem escura e eu acelero meu ritmo, meu coração martelando enquanto eu penso nela perdida aqui.

“Qual direção?” Eu pergunto a Gabriel, movendo-me para seu lado.

Ele respira fundo enquanto usa sua Visão para encontrá-la. Então ele começa a correr, fazendo meu coração disparar quando corro atrás dele.

“Deste jeito!” Ele exige e pela primeira vez, nenhum de nós discute.



Um Vampiro. Um filho da puta, meio faminto, meio enlouquecido, profundamente na sede de sangue e muito além da sanidade, *Vampiro.* Fui construída para ser mais forte e mais rápida do que qualquer Ordem em sua forma Fae, exceto a minha.

Porra!!!

Eu corro sem parar, mas estou começando a pensar que estou andando em círculos, porra.

Não posso continuar assim para sempre. Meus presentes da Ordem me cansam e correr assim por longos períodos de tempo simplesmente não é possível.

As unhas arranham minha espinha e grito enquanto salto para frente. Ele está muito perto. Perto demais. E eu não tenho como saber qual de nós é o mais forte de nossa espécie. Talvez eu pudesse pegá-lo. Mas talvez eu não pudesse. E aquele olhar desesperado em seus olhos meio famintos me diz tudo o que eu preciso saber sobre o quão perdido ele está na sede.

Jogo um globo de Faelight acima da minha cabeça novamente, precisando ver onde diabos eu estou indo para que possa me manter à frente dele.

O Vampiro atrás de mim grita em resposta à luz e arrisco um olhar por cima do ombro quando ele recua. *Há quanto tempo ele está aqui embaixo?*

Ele parece esquelético, anêmico, meio morto e a outra metade com muita, muita fome.

Merda, merda, merda, merda!

Eu me afasto dele, sabendo que a luz não vai mantê-lo longe por muito tempo enquanto eu sigo virando para baixo nas passagens escuras.

Viro à esquerda e de repente meus pés começam a subir rapidamente. Um soluço de alívio me deixando quando avisto uma porta à frente e corro em direção a ela como se o fogo do inferno estivesse na minha bunda.

Eu corro, o som de passos me perseguindo novamente enquanto eu corro em direção à liberdade que eu imagino além daquela porta.

Mas quando me aproximo disso, meu coração cai. Há um símbolo pintado na madeira grossa. Um que reconheço do diário de Gareth. Eu só posso passar por ela sem nenhuma magia em meu corpo.

Meu coração bate forte com a ideia de queimar minha última gota de poder, mas eu não tenho escolha. Eu *tenho* que passar por aquela porta. Mas mais do que isso, eu tenho que impedir o Vampiro que me caça de me seguir. O que significa uma coisa: eu tenho que deixá-lo beber meu sangue.

Se ele roubar o que resta da minha magia, eu serei capaz de passar e ele não. Eu só tenho que esperar que eu seja capaz de lutar com ele antes que ele rasgue a porra da minha garganta.

O caminho sob meus pés tritura com lascas soltas de pedra negra e eu treino meus olhos no chão diante de mim enquanto corro, caçando e caçando até que avisto um pedaço grande o suficiente para usar como arma.

Eu me lanço para frente, agarrando o pedaço afiado de rocha do chão antes de correr, mas no segundo que me custou fazer isso, o Vampiro se lança.

Eu grito quando seu peso cai contra mim e sou batida de cara na porta de madeira.

Seus dentes cravam no meu suéter e perfuram meu ombro enquanto ele me morde e uma maldição de raiva sai de meus lábios.

Em dois goles profundos, meu poder é roubado de mim e eu sinto minha bolha silenciadora sumir de existência meio segundo antes de sermos mergulhados na escuridão quando minha Faelight morre também.

A porta em que fui esmagada se abre quando minha magia se perde e caímos em uma sala aberta que parece pouco mais do que uma caverna.

Meu coração afunda quando percebo que não é a saída, então sobe novamente quando um novo plano se forma em minha mente. Ele tem minha magia. Se eu pudesse apenas lutar com ele, eu poderia escapar desta sala enquanto ele permanece preso aqui.

Tento lutar enquanto o Vampiro desesperado continua a me sangrar até secar, apesar do fato de que ele já tomou cada gota de minha magia.

Seu peso me esmaga e seus dedos mordem meus lados enquanto ele me prende, rosnando como um cão selvagem enquanto se perde na sensação do meu sangue passando por seus lábios.

Meus membros parecem fracos enquanto o poder de seu veneno me imobiliza e eu rosno de frustração enquanto luto pateticamente para desaloja-lo.

Minha visão fica turva enquanto ele continua a drenar meu sangue e quase cedo à inevitabilidade desse momento. Eu sempre soube que a caça ao assassino de Gareth poderia acabar comigo. Eu até esperei silenciosamente por isso uma ou duas vezes.

Mas eu não sou mais aquela garota. Eu não estou tão quebrada a ponto de não conseguir encontrar esperança suficiente para continuar. Eu tenho coisas na vida pelas quais vale a pena lutar. Pessoas que seriam destruídas pela minha morte.

Minha mente se fixa nos rostos dos quatro Reis que me deram tanto e exigiram tão pouco em troca. Eles me trouxeram de volta da borda, mesmo quando não sabiam o que estavam fazendo. E o mínimo que eu devo a eles por

isso é lutar pela minha vida.

Com um grunhido de determinação, torço meu braço por cima do ombro e corto a pedra afiada na criatura nas minhas costas.

Ele grita de dor quando encontro minha marca e o derramamento quente de seu sangue cai contra minha pele. No momento em que suas presas deixam minha carne, a força de minha Ordem volta para mim e eu jogo meu cotovelo de volta em seu rosto, derrubando-o de mim antes de ficar de pé.

Eu me viro e grito em desafio quando ele salta em mim novamente. Chuto o mais forte que posso, pegando-o no estômago e mandando-o voando de volta contra a parede do outro lado do espaço aberto.

Eu disparo de volta para a porta que se abriu com o meu toque e a fecho atrás de mim enquanto pulo de volta para o túnel.

Ela se encaixa no lugar e um momento depois, o som dele colidindo com o outro lado ecoando pelo túnel.

Recuo rapidamente, meu coração batendo forte enquanto minhas mãos tremem e ele continua a bater na porta. Mas não importa. Ele não conseguirá passar enquanto minha magia zumbir em suas veias.

Eu estou segura.

Eu continuo a recuar enquanto tento descobrir como diabos eu deveria sair daqui. Este sistema de túneis foi projetado como a porra de um labirinto e eu não tenho ideia de quão longe eles vão.

Enquanto eu continuo me afastando da porta, o som de algo sendo esmagado no chão me assusta e me viro bem a tempo de ver Nightshade jogando uma rede de videiras em mim.

Amaldiçoou quando elas me agarram em seus braços, me prendendo com força e me derrubando.

“Você causou muitos problemas para mim, Elise,” Nightshade rosna

quando a sensação de seu feitiço de Sereia toma conta de mim e me vejo fechando os olhos e caindo no sono. “É hora de acabar com isso.”

Ela caminha em minha direção enquanto eu luto contra a sensação de chumbo em meus olhos, mas é inútil. Eu estou muito fraca depois da minha luta com o Vampiro feral e não tenho mais magia em mim para me proteger de seu feitiço.

Meus olhos se fecham quando a escuridão me captura e me pego me desculpando com os Reis que estou decepcionando e rezando para vê-los todos novamente.



Estamos correndo em círculos e eu estou a cinco segundos de usar até o último fragmento de minha magia e abrir buracos nas paredes para encontrar Elise. Mas se ela está com problemas, eu tenho que salvá-la para ajudá-la. Foda-se se eu estou acostumado com esse tipo de restrição.

“Onde diabos ela está?” Eu agarro o braço de Gabriel, puxando-o para uma parada. “Você não está nos levando a lugar nenhum.”

“As visões continuam mudando,” ele rosna, franzindo a testa com frustração e preocupação. “O futuro não está gravado na pedra, não consigo ver que caminho ela vai tomar. Cada vez que nos aproximamos, ela parece se afastar.”

“É isso, estou assumindo a liderança,” diz Dante, passando por nós e minhas costas batem na parede atrás de mim.

“Espere,” Leon sibila. “O que é esse barulho?”

Todos nós paramos e o som de pedra raspando atinge meus ouvidos. Eu faço uma careta, levantando minhas mãos em antecipação de algo acontecendo. A parede atrás de mim balança para trás e eu tropeço em outra câmara. A porta secreta continua girando, batendo no momento em que a outra tenta seguir e a escuridão me engole por inteiro.

“Porra.” Lanço uma Faelight laranja à existência e corro para frente, colocando minha palma na parede para tentar quebrá-la.

“Ryder?!” Leon grita do outro lado, na verdade soando como se ele se importasse se eu estou vivo ou morto. O que não faz sentido para mim.

“Estou aqui!” Chamo. Eu não quero desperdiçar minha magia, mas me separar não parece a melhor ideia, mesmo que ir sozinho seja mais minha praia.

Pressiono minha palma na parede e envio uma explosão de magia da terra. No momento em que atinge os tijolos, sou jogado para trás, batendo de costas no túnel escuro com um grunhido. A dor ricocheteia por mim e me alimento com cada gota.

“Você está bem?” Leon chama freneticamente. Pelas malditas estrelas, por que ele está ficando frenético sobre mim?

“Estou bem, idiota. A dor ajudou a reabastecer minhas reservas de magia. Esta porta não vai abrir novamente.”

“Vá encontrá-la!” Gabriel grita de repente. “Eu posso *ver* você encontrando-a.”

“Até mais, idiotas.” Viro-me, deixando minha Faelight laranja flutuar à minha frente enquanto começo a correr pelo túnel úmido. Meu coração parece que está preso em um torno pontiagudo, sangrando a cada bombeada. E não se sentirá bem novamente até que eu tenha Elise em meus braços. A minha garota. Minha maldita salvação.

Corro para o labirinto de passagens, seguindo meu instinto, já que não tenho mais nada para seguir além disso.

Um barulho me alcança de algum lugar à frente, o *clique clique clique shhhuck* me fazendo franzir a testa.

Apresso o passo, lançando uma bolha silenciosa ao meu redor para esconder meus movimentos enquanto me aproximo. Estive em muitas emboscadas na minha vida para não ser cauteloso. Esse barulho pode ter a ver com Elise ou pode ser a porra de um monstro esperando para me devorar. Não vale a pena correr o risco de se aproximar ruidosamente.

Chego à próxima esquina e pressiono minhas costas contra a parede, lançando um olhar ao redor na passagem.

Uma sombra se move fora de vista na extremidade do túnel e eu faço uma careta, avançando para correr atrás dela. Chego ao arco onde ela havia desaparecido e arrisco uma olhada através dele.

Uma grande caverna se estende diante de mim com enormes estalagmites se erguendo do chão da caverna. Caminhando por ela está Pesadelo em saltos altos e suas fodidas roupas de escritório. Elise está envolta em videiras, arrastando-se atrás dela.

Uma raiva venenosa toma conta de mim enquanto eu percebo a expressão imóvel de Elise e, por um momento horrível, temo que ela esteja morta. Sua sobrancelha se franze durante o sono e a pressão em volta do meu coração diminui um pouco.

Pesadelo está morta. Puro e simples. No segundo que ela colocou a mão na minha garota, ela selou seu destino.

Eu me mudei para a caverna, levantando minhas mãos e colocando Pesadelo em minha mira. Esta mulher vil que cavou nas profundezas da minha alma e vasculhou minhas memórias. Quem era ela para me julgar? Quem era ela para dizer se eu estava quebrado ou inteiro? Ela é apenas uma mulher que abusa de seus presentes da Ordem, que os usa para rasgar e destruir ao invés de curar e consertar.

E agora ela os usou contra Elise. Então ela está FODIDA.

Envio um chicote de videiras através do ar e ele se prende na garganta de Pesadelo. Ela engasga com seu suspiro quando é puxada para trás, seu grito estrangulado trazendo um sorriso sombrio aos meus lábios.

Eu a forço a ficar de joelhos, despejando o pouco de magia que me resta para matá-la. Me alimento de sua dor enquanto tento esmagar sua traqueia e seus olhos brilham de horror quando ela olha para mim.

Ela estende a mão e tento pegá-la com outra videira um segundo tarde

demais. O telhado da caverna estremece e eu olho para cima, avistando estalactites afiadas como navalhas se lançando em minha direção. A adrenalina se enreda em meu peito quando salto para o lado, forçando as raízes do chão a me prenderem dentro delas enquanto os minerais duros como rocha caem sobre minha cabeça.

"Seu desprezível *inútil!"* Pesadelo estala, sua voz rouca de quão perto eu cheguei de sufocá-la até a morte. Não perto o suficiente.

Minha magia diminui e meus escudos mentais caem enquanto eu tento manter meus poderes, mas não consigo. Eu tenho que mudar, mas antes que pudesse controlá-lo, Pesadelo agarra-se à fraqueza que ela encontra em minha mente, derramando seus presentes da Ordem em minha cabeça.

A gaiola de raízes se dissolve ao meu redor e eu pisco, instável enquanto me levanto, tentando forçá-la a sair da minha mente.

Pesadelo torce uma das mãos e Elise é jogada contra a parede, presa ali pelas videiras. Seus olhos piscam abertos e meu coração balança quando seu olhar cai sobre mim. Eu falhei com ela. Eu tive uma chance e fodi com ela.

"Você me encontrou," Elise respira, seus olhos queimando com intensidade.

A influência de Pesadelo toma conta de mim, meus próprios sentimentos de fracasso multiplicando-se dez vezes até ecoar em cada centímetro da minha pele.

"Sinto muito," di a Egolise. "Eu sinto muito, porra."

"Você realmente achou que poderia salvá-la?" Nightshade zomba e de repente me sinto pequeno. Tão pequeno quanto o menino que foi deixado para trás quando seu pai morreu. O menino que foi levado para a casa de Mariella e quebrado pedaço por pedaço.

Inclino minha cabeça. Como pude pensar que era capaz de fazer isso sozinho? Eu nunca fui capaz de salvar alguém que amava.

A risada estridente dela soa ao meu redor. “Como você é patético. Você *ama* a garota, não é? Eu posso sentir isso em todo lugar em você.”

Uma bola sobe na minha garganta e olho para Elise. Seus olhos estão arregalados, mas ela não diz nada. Por que ela iria?

Pesadelo se aproxima até que sua sombra caia sobre mim, lançada pelo brilho laranja de sua Faelight atrás dela. “Você sabe por que Mariella machucou você, Ryder? Ela não estava tentando quebrar você. Você sempre foi assim. Ela estava tentando *consertar* você.”

“Ryder!” A voz de Elise ecoa de algum lugar, mas parece tão distante de alguma forma. “Ela está mentindo!”

“Você não vale nada,” Pesadelo sibila, inclinando-se em meu rosto. “Sempre foi assim. Sempre será.”

“Ryder!” Elise grita de novo, mas não consigo olhar para ela. Eu não consigo encará-la. Fico com tanta vergonha por ter vindo aqui, por pensar que realmente poderia ajudar alguém. Tudo o que fiz foi entregar dor e me alimentar dela como uma sanguessuga.

“Você realmente acha que alguém poderia te amar?” Pesadelo sussura. “Mesmo uma vagabunda como *ela*?”

A raiva rasga meu intestino por esta cadela chamando Elise assim, mas mais e mais fraqueza corre em meu corpo até que eu posso sentir que estou caindo de joelhos.

“Não,” eu respiro, meu tom oco e vazio assim como minha alma. Ninguém poderia amar uma criatura insignificante como eu. Principalmente alguém como Elise.

“Eu te amo!” O grito de dor de Elise chega até mim na escuridão da minha mente. “Eu te amo Ryder! Você é meu e eu sou sua.”

Eu levanto meu queixo enquanto suas belas palavras ecoam em meu crânio. Mas Pesadelo me prende em seu olhar, um sorriso torto em seus lábios

enquanto ela estende a mão para segurar meu queixo em uma carícia suave. No momento em que sua pele toca a minha, perco todo o controle.

Eu sou inútil, insignificante, *nada*.

E eu não pude salvar ninguém. Nem mesmo a garota que eu amo.



Eu grito quando Nightshade força Ryder a ficar de joelhos, a sensação de desespero, solidão, dor no coração e indignidade enchendo a caverna em que estamos tão densamente que eu mal consigo respirar. Suas escamas marrom enferrujadas brilham com a magia de sua forma de Ordem enquanto ela corre para cobrir seu corpo, aparecendo sob o colarinho e cobrindo seus braços e pernas nus enquanto ela se concentra em conduzir esses sentimentos ao Rei da Irmandade Lunar, predando em suas inseguranças, abusando de todo o conhecimento que ela ganhou dele durante suas sessões juntos.

Videiras chicoteiam de sua palma e se agarram ao pescoço dele, apertando quando ela fecha o punho com um lampejo de excitação em seus olhos.

A raiva queima pelo meu sangue como lava quente e minhas presas perfuram meu lábio inferior enquanto eu rosno minha raiva para ela. Ele está lutando contra isso, mas as videiras que ela conjurou para sufocá-lo estão apertando seu domínio e o derrubando.

A dor e o desespero que nós dois estamos sentindo só servem para alimentar sua magia enquanto ela suga o poder do ar, drenando Ryder de tudo o que ele tem. Mas enquanto a dor dele e a minha alimentam a magia dela, a dor disso o está fortalecendo também.

Nightshade geme quando ela pressiona as mãos no rosto de Ryder, atraindo ainda mais suas emoções para a superfície de sua pele.

Ela estava bebendo dele com a mesma certeza que ele e, embora seus dentes estejam cerrados em uma linha firme, eu posso ver a guerra de emoções ocorrendo em seus olhos verdes escuros.

“Ryder,” eu engasgo, engasgando com meu próprio terror enquanto Nightshade se alimenta de todas as coisas terríveis que já foram feitas à minha pobre e abusada serpente. “Ela pode ser capaz de sentir a sua dor, mas isso não muda nada. É a sua força que o torna quem você é. É a maneira como você sobreviveu e como continua sobrevivendo que me fez notar você. Esse é o homem que vejo quando olho para você, ou quando sinto as cicatrizes que marcam sua pele, não uma vítima, um sobrevivente, um guerreiro, um maldito *Rei.”*

A mandíbula de Ryder aperta e um grunhido separa seus lábios enquanto ele luta com mais força do que antes. Nightshade rosna de raiva enquanto seus olhos escurecem e a agonia neles é empurrada para trás.

“Por que você confiaria nas palavras de uma garota que usou você?” Nightshade exige enquanto estende a mão para mim e mais videiras brotam de suas palmas, empurrando-me contra a parede da caverna com tanta força que uma das enormes estalactites penduradas no teto da caverna desaba. Ela bate no chão bem diante de mim e eu grito quando fragmentos de rocha afiada são lançados sobre mim, cortando minha carne e se enterrando nas videiras que me seguram.

O som de pedra esmagando pedra atinge meu sentido aguçado de audição e engasgo quando me viro em direção a uma porta à minha direita.

Por um momento, não há nada para ver através do arco escurecido e então um rugido profundo soa nas sombra, ecoando nas paredes da caverna e reverberando em todo o espaço amplo de forma que soa como se uma centena de bestas nos cercassem.

Um enorme Leão dourado salta para dentro da sala, encarando Nightshade com os dentes à mostra e sua juba ondulando ao redor dele.

Nightshade grita, saltando para longe de Ryder e jogando suas mãos para cima de modo que o chão sob as patas de Leon ondula e treme antes de se

dividir quando um enorme abismo rasga o centro da caverna.

Grito um aviso desesperado quando Leon torce e salta para o lado e é forçado a correr enquanto o terremoto de Nightshade o persegue.

Ryder foi jogado para trás pela terra tremendo e eu o perco de vista quando ele cai para trás de um pilar de pedra que se projeta do chão.

Nightshade mostra os dentes enquanto a caverna continua a resistir e tremer enquanto ela luta para fazer o chão engolir meu Leão.

Eu rosno de raiva, lutando contra as amarras que me prendem com todas as minhas forças e rosnando em triunfo quando uma das videiras se parte. Os fragmentos de estalactite que me atingiram haviam cortado algumas delas e cerro os dentes com determinação enquanto uso a polegada extra de espaço que me deu para trabalhar para soltar o resto.

Um relâmpago atinge a parede da caverna logo atrás de Nightshade no momento em que Dante e Gabriel correm para a sala e ela grita enquanto constroe um escudo com as rochas a seus pés para bloquear o próximo ataque.

No momento em que Gabriel consegue entrar na ampla caverna, ele invoca sua forma de Ordem, transformando-se totalmente de modo que suas asas negras saltam de suas costas e brilhantes chamas prateadas cobrem sua pele como uma armadura enquanto ele salta no ar.

Nightshade pragueja enquanto joga sua influência nas fundações da própria caverna, empunhando as estalactites de forma que espinhos afiados como navalhas brotem delas onde estão penduradas no teto. Eles correram atrás de Gabriel, cortando sua carne enquanto ele tenta voar entre eles e o forçam a recuar uma e outra vez.

Dante fixa os olhos em mim e começa a correr direto para mim enquanto Leon corre ao redor do outro lado da caverna, ultrapassando a enorme fenda que se formou no centro do espaço enquanto Nightshade é forçada a se concentrar em segurar Gabriel.

Nenhum deles está usando magia e isso é o suficiente para me deixar saber

que eles estão tão esgotados quanto eu. Mas entre o poder de suas formas de Ordem, Nightshade foi forçada a recuar.

Ela tropeça entre as estalagmites que se projetam do chão da caverna, usando-as para protegê-la dos raios que crepitam pela caverna enquanto se concentra em manter Gabriel à distância.

“Estou indo, *amore mio!”* Dante chama enquanto corre pelo chão irregular que balança e resiste sob ele enquanto eu continuo a lutar contra minhas amarras.

“Não se preocupe comigo,” eu rosno. “Basta levá-la para fora!”

Gabriel dispara no alto, nada mais do que um borrão de movimento enquanto mergulha direto para Nightshade com um grito de guerra.

Ele a pega em suas mãos, sua velocidade sendo demais para ela prever quando ele a arranca do chão e a ergue no ar. Ela chuta e pragueja, jogando as mãos para fora em pânico e um pedaço afiado de rocha se parte da estalactite mais próxima, lançando-se contra ele como uma flecha.

“Gabriel!” Eu grito, meu coração batendo em pânico quando a pedra se choca contra ele, perfurando sua asa esquerda e indo direto para sua coluna.

Nightshade bate as mãos em seu peito, jogando-o para trás com as palmas das mãos revestidas de espinhos de madeira que cortam as tatuagens que cobrem sua pele e destruindo a marca de Libra que o prende a mim.

O sangue jorra como chuva quando o berro de Gabriel rasga a sala e ele cai do ar como uma marionete com as cordas cortadas. Ele bate em um dos enormes fragmentos de rocha que se projetam do chão, um terrível som de estalo ricocheteando nas paredes da caverna quando sua asa quebra.

Eu grito quando meu coração é partido em dois e o sangue de Gabriel corre livremente de seu corpo, acumulando em torno de sua forma imóvel enquanto ele está morrendo no chão, seu corpo torcido em um ângulo não natural.

Uma agonia rasga meu núcleo tão afiada e pura que eu tenho certeza que minha alma está se partindo em duas. Parece que o mundo está desabando e o céu caindo na minha cabeça. Como se uma parte vital de mim tivesse acabado de ser extinta, queimada viva, destruída e tudo o que restou em seu lugar foi dor.

Nightshade solta uma risada aliviada quando cai contra o chão que ela suavizou com sua magia da terra para salvá-la. Eu vejo vermelho quando tiro meu olhar da forma quebrada de Gabriel. E embora minha dor por meu companheiro ameace me oprimir, uma coisa permanece totalmente clara em minha mente quando a sede de sangue aumenta para assumir o controle de meus membros.

Nightshade vai morrer.

Leon ruge em desafio enquanto bate ao redor da borda externa da caverna, sacudindo sua crina e mostrando os dentes em um rosnado.

Ele salta sobre uma pedra antes de mergulhar sobre o enorme abismo que ela havia criado para mantê-lo longe e corre direto para ela.

Dante está correndo para ela também, seu lema de família derramando de seus lábios enquanto a eletricidade crepita pela sala e se choca contra a parede da caverna atrás dela enquanto ela luta para se proteger com pedaços de pedra.

Leon a persegue, seus dentes arreganhados para a matança quando ela joga as mãos para cima e o chão sob seus pés de repente cai, formando um enorme abismo.

Dante grita e um raio dispara pela sala, finalmente atingindo-a e enviando-a para além de um pilar de rocha enquanto Leon caí fora de vista com um rugido que ecoa pelo poço escuro que o engole.

Um grito de terror deixa meus lábios e com um grunhido de pura raiva animal, rasgo as videiras que me continham.

Eu atiro em direção ao buraco onde Leon havia caído, mas quando chego à beira do abismo, meu coração para quando o vejo suspenso em uma rede de vinhas.

Ryder grunhe com o esforço de empunhar a magia enquanto sobe para a borda oposta do buraco.

“Mude de volta seu gatinho de dez toneladas,” ele rosna enquanto as videiras rangem e gemem com o esforço de segurar o peso de Leon.

Com um grunhido de desafio, Leon muda de volta para sua forma Fae, pegando as videiras quando ele começa a se levantar do abismo e Ryder estende a mão para puxá-lo para cima.

Os gritos de Dante roubam minha atenção e eu me afasto do abismo enquanto me viro em busca do meu Dragão da Tempestade.

Um relâmpago brilha além da plataforma de rocha onde Nightshade tinha desaparecido e eu corro em direção a ele com medo em meus ossos.

“Porra!” O grito de pânico de Dante soa quando o relâmpago brilha uma última vez antes de parar abruptamente.

Eu pulo sobre um precipício de pedra e caio com força do outro lado enquanto disparo ao redor do afloramento rochoso e encontro Nightshade em pé sobre Dante. As videiras se apertando ao redor de seu pescoço e ele lutando desesperadamente para libertá-las.

Corro para Nightshade a toda velocidade, batendo nela e derrubando-a.

Nightshade cai para trás, derrapando pelo chão e de volta ao abismo onde ela tentou jogar Leon.

Eu persigo ela, mas o chão sob meus pés sacode e treme descontroladamente, me derrubando enquanto ela luta para me manter longe.

Pontas afiadas de madeira se projetam das rochas abaixo de mim e grito quando elas perfuraram minha pele.

Um rugido furioso soa e Leon aparece de repente, mergulhando sobre minha cabeça.

Um rosnado de fúria absoluta deixa seus lábios e suas patas gigantescas

colidem com o peito de Nightshade, jogando-a de volta no chão com um baque nauseante.

Ela grita em pânico quando ele abaixa a mandíbula para arrancar sua cabeça e joga suas mãos para cima com um flash de magia.

Duas lanças de madeira disparam de suas palmas direto para o peito de Leon, empalando-o e arrancando um grito de dor de partir o coração de seus lábios felinos. Ele bate na parede do outro lado do abismo enquanto o sangue derrama sobre seu pelo dourado e um rugido de agonia o deixa antes que ele caia terrivelmente quieto.

“Leon!” Eu choro, pânico e medo abrindo caminho pelo meu peito e agarrando meu coração com garras de ferro.

Levanto-me de um salto enquanto Nightshade sangra em pé, enormes marcas de garras rasgando sua camisa e seu peito coberto de sangue. Corro em direção ao meu Leão com um grito desesperado enquanto tento alcançá-lo e o som de seus batimentos cardíacos difíceis soando em meus ouvidos. Concentro todos os meus dons em ouvir esse som. O baque, baque, baque que me diz que ele ainda está vivo, ainda pode ser salvo.

Eu avanço para a esquerda, tentando circundar o abismo, mas as videiras se torcem e se enredam em meu caminho enquanto Nightshade dirige sua magia para mim.

Elas enlaçam minhas pernas e apertam, me derrubando no chão enquanto eu luto para chegar ao meu Leão.

“Leon!” Eu rujo, agonia se derramando através de mim enquanto o som de seus batimentos cardíacos vacila e ele cai mortalmente imóvel. O silêncio que paira no espaço que deveria conter o próximo batimento cardíaco destrói algo em mim e sinto que se parte com um raio de dor que me paralisa.

Meus lábios se separam em horror e eu balanço minha cabeça em uma espécie de negação desesperada enquanto me esforço para ouvir a batida familiar de seu grande coração. Não poderia haver mundo sem meu Leo. Eu recuso a acreditar que o sol nasceria novamente sem ele para tomar banho em seus raios.

Não há nada de bom em um mundo que não o contem, nenhuma luz, nenhuma risada, nenhuma alegria em tudo.

As videiras estão apertando em mim enquanto Nightshade se aproxima para matar e por um momento eu nem luto contra elas. Eu não quero. Eu não poderia viver sem meu Leão. Eu já tinha perdido muito. Muito. A dor de perdê-lo também me destruiria.

“E eu pensei que os Leões da Neméia deveriam ser difíceis de matar,” zomba Nightshade.

Meus ouvidos zumbem com suas palavras e eu desvio meu olhar do meu lindo Leão, cujo pelo dourado está manchado de tanto vermelho. Por causa *dela.*

Um rosnado assassino sai de meus lábios e com uma onda de minha força aprimorada, eu me liberto das videiras que me prendiam e pulo de pé. A morte dela é minha. Por Leon. Eu fodidamente a estriparei.

Corro para ela, mais e mais videiras surgindo entre nós, me fazendo tropeçar e me pegando enquanto ela luta para me manter longe.

“Eu vou arrancar a porra do seu coração!” Eu rosno liderado para ela, minhas presas doendo por sangue e vingança enquanto eu luto contra sua magia com tudo que eu tenho.

“Quando o Rei chegar aqui, ele irá destruir você e o último dos homens que você lançou sob seu feitiço,” Nightshade sibila em resposta. “E eu rirei enquanto o observarei devorando suas almas!”

Ela muda seu ataque de repente, jogando seus presentes de Sereia em mim e me atacando com uma onda de tristeza tão pura que eu não consigo respirar. Eu tropeço e paro quando meu amor por meu irmão ameaça me consumir, imagens dele imóvel e pálido em seu caixão pontuadas pela visão de Gabriel caindo do ar e quebrando no chão. Então tudo que eu posso ver é Leon, seu sangue se espalhando debaixo dele enquanto ele jaz sem vida no chão frio da caverna por minha causa.

Eles vão morrer por causa de VOCÊ. A voz de Nightshade ecoa em meu

crânio. Um soluço saindo do meu peito quando meu olhar desliza para Gabriel, que está deitado à minha esquerda, suas asas negras quebradas e brilhando com muito sangue. E para Dante, que havia conseguido arrancar as videiras de sua garganta, mas agora está lutando contra mais uma centena enquanto Nightshade as dirige para destruí-lo. Eletricidade estala ao redor dele, fritando algumas das videiras, mas mal está acendendo enquanto a exaustão o domina por usar tanto seus presentes da Ordem.

O medo de suas mortes e minha dor por Leon e Gareth me paralisa enquanto eu estou presa em um poço sem fim de desespero.

Eu não posso viver sem eles. Eu não posso continuar. Eu não tenho nada se não os tiver, minha vida não tem sentido e certamente nenhuma alegria.

Eu sou uma garota quebrada e estúpida que vim aqui em busca de vingança e causou muito mais dor em vez disso. Eu nunca deveria ter vindo. Por que pensei que poderia ser capaz de fazer isso? Tudo o que fiz foi piorar as coisas. Gareth ainda estaria vivo se não fosse por mim. Tudo o que ele fez voltou para mim.

Todas as escolhas erradas que ele fez, a dívida que ele assumiu, tudo isso, cada parte, foi porque ele sentiu a necessidade de me salvar. Para me proteger. E agora meus Reis se sacrificaram por mim também. Eles vieram aqui por mim. Me seguiram no escuro e perseguiram monstros muito além de qualquer coisa que qualquer um de nós pudesse igualar.

É minha culpa que Gabriel está morrendo. É minha culpa que Leon está morto. É tudo minha culpa…

A tristeza e a auto aversão recuam como uma onda se afastando da costa da minha mente e de repente me vejo ofegante enquanto estou diante de Nightshade, cuja mandíbula está frouxa e seus olhos arregalados de terror.

“Eu a peguei, baby,” Ryder rosna e eu me viro para encontrar seus olhos verdes queimando com o poder de sua hipnose enquanto ele prende Nightshade nos terrores de sua própria mente. “Ela está com mais dor do que qualquer um poderia sobreviver,” ele rosna ferozmente. “Agora acabe com ela.”

Um grunhido sai da minha garganta e eu me viro para encarar Nightshade enquanto um gemido de horror desliza entre seus lábios.

Avanço com minhas presas para fora e a sede de sangue queimando em minhas veias como a mais doce e pura droga do mundo.

Pego um punhado de seu cabelo curto e castanho em minhas mãos e puxo sua cabeça para trás para descobrir sua garganta.

Ryder a liberta de sua hipnose meio segundo antes de eu morde-la e um grito de terror escapa dela quando ela se vê nos braços de um monstro.

Minhas presas rasgam sua garganta e seu sangue e magia derramam em mim em uma onda enquanto eu seco suas veias. Ela se agita em meus braços fracamente, uma sensação desesperada de realização a enchendo enquanto eu me banho em seu sangue por um longo momento antes de arrancar minhas presas novamente.

Eu a empurro para longe de mim com um rosnado e ela grita para o céu quando se vê nos braços de Ryder. Seu olhar se iluminando com fúria enquanto ele tranca as mãos em cada lado de sua cabeça.

“Você nunca deveria ter tocado na minha garota,” ele rosna e com uma forte torção de seu aperto, ele quebra o pescoço dela.

O silêncio ecoa por um longo segundo enquanto ele joga o corpo quebrado de Nightshade no chão e eu sou oprimida pela finalidade daquele ato. Tinha acabado. Ela se foi.

Eu me viro quando a realidade desaba sobre mim, meu olhar se fixa em Dante por um momento enquanto ele luta para recuperar o fôlego agora que as videiras de Nightshade pararam. Olho para Leon, seus olhos fechados com uma finalidade tão severa que me corta em duas. Não posso suportar a maré de dor que está me afogando com sua morte. Eu não consigo começar a processar a ideia de nunca mais sentir o calor de seu beijo em meus lábios novamente ou me banhar no calor de sua companhia. Eu desvio meus olhos dele com um soluço de agonia, procurando na caverna por alguém que eu *pudesse* salvar.

Do outro lado da caverna, eu posso apenas ver uma das asas quebradas de Gabriel e a dor que a visão dela me causa quase destroi a pouca determinação que me resta.

Eu disparo em direção a ele em um borrão de movimento, meu coração martelando quando um gemido de dor deixa seus lábios.

Eu caio sobre ele, engasgando com um soluço enquanto meus dedos tremulam sobre sua asa de seda, e um silvo escapa de seus lábios.

“Está tudo bem,” eu respiro. “Estou aqui. Eu peguei você.”

Gabriel tinha me prometido a eternidade ao seu lado e eu zombei de suas previsões. Mas agora que aquele futuro quase havia sido roubado, tudo que eu posso pensar é que nem tínhamos tido nosso tempo. Nós nem mesmo tivemos uma chance.

E eu não desistiria agora.

“Elise,” ele geme, seus dedos pegando os meus enquanto ele olha para mim. “Você precisa ir antes que o Rei chegue aqui.”

“Eu nunca vou abandonar você,” eu rosno ferozmente, pressionando minha mão em seu peito e jogando cada gota da magia que eu roubei de Nightshade para curá-lo.

Gabriel rosna de dor, suas mãos movendo-se sobre meus pulsos enquanto ele me puxa para perto e eu me inclino para pressionar minha testa na dele.

Minha magia gagueja e eu choro quando o sangue desliza sob minhas palmas, mas a pele que eu estou tocando está inteira, curada, restaurada.

Gabriel suspira de alívio, recuando para sua forma Fae enquanto suas asas desaparecem e a armadura prateada evapora de sua pele, revelando suas tatuagens para mim.

Eu caio para frente com um soluço enquanto seus braços se fecham ao meu redor e as lágrimas que eu estava lutando finalmente se soltam.

“Eu pensei que tinha perdido você,” choro, pressionando meus lábios na tatuagem de Libra em seu peito enquanto seus braços fortes me envolvem. Eu me agarro a ele como se ele fosse um bote salva-vidas e eu estivesse flutuando nas profundezas do oceano mais escuro. O que eu estou. Porque eu posso ter salvado meu anjo das trevas, mas meu coração ainda está se partindo em dois pelo meu Leão.

Dor me afoga, me sufoca, ameaça me destruir.

Leon se ofereceu a mim de todo o coração, incondicionalmente, honestamente e eu quebrei sua confiança com mentiras e enganos. Eu queria fazer as pazes com ele, eu estive dolorida e machucada a cada momento que esse erro estava entre nós, mas eu não tinha encontrado as palavras para expressar a ele o quanto eu me arrependia de tê-lo machucado. E o quanto ele significava para mim.

Eu sou uma covarde que teve medo da rejeição para encará-lo com a verdade que vivia em meu coração. Eu o amei. Mas eu nunca disse a ele. E agora é tarde demais.



Ajoelho-me ao lado de Leon, pressionando meus dedos em seu pelo dourado enquanto a dor atinge uma corda em meu coração que iria soar para sempre.

"Ritorna da me, caro amico[38]*,"* imploro. Eu o quero de volta, eu não estou preparado para perdê-lo. Certamente as estrelas não ousariam tirar uma luz tão brilhante deste mundo?

"Precisamos ir," diz Ryder sério e eu atiro-lhe um olhar furioso.

"Ainda não," eu assobio. "Vamos dizer adeus."

Ele acena com a cabeça e eu beijo meus dedos, pressionando-os na cabeça de Leon enquanto luto contra a dor que divide meu coração em dois.

Um soluço sufocado soa atrás de mim e me viro, encontrando minha garota, minha linda *amore* parada ao lado de Gabriel como se o mundo estivesse caindo ao seu redor.

Eu me levanto, movendo-me em sua direção e ela corre para me encontrar, nossa dor compartilhada por Leon precisando se juntar e transbordar. Passo meus braços em volta dela e ela pressiona seu rosto no meu ombro, os soluços percorrendo seu corpo e me fazendo doer. Eletricidade rola da minha pele em ondas, passando pelo ar quando eu quase perco o controle de meu poder.

“Eu não disse a ele,” diz Elise com a respiração engasgada. “Ele não sabia que eu o amava.”

“Ele sabia, *Carina,”* eu digo suavemente, acariciando seus cabelos. “Ele vai sentir o seu amor direto para a vida após a morte. *A morte e ritorno.”*

“Não é o suficiente,” ela murmura. “Eu não posso suportar perdê-lo. Não vou sobreviver.”

“Vou me certificar de que você faça isso,” rosno ferozmente.

“Todos nós iremos,” Gabriel diz em voz baixa e ela olha por cima do ombro para ele. “Sinto muito, Elise,” diz ele sério, baixando a cabeça. “Eu sei... eu entendo o quanto ele significava para você agora.”

Elise acena com a cabeça, sufocando um obrigado antes de cair de volta em meus braços.

“Eu gostaria que tivéssemos mais tempo, mas precisamos dizer adeus agora,” eu digo suavemente, temendo quanto tempo tínhamos antes do Rei chegar, mas isso é importante demais para ignorar. “Temos uma maneira de fazer isso na minha família... Eu gostaria de dar isso a ele, se você está bem com isso?”

Ela acena com a cabeça e eu coloco meu braço em volta dos seus ombros, guiando-a de volta para Leon, onde Ryder está agora ajoelhado. Ele não diz uma palavra quando caímos ao lado dele, mas sua testa está tensa e eu me pergunto se é possível que o Rei Lunar tivesse sentido algo por Leon Night.

Gabriel se move para se ajoelhar ao meu lado e eu puxo meu medalhão da minha camisa, pressionando meus lábios no símbolo da minha família. Leon sempre foi um irmão para mim. *Mio fratello leone*[39].

Pego o medalhão do pescoço, levantando sua grande pata e envolvendo-o.

“É uma tradição dar um presente na morte, um símbolo de nosso amor,” murmuro e Elise assente, soltando um suspiro trêmulo enquanto enfia a mão no bolso e tira uma moeda de prata de suas profundezas. A palavra *Leo* está gravada

nela com a imagem de um Leão brilhando orgulhosamente no centro dela.

Minha garganta engrossa quando ela a coloca sob sua pata. Gabriel estende a mão, colocando uma pena preta ao seu lado e eu compartilho um olhar com ele, sentindo o peso de sua dor.

A eletricidade ao redor do meu corpo está ficando mais potente e tenho que me concentrar para puxá-la de volta, fechando os olhos. Quando os abro, encontro Ryder abrindo sua própria palma com uma lâmina de barbear, em seguida, estendendo a mão para pressionar a mão no ombro de Leon, deixando uma marca de mão ensanguentada lá.

Elise se inclina para beijar sua bochecha e um sorriso triste aparece em meus lábios. Na morte de Leon, sinto nós quatro nos apertando ainda mais, um fio de ouro nos unindo como um só. Até Ryder.

“Adeus Leon,” eu respiro. “Até nos encontrarmos novamente além do véu ...”

Elise cai contra mim mais uma vez enquanto ela chora e minha própria dor me rasga em pedaços, cortando uma parte fundamental de mim quando eu tento deixar meu amigo ir, mas se sento *impossibile*[40].

Eu me inclino para frente, descansando minha mão em seu lado enquanto as lágrimas queimam atrás dos meus olhos. A eletricidade jorra de mim e eu a deixo entrar no corpo de Leon em vez de machucar todos ao meu redor, esperando que ele possa me sentir chamando por ele na vida após a morte.

“*Porra*,” Ryder rosna e eu levanto minha cabeça em alarme com seu tom.

Elise engasga e cambaleia para frente, empurrando-me para o lado e apoiando a orelha em seu peito. “O coração dele está batendo!”

“Você o impulsionou, Inferno,” Ryder diz em realização, seus olhos escuros brilhando. “E doeu como uma cadela.”

Leon se mexe e eu balanço minha cabeça em descrença quando seus olhos dourados se abrem, caindo sobre mim. Ele solta um grunhido que soa muito

como *ow* e Ryder começa a trabalhar curando-o quando eu mergulho para frente e tranco meus braços em volta de seu pescoço enorme.

"*Meraviglioso*[41] bastardo!" Eu rio, meio sufocando-o enquanto ele passa sua língua áspera pelo lado do meu rosto. "Nunca mais me deixe."



Eu olho para Dante, em seguida, Elise, em seguida, Gabriel e Ryder, aliviado ao descobrir que eles estão todos bem e confuso como a merda com o que tinha acontecido. O amontoado que eles estão fazendo sobre mim significa que eu definitivamente quase saí dessa vida, e merda se eu não estou feliz por ficar aqui. Solidamente vivo.

Dante se afasta para buscar minhas roupas e eu mudo de volta para minha forma Fae. No segundo que eu fiz, Elise cai em cima de mim, pressionando um beijo na minha boca enquanto as lágrimas correm pelo seu rosto. Toda a raiva que eu senti por ela se dissipa como uma névoa sobre o vidro. Por que como eu poderia ficar bravo com meu monstrinho quando ela parece tão apavorada em me perder? Ela deve ter me desejado o tempo todo. E talvez eu apenas tivesse sido muito teimoso e muito estúpido para não perceber isso até agora.

“Matamos a velha cadela Sereia rabugenta?” Eu pergunto e ela acena com a cabeça contra meu ombro.

“Nunca mais me deixe, Leon,” ela exige, recuando e a emoção queimando de seus olhos. Eu quero dizer que é amor, mas talvez eu não *tivesse* tanta sorte.

“Leo,” eu corrijo em um tom baixo, correndo meu polegar sobre sua bochecha para enxugar as lágrimas. “E eu não posso nem te deixar quando eu precisar mijar?” Eu brinco e seu rosto se abre em um sorriso.

“Nem mesmo quando você precisar fazer uma merda,” ela atira de volta e eu solto uma risada.

“Isso vai ser estranho, mas se você tem certeza, monstrinho.” Eu sorrio.

“Odeio acabar com a reunião.” Ryder me chuta no lado, o que provavelmente é afeto em sua língua. Ou talvez eu só tivesse esperança de que fosse. “Mas se não tirarmos nossas bundas daqui antes que o Rei apareça, estamos ferrados.”

Dante joga minhas calças e tênis e eu os coloco, encontrando uma pilha de itens ao meu lado enquanto me movo para me levantar. Eu os pego em minhas mãos, reconhecendo a tradição Oscura de presentes para os mortos. Pelo menos eles me mandaram embora legal, mas eles estavam planejando me deixar aqui ou carregar um Leão de dez toneladas de volta à superfície? Além disso, onde diabos está meu presente de Ryder ?

Embolso o lote com um sorriso malicioso, em seguida, olho para o meu ombro, que está marcado com uma marca de mão vermelha. *Oh, aí está.*

Olho para Ryder com um sorriso e ele faz uma careta como se eu tivesse chutado seu pau. *Eu sei que você me ama, Rydikins. Seu segredo foi revelado.*

“Eu quero aquele medalhão de volta, *fratello.”* Dante agarra minha mão, puxando-me para ficar de pé e meu sorriso se alarga.

“Foi um presente.”

“Porque você morreu,” ele diz em frustração, alcançando meu bolso.

Eu afasto sua mão, em seguida, o arrasto para um abraço e ele não afrouxa em meus braços. “Merda Santa, estou feliz que você voltou.”

“Eu também,” eu suspirei. “Estar morto seria tão chato.”

“Mova-se,” Ryder rosna, abrindo caminho entre nós e nos separando.

Ele agarra a mão de Elise, puxando-a em direção à passagem de onde viemos. Eu compartilho um aceno de cabeça com Gabriel e embora ele não diga

nada, eu posso ver o alívio em seus olhos. Gabe gosta de mim? Definitivamente, sim. O que significa que eu tinha acabado de ganhar o Elise's Harem Boys Bingo.

Corro atrás dos outros e Elise fica olhando para mim como se achasse que eu fosse desaparecer.

“Eu não vou a lugar nenhum,” eu prometo e ela sorri.

Nós aceleramos nosso passo enquanto saímos da caverna e a escuridão nos cerca.

“Foda-se voltar por esses túneis,” diz Ryder, diminuindo a velocidade até parar. “Eu me alimentei com dor suficiente na última hora para me encher.” Ele vira a cabeça para o telhado da caverna e começa a mexer na terra acima de nós, criando uma enorme escadaria do solo enquanto rasga a lama com habilidade absoluta.

Minha mente fica confusa e eu pisco, de repente encontrando-me no meio da escada com Dante ainda ao meu lado. Os outros estão à minha frente e eu esfrego meus olhos, me perguntando como havia perdido a noção do tempo daquele jeito.

Uma outra piscada e eu me encontro acima do solo em Iron Wood, olhando para o céu entre os galhos, meu queixo caindo. Há algo pulsando no ar, envolvendo a essência do meu ser e me implorando para atender seu chamado.

“O que está acontecendo...” Murmuro e Dante franze a testa, segurando meu braço enquanto olha para mim.

“Você está bem, *fratello?”*

Eu me afasto dele de repente, uma necessidade desesperada queimando em mim enquanto eu caminho.

Afasto-me dos outros e caminho entre as árvores enquanto as folhas são arrancadas do caminho diante de mim e uma estranha magia me guia. Meu coração está batendo em um ritmo inebriante que parece pulsar na própria

estrutura do mundo ao meu redor.

Minha pele está formigando e meu coração batendo forte enquanto eu sigo o estranho caminho por entre as árvores e os outros correm atrás de mim. Eles estão fazendo perguntas, gritando confusos, mas eu não consigo dar atenção às palavras deles. Eles não importam. Isso não é sobre eles. Há algo que eu preciso fazer e é mais importante do que todas as estrelas no céu. Eu não sei para onde meus pés estão me levando, mas não há uma força da natureza que me impeça de chegar ao meu destino.

Algo está sussurrando doces promessas em meus ouvidos e o gosto no ar tem o mais doce aroma do destino.

Há uma corda puxando meu coração, me puxando para frente e uma rajada de ar quente ondula ao meu redor como um mini tornado, embora eu não possa sentir. É como se eu tivesse entrado no centro da tempestade e meus pés param de se mover quando de repente me vejo de pé diante de Elise entre duas árvores enormes. Uma carranca franze a testa e seus lábios se separam como se ela estivesse tão confusa quanto eu e eu estou cheio de certeza de que a mesma magia a trouxe aqui também.

“O que você está fazendo?” Gabriel demanda. “Nós precisamos ir.” Ele caminha em direção a Elise, mas uma energia poderosa explode ao nosso redor e ele, Dante e Ryder são jogados no chão.

Engasgo, minha cabeça jogada para o céu enquanto as árvores se separam acima de nós, criando um círculo perfeito para nós contemplarmos as estrelas. Duas constelações queimam uma ao lado da outra no céu, exatamente como eu tinha visto na Astrologia. Mas isso é real.

Realmente acontecendo.

Leão e Libra brilham para nós, unidos nos céus, apesar do fato de que geralmente ficam longe de um outro. O céu noturno está se reorganizando apenas para nós.

“Elise,” eu respiro, a palavra travando na minha garganta enquanto eu aceito o que está acontecendo.

Este é o nosso Momento Divino. As estrelas decidiram nos unir como Companheiros Elysians esta noite de todas as noites. Meu monstrinho e eu ficaremos juntos por toda a eternidade. E nada no mundo, nem o Rei, nem nada que tinha acontecido, ou os três caras ao nosso redor poderiam fazer uma única dúvida voar em minha mente.

Eu sou dela desde o dia em que ela entrou nesta Academia. E ela é minha desde a primeira vez que me chamou de Leo. Eu a quero mais a cada momento que passa e esta é minha chance de tê-la em cada um que virá a seguir.

Mas com essa decisão, uma bola de terror sobe pela minha garganta. Se ela me escolher, isso significa rejeitar os outros três homens pelos quais seu coração bate. Se nos tornássemos Companheiros Elysian, seu coração não iria querer ninguém além de mim. Mas se ela não o fizesse, seriamos Cruzados pelas Estrelas para sempre, condenados a uma eternidade de saudade um do outro, sem nunca sermos capazes de realizar nossos desejos enquanto as estrelas nos separam.

Então, o que meu monstrinho prefere? Uma vida comigo sozinho, ou uma vida com os três que poderiam satisfazer as partes dela que eu não conseguia?

Nunca tentei sufocar essa necessidade por eles que vivia nela como uma chama eterna. Eu a encorajei, alimentei até que rugisse. Talvez tenha sido um teste o tempo todo para mostrar como eu poderia fazer qualquer coisa por ela, mas não era cruel fazê-la sentir que poderia ter todos nós apenas para ouvir que ela deveria escolher? Talvez as estrelas sempre quisessem que ficássemos juntos.

Porque eu abracei esse lado dela enquanto os outros não podiam.

E se isso for verdade, então eu terei que ser um homem melhor para cumprir tudo que ela precisa. Eu terei que ser *mais*. E pelas estrelas, se ela me escolhesse, eu passaria o resto dos meus dias tentando ser o suficiente.



Fico olhando para Leon com meus lábios entreabertos e meu coração martelando com a batida de seu nome. Eu tinha acabado de perdê-lo. As lágrimas que chorei por causa de sua morte estão secas em meu rosto. Eu deixei de contemplar uma vida inteira sem ele para receber uma oferta com ele ao meu lado para sempre.

“Você acabou de me dizer que nunca quer sair do meu lado,” ele brinca, dando um passo hesitante para perto de mim.

“Eu não quis dizer...” Olho à nossa volta para a estranha cúpula do espaço em que parecíamos estar trancados. O mundo além desta pequena bolha de paz parece embaçado, obscurecido, como se aqui e ali estivessem de alguma forma tão distantes que nem mesmo as estrelas se importam mais com as leis da física.

As figuras nebulosas estão fora deste momento, mas minha mente não consegue ficar focada nelas por tempo suficiente para me preocupar com elas. Isso não é sobre eles.

É sobre mim e Leon.

Meu olhar se desvia para o céu escuro acima de nós, onde nossas constelações estão olhando para nós. Assistindo. Esperando.

“Eu sei que não é o que você teria escolhido,” diz Leon em voz baixa, levantando lentamente a mão para me oferecer enquanto eu olho para baixo do

céu e encontro seus olhos dourados. “Mas as estrelas acham que somos perfeitos um para o outro, Elise. E acho que posso simplesmente concordar com elas.”

Meus lábios se contraem quando ele usa meu nome. Eu amo ser seu monstrinho, mas a maneira como ele disse isso soou tão puro, tão real, como se meu nome significasse muito mais para ele do que apenas algo para me chamar.

“Eu não bati minha cabeça naquele túnel, não é?” Eu pergunto provocativamente enquanto meu cérebro tenta entender o que está acontecendo.

“Provavelmente,” Leon responde, sua boca enganchando no canto. “Mas tenho quase certeza de que isso é real da mesma forma.”

“Eu só pensei que se isso acontecesse seria com...” Eu paro, sem ter certeza de onde estava querendo chegar com esse pensamento, porque não há nada sobre isso que pareça errado. É assim que deveria ser, eu e meu Leão.

O sorriso some do rosto de Leon e ele abaixa a mão como se achasse que é algum tipo de rejeição. Eu atiro para frente e agarro seus dedos em minhas mãos antes que ele pudesse deixar aquele pensamento ocupar qualquer espaço em sua mente.

“Está tudo bem,” diz ele, umedecendo os lábios. “Quero dizer, ele continuou falando sobre isso e eu sou apenas o divertido, então...”

“Você não *é apenas* qualquer coisa, Leo,” eu rosno, alcançando sua mandíbula em minha mão. “Você é a única pessoa que poderia me fazer sorrir, mesmo quando eu pensava que estava quebrada além do reparo. Você é aquele que viu exatamente quem eu era e o que eu precisava e nunca questionou ou me julgou por isso. Você é aquele que foi projetado para ser uma criatura egoísta, mas saiu de seu caminho para cuidar de mim e prover para mim uma e outra vez de maneiras que eu nem sabia que precisava. Quando você olha para mim, não vê uma garota quebrada apenas tentando entrar na água antes de se afogar. E a maneira como você olha para mim me faz querer *ser* a garota que você vê.”

“Você é tudo que eu acho que eu poderia querer para mim, monstrinho,” ele murmura. “Eu roubei mais tesouros do que posso contar na minha vida, mas você é a única coisa que eu já tentei *ganhar*. Só espero poder ser o suficiente

para você...”

“Você é mais do que suficiente para mim,” eu rosno ferozmente. “Você é *meu* Leão. E não existe um universo em que eu diria não para você. “

Fico na ponta dos pés e Leon me arrasta contra ele enquanto sua boca clama a minha, nosso beijo marcando nossa decisão de nos unirmos, de aceitar o vínculo que as estrelas estão nos oferecendo e permitindo que nossas almas se unam irrevogavelmente.

Meus lábios formigam e o calor se acumula pelo meu corpo enquanto eu empurro meus dedos no cabelo de Leon e ele geme de desejo, me beijando como se nunca quisesse parar.

O mundo parece girar ao nosso redor, um milhão de estrelas correndo em uma jornada sem fim cheia de tantas possibilidades que seria impossível contá-las mesmo se eu passasse uma vida inteira fazendo isso. Porque é isso com o que elas estão nos presenteando. Uma vida inteira. A eternidade com nossas almas ligadas uma à outra e nossos corações nas mãos um do outro.

Meu pulso está batendo tão rápido que é o único som que eu posso ouvir ao lado de Leon, e o ritmo poderoso que nossos corações criaram faz cada centímetro de mim doer para escalar até o topo da árvore mais próxima e gritar alto o suficiente para que o mundo saiba que ele é meu e eu sou dele.

O ar ameno do verão cai sobre nós de repente e sou forçada a lembrar que o mundo existe fora da magia das estrelas.

“Que porra foi essa?” Ryder rosna e eu me afasto de Leon, virando para a minha direita, onde ele, Dante e Gabriel estão nos olhando como se não pudessem acreditar no que acabaram de testemunhar.

“Não,” Gabriel engasga, seu olhar travando com o meu enquanto ele balança a cabeça em horror. “Não pode ser... eu não poderia ter cometido um erro assim...”

“Alla luce delle stelle[42]*,”* Dante murmura, seu olhar passando entre mim e Leon como se ele não pudesse acreditar no que estava vendo.

A mão de Leon fica presa na minha, não possessivamente, mais defensivamente, como se ele quisesse se colocar entre mim e os outros para me proteger deles.

Olho para ele e quando ele retorna meu olhar eu engasgo, alcançando sua bochecha enquanto olho em seus olhos dourados que agora estão contornados com uma borda da mais pura prata. Como a luz das estrelas ganhando vida. As estrelas o marcaram como meu e da maneira como seu olhar está fixo em meus olhos, eu sei que tinha sido marcada como sua também.

“Bem, você teria que escolher em algum momento,” Ryder rosna sombriamente, seu olhar me cortando e fazendo meu coração sangrar por ele.

“O que?” Eu respiro enquanto me viro para olhar para os outros novamente.

“Un vero amore,” Dante respira. “Você só tem um Companheiro.” Começo a balançar minha cabeça assim que o som de sirenes nos alcança.

“Alguém chamou o FIB,” Ryde rosna, alcançando por cima do ombro e puxando sua camiseta. Algo se quebrou em seus olhos, uma parte fundamental dele parecendo se desfazer em pó.

“Espere,” eu digo, dando um passo em direção a ele quando ele começa a desafivelar as calças.

“É melhor você correr se não quiser que seu nome seja vinculado ao desaparecimento de Nightshade.” Ele larga suas roupas no chão e usa sua magia da Terra para enterrá-las profundamente sob o solo, onde não poderiam ser encontradas para serem usadas como evidência.

“Ryder...”

“Adeus, Elise,” ele responde friamente com uma finalidade que ecoa nas profundezas da minha alma. Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa para detê-lo, ele muda para sua forma de Basilisco e desliza para longe nas árvores.

Gabriel está olhando para mim como se eu tivesse acabado de tirar sua

arte de seu peito com as unhas e jogado a seus pés. Olho entre ele e Dante, sem saber o que dizer, doendo para dizer-lhes que escolher Leon não significa que eu tinha os rejeitado. Mas a expressão em seus olhos diz que eles já haviam chegado às suas próprias conclusões sobre isso.

"Tire ela daqui, *mio amico,*" diz Dante para Leon, evitando meu olhar enquanto puxa uma bolsa de poeira estelar do bolso e tira um pouco para si mesmo. Ele joga o resto da bolsa para Leon, que a pega automaticamente, parecendo confuso com o que estava acontecendo agora.

"Onde estamos indo?" Leon pergunta. "Precisamos conversar sobre..."

"Não há mais nada a dizer," Dante responde com firmeza, uma parede no lugar atrás de seus olhos enquanto sua mandíbula trava com força. "As estrelas falaram. Leve ela para casa. Ela foi destinada a você, não para mim, para qualquer um de nós."

"Destinada?" Eu pergunto, suas palavras doendo como uma rejeição. De repente, eu não tenho permissão para decidir sobre o que queria. Ou *quem* eu queria.

"Sarei stato tuo in un'altra vita, amore mio[43]*,"* diz ele em voz rouca e, embora eu não tenha ideia do que isso significa, parece terrivelmente como se ele estivesse me deixando ir.

"Dante, por favor," eu respiro, mas quando o som do FIB se aproximando chama por entre as árvores, ele joga a poeira estelar sobre sua cabeça e desaparece sem outra palavra.

Meu olhar cai para Gabriel por último e meu coração bate forte ao ver o desespero absoluto em seus olhos. Ele tinha visto isso para nós dois. Ou assim ele pensava. Ele me reivindicou como se as estrelas já tivessem me oferecido, quando na verdade elas estavam apenas pregando uma peça cruel nele. Ele tinha estado sozinho por tanto tempo, ele merecia muito mais do que ter a única coisa em que depositou suas esperanças arrancada dele assim.

Meus lábios se separam para dizer algo quando suas asas saltam de suas costas e com uma batida forte delas, ele decola para o céu e dispara para longe

de nós.

De mim.

Os gritos do FIB estão ainda mais próximos agora e eu olho para Leon com meu coração partido em desespero.

“O que posso fazer para consertar isso?” Eu imploro a ele. Não me arrependo de minha escolha nem por um momento. Quando olho em seus olhos dourados, o anel de prata que os envolve parece tão certo que o reconhecimento dele sangra em minha alma. Mas eu não posso suportar a dor que isso causou aos meus outros Reis.

Ele balança a cabeça, não tendo mais respostas do que eu. “Eu não sei,” ele respira, alcançando a bolsa que Dante havia nos dado e tirando a poeira estelar dela. “Mas agora temos que correr, monstrinho.”

“Mas...”

“Temos que *correr,*” Leon rosna com mais firmeza. “Você está comigo?”

Ele pega minha mão e a resposta que vem aos meus lábios tem um tom de verdade que eu não posso negar.

Porque apesar de tudo o mais que isso possa significar para mim e meus Reis, há absolutamente uma coisa da qual eu *tenho* certeza em tudo isso.

Eu estou destinada a ficar com Leon Night e o resto nós descobriríamos juntos.

“Você está comigo?” Leon exige novamente.

“Sempre,” eu respondo ferozmente.

Ele pressiona seus lábios nos meus assim que joga a poeira estelar sobre nós e somos arrancados de nosso lugar no mundo para viajar pelas estrelas lado a lado.

Exatamente onde estamos destinados.



Eu deixei meu coração atrás de mim na clareira, arrancado de meu peito pelo próprio destino.

Eu não sei quem tinha me traído mais; Elise ou as estrelas. Mas quando a dor se funde com a raiva dentro de mim, se transformando em algo feroz e irreconhecível, percebo que culpo as duas.

As visões que recebi nunca *nos* mostraram como companheiros, eu apenas nos vi com anéis de prata nos olhos e fiz a suposição. Portanto, tudo não significava nada. E agora que eu tinha acesso real à Visão, percebo como cada resultado é frágil. Há infinitas escolhas, decisões e circunstâncias que poderiam influenciar o destino. Muito poucos caminhos foram gravados em pedra. Mas há um que é tão duro e irreversível quanto sedimentos transformados em carvão: Elise e eu nunca poderíamos ficar juntos.

Eu claramente tenho uma Companheira Elysian em algum lugar deste mundo. Mas não é ela. E quem sabe se eu algum dia a encontraria? Quem se importa? A única garota que importa, a única que eu quero é Elise Callisto.

Voou forte e rápido pelas copas das árvores, correndo em direção à cidade enquanto as sirenes uivantes do FIB me seguem. Decidi abandonar tudo em meu dormitório pelo resto do verão. Eu não voltaria aqui até que o semestre recomeçasse e também não veria Elise até então. E nessa altura, jurei estar livre dela, de corpo e alma. Eu tenho que me purificar dela. Tenho que cortá-la de mim, não importa o que isso significasse para o meu futuro. Porque este vai me

quebrar. Tirá-la da minha vida não é algo que eu sobreviveria inteiro. E tenho a sensação de que as partes que restaram serão os pedaços mais escuros e enegrecidos do meu ser, inúteis para nada além de ódio e amargura.

Percorro os arranha-céus em direção ao meu apartamento no lado Lunar da cidade. Eu preciso ficar sozinho. Em algum lugar quieto onde eu possa deixar meu coração quebrar.

Desço para pousar na claraboia no topo do prédio alto, usando minha magia para obter acesso, caindo dentro e parando na piscina de luar que cai sobre mim. Inclino minha cabeça para as estrelas, amaldiçoando cada uma delas por me enganar. Rir de mim.

Eu fecho a claraboia e caminho pelo espaço aberto, mas enquanto eu caminho as estrelas me presenteiam com mais tortura. Sou arrastado para um mar de visões. Elise envolvida nos braços de Leon, eles se beijando, fodendo, se adorando. Será um verão cegante de calor, paixão e amor e eu não participarei dele. Os dois estão emaranhados de admiração um pelo outro, tendo encontrado seu único par verdadeiro. E fui empurrado para o lado do caminho, esquecido e abandonado. Elise dificilmente se lembraria do meu nome, muito menos se lembraria de que ela já gostou de mim.

As visões mudam para o meu próprio futuro e tudo o que me espera é um vazio de solidão. Uma desesperança que ressoa em meus ossos.

Eu me retirarei para a vida que levava antes de conhecê-la. Eu me concentrarei na única coisa que importava para mim antes de ela aparecer. Mas de alguma forma, os mistérios do meu passado não me chamam como antes. Porque, por um momento ali, pensei que teria um futuro que poderia me oferecer muito mais do que os segredos perdidos da minha infância. Eu tinha algo pelo que viver. Algo em que caminhar em vez de vagar para sempre. E agora eu estou preso no purgatório em uma vida que não mudará em nenhuma direção.

E por isso, eu farei o mundo pagar.

Continua...

Notas

[← 1]
Ele é um covarde patético.

[←2]

Irmão;

[←3]

Meu garoto;

[←4]

Sim, pelas estrelas;

[←5]

Estrelas Ligadas, Vinculo Estelar, etc....

[←6]
Estrela Cruzada;

[←7]

Vocês está morta para mim;

[←8]

Guardiões;

[←9]
Defensor Aquático;

[←10]
Atacante Aéreo;

[←11]

O que aconteceu, meu amor?;

[←12]

Então elas são idiotas;

[←13]
Aceitar isso;

[←14]

Estou dentro;

[←15]

Vamos aproveitar essa paz enquanto dura;

[←16]

O meu bebê leão;

[←17]

Tia;

[← 18]

É maravilhoso!!

[←19]

Estou tão orgulhosa de você, meu garoto;

[←20]

Cerimônia da Estrelas;

[←21]
Pelo Sol;

[←22]
Lobo;

[←23]

Sim, linda. Estou tão excitado por vocês que doí. Eu mal consigo me impedir de explodir por vocês;

[←24]

E os meus sobre você;

[←25]

Mindy (4 = for/ para) vida;

[←26]

Você está incrível;

[←27]

[←28]

Você está mais bonita que o Sol;

[←29]
Para o diabo;

[←30]

O que eu faria sem você, meu amor?

[←31]

Ninguém machuca meu amor;

[←32]

Vou pendurar você no telhado pelos tornozelos;

[←33]

Qualquer coisa por você, meu amor;

[←34]

Nós somos seus escravos, meu amor;

[←35]

Eu nunca quis ninguém como você;

[←36]
Meu inimigo;

[←37]
Movam-se;

[←38]

Volte para mim, querido amigo;

[←39]

Meu irmão leão;

[←40]

Impossível;

[←41]
Maravilhoso;

[←43]

Eu teria sido seu em outra vida, meu amor;